nicodemos
araújo

CÍPIO DE

ARAÚ

039587
L0000039603

NOTAS PARA SUA HISTÓRIA

À GUISA DE APRESENTAÇÃO

Em 1940 publicamos umas notas, enfeixadas em volume a que demos o título de MUNICIPIO DE ACARAÚ. Como a denominação indica, eram apontamentos relativos a êste município e que, apesar de sua mediocridade, foram recebidos com manifesto interêsse, pelos acarauenses daqui e de alhures.

Agora, voltamos a oferecer ao público de nossa terra um trabalho semelhante àquêle, intitulado MUNICIPIO DE ACARAÚ — NOTAS PARA SUA HISTÓRIA. E, nesta oportunidade, queremos testemunhar nossa gratidão ao Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, que conseguiu a publicação desta monografia.

Para concatenar os informes aqui reunidos, tivemos de utilizar as quatro bases sôbre as quais o ilustre sociólogo Alcântara Nogueira assentou sua importante obra histórica intitulada IGUATU: "o documento, a tradição escrita, a tradição oral e a realidade presente".

E não foi pequeno o trabalho de indagações e pesquisas que tivemos de efetuar, para, no final das contas, apresentar à curiosidade ou mesmo à indiferença do público, apenas estas suscintas NOTAS. Todavia, nosso objetivo, ao escrevê-las, de antemão nos compensa e nos conforta, mesmo porque elas foram escritas para os acarauenses, pelo berço ou pelo coração.

"A História é a arca em que os povos se recolhem e salvam-se do olvido, como na outra as espécies recolheram-se a salvaram-se do dilúvio. Que importa o tempo, se ela sôbre êle flutua?" Assim falou Coelho Neto. Mas, como dissemos aos leitores, em 1940, coligindo os modestos apontamentos que tomamos a ousadia de dar publicidade, nem de leve nos moveu pretensão outra, que não fôsse a de prestar a esta terra o pobre contributo da nossa dedicação e dos nossos esforços. E limitamo-nos ao mero registro dos fatos, sem interpretações nem comentários, mesmo porque a exiguidade do tempo de que dispomos não permite e a escassez dêste trabalho não comporta.

Uma outra razão, no entanto, de relevante significação para Acaraú, nos fêz escrever êstes apontamentos: com êles queremos comemorar a transcorrência do 120.º aniversário de instalação do Município de Acaraú, ocorrida a 5 de fevereiro de 1851, com a posse de seu primeiro governante, no caso o sr. José Víctor Memória.

Afora os motivos invocados, as anotações compiladas nestas páginas nada mais representam do que um diminuto subsídio para os anais da Terra do Rio das Garças. *Entretanto, não deixam de constituir uma contribuição, desvaliosa embora, para aquêles que porventura vierem a escrever algo sôbre a existência tricentenária desta comunidade, em seus diversos aspectos.*

Tais motivos representam, para nós, um dever. E, "quando não se pode fazer o que se deve, deve-se, pelo menos, fazer o que se pode".

NICODEMOS ARAÚJO

Acaraú, 1971.

O NOME DO MUNICÍPIO

São divergentes as opiniões dos nossos indianólogos, relativamente à etimologia da palavra ACARAÚ, nome que êste município tomou ao grande rio que o banha, e que Pedro Reinel, em 1516, chamou de *Barra dos Percéis.*

É assim que, enquanto Von Martius (GLOSSÁRIA LINGUARUM BRASILIENSIUM, pág. 489), sustenta que referida palavra provém de *acará*, peixe, mais *guaçu*, grande, mais *hy*, água, rio, — "rio de peixes grandes", Teodoro Sampaio diz ser uma corruptela de *acaraí Y*, donde *acara-hú* que, pela forte aspiração do último elemento, deu *acara-cú*, cujo significado é "rio dos acarás". Ao mesmo tempo, José de Alencar afirma (IRACEMA, ed. do Centenário, pág. 63), que o vocábulo Acaracú deriva de *acará*, garça, mais *có*, buraco; "rio do ninho das garças". Entretanto, Paulino Nogueira, (REV. DO INSTITUTO DO CEARÁ, vol. 2, pág. 11), dá ao topônimo a seguinte definição: — *acará*, garça, mais *có*, quinta, roçado, "quinta das garças", com o que concorda B. Caetano (REV. DO BRASIL, T. 2, pág. 11).

Todavia, o abalisado tupinólogo cearense, dr. Tomaz Pompeu Sobrinho, emite a seguinte opinião sôbre o vocábulo: — "Acaracú é o nome com que, até 1878, se designava o rio hoje chamado Acaraú. Os pesquisadores de etimologia indígena já indicaram quatro significações diferentes para esta palavra evidentemente tupi". E, depois de repetir essas opiniões, Pompeu Sobrinho finaliza afirmando que "a mais antiga grafia dêsse vocábulo é caracú e aplica-se ao rio referido, bem como a uma lagoa e a um córrego de Parangaba. A aférese de *a* constitui acidente fonético muito comum. Dêsse modo caracú poderia ser *água das garças*. De certo, o índio querendo dizer água das garças, usaria a palavra acaracú, da mesma forma como usava maracanaú, água das maracanãs, curiaú, água dos curiás, jaçanaú, água das jaça-

nãs. Isto é tanto mais plauzível, quanto é certo que nas matas próximas do rio, sobretudo no trecho litorâneo, havia uma extraordinária abundância dêsses Ardeideos". (O CEARÁ, 3a. ed., pág. 28).

Se bem que a toponímia seja um pouco controvertida, todavia quase todos os escritores que a estudaram são concordes em que nela figura a palavra garça: — *Rio dos acarás, Rio do ninho das garças, Quinta das garças, Água das garças*, etc.

Essas opiniões justificam plenamente a denominação de "Terra do Rio das Garças", com que êste município é chamado freqüentemente. E assim é chamado provàvelmente porque não só a margem do rio aqui no litoral, mas também numerosas de nossas camboas ainda são povoadas da linda pernalta branca que encantou o historiador Antônio Bezerra. quando o mesmo aqui esteve, em 1884.

Aliás, a palavra Acaracú foi mudada para Acaraú em virtude da Lei n.º 1814, de 22 de janeiro de 1879. E o historiador Renato Braga, (DICIONÁRIO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO CEARÁ, pág. 23), esclarece que "em julho de 1866 apareceu a primeira emissão de selos postais com a estampa de D. Pedro II. A partir de então, o final da palavra *Acaracú* passou a incidir desrespeitosamente sôbre a efígie do Imperador ao carimbar-se as cartas expedidas dessa localidade. O remédio era substituir a designação inquinada. Eis a causa oculta que apagou por completo o velho topônimo".

CIDADE DE ACARAÚ

A primeira denominação da hoje cidade de Acaraú, foi *Pôrto dos Barcos do Acaracú* ou simplesmente *Pôrto dos Barcos*. Algum tempo depois passou a chamar-se *Barra do Acaracú*, topônimo que, segundo Renato Braga, "vem dos primeiros dias do Ceará, pois, em 1614 anotou-o Diogo de Campos Moreno, em sua Jornada do Maranhão".

Entretanto, ao tempo das charqueadas e durante alguns decênios depois, deu-se à então povoação, o nome de *Oficinas*, para depois voltar à primitiva denominação de *Barra do Acaracú*, até que a Lei n.º 1814, de 22 de janeiro de 1879, sancionada pelo dr. José Júlio de Albuquerque Barros, então

Presidente da Província do Ceará, outorgou-lhe o nome oficial e definitivo de ACARAÚ.

A cidade, localizada em terreno fartamente arenoso, cobre uma área de 7 km2, aproximadamente, contando nêste perímetro, cêrca de mil prédios, com uma população estimada em 5.000 habitantes. Demora a 5 km. do mar, e se embala ouvindo a sua "bela canção misteriosa, que a muito ouvido encanta e delicia", tal como cantou o Padre Antônio Tomás.

Acaraú representa muito bem as cidades perdidas no *hinterland*, de que nos fala Plínio Salgado, e que "são heroismos hereditários plantados como uma esperança que não esmorece nunca, e alimentados, já agora, por afetos de fundas raízes".

Com suas praças bem amplas e ruas bem largas, Acaraú dispõe de estrutura para tornar-se uma grande cidade, ao passo que a proximidade das águas da maré, que avançam pelo *Rio das Garças*, lhe oferece excelentes condições de saneamento. Possuindo ótimo clima, boa água, boa iluminação, solo fertilíssimo, ruas limpas e praças ajardinadas e bem cuidadas, nossa *urbe* apresenta encantadoras perspectivas. E, embora que sua topografia deixe algo a desejar, ela agrada a quantos nos visitam, pela sua beleza natural e pela sua fisionomia urbanística, "iluminada de luz e de harmonias, com seus modos gentis e hospitaleiros", como diz o inspirado poeta João Damasceno Vasconcelos

O historiador Antônio Bezerra, quando visitou-a, em 1884, assim se expressou: — "Para quem entra pelo lado sul, deleita a presença das frondes do coqueiral dominando irregularmente o teto da casaria, e os altos lençóis de areia mais fazem realçar a faixa sombreada e terna do Mangue, ao Norte e ao Oeste, circunscrevendo o horizonte, onde a água do rio reflete, com mais ou menos vivacidade, a côr opalizada do céu". E quem, do pôrto de *Outra Banda*, contempla o Mangue denso e verdejante que margina, ao Poente, o Rio Acaraú, e o carnaubal perenemente lequeado que se eleva ao Sul, onde se destaca, lá distante, a silhuêta azul do *Mucuripe*, apanha com a vista um dos panomaras mais belos do litoral cearense.

A cidade está emoldurada ao Norte, pelo bairro de *Outra Banda;* ao Sul, pelo bairro de *Rodagem;* ao Leste, pelo Campo de Pouso; e, ao Oeste, pelo Rio Acaraú. E no Centro, ao Norte, a majestosa Igreja Matriz, e ao Sul, a enorme caixa

dágua da CAENE, as quais formam duas fontes: uma representa o Pôço de Jacó, e dessedenta o espírito; a outra representa a riqueza do solo, e sacia o organismo.

E assim a cidade "plantada em um solo abençoado e fecundo, na silica alvinitente e portentosa, como o coração da gente que nela vive", tal como disse o brilhante jornalista Ribeiro Ramos. A cidade que o eminente poeta Carlyle Martins vê "ainda tôda graça e encanto, como um ponto de luz na sua vida", e que o nosso inesquecido Padre Antônio Tomás em 1924, descreveu neste magistral soneto:

"Revejo em sonho a terra estremecida
Do Acaraú... seus vastos taboleiros.
A minha casa, os belos companheiros
Que lá deixei na hora da partida.

Vejo o Mercado, as Pontes, a Avenida.
O Rio, o Pôrto, os Mangues altaneiros,
Ouço o rugir do vento nos coqueiros.
E, além, do mar queixoso a voz sentida

Do velho sino os graves tons escuto.
E lá do torreão no cocuruto
De andorinhas avisto inquieto bando

Entro na igreja, — a minha igreja outrora, —
E vejo em seu altar Nossa Senhora.
Com seu olhar piedoso me fitando".

CAPITULO UM

DADOS GERAIS DO MUNICIPIO DE ACARAU

POSIÇÃO GEOGRÁFICA

LATITUDE SUL — 2° 52' 53"
LONGITUDE W.GR. — 40° 07' 22"
ALTITUDE — 10 mts. (B. Studart)
VENTOS — Predominam os do Quadrante entre SE e NE
DISTÂNCIA DA CAPITAL DO ESTADO
(258 kms., por via terrestre
(105 milhas, por via marítima
(210 kms., por via aérea
SUPERFÍCIE — 2.417 km2
POPULAÇÃO — (Geral — 63.177
(Por km2 — 26,47
SEDE DO MUNICÍPIO — Cidade de Acaraú
POPULAÇÃO DA SEDE — 4.723 habitantes.
CRIAÇÃO DO DISTRITO —
(Provisão de 21 de setembro de 1799.
(Lei provincial n.° 253, de 19-1-1842
CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO — Lei provincial n.° 480, de 31-7-1849
INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO — 5 de fevereiro de 1851
ELEVAÇÃO À CIDADE — Lei provincial n.° 2.019, de 16-9-1882
CRIAÇÃO DA PARÓQUIA — Decreto Geral de 5-9-1832

LIMITES

O município de Acaraú foi criado dentro dos limites legalizados pela Lei provincial n.° 557, de 27 de novembro de 1851, sancionada pelo então Presidente da Província, dr. Joa-

quim Marcos de Almeida Rêgo, e que eram os seguintes: — A Leste, da margem ocidental da barra do Rio Mundaú, para o Sul, até o sítio Alagoinha; dêste à fazenda Ipueira do Castro, no Aracati-Mirim; e daí à fazenda Jurema, no Coreaú; ao Oeste, da margem oriental do Rio Guriú, para o Sul, até a mesma fazenda Jurema.

Entretanto, o Presidente Joaquim Vilela de Castro Tavares assinou, em data de 22 de dezembro de 1853, a Lei n.º 631, que diminuiu êsses limites, deixando a Freguesia da Barra do Acaracú extremando com a de Granja, pela barra do Rio Guriú, até à fazenda Extremas e à Tucunduba de Dentro; com a de Santana, pelo Marco, por um e outro lado do Rio; com a de Imperatriz (hoje Itapipoca), pela margem ocidental do Rio Aracati-Açú, até à fazenda Surrão.

Após algumas modificações, em sucessivas divisões territoriais, foi assinado o Dec. estadual n.º 448, de 20-12-1938, dentro das normas do Dec. federal n.º 311, que delimitou o território nacional por acidentes geográficos e linhas naturais e geodésicas, ficando Acaraú limitado ao Oeste, com o município de Camocim, desde o Rio Inhanduba até a Ponta de Jericoacoara; ao Norte, com o mar, desde a mesma Jericoacoara, até a foz do Rio Aracati-Açu; a Leste, com o município de Itapipoca, desde o oceano, pelo aludido rio, até a junção do Riacho Corrente no Aracati-Mirim, subindo por êste até o Riacho São Francisco; ao Sul, com os municípios de Santana, Morrinhos e Marco, na conformidade do citado Decreto n.º 448.

A 14 de junho de 1948, foi assinada a Lei n.º 227, que conservou aquêles limites, na forma do Decreto 311. Finalmente, a 22 de outubro de 1951, foi sancionada a Lei n.º 1.153, a qual também conservou mesma divisão, até a sanção da Lei n.º 3.538, de 23 de fevereiro de 1957, que criou o município de Bela Cruz, desmembrando seu território do solo acarauense, cuja área, conseqüentemente, diminuiu de 3.197 para 2.417.

E não mais se tratou do assunto, até que a 10 de maio de 1968, o Governador Plácido Aderaldo Castelo encaminhou à Assembléia Legislativa o Projeto de Lei n.º 4.166, fixando a divisão administrativa e territorial do Estado, para vigorar até 31 de dezembro de 1971. Mencionado Projeto foi elaborado por uma Comissão do Conselho de Assistência Técnica aos Municípios, constituída dos srs. Antônio de Pádua Campos, Orlando Coelho Falcão e Samuel Lins Cavalcante. No

Anexo n.º 1, do referido Projeto, o município de Acaraú figura com 13 distritos, isto porque foram incluídos os distritos criados em Itarema, pela Lei n.º 6.690, de 23 de dezembro de 1963, e excetuados os que, pelo mesmo diploma legal, foram criados no distrito de Jericoacoara. A Assembléia pediu dilatação do prazo, para apreciação da matéria, o que foi concedido, pelo Governador, em ofício n.º 54, de 12 de junho de 1968, sendo publicado no D.O. de 10.7.68.

Afinal, em virtude do Ato Institucional n.º 5, firmado pelo Presidente Artur da Costa e Silva, a 13 de dezembro de 1968, aludido Projeto ainda não foi convertido em lei, continuando em vigor os limites anteriores, e que, para o município de Acaraú, são os seguintes: — Ao Norte, o oceano; é a praia compreendida entre a Ponta de Jericoacoara e a foz do Rio Aracati-Açu, na enseada de Patos; a Leste, o município de Itapipoca: parte da enseada de Patos, na foz do Aracati-Açu, até a confluência do Riacho Corrente; daí, em linha reta, à embocadura do Córrego do Arroz, no Aracati-Mirim, subindo por êste até a confluência do Riacho São Francisco, nas extremas de Santana; ao Sul, com os municípios de Marco e Bela Cruz: começa na incidência referida na parte final da alínea anterior, vai, em reta, à parte mais meridional da Lagoa de Santa Rosa; dêste ponto, noutra reta, até à rodovia Acaraú-Itapipoca, pela qual desce até encontrar o ramal rodoviário que liga mesma rodovia à cidade de Bela Cruz; segue pelo aludido ramal, até o Rio Acaraú, descendo por êste até o lugar Jenipapeiro; dêste ponto segue, pela rodovia que vai de Acaraú à vila de Prata, de onde continua rumo à fazenda Baixinha (exclusive), pelo travessão separatório das terras de Minervino José de Vasconcelos e Luiz Pereira Brandão; daí prossegue, pela mesma rodovia, até o lugar Aroeira, fazenda Virgílio Romão, (exclusive); dêste ponto, em reta, vai ao Córrego de Dentro, até encontrar a carroçável que tem o seu nome e por ela continua, até às extremas do município de Camocim. Ao Oeste, o município de Camocim, desde as nascentes do Córrego de Dentro até a enseada de Jericoacoara.

CLIMA

Muito embora sejam frios os mêses de maio e junho e um pouco quentes desde outubro a dezembro, o clima dêste município é ameno e saudável.

ASPECTO FÍSICO

Dentro da fitofisionomia do Baixo Acaraú, êste município, que é o mais setentrional dos municípios cearenses, tem as características próprias da região. Seu aspecto topográfico "não apresenta acidentes de relêvo", a não ser três ou quatro pequenos serrotes e meia dúzia de morros que se erguem na "praia baixa e arenosa, orlada de um cordão de dunas, às vêzes interrompido por lagamares e alagadiços". Seu terreno é, em geral, plano e arenoso, com ligeiras variantes pedregosas, salientando-se nas ribeiras dos rios Acaraú e Aracati-Mirim, o conhecido barro *massapê*. Na orla marítima destaca-se uma faixa de medões de areia branca e movediça que se localiza paralela ao oceano, enquanto existem extensos campos a SE do município. SO e centro são cobertos de caatingas, "mata branca dos indígenas, que mostra o aspecto típico predominante nos sertões do Nordeste Brasileiro". Em seu conjunto fisiográfico é de notar-se também alguns terrenos lageados.

NATUREZA DO SOLO

O solo é areno-argiloso, prestando-se, nas caatingas, ao cultivo da mandioca, cereais, cajueiro e algodão inteiro. E nas praias, ao plantio de cana-de-açúcar, bananeira, batata doce, côco, etc., ao passo que os terrenos marginais dos rios, se adaptam convenientemente à criação de gados e à lavoura de algodão herbáceo, feijão, melancia e outras frutas. No leito dos rios os terrenos são propícios à cultura da batata doce, feijão, cebôla e alho.

CAMPOS

Nada menos de 20% do território do município constitui-se de campos de pastagem, onde medram: o *capim mimoso, capim-de-burro, agreste, gengibre* e outros.

MADEIRA DE LEI

Não obstante a derribada que se faz anualmente, para os roçados, numerosos espécimes de madeira de lei ainda são encontrados nêste município. Entre outros, citamos: pau-darco, aroeira, sabiá, umburana, pau-branco, pereiro, jatobá, jurema, acende candeia, pau-ferro, amargoso e a providencial

carnaúba, a quem Humbolt chamou de *árvore da vida* e Ferdinand Denís adiantou que "pode, por si só, suprir as necessidades de uma nação inteira".

PLANTAS FORRAGEIRAS

Entre muitas, existem: juàzeiro, feijão bravo, xiquexique, tatajuba, mandacaru, canafístula, jucá e o mangue, nas espécies *Canoé, Mangue manso, Mangue vermelho* e *Mangue-de-botão*, que vicejam nas camboas, e a Algaroba, introduzida no Ceará, em 1954.

PLANTAS OLEAGINOSAS

Encontram-se numerosas, neste município, como seja: coqueiro, oiticica, marfim, copaíba, janaguba, pinhão manso, mamona, etc.

PLANTAS MEDICINAIS

Dificilmente se contam as espécies aqui existentes, entre as quais citamos: quina-quina, cabeça-de-negro, jurubeba, mussambê, pega-pinto, cambará, macela, arrebenta boi, cardo santo, batata-de-purga, girgilin, fedegoso, torém, etc.

PLANTAS TEXTEIS

Vai aqui uma relação das mais encontradas nêste município: paco-paco, tucunzeiro, carnaúba, malva brava, guaxuna, mucunã e mororó.

FRUTAS SILVESTRES COMESTÍVEIS

Citamos as seguintes: Ameixa, Araticum, Açoita-cavalo, Batim, Beiço-de-pote, Bacumixá, Batiputá, Baturapé, Canapum, Canela-de-veado, Carnaúba, Capitão, Croatá, Caipuna, Cajuí, Chumbinho, Erva Moura, Fruta-de-galo, Fruta-do-rio, Fruta-de-pau-dóleo, Gurgurí, Gamela, Goití, Guabiraba, Inharé, Jatobá, Juá, Mata-fome, Melancia-da-praia, Mutamba, Maçaranduba, Maracujá, Muricí Mapirunga, Pitanga, Puçá, Tucum, Trapiá, Ubaia, Umarí, Veludo e Xixá.

MINÉRIOS

Ao que consta, até agora não foi efetuada qualquer pesquisa, visando a descoberta de minérios no território de Acaraú. Todavia, o historiador Álvaro de Alencar, em seu DIC. GEOG. HIST. E DESCRITIVO, pág. 12, diz que "em seu solo existem minas de ouro, ferro e prata não exploradas". E a Petrobrás vem fazendo sondagens, em busca da petróleo, em alguns pontos do município.

RIOS

No que concerne ao estudo da hidrografia, além de ser êste município, banhado, em todo o seu lado norte, pelo oceano, numa extensão de mais de vinte léguas, existem alguns rios e riachos, os quais passamos a enumerar, começando pelo *Rio Acaraú*, que é o segundo do Ceará, e "o terceiro grande rio nordestino. Seu curso atinge 320 quilômetros, com vasão anual média de 1.800.000.000 metros cúbicos, e a bacia hidrográfica ocupa uma área de 14.500 km2". Suas nascentes vêm da Serra das Matas, a 5 km. da *cabeceira* do Quixeramobim. E "corre a princípio de L para O até à altura do Serrote do Feiticeiro, e daí, na parte mais importante de seu curso, segue de S a N, quase paralelo à Serra de Ibiapaba". Ao longo de seu percurso, banha os municípios de Tamboril, Macaraú, Groairas, Sobral, Santana do Acaraú, Morrinhos, Marco, Bela Cruz e Acaraú. Formando um pequeno delta, depois de sua longa viagem, vai lançar-se ao mar, a 5 km. da sede municipal, por dois *braços*. — "Mosqueiro" e "Cacimbas". Segundo Newton Craveiro, o primeiro homem que pisou a barra do *Rio Acaraú*, foi Manoel Dias de Góes. Isto em 1683, quando êsse português veio medir a sesmaria que então lhe foi concedida, a qual, incluindo a parte de seus companheiros, ia a Riacho Guimarães, marginando o grande rio, a partir de sua embocadura, que está situada a 2° 52' 36" de latitude Sul e 3° 0' 12" de longitude L do Rio de Janeiro. Seus afluentes mais importantes são, pela direita, os rios Macacos, Feitosa, Jucurutu, Groaíras, Madeiras e Caibros, e pela esquerda, os rios Jatobá, Juré, Jaibara e Aracati-Mirim. As grandes marés fazem sentir seus efeitos até 16 km rio acima. *Rio Humaitá* — nasce no Rio Acaraú, no lugar Jenipapeiro, recebe as denominações de *Rio Corredor, Rio das Carapebas, Rio das 4 Bocas,*

e vai despejar suas águas no mesmo Rio Acaraú, no lugar Poço do Arrombado. *Rio do Calumbi* — nasce no Rio Humatá, toma o nome de *Lagamar* e deságua no Rio Acaraú, já com a denominação de Rio Mari. *Rio da Cruz* — é um braço do Rio Acaraú, que passa limitando a Zona suburbana da vila de CRUZ, e atinge Porteiras, com a denominação de *Rio do Aguiar*, para adiante voltar ao Rio Acaraú, com o nome de Rio Cruzeiro. Aliás, no lugar Pitombeiras êle se bifurca, abrindo um *galho* que vai desembocar no mar, já no distrito de Aranaú, com a denominação de *Rio das Coroas. Rio das Vertentes* — nasce no Poço do Mofumbo, toma os nomes de *Canto Grande* e *Rio Negro* e tem sua foz no lagamar. *Rio Aracati-Açu* — "nasce na Serra Verde, contraforte da Serra do Machado, com bacia hidrográfica de 4.000 km2 e vazão média de 447.448.100 m3. Depois de um curso de 210 km, tem sua embocadura na enseada de Patos, neste município, aos 3.° 16' de Latitude S. e 4° 12' de Longitude do Rio de Janeiro", limitando os municípios de Acaraú e Itapipoca, desde a confluência do Riacho Corrente até o oceano. *Rio Aracati-Mirim* — tem suas nascentes na fazenda "Cachoeira", pertencente aos herdeiros de Manoel Duca da Silveira, no município de Santana do Acaraú, com o nome de *Riacho da Cachoeira*, "corre paralelo ao Aracati-Açu, com a bacia aproximada de 1.500 km2"; serve de limite entre êste município e o de Itapipoca, desde o Riacho São Francisco até a fazenda Pedra Arrancada, a 12 km de sua foz, e daí, por terras acarauenses, até seu despejo no mar, aos 2° 55' de Latitude S e 3° 12' de Longitude do meridiano do Rio de Janeiro, formando, em seu percurso, o Lagamar do Jenipapo.

RIACHOS

A partir daqui, os demais acidentes geográficos registrados, como são numerosos, relacionamos pelos distritos onde se localizam, para facilitar a respectiva identificação.

DISTRITO DE ACARAÚ — Riacho da Juritanha, nasce no lugar Bolandeira, toma a denominação de Maracanã e desemboca na Ilha do Rato — Riacho do Camarão, n. em Água Branca, recebe o nome de Riacho do Lagamar e deságua no Rio Acaraú, á altura de Jenipapeiro — Riacho do Canema, n. no mun. de Bela Cruz, com o nome de Riacho Corredor e despeja abaixo do Guarda, no Rio Acaraú — Riacho Matabode, n. em Juá, mun. de Bela Cruz e barra na Lagoa da

Vaca Sêca — Riacho da Vaca Brava, vem da Lagª. da Vaca Brava para o Riacho Canema, em Tapera — Riacho do Banguê, n. em Tapera e despeja no Canema, abaixo de Taubaté — Riacho das Piranhas, n. em São Felipe, em seu curso é barrado pelo Açude Piranhas e deságua no Salgado do Bal — Riacho do Mangue Alto, n. no Camarão, recebe o nome de Água Fria e desemboca no Rio do Mari.

DISTRITO DE ARANAÚ — Riacho do Poço Doce, n. no mun. de Bela Cruz, com o nome Açude da Prata e despeja no Pôço Doce.

DISTRITO DE CRUZ — Não ha riachos no Distrito d. Cruz.

DISTRITO DE ITAREMA — Riacho do Saco, nasce no Serrote do Saco e lança suas águas no Aracatí-Mirim, no lugar Extremas — Riacho das Cobras, n. em Paus Brancos e deságua no Batalhão, no Aracati-Mirim — Riacho dos Paus Brancos, n. em Olheiros, na fazenda S. Raimundo, com o nome de Riacho da Xica e tem sua foz no Aracati-Mirim, à altura da fazenda Piedade — Riacho da Piedade, n. em Sítios Verdes e deságua no Aracatí-Mirim

DISTRITO DE JERICOACOARA — Riacho Doce, nasce na Lagoa da Gijoca e barra no mar, praia de "Rancho de Peixe"

OROGRAFIA

Não existem serras no município de Acaraú. Ha, no entanto, aqui e acolá, em todos os distritos que integram o território acarauense, algumas elevações em terreno geralmente pedregoso. São ondulações quase sempre extensas no sentido longitudinal. Entre êsses relevos de terreno alguns se destacam, por uma saliência mais pronunciada.

Vamos enumerar os pontos mais altos do território municipal, pelos distritos onde os mesmos se acham localizados·

DISTRITO DE ACARAÚ — Alto da Lagoa Grande — Alto de Celsolândia — Morro da Itapuara.

DISTRITO DE ARANAU — Alto da Lagoa dos Tanques — Alto do Oliveira — Duna do Barreto — Duna do Miguel Borges.

DISTRITO DE CRUZ — Serrote do Cajueirinho — Alto do Jenipapeiro — Alto da Cruz — Alto do Cedro.

DISTRITO DE ITAREMA — Serrote do Saco — Serrote da Oiticica — Morro do Sargento — Morros de Almofala.

DISTRITO DE JERICOACOARA — Serrotes de Jericoacoara (2) — Morro da Casa Grande — Morro do Mexixeiro.

LAGAMARES

Encontram-se no município alguns Lagamares, que passamos a relacionar:

DISTRITO DE ACARAÚ — Lagamar do Calumbi.

DISTRITO DE ARANAÚ — Lagamar do Morgado — Lagamar do Poço Doce.

DISTRITO DE CRUZ — Não há Lagamares no distrito de Cruz.

DISTRITO DE ITAREMA — Lagamar de Ôlho D'água — Lagamar do Siri — Lagamar do Papagaio — Lagamar do Morro Branco — Lagamar do Sargento — Lagamar do Jenipapo.

DISTRITO DE JERICOACOARA — Lagamar da Formosa

LAGOAS

DISTRITO DE ACARAÚ — Lagoa da Ilha do Rato, Lga. do Cauassu, Lga. das Pedrinhas, Lga. Sêca (1), Lga. da Palmeira, Lga. do Miguel Carlos, Lga. do Tetéu, Lga. da Rolinha, Lga. do Boi, Lga. do Pau Darco, Lga. do Barro Vermelho, Lga. do Carneiro (1), Lga. Suja, Lga. da Marizeira, Lga. dos Cardosos, Lga. da Jacoca, Lga. do Marcolino, Lga. Sêca (2), Lga. dos Patos, Lga. Salgada, Lga. da Itapuara, Lga. do Aniceto, Lga. do Junco, Lga. dos Espinhos, Lga. do Garrote Enforcado, Lga. da Vaca Brava, Lga. dos 4 Galhos, Lga. do Canema, Lga. da Vaca Sêca, Lga. do Juá, Lga. da Vila, Lga. Grande, Lga. do Carneiro (2), Lga. de Santa Rosa

DISTRITO DE ARANAÚ — Lagoa da Timbaúba. Lga. do Manoel João, Lga. do Mato (1), Lga. do Juca Pio, Lga. dos Tanques, Lga. de Fora, Lga. do Canto, Lga. do Croatá, Lga. do Castro, Lga. do Zénunes, Lga. da Esmera, Lga. dos Patos, Lga. da Volta, Lga. do Morgado, Lga. do Cedro, Lga. dos Muricis, Lga. Suja, Lga. dos Bernardinos, Lga. dos Espinhos. Lga. do João Lousada, Lga. das Môças, Lga. do Castelhano, Lga. do Francisco Freitas, Lga. dos Lourenços, Lga. do Antônio Nunes Lga. do Mato (2), Lga. Azêda, Lga. do Joaquim Nunes, Lga. do Preá, Lga. dos Frutuosos, Lga. do Mangue, Lagoinha, Lga. da Velha Joana.

DISTRITO DE CRUZ — Lagoa do Jenipapeiro, Lga. dos Gregórios, Lga. do Zacarias, Lga. dos Talos, Lga. de São Francisco, Lga. da Cruz, Lga. Salgada, Lga. do Belém, Lga. Sêca, Lga. dos Espinhos, Lga. Velha, Lga. de Baixo, Lga. dos Caboclos, Lga. do Mato, Lga. dos Monteiros, Lga. dos Tucuns.

DISTRITO DE ITAREMA — Lagoa da Anta, Lga. da Mangabeira, Lga. dos Negros, Lga. do Itapajé, Lga. Sêca (1), Lga. dos Duros, Lga. da Capivara, Lga. de Santana, Lga. dos Paus Brancos, Lga. do Moreira, Lga. da Água das Velhas, Lga. de São Bento, Lga. do Luiz de Barros, Lagoinha, Lga. da Onça, Lga. da Batedeira, Lga. do Mato (1), Lga. dos Barrões, Lga. Sêca (2), Lga. do Mato (2), Lga. do Gengibre, Lga. do Mineiro, Lga. dos Muricis, Lga. do Retiro, Lga. do Castelo, Lga. dos Patos, Lga. do Jucá, Lga. Encantada, Lagoa do Touro, Lga. do Carnaubal, Lga. do Caximbo, Lga. da Boiada, Lga. do Sipó, Lga. das Leras, Lga. do Boi, Lga. dos Bredos, Lga. do Bode.

DISTRITO DE JERICOACOARA — Lagoa da Gijoca, (que é a 2a. do Ceará, em extensão e mede 57 km. de circunferência), Lga. Formosa, Lga. das Umburanas, Lga. da Toca, Lga. de São Francisco, Lga. do Cavalo Bravo, Lga. das Piabas, Lga. do Murici, Lga. da Gameleira, Lga. do Junco, Lga. da Onça, Lga. Grande, Lga. da Capivara, Lga. do Balseiro, Lga. do Tinguí, Lga. do Mangue Sêco, Lga. das Carapebas, Lga. das Coroas, Lga. das Pedras, Lga. do Castaninho, Lga. do Meio, Lga. das Cangalhas, Lga. do Morro, Lga. das Garrafas.

CÓRREGOS

DISTRITO DE ACARAÚ — Córrego da Ana Veríssimo, nasce em Agreste, toma a denominação de Riacho dos Porcos e despeja no Riacho Juritianha — Cgo. do Joaquim Francisco, n. no Boi Morto, recebe os nomes de Cgo. do Manoel Dias e Cgo. dos Bastiões e barra no Cgo da Ana Veríssimo — Cgo. do Arroz, n. no Curral Velho, recebe o nome de Cgo. dos Cocos e deságua na salina de José de Paula Pessoa — Cgo. das Canas, n. na Capoeira das Vassouras e desemboca em São Felipe — Cgo. dos Agrestes, n. em Curral Velho e tem foz no Riacho Juritianha — Cgo. da Rôla, n. na Baixinha ou Baixa do Gengibre e despeja no Cgo. das Cutias — Cgo dos Olheiros, n. no Riacho Maracaná, corre paralelo ao mesmo e nele deságua com 2 km. de curso — Cgo. das Cutias vem de Raposa para ← Lga. Salgada e tem sua foz na Lga da Jacoca — Cgo. das Varas, n. em Caboclinhos ou Macabeu e despeja no Canema, à altura de Taboleirinho — Cgo. da Onça, n. em Itapuara e acaba em Pedrinhas — Cgo. de São Luiz, (ex-Cgo. do Pereira), vem do Açúde Piranhas para o Salgado de São Benedito e dali para o Rio Acaraú — Cgo. da Lga. Grande, n. em Urubu, toma o nome de Córrego do Pau Dóleo e deságua na Lga. Grande — Cgo. do Capão, n. no lugar Capão, banha as fazendas São Luiz, Nova Iguassu, Bananeira, Quintas e Caboclinhos e tem sua foz no Maracanã — Cgo. do Marcolino, n. no Maracanã, banha a fazenda Beiju e desemboca na Lga. do Marcolino — Cgo. do Croatá, vem do Junco para o Riacho Juritianha — Cgo. do Urubu, n. em Catandubas e tem foz no Cgo. do Buritî — Correguinho, corre de Aroeira para o Córrego da Almécega. o Riacho Juritianha, com o nome de Cgo. do Xicão — Cgo. do Pau Darco, n. na Lga. do Pau Darco, toma a denominação de Cgo. do Pedrinho e barra no Maracanã — Cgo. dos Tucunzeiros, n. na Baixa da Ameixa, toma o nome de Cgo. dos Pilões e deságua no Riacho Juritianha — Cgo. Fundo, corre de Bom Futuro para Lga. do Mato, já no distrito de Itarema — Cgo. Sêco, n. no sítio Jardim e se extingue com 2 km. de curso — Cgo. do André, n. na fazenda André e despeja no Marcolino — Cgo. do Clementino, n. na Lga. da Itapuara, toma o nome de Cgo. do Marinho e deságua no Canema — Cgo. da Malhada, n. no lugar Malhada e acaba com 3 km. de curso — Cgo. da Lga. Salgada. vem da Lga. Salgada para o Açúde Bailarina — Cgo. da Almécega, n. na Lga. Salgada, banha o sítio Jardim e despeja no Riacho Juritianha, com o nome de Cgo. do Cheque — Cgo. do Medeiros, n. em São Roque, toma a denominação de São Felipe e tem foz no Riacho das Piranhas — Cgo. da Lga. Sêca, vem da Lga. Sêca para o Açúde Bailarina — Cgo. do Buriti, n. também na Lga. Sêca e vem desaguar no Açúde Nôvo, já no perímetro urbano da cidade de Acaraú — Cgo. do Mané Tiago, n. no Campo de Aviação e despeja no Salgado, entre as Ruas Moura Ferreira e Santos Dumont — Cgo. das Flôres, vem do Buritî para o Açúde Velho e daí para o Salgado que margina o Rio Acaraú — Cgo. da Jacoca, n. na →

DISTRITO DE ARANAU — Córrego do Cajueiro, nasce na Lga. do Canto e despeja em Zé Ferreira — Cgo. do Guaxinim ou Cgo. do Tatu, n. no Salgado da Barrinha e tem sua foz no oceano — Cgo. do Imbé, n. no lugar Imbé e barra no Salgado Grande — Cgo. da Lga. de Fora n. na Lga. de Fora e barra também no Salgado Grande — Cgo. da Lga. Velha n. na Lga. Velha, toma os nomes de Cgo. do Leite, Cgo. do Tope e Cgo. do

Falcão e despeja no mar — Cgo. da Lga. de Baixa, n. na mesma lagoa e barra na Lga. Velha — Cgo. da Imbiribeira, vem de Imbiribeira para o Cgo. do Raimundo Preto — Cgo. do Raimundo Preto, n. ao poente da Lga. de Fora e tem sua foz no Cgo. do Falcão — Cgo. da Poeira, n. em São José, distrito de Cruz toma as denominações de Cgo. do Cedro e Cgo. do Medeiros e barra no Salgado do Falcão — Cgo. da Carnaubinha n. na Lga. de Baixo e deságua no Cgo. do Medeiros — Cgo. do Meio, n. também na Lga. de Baixo e lança suas águas no Cgo. do Arroz — Cgo. do Arroz, n. ao norte da Lga. de Baixo e barra no Cgo. do Medeiros — Cgo. da Cacimba, n. na Lga. de Baixo e corre para o Cgo. do Arroz — Cgo. do Cassaco, vem da Lga. dos Tanques para o Cgo. do Medeiros — Cgo. do Cirurgião, n. no Cgo. do Raimundo Preto e tem sua foz no Salgado do Falcão — Cgo. dos Bois, vem da Lga. de Baixa para a Lga. do Cedro — Cgo. do Pau Darco, n. também na Lga. de Baixo e barra no Cgo. do Cedro — Cgo. do Marcelino n. na Lga. do Zénunes e despeja no Medeiros — Cgo. do Manoel Domingues ou Cgo. das Varas vem do Lagamar para a Lga. dos Bernardinos — Cgo. dos Frutuosos, n. no lugar Fidélis e deságua no Cgo. Fechado — Cgo. Fechado, corre entre o Salgado Grande e o Salgado da Barrinha — Cgo. do Benedito, vem da Lga. de Baixo para a Lga. do Cedro — Cgo. do Sipó Branco, n. também na Lga. de Baixo e desemboca no Cgo. do Benedito — Correguinho, vem de Taboleiro Alegre para o Salgado do Falcão. — Cgo. do Oliveira, n. na Lagoa do Canto e deságua na Lagoa dos Tanques.

DISTRITO DE CRUZ — Córrego do Jenipapeiro nasce em Maçaranduba e despeja na Lga. do Jenipapeiro — Cgo. do Zacarias n. na fazenda Zacarias e barra na Lga. do Zacarias — Cgo. da Cruz, n. no Correguinho do João Muniz e deságua na Lga. da Cruz — Cgo. do Cunhaú, n. na cacimba do Zéantunes e desemboca no Rio da Cruz — Cgo. das Pitombeiras, n. em Frei Jorge e despeja no Cajueirinho — Correguinho, n. em Maçaranduba, toma a denominação de Cgo. do Canema e barra na Lga. Salgada — Cgo. do Caitetu, n. na localidade de Caitetu e despeja na Camboa da Cruz — Cgo. do Leite vai da Lga. Velha para o Tope já no distrito de Aranaú — Cgo. dos Cavalos, n no Guaraná e tem sua foz no Cgo. do Cedro, em Aranaú — Cgo. do Atoleiro, terreno alagadiço ao sul do Cgo. do Medeiros — Cgo. do Cedro, n. em São José e deságua no Cgo. da Poeira, distrito de Aranaú — Cgo. das Varas, tem suas nascentes na fazenda Santo Estevão limites dos distritos de Cruz e Aranaú, e despeja no lagamar abaixo de Gameleirinha — Cgo. do Ca-

jueirinho, n. na Baixa das Pitombeiras e deságua no Pôço Doce — Cgo. da Canafístula, vai de Caldeirão para o Açúde da Prata — Cgo. de São Francisco, n. no Cunhaú e lança suas águas no Salgado Grande, já no distrito de Aranaú. — Cgo. de São José, n. no sítio S. José e tem sua foz no Córrego da Poeira.

DISTRITO DE ITAREMA — Córrego do Garguê, nasce em Duros e despeja na Barra da Carnaúba para o lagamar com 15 km. — Cgo. de São Miguel, Cgo. do Cafundó e Cgo. do Mimoso, nascem à meia distância do Cgo. do Garguê e no mesmo deságuam — Cgo. do Riacho, n. no lugar Buriti e desemboca no Riacho — Cgo. Grande, tem suas nascentes em Mangabeira, recebe diversos afluentes, entre os quais Cgo. do Jucá Cgo. de Dentro e Cgo. da Bananeira, e despeja, com grande fôrça, no Curral do Peixe, com 30 km. — Cgo. do Angico, n. no Angico e deságua na Carnaúba — Cgo. da Macambira n. no lugar Macambira e barra no Cgo. da Carnaúba — Cgo. da Volta n. em Pedrinhas e vai despejar no Açúde dos Santanas — Cgo. das Cajazeiras, n. em São José e tem sua foz no lugar Touro, no Rio Mirim — Cgo. do Bem-Bem, Cgo. da Vitória e Cgo. da Catarina, pequenos afluentes do Cgo. da Capivara — Cgo. do Arroz, n. no lugar Prensa, recebe o Cgo. da Onça e outros toma as denominações de Cgo. dos Canudos Cgo. do Carvoeiro e Cgo. da Lagoinha e despeja no açúde de Amadeu Ferreira Gomes — Cgo. Salgado, n. Cgo. do Mateus e, tem foz no Rio Aracati-Mirim — Cgo. do Burití, tem suas nascentes no Riacho e barra na Lagoa da Anta — Cgo. dos Costas, n. na localidade Costas e lança suas águas no Riacho Juritianha — Cgo. do Xavier, n. na fazenda São Gabriel e deságua na Lagoa dos Patos — Cgo. da Vareja, tem suas nascentes quase na confluência do Riacho Corrente limites entre os municípios de Acaraú com Itapipoca e vai despejar no Rio Aracati-Açu — Cgo. da Onça, n. nas proximidades de Oriente e despeja no Córrego do Arroz — Cgo. do Corrente n. na Lagoa do Mineiro, recebe as denominações de Cgo. do Jaburu, Cgo. do Barbosa, Cgo. da Palmeira e Cgo. da Vassoura e despeja suas águas no Rio Aracaí-Mirim — Cgo. da Roça Velha, corre do Mineiro também para o Rio Aracati-Mirim — Cgo. do Puçá, tem suas nascentes no açúde de Patos e desemboca no Córrego da Palmeira — Cgo. do Meio, Cgo. do Mestre Luiz e Cgo. do Amaro, são três pequenos regatos localizados nas adjacências de Patos entre os rios Aracati-Mirim e Aracati-Açu — Cgo. da Raimunda, n. na Lagoa do Boi e termina com 3 km. de curso — Cgo. do Miranda, corre da fazenda Miranda para o Rio Aracati-Mirim — Cgo. da Tatajuba, n. no lugar Jenipapeiro

e tem sua foz no Córrego Grande — Cgo. do Manoel Coelho, n. na Lagoa de Santana e barra igualmente no Córrego Grande — Cgo. do Camondongo, flúi do lugar Camondongo para o Cedro — Cgo. do Saguim n. em Saguim e deságua na Lagoa do Mineiro — Cgo. do Panã, tem suas nascentes no sítio Comum e barra no Aracati-Mirim — Cgo. da Mãe Cosma n. nas terras de São Vicente e lança suas águas no lugar Boca do Pôço — Cgo. das Môças, tem origem na localidade Patos e despeja suas águas no Rio Aracati-Mirim — Cgo. do Lameirão, tem fluência do sítio Panã também para o Rio Aracati-Mirim — Cgo. do Manoel Dias, tem suas nascentes no lugar Mãe Cosma e lança suas águas no Rio Aracati-Mirim, à altura do povoado de Santo Antônio — Cgo. dos Nunes, é um arroio que nasce no sítio Buriti e despeja suas águas na Lagoa do Gengibre — Cgo. do Lino tem suas nascentes na propriedade de Júlio Monteiro dos Santos, em São Vicente e desemboca no lagamar — Cgo. da Capivara tem suas nascentes na localidade de Capivara e barra no Córrego Grande — Cgo. da Carnaúba, n. na fazenda Carnaúba e deságua no Lagamar do Jenipapo — Cgo. das Contendas, tem suas nascentes na fazenda Contendas e derrama suas águas no Córrego Grande — Cgo. Alegre, é um regado que nasce a meia distância do Córrego do Mateus e no mesmo lança suas águas, com 6 km. de curso — Cgo. Preto, tem suas nascentes na Lagoa do Gengibre e vai derramar suas águas no Rio Aracati-Mirim quase na mesma direção da mencionada lagoa. — Cgo. do Sítio Verde, n. na fazenda Tijolo, passa pela fazenda Sitio Verde e lança suas águas no Açúde da Oiticica. — Cgo. da Vitória, n. na Lagoa dos Muricis e barra no Córrego Grande — Cgo. do Bem-Bem, flui da Lagoa da Capivara para o Córrego Grande — Cgo. da Catarina, n. na Lagoa da Mangabeira, toma o nome de Cgo. do Beé e deságua na Camboa do Urubú — Cgo. das Brites, corre do Córrego Grande para o Lagamar do Siri — Cgo. das Melancias n. na fazenda Melancias e barra no Aracati-Açu — Cgo. do Canaã n. no Córrego do Puçá e despeja no Aracati-Açu — Córrego de Dentro e Córrego do Casusa, são dois arroios que nascem no Córrego Grande e nele deságuam — Cgo. Nôvo, n. em Aroeira e barra em Catarina, no Cgo. do Grande — Cgo. do Mateus n. em Carvoeiro e despeja no Aracati-Mirim, na fazenda Floresta — Cgo. do Touro n. na localidade de Touro e barra no Aracati-Mirim — Cgo. das Canoas, n. em Duros e deságua no Cgo. do Garguê — Cgo. Sêco, n. na Lagoa Sêca e vai lançar suas águas também no Cgo. do Garguê — Cgo. do Jatobá, n. na fazenda Jatobá e despeja no Aracati-Açu — Cgo. do Aborrecido, n. no lugar Mirindiba e tem sua foz no Aracati-Açu — Correguinho, n. nos fundos da fazenda Mateus, toma o nome de Cgo. do Serrote e vai desaguar no Córrego do Arroz — Cgo. da Cabeça do Boi, flui do Córrego do Jucá para o Aracati-Mirim.

DISTRITO DE JERICOACOARA — Córrego do Jacinto n. nos Morros e despeja na Lga. da Gijoca — Cgo. do Urubu n. na Mata do Cipó e deságua também na Gijoca — Cgo. do Venâncio, vem do Cgo. da Forquilha para a Lagoa da Gijoca — Cgo. Perdido, n. no Borges e tem sua foz na Gijoca — Cgo. do Mourão, n. em Maria Velha, no Municipio de Bela Cruz e despeja na Gijoca — Cgo. do Paraguai, n. na Lga. da Gijoca e acaba na localidade Aroeira — Cgo. dos Profetas, flui da Lagoa do Monteiro para Gijoca, aí já com o nome de Olheiro — Cgo. das Panelas n. em Chapadas e tem sua foz na Gijoca — Cgo. dos Anas n. em Santo Estêvão e deságua também na Gijoca — Cgo. do Cruzeiro, flui de Baixinha para Gijoca — Cgo. da Caiçara, n. em Chapadas e barra na Gijoca — Cgo. dos Nunes, corre da Lagoa das Umburanas para Gijoca — Cgo. do Boi, n. em Chapadas e faz barra na Gijoca — Cgo. da Forquilha, n. em Milome e desemboca no Lago do Guriú — Cgo. de Dentro, n. em Santo Izidro, limite com Bela Cruz e barra também no Lago do Guriú — Cgo. do Borges n. no Córrego Perdido e deságua no Córrego de Dentro — Cgo. do Piquizeiro, n. na chapada do Piquizeiro e despeja no Lago do Guriú, em Camocim — Cgo. do João Francisco, flui do Lagamar para a Lagoa Formosa — Cgo. Carrapato, n. também no Lagamar e desagua na Lagoa Formosa — Cgo. dos Bentos, n. na Lagoa das Garrafas e tem foz na Gijoca — Cgo. da Carnaubeira, n. na Gijoca e desemboca na Lagoa da Caiçara — Correguinho, vem de Carrasco para a Lagoa do João Francisco — Cgo. do Ziú, n. no Córrego do João Francisco e barra no Lagamar da Formosa.

ILHAS

DISTRITO DE ACARAÚ — Ilha do Rato — Ilha dos Cavalos — Ilha de Manguinhos — Ilha dos Coqueiros — Ilha do Avelino — Ilhota (2) — Ilha do Arrombado — Ilha do Batista — Ilha da Alazã Velha — Ilha do Presídio — Ilha do Fernando — Ilha da Salina — Ilha dos Bexigosos — Ilha das Vacas — Ilha da Arpoeira — Ilha do Mosquito — Ilha dos Bois — Ilha do Mosqueiro — Ilha dos Cajueiros — Ilha do Cunhaú — Ilha do Corrupião — Ilha da Ameixa Doce — Ilha dos Cardosos —

Ilha do Pe. Andrade — Ilha dos Pássaros — Ilha do Vitorino — Ilha dos Farias — Ilha da Mofina — Ilha do Mato-do-mel — Coroa do Mero — Ilha da Cozinheira — Ilha das Carapebas — Ilha de Dentro — Ilha Redonda — Ilha Grande.

DISTRITO DE ARANAÚ — Coroa Grande — Ilha do Monteiro — Ilha da Barrinha (2) — Ilha do Castelhano — Ilha do Morgado — Ilha da Salina — Ilha dos Patos.

DISTRITO DE CRUZ — Ilha das Porteiras — Ilha das Pitombeiras — Ilha do Aguiar.

DISTRITO DE ITAREMA — Ilha do Remédio — Ilha do Guajiru — Ilha Comprida — Ilha do Capim — Ilha do Janduí — Ilha da Estiva — Ilha Redonda — Ilha das Oficinas — Ilha do Canto

DISTRITO DE JERICOACOARA — Ilha do Mangue Sêco.

CAPITULO DOIS

ACARAÚ E SEUS POVOADORES

SUAS OCUPAÇÕES

Os escafandristas de nossa História não são concordes quanto ao povoamento do Ceará, isto é, quanto à época em que começaram a chegar ao solo cearense os seus primeiros habitantes, e em que os mesmos se ocupavam.

Figuras exponenciais da nossa literatura histórica têm divergido de opinião, no trato dêste importante setor da vida sócio-econômica das comunidades cearenses.

É assim que, enquanto João Brígido, em sua obra intitulada CEARÁ — HOMENS E FATOS, afirma que êsse povoamento teve início no tempo da guerra holandêsa, quando "o interior do Ceará começou a receber população de origem portuguêsa e muitas famílias tiveram de abandonar o litoral para viver nas matas ocupando-se de plantação, ou no sertão, criando gado", Antônio Bezerra, citado por Alcântara Nogueira, "com documentação farta e análise penetrante, põe por terra a afirmação de João Brígido, provando que o Ceará só foi povoado no interior a partir de 1678 exatamente quando têm início as datas de sesmaria da Capitania". (IGUATU, pág. 15.)

Em que pese, no entanto, a assertiva de Antônio Bezerra, cognominado o "Sábio Cearense", pode admitir-se que os fugitivos da invasão holandesa, na pressa de se afastarem da zona *perigosa*, foram se fixando aqui e ali, como puderam e, sòmente depois de algum tempo, trataram de aproveitar a concessão das Datas de Sesmaria, para então se localizarem definitivamente, legalizando, assim, suas posses de terra. Pelo menos é assim que ainda hoje se procede por aqui: ocupa-se um pedaço das chamadas *terras devolutas* ou *terras nacionais*, e depois de alguns anos de ocupação requer-se uma justifica-

t. 039587/2003

ção de posse, que, geralmente, depois das formalidades legais, é concedida "mansa e pacìficamente".

Afinal de contas, vai aqui apenas uma hipótese a qual embora tenha a sua lógica, não vale por uma afirmativa, para a qual nos falece autoridade e conhecimento, acrescendo que a concessão de Datas de Sesmaria era um caso diferente.

No que alude ao povoamento do Baixo Acaraú, e, portanto, dêste vasto município litorâneo, escreve o eminente historiador Barão de Studart, em sua GEOGRAFIA DO CEARÁ — "Diz-se que os fundadores e primeiros habitantes do Acaraú foram pescadores vindos do sul, os quais, aí chegando, se situaram no lugar denominado "Presídio", na costa de onde se passaram para o local da atual cidade".

Cruz Filho, porém, em sua HISTÓRIA DO CEARÁ, vem confirmar o pensamento de João Brígido, afirmando: — "O povoamento do território cearense como o de todo o Nordeste brasileiro, teve como principal fator a criação de gado vacum e cavalar, cujo desenvolvimento rápido era garantido pelos vastos campos sertanejos cobertos de abundantes pastagens".

E o eminente historiador Gustavo Barroso diz que "o povoamento foi se fazendo ao longo dos rios, o gado acompanhando a marcha do homem e até o precedendo".

Ora, acontece que as praias de Acaraú, que se estendem desde a ponta de Jericoacoara (Buraco das Tartarugas), até a enseada de Patos, em virtude das dunas ou medões que se localizam ao longo de todo o nosso litoral, nunca se prestaram à pesca usada naqueles remotos tempos. E, segundo afirmação do jornalista acarauense, Francisco Ewerton da Silva Lopes, profundo conhecedor das coisas acarauenses", sòmente depois de vulgarizada a pesca por meio de *currais*, para a qual se adapta perfeitamente a pouca profundidade de nossas águas litorâneas, é que se passou a exercer a pesca entre nós, dados os proventos, largamente compensadores, daí oriundo".

E o ilustre professor Renato Braga, embora dizendo que o topônimo de Acaracu "nasce da riqueza piscícola dêsse trecho do litoral cearense, propiciador de abundantes pescarias aos índios e aos navegantes", afirma também que, "quando surgiu a indústria de carne-sêca, em tôrno da qual girou tôda a economia setecentista do Nordeste pastoril, coube a êsse lugarejo, centralizá-la ao norte da Capitania", o que temos oportunidade de comentar em outro local desta monografia.

Além do que fica dito, o município de Acaraú se estende até uma distância de cento e cinquenta quilômetros, ao sul

da orla oceânica. E tal distância dificultaria, de muito, a pescaria marítima para os habitantes da parte meridional da comuna.

Diante do que fica escrito, é razoável pensar-se que os nossos primeiros povoadores ocupavam-se da lavoura e da pecuária, e não da pesca. Esta provàvelmente veio depois, ou, pelo menos, sòmente mais tarde se foi intensificando, isto é, seu exercício teve comêço por uma diminuta minoria da população, e à medida que a procura do pescado ia aumentando no mercado, a população praieira ia procurando meios mais eficientes de pescaria, até o uso dos *currais*, armadilhas que desde princípios do século XIX vêm sendo utilizadas pelos nossos homens do mar, com magníficos resultados

Foi graças à pescaria de *currais*, que tivemos o saboroso *Camurupim*, principal espécime da nossa fauna marinha. E foi pelo emprêgo do *curral*, que a indústria da pesca chegou a representar uma sensível influência na balança econômica do município, tal como vem acontecendo.

TRONCO GENEALÓGICO

Passamos, agora, ao tronco genealógico do município de Acaraú. E chamamos tronco, porque, tal como diz Saul de Navarro, "a Genealogia, tendo por símbolo uma árvore, é a raiz de uma nacionalidade, que surge da família, como a flor e o fruto de geração, e cuja fronde representa a Pátria em sua síntese".

Diversas das famílias que constituem a raiz genealógica do município de Acaraú, procedem de cidadãos estrangeiros, conforme a relação seguinte.

FAMÍLIA DOMINGUES REGADAS — É originária de Vila-Nova de Gaia, em Portugal, através de José Domingues Regadas, que aqui trabalhou no alto comércio.

FAMÍLIA FERREIRA — Deriva de São Julião de Lage, Arcebispado de Praga, em Portugal, por intermédio de Antônio José Ferreira.

FAMÍLIA FERREIRA GOMES — É também de origem lusitana, através dos capitães Bernardino Ferreira Gomes e Domingos Ferreira Gomes, e descende de Leiria, onde foi edificada a célebre Basílica de Nossa Senhora de Fátima.

FAMÍLIA GONÇALVES — Oriunda de Portegado, na Espanha, através de Modesto Francisco Gonçalves, que foi alto comerciante e chefe político nesta cidade.

FAMÍLIA GIFFONI — Provém de Nápolis, na Itália, por

intermédio de Vicente Giffoni, que também constituiu um dos esteios do comércio local.

FAMÍLIA JUNIOR — Descende da nação Portuguesa, através do Cap. Antônio José Ferréira Filho, pai do extinto prócer político João Ferreira Júnior.

FAMÍLIA LOUSADA — Igualmente se origina de Portugal e provém de Francisco Antônio Lousada, um dos pioneiros da indústria salineira em Acaraú.

FAMÍLIA MOURA — Também é descendente da Pátria de Camões, através de Bento José de Moura, natural da Vila de Chaves, e que militou no alto comércio local.

FAMÍLIA MARTINS — Também veio de Portugal, por intermédio do colono Manoel Martins dos Santos, que foi abastado proprietário em Mundaú.

FAMÍLIA RODRIGUES — Nos veio da Espanha, através do Capitão Manoel José Rodrigues, natural de Galiza.

FAMÍLIA SILVEIRA — Deriva de Portugal, por intermédio de "Joana Correia da Silva, viúva portuguêsa que, em 1750, desembarcou no Pôrto de Cacimbas", casando-se porteriormente com Francisco Teixeira Pinto, que viera de Uruburetama e era filho do colono português Manoel Coelho de Albuquerque.

FAMÍLIA SILVA RIBEIRO — Provém igualmente da Pátria de Cabral, através do capitão Manoel da Silva Ribeiro

Do velho Portugal nos veio o comerciante José Antônio de Carvalho, que se ramificou com a família Oliveira Magalhães. Da Espanha ainda nos veio João Luêro, que se entrelaçou com a família Rodrigues. E da Itália ainda nos vieram: José Landi, que se uniu à família Araújo Costa, e Vicente Pongitori, comerciante e político, que não deixou descendência.

Outras famílias que vieram povoando o Baixo Acaraú, através do capitão Diogo Lopes de Araújo Costa, consoante escreve Dom José Tupinambá da Frota, em sua HISTÓRIA DE SOBRAL, págs. 57/58, corroborando Mário Linhares, em seu livro OS LINHARES, procedem de D. Brites Vasconcelos, cujo pai, o colono português Manoel Vaz de Carrasco, faleceu em Acaraú, a 23 de novembro de 1753, e foi sepultado na Capela de Genuveva, hoje cidade de Bela Cruz, conforme registro às folhas 5, do livro 3.º de Óbitos, de Sobral. D. Brites casou-se com o Capitão-Mór José de Araújo Costa, natural de Santa Lúcia de Bercelos, Arcebispado de Praga, em Portugal, sendo o Capitão Diogo Lopes o 2.º filho do casal. Isto consoante Notas da Revista do Instituto do Ceará, publicado em a COMUNA, de 1.7.1924.

E, posteriormente, a velha nação materna nos mandou Alberto Rodrigues de Azevedo, homem culto, que aqui exerceu o magistério e o comércio de Farmácia, constituiu família, prestando assinalados serviços ao Acaraú.

Todavia, para que se tenha pleno conhecimento do assunto, passamos a transcrever um trecho do prefácio com que o saudoso acarauense Francisco Ewerton da Silva Lopes, honrou o nosso trabalho MUNICÍPIO DE ACARAÚ, editado em 1940:

"Com êste título encabeçaste os nomes de alguns dos nossos maiores ligados à árvore genealógica local.

Dilatarei os teus informes, oferecendo, em seguida, alguns elementos integralizantes e elucidativos do assunto, embora cercando-os de fatôres que se pode supor estranhos ao título em apreço. Esta digressão, no entanto, pareceu-me necessária e, por isso mesmo, espero me seja perdoada.

Começo, portanto, afirmando que a densidade do povoamento das terras acarauenses se iniciou de sua extrema oriental para a ocidental, sendo ALMOFALA o seu primeiro povoado, sede de Freguesia e da aldeia dos TREMEMBÉS.

As terras concedidas para êste aldeamento foram desmembradas por Carta Régia, de D. Maria II, da concessão feita, relativa à sesmaria do *Riacho da Água das Velhas*, ao Padre Felipe Paes Barreto, em 1735.

A êste se compensou dando-se-lhe a sobra de terra existente, entre aquela data e a que foi concedida ao coronel João Pereira Veras e Teresa de Jessus, onde se estabeleceu a antiga *Vila da Barra*, que é o Acaraú de hoje.

Esta última concessão constituiu a chamada — DATA DA JURITIANHA — ou *Juriticanga*, conforme está registrada nos assentos respectivos.

Pois bem: — Entre as ribeiras do Aracati-Mirim, a cuja margem ocidental está situada ALMOFALA, e a do Acaraú, em que demora esta cidade, se estabeleceram diversos colonos portugueses nomeadamente em Genipapo, Riacho, Itapajé, Olho d'Água, Papagaio, Juritianha e Acaraú pròpriamente dito, mais ou menos no meado do século XVIII.

Em o sítio Riacho, parte da Sesmaria do Padre Felipe, se localizou o proprietário Joaquim Martins dos Santos, filho de Caetano Martins dos Santos, genitor da família Martins, que ainda perdura entre nós. Era êle descendente também do colono português — Manuel Martins dos Santos — domiciliado em Mundaú' que, a mais de dois séculos, adquiriu entre nós as terras denominadas — Córrego do Fernando.

Em Riacho se erigiu uma Capela, precisamente na parte

de terra hoje pertencente aos herdeiros de Miguel Martins dos Santos e outros. Porisso mesmo se denominou aquela concessão *TERRAS DA CAPELA* — ou, ainda *TERRAS DO ENCAPELADO* — do *Riacho d'Água das Velhas e Itapajé.*

Em Itapajé, no Sítio hoje pertencente aos herdeiros de Clementino Domingues Filho, residiu por largo tempo um famoso Capitão-mór Lusitano.

Em Olho D'água, fixou residência, por sua vez, o colono português Antônio Domingues da Silva, o qual, pela extensão de suas relações de família no meio cearense, podemos chamar o patriarca do nosso povoamento. Dêle me ocuparei depois, com melhores detalhes.

Em Papagaio, se estabeleceram João Corrêa, Antônio José de Sousa Adão, Josino e Lino das Neves, (todos lusitanos), os quais ainda perduram, ali localizados, vários de seus descendentes.

Em Juritianha, os portugueses Sardinha, Soares e ainda outros, cujos nomes nos escapam no momento. O Sítio Buriti, hoje pertencente ao Sr. Antônio José Graciano, e que demora a Leste do povoado, foi propriedade do Padre Luiz Martins dos Santos, nosso conterrâneo e que ali residiu por largo tempo. O Padre Luiz, fêz parte de nossa primeira Câmara Municipal, como Vereador mais votado e, por sua morte, foi sepultado na Capela de Santo Antônio, sôbre cujos escombros se vê hoje construído o atual Grupo Escolar "SETE DE SETEMBRO".

Nesta cidade, ou seja, no antigo povoado de Barra do Acaraú, ou Oficinas, conseqüente do serviço de cabotagem que se fazia por êste pôrto, antes da estrada de ferro de Camocim a Sobral, constituíram famílias e fixaram residências diversos capitães de barcos, todos de origem portuguêsa. Entre êstes posso citar os seguintes:

a) — O Capitão José Manoel Rodrigues, que residia na casa de sua propriedade, onde hoje mora o Agente Fiscal do Consumo Brício Ribeiro. Era êle pai dos nossos conterrâneos — Paulo José Rodrigues, Eustáquio José Rodrigues, João José Rodrigues e José Manuel Rodrigues. Os três primeiros seguiram, como seu pai, a vida do mar, na qual fizeram carreira. Eustáquio José Rodrigues, faleceu em Recife, onde fixou residência e deixou família, como prático-pilôto do Lloyd Brasileiro. Foi sôgro do nosso conterrâneo José Martins dos Santos, sobrinho do mesmo, que, há mais de trinta anos exerce idênticas funções naquela Companhia Brasileira. João José Rodrigues, faleceu em S. Catarina, onde deixou, igualmente, famí-

lia numerosa, e, o primeiro, Paulo José Rodrigues, foi figura de alto relêvo no comércio, político neste município e proprietário das terras de Cacimbas, onde construiu o grande armazém que servia de *entreposto*, para as mercadorias que transitavam para êste pôrto. Com o colapso que sofreu nosso comércio, depois da criação da linha-férrea de Camocim a Sobral, voltou o velho marinheiro a prestar serviços como prático a bordo dos navios do "Lloyd", dos quais, afinal, desembarcou, falecendo nesta cidade, em 1913. Das filhas de José Manuel Rodrigues, além de outras que serão referidas em outra parte dêste trabalho, uma casou com o Sr. João Martins dos Santos Oliveira, da família Martins, de Riacho, deixando vasta descendência, inclusive o Sr. José Martins dos Santos, acima referido, filho do casal citado.

b) — O capitão Gomes Pereira, que residia em a casa de sua propriedade, que é a mesma onde mora atualmente o Sr. Severo Severiano de Araújo.

Era pai do nosso distintíssimo e ilustrado conterrâneo, Dr. Antônio Gomes Pereira Júnior, que faleceu Lente Catedrático da Academia de Direito de Recife.

c) — Finalmente, o capitão Francisco José da Silva Rates, que aqui deixou vasta descendência, hoje muito espalhada, dentro e fora da terra e que foi proprietário da casa que é hoje do domínio e residência do Sr. José Júlio Lousada.

Da Colônia Estrangeira, por aquêles tempos ainda residente nesta cidade, salientaram-se os seguintes membros:

O Sr. Antônio José Ferreira (português) pai dos nossos conterrâneos: Major Francisco Teófilo Ferreira, Bento José Ferreira, José Roberto Ferreira, e finalmente o Capitão Antônio José Ferreira Júnior; todos referidos em o capítulo a que me venho reportando.

O Sr. Francisco Antônio Lousada, também português, pai do Sr. Estêvão Lousada, os quais aqui constituíram família e deixaram crescidas descendências.

Foram ambos antigos comerciantes nesta cidade, cujo ramo de vida exploravam sob a razão social Lousada etc. Filho.

O Sr. João Luêro (espanhol), um dos náufragos sobreviventes do navio "Guajará", sossobrado na baía que lhe tomou o nome, em frente à barra do Acaraú, pelo meado do século passado. Foi Luêro, casado com D. Torquata Rodrigues, nossa distinta conterrânea, filha do Capitão José Manoel Rodrigues, acima referido. Dêste casal ficou apenas uma filha, D. Sinhá Luêro, viúva de João Mendes Ribeiro, falecida recentemente

em Fortaleza. Luêro foi ainda um dos maiores proprietários desta cidade, e alto comerciante. Sua viúva, d. Torquata, contraiu novas núpcias com o Sr. Manoel Teófilo da Costa Mendes, que continuou os negócios de seu antecessor. Falecendo d. Torquata, Costa Mendes casou com uma sobrinha desta, d. Nininha Gifoni, que lhe sobreviveu e ainda reside neste município. Costa Mendes citado em o capítulo, que ora venho apreciando, foi como está ali referido, Diretor do Colégio fortalezense — Ateneu Cearense — e faleceu, nas funções de Diretor da Antiga Colônia, em Canafístula.

O Sr. Vicente Gifoni (italiano) também do alto comércio local. Casou o mesmo, igualmente, com uma filha do referido capitão José Manoel Rodrigues, deixando uma vasta descendência, já na quarta geração.

O Sr. Modesto Francisco Gonçalves (espanhol) também um dos nossos antigos comerciantes e capitalistas neste município. Casou o mesmo com uma filha do português, atrás referido Francisco Antônio Lousada, de cujo casal descende os nossos conterrâneos Bento Lousada Gonçalves e o Sr. Francisco Lousada Gonçalves; êste serventuário federal, no Estado do Rio e pai do Capitão Landri Sales, nosso conterrâneo e atual Diretor Geral dos Correios e Telégrafos.

Os irmãos Manoel e Antônio da Silva Ribeiro (portuguêses) troncos da antiga família Ribeiro, da qual se origina o nosso dedicado conterrâneo José Augusto Ribeiro, casado na família Girão, em Fortaleza, onde residia.

O Sr. José Antônio de Carvalho (português), conhecido por José Lousada, antigo auxiliar da firma Lousada & Filho. Casou-se o mesmo com uma nossa conterrânea, filha do Cel. Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães, de cujo casal deixou prole numerosa.

O Sr. José Landi (italiano), casado na família Araújo, cunhado do abastado acarauense Antônio Raimundo de Araújo. Finalmente, o Sr. Vicente Pongitóri (italiano), comerciante em larga escala e antigo chefe político local. Como muitos outros, por mim citados, o seu nome já vem relatado no capítulo a que faço menção, o que sucede, pelo propósito que tive de não quebrar a ordem de minhas referências. O Sr. Pongitóri foi casado com nossa conterrânea, recentemente falecida, não tendo deixado descendência.

Era sua espôsa, filha do antigo comerciante local, de nacionalidade portuguêsa — José Domingues Regadas. Ligado êste à família Domingues, que tem como tronco principal neste município o português — Antônio Domingues da Silva, de

Olhos D'água, sôbre o qual fiquei de falar pormenorizadamente, passo a desobrigar-me dêsse compromisso.

Como deixei dito linhas acima, localizou-se Antônio Domingues em *"Olhos D'água"*, no local vulgarmente conhecido pela denominação de *Casa Grande* — hoje pertencente aos herdeiros de Manoel Tavares de Jesus, que dêle descende em linha direta, neto que foi do mesmo.

Antônio Domingues era natural do Pôrto, de onde emigrara com o seu irmão *Joaquim Domingues da Silva*, desertando ambos das fileiras do exército lusitano, em que serviram, pouco mais ou menos pelo ano de 1776. Desembarcados que foram, em Mundaú, tomou Joaquim Domingues o rumo da Uruburetama, onde demorou-se algum tempo, deixando ali um filho bastardo de nome Antônio.

Dali seguiu o mesmo, depois, para Sobral, antiga *"Caiçara"*, lá se estabeleceram e constituíram família legítima, em virtude de seu casamento com D. Florência Gomes Parente, filha do casal Inácio Gomes Parente, tronco de conceituada família que ali deixou descendência.

Foi êste colono sobejamente feliz em a nova pátria que adotou, deixando de seu casal uma prole abastada e ilustre. Dentre os seus filhos varões, quase todos titulados, posso citar o Desembargador Francisco Domingues da Silva, vulto de alto renome nos famosos tempos do Império, de cujo Chefe, o Imperador, foi amigo particular. O desembargador Francisco Domingues faleceu em Recife, onde residia, deixando, igualmente, prole notável e abastada, os Drs. Florêncio e Antônio Domingues da Silva, e ainda o Padre e Dr. em Direito Justino Domingues da Silva, que exerceu sua atividade em Fortaleza, em tríplice qualidade: — no Clero, no Fôro e no Magistério; nesta última função, como Lente da Cadeira de Francês do Liceu Cearense.

Uma das filhas de Joaquim Domingues, D. Carlota, casou-se com o Dr. Virgílio Augusto de Morais (pai), de cujo casal descende o atual Dr. Virgílio de Morais e a digníssima consorte do médico — Dr. Manoel Fernandes Távora, nomes sobejamente conhecidos e que dispensam maiores referências. Uma neta do mesmo, filha do Dr. Antônio Domingues da Silva, acima referido, casou-se com o Sr. Samuel Uchôa (pai) de veneranda memória. Dêste casal descende a família — Domingues Uchôa — da qual se destacam membros de reconhecido mérito. Uma outra ramificação da família de Joaquim Domingues, se dirigiu para os lados do Maranhão, da qual parece provir o engenheiro Antônio Domingues da Silva, que serviu

na Estrada de Ferro de Camocim a Sobral, depois transferido para Conde D'eu, no Estado da Paraíba. Um outro de seus membros representou o Maranhão no Congresso Federal, com um nome acatado no cenário político do país.

Enquanto isso, Antônio Domingues da Silva, deixando seu irmão (aquêle a que me venho referindo) em Uruburetama, rumou o litoral acarauense, vindo estabelecer-se, como deixei dito, em Ôlhos D'água, onde faleceu na avançada idade de 104 anos, vivendo, entre nós, cêrca de oitenta. Ali casou-se o mesmo, em primeiras núpcias, com D. Ana Dias Leitão, filha de Angelo Dias Leitão, e, em segundas núpcias, com Tomásia de Medeiros Araújo, filha de Inácio Bezerra de Araújo, êste irmão de D. Francisca Gomes Parente, sogra de Joaquim Domingues da Silva, a quem precedentemente nos reportamos.

Do casal de Ângelo Dias Leitão, acima referido, proveio, por sua vez, uma larga descendência, mui desenvolvida no distrito de Bela Cruz, dêste Município, e disseminada por todo o país, sempre acatada em os diversos ramos de suas atividades, principalmente no alto comércio do Sul e do Norte, onde se destacaram muitos dos seus membros. Dela é descendente, entre outros nomes notáveis, o diplomata Navarro Leitão, citado em o capítulo a que me venho referindo; e ainda a conceituada família "Menescal" da capital do Estado, cujo chefe casou com uma bisneta de Ângelo, filha de Francisco de Araújo e sobrinha de Joaquim de Araújo, das Tabubas, neste Município.

Estabelecido Antônio Domingues, em Ôlho D'água, para ali veio, posteriormente, ainda adolescente, seu sobrinho — José Domingues Regadas, atrás referido, filho de uma sua irmã de nome Mariana e natural de Vila Nova de Gaia, fronteira do Pôrto. Desembarcando, como seus tios, em Mundaú, José Domingues foi dali mandado buscar, por Antônio Domingues, que disso incubiu o escravo-crioulo, — José Bonifácio — de sua imediata confiança. De Bonifácio, ainda sobrevive um filho, de igual nome, já em avançada idade, residente em Panã, dêste Município.

José Domingues retirou-se depois para esta cidade, onde se fêz comerciante e constituiu família, casando-se, em primeiras núpcias, com d. Maria Isídia Ferreira, filha de seu compatriota Antônio José Ferreira, pai do Major Teófilo Ferreira, e em segundas núpcias, com d. Joana Rodrigues, filha do capitão José Manoel Rodrigues, ambos já referidos acima. Dêstes casamentos ficou uma prole numerosa, que indubitàvelmente, ofereceu um largo subsídio para a formação da família acarauense.

De suas filhas (de José Domingues), além da espôsa do Sr. Vicente Pongitori, já referida, uma delas, d. Tereza Ferreira Sales, casou-se com o Cel. Raimundo Ferreira Sales. Dêste casal ficaram dez filhos, que constituíram novas famílias, das quais se originaram nomes de destaque que vêm consignados no capítulo seguinte, relativo aos acarauenses ilustres. Em segundas núpcias, casou o Cel. Sales com d. Rita Gomes Sales, filha do comerciante local João Filomeno Ferreira Gomes, da mesma família Ferreira Gomes de Fortaleza. Dêste segundo consórcio, descende o Dr. Manuel Gomes Sales, hábil advogado entre nós.

Uma outra filha de José Domingues, d. Francisca Júlia Lousada, casou com o nosso conterrâneo Estêvão Lousada, de cujo casal é filho o Sr. José Júlio Lousada, atual gerente do Banco Agrícola de Acaraú.

Ainda outra, D. Ana Regadas, casou com o Sr. José de Moura Cavalcânti, de conhecida família de Maranguape. E afinal a última delas, d. Mariana Regadas, casou com o seu parente, Sr. Manuel Tavares de Jesus, de Ôlhos D'água, como que fechando o tirocínio da família de seu pai, ali iniciado entre nós.

Um filho de Antônio Domingues da Silva, de nome Joaquim Domingues da Silva e que fêz parte da primeira Câmara Municipal de Acaraú, do qual descende em linha direta o humilde signatário destas linhas, casou-se com uma filha de Francisco Gonçalves de Medeiros e sua mulher, d. Antônia de Medeiros, esta irmã também das sogras de Joaquim e Antônio Domingues da Silva, e, as três, tias da precursora da República do Ceará — *D. Bárbara de Alencar*. Gonçalves de Medeiros, que deixou seu próprio nome (Medeiros) ligado a lugares diversos neste município, foi um dos principais fundadores da povoação da Barra do Acaraú, pois a êle pertencia tôda a rua de casas fronteira à nossa Matriz; construídas, aliás, no mesmo estilo daquelas, em que ainda hoje residem as Irmãs Alexandre, o Sr. José Camerino dos Santos e a família Prisco Ribeiro. As demais, de construção melhorada, foram reconstruídas por seus novos proprietários.

À Medeiros, ainda pertencia a casa hoje dividida em duas, abaixo da usina da luz, constituída pela de propriedade do Sr. Vicente de Paula Araújo, e a outra contígua, de propriedade do Sr. Antônio Raimundo de Araújo. Nesta casa resi-

diam, de comum, os juízes e outras pessoas gradas locais, naqueles primitivos tempos.

De Medeiros, havia uma irmã, D. Inácia, que casou com o abastado fazendeiro da povoação de Remédios, no vizinho município de Santana. Dêste casal descende D. Rosa de Aguiar, casada que foi por sua vez com Manoel Ricardo de Aguiar, de conhecida família de Massapê, e proprietário da fazenda Paus Brancos, dêste município. Eram êstes, pais de D. Ifigênia, casada com Inácio Ferreira Sales, genitores do Cel. Raimundo Ferreira Sales, que foi um dos vultos de maior projeção entre nós, como político, administrador do município e chefe de família numerosa.

Entre os seus descendentes, destacaram-se, seu filho, o Major Raimundo Sales Filho; os seus netos, capitães Landri Sales e Humberto Sales de Moura Ferreira, aquêle, como já deixei dito, atual diretor-geral dos Correios e Telégrafos, e todos de alta patente do glorioso exército nacional, como ainda é o Ten. Cel. José Rodrigues da Silva, casado com uma de suas netas. O Cel. Raimundo Ferreira Sales, descende, pelo lado paterno, da conhecida família Sales, de Soure. Era seu pai, irmão do sr. Antônio Ferreira Sales, citado no capítulo ora comentado; êste pai do dr. José Maria Sales, industrial no Rio de Janeiro, e do sr. Antônio Ferreira Sales, atual 2.º tabelião dêste têrmo; e, ainda, irmão do cel. Miguel Ferreira Sales (pai do primoroso poeta Antônio Sales) e do malogrado cel. Liberalino Sales, de alta representação política que foi naquele Município, atrozmente trucidado em Fortaleza, conseqüente das lutas políticas, tão comuns naquelas épocas. Entre os genros do cel. Liberalino está Antônio da Costa Gadelha, comerciante no rio Purus, do Território do Acre, que já dirigiu como administrador.

Do que fica dito, se constata positivamente, que, das famílias Domingues, Ferreira, Rodrigues e suas ramificações se formou o tronco principal familiar de Acaraú, ligado a outras não menos importantes, de dentro do Estado e de fora dêle; isso sem menosprêzo de tantas outras famílias que posteriormente vieram da *periferia* para o centro, e que, com aquelas se amalgaram no mesmo bloco, que constitui, hoje, a *família tônica acarauense*".

(Até aqui o genealista patrício, Francisco Ewerton da Silva Lopes).

A seguir relacionamos nomes de alguns dos patriarcas das famílias de Acaraú. Daqueles que, a partir da primeira metade do século XIX, constituíram a base genealógica desta

numerosa comunidade, e que não constam das Notas Genealógicas desta monografia: — Antônio Pereira — Antônio Vicente de Vasconcelos — Antônio José Ferreira Júnior — Antônio Teixeira Pinto — Antônio Rafael de Vasconcelos — Antônio Luiz Pena — Antônio Raimundo de Araújo — Antônio Inácio de Vasconcelos — Antônio Prisco Ribeiro — Antônio Tomé Rodrigues — Antônio Patrício de Andrade — Antônio Graciano da Silveira — Alexandre José de Vasconcelos — Agostinho Araújo Melo — Antônio Pedro Celestino — Antônio Cassimiro de Araújo — Bernardino Lopes de Araújo — Camerino Martins dos Santos — Canuto Aires Brandão — Cassimiro José do Nascimento — Clementino Domingues da Silva — Carolino Lopes de Araújo Costa — Delfino Benício Fontenele — Estêvão Carneiro dos Santos — Elias Bezerra de Sousa — Francisco Ferreira Sales — Fernando Pereira Brandão — Francisco Fernandes Viana — Francisco Rodrigues de Araújo — Francisco Sales Sobrinho — Francisco Rufino de Sousa — Fidelclínio da Silva Ribeiro — Francisco Ferreira das Chagas — Francisco Luiz da Silveira — Félix Rodrigues dos Santos — Gabriel Domingues de Aguiar — Joaquim Martins dos Santos — João Batista da Silveira — Joaquim Lourenço dos Santos — Joaquim Ferreira da Rocha — João de Araújo Costa — José Ferreira de Lima — João Alves de Lima Dôdô — João da Silveira Araújo — João Valério de Maria — José Fabião Pereira — Joaquim Ferreira Chaves — Joaquim Pinto de Oliveira — José Silveira Dutra — João Pedro dos Santos — João Juca Lousada — João Tibúrcio da Rocha — José Muniz Rodrigues — João Ricardo de Aguiar — José Marques Menezes — José Nicolau de Araújo — José Marques de Freitas — João de Araújo Júnior — João da Costa Fernandes — João Lousada Gonçalves — Júlio Martins dos Santos — Luiz Antônio Gomes de Araújo — Lúcio Teixeira de Vasconcelos — Luiz José da Silveira — Luiz Malaquias do Nascimento — Livino Graciano da Silveira — Lúcio da Silveira Araújo — Luiz Pereira de Sousa — Luiz Monteiro dos Santos — Livino Albano da Silveira — Luiz Pereira Brandão — Manoel Pinto da Silveira — Miguel Martins dos Santos — Manoel Domingues Tavares — Macário Martins dos Santos — Manoel Otaviano Fonteles — Miguel Mendes de Souza — Manoel Francisco de Medeiros — Manoel Martins dos Santos Primo — Miguel José de Vasconcelos — Manoel Teixeira Pinto — Manoel Graciano da Silveira — Manoel da Silva Ribeiro — Manoel de Araújo Costa — Manoel Tavares de Jesus — Manoel Tiago de Maria Araújo — Olivério Benício Fontenele —

Raimundo Pereira Brandão — Raimundo Augusto Ribeiro — Raimundo Nonato da Silveira — Rafael Arcanjo de Freitas — Rafael Pereira de Sousa — Raimundo Nunes de Freitas — Raimundo Otaviano Fonteles — Sabino Lopes de Araújo Costa — Salustiano Carvalho da Mota — Samuel de Andrade Fortuna Pessoa — Teotônio Pereira Brandão — Tomaz Francisco de Sousa — Teotônio Francisco de Menêses — Vicente Gifoni Filho — Venâncio Lopes de Araújo Costa, e muitos outros, cujos nomes não nos foi possível conseguir.

Acresce, ainda, que diversos cidadãos procedentes de outros municípios e oriundos de outras famílias, desde o meado do século XIX até o primeiro quartel do presente século, aqui fixaram residência, constituíram famílias e trabalharam, no exercício de cargos públicos e funções particulares, ajudando, conseqüentemente, a construir o progresso dêste município, e tornando-se, por isto mesmo, acarauenses de coração e cooperação.

Em homenagem póstuma, relacionamos, em seguida, os nomes de alguns dêsses saudosos filhos adotivos da Terra do Rio das Garças:

— Do hoje município de Marco, vieram: Miguel Gonçalves Ferreira — Emiliano Álvares Capistrano — Antônio Inácio Rios — Pedro Gonzaga de Vasconcelos — Manoel Ferreira Fonteles — Raimundo Ricardo da Silva e Vicente Silva Castro. De SANTANA DO ACARAÚ, vieram: João Filomeno Ferreira Gomes — José Frederico de Andrade — Professor Virgílio de Paula Ribeiro Pessoa — Raimundo Coelho de Albuquerque — Professor Gil Tomás Lourenço — Manoel Felipe Rocha — Inácio Ribeiro Fortuna Pessoa e Hermeto Coelho de Albuquerque. De SOBRAL, vieram: João Augusto de Castro Moura — José Gomes Rodrigues de Albuquerque e Capitão Francisco Pedro dos Santos. De CAUCAIA, vieram: Antônio Ferreira Sales e Inácio Ferreira Sales. De TAUÁ, veio Domingos Alves Ferreira. De GRANJA, vieram: Joaquim Quariguazi da Frota e Alberto Epifânio de Carvalho. De MARANGUAPE, vieram: Dagoberto Jugurta Viana e Marcolino Costa Ramos. De TAMBORIL, vieram: Antônio Ferreira Passos e Francisco Ferreira Passos. De PACATUBA, veio Luiz Albuquerque. De MASSAPÊ, veio Olímpio Gomes Carneiro. De SÃO BENTO DE AMONTADA, veio Joaquim Pacífico Gonçalves. De CANINDÉ, veio Rufino Salviano Marreiros. E de BURITI DOS LOPES, do Estado do Piauí, veio Belisário César da Silva Lopes, chefe de ilustrada descendência.

Atualmente, entre outros, registramos, aqui, os nomes de

cidadãos nascidos em outros municípios e que têm residência na sede municipal de Acaraú; aqui trabalham em diferentes setôres ou misteres, vivendo a nossa vida, integrados nesta comunidade e compartilhando de empreendimentos e problemas pertinentes ao interêsse comum da cidade do município, e procedendo, finalmente, como filhos autênticos da terra acarauense. Êsses conterrâneos são os seguintes: — Agripino Sousa Silveira — Aloísio Viana Moreira — Aristóteles Newton Capistrano — Benedito Gonçalves de Carvalho — Francisco Guilherme Cândido — Francisco Felipe Rocha — Francisco Benício Leite — Francisco Edson Bulcão Lousada — Subten. Geraldo Vitoriano do Nascimento — José Batista Capistrano — José Anastácio Fonteles — José Valdemar de Oliveira — José Dias Gomes — José Bernardino de Lima — José Demétrio Cândido — José Carneiro da Cunha — Joaquim Claudiomar Araújo — João dmilson Cândido — José Cláudio Moreira — Luiz Teófilo de Moura Ferreira — Manoel Horácio da Silva — Miguel Pio da Rocha — Manoel Messias Frederico — Manoel Bento Lira — Moisés Ferreira Barbosa — Osvaldo Santana — Raimundo Frota Capistrano.

Todos os nomes registrados no presente Capítulo e outros que figuram em NOTAS GENEALÓGICAS, e ainda muitos outros que involuntàriamente omitimos constituem a genealogia da comunidade acarauense.

ACARAUENSES TITULADOS

Em 1966, a Câmara Municipal de Acaraú outorgou cidadania ao saudoso Monsenhor Sabino de Lima, numa homenagem póstuma ao antigo Vigário desta Paróquia.

E, pela Resolução n.º 1, de 5 de março de 1969, a mesma Câmara concedeu o título de Cidadão Acarauense aos srs. Agripino Sousa Silveira, dr. Benjamin Studart Gurgel, dr. Ciríaco Barbosa Damasceno, Afonso Celso Araújo, dra. Dinorá Tomás Ramos, Francisco Felipe Rocha, dr. Flávio Passos Quintela, Pro.ª Gerarda Eugênia Moura, Subten. Gerardo Vitoriano do Nascimento, dr. João Ribeiro Ramos, Prof.ª Joelina Ribeiro Ramos Viana, José Valdemar de Oliveira, João Damasceno Vasconcelos, Irmã Maria Mônica, Manoel Horácio da Silva, Manoel Nicodemos Araújo, Osvaldo Santana e Cel. Virgílio Fernandes Távora.

CAPITULO TRÊS

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

PONTOS DE ORIGEM DO MUNICÍPIO

A vetusta povoação de Almofala e a histórica enseada de Jericoacoara, limitando o território do município de Acaraú de leste para oeste, representam como que os pontos de origem do mesmo. A primeira, pelo aldeamento dos índios *Tremembés*, em 1608, pelos padres Jesuítas, tal como afirmam os historiadores, e a segunda, pela construção, ali, em 1613, do Forte de Nossa Senhora do Rosário, pelo bravo capitão Jerônimo de Albuquerque. Em ambas essas localidades teve início a história desta velha comuna banhada pelo legendário *Rio das Garças*.

Quanto ao começo da hoje cidade de Acaraú, após afanosos trabalhos de pesquisa, conseguimos saber, através da tradição escrita e oral, que as primeiras moradas aqui construídas, o foram no limiar do século XVIII. E sua localização preferida foi o hoje Bairro de Outra Banda, não sòmente pela proximidade do rio, mas também pelas freqüentes visitas de barcos de pequeno calado que chegavam até ali, nas marés de preamar, em serviço de cabotagem.

Só mais tarde, os cidadãos abastados foram procurando outros pontos para construção de residências, casas de comércio, etc. Primeiramente, foi a Rua de Santo Antônio e a hoje Praça Pe. Antônio Tomás. Esta em terreno quase plano, e, embora arenoso, mais conveniente para o centro da povoação nascente. Tanto assim que entre os alfarrábios que tivemos de manusear, um nos deu notícia de que, há 223 anos, isto é, no ano da graça de 1748, quando o Pe. Agostinho de Castro Moura, então dirigente da Missão dos *Tremembés*, em Almofala, aqui veio

orientar a escolha do terreno onde deveria ser edificada a primitiva capelinha de Nossa Senhora da Conceição, deu preferência exatamente ao local onde hoje se ergue a imponente Igreja Matriz da Paróquia de Acaraú.

O historiador Renato Braga, (DICIONÁRIO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO CEARÁ, pág. 41), afirma que "o núcleo inicial, assentado na Barra do Acaracu, viveu anônimamente certo tempo. Depois, por servir de ancoradouro às embarcações que demandavam o rio, tomou o nome de *Pôrto dos Barcos do Acaracu*".

Todavia, o número de suas casas foi aumentando, pois Gustavo Barroso, citado por Filgueira Sampaio, (HISTÓRIA DO CEARÁ, pág. 45/46), informa que quando, em 1724, os Montes, em guerra aberta com os Feitosas, atacaram Aquirás, "o Ouvidor José Mendes Machado, em pânico, refugiou-se no povoado marítimo de Acaraú". Logo, Acaraú, naquele ano, já apresentava aspecto de povoado.

Naqueles recuados tempos a marcha rumo ao progresso se fazia muito morosamente, máxime em localidades como Acaraú, aqui no extremo norte do Ceará, sem qualquer incentivo ou cooperação de fora, contando apenas com a reconhecida fôrça de vontade de seus habitantes. Nestas condições, enfrentando tantos fatores negativos, a modesta povoação continuou sua existência monótona e preguiçosa, até que, por Provisão de 21 de setembro de 1798, firmada pelo então Presidente da Província do Ceará, Bernardo José de Vasconcelos, foi criado "o Distrito de Paz no povoado de Acaracu".

O povoamento dêste Município, tal como afirmou o saudoso acarauense Francisco Ewerton da Silva Lopes, "se deu da periferia para o centro". E a localização de fazendas e moradas foi se efetuando à medida que as necessidades foram ocorrendo, ao longo do nosso extenso litoral, estendendo-se, com o perpassar dos anos, pelas matas, pelas várzeas, até o *alto sertão*, na confluência do Riacho São Francisco, que ainda hoje limita o território desta comuna com a de Marco.

A ampulheta do tempo continuava sua marcha imperturbável. E a 5 de setembro de 1832, a sede da Freguesia de Almofala foi transferida para a povoação de Acaraú, o que constituiu motivo de justo contentamento e entusiasmo para sua população tão ciosa do engrandecimento de sua gleba. E desde então a localidade começou a receber mais gente de outras paragens. Gente que vinha integrar a comunidade nascente e, conseqüentemente, tomar parte ativa na solução de seus problemas e colaborar para a construção de seu progresso.

AS DATAS DE SESMARIAS

Consoante afirma Monsenhor Francisco de Assis Couto, "os instrumentos de posse das terras eram Datas de Sesmarias, doadas pelos Vice-reis do Brasil ou, em cada Capitania do Nordeste, pelo Governador e Capitão-mor, em nome do Rei, seguindo tudo uma estrutura feudal antiga".

Eis porque, afora as terras do aldeamento dos *Tremembés*, em Almofala, "desmembradas por Carta Régia de D. Maria II, da concessão feita ao Padre Felipe Paes Barreto, em 1735, e relativa à Sesmaria do Riacho D'Água das Velhas"; afora a légua de terra doada, por escritura datada de 23 de dezembro de 1793, à Padroeira da capela de Acaraú, por José Monteiro de Melo, e que fôra adquirida ao Padre Basílio Francisco dos Santos e seus irmãos, e onde hoje se localiza a cidade de Acaraú, conseguimos relacionar as sesmarias abaixo descritas, as quais representam apreciável parcela do território dêste município, cuja superfície cobre 2.417 Km2, mesmo porque a légua de sesmaria mede 3.000 braças, ou seja, 4.356 hectares:

— Data de Sesmaria concedida em 23.9.1683, ao português Manoel Dias de Góes e seus companheiros, pelo Capitão-mor Bento Macedo de Farias, "Governador de Fortaleza de N. S. da Assunção do Ciará Grande, em nome de S. Majestade, Dona Maria I, Rainha de Portugal, que Deus guarde". Eram 21 léguas de terra, de um e outro lado do Rio Acaraú, pelo que grande parte do hoje município de Bela Cruz está encravada na mesma Data, ao lado esquerdo do rio. Góes foi o primeiro sesmeiro do Acaraú.

— Data da Sesmaria de "Jacoca", concedida pelo Capitão-mor João da Mota, ao Cel. João Pereira Veras, em 19.6.1705, medindo 6 léguas, partindo do mar, sendo 3 léguas para cada lado do rio Acaraú, abrangendo grande parte do hoje distrito de Cruz.

— Data de Sesmaria de 3 léguas, na Lagoa da Água das Velhas, entre os rios Acaraú e Aracati-Mirim, concedida a João de Sá, por Carta de 29.2.1716, do Governador Capitão-Mor Manoel da Fonsêca Jaime. Aliás, mesma terra fôra concedida a Amador Correia de Oliveira e Agostinho da Cruz, em data de 1.3.1710, pelo Capitão-Mor Gabriel da Silva Lago, porém êsses não a povoaram, pelo que a concessão foi julgada sem efeito.

— Data de Sesmaria do Tenente-Cel. José Bernardo Uchoa e Manoel da Guarda Monteiro, "de uma sorte de terra de 6 léguas de comprido, na Água das Velhas, Ilhargas do Padre Felipe Paes Barrêto", concedida pelo Capitão-Mor Domingos Simões Jordão, em 30.9.1735.

— Data de Sesmaria dos mesmos Tenente-Cel. José Bernardo Uchoa e Manoel da Guarda Monteiro, "de uma sorte de 3 léguas de terra, entre os rios Aracati-Mirim e o Acaracu", concedida pelo Capitão-Mor Domingos Simões Jordão, em data de 30.9.1735.

— Data de Sesmaria de 3 léguas de terra, do Rio Acaraú até o Córrego do Falcão, concedid aa Antônio Correia Peixoto, pelo mencionado Capitão-Mor Domingos Simões Jordão, em 28.11.1736.

— Data de Sesmaria também de 3 léguas de terra, desde o Córrego do Tanque ao sítio Castelhano, concedida, pelo mesmo Capitão-Mor Domingos Simões Jordão, ao Tenente Cel. Manoel Barbosa de Morais, em data de 28.3.1737.

— Data de Sesmaria medindo 2 léguas e compreendida desde o Marco do Guarda até a Porteira Velha, já na orla marítima, concedida a Joana Correia da Silva, por Sua Majestade Dona Maria I, no ano de 1760.

— Data de Sesmaria de 3 léguas, concedida, pelo Governador Manoel Inácio de Sampaio, ao Capitão Diogo Lopes de Araújo Costa, em data de 18.6.1817, assim limitada: a Leste, com terras de Cruz; ao Poente, Ilhargas do Castelhano; ao Norte, Terras da Timbaúba (hoje Aranaú); e, ao Sul, terras da Lagoa do Mato.

— Data de Sesmaria de légua e meia de comprimento e uma légua de largura, na Fazenda Tapera, ribeira do Rio Acaraú, extremando, ao Nascente, com terras do requerente; e, ao Poente, com terra do Capitão Diogo Lopes de Araújo Costa, em Lagoa do Mato, e concedida, em data de 3.9.1823, a Francisco Antônio Linhares, pela Junta Provisória do Govêrno do Ceará.

Nessas e noutras glebas foram-se fixando e se entrelaçando os construtores do progresso da comunidade nascente numa sucessão de pais para filhos e de avós para netos, acompanhando a marcha do tempo. E aos nativos vieram se juntar diversos cidadãos estrangeiros, entre os quais: Francisco Antônio Louzada, Antônio José Ferreira, João Luêro, José Domingues Regadas, Vicente Gifoni, Modesto Francisco Gonmingues Regadas, Vicente Gifoni, Modesto Francisco Gonçalves, José Manoel Rodrigues, Vicente Pongitori e outros, que, sintonizando com a família acarauense, deram seu precioso contributo nessa louvável campanha em que todos se

empenhavam, objetivando um lugar de projeção para esta comuna, dentro da Província.

PRIMEIROS PASSOS PARA O MUNICÍPIO

Consoante já ventilamos no capítulo precedente, com abundância de detalhes, divergem alguns dos nossos historiadores, no que se refere à ocupação dos primeiros habitantes da antiga povoação do Acaracu.

É assim que, segundo o Barão de Studart, os primeiros habitantes de Acaraú, eram pescadores que vieram do Sul. "Atraídos pela fartura dos bancos pesqueiros, instalaram-se, inicialmente, no lugar denominado Presídio, transferindo-se mais tarde, para melhor situação, em local mais seguro ao fundo do delta formado pelo rio Acaraú", exatamente onde hoje se localiza a cidade de igual nome. João Brígido contesta, afirmando que nossos primeiros habitantes eram criadores de gado. E o escritor Renato Braga afirma que, ao tempo da indústria da carne-sêca, à então povoação de Acaracú já batizada de *Oficinas*, centralizou-a ao norte da Capitania E adianta: "Para Oficinas, durante a safra, rumavam as boiadas, rechinavam os carros de Sobral e navegavam as sumacas. Estas transportavam carne, couros e solas com destino a Pernambuco e Bahia. O povoado acordou para uma vida nova. Já não dependia do mar e sim do sertão. O boi vencera o camurupim. Palhoças de taipa derramavam-se à roda dos currais de matança. Mas veio a sêca de 1790/93, conhecida na crônica sertaneja pelo nome pouco afônico de sêca grande. Durou 3 anos, matou os gados, morreu muita gente de fome e acabou de uma vez por tôdas com a indústria da carne-sêca". (DICIONÁRIO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO CEARÁ, pág. 41).

Entretanto, não obstante o colapso sofrido com a tremenda estiagem, o povo acarauense foi, aos poucos, se refazendo e tomando posição em busca do progresso para o distrito. O comércio, então, representava muito na vida da Comuna, em virtude do grande movimento operado no pôrto de Cacimbas, pelos navios que vinham de Pernambuco e Maranhão e os carros de bois que trafegavam de Sobral.

E a partir de 1838, quando tomou posse do cargo de Vigário da Freguesia o Pe. Antônio Xavier de Castro e Silva, que era um dos políticos de evidência na Província, pela qual chegou a ser Deputado, Acaraú marchou a passos largos, em rumo à evolução. É assim que, pela Lei n. 253, de 19 de janeiro de 1842, foi restabelecido o Distrito de Paz, que havia sido ex-

tinto pela Lei n.º 150, de 22 de setembro de 1838. Os pró-homens da terra prosseguiram em seu trabalho, procurando conseguir a emancipação administrativa e judiciária do distrito, subordinado, então, a jurisdição de Sobral. Em data de 17 de janeiro de 1847, João Bento de Araújo Costa, Domingos Ferreira Gomes, Antônio Carlos de Vasconcelos, Inácio Ribeiro Pessoa, Bernardino Ferreira Gomes, Vicente Ferreira da Ponte, Pe. João Francisco Dias Nogueira, Miguel Tavares de Jesus e outros, fundaram a Primeira Junta de Qualificação Eleitoral de Acaracu. Mencionada entidade tinha por objetivo, em seu programa de ação, arregimentar o povo da Comuna, para as eleições que teriam de vir, e teve sensível influência nos acontecimentos político-partidários pertinentes à vida do distrito.

Nessa época o território da Freguesia de Acaraú abrangia o então povoado de Santana, razão por que reinava ali certa animosidade contra os acarauenses. Uma espécie de rivalidade, aliás muito proveitosa, entre as duas comunidades vizinhas, ambas vivamente interessadas por conseguir melhores dias para a sua respectiva população. Todavia, apesar do prestígio de que Acaraú gozava perante o Govêrno Provincial, com a subida ocasional do partido adversário do Pe. Xavier de Castro, a Assembléia, por Lei n.º 470, de 22 de agôsto de 1848, criou a Freguesia de Santana, tendo como Padroeira Santa Ana. E sucedeu que o limite norte da nova unidade eclesiástica, era "uma linha tirada do marco do Serrote à passagem do Urubu, onde sai a estrada geral de Sobral para a Barra".

Desta maneira, a freguesia de Acaraú perdeu sua principal capela, que era a de Santa Cruz. Um escritor santanense escreveu, à pág. 109, do livro MUNICÍPIO DE SANTANA: "Separadas, pois, as duas freguesias, os habitantes de cada uma trataram de dar impulso à sua localidade, estimulados pelo patriotismo talvez manifestado em maior escala pelo capricho resultante da luta passada".

CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ACARAU

O povo acarauense, tendo à frente seus maiores, isto é, seus vultos de mais destacada posição social e política, não arrefeceu em seu trabalho para conseguir independência admi-

nistrativa. Antes, como escreveu o jornalista vizinho, passou a lutar com mais afinco e mais inteligência. Era um trabalho realmente admirável, em que todos irmanados no mesmo ideal de fazer crescer a terra-berço, não mediam sacrifícios para alcançar o fim colimado.

E, felizmente, seus esforços terminaram coroados do êxito almejado. É assim que, em data de 31 de julho de 1849, o então Presidente, Dr. Fausto Augusto de Aguiar, sancionou a Lei n.º 480, que outorgou autonomia política e administrativa à povoação da Barra do Acaracu, com território desmembrado do município de Sobral, incluindo em sua área o território do então distrito de Santana, que passou a pertencer a êste município. E tanto isto é verdade, que, em sessão de 21 de novembro de 1851, o Fiscal de Santana pediu à Câmara as Posturas de Acaraú, para cumprimento naquela povoação. Aliás, há um engano quanto ao número dessa lei, pois na ata de instalação do município, deram-lhe o n.º 475, quando o mesmo diploma legal tem o número 480. O anuário O CEARÁ, em sua edição de 1966, pág. 26, alude a êsse lamentável equívoco do Secretário da Sessão inaugural de nossa comuna, sr. Vicente Alves Linhares.

Relativamente à criação do Município de Acaraú, fala o mesmo escritor santanense já referido: — "Dêste modo, no intúito em que cada um estava de promover o engrandecimento do torrão natal, os acarauenses foram os primeiros que se adiantaram na senda do progresso. Amigos dedicados de seu Vigário, que sabia corresponder-lhes, de comum acôrdo, meteram mãos à obra, vendo coroados seus nobres e patrióticos esforços do mais feliz resultado. A Assembléia Provincial, por lei n.º 475, de 31 de julho de 1849, ainda na presidência do dr. Fausto Augusto de Aguiar, elevou a Povoação da *Barra* à categoria de vila, e com a denominação de Vila do Acaracu, compreendendo o seu município o limite da sua freguesia e da freguesia de Santana. Povo nobre e brioso, tinha merecimento próprio: dirigia por si os destinos de sua terra, sempre à frente dos negócios que lhe diziam respeito. Nêsse tempo prestimosas influências partidárias sustentavam com mão segura, o leme da governança e sabiam dirigir o barco. O Major João de Araújo Costa e o Capitão João Bento de Araújo Costa, de saudosas recordações, o Tenente Albano José da Silveira, Alferes Raimundo Lopes de Araújo Costa, o Tenente Coronel Francisco Joaquim da Silveira e o Capitão Antônio Teixeira Pinto, se haviam colocado à testa dos públicos negócios, que geriam com dedicação própria de filhos da terra".

ELEIÇÃO DA CÂMARA E INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO

A notícia da criação do município foi recebida pelos acarauenses de tôdas as classes sociais, sem distinção de credo político, com um entusiasmo e uma alegria fàcilmente compreensíveis.

E uma vez criado o município, a Junta de Qualificação Eleitoral tratou de organizar os preparativos para eleição dos membros que haviam de compor a Primeira Câmara e reger os destinos da nova unidade da Federação. Foi um belo movimento cívico em que se empenhou o povo acarauense, para sufragar nas urnas nomes realmente dignos de integrar o poder legislativo dêste Município, que hoje ocupa, entre as 142 comunas cearenses, o 7.º lugar em população e o 13.º em área territorial.

Segundo fomos informados, em fonte digna de fé, êsse memorável pleito eleitoral teve realização no dia 1.º de outubr° de 1850, ao passo que a respectiva apuração foi efetuada no Juizado de Sobral, a 14 de novembro do mesmo ano, com o seguinte resultado: — José Vítor Memória, 1012 votos; José Antônio de Araújo Bastos, 1011 votos; Simplício de Araújo Costa, 1010 votos; Manoel Marques Teixeira, 1009 votos; Manoel de Araújo Costa, 1008 votos; Antônio José Ferreira Júnior, 1007 votos; Padre Luiz Martins d°s Santos Araújo, 1006 votos; Francisco de Paula Pereira, 1004 votos; Teotônio Francisco de Menezes, 1003 votos; José da Costa Gadelha, 1001 votos; Joaquim D°mingues da Silva Pereira, 1000 votos; Raimundo Henrique de Araújo, 769 votos; João Bento de Araújo Costa, 769 votos; João de Araújo Costa, 761 v°tos; Inácio José de Castro, 242 votos; Pedro Florêncio de Oliveira, 242; e, Manoel Joaquim de Medeiros, 242 votos.

Apurada a eleição de diplomados os Vereadores eleitos, o Município foi solenemente instalado no dia 5 de fevereiro de 1851, depois da posse dos mesmos Vereadores, ficando a Câmara sob a Presidência do licurgo José Vítor Memória, o qual, foi nestas condições, o primeiro administrador desta comuna, porque naquele tempo, o Presidente da Edilidade exercia cumulativamente os podêres Executivo e Legislativo.

A Câmara foi instalada em um prédio de propriedade de Antônio Gomes Ferreira, ao prêço de 5$000 mensais, e depois de alguns anos, passou a um °utro de propriedade do Major Francisco Teófilo Ferreira, até que o Prefeito Raimundo Ferreira Sales, fêz aquisição do chamado Paço Municipal.

PRIMEIRAS AUTORIDADES

As primeiras autoridades judiciárias e policiais nomeadas para êste Município, o foram pelo então Presidente da Província do Ceará dr. Inácio Francisco da Silveira Mota, a 26 de agôsto de 1850, isto é, antes da instalação oficial da comuna. Seus nomes são os seguintes: — Juiz Substituto, Antônio Tomé Rodrigues: — Promotor, Simplício de Araújo Costa; Escrivão, José Inácio Pessoa. Para os cargos da Polícia, foram êstes: — Luiz Rodrigues de Oliveira Magalhães. Manoel Carneiro da Costa, José Antônio Teixeira, Manoel Inácio de Vasconcelos, Luiz Pereira Brandão e Joaquim Carneiro da Costa.

O MUNICIPIO E SUA ARRECADAÇÃO

José Vítor Memória e seus companheiros de legislação municipal, estavam todos possuídos de um louvável espírito público e vontadosos por que a nova unidade da Província caminhasse, a passos estugados, em busca do progresso, galgando um lugar de projeção marcante entre as suas co-irmãs.

E foi assim que, centralizando os dois podêres, a Câmara de Acaraú tratou de organizar-se administrativamente, elaborando o seu programa de ação, tendo em vista, antes de tudo, as formas de arrecadação. Esta, porém, era bem diminuta, porque provinha unicamente dos poucos tributos municipais. E acontece que, conforme escreve Valderi Uchoa, em sua obra IDEAIS MUNICIPALISTAS, pág. 19, "durante todo o período que vai da época da colonização brasileira até a Constituição de 1934, o município jamais teve, oficialmente, participação direta na discriminação das rendas públicas do país". E acrescente-se que a mesma Constituição ainda concedeu ao Município metade da arrecadação da taxa sôbre indústrias e profissões, afora outras vantagens sôbre qualquer impôsto que viesse a ser criado. E "quanto à parte que o município caberia arrecadar na conjuntura geral dos tributos, sòmente em 1936 foi especificado de modo claro e preciso".

Entretanto, a partir da vigência da Carta Magna de 1946, os municípios começaram a ter quinhão decisivo nas rendas da nação, graças às Quotas do Impôsto de Renda e de Consumo e do Impôsto Único sôbre combustíveis e lubrificantes, que se vai ampliando de exercício para exercício, convertido, no ano de 1967, em Fundo de Participação do Município. Em 1967 também passou a contar o município com os dividendos

da Petrobrás, Impôsto Territorial Rural do INCRA e o impôsto sôbre minerais do país.

Em tais condições, ano a ano, as comunas interioranas vão melhorando financeiramente, em virtude de sua participação progressiva na arrecadação federal. E, em conseqüência, as cidades da hinterlândia estão vestindo uma roupagem nova, e os municípios como que vão acordando para o progresso. E êste benfazejo surto de evolução e desenvolvimento vai se alastrando pelo interior das comunas, pois os benefícios oriundos de tais vantagens não se restringem apenas às sedes municipais. Atingem, por igual, às vilas e aos povoados, através de estradas que se vão abrindo e melhorando, de escolas que se vão instalando, de mercados e prédios escolares que se vão construindo e de melhoramentos outros que lhes vão sendo propiciados pela operosidade e pelo senso administrativo dos gestores municipais.

ATIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL

Os Vereadores integrantes da Câmara de Acaraú, a começar de 1851, ano da instalação do município, deram início aos seus trabalhos, evidenciando não só o seu natural e louvável interêsse pela terra-berço, mas também uma certa mentalidade muito rara naqueles remotos tempos. E os licurgos acarauenses prosseguiram em sua missão legislativa, com manifesto patriotismo. É assim que, em sessão de 11 de março de 1851, o Vereador Simplício de Araújo Costa requereu que se dividisse o têrmo dêste Município em Distritos, na conformidade do art. 55, da Lei de 1.º de outubro de 1828, para comodidade de seus munícipes, o que foi aprovado por todos os senhores Vereadores que se achavam presentes, com a demarcação da seguinte forma: — Fica compreendido o distrito da Vila para Leste até o Sítio Papagaio; para Oeste, com o têrmo da Vila de Granja; para o Sul, ribeira acima, até a Passagem das Pedras, inclusive. Fica compreendido o distrito da Povoação de Almofala, do Sítio Papagaio, exclusive, para Leste até o fim da freguesia. Ficam compreendidos os limites da Povoação de Santa Ana, da Passagem das Pedras, exclusive, ribeira acima, até o fim da Freguesia". E em sessão de 20 de março do mesmo ano, ainda o Vereador Simplício de Araújo Costa sugeriu a nomeação de uma Comissão para elaborar o Código de Posturas do Município, o que foi aprovado.

Em sessão de 15 de julho de 1851 a Câmara elaborou o Orçamento do Município para seu primeiro exercício finan-

ceiro, sendo a receita orçada em 974$000 e a despesa em 702$000, e cujo balancete vai transcrito no final do presente capítulo.

A Edilidade trabalhava num regime de seriedade e cada Vereador pagava a multa de 2$000 pela sessão que deixasse de comparecer. No que alude a despesas, tudo era controlado pelo poder provincial, de modo que a 19 de janeiro de 1854, a Câmara pediu licença ao Presidente da Província "para extinguir formigueiros no Quadro desta Vila".

Em reunião de 8 de fevereiro de 1852, a Câmara recebeu requerimento de Antônio Viriato de Medeiros, pedindo o alinhamento das ruas da Povoação de Meruoca, o que prova que mesmo povoado ficava dentro dos limites de Acaraú.

Para se ter uma idéia do respeito que naquele tempo se tinha à Sua Majestade, basta o fato de, em ofício de 11 de janeiro de 1854, o Presidente da Província mandar que a Câmara decretasse "luto oficial por seis meses, pelo fato da morte de Sua Majestade Fidelíssima a Rainha de Portugal", irmã de D. Pedro II. E "esta Câmara deliberou, em seu Acórdão, que deviam enlutar-se todos os empregados desta repartição e do conteúdo mandou fazer público por Editais".

Por Lei n.º 1012, de 3 de novembro de 1862, promulgada pelo então Presidente José Cunha Figueirêdo Júnior, foi criado o município de Santana, com os mesmos limites daquela Freguesia, porém tal acontecimento não abateu o ânimo dos acarauenses na defesa de seus postulados de progresso. E graças ao trabalho vigilante e ao prestígio político dos representantes de Acaraú, a Assembléia Provincial, em data de 22 de dezembro de 1863, decretou a Lei n.º 631, que ampliou os limites dêste município até a então Povoação de São Manoel do Marco, inclusive o Nicho da Capela, reavendo, assim, a Povoação de Santa Cruz.

E logo de 1864, pela Lei n.º 1115, de 27 de outubro, o Têrmo de Acaraú foi elevado à categoria de Comarca, fato de que tratamos em outro capítulo.

E os chefes da política em terras acarauenses continuavam seu labor em benefício do desenvolvimento da comuna, arregimentando elementos para engrossamento de suas fileiras partidárias, visando um mais alto número de eleitores, com o que poderiam conseguir posição mais vantajosa perante suas co-irmãs dentro da Província.

Naquele tempo o processo eleitoral era regulado pela Lei n.º 387, de 19 de agôsto de 1866, que, entre as condições indispensáveis ao eleitor, estabelecia o contar êle 25 anos de ida-

de e ter, pelo menos 200$000 de renda anual, quantia que então representava vultosa soma, comparada com o nosso cruzeiro nôvo. E hoje, "Oh! como é diferente! Oh! como é diferente!"

Gesto patético de patriotismo teve o senhor Antônio Ribeiro da Cunha, o qual em dezembro de 1867, exercendo o cargo de Secretário da Câmara, ofereceu um quinto de seu ordenado ao Govêrno, para ajudar nas despesas que a Nação estava fazendo com a Guerra do Paraguai. E Sua Majestade o Imperador Pedro II mandou agradecer, por intermédio do Presidente da Província, o que o mesmo fêz em ofício de 15 de janeiro de 1868.

Vejamos, agora, o interêsse dos nossos então legisladores municipais, para o cumprimento das leis emanadas daquele poder. Em sessão de 13 de janeiro de 1868, o Vereador Joaquim Martins dos Santos Filho propõe a seus pares "a demissão do Fiscal desta Vila, porque sendo proibido vender fazendas nesta Vila, aos domingos, assim como ter a porta dos respectivos estabelecimentos aberta, êste nada tinha observado".

Vamos dar uma relação dos impostos e taxas cobrados pela Municipalidade 30 anos depois de sua instalação: — Em sessão de 6 de fevereiro de 1883, a Câmara estabeleceu os seguintes tributos para o comércio, no território municipal: — Lojas de fazenda, 6$000; venda de bebidas espirituosas, na sede, 12$000, em povoações, 6$000, em sítios, 3$000; tabernas, 8$000; açougues, 4$000; carro carregado, $400; bovino abatido, $600; suíno, $500; lanígero, $200; caprino, $200; arrôba de camurupim, $080 ; salina, 5$000; caetetu de fazer farinha, 2$000. Eram impostos anuais. E nêsse ano tais impostos foram arrematados pelos srs. Estêvão Lousada, Camerino Martins dos Santos e Manoel Teófilo da Costa Mendes.

Em sessão da Câmara, realizada a 29-10-1883, o Vereador José Gadêlha apresentou um projeto-bomba, que passamos a transcrever, pelos seus artigos mais interessantes: — "Art. 2.º — Fica proibido vender camurupim e bem assim carne verde e sêca de vaca, carneiro, porco ou cabra, para o consumo público, fora do Mercado Público. Art. 3.º — As bancas, balanças, pêsos e mais objetos precisos ao tráfico da venda de carne ou peixe, serão conservados com tôda limpeza. Art. 4.º — Os magarefes serão obrigados a andarem asseados e a usar avental branco ou de côr, bem como barrete encarnado, sob pena de pagarem 2$000 de multa. Art. 5.º — Fica abolido, no corte de carne, o uso de cepos que se substituirá por bancas, e bem

assim, para cortar ossos se empregará o serrote. Art. 6.º — Tanto na venda de carne como na venda de peixe, haverá maior fidelidade nos pêsos. Art. 7.º — É expressamente proibido o uso de sal no Mercado Público; a carne, peixe ou outra qualquer coisa que tenha de salgar, será retirada para outro lugar, sem prejuízo público ou particular e só depois de bem enxutos poderão voltar ao Mercado, para venda. Art. 9.º — Ninguém poderá apossar-se do lugar de curral de pesca pertencente a outrem, a pretexto de achar-se o mesmo abandonado. § 1.º — É mantida a posse do lugar do curral, pela licença da Câmara. Art. 11 — É proibida a criação de porcos soltos em terreno próprio ou de outrem, onde possam danificar a lavoura e aguadas. Art. 13 — Os fazendeiros e criadores de gado vacum são obrigados a serrar as pontas dos chifres dos touros, bois e vacas que lhes pertencem".

Na última década do século XIX, a Municipalidade manteve aqui uma Guarda Municipal, em convênio com o Govêrno do Estado. Tanto que, pelo ofício n.º 2542, de 11 de julho de 1892, o dr. Valdemiro Moreira, então Secretário de Justiça, remeteu à nossa Câmara "dez armas, com o respectivo correame e dez bonetes para o serviço da Guarda local dessa cidade".

Em 1919, o Vereador José de Moura Ferreira apresentou à Câmara um projeto, abrindo a verba de 500$000, para contratar uma parteira para servir no município. Entretanto, o Vereador Joaquim Araújo Rocha deixou de aprovar, com a seguinte justificação: — "Voto contra o projeto, porque não me consta que a senhora dona Câmara esteja grávida".

Na eleição de 24 de março de 1971, a Mesa da Câmara ficou assim constituída — Presidente, José Mauro Rios; Vice-Presidente, José Ferreira Cruz; 1.º Secretário, Raimundo Silveira Bastos; 2.º Secretário, João Válter Rocha Vasconcelos.

OS PARTIDOS POLITICOS

As facções políticas locais, no sécuâo XIX. — *Conservadores* e *Liberais* — jamais descuidaram os interêsses da comuna, pois o senso do patriotismo sempre há presidido os atos dos pró-homens de Acaraú, através dos tempos. E, não obstante os apelidos trocados de *Ximangos* e *Caranguejos*, na hora H os chefes sempre se entendiam bem, em prol da terra comum.

ELEVAÇÃO À CIDADE

Imbuídos, assim, do espírito de colaboração em proveito do torrão berço; unificados, em tôdas as circunstâncias, pelo amor à terra mãe, no objetivo muito justo e muito nobre de vê-la crescer e progredir, os acarauenses nunca deixaram de trabalhar com inteligência e bom senso. E foi por isto que, 31 anos depois da instalação do município, conseguiram fôsse a vila elevada a categoria de cidade, o que se concretizou em virtude da Lei n.º 2019, de 16 de setembro de 1882, sancionada pelo então Presidente da Província, dr. Sancho de Barros Pimentel.

CRIAÇÃO DE DISTRITOS

No que alude à criação de distritos administrativas, logo após a criação do município, isto é, a 11 de março de 1851, o território municipal foi dividido, pela Câmara, em dois distritos: o da sede e o de Almofala. E a 6 de junho de 1890, por ato de Luiz Antônio Ferraz, então na governança do Ceará, foi criado o distrito de Tanque do Meio, abrangendo o antigo distrito de Almofala, e cuja denominação foi mudada para Itarema, por Lei de 1936.

O tempo passou e, por Ato n.º 21, datado de 9 de setembro de 1917, foi criado o distrito de Santa Cruz (hoje município), ratificado por Lei municipal de 29 de junho de 1923, do então Prefeito Manoel Albano da Silveira. E no mesmo ano e pelo mesmo Edil, por atos de 29 de junho e 26 de setembro, respectivamente, foram criados os distrito de Timbaúba e Jericoacoara.

O CLUBE REPUBLICANO

Uma vez proclamada a República, Acaraú não ficou indiferente ao grande movimento nacional. É assim, que foi fundado aqui, um mês depois, isto é, a 15 de dezembro de 1889, o CLUBE REPUBLICANO DE ACARAÚ, tomando parte em sua Diretoria os srs. Estevão Lousada, João de Araújo Júnior, Raimundo Ferreira Sales, João Augusto de Castro Moura e outros. Essa agremiação política teve papel saliente na vida pública do município.

ACARAÚ, VIVEIRO DE PATRIOTAS

O município de Acaraú sempre esteve solidário com a Pátria, porque os sentimentos de brasilidade são inatos no

coração dos acarauenses. Eis porque, nos conflitos com países estrangeiros, como nos movimentos internos da Nação, não faltou a contribuição desta comuna, pela ação decidida de filhos seus. Assim fizeram ao tempo da Guerra do Paraguai, 1864/69, quando Acaraú mandou seu contingente, onde se destacaram como heróis: o cel. Minervino Tomé Rodrigues e o cap. Francisco Pedro dos Santos. Assim sucedeu na Revolução de 1930, quando, entre outros, salientaram-se: o gal. Humberto Sales de Moura Ferreira, que ficou na direção das Tropas de Pernambuco e como Chefe de Informações do Alto Comando, controlando o porto de Recife, e o gal. Landri Sales Gonçalves, que, depois de organizar o govêrno no Estado do Pará, veio exercer a Interventoria no vizinho Estado do Piauí, onde realizou uma relevante administração. Assim aconteceu na Segundo Grande Guerra Mundial, 1939/45, quando a *Terra do Rio das Garças* mandou alguns filhos seus aos campos de batalho da Europa, tendo à frente o ilustre major Wilson Alves Sales.

GOVÊRNO DE ACARAÚ NA REVOLUÇÃO DE 30

Com a vitória da Revolução de 1930, e a conseqüente mudança do regime, o município de Acaraú teve o seu Interventor na pessoa do Sr. Manoel Alvaro Sales, pelo que não se registrou solução de continuidade na marcha regular da administração da comuna, além das inovações peculiares à transição por que ela passou.

DISTRITO E SUBPREFEITURAS

Em data de 22 de janeiro de 1936, já no nôvo período constitucional, o então Prefeito Américo Rocha criou o distrito de Extremas, pelo Decreto n.º 48, e que, no entanto, foi extinto pelo Decreto n.º 17, de 31 de dezembro de 1938, do Prfeito Raimundo Rocha. E por Decreto n.º 30, de 18 de fevereiro de 1937, foram estabelecidas Subprefeituras nos distritos de Bela Cruz e Itarema, pelo então Prefeito Manoel Duca da Silveira, sendo, porém extinta esta última, por ato firmado a 30 de dezembro de 1938, do Prefeito Raimundo Rocha, para ser restabelecida no ano seguinte.

O 1.º CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO

Indubitàvelmente, a maior festa cívica realizada em Acaraú, em todos os tempos, foi a comemoração do 1.º Centenário do Município, a 31 de julho de 1949. Achava-se à frente dos destinos da Comuna o saudoso belacruzense Manoel Duca da Silveira, o qual, convocando tôdas as fôrças vivas do município, sem distinção de côr partidária, promoveu um movimento da mais alta envergadura. E os filhos de Acaraú, provando mais uma vez o seu acendrado amor à terra mãe, puseram de lado as opiniões políticas e sentimentos outros que porventura existissem e cerraram fileiras ao lado do Prefeito, emprestando a sua decidida cooperação, a fim de que as festas centenárias da comuna se revestissem do brilhantismo e do relevante significado cívico que realmente apresentaram.

Para que se tenha uma idéia do que foram essas comemorações, damos, a seguir, a reportagem publicada pelo jornal O ACARAÚ, em sua edição comemorativa daquela magna efeméride cívica e histórica, sôbre todos os acontecimentos registrados naquele dia memorável para o povo de Acaraú.

Desejamos que essa reportagem, que então escrevemos, fique na História:

"Conforme estava fartamente anunciado, tiveram realização, no dia 31 de julho último, os festejos comemorativos da transcorrência do primeiro centenário dêste município.

Como era de esperar, as nossas festas centenárias assumiram um realce e uma imponência excepcionais, constituindo, pelo seu profundo significado histórico, e pelo seu relevante brilhantismo, a maior festa já realizada nêste município.

A majestosa cidade do "Rio das Garças" amanheceu o dia 31 de julho em traje de gala. As praças e artérias apresentavam um aspecto de rara atração, já pela cuidadosa ornamentação que ostentavam; já pelo movimento de veículos que transitavam pelas ruas; já pela transbordante alegria da vultosa massa popular que se apinhava pela *urbe*. Enormes faixas com dizeres de homenagem às autoridades e aos filhos ilustres da terra acarauense, atravessavam as ruas aqui e ali, sôbre postes enfeitados com palmas de coqueiros. Uma vistosa esquadrilha do Aéreo Clube do Ceará, num total de 10 aparêlhos, cruzava os céus acarauenses, em graciosas evoluções. Os Tiros de Guerra de Acaraú e Itapipoca desfilavam pelas ruas, na sua cadência militar. Um cinegrafista vindo de Fortaleza filmou tôdas as solenidades e aspectos mais interessentes da cidade. Os Serviços de Auto-falante "TUPY", com seu amplificador colocado sôbre um possante veículo, fizeram a transmissão para o povo, de todos os discursos proferidos, numa oportuna reportagem. Altas autoridades,

Deputados, homens de imprensa, Militares, Funcionários Públicos, Industriais, Comerciantes, Estudantes, cuja relação inserimos em outro local desta fôlha, vieram trazer às festas do nosso centenário o brilho de sua presença amiga.

O vasto programa organizado para comemorar tão importante acontecimento cívico foi efetuado com raro entusiasmo, pelo nobre povo acarauense, que, sem distinção de crédo político ou posição social, empenhou-se para que as solenidades se revestissem da imponência merecida. Notáva-se um esfôrço geral da população, cooperando com o cel. Manoel Duca da Silveira e Pe. Sabino de Lima, respectivamente, Prefeito e pároco de Acaraú, para proporcionar aos visitantes uma impressão digna do magno evento histórico que vímos de festejar.

Passamos a um sucinto relato das solenidades realizadas:

No instante em que o possante carrilhão da nossa Matriz anunciou a meia-noite, numerosos foguetes atroaram o espaço, enquanto os autofalantes dos Serviços "TUPY", faziam ouvir as notas do Hino Nacional Brasileiro. Em seguida aquêles mesmos aparelhos, mandavam a todos os acarauenses uma vibrante mensagem de congratulações, pelo notável acontecimento, seguindo-se meia hora de irradiação de músicas patrióticas.

Seriam 4,30 horas da manhã, quando a Banda de Música Paroquial, inaugurando o seu nôvo instrumental e sua farda de gala, enviou pelos ares, à porta do Paço Municipal, as notas alegres de seu repertório, numa bela alvorada, enquanto fendiam a imensidade azul do firmamento, 21 estampidos, saúdando aquela significativa data que evocava, para nós, cem anos de autonomia municipal.

Às 7 horas, o povo convergiu para nossa deslumbrante Igreja Matriz que estava artisticamente engalanada, e onde o Revmo. Pe. Sabino de Lima celebrou missa solene, em ação de graças, com o concurso do Côro de Sta. Cecília e da Banda Paroquial.

Às 8 horas, presentes numerosas autoridades e pessoas gradas, procedeu-se, no Paço Municipal, o içamento do Pavilho Nacional, que foi arvorado pelo dr. Antônio Pádua, representante do Governador Faustino de Albuquerque, enquanto os T. G. de Acaraú e Itapipoca, prestavam Guarda de Honra, sob as notas do Hino Nacional e ao estampido de poderosas bombas. Ato contínuo, a multidão se deslocou para a Avenida Municipal, onde fôra armado artístico palanque, e onde se colocaram as autoridades, recebendo a continência dos Briosos Atiradores, em apreciável desfile.

Às 9 horas, teve lugar a cerimonia inaugural do artístico

Monumento do Centenário, erecto à Praça Marechal Deodoro. Nessa ocasião o nosso insigne conterrâneo, Deputado Humberto Moura Ferreira, pronunciou um brilhante discurso, dizendo que aquêle marco representava uma duradoura homenagem à memória daqueles que trabalharam pelo progresso da terra acarauense, e um traço perene de união entre o século que passara e o que se iniciava sob tão belos auspícios. Em seguida, o sr. Prefeito Municipal convidou, para inaugurar o obelisco, o representante do eminente Governador do Estado, o qual pediu ao deputado Joaquim Bastos Gonçalves, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, para fazê-lo. O ilustre licurgo proferiu, então, entusiásticas palavras alusivas àquela inauguração, e cortou a faixa que envolvia as placas do Monumento, sob vibrante salva de palmas. A seguir, foi inaugurado o Mercado Público desta cidade, recentemente construído e que é, talvez, o melhor do interior do Estado. Na ocasião o nosso eminente patrício, Deputado Maonel Gomes Sales pronunciou o notável discurso que publicamos em outro local desta fôlha, cortando a fita simbólica o dr. Francisco Abreu, representante do Cel. Landrí Sales Gonçalves, Diretor Geral dos Correios e Telégrafos.

Seriam 10 horas, quando as autoridades e o povo em geral se dirigiram à Rua Desembargador Moreira da Rocha, onde iam ser lançadas as primeiras pedras para os edifícios destinados á Cadeia Pública e ao Ginásio Aracauense. Alí usou da palvra o nosso culto e virtuoso conterrâneo, Pe. Edmilson Cruz, que proferiu um feliz improviso, demonstrando a utilidade de um Ginásio em Acaraú, e conclamou o povo acarauense a que se congregasse, como um só homem, para concretizar em positiva realidade aquela tão alta e nobre iniciativa.

Consoante o programa prèviamente organizado, realizou-se o banquete de 100 talheres, oferecido pelo Cel. Manoel Duca da Silveira, em sua residência, e que foi prestado pelo Exmo. Sr. Walmik Sampaio de Albuquerque, Secretário de Educação e Saúde.

Tomaram parte no notável ágape autoridades visitantes e demais pessoas gradas que vieram abrilhantar as festas do nosso Centenário. Á sobremesa o dr. Edval de Melo Távora, Vereador pela Câmara de Fortaleza e representante daquela ilustrada casa de legislação, brindou á sociedade e povo acarauenses, num lindo improviso, tendo palavras de elogio para a fidalguia da gente de Acaraú

Ás 14 horas deu-se a aposição solene de artística fotografia do cel. Landrí Sales Gonçalves, no salão da Agência Postal-

telegráfica desta cidade. Falaram na oportunidade, o deputado Manoel Gomes Sales e o jovem José Teunas de Andrade, que tiveram palavras de franco elogio ao eminente filho de Acaraú, que, nêste momento, superintende o Departamento de Correios e Telégrafos Nacionais. A seguir, o dr. Francisco Abreu, representante do cel. Landri, agradeceu, em nome do homenageado, ao mesmo tempo que o dr. Antônio de Pádua Campos, representante do Governador Faustino de Albuquerque, sob uma salva de palmas, retirava a bandeira nacional que envolvia a fotografia.

A sessão magna efetuou-se na Câmara Municipal, presentes autoridades, a sociedade e grande massa popular. Aberta a sessão, pelo cel. Manoel Duca da Silveira, êste passou a presidência ao Exmo. Sr. Walmik Albuquerque. Após ouvir-se o Hino do Centenário, o primeiro a falar foi o Prefeito Municipal, que disse do significado daquela data, salientando os principais problemas desta terra, tendo palavras de profundo agradecimento para aquêles que mais se têm esforçado, trabalhando pelo engrandecimento do município. Em seguida a normalista Neuda Vasconcelos declamou uma poesia alusiva ao município, da autoria do nosso Redator, Nicodemus Araújo. Ato contínuo, o Pe. Edmilson Cruz pronunciou um discurso em que não sabemos o que mais admirar: se a profundeza e oportunidade dos conceitos emitidos, ou a tessitura da linguagem. Foi uma peça oratória do mais primoroso alvor e que teremos oportunidade de inserir no Álbum do Centenário, que estamos organizando. A senhorinha Maria Luíza Vasconcelos, recitou o belo soneto do nosso saudoso Padre Antônio Tomás, intitulado "ACARAÚ". Em seguida, falou o Vereador Antônio Ferreira Sales, o qual focalizou a improtelável carência de um serviço de transporte para o município de Acaraú, relembrando a promessa feita pelo insígne Governador Faustino de Albuquerque e Sousa. Usou então da palavra, o dr. Antônio de Pádua Campos, em nome de S. Excia. o sr. Governador do Estado, reafirmando a promessa efetuada, adiantando que, se motivos superiores têm inibido o govêrno de satisfazer ao povo de Acaraú, em uma pretensão realmente justa, o prometido está de pé, e a nossa estrada será iniciada ainda êste ano. Encerrando a sessão, fêz uso da palavra o exmo. sr. dr. Walmiki Albuquerque, que num vibrante improviso, reiterou as palavras do ilustre orador que o antecedera, prometendo interessar-se pela solução de todos os problemas relacionados com o desenvolvimento do município de Acaraú.

Entrementes realizava-se, no campo de esportes desta cidade, uma movimentada partida de BOLA MILITAR, entre os Atiradores do Tiro de Guerra de Itapipoca e seus colegas de Acaraú, saindo vitorioso o time local, pelo escore de 3 x 2. Arbitrou a interessante peleja esportiva o brioso Sargento Libens Franco da Silva, esforçado Instrutor do Tiro de Guerra n.º 203.

Às 18 horas, teve lugar a inauguração da Amplificadora Paroquial, adquirida pelo Pe. Sabino de Lima, zeloso Pároco de Acaraú. Na ocasião falaram ao microfone da possante amplificadora, os exmos. srs. Dr. Walmiki Albuquerque e Deputados Humberto Sales de Moura Ferreira e Manoel Gomes Sales, os quais se congratularam com o Pe. Sabino de Lima e com o nobre povo acarauense, pela inauguração dêsse importante serviço. Os srs. Manoel Albano da Silveira e Manoel Duca da Silveira, bem como diversas outras autoridades e elementos da sociedade local, estiveram presentes ao ato inaugural do notável melhoramento

Após animada retreta na Avenida Municipal, teve início o baile programado, no Recreio Dramático Familiar. Aquêle belo edifício, artisticamente ornamentado e feèricamente iluminado, estava deslumbrante. Altas autoridades e numerosos elementos da sociedade de Fortaleza, desta cidade e de municípios vizinhos, compartilharam da esplêndida festa, a qual constituiu uma nota da mais alta distinção no programa. Para ter-se uma idéia da animação e da cordialidade reinantes, basta a afirmativa de que mais de sessenta pares tomaram parte nas danças, que se prolongaram até a madrugada, num ambiente de franca harmonia e encantadora distinção".

MUNICIPIO DE BELA-CRUZ

Desde o primeiro quartel dêste século que o povo de Bela-Cruz, tendo à frente seus elementos de mais alta projeção política, aspirava a emancipação administrativa daquele próspero distrito. E, a 1.º de setembro de 1953, o ex-Prefeito daquela Comuna, José Ludgero da Silveira, fêz a entrega à Assembléia Legislativa do Ceará, de um requerimento firmado por cento e trinta eleitores, pleiteando sua elevação à categoria de Município. Assim procedia baseado nas faculdades da lei n.º 227, de 14 de junho de 1948, a qual prevê condições e normas para a criação de novos municípios nos anos dos milésimos três e oito. Sucede que a Câmara de Acaraú não concordou com os limites estabelecidos, através da palavra do então Vereador Antônio Ferreira Sales. E o assunto voltou à estaca zero. Entretanto, em 1956, nova tentativa foi

efetuada pela população belacruzense, desta vez, como da outra, apoiada pelo deputado Manoel Gomes Sales. Exercia o cargo de Prefeito Municipal o saudoso belacruzense Manoel Duca da Silveira, tio afim do deputado Gomes Sales e chefe de seu Partido Político. Desta maneira, e modificados os limites para o desmembramento daquele distrito, nosso poder legislativo não teve dúvidas em aprovar a matéria. E após o Plebiscito necessário, o qual teve lugar a 30 de dezembro de 1956, foi o Município criado, pela Lei n.º 3538, de 23 de fevereiro de 1957.

CRIADO NÔVO DISTRITO

O município prosseguia em sua marcha normal. E a 29 de outubro de 1957, a Câmara aprovou a criação do distrito de CRUZ, que o foi pela Lei Estadual n.º 4.440, de 30 de dezembro de 1958. E em data de 28 de maio de 1963, o então Prefeito João Jaime Ferreira Gomes firmou a Lei n. 285, estabelecendo sub-Prefeitura naquele distrito.

O PARLAMENTARISMO

Para a instituição do Parlamentarismo neste Município, como em tôdas as Comunidades autônomas da Federação Brasileira, realizou-se o Plebiscito, a 6 de janeiro de 1963, para a escolha do nôvo sistema de Govêrno, criado pelo então Presidente João Marques Belchior Goulart, sendo o seguinte o resultado da importante consulta coletiva: — Funcionaram no território Municipal, 49 seções eleitorais, em perfeita normalidade, tendo votado 4.842 eleitores. A apuração foi presidida pelo Juiz Dr. José Albuquerque Rocha, registrando-se 4.632 cédulas com a palavra SIM, 173 com a palavra NÃO e 37 BRANCAS e NULAS.

NOVOS DISTRITOS E NOVOS MUNICÍPIOS

Em seu ritmo normal e fiel à lêtra do regime democrático, em sessão efetuada a 3 de setembro de 1963, a Câmara de Acaraú concedeu aprovação para a criação dos seguintes distritos: — Santa Fé, Almofala, Ôlho d'Água, Patos, Santo Antônio, Carvoeiro, Juritianha, Lagoa do Monteiro, Caiçara e Gijoca os quais foram criados pela Lei n.º 6.690, de 23 de dezembro do mesmo ano, pelo então Governador Virgílio Távora.

Entrementes, aproveitando o ano do milésimo três, os elementos de representação política com atividades nos distritos de ITAREMA e CRUZ, tomaram as necessárias providências no sentido de que mesmos distritos fôssem elevados à categoria de município. E, cumpridas tôdas as exigências legais, a Câmara local, ouvida a respeito, expendeu seu parecer favorável à justa pretensão daquelas unidades. Em conseqüência, pelas leis ns. 6.809 e 6.956, respectivamente datadas de 2 e 19 de dezembro de 1963, a Assembléia Legisativa do Ceará criou aquêles dois municípios, com territórios desmembrados do município de Acaraú.

Ocorreu, todavia, que dois anos depois, a mesma Assembléia, por intermédio dos deputados Francisco Jorge Abreu e Antônio Barros dos Santos, aprovou proposição derrogando todos os diplomas legais que nos anos de 1963 e 1964, haviam criado novos municípios, os quais já somavam 155 unidades. Daí resultou a Lei n.º 8.339, de 14 de dezembro de 1965, sancionada pelo então Governador Joaquim de Figueirêdo Correia, a qual *derribou* todos os novos municípios, entre os quais estavam CRUZ e ITAREMA, que, conseqüentemente, voltaram à condição de distritos.

ELEITORES INSCRITOS E A ELEIÇÃO DE 1970

O número de eleitores presentemente inscritos na 30ª Zona Eleitoral, ou seja, na Comarca de Acaraú, eleva-se a 22.684, sendo 18.089 do município de Acaraú e 4.595 do município de Bela Cruz.

Na última eleição realizada no Brasil, para renovação dos postos eletivos federais, estaduais e municipais, a 15 de novembro de 1970, funcionaram nêste município, 74 Seções, comparecendo às urnas 10.463 eleitores votantes. Foram, então, eleitos, para os podêres municipais, os seguintes cidadãos: — Para Prefeito, João Jaime Ferreira Gomes; para Vice-Prefeito, Osmundo Lopes da Rocha. E para compor a Câmara Municipal: — Antônio Raimundo de Araújo Neto, Antônio Livino da Silveira, Djalma Paulino Alves, José Mauro Rios, João Válter Rocha Vasconcelos, João Altevir de Freitas, José Ferreira Cruz, José Maria Sales, Manoel Edmundo da Silveira, Pedro de Oliveira e Raimundo Silveira Bastos.

ADMINISTRADORES DO MUNICÍPIO DE ACARAÚ

A constituição imperial de 24 de março de 1824 foi omissa quanto ao Chefe do Executivo Municipal, isoladamente, pelo que o Presidente da Câmara acumulava os podêres legislativo

e executivo. Todavia, com o advento da República, a Constituição estadual do Ceará, sancionada a 12 de julho de 1892, criou o cargo de Intendente, o qual, durante 12 anos, foi eleito pela Câmara, mas, por fôrça da Lei n.º 704, de 12 de agôsto de 1904, passou a ser nomeado pelo Presidente do Estado. E Intendente ficou sendo, até que a Lei n.º 1.190, de 5 de agôsto de 1914, outorgou-lhe o nome de Prefeito Municipal.

A seguir, vamos dar uma relação nominal e cronológica de todos os cidadãos que administraram o município de Acaraú, desde a sua fundação ou instalação até os nossos dias.

Eis a relação:

PRESIDENTES DA CAMARA	Forma do provimento	Exercício no cargo
1—José Víctor Memória	Eleito	—
2—José Soares Gadelha	Eleito	—
3—Raimundo Mendes de Melo	Eleito	—
4—Raimundo Henrique de Araújo	Eleito	—
5—Manoel de Araújo Costa	Eleito	—
6—Raimundo Araújo de Barros	Eleito	—
7—Antônio Teixeira Pinto	Eleito	—
INTENDENTES		
8—Estêvão Lousada	Eleito	—
9—Fco. Roiz de Oliveira Magalhães	Eleito	—
10—João Augusto de Castro Moura	Eleito	—
11—Raimundo Ferreira Sales	Nomeado	1906 a 1912
12—Severo Severiano de Araújo	Nomeado	1912 a 1913
13—João Ferreira Júnior	Nomeado	1913 a 1914
PREFEITOS		
14—Raimundo Ferreira Sales	Nomeado	1914 a 1919
15—Manoel Albano da Silveira	Nomeado	1920 a 25.10.1930
INTERVENTOR		
16—Manoel Álvaro Sales	Nomeado	27.10.30 a 9.10.34
PREFEITOS		
17—Manoel Duca da Silveira	Eleito	10.10.34 a 19. 8.35
18—Américo Rocha	Nomeado	19. 8.35 a 6. 2.36
19—José Filomeno Ferreira Gomes	Nomeado	6. 2.36 a 20. 5.36
20—Américo Rocha	Nomeado	21. 5.36 a 7.12.37
21—Raimundo Rocha	Nomeado	7.12.37 a 10. 5.44
22—Erlon Andrade Sales	Nomeado	30. 4.44 a 4.12.45
23—Dr. Manoel Gomes Sales	Nomeado	5.12.45 a 12.12.46
24—Ten. José Lu de Medeiros	Nomeado	12.12.46 a 15. 3.47
25—José de Paula R. Pessoa Neto ..	Nomeado	17. 3.47 a 31.12.47
26—Manoel Duca da Silveira	Eleito	21. 1.48 a 23. 2.51
27—João Jaime Ferreira Gomes	Eleito	23. 2.51 a 25. 3.55
28—Dr. Geraldo Benoni Gomes Silveira	Eleito	25. 3.55 a 11. 2.59
29—Joaquim Rocha de Vasconcelos	Eleito	25. 3.59 a 25. 3.63
30—João Jaime Ferreira Gomes ..	Eleito	25. 3.63 a 25. 3.67
31—Francisco Adenor Martins	Eleito	25. 3.67 a 25. 3.71
32—João Jaime Ferreira Gomes	Eleito	25. 3.71 — — —

NOTA — Além dêsses, diversos outros cidadãos têm exercido o cargo de Chefe do Poder Executivo, no município de Acaraú, mas apenas em licenças dos titulares. São êles os senhores: Bento Moura Ferreira, dr. Edgar Miranda de Paula Pessoa, João Damasceno Coelho de Magalhães, José Júlio Lousada, Manoel Nicodemos Araújo, Henrique Ibiapino da Rocha, Joaquim de Oliveira Magalhães, João Gifone da Silveira e João Ladislau de Paula Magalhães.

ACARAUENSES NO PARLAMENTO

No decorrer dêstes 120 anos, 13 filhos de Acaraú foram eleitos para as casas de legislação do país. Para a Câmara Federal foi eleito o Gen. Humberto Sales de Moura Ferreira, que o foi pelos Estados de Pernambuco e Ceará, êste nos anos de 1947 a 1954. E para a Assembléia Legislativa do Ceará, tivemos os seguintes conterrâneos: — Urcesino Xavier de Castro, em 1892 — Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães, de 1897 a 1900 — Raimundo Ferreira Sales, de 1896 a 1904 — Dr. Joaquim Frederico Rodrigues de Andrade, de 1910 a 1913 — Joaquim Costa Sousa, de 1921 a 1924 — Bento Lousada Gonçalves, de 1935 a 1938 — José Filomeno Ferreira Gomes, de 1947 a 1954 — Dr. Manoel Gomes Sales, de 1947 a 1963 — Dr. Nélson Andrade Sales, em 1955 — Amadeu Ferreira Gomes, de 1959 a 1963 — Dr. Francisco José Ramos Gomes, em 1970. — Cel. Orzete Ferreira Gomes, 1971.

ACARAUENSES NA VIDA MILITAR

EXÉRCITO: — Gen. Landrí Sales Gonçalves — Gen. Raimundo Sales Filho — Cel. Orzete Ferreira Gomes — Major Wilson Alves Sales — Cap. Geraldo Pessoa Sales — Cap. José Vildo Santos Magalhães — Ten. Antônio Sales Sobrinho — Ten. Francisco de Jesus Sales — Ten. Manoel Duca da Silveira Neto — Sgt. João Ramos Araújo — Sgt. Luiz Ribeiro da Silva — Sgt. Manoel Antônio da Silveira — Sgt. Oscar Pereira Sales — Sgt. Raimundo Viana Alves — Cabo João Batista Oliveira — Soldados Heloízo Gomes Linhares e Francisco Roberto Batalha.

MARINHA: — Ten. Guido Araújo Silveira — Ten. José Maria Ferreira Gomes — Ten. Luiz Gonzaga de Carvalho — Ten. Marcílio Silveira Marreiros — Sub-oficial Geraldo Araújo Vasconcelos — Sub-oficial José Ivã Lopes — Sub-oficial Raimundo Artur de Vasconcelos — Sub-oficial Raimundo Nonato

Fonteles — Sgt. Benício Marques dos Santos — Sgt. José Newton Alves — Sgt. José Welington de Castro Moura — Sgt. José Hider Rocha — Sgt. José Tarcísio dos Santos — Sgt. José Welington Silva — Sgt. Juarez Távora Moura — Sgt. José Davi Carneiro — Sgt. José Sousa Rufino — Sgt. José Renato da Rocha — Sgt. Luiz Gonzaga da Silva — Sgt. Manoel Lousada de Sousa — Sgt. José Válter Fonteles — Sgt. Manoel José Rufino — Sgt. Raimundo Neves Regadas — Sgt. Raimundo Augusto de Vasconcelos — Sgt. Raimundo Cordeiro dos Santos — Sgt. Raimundo Nonato de Sousa — Cabo Luiz Rates Martins — Cabo Manoel Silveira Marreiros — Cabo Manoel Luiz da Silveira — Cabo André Corsino da Silva — Cabo Odécio Felipe Rocha — Cabo José Xavier dos Santos — Marinheiros: Benedito Célio de Andrade — João Ribeiro de Almeida — Manoel Lino Filho — Sebastião Dias Neto — Edmilson Garcez de Sousa — José Oscar Rodrigues — José Batalha do Nascimento — Edmilson José Rufino e Francisco Corsino Batalha.

AERONAUTICA: — Ten. Antônio dos Santos Rios — Ten. José Arteiro de Vasconcelos — Ten. José Nerí Ramos — Sgt. Expedito Soares Lopes — Sgt. Josafá Penha dos Santos — Cabo Vicente de Paula Sousa.

FÔRÇA PÚBLICA ESTADUAL: — Cel. Francisco das Chagas Araújo — Major Ramiro Ferreira Sales — Cap. Francisco Alberto Lousada Rios — Cap. Raimundo Nicolau de Barros — Ten. Gabriel José de Sousa — Ten. Jorge Ferreira Júnior — Inspetor Flávio Filomeno F. Gomes Filho — Inspetor Marcos Martins dos Santos — Comissário Hildetrudes Gifoni Gomes — Comissário José Eufrásio Araújo — Investigador José Carlos Monteiro — Investigador Marcelo Ferreira Gomes — Sgt. Antônio Augusto de Vasconcelos — Sgt. Benedito Ferreira Gomes — Sgt. Francisco Gomes da Silva — Sgt. Francisco das Chagas Vasconcelos — Sgt. José Peregrino Neto — Sgt. José Franklin Sousa Viana — Sgt. José Ernesto Passos — Sgt. José Martins de Oliveira — Sgt. Nestor Ferreira Sales — Cabo José Araújo Melo — Cabo Manoel Coriolano de Sousa — Soldados: José Augusto de Medeiros — José Mendes Oliveira — Dioclécio Carneiro dos Santos — Raimundo Nonato da Silveira — José Messias Fontenele — Manoel dos Reis Ribeiro — João Mendes de Sousa — José Odécio de Sousa — Raimundo Nonato da Silveira — Francisco Amadeu de Sousa — Sebastião Ferreira Passos — Vicente de Paulo Gomes.

DOCUMENTÁRIO

Relacionamos, a seguir, alguns documentos, — Editais, Balancetes e Leis referentes à instalação, organização e administração do município de Acaraú, ao longo de sua existência de cento e vinte anos.

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO

"RESOLUÇÃO n.º 480, de 31 de julho de 1849

Eleva à categoria de Vila, a povoação da Barra do Acaracu

Fausto Augusto de Aguiar, Presidente da Província do Ceará. Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Provincial Legislativa Decretou e eu sanciono a Resolução seguinte:

Art. 1.º — Fica erecta em Vila a povoação da Barra do Acaracu.

Art. 2.º — Os limites do Município serão os mesmos das duas Freguesias de Acaracu e Santana.

Art. 3.º — Haverá no Têrmo um só Tabelião Público, judicial e notas, que acumulará também o Ofício de Escrivão de Órfãos.

Art. 4.º — Serão revogadas tôdas as Leis e disposições em contrário. Mandamos, portanto, a tôdas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da referida Resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir inteiramente como nela se encontra. O Secretário desta Província a faça imprimir, publicar e escrever.

Palácio do Govêrno do Ceará, em 31 de julho de 1849, vigésimo oitavo da Independência e do Império.

FAUSTO AUGUSTO DE AGUIAR".

LEI DE ELEVAÇÃO À CIDADE

"LEI n.º 2.019, de 16 de setembro de 1882

Eleva à categoria de cidade, com a mesma denominação, a atual vila de Acaraú.

O Bacharel Sancho de Barros Pimentel, Presidente da Província do Ceará, etc.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica elevada à categoria de cidade, com a mesma denominação, a atual Vila de Acaraú.

Art. 2.º — Ficam revogadas as leis e disposições em contrário. Mando, portanto, a tôdas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Secretário desta Província a faça cumprir, publicar e escrever.

Dada no Palácio do Govêrno do Ceará, aos 16 de setembro de 1882, sexagésimo primeiro da Independência e do Império.

SANCHO DE BARROS PIMENTEL".

CONVOCAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO

"EDITAL

José Víctor Memória, Presidente da Câmara Municipal da Villa da Barra de Acaracu, da Comarca de Sobral, Província do Ceará, por elleição popular, reconhecido por título legal &

Faço saber aos seus municipais, que usando da faculdade que me confere o Decreto de 22 de Julho de 1883, pelo presente convoco aos respectivos Vereadores elleitos e seus companheiros, para que compareção no 5 do corrente, pelas 8 horas da manhan, na caza que fica no pátio da Matriz, destinada para servir de Passo da Câmara Municipal, que se tem de installar no indicado dia, para prestarem juramento e tomarem posse do referido cargo, e assim installar-se na Câmara, e entrar na função das suas attribuições; e para que conste, mandou lavrar o presente, publicar e afixar onde competir.

Villa da Barra do Acaracu, a primeiro de fevereiro de 1851.

Eu, Vicente Alves Linhares, Secretário interino, Escrevi e subscrevo.

JOSE VICTOR MEMORIA
Presidente

Vicente Alves Linhares
Secretário Interino".

INSTALAÇÃO DA CÂMARA E DO MUNICÍPIO

"Acta da installação da Câmara Municipal da Villa do Acaracu, creada pela Ley provincial n.º 475, de 31 de julho de 1849, da Comarca de Sobral, Província do Ceará.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoante e hum trigessimo da Independencia e do Imperio do Brazil. Aos cinco dias do mês de fevereiro, nesta Villa da Barra do Acaracu, Comarca da cidade de Sobral, da Província do Ceará, creada por Ley provincial número quatrocentos setenta e cinco, de trinta e hum de julho de mil oitocentos e quarenta e nove, na caza destinada para passo da Câmara Municipal, da mesma Villa que tem de ser hoje installada, onde se axava o Prezidente da dita Camara Municipal, já legalmente conhecido comigo Secretario interino por elle nomeado e adiante declarado, forão ay prezentes os respectivos Vereadores, Simplício de Araújo Costa, Tiotonio Francisco de Menezes, que já foi xamado em lugar do Vereador Manoel de Araújo Costa por axar-se este empedido por ser mano do Vereador Simplicio de Araujo Costa e os Vereadores Supplentes José da Costa Gadelha e Joaquim Domingues da Silva Terceiro, por não comparecerem os Vereadores nactos convocados officialmente e por Edital de trinta e hum de janeiro proximo passado neste corrente anno para prestarem juramento e tomarem posse do dito cargo, de conformidade com a Ley citada e dos Decretos de trez de Novembro de mil oitocentos e trinta e dois e de vinte e dois de julho de mil oitocentos e trinta e trez e mais desposições e ordens expedidas a respeito. Reconhecidos os diplomas dos referidos Vereadores, e procedidas as mais formalidades da Ley e do estilo, deferio-lhe o dito Prezidente a cada hum o juramento dos santos Evangelhos segundo a forma estabelecida no artigo desçacete da Ley de primeiro de Outubro de mil oitocentos e vinte e oito com o que lhe ficou transferida a respectiva posse do cargo, depois destes actos lavrou-se termos especiais no livro competente. E depois de Selebrada, e concluída solenemente esta religiosa serimonia, houve o sobredito Prezidente da Camara a mesma Camara por installada e juntamente a referida Villa por montada, na conformidade dos decretos para gozar de todas as prerrogativas e regalias concedidas em direito as demais Villas do Imperio; e ordenou que se proseguisse nos termos ulteriores do acto e conforme a posição dos precitados decretos e que ficava assignado o dia seguinte para a primeira reunião da Camara, e deu por ordem do dia

as nomiações dos seus officiais e empregados de sua competencia, e para assignar-se o periodo ordinario de suas Sessões. E para constar mandou lavrar este Acto que assignou com os Sinhores Veriadores e que em seguida se transcrevesse por escala regular todas as pessoas a que se refere. Eu Vicente Alves Linhares, o escrevi. ass) José Victor Memoria — Prezidente, Simplicio de Araújo Costa, Tiotonio Francisco de Menezes, José da Costa Gadelha e Joaquim Domingues da Silva. Auto de continuação, o sinhor Araujo Costa requereu com urgência para que na prezente Sessão fosse nomiado o Secretario e Porteiro desta Camara afim de entrar logo em exercicio, depois de prestar juramento de estilo, o que foi approvado; e tendo proposto o Secretário, teve Luiz Antonio Penna a seu favor os votos dos Sinhores Araújo Costa, Gadelha, domingues Terceiro e do Sinor Presidente, e contra o do Sinhor Menezes, e por ter maioria de votos foi nomiado o dito Luiz Antonio Penna Secretario; e para Porteiro teve a seu favor João José da Costa, os votos de todos os Sinhores Veriadores, e foi nomiado Porteiro, os quais foram xamados para prestar o juramento do estillo e entrar em exercicio, comparecendo prestarão juramento e entrarão no Exercicio; e por não aver mais a tratar, feixou o Senhor Prezidente e lavrou-se o prezente acto em que assignarão. Eu Vicente Alves Linhares, Secretario, o escrevi. (aa) José Víctor Memoria, Prezidente, Simplicio de Araujo Costa, Tiotonio Francisco de Menezes, José Da Costa Gadelha, Joaquim Domingues Terceiro.

BALANCETES E ORÇAMENTOS

Como documentação que consideramos de valor, trasladamos, a seguir, o balancete da Receita e Despesa da Câmara Municipal dêste Município, referente ao seu primeiro exercício de funcionamento.

"RECEITA E DISPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DA BARRA DO ACARACU, em 1851

RECEITA

Importancia de 60 rezes que se matarão para o consumo publico	a	$400	24$000
Idem. idem, de 30 Carros para fora do Municipio	a	$400	12$000
Idem do Imposto dos curraes (4) de peixe	a	4$000	12$000

Idem, do Imposto de vendas diversas			1$000
Idem, do imposto de 2 Pipas de Agrte.	a	$100	$200
Idem do que rendeo as afirições desta Villa.			3$720
Imposto de 52 rezes que se matarão para o consumo	a	$400	20$000,
Idem, de 12 carros para fora do municipio	a	$400	4$800
Idem, de 13 curraes de pesca	a	4$000	52$000
Multa por infração			1$000
Idem de Bartholomeu de Araujo Costa			$600
Imposto de 29 rezes que se matarão nesta Villa para o consumo	a	$400	11$600
Idem, de 42 rezes que se matarão nas Povoações	a	$400	16$400
Idem, de 12 carros para fora do municipio	a	$400	4$800
Idem, de 86 curraes de pesca	a	4$000	344$000
Idem, de rendas diversas			1$800
Idem, de 108 alqueires de sal para fora do Municipio	a	$060	6$480
			523$300

DESPEZA

Importe que se pagou ao Secretario a conta de seus ordenados	5$000
Idem, ao Porteiro da Camara	10$000
Porcetage de 10 por cento ao Procurador da quantia recebida	5$712
Importe de livros para a Cadeia, entregue ao Carcereiro José Inácio Borge	5$420
Pago a hum proprio para levar desta Vila a Cidade um ofício ao Exmo. Snr. Prezidente da Provincia	6$000
Importe de hum livro para lançamento para o Thesoureiro	1$000
Idem, de 3 urnas que se mandou fazer, 2 pequenas huma grande com sua competente forragem	14$000
Idem, por 1 terno de medidas de pau e inclusive vara e covado para padrão da Camara	4$000
Idem, ao ferreiro para 2 punções de asso para afirição	$320
Idem, a um positivo para ir a Cruz com 1 oficio ao veriador Theotonso Francisco de Menezes	$400
Idem, a outro com 1 officio ao vereador Gadelha, no	

Mangue Secco	$640
Idem, de papel, penas e tintas para o Iscrivão dos jurados	$500
Idem, a um positivo para levar um oficio da Camara ao vereador Domingues, no Itapagé	1$000
Idem, idem, ao vereador Gadelha, no Mangue Secco	$640
Idem, idem, idem, ao veriador Menezes, na Cruz	$400
Idem, de papel, penas e tintas para Conselho de qualificação, desta Villa	1$280
Pago ao Secretário à conta de seo ordenado	8$000
Idem, ao Fiscal, idem, idem, idem	3$360
Idem ao Porteiro, idem, idem, idem	15$000
Porcetage ao Procurador pagamento de 79$200, a razão de 10 por cento	7$920
Importe de 3 livros para o trabalho do Jury	10$500
Importe de trez livros para os trabalhos do Jury	10$500
Papel, penas e tintas para Jury	2$880
Importe de luz para a Cadeia	8$820
Importancia paga a José Victor Memoria por livros que mandou vir para a Camara	16$000
Idem, a hum positivo a hir a capital com hum oficio ao Presidente da Provincia	6$000
Idem, ao Pedreiro, pagto. concerto da cadeia	$280
Idem, ao Pedreiro pelo concerto de hum aparelho	$160
— Ordenado aos empregados da Camara —	
O Secretário	167$558
O Fiscal	68$629
O Porteiro	28$828
Porcetage ao Procurador da quantia de 836$780, a razão de 10 por cento	28$678
Papel, penas e tintas para os trabalhos do Jury	1$800
Para a sessão do mesmo, idem, idem	$880
Importância de luz para a Cadeia	2$840
Importância para José Victor Memoria, do resto que lhe ficou devendo dos livros que forneceu para a Camara	9$000
Idem, ao ferreiro por hum vazo para dispejo dos prezos	1$920
Idem, a hum positivo que a Camara mandou a Capital com ofício ao Presidente da Província	6$000
Importe que se pagou a Francisco Salles de Miranda,, da obra que foi demulida	4$000
Idem, de ceis livros para o lançamento dos nascimentos, hobitos, para trez distritos de Paz deste	

Municipio	12$000
Sellos para os mesmos	22$400
de agua para as sessões da Camara	$240
	504$705
Saldo a favor da Receita em mãos do Procurador	18$595
	523$300

DESPEZAS LEGALIZADAS PARA PAGAR

A João José Ferreira, Escrivão do jury, por processo decahido, do que foi condenado a Camara	20$461
Idem a José Ignacio Pessoa, escrivão do Crime, de processo decahido de que condenada a Camara	24$040
A Antônio Gomes Pereira, de aluguel da casa da Camara, de 11 meses vencidos atraz a 5$000 por mez	55$000
	99$501

5

RENDA MUNCIPAL HA — DE SÉCULO

4

A fim de que os leitores tomem conhecimento do montante da arrecadação municipal de Acaraú, ha cinco quartos de século, ou seja no ano de 1857, achamos interessante transcrever para estas páginas um trecho da Lei n. 837, de 5 de novembro daquele ano, que o Govêrno da Província do Ceará autorizando despesas da Câmara Municipal.

"TITULO XIII

CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DE ACARACU

Art. 14. A Camara Municipal da villa de Acaracú, é autorisada a despender no anno financeiro desta lei o seguinte.

§ 1.º	Ordenado do Secretario obrigado ao expediente, cincoenta mil rs.	50$000
§ 2.º	Dito ao fiscal, oitenta mil rs.	80$000
§ 3.º	Dito ao de Santa Anna, trinta mil rs.	30$000
§ 4.º	Dito ao porteiro da Camara, sessenta mil rs.	30$000

§ 5.º	Porcentagem ao procurador, sessenta mil rs.	60$000
§ 6.º	Ao zelador do curral, dose mil rs.	12$000
§ 7.º	Aluguel da casa para suas sessões. sessenta mil rs.	60$000
§ 8.º	Com a limpesa da rua, trinta mil rs.	30$000
§ 9.º	Luses para as prisões, sessenta mil rs.	60$000
§ 10.º	Expediente do jury e custas de processos decahidos, dusentos mil rs.	200$000
§ 11.º	Com o que se deve ao escrivão Ignacio Pessoa, cento e noventa e seis mil e oitocentos e sessenta rs.	196$860
§ 12.º	Idem ao escrivão João José Ferreira, oitenta e cinco mil e quinhentos e sessenta e oito rs.	85$568
§ 13.º	Eventuais, cincoenta mil rs.	50$000
	Soma	954$428

R.S.

NOTA — Os ordenados, são anuais.

LEI ESTADUAL N.º 6809, DE 2 DE DEZEMBRO DE 1963

Cria o Município de ITAREMA

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Fica criado o município de Itarema, com sede na Vila de igual nome, que é elevada à categoria de cidade, desmembrado do Município de Acaraú.

Art. 2.º — O Município de Itarema, constituído da totalidade do território do distrito de igual nome, terá a seguinte linha divisória:

a) — Ao Norte com o Oceano; é a praia compreendida entre a enseada de Patos, no rio Aracati-Assu, até a foz do Riacho Juritianha, no Oceano Atlântico,

b) — A Leste com o Município de Icaraí; começa na enseada de Patos, na foz do rio Aracati-Assu e sobe por êste até a confluência do riacho Corrente, nêste rio;

c) — Ainda a Leste com o município de Amontada: começa na incidência por último referida e daí, em linha reta,

á foz do Córrego do Arroz, no rio Aracati-Mirim, subindo por êste até a confluência do Riacho São Francisco;

d) — Ao Sul com o Município de Marco: começa na barra do Riacho São Francisco, no rio Aracati-Mirim e vai ao ponto que fica a meia distância entre referida barra e a parte sul da Lagoa de Santa Rosa;

e) — A Oeste com o Município de Acaraú: começa na foz do Riacho Juritianha, no mar, sobe por êste riacho até sua nascente, perto de Lagoa do Carneiro; daí passa diretamente a essa lagoa e vai, em linha reta, dêste ponto para a Lagoa de Santa Rosa, nos limites com o Município de Marco.

Art. 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Ceará, em Fortaleza, aos 12 de dezembro de 1963.

VIRGILIO TAVORA
Gentil Barreira

. . . . . .

LEI ESTADUAL N.º 6956, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1963

Cria o Município de SÃO FRANCISCO DA CRUZ

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1.º — É elevado á categoria de Município o distrito de São Francisco da Cruz, desmembrado do Município de Acaraú, com sede na Vila de igual nome, a qual fica elevada á categoria de cidade.

Art. 2.º — O Município de São Francisco da Cruz, criado por esta Lei, terá os seguintes limites territoriais:

a) — Ao Norte, com o Município de Acaraú: começa no lugar Porteiras, no ponto inicial do travessão divisório das terras do litoral com terras das Datas de Cruz, daí seguindo, pelo mesmo travessão, até o lugar Córrego do Medeiros; prossegue, por uma reta, até o Pôço da Pedra, no lugar Bento Lobo; e daí, pela estrada existente ,até a Lagoa do Mato, inclusive; daí, por uma reta, até a Fazenda Santo Estevão, de propriedade de José Júlio Lousada, inclusive; seguindo pela estrada de rodagem de Caiçara, e, por esta, até encontrar a variante das Pedrinhas; prossegue pela variante até o ponto

inicial do travessão que divide as terras de José Batista da Rocha com as de Raimundo Nonato de Vasconcelos;

b) — A Leste, com o município de Acaraú, começando no lugar Jenipapeiro, no rio Acaraú e por êste até o lugar Porteiras;

c) — Ao Sul, com o município de Bela Cruz; começa no centro do leito do rio Acaraú, no lugar Jenipapeiro; daí, seguindo pela rodagem que vai até a vila de Prata, na casa de Luiz Pereira Brandão, daí segue por um travessão que divide as terras de Azaú Francisco do Nascimento, até o lugar Baixinha, prosseguindo pela estrada de rodagem que vai ao lugar Jenipapeiro, e daí, parte, pela estrada de Solidão, até encontrar a Fazenda São Tomé, de propriedade de Benedito Marques da Rocha;

d) — Ao Oeste, com o Município de Acaraú; segue pelo travessão das Pedrinhas, e que divide as terras de José Batista da Rocha e Raimundo Nonato de Vasconcelos, até o lugar Aroeirinha, ponto final do dito travessão demarcatório das Ilhargas, com terras de José Lúcio de Vasconcelos e, daí, pelo travessão que divide as terras de José Maria Elcias, até a Fazenda São Tomé, propriedade de Benedito Marques da Rocha.

Art. 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Ceará, em Fortaleza, aos 19 de dezembro de 1963.

VIRGILIO TAVORA
Gentil Barreira

(D.O. n.º 8788, de 31-12-63)

.. ..

CAPÍTULO QUARTO

FORMAÇÃO ECLESIÁSTICA

PRIMEIROS PASSOS

A vida religiosa dêste município, ou melhormente, dest parte do Baixo Acaraú, teve início em Almofala, "a lendária povoação a leste da cidade de Acaraú, sôbre a margem esquerda do Rio Aracati-Mirim", como afirmou o saudoso Padre Antônio Tomás, em seu belo livro intitulado "ALMOFALA".

Efetivamente, no albor do século XVIII foram aldeados, ali, os índios *Tremembés*, pelos Jesuítas. É Antônio Bezerra quem fala: — "assim se procedeu, sendo o Pe. José Borges de Novaes o primeiro missionário que, em 1702, os aldeou e viveu com êles, construindo no sítio Aracati-Mirim uma igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, cujo local chamou-se primeiramente Missão dos *Tremembés* e de 1766 em diante, N.S. da Conceição de Almofala".

Todavia, no outro extremo do território municipal, isto é, na histórica enseada de Jericoacoara, no limiar do século XVII, segundo se diz, o capitão Jerônimo de Albuquerque teria mandado erigir, embora por pouco tempo, um nichozinho ou altar. E, como que confirmando o que informa a tradição, alí, em 1614, Frei Manoel da Piedade, assistente espiritual das tropas de Jerônimo de Albuquerque, efetuou, com flautas e órgão, uma cerimônia religiosa. "ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS", pag. 20, registra: — "Realizou-se a 5 de outubro de 1614, com aparato religioso, a Festa de N. S. do Rosário, a ela não faltando os exercícios de infantaria da tropa de Jerônimo de Albuquerque".

Pois bem: Almofala passou á Freguesia, enquanto o lugarejo denominado Barra do Acaraú iniciava seus primeiros passos. E como sói acontecer, em todos os quadrantes do território brasileiro, uma capelinha construída de taipa e coberta de palha de coqueiro, mudou o rítmo de construções residenciais e outras, aqui á margem do Rio Acaraú, que hoje limita a zona urbana da cidade de igual nome.

Na verdade, desde o nascer do Brasil, que os Missionários têm sido os pioneiros da formação dos povoados e das vilas. É que, no exercício de sua missão evangelizadora, êsses intimoratos batalhadores do bom combate, não deixaram nenhum recanto dêste imenso país, onde não fôssem levar a Palavra do Cristo e a semente da Civilização.

E na então povoação de Acaraú, embora as pequenas residências fôssem aumentando de número, não melhoraram as condições de humilde templo, porque o historiador Antônio Bezerra de Menêses, que em meado do século XIX visitou esta localidade, então afirmou: — "Ao findar a metade do século passado, no ano de 1846, tôdas as suas casas eram de taipa, inclusive a igreja que lhe servia de Matriz". De taipa, sim, porém "era a capela que surge, a igreja que a substitui e, enfim, a matriz em tôrno da qual a vila formada ali se transforma em cidade. Preside a tôdas essas fases o espírito cristão. É a sombra da cruz que assim, povoa e civiliza o deserto". (Gustavo Barroso, — QUIXADÁ, de José Bonifácio de Sousa, pag. 22).

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA

Por provisão datada de 12 de setembro de 1766, firmada pelo então Presidente da Província do Ceará, João José Vitoriano Borges da Fonsêca, foi criada a Freguesia de Almofala, sendo seu primeiro Vigário, o Pe. Elias Pinto de Azevedo, até 1798. Seguiram-se-lhe, em ordem cronológica, os seguintes Vigários: — Pes. Francisco Xavier de Barros, Francisco Moreira de Sousa, José Gomes Ferreira, Manoel Antônio de Lemos Braga, Bernardo, Clemente da Cruz Oliveira, Luiz Martins dos Santos Araújo e Manoel Antônio dos Santos Araújo. Entretanto, por fôrça do Decreto Geral de 5 de setembro de 1832, mesma Freguesia foi removida para a Barra do Acaraú, também sob a invocação de N.S. da Conceição. Foi então nomeado seu Vigário o Pe. Antônio Xavier de Castro e Silva, o qual, porém, só 6 anos depois, foi apresentado, como tal, pelo então Presidente da Província, Manoel Felizardo de Sousa Melo. Todavia, o Pe. Bernardo Clemente da Cruz Oliveira, passou a reger a nova Freguesia até a chegada do Pe. Xavier, então Vigário colado.

Sucede, porém, que a 10 de setembro de 1838, a Assem-

bléia decretou a Lei n.º 139, criando a Freguesia de Santana e restaurando a Freguesia de Almofala, ficando, conseqüentemente, extinta a Freguesia da Barra do Acaraú.

Entretanto, o Pe. Antônio Xavier e outros políticos de influência, depois de não pequeno trabalho, conseguiram a restauração da Freguesia de Acaraú, o que se efetivou por Lei n.º 283, de 15 de dezembro de 1842, com os mesmos limites anteriores, que eram os seguintes: ao Norte, o oceano; ao Sul, a Meruoca; a Leste, a Freguesia de Imperatriz; e ao Oeste, a Freguesia de Granja.

A Lei nº. 470, que criou nova Freguesia em Santana, atingiu profundamente o território da Freguesia de Acaraú, pelo sul, deixando seus limites no Rio Acaraú, na passagem do *Urubú*, onde transitavam os carros de Sobral. Desta maneira, Acaraú perdeu a capela de Santa Cruz. Entretanto, a Lei n.º 631, de 22 de dezembro de 1853, firmada pelo Presidente Joaquim Vilela de Castro Tavares assim ampliou seus limites: "Art 1.º — A Freguesia da Barra do Acaraú fica, de ora em diante, com as freguesias limítrofes, pela maneira seguinte: com a de Granja, pela barra do Rio Guriú; com a de Santana, pelo lugar Marco, na ribeira do Acaraú, por um e outro lado, exclusive o nicho de S. Manoel; com a de Imperatriz, pela margem ocidental do rio Aracati-Assu, até a fazenda S. Francisco, no Aracati-Mirim". Posteriormente, esses limites com Santana, ficaram no riacho Bôca do Córrego, que hoje serve de extrema entre as Paróquias de Marco e Bela Cruz.

Com o decurso dos anos, a população foi aumentando; novos núcleos se foram formando; simples poovados foram se tornando vilas; fazendo-se, por isto, necessária a criação de novas unidades eclesiásticas. E mais se fazia preciso, para atender aos apêlos dos fiéis que desejavam uma assistência religiosa que a um só sacerdote se tornava impossível, dentro de território tão vasto.

RETALHAMENTO DA PARÓQUIA DE ACARAÚ

No objetivo, pois, de atender a carência que se fazia patente e para mais fácil evangelização, em data de 29 de dezembro de 1941, Sua Excia. Dom José Tupinambá da Frota, criou a Paróquia de Bela Cruz, com território desmembrado da Paróquia de Acaraú. E logo a 2 de janeiro de 1954, o mesmo Antiste assinou Portaria, criando a Paróquia de Itarema, com terreno também de Acaraú. Igualmente, em Portaria datada de 17 de março de 1958, nova unidade eclesiástica foi

instituída, tendo pôr sede a vila de Cruz, com território de Acaraú.

Nestas condições, a Paróquia de Acaraú ficou reduzida á quinta parte, em seu território, contando apenas uma capela, afora a sede, que é a capela de N.S. dos Navegantes, na povoação de Cacimbas.

NOVA JURISDIÇÃO PARA ITAREMA

Com a criação da Diocese de Itapipoca, em junho de 1971, tôda a Paróquia de Itarema e mais as capelas de Santa Clara, Carvoeiro e Santa Fé, localizadas neste município, foram retiradas da Diocese de Sobral, para integrarem a nova unidade episcopal.

CONSELHOS PAROQUIAIS

A 3 de setembro de 1961, o saudoso Monsenhor Sabino de Lima criou o Conselho Paroquial de Acaraú, composto dos srs. Manoel de Oliveira Magalhães, Raimundo Rocha e Francisco Aldenor Martins.

Com a posse do Pe. José Edson Magalhães no cargo de Vigário de Acaraú, e após uma sondagem feita junto ao povo acarauense, nôvo Conselho Paroquial foi constituído. Desta vez com os srs. dr. Nestor de Paula Pessoa, Manoel de Oliveira Magalhães, Francisco Felipe Rocha, Geraldo Vitoriano do Nascimento e Manoel Nicodemos Araújo.

MISSAS NOVAS

A primeira missa vespertina celebrada nesta Paróquia, o foi pelo Monsenhor Sabino de Lima, na igreja Matriz, às 17 horas do dia 1.º de maio de 1955. A 17 de setembro de 1961, Mons. Sabino de Lima oficiou, pela primeira vez, na Matriz local, a missa de frente para o povo. E a primeira missa celebrada em português, nesta Paróquia, o foi também pelo Mons. Sabino de Lima, a 26 de outubro de 1964, igualmente na Igreja Matriz.

A IGREJA MATRIZ

Agora vamos recuar ao início do aglomerado humano que hoje se denomina cidade de Acaraú, porque, segundo fomos informados, através de leitura de velhos alfarrábios, na falta de documentos idôneos, a capelinha de Acaraú foi construída em 1749. Afirmam que era muito pequena, com paredes de

taipa e coberta de palhas de coqueiro. E tanto ela era acanhada em suas dimensões, que o historiador Antônio Bezerra de Menêses informa que, em 1846, ela ainda estava construída de taipa. E o Cônego Antônio Pinto de Mendonça, quando aqui esteve, em outubro de 1849, como Missionário Geral, não realizou uma cerimônia solene, "por não ter a dita casa de oração capacidade para isso".

Entretanto, com as recomendações do referido Missionário Geral, o Padre Antônio Xavier, então Vigário da Freguesia, tratou imediatamente de substituir a pequena capela, então já elevada à categoria de Matriz. Assim, foi construída uma igreja de alvenaria, mais ampla e coberta de telhas. E por Portaria datada de 24 de agôsto de 1871, foi nomeada e constituída uma Comissão integrada dos srs. Pe. Antônio Xavier de Castro e Silva, Raimundo Nonato de Araújo Costa e Albano José da Silveira, para orientar os trabalhos de reforma da referida Matriz.

Todavia, essa reforma foi de pequena importância, provàvelmente por escassez de numerário. O que é fato é que, de fins de 1876 a 1877, já em plena sêca, o conhecido missionário Pe. José Antônio de Maria Ibiapina, graças à sua operosidade e à sua palavra eloqüente e ungida de piedade, que arrebatava as multidões, realizou uma importante reforma na velha igreja, dotando-a de um consistório, nova coberta e reparos outros de que a mesma carecia com urgência. E logo no ano seguinte, a Comissão de Socorros e Obras, nomeada pelo govêrno da Província, para distribuir gêneros alimentícios aos flagelados da sêca, prosseguiu nas reformas iniciadas pelo Pe. Ibiapina, com a construção de novos compartimentos. Aquêles trabalhos duraram até deembro de 1879, mas o plano não pôde ser concluído, porque faltaram recursos. A Comissão estimou em 6.302$000, a quantia ainda necessária para terminar a reforma projetada.

Vinte anos depois, isto é, em 1902, o então Vigário da Freguesia, Pe. Antônio Tomás, encarregou seu Coadjutor, o Pe. Joaquim Severiano de Vasconcelos, de proceder novos trabalhos na Igreja Matriz. Essas reformas, de alta envergadura, consistiram na substituição do teto e do consistório, construção das naves laterais, etc. O povo de Acaraú naquele tempo conheceu o zêlo e a dedicação com que se houve aquêle dinâmico e piedoso sacerdote, para levar a bom têrmo a obra de que fôra encarregado. E êste mesmo povo foi o seu melhor colaborador no serviço. E que ninguém tinha coragem de recusar-se ao convite, ou melhor, aos apêlos do Pe. Severiano.

Êle era um santo homem, com o espírito voltado inteiramente para Deus e para Suas criaturas. E sua vida constituiu um grande exemplo de piedade e de caridade cristã. Essas obras custaram 25.435$250, apresentando um *deficit* no montante de 7.768$780.

Assim, os trabalhos realizados foram realmente notáveis. E, como documentação histórica, vamos transcrever o Relatório apresentado ao Vigário, pelo Pe. Severiano, bem como, o Parecer da Comissão nomeada pelo Pe. Antônio Tomás, para examinar contas e documentos outros relativos ao mencionado trabalho, assim como a ata da reunião com que se comemorou o pagamento total do débito. Isto porque o povo acarauense, sempre nobre e generoso tôda vez que se trata dos interêsses da terra comum, acorreu solícito, ao apêlo que seu esforçado Pároco então lhe dirigiu, a fim de conseguir recursos com que saldasse aquela dívida, a qual, naquele tempo, representava uma importância respeitável.

O RELATÓRIO

"Afora as esmolas em dinheiro, recebí outras em materiais, sendo destas uma das maiores, 15 alqueires de cal dados pelo sr. João Batista da Silveira.

As rêzes dadas à Matriz, e que vieram ao meu poder, foram arrematadas, exceto um boi do sr. Izaias Francisco de Albuquerque, que foi gasto nos serviços dos tijolos da Picada. Estes tijolos não prestaram para serviço da Matriz, mas foram vendidos, recebendo eu do sr. Félix Francisco Ferreira o resultado das vendas, em telhas e dinheiro. Da Matriz retirei cordas e pregos para o serviço da canoa, como também os ferros feitos pelo sr. Sílvio Costa Mendes, e todo o serviço do sr. Francisco Guilherme. No serviço da remoção do entulho, ainda se despendeu dinheiro com outros trabalhadores pagos por conta da Matriz.

Na receita apresentei os 600$000 da Câmara, como recebidos por ordem do sr. Raimundo Coelho de Albuquerque. Faltando água para o serviço da Matriz, mandei limpar quatro cacimbas públicas, tirando da mesma Matriz os trabalhadores e os materiais.

No comêço dêste serviço reservei uma caixa para recolher as esmolas cuja procedência eu desconhecia ou não me lembrava. Nesta caixa depositei também as pequenas esmolas (de mil réis para baixo), os resultados dos pequenos leilões, as quantias que sobrevinham ao fechamento de uma

conta, as dívidas que me deram para receber de metade ou tôdas para a Matriz, e tôdas as outras receitas anotadas aqui.

Esta caixa esteve em meu poder até o fim de dezembro de 1904, passando, de então para cá, para o poder do Sr. Vigário da Freguesia. Do dinheiro recolhido nesta caixa tirei tôdas as despesas do expediente do serviço, como papel, penas, tinta e os pequenos pagamentos aos serviços dos meninos, das viagens aos tijolos, etc.

Só tenho responsabilidade pelas esmolas recebidas até o fim de maio de 1905. Desta data para cá foram tôdas entregues ao Sr. Vigário da Freguesia. As quantias gastas nas canoas "Cruzeiro" e "Boa Vontade", não apareceram nem na receita e nem na despesa, porque não tirei-as das esmolas.

Afora o serviço gratuito, recebí alqueire e meio de farinha, dada espontâneamente para os trabalhadores. Fica lançada à minha conta todo e qualquer prejuízo ocasionado pelos negócios feitos por mim e por minha exclusiva responsabilidade.

Não documentei tôdas as despesas dêste serviço com recibos, pelo receio da multa que pesa sôbre os recibos não selados.

Em muitas ocasiões era-me dificultosíssimo, sendo impossível fazê-los passar em pequenas parcelas isentas de sêlo. Tenho, portanto, de apelar para a sinceridade de minha consciência, para dizer aos interessados que Deus sabe e conhece que eu não auferi dêste serviço nenhum lucro material. Na parcela da receita, denominada "Esmolas Avulsas" e no *deficit* avulso de quinhentos e sessenta e oito mil setecentos e oitenta réis, (568$780) excedentes dos sete contos e duzentos mil réis (7.200$000), se encontram tôdas as explicações para os possíveis enganos de soma e tôdas as soluções de qualquer omissão ou erros de algarismos. Estas duas parcelas podem ser aumentada ou diminuídas sem alterar essencialmente a veracidade destas minhas contas.

Comprometo-me a dar a quem com direito m'as medir melhores explicações às notas referentes ao serviço desta Matriz de Acaraú.

As mensalidades da "Sociedade", recebidas do dia 8 de dezembro para cá, foram entregues ao Sr. Vigário da Freguesia, em cujo poder está a caixa dos dinheiros avulsos

Acaraú, 29 de dezembro de 1905.

Pe. J. Severiano".

O PARECER

"A Comissão abaixo assinada, nomeada pelo Revmo. Sr. Vigário da Freguesia para examinar e dar parecer sôbre as contas relativas não só aos trabalhos executados últimamente na Matriz desta cidade, sob a gestão do Revmo. Pe. Joaquim Severiano de Vasconcelos, como a outros serviços que se prendem aos mesmos trabalhos, tendo examinado detidamente as ditas contas, tanto na parte referente à receita, como na que respeita à despesa, e verificando nelas excrupulosa exatidão, opina, por unanimidade, que sejam aprovadas as referidas contas. A Comissão, interpretando os sentimentos de todos os moradores desta Freguesia, não pode furtar-se ao desejo de deixar aqui consignado, em seu nome e nos demais aludidos moradores, um sincero voto de elogio e agradecimento ao dito Revmo. Pe. Severiano, não só pela atividade, zêlo, boa vontade e inexedível dedicação com que se houve nos trabalhos em questão, como também pelos melhoramentos materiais com que dotou esta localidade.

Consistório da Matriz de Acaraú 5 de janeiro de 1906.

ass) Raimundo Ferreira Sales
Raimundo Coelho de Albuquerqque
Manoel Pinto da Silveira
Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães
João Ferreira Júnior
Francisco Teófilo Ferreira
Virgílio de Paula Ribeiro Pessoa
Miguel Gonçalves Ferreira".

A ATA DA SESSÃO

"Aos trinta e um dias do mês de março de mil novecentos e sete (Domingo de Páschoa), depois da missa conventual e de um *Te Deum* cantado em ação de graças, reunindo um grande número de pessoas em casa da residência do Revmo. Vigário da respectiva Freguesia, Pe. Antônio Tomás, êste declarou que naquelle dia fôra satisfeito o resto da dívida contrahida pela Matriz acima nomeada, para o complemento de seus reparos, dívida constante da fôlha quarenta e quatro, do presente livro. E para que êste fato passe à memória dos vindouros e lhes sirva de exemplo do quanto pode a união, o esfôrço e a boa vontade de um povo pobre que em tão pequeno espaço de tempo satisfez um compromisso relativamente pesado, mandou o mesmo Revmo. Vigário, fôsse lavrada a pre-

sente ata que com as demais pessoas presentes, vai por elle assignada".

Seguem-se numerosas assinaturas.

O tempo continuou a sua marcha de todos os instantes, até que, nos anos de 1926 a 1928, o então Vigário, Pe. José Arteiro Soares, mandou construir mais dois altares, forrar o teto e reformar o frontespício, pelo que nossa Matriz ficou apresentando um aspecto moderno, tanto interna como externamente.

Com a posse do Monsenhor Sabino de Lima nas funções de Pároco, apar do evoluir do tempo, nossa Igreja Matriz foi enriquecida de custosas alfaias e outros benefícios. É assim que foi efetuada uma limpeza geral da Igreja; foi adquirida uma bancada de madeira de lei, para homens e senhoras; uma coleção de artísticos e belos quadros da Via Sacra; uma custosa galeria de fotografisa de S. S. o Papa Pio XII, de S. Excia. Dom José Tupinambá da Frota e de todos os sacerdotes que até então haviam exercido o cargo de Vigário da Paróquia.

Monsenhor Sabino, porém, sonhava com uma Igreja Matriz imponente e suntuosa. E foi assim que, em 1943, construiu o Prédio Paroquial, composto de dois enormes salões, sendo um destinado a representações teatrais e outras finalidades, e outro destinado aos atos do culto, enquanto durassem os trabalhos da grande reforma que êle pretendia realizar na Igreja Matriz.

Desta maneira, munido da necessária autorização de seu Bispo, o saudoso Vigário deu início aos trabalhos a 2 de setembro de 1943. Para supervisionar essa reforma foi contratado o arquiteto italiano Professor Agostinho Baume Odísio, trabalhando como pedreiros: Antônio Rodrigues, Mariano Pará, Francisco Felício dos Santos, Francisco Mendes da Costa e outros. No madeiramento trabalharam: Francisco Miranda Monteiro, Jorge Prisco Ribeiro, Romão Prisco Ribeiro e outros, enquanto a pintura geral esteve a cargo do profissional Abílio Varela da Costa e outros. Os trabalhos prosseguiram em ritmo normal, até que no dia 28 de novembro de 1947 teve lugar a magna solenidade da bênção inaugural da nova Igreja Matriz, a qual constitui, sem bairrismo, um dos templos mais belos e mais imponentes do Estado do Ceará. Além de tudo quanto aquela igreja possui de belo e de majestoso, salienta-se a tôrre, que mede 45 metros, e sôbre a qual se ostenta uma artística imagem do Cristo Redentor, medindo 5 metros de altura. — obra do artista Agostinho Baume.

E aqui, data vênia, damos a palavra a S. Excia. Dom Ma-

noel Edmilson da Cruz: "Quem hoje passa em Acaraú, pela Praça Pe. Antônio Tomás, contempla a nova Matriz que avulta entre os demais templos do interior e de muitos da Capital do nosso Estado e quiçá de todo o Nordeste brasileiro, como uma vitoriosa excessão, pela majestade de seu conjunto e pela beleza de suas linhas arquitetônicas".

Relativamente às festividades da Bênção inaugural da Matriz, que foram grandemente prejudicadas por copiosas chuvas então registradas nesta região, com o devido respeito, damos novamente a palavra a Dom Edmilson Cruz: "Não obstante, Acaraú viveu então a sua data máxima. Intensa vibração em polgava, em vários sentimentos de alegria e vitória, a grande multidão calculada em cêrca de 10.000 pessoas".

A área construída da Matriz mede 2.460 m2, e a área coberta atinge 1.150 m2. Seu carrilhão é composto de 7 sinos, sendo que o maior dêles pesa 800 quilos. Além disto, ostenta em sua tôrre um enorme relógio de 4 mostradores.

AS IMAGENS DA PADROEIRA

Após minuciosas pesquisas e indagações, fomos encontrar na tradição oral e em notas avulsas, alguma coisa a registrar, relativamente às imagens de N. S. da Conceição, expostas à veneração dos fiéis, na capela e depois Matriz desta Paróquia de Acaraú, da qual ela é Padroeira.

Baseados, assim, no que nossos avós disseram a nossos pais, podemos informar que a primitiva imagem da Padroeira da capelinha construída em 1749, era um vulto minúsculo, de fabricação grosseira, em cerâmica. Em 1832, quando foi criada a Freguesia, um grupo de senhoras da comunidade local realizou leilões, quermesses, etc. e, com o produto dêsse movimento, fêz aquisição de um outro vulto da Virgem, medindo 80 centímetros, esculpido em madeira.

Com o perpassar dos anos e as reformas efetuadas na Igreja Matriz, já então mais ampla, fazia-se necessária a aquisição de uma imagem maior e mais condizente com as dimensões do altar-mor. E foi compreendendo tal necessidade que em 1889, o ilustre acarauense, Comendador Antônio de Miranda Araújo, autorizou o Pe. Antônio Tomás, então nas funções de Vigário desta Paróquia, a fazer encomenda, por sua conta, de uma escultura da Virgem Padroeira da Matriz. A encomenda foi feita para o Rio de Janeiro e aqui chegou em dezembro do mesmo ano. Sua bênção teve realização a 11 de março de 1900 oficiada pelo Pe. Antônio Tomás, e constituiu um acontecimen-

to de magna importância, na vida religiosa da Paróquia, bastando dizer que compareceram à solenidade cêrca de 3.000 fiéis. Aludida escultura é uma primorosa obra de arte, de fabricação italiana. Mede 180 centímetros e está colocada no altar-mor da Matriz.

O PATRIMÔNIO DA PARÓQUIA

Outra vez vamos retroceder no tempo mais de um e meio século, para registrar o que ocorreu com referência ao patrimônio de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da capela e depois Freguesia de Acaraú.

José Monteiro de Melo, cidadão que aqui viveu desde a primeira metade do século XVIII, o proprietário, que era, de uma légua de terra, denominada "Oficinas", justamente onde se localiza a hoje cidade de Acaraú, sede da Paróquia de igual nome, no ano de 1806 fêz doação da mesma terra à N. S. da Conceição, Orago da capela local, e que então pertencia à Freguesia de Sobral.

Em 1832 foi criada a Freguesia de N. S. da Conceição, da Barra do Acaracu, estando a sede respectiva localizada no próprio terreno doado. Todavia, ninguém se interessou pela legalização do mencionado patrimônio, cujas rendas, conseqüentemente, continuaram sendo auferidas pela Freguesia de Sobral. Tal situação, porém, não podia prosseguir. E foi por isto que, muitos anos depois, a população de Acaraú, verificando a anomalia que representava o pagamento a Sobral dos foros de um imóvel pertencente à Padroeira desta Freguesia, procurou reivindicar para Acaraú o que de legítimo direito lhe pertencia. Essas tentativas, no entanto, resultaram infrutíferas, porque o Vigário de Sobral entendia que tal legado devia pertencer áquela Freguesia.

Finalmente. no ano da graça de 1906, o Pe. Antônio Tomás, então Vigário de Acaraú, compreendendo o povo acarauense, em sua justa resolução de não mais pagar a Sobral a renda dos terrenos que lhe eram aforados aqui, sugeriu a elaboração de um memorial que foi dirigido à Nunciatura Apostólica, na Capital da República do Brasil. Nêsse documento, redigido pelo saudoso sacerdote conterrâneo, foram esplanados, de maneira clara e minuciosa, os motivos da pendência que vinha tomando vulto entre as duas unidades eclesiásticas. Mencionado Memorial foi instruído por dois substanciosos pareceres firmados por eméritos cultores da matéria focalizada.

Elevado o processo à consideração do Exmo. Snr. Dom Alexandre Barona, Arcebispo de Tessália, então Núncio Apostólico no Brasil, o insígne Príncipe da Igreja exarou sôbre o mesmo a justa sentença que adiante transcrevemos, e em a qual deu ganho de causa à Freguesia de Acaraú, sob a condição de ser paga a Sobral uma taxa anual ou uma indenização cuja importância foi arbitrada, por Dom Joaquim José Vieira, segundo Bispo do Ceará, na quantia de 3.000$000.

Uma vez conhecido o vereditum da Nunciatura Apostólica, o Pe. Antônio Tomás, que foi o esteio máximo dêsse movimento, abriu uma subscrição popular, com o objetivo de conseguir recursos para o pagamento imediato da indenização arbitrada. O povo de Acaraú, coeso com seu querido Vigário, acorreu, pressuroso, ao seu chamado e, dentro de poucos meses, a dívida foi totalmente coberta.

Num preito de justiça e para conhecimento dos contemporâneos e dos que hão de vir, damos, em seguida, a relação nominal dos subscritores, com as respectivas contribuições: — Vigário Antônio Tomás, 200$000 — Macário Martins dos Santos, 200$000 — Dona Maria do Patrocínio Sales, 200$000 — Cel. Raimundo Ferreira Sales, 100$000 — Severo Severiano de Araújo, 100$000 — Virgílio de Paula Ribeiro Pessoa, 100$000 — Cel. José Gomes Rodrigues de Albuquerque, 100$000 — Emiliano Capistrano, 100$000 — Dona Maria Izídia Pongiroti 100$000 — Miguel Gonçalves Ferreira, 50$000 — João Batista da Silveira, 50$000 — Bento de Moura Ferreira, 50$000 — Izaias Francisco do Nascimento, 50$000 — Venâncio Lopes de Araújo Costa, 50$000 — José Tomás da Silva Ribeiro, 50$000 — d. Ana Clara Ferreira, 50$000 — Francisco Xavier de Araújo Costa, 50$000 — Antônio Raimundo de Araújo 50$000 — Sabino Lopes de Araújo Costa, 50$000 — Urbano José da Silveira, 50$000 — Francisco de Sousa Cavalcante, 50$000 — Raimundo Pinto da Silveira, 50$000 — Miguel Lopes de Araújo Costa, 50$000 — José Lopes da Silveira, 50$000 — Major Francisco Teófilo Ferreira, 50$000 — Estêvão Carneiro dos Santos, 50$000 — Antônio Graciano da Silveira (e irmãos), 50$000 — Luiz José da Silveira (e filhos), 50$000 — Manoel Pereira da Silveira, 50$000 — Livino José da Silveira, 50$000 — Antônio Cauipe Filho, 50$000 — Cel. Paulo José Rodrigues, 50$000 — João Filomeno Ferreira Gomes, 50$000 — Arestides Frederico Rodrigues de Andrade, 50$000 — Manoel Tavares de Jesus, 50$000 — José Aniceto Sales, 50$000 — Modesto Francisco Gonçalves, 40$000 — Francisco José da Silveira, 40$000 — Raimundo Coelho de Albuquerque, 25$000 —

Francisco Veríssimo de Oliveira, 25$000 — Manoel Martins dos Santos, 25$000 — Antônio Barros Correia Lima, 25$000 — José Cândido de Lima, 25$000 — Lúcio Teixeira de Vasconcelos, 25$000 — Antônio José de Maria, 25$000 — Raimundo Tomás Araújo, 25$000 — Clementino Domingues Filho, 25$000 — Joaquim Fernandes de Freitas, 25$000 — Ricardo Machado, 25$000 — Antônio Vicente dos Santos, 25$000 — Francisco Romão de Carvalho, 25$000 — Francisco Monteiro dos Santos, 25$000 — Miguel Arcanjo de Maria, 25$000 — Miguel Antônio de Morais, 25$000 — Gabriel Florêncio de Vasconcelos, 25$000 — Miguel Francisco da Rocha, 25$000 — Manoel Inácio Santana, 25$000 — Manoel Grigório Filho, 25$000 — Rafael Pereira Brandão, 25$000 — Tomé Nunes de Freitas 25$000 — Manoel Francisco de Medeiros, 25$000 — Galdino Lopes de Araújo Costa, 25$000 — Luiz Monteiro dos Santos, 25$000 — Jacinto Alves Pereira, 25$000 — José Ferreira do Nascimento, 25$000 — Modesto Boanerges da Rocha, 25$000 — Joaquim Lourenço dos Santos, 25$000 — João de Araújo Júnior, 25$000 — Domingos Alves Ferreira, 25$000 — Manoel Muniz Rodrigues, 25$000 — Orlando Domingues, 25$000 — José Landri, 25$000 — Inácio Fonteles da Silveira, 25$000 — José Júlio Lousada, 25$000 — João Amâncio de Oliveira, 25$000 — Euclides Lopes da Cruz, 25$000 — Raimundo Augusto Ribeiro, 25$000 — d. Josefa Rodrigues de Sousa Araújo, 25$000 — Major Inácio Pessoa Filho, 25$000 — João Lino das Neves, 25$000 — João Tibúrcio da Rocha, 25$000 — João Augusto de Castro Moura, 25$000 — Antonino Lopes de Araújo Costa 25$000 — Joaquim Martins dos Santos Neto, 25$000 — Dagoberto Jugurta Viana, 25$000 — Vicente Gifoni Filho, 25$000 — Joaquim Martins dos Santos, 25$000 — João Ferreira Júnior, 25$000 — Franklin José de Freitas, 25$000 — Manoel Francisco de Sousa, 30$000 — Diversos (menores), 85$000 — Total — 4.020$000.

OS MISSIONÁRIOS

Não é possível escrever-se um trabalho histórico sôbre qualquer município brasileiro, sem fazer referência especial à ação dos Missionários, que, desde os nosso primórdios aqui vieram, em sua missão apostólica.

Andrade Furtado afirma que "êsses impertérritos pioneiros da Fé e do progresso, ergueram no meio das nossas selvas, virgens um monumento imperecível de glória para nossa Pátria".

Evidentemente, muito difícil se torna o encontrar-se, em todo o território do Brasil, qualquer aglomerado humano, qualquer povoado, por mais humilde que seja, onde não se erga ,no centro, a sua capelinha de alvenaria, e até de taipa. E essa capelinha representa a passagem dêsses heróis do Cristo, que devassaram, os nossos sertões e o nosso litoral, no desempenho de sua santa missão de conquistar almas para Deus. Esses benéméritos obreiros da nossa civilização, no labor nobilitante de servir à Religião e servir à Pátria, com grande abenegação cristã e admiravel coragem, foram, desde os nossos primeiros tempos, os catequistas intemeratos dos selvículos, os evangelizadores infatigáveis dos povos em formação.

"Eram êles que o verbo do Messias Pregavam desde o vale ás serraneas". Na disseminação da Palavra Santa, muitos e muitos encontraram a morte horrível, e o fizeram alegres, alimentados pela fé inquebrantável que fazia de suas almas piras de luz que se erguia para o céu, abençoando o martírio. É que êles sabiam que seu sangue que então tingia de vermelho o solo brasileiro, tornar-se-ia em uma sementeira prodigiosa, da qual nasceriam novos heróis para a luta; da qual brotariam novos operários para a Seara do Divino Semeador. E as tribus iam sendo visitadas, e novos sêres humanos eram trazidos para a comunidade cristã, lavados nas águas lustrais do batismo; e novos filhos do Brasil eram encaminhados à civilização, ao brilho da fé cristã.

Relativamente aos padres que visitaram, em missões, êste vasto pedaço de Ceará, achamos oportuno transcrever aqui umas notas encontradas no arquivo do saudoso patrício, João Augusto de Castro Moura, incansável investigador das coisas acarauenses. Eis as notas:

"No no de 1712, veio para esta ribeira de Acaraú, o Pe. João de Matos Monteiro, filho do Reino, chamado vulgarmente o Pe. João de Matosinho, com João de Matos Serra, Vigário do Ceará, a cuja Freguesia pertencia então esta Ribeira, e nesta ocupação esteve 4 até 5 anos, tempo em que o pediram os moradores do lugar, por Cura, ao Reverendo Cabido, da sede vacante, no que convindo ao parente Vigário, se criou êste Curato, que compreendia então a Serra Ibiapaba, desde o Rio Mundaú, inclusive se obrigaram os moradores do lugar dá de côngrua um boi por cada fazenda. E assim exerceu em boa aceitação até o ano de 1724.

Veio-lhe suceder o Pe. Pedro da Cunha natural dêste Bispado, e os freguêses não o aceitaram e retirou-se sem to-

mar posse. Veio então o Pe. José Dias Ferreira, natural do Reino, e esteve no Curato seis meses, mais ou menos, em 1725.

Nêsse tempo vieram para Visitadores desta Freguezia: 1.º, o Pe. João Cavalcante, natural de Pernambuco, que subindo pelo rio S. Francisco, desceu pelo Pianguim. 2.º, o Pe. Antônio de Andrade, natural do Rio Grande, que fêz a mesma viagem. Depois veio a primeira vez o Pe. Alexandre da Fonsêca, natural dêste Bispado, então Vigário do Ceará.

Os anos em que vieram êsses Visitadores, não constam ao certo, por não haver, até meado do ano de 1725, livro algum desta Freguesia; todo referido consta por tradição e informação de pessoas verdadeiras que ainda existem dêsse tempo.

Em outubro de 1725 se acham os primeiros assentos paroquiais, feitos pelo Reverendo Cura, o Pe. João da Costa Ribeiro, natural do Reino, o qual esteve em Curato até o ano de 1729, como se vê do primeiro Livro de Batisados, fl. 15. No tempo dêsse Cura, veio segunda vez, no ano de 1727, por Visitador, o Cônego Alexandre da Fonsêca, então ainda Vigário do Ceará.

Em janeiro de 1730, veio por Cura desta Freguesia, o Pe. Isidoro Rodrigues Resplandre, natural do Reino, e esteve no Curato até o ano de 1740. Andavam os Curas quase vagando por tôda a Freguesia, mas recolhiam-se para alguma festividade, como na Matriz em Capela de N.S. da Conceição em S. José. No tempo dêsse Cura veio por Visitador, no ano de 1731, o Pe. Sebastião Vogado Sotomaior, natural das Ilhas, como se vê no livro de Batisados, fls. 22.

Em outubro de 1734, por provisão do Revmo. Sr. José Fialho, veio por Cura o primeiro Vigário na vara desta Freguesia, o Pe. Elias Pinto de Azevêdo, natural de Coimbra, e esteve no Curato até princípios do ano de 1740, como se vê no dito livro segundo. Veio para Visitador, no tempo dêsse Cura, no ano de 1735, primeira vez o Reverendo dr. Felix Machado Freire, então Coadjutor de Recife, e por sua ordem se fêz o livro das Pastorais e visitas desta Freguesia.

Em fevereiro de 1740, veio por Cura o Vigário da vara desta Freguesia, por provisão do Exmo. Sr. Dom Frei Lino de Santa Terêsa, o Pe. Lourenço Gomes Lelon, natural de Olinda e esteve no Curato até princípio do ano de 1744, em cujo princípio até o mês de maio, esteve o Pe. Manuel Coêlho Xenrico.

No tempo dêsse Cura vieram dois Visitadores, o Revdo. dr. Felix Machado Freire, e, por ordem dêste, o dr. Lino Gomes Correia, Vigário de Varzes. Por ordem dêsse Visitador se fizeram os livros das capelas da Senhora da Conceição e S. José; o da capela do Rosário da Senhora Santana e Senhora do Rosário, no Riacho de Guimarães, cujos Patrimônios, Provisões e mais licenças andavam em papéis avulsos; e proveu se fizesse Matriz, determinando para ela êste lugar na Caiçara, como se vê no Livro de Visitas, fls. 55 v.

Em maio de 1744, veio para Cura e Vigário da Vara desta Freguezia, o Pe. Antônio de Carvalho e Albuquerque, natural de Iguarassú, e esteve no Curato até o ano de 1758, por Provisão do Exmo. Sr. D. Luiz Santa Terêsa, e no tempo dêsse Cura, se principiou esta Matriz no ano de 1746, servindo até então como Matriz a capela de Nossa Senhora do Rosário de Guimarães, desde o ano de 1734. No tempo dêsse Cura houveram 5 Visitadores: primeiramente, no ano de 1745, o Pe. José de Sá, natural de Recife, o qual veio por Secretário do Revdo. dr. Manoel Alves de Figueiredo, e porque faleceu êste no Ceará, veio concluir a visita, por ordem de S. Excia. o Pe. José Pereira de Sá; 2.º, no ano de 1747, o Revdo. dr. Manoel Machado Freire, filho do Reino, Vigário então em Nossa Senhora da Luz, e por ordem desse Visitador se fêz o livro da Capela de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, por andar avulso o seu Patrimônio, Provisão, etc.; 3.º, no ano de 1750, o Revdo. dr. José de Arruda, natural de Olinda e Vigário na cidade de Paraíba; 4.º, no ano de 1755, primeira vez, o Frei Manoel de Jesus Maria, filho do Reino, Carmelita Observante; 5.º, o mesmo Frei Manoel de Jesus Maria, em 1757.

No tempo dêste Cura, ano de 1758, por ordem do Revdo. Francisco Xavier de Aranha, dividiu-se esta Freguesia em 4 Curatos, a saber: — o de Amontada, o de Coreaú, o da Serra dos Cocos, e êste de Caiçara, ficando nele por Cura, no mesmo ano, o Pe. Manoel da Fonsêca Jaime, natural de Olinda, e esteve no Curato até 1762. e no fim dêste ano esteve por Vice-Cura o Pe. Inácio Gonçalves da Silva.

No tempo dêsse Cura, ano de 1760, veio por Visitador o Revdo. dr. Veríssimo Rodrigues Rangel, Vigário Paroquial Colado e Forense da Vila de Alagoas. Por ordem dêsse Visitador, se recolheu os Livros das Capelas do Curato da Vara e se fizeram vários livros muito necessários, a saber: — para o Paroquial além do comum para Batisados, um para se lançar os ofícios Paroquiais e funerais, das missas, etc. E no Cartório da Vara um para revista dos Testamentos de alternativas eclesiásticas, mandados de casamentos, monetários, etc., e outro para se lançarem as fianças dos Banhos, e nas

Irmandades, vários para suas eleições, Receita e Despesas, etc; e principalmente por Cartório da Vara, em boa forma, que dantes nunca teve. Em 21 de dezembro de 1762, veio por Cura e Vigário da Vara desta Freguezia, por Provisão de S. Excia. Dom Francisco Xavier Aranha, o Pe. João Ribeiro Pessoa natural de Iguarassú".

O registro destas Notas, recolhidas no arquivo do sr. João Augusto de Castro Moura, refere-se ao Curato de Caiçara, (hoje Sobral), e abrange o período de 1712 a 1762, ou seja meio século, muito antes de ser criada a Freguesia de Acaraú. E, pela escassez de documentos, pois não encontramos todos os livros de Tombo da Paróquia de Acaraú, apesar de nossas minuciosas pesquisas, não conseguimos anotar as visitas de todos os Missionários que aqui vieram trazer a Mensagem do Evangelho, desde êsse ano até 1838, quando chegou a Acaraú seu primeiro Vigário, Pe. Antônio Xavier de Castro e Silva, e que também se assinava Antônio Xavier de Maria Castro.

Ao que nos consta, porém, em 1797, permaneceu nesta povoação durante o período de doze dias, o grande missionário Frei Vidal de Frescarolo, frade da Penha, que aqui deixou um traço vivo de sua passagem, nas proveitosas pregações que proferiu, lançando a bendita semente da Palavra de Cristo no seio da comunidade nascente. E logo em 1834, aqui estêve alguns dias, Frei Bernardo Clemente da Cruz, em missão apostolar. Os Padres Agostinho de Castro Moura, Elias Pinto de Azevedo, Manuel Antônio de Lemos Braga, José Antônio de Maria Ibiapino, Luiz Martins dos Santos, Bernardino Lustosa, Vicente Gifoni Sobrinho e José Carneiro da Cunha, foram sacerdotes que, nessa época, visitaram à humilde capela da Barra do Aracaú. Entretanto, ignoramos as datas de suas visitas. Sabemos, porêm, que tôdas essas visitas foram de reais benefícios para o incremento da vida religiosa dêste afastado redil da então Diocese de Pernambuco.

E, em setembro de 1838, com a colação do Pe. Xavier, a comunidade acarauense passou a ter a efetiva assistência de seu Vigário, para administração dos sacramentos da Igreja e para um nôvo rumo em sua vida religiosa e social. Aliás, o Pe. Bernardo C. Oliveira, desde 1832. vinha dirigindo, mais ou menos. os destinos desta unidade eclesiástica.

OS VIGÁRIOS DE ACARAÚ

Não obstante a Freguesia de Acaraú haver sido criada

pelo Decreto Geral de 5 de setembro de 1832, sòmente a 24 de julho de 1838. o então Presidente da Província do Ceará, capitão Manuel Felizardo de Sousa Neto, apresentou oficialmente seu primeiro Vigário, Pe. Antônio Xavier de Castro e Silva, o qual foi colado a 5 de setembro do mesmo ano, data em que assumiu o pleno exercício de suas funções ministeriais, após um concurso em que foi aprovado.

Todavia. duratne os anos de 1832 a 1838, a Freguesia de Acaraú foi regida pelo Pe. prêto Bernardo Clemente de Oliveira, que fôra Paróco de Almofala.

O Pe. Xavier, que era então figura preeminente da política cearense, chegando a ser deputado pela Assembléia Provincial, exerceu o cargo de Paróco desta Freguesia durante os anos de 1838 a 1892, interrompendo sòmente no período de 10 de setembro de 1838 a 15 de dezembro de 1842, tempo em que a Freguesia foi transferida para Almofala.

Durante êsse longo lapso de tempo, ou seja, meio século, aquêle ilustrado sacerdote, com elogiável dedicação, prestou os elevados serviços de seu ministério a esta porção do rebanho de Cristo, tornando-se acarauense pelo coração e pela colaboração que emprestou aos construtores do nosso progresso, ainda nos comços da nossa caminhada em busca de melhores dias para o aglomerado humano que aqui vivia e trabalhava, no desejo muito justo de "crescer, criar, subir". E foi assim que êle representou o tipo do Paróco de que nos fala José Bonifácio de Sousa, em seu notável trabalho intitulado QUIXADÁ: — "Enquanto coronés e chefes políticos encheram de prepotência e desarmonia largo período histórico, os antigos Vigários colados, entregavam-se á faina obscura, porém, benfazeja, da formação moral do povo, assegurando-lhe essa unidade espiritual que tem sido o segrêdo de seus triunfos sôbre as vicissitudes e contradições surgidas em sua trajetória". Temos que esclarecer, no entanto, que a formação do povo acarauense não se processou com chefes políticos prepotentes, que aqui nunca existiram, mercê de Deus.

Relativamente ao vicariato do imortal acarauense, Pe. Antônio Tomás, damos a palavra á dra. Dinorá Tomás Ramos, em sua brilhante obra intitulada PADRE ANTÔNIO TOMÁS — PRÍNCIPE DOS POETAS CEARENSES, pag. 202: — "No seu tirocínio sacerdotal exerceu os seguintes cargos: Coadjutor de Acaraú, de 4 de janeiro de 1892 a 14 de setembro de 1894; Vigário de Trairi, de 14 de setembro de 1894 a 3 de janeiro de 1897; Pro-Paróco de Acaraú, de 30 de janeiro de 1897 a 8 de janeiro de 1901; Vigário de Acaraú, de 8 de janeiro de

1901 a dezembro de 1910. Depois de um afastamento voluntário de 16 meses, foi novamente Vigário de Acaraú, de 1.º de maio de 1912 a junho de 1924". O município de Acaraú deve ao Pe. Antônio Tomás uma larga folha de serviços, pois além do labor paroquial e o de sua marcante atuação na vida cultural da comunidade, foi êle o orientador e animador máximo da construção das capelas de: Aranaú, Caiçara, Itarema, Patos e Tapera; foi êle que promoveu a grande reforma da Igreja Matriz, nos anos de 1902 a 1905; e foi êle que solucionou o secular problema que dificultava a posse legal da terra doada ao patrimônio da Paróquia, que desde 1908 o possui livre de quaisquer embaraços judicial ou extra-judicial, graças aos esforços do inolvidável sacerdote e de seu grande prestígio perante seus paroquianos.

Durante o período de outubro de 1894 a 30 de janeiro de 1897, exerceu o munos paroquial, como Vigário de Acaraú, o Pe. João Saraiva Leão. E, de janeiro de 1911 a março de 1911 esteve aqui como Pároco o Pe. Raimundo Monteiro Dias.

Depois da saída do Pe. Antônio Tomás, por motivos de doença, em 1924, coube ao Pe. Francisco Araken da Frota curar esta unidade eclesiástica, durante os anos de 1924 a 1926. A seguir foi nomeado Vigário o Pe. José Arteiro Soares o qual assumiu suas funções, nesta cidade, a 20 de janeiro de 1926, exercendo-as até o dia 19 de julho de 1931. Sucedeu-lhe na chefia paroquial, o Pe. Sabino de Lima Feijão, que deteve o govêrno espiritual dêste numeroso rebanho, durante o longo período de 19 de junho de 1932 a 26 de julho de 1965, data em que faleceu, no Rio de Janeiro, deixando um grande exemplo de trabalho apostólico e de ação social e cultural, que se representam, sobretudo ,nos estabelecimentos de ensino que fundou e manteve, com inestimáveis benfícios para a grei que lhe fôra confiada.

Para substituir o então Monsenhor Sabino de Lima, foi nomeado o ilustrado sacerdote acarauense, Pe. José Edson Magalhães, que assumiu o munos paroquial em Acaraú a 1 de setembro de 1965, e que, afora o seu reconhecido tino administrativo, vem exercendo o seu sagrado ministério dentro da nova linha implantada pelo Concílio Ecumênico Vaticaon II, dando ênfase á difusão do Evangelho e ao apostolado da caridade, que constituem a vivência do autêntico ideal cristão. O Pe. Édson, além de seu intenso labor no terreno social, vem emprestando um sentido real e objetivo ao magno problema da instrução primária e secundária, na Paróquia que dirige.

VIGÁRIOS COOPERADORES

Consoante podemos colher, o primeiro Vigário Substituto ou Cooperador desta Paróquia, foi o Pe. João Francisco Dias Nogueira, como Prepôsto do Pe. Xavier, na ausência aventual do mesmo, em 1844. No ano de 1854, o Pe. João José Mendes foi Cooperador desta Freguesia, com residência em Almofala, e em 1878, a Paróquia de Acaraú teve como Coadjutor o Pe. Bernardino Lustosa. Depois dêsses, o Pe. Antônio Tomás desempenhou mencionadas funções de janeiro de 1892 a setembro de 1894. E em 1902, o Pe. Joaquim Severiano de Vasconcelos também exerceu o munos paroquial, na qualidade de Coadjutor de Acaraú.

Depois do Pe. Joaquim Severiano, esteve aqui como Pro-Paróco, o Pe. Francisco Araken da Frota, de 1924 a 1926. Desde então tivemos, em ordem cronológica, os seguintes Vigários-Cooperadores: — Pe. José Inácio Parente, de 6 de janeiro a 30 de junho de 1943; Pe. José Aristides Cardoso, de 14 de julho de 1943 a junho de 1945; Pe. João Batista Pereira, de 26 de julho de 1945 a 31 de dezembro de 1946; Pe. Cauby Jardim Pontes, de 9 de março de 1947 a 30 de maio de 1949; Pe. Expedito Silveira de Sousa, de 18 de janeiro de 1953 a 31 de dezembro de 1955; Pe. José Moreira Catunda, de 4 de fevereiro a 30 de dezembro de 1956; Pe. Osvaldo Carneiro Chaves, de 29 de janeiro de 1957, a 10 de fevereiro de 1959; Pe. João Batista Ribeiro, de 4 de fevereiro de 1962 a 31 de janeiro de 1963; Pe. Gonçalo de Pinho Gomes, de 4 de fevereiro de 1963 a 30 de janeiro de 1964; Pe. José Alves Saraiva, de março de 1964 a 1 de fevereiro de 1965; Pe. Manuel Valderí Rocha, que assumiu as funções a 28 de fevereiro de 1965 e que continua em exercício.

VISITAS PASTORAIS

As Visitas Pastorais sempre constituiram fatos de marcante significação, na vida religiosa e social das comunidades católicas. Esses encontros do Pastor com seu rebanho, sempre representaram grandes benefícios de ordem religiosa e moral, para as Paróquias. É que os senhores Bispos ou seus Delegados Especiais, além do sacramento da Confirmação ou Crisma, trouxeram sempre aos fiéis um salutar trabalho de evangelização, para o que se acompanharam de alguns sacerdotes para o mister de missionários.

E a paróquia de Acaraú, ainda no 2.º quartel do século

XVIII, começou a receber visitas regulares dos Antistes o de seus Delegados.

A primeira visita Pastoral que recebeu a Freguesia da e tão Barra do Acaraú, foi efetuada a 21 de outubro de 18 pelo Pe. Antônio Pinto de Mendonça, Cônego Honorário d Capela Imperial do Rio de Janeiro, Visitador geral da Prov cia do Ceará e Delegado da Crisma, pelo então Sr. Bispo d Pernambuco. Naquele tempo a hoje imponente Matriz d Acaraú, era apenas uma capela humilde, "construída de ta pa, e de taipa eram construídas tôdas as casas do povoado tal como afirma Antônio Bezerra, em suas NOTAS DE VI GEM AO NORTE DO CEARÁ.

Nessas condições, o Pe. Antônio Mendonça informa e seu Relatório: — "Não visitei solenemente, na forma do po tifical Romano, por não ter a dita Casa de Oração capacidad para isso, visto que a Freguezia não possui um patrimôni nem bens de qualidade alguma". Parece que o Visitador G ral não administrou a Crisma. Pelo menos não consta no liv da Capela, como não consta o nome dos sacerdotes que po ventura, o acompanharam. Entre as recomendações que êl fêz, registramos a de "que o Revdo. Pároco procure com t das as suas fôrças, e quanto antes, fazer a Edificação de um Igreja para Matriz de sua Freguezia, na qual não só se lou e glorifique a Deus, como se possa administrar com decê cia, os Sacramentos e sufrágios da Igreja. E, enquanto nã se edifica a Igreja Matriz, faça-se um Cemitério em que s possam sepultar os corpos dos que morrerem, visto que n pequena casa de Oração se não dar jazigo algum, e muit incômodo é conduzir os corpos para a Capela de Santa Cru como tem sido costume, na distância de quatro léguas".

Decorridos 14 anos, tivemos a visita do I.º Bispo do Ce rá, Dom Luiz Antônio dos Santos, o qual, ao que consta, tro xe como Secretário o Pe. Florêncio de Almeida Pinto, com também, o Pe. Carlos Augusto Peixoto de Alencar. S. Excia aqui chegou a 17 de janeiro de 1863, acompanhado por enor me quantidade de fiéis, a cavalo e a pé. Entretanto, também não encontrámos informes sôbre os sacramentos então mi nistrados. No registro que escreveu no livro da Capela, decla rou o eminente Prelado, "que visitando pessoalmente a fre guesia de N. S. da Conceição da Barra do Acaraú, e exami nando os seus paramentos, alfaias e livros, achei ser sua Ma triz uma das mais pobres do Bispado". É que, naquele tempo a renda do Patrimônio doado à N. S. da Conceição de Aca racu, por José Monteiro de Melo, em 1806, era recolhida

Freguesia de Sobral. E assim ficou sendo até 1908. Do assunto nos ocupamos detalhadamente, em outro subtítulo dêste Capítulo.

A ampulheta do tempo prosseguiu em sua marcha, até que, em 1885, a Barra do Acaraú recebeu a Palavra do Evangelho, pelo 2.º Bispo do Ceará, Dom Joaquim José Vieira.

Em virtude de não têrmos encontrado documentos oficiais. ou seja, o livro onde certamente foi registrada essa visita, recorremos ao arquivo do saudoso Tenente João Augusto de Castro Moura, do qual transcrevemos a seguinte nota: — "Dom Joaquim José Vieira chegou a 1.º de agôsto de 1885, em companhia de trezentos cavaleiros e uma imensidade de povo a pé. Em conseqüência da demora do vapor CABRAL, aqui permaneceu dez dias, embarcando no dia 10, no pôrto do Armazém de Cacimbas, onde perto de 1.500 pessoas o foram deixar". Nessa visita acompanharam o eminente visitante os Pes. Monteiro, Bruno e Belarmino.

Após 17 anos, isto é, em 1902, o Pe. Francisco Teótimo de Maria Vasconcelos, chegou a esta cidade, em visita Pastoral, devidamente autorizado por S. Excia. Dom Joaquim José Vieira. em Portaria Episcopal de 9 de setembro de 1902. Auxiliaram nos trabalhos os Padres Fernando Soares, Joaquim Severiano de Vasconcelos e Antônio Tomás, então Vigário da Paróquia.

A visita demorou de 21 de setembro a 1.º de outubro, e foram crismadas 3.888 pessoas.

No dia 27 de setembro de 1913, deu entrada nesta cidade, seguido de 400 cavaleiros, o 3.º Bispo do Ceará, Dom Manoel da Silva Gomes, o qual se fêz acompanhar dos Padres Agesilau Aguiar, Joaquim Francisco de Melo, Bráulio Vasconcelos, Joaquim Teodoro, Jacinto Pereira e Frei Cirilo de Bergamo. Sua Excia. aqui demorou até o dia 2 de outubro, recebendo o sacramento da Confirmação 1.480 pessoas.

O tempo, que não pára, continuou sua caminhada de todos os momentos. e logo em 1917, Dom José Tupinambá da Frota, 1.º Bispo desta Diocese, realizou uma visita pastoral à Paróquia de Acaraú. aqui demorando de 13 a 18 de julho. Acompanharam-no os Padres Eurico de Melo Magalhães, Francisco Cândido de Vasconcelos. Leopoldo Fernandes Pinheiro, Custódio Araújo de Vasconcelos e José Joaquim Carneiro da Frota. O sacramento da Crisma foi administrado a 860 pessoas.

Em 1925, novamente esta Paróquia recebeu a Visita Pastoral, presidida por S. Excia. Dom José Tupinambá, auxiliado que foi pelos Padres José Augusto Silva, Leopoldo Fernandes

Pinheiro, José Anselmo Sales, Francisco Cândido de Vasconcelos, Antônio Tomás e Francisco Araken da Frota. A visita começou a 28 de julho e terminou a 2 de agôsto, sendo crismados, nessa ocasião, 746 candidatos.

Depois de 5 anos, isto é, em 1930, outra vez o eminente Bispo de Sobral trouxe a Mensagem do Cristo a esta numerosa comunidade. Veio em companhia dos Padres Francisco Araken da Frota, Manoel Henrique de Araújo, José Joaquim Carneiro da Frota, Cônego Olavo Passos e Monsenhor Vicente Martins da Costa. Os trabalhos duraram de 7 a 13 de julho, confirmando na fé 1.077 fiéis.

Em 1935, autorizado pelo Exmo. Sr. Bispo, veio a esta cidade, em Visita Pastoral, Monsenhor Olavo Passos. Sua demora nesta Paróquia foi de 26 a 31 de outubro, tendo sido confirmadas na fé 1.786 pessoas. S. Revma. teve a companhia dos Padres Inácio Américo Bezerra, Francisco Araken da Frota, Manoel Henrique de Araújo, Francisco Eudes Fernandes, Antônio Cordeiro Soares e Francisco Linhares.

Logo depois de 4 anos, isto é, em 1939, Monsenhor Olavo Passos aqui esteve munido das mesmas credenciais, para ministrar o sacramento da Confirmação. Com S. Revma. vieram os Padres Francisco Araken da Frota, Inácio Nogueira Magalhães, Pedro Vermeulen e Tiago Poels. Os trabalhos demoraram de 31 de agôsto a 5 de setembro, recebendo a Crisma 2.884 fiéis.

No ano da graça de 1945, Dom José Tupinambá da Frota efetuou sua última Visita Pastoral à terra acarauense, trazendo a esta porção de seu rebanho a Divina Palavra. S. Excia. aqui demorou de 26 a 31 de outubro, acompanhado dos Padres Inácio Magalhães, Benedito Maia, Odécio Loiola Sampaio e José Cardoso, e confirmou na fé cristã 1.643 pequenos fiéis.

Em 1949, o Bispo Conde sobralense, não podendo fazer sua habitual visita, mandou, como seu Delegado, Monsenhor Olavo Passos, o qual visitou, também, Itarema e Caiçara. Em tôdas essas visitas demorou 14 dias, isto é, de 2 a 15 de setembro. Sua Revma. teve a colaboração dos Padres Odécio Loiola Sampaio, João Batista Pereira, Inácio Magalhães e Benedito Maia, bem como, de Frei Serafim e Frei Grigório. Nessa visita foram crismadas nesta cidade 1.560 pessoas.

Nos dias 3 e 4 de novembro de 1953, aqui esteve, acompanhando a Imagem Peregrina de Fátima, S. Excia. Dom Raimundo de Castro e Silva, então Bispo Auxiliar de Fortaleza, cargo que ainda desempenha.

Dez mêses depois, no dia 10 de agôsto de 1954, veio ao Acaraú, em visita Pastoral, como Delegado Especial do Exmo. Sr. Bispo, Monsenhor José Osmar Carneiro, acompanhado dos Padres Expedito Silveira de Sousa, Odécio Loiola Sampaio, Aristides Andrade Sales, Frei Grigório e Frei Serafim. O número de crismados então somou 2.497. A visita terminou no dia 14 de agôsto.

O ano de 1959 marcou a primeira Visita Pastoral do 2.º Bispo de Sobral, Dom José Bezerra Coutinho, que aqui permaneceu de 12 a 16 de setembro. S. Excia. trouxe em sua companhia os Padres Aristides Andrade Sales, Odécio Loiola Sampaio, Egberto Rodrigues de Andrade, José Edson Magalhães e Antônio Silveira Bastos. S. Excia. visitou igualmente Itarema e Cruz, e aqui conferiu o sacramento da Crisma a 1.758 pequenos fiéis.

S. Excia. Dom João José da Mota e Albuquerque, 3.º Bispo da Diocese de Sobral, esteve nesta cidade a 28 de agôsto de 1961, em sua primeira visita, para um ligeiro encontro com seu rebanho; a 8 de março de 1963, para presidir a Reunião Zonal dos Vigários do Baixo Acaraú, e a 3 de maio do mesmo ano, para presidir, na Paróquia de Itarema, outra Reunião Zonal dos Párocos da região.

O 4.º Bispo de Sobral, Dom Valfrido Teixeira Vieira, efetuou sua primeira visita a Acaraú, no dia 23 de maio de 1965, para tomar contato com esta porção do rebanho que lhe foi confiado e presidir a Reunião Zonal dos Vigários de Santana, Morrinhos, Marco, Bela Cruz, Cruz, Itarema e Acaraú.

Nos dias 9 e 10 de novembro de 1966, a cidade de Acaraú teve a glória e o povo acarauense teve a alegria de receber o 1.º Bispo filho desta terra, — S. Excia. Dom Manoel Edmilson da Cruz, que veio rever o torrão-bêrço e para um encontro com seus conterrâneos e admiradores. Nessa oportunidade aqui também esteve Dom Francisco Austregésilo de Mesquita, Bispo de Afogados de Ingàzeira, no Estado de Pernambuco.

Em datas de 20 e 21 de fevereiro de 1968, S. Excia. Dom Valfrido Teixeira Vieira realizou sua 2ª. visita à cidade de Acaraú, quando teve ocasião de presidir a Reunião dos Vigários do Baixo Acaraú.

Nos dias 19 a 25 de janeiro de 1969, deu-se a 3a. Visita Pastoral de Dom Valfrido às Paróquias de Acaraú, Cruz e Itarema. Nos moldes do Concílio Vaticano II, S. Excia. administrou a Crisma a 25 pessoas, em Acaraú, a 6 em Cruz, sendo que na Paróquia de Itarema não houve Crismas.

A 17 de novembro de 1971, Dom Paulo Andrade Pontes,

Bispo da Diocese de Itapipoca, esteve na Paróquia de Itarema, em Visita Pastoral. Não houve crismas.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

As agremiações pias sempre representaram, através dos séculos, "falanges aguerridas da Religião Católica", tal como as denominou o saudoso Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra. E outro eminente Antiste chamou-as de "Guarda avançada da Igreja militante".

Elas, na verdade, sempre hão constituído uma fôrça viva e atuante, disciplinada e coesa, emprestando a utilidade de sua colaboração ao Vigário, nos grandes trabalhos de seu ministério, no vasto campo da evangelização.

Vamos relacionar as associações religiosas fundadas na Paróquia de Acaraú, através dos anos, até os dias atuais:

— IRMANDADE DE N. S. DA CONCEIÇÃO — Antes mesmo da criação desta Paróquia, já uma sociedade religiosa fôra constituída em território do então futuro município de Acaraú. Trata-se da Irmandade de N. S. da Conceição, de Almofala, fundada no último quartel do século XVII, e que desempenhou papel relevante na vida daquela povoação. O Pe. Antônio Tomás acredita que a ela se deve a construção da antiga capela daquele histórico povoado. Essa associação durou até 1830, como afirma o inesquecível Príncipe dos Poetas Cearenses, porém, "anos depois, veio ela a recair na antiga prostração, da qual não mais se ergueu".

— CONFRARIA DE N. S. DAS DORES — Fundada a 12 de abril de 1875 e agregada a 27 de maio de 1935.

— IRMANDADE DE SANTA RITA DE JURITIANHA — Aprovada a 7 de outubro de 1875 e instalada a 14 de novembro de 1880.

— IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO — Aprovada a 17 de agôsto de 1897, instalada a 3 de outubro do mesmo ano e reformada a 27 de agôsto de 1932.

— APOSTOLADO DA ORAÇÃO — Não se sabe a data de sua fundação, porém, sua agregação se deu a 1.º de junho de 1900.

— SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO — Fundada a 17 de junho de 1917, quando foi agregada.

— ASSOCIAÇÃO DA DOUTRINA CRISTÃ — Erecta a 20 de novembro de 1920 e fundada oficialmente a 13 de fevereiro de 1921.

— OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ — Fundada a 20 de novembro de 1920.

— OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS — Criada a 8 de abril de 1923, fundada a 10 de maio do mesmo ano e reorganizada a 1.º de julho de 1932.

— OBRA DA SANTA INFÂNCIA — Fundada a 8 de dezembro de 1923.

— ASSOCIAÇÃO DE ADORAÇÃO A JESUS SACRAMENTADO — Erecta a 24 de março de 1923 e fundada oficialmente a 7 de abril de 1934.

— PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA — Erecta a 7 de dezembro de 1932, fundada a 8 do mesmo mês e ano e agregada a 1.º de julho de 1933.

— CRUZADA EUCARÍSTICA INFANTIL — Fundada a 8 de dezembro de 1933.

— CONGREGAÇÃO MARIANA DE MENINOS — Erecta a 21 de janeiro de 1934, fundada a 30 de maio do mesmo ano e agregada a 25 de maio de 1935.

— FILHAS DE MARIA MENORES — Erecta a 21 de janeiro de 1934, fundada a 30 de maio do mesmo ano e agregada a 27 de maio de 1935.

— CONGREGAÇÃO MARIANA MISTA — Erecta a 26 de agôsto de 1934, fundada a 8 de dezembro do mesmo ano e agregada a 22 de maio de 1935.

— PIA UNIÃO DAS MÃES CRISTÃS — Erecta a 10 de outubro de 1934, fundada a 6 de dezembro do mesmo ano e agregada a 22 de maio de 1935.

— CONFRARIA DE N. S. DO PERPÉTUO SOCORRO — Erecta a 8 de junho de 1937 e fundada a 27 do mesmo mês e ano.

— ASSOCIAÇÃO DAS ROSARISTAS — Fundada a 7 de outubro de 1958.

— ASSOCIAÇÃO DAS ADOLESCENTES — Fundada e instalada a 22 de agôsto de 1962.

VOCAÇÕES RELIGIOSAS EM ACARAU

Mais de duas dezenas de acarauenses já abraçaram a vida religiosa, ao longo de sua existência, entre os quais um chegou ao Episcopado Brasileiro.

Eis a relação que organizamos, em ordem cronológica de ingresso:

— Pe. Luiz Martins dos Santos Araújo, — ordenado em 1836 e falecido a 27-2-1855.

— Pe. Antônio Tomás, — ordenado a 4-12-1891 e faleci. do a 16-7-1941.

— Pe. Otacílio Alves Sales — ordenado a 20.11.1938.

— Pe. Luiz Rodrigues de Andrade — ordenado a 30-4-1942.

— Pe. Antônio Frederico Rodrigues de Andrade — orde. nado a 1-12-1946.

— Dom Manoel Edmilson da Cruz — ordenado sacerdote a 5-12-1948 e sagrado Bispo a 6-11-1966.

— Pe. Aristides Andrade Sales — ordenado a 27-11-1949.

— Pe. Vicente de Paulo Albuquerque — ordenado a 31-10-1954.

— Pe. Francisco Manfredo Tomás Ramos — ordenado a 6-4-1957.

— Pe. José Edson Magalhães — ordenado a 19-1-1958.

— Frei Aureliano Ramos de Vasconcelos — ordenado a 12-4-1959.

— *Irmã Maria José* — Dagmar Rodrigues de Albuquerque — filha de José Gomes de Albuquerque Filho e de Luiza Rodrigues de Albuquerque. Fêz votos a 15-3-1936, trabalhou em Fortaleza, Belém, S. Luiz, Campina Grande, e faleceu no Rio de Janeiro a 16-10-1948. Era Irmã de Caridade.

— *Irmã Celeste* — Edilha Rodrigues de Albuquerque — filha de José Gomes de Albuquerque Filho e de Luiza Rodrigues de Albuquerque. Fêz votos para Irmã de Caridade, a 15-5-1936 e trabalha na Santa Casa de Misericórdia, na Guanabara.

— *Irmã Margarida* — Maria Luiza Rodrigues de Albuquerque Filha de José Gomes de Albuquerque Filho e de Luíza Rodrigues de Albuquerque. Fêz votos para Filha da Caridade a 25.12.1936, e trabalha no Colégio Imaculada Conceição, no Rio.

— *Irmã Jeane* — Maria Sílvia de Albuquerque — filha de José Gomes de Albuquerque e de Antônia Frederico Rodrigues de Albuquerque. Fêz votos de Irmã de Caridade, a 1-11-1941, e trabalha na Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro.

— *Irmã Paula* — Geralda Maria de Vasconcelos, — filha de Joaquim Augusto de Vasconcelos e de Maria do Carmo de Vasconcelos. Tomou o Hábito de Irmã de Santa Ana, a 22-7-1942, e trabalha no Hospital do Tamarineiro, em Recife — PE.

— *Irmã Clara — Francisca Laires Araújo* — filha de Raimundo Celso Araújo e de Albertina Lopes Araújo. Fêz votos

de Irmã de Caridade, a 25-1-1946, e trabalha no Hospital Central do Exército, na Guanabara.

— *Irmã Suzana* — Maria Ester da Silveira — filha de Anastácio Pinto da Silveira e de Rita Araújo Lousada Silveira. Tomou o Hábito de Irmã de Caridade ,a 26-10-1948, trabalhou nos Estados de São Paulo, Guanabara, Bahia, Maranhão, Pernambuco e Minas Gerais e, presentemente, serve na Casa Central da Ordem, em Fortaleza.

— *Irmã Maria José* — Cândida Firmo de Vasconcelos — filha de Ezequiel Antônio de Vasconcelos e de Geralda Firmo de Vasconcelos — Fêz votos de Irmã de Caridade, a 27-9-1948, e trabalha no Hospital São Vicente de Paulo, em Belo Horizonte — Minas Gerais.

— *Irmã Marta* — Ana Cândida de Vasconcelos — filha de Ezequiel Antônio de Vasconcelos e de Geralda Firmo de Vas concelos. Tomou o Hábito de Irmã de Caridade a 8-7-1950 e trabalha no Hospital das Clínicas, em Belo Horizonte — Minas.

— *Irmã Vicência* — Maria Carmen Bezerra — filha de Elias Bezerra de Sousa e de Telina Araújo de Sousa. Diplomada pela Escola Normal de Acaraú. Fêz votos de Filha da Caridade, a 14-8-1951, e trabalha no Ambulatório São José, em Natal.

— *Irmã Margarida Silveira* — Margarida Gomes da Silveira — filha de Manoel Duca da Silveira e de Maria Odete Gomes Silveira. Diplomada pelo Colégio Imaculada Conceição de Fortaleza. Fêz votos na Congregação Salesiana a 6.1.1952 e leciona no Patronato N. S. Auxiliadora, em Manaus — Amazonas.

— *Irmã Maria Henriqueta* — Geralda Magela Rocha — filha de Antônio Ferreira Rocha e de Laura Lopes Rocha. Diplomada pela Escola Normal de Acaraú, fêz votos de Irmã do Coração Imaculado de Maria a 8-6-1955, e trabalha na Matriz da Congregação, na cidade de Caucaia.

— *Irmã Maria Áurea Freitas* — filha de Pedro Alves Cardoso e de Izabel Ferreira de Freitas. Fêz votos de Irmã Franciscana, a 25-1-1964, e trabalha no Colégio Stela Maris, na cidade de Triunfo — Pernambuco.

EFEMÉRIDES RELIGIOSAS

Ao longo da vida religiosa desta unidade eclesiástica, numerosos têm sido os fatos que precisam figurar na História de Acaraú, já pelo seu significado religioso e cultural; já pelo

justo interêsse que despertaram na população acarauense. Relacionamos algumas ocorrências:

— A visita, a esta cidade, ocorrida a 3 e 4 de novembro de 1953, da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Portugal, em peregrinação ao orbe católico, constituiu um dos mais belos acontecimentos da vida religiosa local. O jornal O ACARAU, em edição de 15-11-53, assim se expressou sôbre o fato: — "Ultrapassou, em brilhantismo e imponência, a tôdas as espectativas, e a massa de fiéis que encheu a cidade, foi estimada em vinte mil pessoas". Um Bispo e treze sacerdotes estiveram presentes ás magnas solenidades de recepção da Virgem Caminheira, que, consoante escreve o Caldal Cerejeira, "impõe-se pela evidência de uma ação sobrenatural, que dificilmente encontra paralelo na história das intervenções marianas". Visita da qual assim falou Pio XII, — o Papa poliglota: — "É a Rainha dos Anjos, que saindo nas suas imagens taumaturgas, dos mais célebres santuários da cristandade, e nomeadamente dêsse Santuário de Fátima, — onde o céu nos concedeu coroá-la "Regina Mundi" — percorre, em visita jubilar, todos os seus domínios. E á sua passagem, na América como na Europa, e na Índia, na Indonésia e na Austrália, chovem as bênçãos do céu, multiplicam-se as maravilhas da graça por tal forma, que apenas podemos crer no que vêem os olhos. Não são só os filhos da Igreja obedientes e bons que redobram de fervor; são pródigos que voltam á casa paterna; e são ainda (quem poderia imaginá-lo?), em países onde apenas começou a raiar a luz do Evangelho, tantos envoltos nas trevas do êrro, que quáse á porfia com os fiéis cristãos, aguardam a sua visita, e a acolhem e a aclamam delirantemente, e a veneram e a invocam, e dela obtém graças assinaladas. Sob o materno olhar da celeste Peregrina não ha antagonismos de nacionalidades ou estirpes que dividam, não há diversidade de fronteiras que separem, não há contraste de interêsses que desavenham; todos por momentos se sentem felizes de se verem irmãos. Espetáculo singular e singularmente impressionante, que faz conceber as mais risonhas esperanças".

— Nos dias 28 a 30 de junho de 1956, a cidade de Acaraú hospedou Prelados dos mais cultos do Brasil: Dom José Topinambá da Frota e Dom Avelar Brandão Vilela, atual Presidente da Conferência Episcopal da América Latina. SS. Excias. vieram tomar parte no Tríduo Doutrinário com que esta Paróquia comemorou as Bodas de Prata sacerdotais de seu então Vigário, o saudoso Padre Sabino de Lima.

As comemorações em referência constituiram uma das festas religiosas e sociais mais brilhantes aqui realizadas. E foram organizadas pelo nosso hoje Vigário, Pe. José Édson Magalhães. Respigamos do jornal O ACARAU, de 1.7.1956, um trecho de notícia alusiva ao fato: — "O Tríduo Doutrinário começou no dia 28, sob a Presidência de Dom José Tupinambá da Frota, eminente Bispo desta Diocese, estando partilhando das solenidades Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo do Piauí, bem como numerosos sacerdotes e clérigos. O vasto programa elaborado vem sendo rigorosamente executado, e as cerimônias se vêm revestindo de rara imponência e brilhantismo. A *Escola Cantorum* do Seminário Maior de Fortaleza e a Banda de Música da Fôrça Pública do Estado, assim como a Banda Paroquial de Acaraú, emprestam aos festejos a sua colaboração. Enquanto tudo isto ocorre, é realmente impressionante o número de pessoas não sòmente do município, mas tambem de Fortaleza e de comunas vizinhas que têm afluido á cidade".

— No que concerne á Catequese Paroquial, isto é, ao ensino da Doutrina Cristã, avulta a III Semana Catequética, realizada, nesta cidade, pelo então Padre Manoel Edmilson da Cruz, Diretor da Catequese Diocesana. Foi um proveitoso círculo de estudos que durou de 16 a 23 de outubro de 1963, nêle tomando parte 10 sacerdotes, 15 Religiosas, 10 Professôras e 140 Catequistas, vindas das Paróquias de Santana do Acaraú, Morrinhos, Marco, Bela Cruz, Cruz, Itarema e Acaraú, obedecendo ao sábio e eficiente temário elaborado pelo ilustrado sacerdote patrício.

— Nos dias 9 a 13 de novembro de 1966, o município de Acaraú viveu intensa e justa alegria que plenificou o coração de tôda esta populosa comunidade. É que, em aquela data, — 9 de novembro de 1966, — esta cidade recebeu a visita de seu primeiro filho elevado ás honras do Episcopado Nacional, — o Exmo. Snr. Dom Manoel Edmilson da Cruz. O eminente prelado, que é uma das mais sólidas culturas do clero cearense, espírito forrado de profunda piedade e coração voltado para o bem comum, veio visitar a sua terra natal, acompanhado de Dom Francisco Austregésilo de Mesquita e de diversos outros sacerdotes, seus amigos e admiradores.

Recebido por incomputável multidão, S. Excia., respondendo ás saudações que então se fizeram ouvir, proferiu um discurso em que não sabemos o que mais admirar: se a exemplar humidade que constitui a característica de sua inconfundível personalidade; se a profundeza, a riqueza e a beleza dos

conceitos em que externou o seu puro e grande amor á terra gloriosa que lhe deu o berço nativo. Em seguida, o insigne Antiste acarauense presidiu, na Matriz, a maior cerimônia religiosa ali realizada: — uma concelebração em que tomaram parte dois Bispos e 18 padres. As 12 horas, a Prefeitura Municipal lhe ofereceu um banquete de 50 talheres, que teve lugar na Escola Normal. Nos 3 dias seguintes, S. Excia. fêz visitas ao seu torrão natal, — a vila de Aranaú, — e ás Paróquias de Cruz e de Itarema, onde foi igualmente homenageado.

— Com as reformas introduzidas na liturgia da Religião Católica, pelo Concílio Vaticano II, o laicato começou a tomar parte mais ativa nos atos do culto, com a instituição do Dia do Senhor e outras formas de difusão do Evangelho. E o Pe. José Edson Magalhães, operoso Vigário de Acaraú e fiel observador do Estatuto conciliar, vem trabalhando afanosamente para a implantação das normas adotadas naquele magno conclave doutrinário, aberto pelo saudoso Papa João XXIII e concluído por S.S. Paulo VI. E foi por isto que, nos dias 8 a 11 de maio de 1966, teve lugar, nesta cidade, um período de reuniões de estudos, para elaboração do Plano Quinquenal de Apostolado. Nele tomaram parte os Vigários da região do Baixo Acaraú e 15 leigos, com reais proveitos para a nova campanha de evangelização.

— Outro círculo de estudos teve realização aqui, nos dias 19 e 20 de outubro de 1967. Foi um Curso de Catequeses Batismais, do qual partilharam 4 sacerdotes, 8 religiosas e 46 Dirigentes do Dia do Senhor, sendo o palpitante assunto debatido em profundidade e discutido em todos os seus ângulos.

— De 30 a 31 de março de 1968, outra vez os dirigentes dos Grupos do Dia do Senhor, com atividades nas Paróquias do Baixo Acaraú, estiveram reunidos nesta cidade, para debates doutrinários e planos de trabalho, na disseminação da Palavra de Cristo, nas comunidades a que pertencem e onde operam. O Curso, ministrado pela snrta. Maria Vadnês Alves, com a supervisão do Pe. José Edson Magalhães, teve a participação de 60 Dirigentes do Dia do Senhor, provenientes das 7 Paróquias da região do Baixo Acaraú.

AÇÃO SACRAMENTAL DAS PARÓQUIAS

O movimento sacramental das Paróquias localizadas no município de Acaraú, no ano de 1971, foi o seguinte:

PARÓQUIAS	BATISADOS	CASAMENTOS	COMUNHÕES
ACARAÚ	486	53	17.929
ITAREMA	1.008	120	15.690
CRUZ	1.359	148	20.145

A DIOCESE DO BAIXO ACARAÚ

A criação de uma Diocese no Baixo Acaraú, compreendendo as Paróquias de Santana do Acaraú, Morrinhos, Marco, Bela Cruz, São Francisco da Cruz, Itarema, e Acaraú, há muitos anos constitui um dos grandes sonhos da catolicidade dessa vasta e populosa região litorânea.

E, como é natural, o município de Acaraú tem pleiteado que, uma vez criada, seja mesma Diocese sediada nesta cidade.

Em artigo editorial do jornal O ACARAÚ, edição de 15-10-55, já dizíamos: — "Há longos anos vem-se falando na criação de um nôvo Bispado no Ceará, a ser sediado nesta cidade que, pela sua posição geográfica no Estado, atenderá perfeitamente aos interêsses religiosos desta região".

O tempo, que não espera por ninguém, foi transcorrendo, e, em data de 25 de agôsto de 1956, uma Comissão composta dos drs. Nélson Andrade Sales, Expedito Albano da Silveira e José Teúnas Ferreira de Andrade, em nome do Centro Acarauense, entendeu-se, em Fortaleza, com os Exmos. Srs. Dom Antônio de Almeida Lustosa, então Arcebispo do Ceará, e Dom José Tupinambá da Frota, então Bispo de Sobral, sôbre a criação da Diocese de Acaraú, mostrando-se, então, o saudoso Dom José francamente favorável à pretensão dos acarauenses E, encorajados pelas palavras de esperança. que ouviram, logo dois dias após, aquêles ilustres conterrâneos promoveram, entre a Colônia acarauense domiciliada naquela Capital, uma arrecadação de contribuições, para ocorrer as despesas com a futura Diocese do Baixo Acaraú, conseguindo angariar a importância, de Cr$ 20.000,00, que então representava quantia relevante.

A 2 de setembro do mesmo mês e ano, o dr. Nélson Sales, Prefeito Geraldo Benoni Silveira e numerosos outros elementos da sociedade acarauense, realizaram, no Recreio Dramático Familiar, uma reunião, também com o objetivo de conseguir donativos para igual fim, arrecadando, então, mais Cr$ 30.000,00, perfazendo, assim, um total de Cr$ 50.000,00. Essa importância, no dia imediato, isto é, a 3-9-56, foi entregue

em Sobral, ao Exmo. Sr. Dom José Tupinambá da Frota, pelos srs. dr. Geraldo Benoni Silveira, dr. Nélson Sales e sr. Manoel Damião da Silveira. Destinava-se, aquela quantia, a satisfazer as despesas iniciais. E a documentação foi preparada. De modo que, a 6-11-57, o jornal UNITÁRIO, de Fortaleza, estampava esta alviçareira notícia: — "Por intermédio da Nunciatura, acabam de ser remetidas à Roma, propostas para a criação das Dioceses de Tauá, Iguatu, Itapipoca e Acaraú". E adiantava, o conceituado vespertino: — "Pelo que conseguimos saber junto à Secretaria do Arcebispado, o resultado da criação das 4 Dioceses poderá chegar a qualquer momento". E O ACARAÚ, de 15-11-57, assim afirmava: — "Os acarauenses, fiéis aos seus ideais cristãos e progressistas, nem um só instante abandonaram o objetivo colimado, que era, e é, conseguir a elevação desta Paróquia à categoria de Bispado". E adiantava: — "Acaraú não deixa de reunir grandes possibilidades, sobressaindo, entre outras, o Patrimônio de nossa Padroeira, que é mais rica do Estado, se não de todo o Nordeste. E é preciso notar que, provàvelmente, não será desprezado êste aspecto, por isto que um Bispo bem que carece de recursos financeiros suficientes, para criar e manter obras de assistência social, religiosas e educacionais, dentro do território da sua Diocese e entre o rebanho confiado ao seu zêlo apostólico".

Entretanto, o tempo passou, e não mais se falou no assunto.

Hoje, decorridos 13 anos depois dêsses movimentos, criadas já foram as Dioceses de Iguatu e Itapipoca, Crateús e Quixadá. E o Baixo Acaraú ainda continua confiando e esperando a sua Diocese, como é de justiça, mesmo porque é possível que sòmente os rendimentos dos Patrimônios paroquiais de Acaraú, Bela Cruz e Marco sejam suficientes para a manutenção da Cúria Episcopal.

RELIGIÃO PROTESTANTE EM ACARAÚ

A semente da Religião Protestante ou Evangélica foi plantada nas plagas acarauenses, no ano da graça de 1937, pelo Pastor norte-americano, Horácio Murfin. Êste fêz diversas pregações nesta cidade, porém, colheu muito pouca receptividade por parte da população local.

Não obstante, logo em 1939, aqui chegou o Revdo. Frederico Kreick, para continuar o trabalho iniciado pelo Revdo Murfin.

Presentemente referida Religião está representada, neste

município, por quatro Igrejas, as quais se acham funcionando normalmente.

— A primeira Igreja dessa seita, instalada nesta cidade, foi a Igreja Evangélica Interdenominacional de Acaraú, organizada a 2 de abril de 1941, pelo Ministro Frederico Kreick, o qual aqui se demorou alguns anos, até a consolidação da mesma. Seguiram-se-lhe, sucessivamente, na dirigência da Igreja, os seguintes Pastores: Russel Brodher, Kandle Nicholo, José Osterno Neri e José Bernardino de Lima, o qual exerceu o ministério de 26 de março de 1969 a 30 de dezembro de 1970. A Igreja está instalada à Rua Cel. Sales, n. 344, tendo como Presbíteros, José Batista Capistrano e Eustáquio Rodrigues.

— Coube a outro missionário americano, Revdo. Roberto Williams, a organização, a 25 de janeiro de 1960, da Igreja Bíblica de Paraguai, também da seita Evangélica, e que se acha instalada, em templo próprio, no arraial "Paraguai", do distrito de Jericoacoara. Essa Igreja mantém uma escola primária, e um Salão para os atos do culto, no lugar "Urubú", daquele distrito, bem como, um outro em organização, na vila de Cruz, dirigido pelo Pastor Roberto Williams. Sua direção atual é a seguinte: Ministro, Revdo. Larry Lipka, Presbíteros, Francisco de Paula Rufino e João Batista Firme.

— Em data de 12 de novembro de 1964, o sr. Aloísio Viana Moreira organizou e instalou, nesta cidade, uma Congregação da Assembléia de Deus (Pentecostal). Aludida Congregação, que hoje se denomina Igreja Evangélica Assembléia de Deus, iniciou seu funcionamento em uma casa residencial, no Campo de Pouso local. Em 1965, no entanto, tranferiu sua sede para o centro da cidade, onde vem realizando seus atos de culto, à Rua Pedro II. Aliás, a 7 de setembro de 1970, teve começo a construção de seu templo próprio, à Rua José Júlio Lousada, e cujos trabalhos já estão adiantados. Tem como Pastor, José Carneiro da Cunha, e como Diácono, Aloísio Viana Moreira, mantendo, ainda, uma sub-congregação, no lugar "Espraiado".

— A 8 de agôsto de 1969, aqui foi organizada e instalada a Congregação Batista de Acaraú, filiada à Igreja Batista de Amadeu Furtado, em Fortaleza. Essa Congregação foi organizada pelo Pastor Edgar Gomes de Meneses, funciona à Rua Santo Antônio, tendo como Diácono e dirigente local, o sr. Osmar Martins dos Santos, sob a supervisão do mesmo Pastor Edgar Meneses.

DOCUMENTÁRIO

Como comprovantes dos fatos que vimos de registrar, sôbre a formação eclesiástica da Paróquia de Acaraú, transcrevemos, em seguida, os principais documentos alusivos ao assunto, os quais reputamos do mais alto valor para a própria História do município de Acaraú.

ESCRITURA DE DOAÇÃO DO PATRIMÔNIO

COPIA DA ESCRITURA — de Compra da terra de "Oficinas", adquirida por José Monteiro de Melo:

"Saibam quantos êste público instrumento de Escritura de venda ou como em direito para a sua validade melhor nome e lugar haja e dizer-se possa virem — que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e noventa e três, aos vinte e três do mês de Dezembro do dito ano, nesta vila de Sobral e Capitania do Ceará - Grande, no meu escriptorio appareceram partes presentes contractantes outorgantes e acceitantes de uma como vendedores o Reverendo Basilio Francisco dos Santos por si e como procurador do seu irmão o Capitão Manoel José dos Santos, pela procuração que me apresentou, a qual adiante se copiará, e morador nesta dita vila, e da outra como comprador José Monteiro de Mello, morador na Barra do Acaracu, no lugar das Officinas, termo desta villa, pessôa que conheço pelos próprios de que se trata e maiores de vinte e cinco anos de que dou minha fé, e logo pelo dito Reverendo Basilio Francisco dos Santos foi dito em minha presença e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, que elle e o dito seu Constituinte e irmão Capitão Manoel José dos Santos e outra irman delle vendedor e procurador, de nome Maria Joaquina, casada com Antonio José Peixoto, moradora na cidade de Lisbôa, eram senhores e possuidores de mansa e pacífica posse, à vista e face de todos, sem contradição de pessoa alguma, de *um sitio de terras de criar* gado, chamado Officinas, no Pôrto dos Barcos do Acaracu, termo desta villa, com mais de uma légua de comprido, que pega no comprimento da parte do sul das testadas de José Luís Pereira Brandão, do pé de uma Cajaseira que está na tapera velha, onde foi a Jacoca, na beira da estrada que vai para as Officinas, correndo ao Norte até contestar com terras do sítio Curral Velho, dos herdeiros do defuncto Manoel Peixoto, no lugar onde o defuncto seu irmão Antonio Francisco dos Santos, senhor que foi do dito sitio Officinas, tomou posse judi-

clao e mandou pôr uma cruz para divisão dos limites do dito sítio, do rumo de Norte a Sul, com meia légoa de largo, pegando a dita largura da parte do poente do rio Acaraú para fora sòmente para a parte do Nascente e suas *ilhargas;* o qual sitio de terras houveram elles vendedores por título de herança que lhes tocou por fallecimento de seus pais José Francisco Palaio e sua mulher Marianna Francisca, os quaes foram herdeiros de seu filho e irmão delles vendedores o sobredito defuncto Antonio Francisco dos Santos, cujo sitio de terras — Officinas — assim partido e confrontado como dito fica, como no Comprimento como na largura em todas as suas agoas, campos, matos, pastos, testadas, logradouros, entradas e sahidas novas e velhas assim é da mesma forma que elles vendedores possui e possuiram seus antepassados e melhor, se pode ser, disse o dito procurador que elle e o dito seu constituinte e irmão o Capitão José Manoel dos Santos e a mulher deste Joaquina Maria de Jesus e a sobredita sua irman Maria Joaquina e o marido desta, Antonio José Peixoto, todos de seu modo-próprio, livre vontade e sem constrangimento de pessoa alguma, vendiam, como de facto vendido tem ao dito comprador José Monteiro de Mello, por preço e quantia de um conto e duzentos mil reis, que disse o dito procurador havia recebido da mão do dito comprador José Monteiro de Mello, em dinheiro de contado, moeda corrente do reino de Portugal, cuja quantia por della estarem elles vendedores pagos e satisfeitos, sem quebra, falta ou diminuição alguma, lhe dava elle procurador por este mesmo instrumento plena e geral quitação de paga por em tempo algum lhe não ser esta mais repetida nem, por elles vendedores os seus herdeiros e que todos demitiam de si todo o jus, posse e domínio, acção e pretenção que no dito sitio de terras tinham ou em algum tempo podessem vir a ter, na pessoa do dito comprador para que este logre e possua como seu que é e fica sendo de hoje para todo o sempre, para si e seus herdeiros assendentes e descendentes que após elle virem e que do dito sitio de terras poderia o dito comprador tomar posse por si ou por autoridade de justiça e que quer a tome quer não, desde hoje havia dada, digo por cada civil e natural, effectiva, real e corporal, pela cláusula Constitutiva, e que contra a validade desta escriptura não havião em tempo algum, nem por si nem por interposta pessoa e que quando a fossem querião e erão contentes se negasse todo o remedio de direito e menos serem ouvidos em juízo nem fora delle, para o que se desaforavam de todas as leis, liberdades, privilegios e mais execuções que

lação a seu favor a das leis do Jurisconculto Villano, em tudo quanto diz a faz a bem e favor das mulheres, porque de nada se queirão valer nem ajudar, mais antes se obrigão, por suas pessoas e bens moveis e presentes e futuros e o melhor para delles a ter e a manter esta escriptura de venda assim e da mesma forma que dito tem e a todo tempo fasel-a bôa firme de paz valiosa, sendo a procuração que apresentou do teor, forma e maneira seguinte: — Para effeito de podermos vender a parte que nos pertencer das terras da Jacoca, no sertão do Acaracu, as quais houvemos por herança do nosso irmão e cunhado o fallecido Antonio Francisco dos Santos, fazemos o nosso bastante procurador a nosso irmão e cunhado Reverendo Pe. Basilio Francisco dos Santos, para o que lhe concedemos todos os poderes que em direito nos são concedidos, para poder vender e passar escriptura pública em Notas e passar quitação de qualquer pagamento que se lhe faça. Recife, quinze de julho de mil setecentos e noventa e trez. Manoel José dos Santos, Joaquina Maria de Jesus. Reconheço a letra e signal desta procuração ser Capitão Manoel José dos Santos e sua mulher D. Joaquina Maria de Jesus, por ter letras e signais dos ditos semelhantes em meu poder e cartorio. Recife, quinze de Julho de mil setecentos e noventas e trez. Em testemunho de verdade o Tabelião Público Joaquim José da procuração e reconhecimento que eu João de Mello Silva, Tabelião Silva. Estava o signal publico. E não continha mais em dita bellão Publico do Judicial e notas, Escrivão do crime e civil nesta villa de Sobral por sua Majestade Fidelissima que Deus Guarde, bem e verdadeiramente aqui copiei da propria que me foi apresentada e a ella me reporto. E logo pelo dito procurador e vendedor o Reverendo Basilio Francisco dos Santos foi dito que elle e os ditos seus constituintes o Capitão Manoel José dos Santos e sua mulher Joaquina Maria de Jesus se obrigarão a apresentar procuração da herdeira ausente sua irman Maria Joaquina e do marido desta Antonio José Peixoto para validade desta escriptura da parte que lhe pertencem e que enquanto não Pozesse nulidade esta escriptura porque elle dito vendedor procurador e constituinte se obriga a parte que pertence aos ditos herdeiros ausentes, e logo pelo dito procurador José Monteiro de Mello foi dito em minha presença e das testemunhas que elle aceitava esta dita escriptura de venda e da própria sorte que pelo dito vendedor e procurador lhe em feita com todas as clausulas e condições nella expressadas e de como assim estipulavam e acceitavam eu Tabelião como pessoa publica

estipulante e acceitante, estipulei e acceitei em nome da ausente a quem a favor desta tocar possa, e mandaram fazer este instrumento nesta nota em que assignaram, o qual fiz por me ser destribuido, sendo presentes por testemunhas Manoel Ferreira Mello e Manoel Mendes Machado, este solteiro e aquelle casado, ambos moradores nesta villa de Sobral, pessoas que se conhece pelos próprios que também assignaram depois de lhes ser lido este instrumento, que dou minha fé, eu João de Mello Silva, Tabelião, que escrevi. Basilio Francisco dos Santos, José Monteiro de Mello, Manoel Ferreira de Mello, Manoel Mendes Machado".

VERBA TESTAMENTARIA DE JOSÉ MONTEIRO DE MELO, EM FAVOR DE N. S. DA CONCEIÇÃO, DE ACARAÚ

"Declaro que possuo mais de uma legoa de terra ou o que na verdade está declarado na escriptura de venda que me me foi feita pelo Padre Basilio Francisco dos Santos por si e como procurador de seu irmão Manoel José dos Santos e sua irman Maria Joaquina, casada com Antonio José Peixoto, a qual terra é no logar chamado Officinas e consta da mesma escriptura que foi passada nas Notas, no tempo que era Tabelião João de Mello Silva, e depois disto houve nova escriptura de ratificação e declaração sôbre as mesmas terras das Officinas, que veio da cidade de Sobral, digo, de São Luiz do Maranhão, passada pelo mesmo vendedor Basilio Francisco dos Santos, a qual escriptura se acha junta aos autos de ação de despejo que no Juizo da Ouvidoria Geral e correção desta Comarca movi contra o Capitão José Luiz Pereira Brandão e corre no cartorio do Escrivão Martins, e nos mesmos autos se acha a procuração bastante vinda de Lisboa da herdeira Maria Joaquina e seu marido Antonio José Peixoto. Declaro e é minha última vontade, que a terra das Officinas que comprei ao Padre Basilio Francisco dos Santos, seja dada à N. S. da Conceição, Orago desta Freguezia, para se unir ao Patrimonio que a mesma tem, mas é a última vontade que esta terra por nenhum modo seja vendida, mas sim se conserve sempre. Enquanto minha mulher e herdeiros forem vivos morarão nella sem pagar renda alguma".

Infelizmente não conseguimos arranjar cópia do requerimento dirigido ao Exmo. e Revmo. Sr. Nuncio Apostolico, sôbre a transferência do patrimônio da Padroeira. Todavia, adquirimos os pareceres que o acompanharam, e que passamos a transcrever:

PARECER DE LAFAIETE RODRIGUES PEREIRA

"A doação das terras denominadas "Officinas" foi feita por verba testamentária à Nossa Senhora da Conceição, Órago da freguesia do testador. Qual era ao tempo em que foi feito o testamento a freguisia do testador Segundo informa a proposta era freguisia de Sobral. Era N. Senhora da Conceição o Órago da freguisia de Sobral. Dos papéis junctos consta que sim. Disto resulta que a Doação foi feita à Nossa Senhorada Conceição da freguisia de Sobral. O Acaracu, ao tempo não era ainda freguisia e pois usando da palavra freguisia o testador não podia referir-se a esta localidade. Esta é inteligência litteral da verba testamentaria. Os bens doados à capella, Igreja ou Santo considera-se em direito bem ecclesiastico. Os bens ecclesiasticos por direito canonico ficam sob a suprema administração do Bispo, em cuja diocese são sitos. O Bispo tem o governo e a superintendencia de tais bens com os mais amplos podêres: — só não pode alienar-os, para o que é necessaria a autorisação de Santa Sé. (VVIt. dic. ecc. pág. 246). Isto pôsto, o Bispo da diocese considerando as circunstancias do caso convencendo-se de que a intenção do testador era fazer doação a Igreja ou ao Orago da Igreja em que resedia, pode legalmente declarar que às "Officinas" devem pertencer hoje a freguisia de Acaracu. Accresce que esta solução tem a seu favor a opinião dos canonistas catolicos que sustentam que os bens doados á Igreja ou santo pertencente na realidade a Comunidade dos fieis da freguisia, mas tão sòmente para os fieis religiosos, isto é, para o serviço do culto e obras de caridade. Essa comunidade constitue uma pessoa moral. A questão ficaria neste terreno: — As "Officinas", bem eclesiastico, são sitas na freguesia do Acaracu, logo pertencem à comunidade dos fieis desta freguisia, com a cláusula já declarada, tão somente para os serviços e utilidade do culto. Rio, 6 de fevereiro de 1904. Lafayete Rodrigues Pereira."

PARECER DE DOMINGOS DE ANDRADE FIGUEIRA

"A doação feita por José Monteiro de Mello em seu testamento de 1806, de terras nas Officinas á Nossa Senhora da Conceição — Orago da então freguesia de Sobral para o seu patrimonio, passou a pertencer ao patrimonio da freguisia sob a mesma invocação e devoção de Nossa Senhora da Conceição — Orago da nova freguisia do Acaracu, desmembrada daquella outra, onde eram situadas as terras e desde a epocha

deste desmembramento e da instituição canonica da nova freguisia e criação de sua fabrica Matriz. Por quanto a intenção do testador foi claramente manifestada em favor da devoção de Nossa Senhora da Conceição, como Orago da freguisia de seu domicilio e da sua familia e da situação das terras doadas que sendo no principio o Sobral passou a ser o Acarahú. O legado deve ser respeitado em suas clausulas especiaes digo, essenciais, a saber: — constituir patrimonio inalienável e somente gravado com o usufructo vitalicio da mulher e dos herdeiros do testador enquanto morassem nas terras.

A circunstância de não possuir a freguisia de Acarahú, patrimônio, não tem influência alguma na decisão jurídica da espécie, porque não lhe daria direito algum contra quem tem patrimônio. Tão pouco a tem a circunstância que por ventura se possa ter dado de ter a antiga freguisia de Sobral gozado da renda depois de operado o desmembramento do Acarahú e de criada e instituida canonicamente a nova freguisia sob a mesma invocação de Nossa Senhora da Conceição, pois só o patrimônio eclesiástico inalienável não está sujeito á prescrição, como não decorreu o lapso de cem annos para fazer presumir. É o que penso, salvo melhor juizo.

Rio, 21 de Janeiro de 1904.

Domingos de Andrade Figueira".

DECISÃO DO EXMO. SR. NUNCIO APOSTÓLICO

(Traduzida do latim, pelo Revmo. Pe. Manoel Valderi da Rocha).

"Reverendíssimo Sr. Pe. Antônio Tomaz, digno Pároco de Acarahú:

O senhor José Monteiro de Melo, residente no lugar chamado Acaraú, constituiu legado, nestes termos: — "Declaro e é minha última vontade que a terra das Officinas que comprei ao Padre Basílio Francisco dos Santos, seja dada para Nossa Senhora da Conceição, Orago desta freguisia, para se unir ao patrimônio que a mesma tem, e é minha última vontade que esta terra por nenhum seja vendida, mas sim se conserve sempre em ser e enquanto minha mulher e herdeiros forem vivos, morarão nella, sem pagar renda alguma". A Igreja paroquial com o título de Nossa Senhora de Imaculada Conceição tinha sede na cidade de Sobral; daí que ela recebeu o legado acima e suas rendas. Mas, com o decorrer dos tempos, o número de

fiéis, no lugar Acaraú, cresceu tanto que, no ano de 1832, a pequena Igreja que aí existia, igualmente com o título de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, foi elevada á categoria de Igreja Paroquial. No entanto, os que construiram casas nas terras das Oficinas continuaram a pagar fôros todos os anos á Igreja Paroquial da cidade de Sobral. Mas, recentemente recusaram fazê-lo, exigindo o legado em questão, para a própria Igreja. E o Páraco de Acaraú para conseguir isto dirigiu-se ao Bispo de Fortaleza e a esta Nunciatura Apostólica. Enquanto isto, o Páraco da cidade de Sobral defende pertencer á sua Igreja o citado legado. Nós, Alexandre Barona, Arcebispo titular de Fársala e Núncio Apostólico da República dos Estados Unidos do Brasil, tendo considerado maduramente as razões aduzidas por ambas as partes e também as circunstâncias ocorrentes no caso, e principalmente que, de uma parte o testador morava em Acaraú e a paroquia aí erigida foi desmembrada da de Sobral, e de outra parte, que o citado legado foi atribuído à Igreja paroquial de Sobral o possuiu pacificamente por muito tempo, decidimos seja com equidade resolvida a questão. Por isso, usando das faculdades a nós concedidas, especialmente para isto, pela Santa Sé, atribuímos à Igreja paroquial de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Acaraú o legado em questão, ficando, no entanto, a dita Igreja na Obrigação de dar todos os anos à Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Sobral a terça parte das rendas ou pagar de uma só vez o terço do valor das terras. Para isto concedemos as necessárias faculdades ao Bispo de Fortaleza que permitirá à Igreja Paroquial da cidade de Acaraú contrair um empréstimo ou vender algum bem para que possa realizar o pagamento acima, devendo a respectiva quantia ser colocada em lugar seguro e em condições vantajosas, em nome da Igreja Paroquial da cidade de Sobral.

Petrópolis, 1.º de dezembro de 1908.

Alexandre, Arcebispo de Fársala e Núncio Apostólico".

COMUNICAÇÃO DO EXMO. SR. BISPO DIOCESANO

"Fortaleza, 17 de dezembro de 1908

Revmo. Senhor Vigário de Acaraú.

Para os devidos fins enviamos a Vossa Reverendíssima, por copia, a Decisão dada por Sua Excellencia Reverendíssima o Senhor Nuncio Apostolico no Brasil, sôbre a questão ocorrente entre essa freguisia e a de Sobral, sôbre o legado deixado pelo finado José Monteiro de Mello. Fazemos ardentes votos para que se conformem os interessados com a sábia resolução tomada pelo Excellentíssimo e Reverendíssimo Senhor Nuncio dando fim ao intricado negocio que tem perturbado a paz dos espiritos com sacrificios da justiça. Do acordo que fiserem nos dará V. Reverendíssima conhecimento. Deus guarde a Vossa Reverendíssima.

Joaquim, Bispo diocesano".

RESPOSTA DO REVMO. SR. VIGARIO ANTONIO TOMÁS

"Acarahú, 12 de Março de 1909

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Recebi o Officio de Vossa Excellencia Reverendissima, datado de 17 de dezembro próximo passado, acompanhado da copia da decisão dada por sua Excelencia, o Senhor Nuncio Apostolico no Brasil, sôbre a questão ocorrente entre esta parochia e a de Sobral, sôbre o legado deixado pelo fallecido José Montenro de Melo, optando pela segunda cláusula da condição imposta pelo Excellentissimo Senhor Nuncio, isto é: que o pagamento á freguisia de Sobral seja feito de uma só vez, e acceitando a arbitragem de Vossa Excellencia Reverendissima que taxou em três contos de reis, a importancia que deve ser dada à referida freguisia, venho communical-o a Vossa Excellencia Reverendissima, para os devidos fins, e ao mesmo tempo fazer entrega a Vossa Excellencia Reverendissima da referida importancia, a qual Vossa Excellencia Reverendissima dará o destino que melhor lhe convier. Deus Guarde V. Excellencia Reverendissima.

O Vigário, Antonio Thomaz"

OFÍCIO DO EXMO. SR. BISPO DE FORTALEZA

Fortaleza, 31 de Março de 1909

Reverendissimo Senhor:

Por intermedio do Reverendissimo Conego João Alfredo Furtado, Cura da nossa Sé Cathedral, recebemos a quantia de três contos (de reis) digo e duzentos mil rs (3.200$000) que

Vossa Reverendissima nos enviou, sendo duzentos mil rs. para o pagamento da taxa da Nunciatura e três contos de reis, importancia da terça parte do valor das terras denominadas Officinas que tinham sido legalmente doadas à Nossa Senhora da Conceição de Sobral, as quaes, em virtude da decisão dada pela Nunciatura, a 1.º de Dezembro de 1908, passam a constituir patrimonio dessa freguesia do Acarahú. Congratulamo-nos com Vossa Reverendissima e com os seus fregueses pela final solução do negócio que trasia agitadas as consciencias dos que tinham o dever de pagar os foros, sendo para desejar-se que de hoje em diante concorram todos de bôa vontade em ordem a facilitarem a solvencia do compromisso que Vossa Reverendissima contrahio para conseguir a quantia supra indicada. É de conveniencia que Vossa Reverendissima transcreva este nosso Officio no Livro do Tombo da Paroquia, para em todo tempo constar. Deus Guarde e abençôe a Vossa Reverendissima.

† Joaquim, Bispo Diocesano".

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA E ACARAU

Decreto Geral

"A Regencia, em Nome do Imperador o Senhor Dom Pedro 2.º, tem sancionado, e manda que se execute a Resolução seguinte da Assembléia Geral, sobre proposta do Conselho Geral da Provincia do Ceará:

— Artigo 1.º — A Freguesia d'Almofala fica removida para a Povoação d aBarra do Acaracú, competindo-lhe por destricto dez legoas pelo litoral a Leste, e quinze ao Oeste, e dez para o centro, que fica desmembradas das Freguesias a que pertencia, e o seu nome será de Freguezia da Barra do Acaracú.

— Artigo 2.º — O seo Parocho vencerá o que vencem por Lei, e costumes os demais Parochos da Provincia.

Pedro Araújo Lima, Conselho de Sua Magestade Imperial, Ministro e Secretário d' Estado dos Negócios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessários.

Palacio do Rio de Janeiro, em cinco de septembro de mil oitocentos e trinta e dois um descimo da Independencia e do Imperio — Francisco de Lima e Silva — José da Costa Carvalho — João Braulio Muniz — Pedro d' Araujo Lima. Está conforme. O Vigário Antonio Xavier de Castro e Silva".

APRESENTAÇÃO DO PE. ANTONIO XAVIER — 1.º VIGÁRIO COLADO DE ACARAÚ

"Manoel Felizardo de Sousa Mello, Capitão Graduado do Imperial Corpo de Enginheiros, Lente da Academia Militar do Rio de Janeiro, e Presidente do Ceará, etcetra.

Faço saber aos que esta Carta de Apresentação virem, que attendendo ao Reverendo Antonio Xavier de Castro e Silva ter sido proposto pelo Excellentissimo Bispo desta Diocese para Parocho da Freguezia da Barra do Acaracú, desta Provincia e achar-se approvado por esta Prezidencia, na conformidade da Lei de 13 de Outubro de 1834, lhe mandei passar a presente por mim assignada e sellada com o Sello das Armas imperiais, com a qual é apresentado na Igreja da referida Freguezia, que regerá como seu legitimo Parocho, que fica sendo de ora em diante, e haverá sua respectiva congrua, emolumentos, próes, e precalço, que legitimamente lhe competirem.

Cidade de Fortaleza do Ceará, 24 de Julho de 1838.

Manoel Felizardo de Sousa Mello".

ATO DE CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE SANTANA E RESTAURAÇÃO DA PARÓQUIA DE ALMOFALA

"Decreto N.º 26 — Manoel Felizardo de Sousa Mello, Prezidente da Provincia do Ceará. Faço saber a todos os seos habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial Decretou e eu Sanciono a Lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica criada Huma Freguezia na Capella de Santa Anna, filial a Matriz da Villa de Sobral, com a denominação de Freguezia da Senhora Santa Anna.

Artigo 2.º — Terá por limites esta nova Freguezia, ao Norte athe o litoral desde o Corrego do Falcão o de Juritianha exclusive: ao Sul athe o Riacho de caioca desde as suas nascenças athe aonde faz confluencia com o Rio Acaracú, e d'ahi em rumo direito athe a fralda da Serra da Meruoca na ladeira do Agreste: ao Nascente athe as extremas das Freguezias de São Bento da Amontada, e Almofala: ao Poente athe a boca da picada do Gavião, e extremas da Freguezia de Granja.

Artigo 3.º — A antiga Freguezia de Almofala se limitará as suas antigas extremas, e anteriores ao Decreto de cinco de (Septembro de 1832, ficando assim desmembrado della todo o territorio da Barra do Acaracú, que passa a pertencer à nova freguezia de Santa Anna, na forma do Artigo 2.º desta Lei.

Palácio do Govêrno do Ceará, em 10 de Septembro de 1838, decimo e setimo da Independencia e do Imperio.

Manoel Felizardo de Sousa Mello — Presidente"

ATO DE RESTAURAÇÃO DA PARÓQUIA DE ACARAU

"Dec. N.º 42 — José Joaquim Coelho, Presidente da Provincia do Ceará.

Faço saber a todos seos habitantes, que a Assemblea Legislativa Provincial Decretou e eu Sanciono a Resolução seguinte:

Artigo 1.º — Fica transferida a Matriz de Santa Anna para a Capella da Barra do Acaracú, felial a mesma Matriz, com a denominação de Freguezia da Senhora da Conceição da Barra do Acaracú.

Artigo 2.º — Os limites desta Freguezia serão os que se achão marcados no Decreto de cinco de Septembro de 1832, e Lei Provincial de 10 de Septembro de 1838, que ficam revogados quanto ao mais.

Artigo 3.º — O Parocho da antiga Freguezia de Almofala, fica com direito ao vencimento de sua Congrua, athe ser provido por collação em outra Freguezia.

Artigo 4.º — Ficão revogadas todas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas Authoridades aquem o conhecimento, e menção da referida Resolução pertencer, que a cumprão, e fação cumprir tão inteiramente como nella se contem.

Palácio do Governo do Ceará, em 15 de Dezembro de 1842, vigesimo primeiro da Independencia e do Imperio.

Jozé Joaquim Coelho".

PORTARIA DA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE BELA CRUZ

"Aos que esta Nossa Portaria virem, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo.

"Fazemos saber que, atendendo ao augmento progressivo da população da parochia de Nossa Senhora da Conceição do Acarahú, e desejando promover o bem espiritual dos Nossos Diocesanos, Havemos por bem desmembrar da dita parochia do Acarahú o territorio da nova parochia de Nossa Senhora

da Conceição de Bella Cruz, elevar à dignidade de Matriz a egreja existente na dita villa de Bella Cruz; e tendo ouvido o parecer e o voto dos Revmos. Consultores Diocesanos, e do Revmo. Parocho de Acarahú, em virtude da Nossa Auctoridade Ordinaria, pela presente Portaria Erigimos e Creamos a nova parochia amovivel de Nossa Senhora da Conceição, com séde na sobredita villa de Bella Cruz, cujos limites são os seguintes: Ao norte limita-se com a Parochia de Acarahú. Começa no rio Aracaty-Assú no lugar Porteira (inclusive) e numa recta até à nascente do Córrego Preto, segue por este até sua foz no rio Aracaty-Mirim, continuando na embocadura do Corrego Grande neste mesmo rio e seguindo pelo referido Corrego até a affluencia do Corrego da Água Branca, acima do lugar Catharina; dahi prossegue por êste último até a sua nascente e dahi numa recta para a fazenda Junco (inclusive), continuando pela estrada que vae para a lagoa da Itapuara (inclusive) e seguindo pela mesma estrada até a fazenda Macajuba (inclusive) e dahi, pelo travessão desta, atravessando o rio Acarahú no lugar Poço do Mofumbo, descendo pelo mesmo rio até encontrar a embocadura do Corrego do Nazario, subindo por este até a fazenda Santa Thereza (exclusive) e dahi, tomando a estrada, que vae para a fazenda Pimenteira (exclusive), seguindo na mesma estrada até o Cambota, donde parte numa recta para as fazendas Embiratanha, Aroeira, São Geraldo e Lagoinha (exclusive) e dahi sobe pelo Corrego de Dentro, passando pela fazenda Santa Terezinha até os limites da Parochia de Granja. Ao oeste com a Parochia de Granja. Ao sul com a nova Parochia de São Manuel do Marco. Começando no rio Aracaty-Mirim, acima de Ema 3 kilometros, segue numa recta até a fazenda Corrego Salgado, continuando noutra recta para a fazenda Santa Cecilia (exclusive) e dahi pelo Corrego da Lagoinha até a estrada que vae para a fazenda Pereiras; dahi segue pela mesma estrada até a lagoa de Santa Rosa, donde, partindo em linha recta para o lugar Bocca do Corrego, e continuando por outra linha recta para o logar Victoria (inclusive) e dahi ainda noutra recta para o rio Inhanduba na fazenda Várzea Comprida, segue por esta até os limites da Parochia de Granja. Ao leste com a Parochia de São Bento d'Amontada.

Seja esta Nossa Portaria lida nas Matrizes de Acarahú, Granja, Santa Anna, Marco e Bela Cruz, para conhecimento dos interessados, em um Domingo ou dia santificado, à estação da Missa Parochial, e transcripta integralmente no Livro

do Tombo das ditas parochias e archivada na forma do costume.

Dado e passado nesta cidade de Sobral e Camara Ecclesiastica, sob o Nosso signal e sello das Nossas armas, aos 29 de Dezembro de 1941.

L. † S.

† José, Bispo Diocesano".

PORTARIA DA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE ITAREMA

"D. José Tupinambá da Frota, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Sobral, Prelado Domestico de Sua Santidade e Assistente ao Solio Pontificio. Aos que esta nossa Portaria virem, saúde, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Cristo. Considerando a Vasta extenção da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Acaraú e o crescente aumento da respectiva população, em virtude da faculdade que nos confere o Cánon n.º 1427 do Código de Direito Canônico e pela Nossa autoridade ordinária, depois de ouvidos os Reverendos Consultores Diocesanos e Reverendo Pároco da sobredita Paróquia do Acaraú, resolvemos por bem crear a nova paróquia de Nossa Senhora de Fátima, no lugar Itarema, como pela presente Portaria creamos, a qual será amovível sendo o seu território desmembrado das Paróquias de Acaraú e Bela-Cruz. Os seus limites serão os seguintes: Ao Norte o Oceano Atlântico, a partir da foz do Rio Ilha do Rato, até a foz do Rio Aracati-Assú; ao Leste e Sul na Extrema da Paróquia de Amontada, pelo Rio Aracati-Assu até o Rio Aracati-Mirim, acima do lugar Ema três quilômetros, e daí ainda pelo sul, com a Paróquia de São Manoel do Marco, numa reta até a Fazenda Córrego Salgado, pertencente à Bela Cruz; Ao Oeste começando da Fazenda Córrego Salgado, seguindo pela estrada que vai para o Córrego do Arroz, passando pela Fazenda Oriente, que fica para Bela Cruz, continuando na mesma estrada real, passando pela Fazenda São José, que fica para Itarema, até a Fazenda Volta, que fica para Bela Cruz. Daí, seguindo pela estrada que vai para a Praia, passando pela Lagôa dos Negros, que fica para Itarema, Fazenda Córrego Nôvo, que fica para Bela Cruz, até a Fazenda Água Branca, que fica para Bela Cruz, daí continuando pela mesma estrada, até a Lagoa da Anta, contornando-a ao Poente, e seguindo a referida estrada até a residencia de Francisco das Chagas Silveira, no lugar Baixinha, que fica para Acaraú, continuando pela mesma estrada e passando pelo lugar Correguinho (sítio de Da. Clarice Coutinho)

que fica para Itarema, daí seguindo pelo Córrego de Juritianha, passando pelo lugar Salgado do mesmo nome, até a foz do Rio Ilha do Rato. Elevando a atual Capela existente no lugar Itarema à dignidade de Matriz, com os mesmos direitos, prerrogativas e dignidade de todas as outras Matrizes dêste Bispado e haverá o Reverendo Pároco todos os proes e os precalços, que de direito lhe pertencerem. Seja esta Portaria lida à Estação da Missa Paroquial nas Freguezias de Acaraú, Bela Cruz e Itarema e depois transcrita nos respectivos livros do Tombo, para em todo tempo constar. Dado e passado nesta cidade de Sobral e Câmara Eclesiástica, sob o nosso sinal e sêlo das nossas armas, aos dois dias do mês de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro. † José, Bispo Diocesano.

Pe. José Palhano — secretário do Bispado."

PORTARIA DE CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE CRUZ

"Aos que esta nossa portaria Virem, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sendo dever dos Bispos, promover e assegurar o bem espiritual dos fiéis confiados à Sua Solicitude Pastoral, Nós atendendo ao desejo da população residente na povoação da Cruz, da Paróquia de Nossa Senhora de Conceição de Acaraú, depois de ouvido o parecer e votos unânimes dos Reverendos Consultores Diocesanos, e do Revmo. Pároco de Acaraú, em virtude das faculdades que nos confere o Cânon 1.427, do Código de Direito Canônico, da Nossa Autoridade Ordinária, Havemos por bem criar, como pela presente Portaria Criamos a paróquia de São Francisco de Assis, da referida povoação, da Cruz, desmembrada da Paróquia de Acaraú o respectivo território, e Elevamos à dignidade de Igreja Matriz a atual Capela de São Francisco de Assis, conferindo-lhe os mesmos direitos, privilégios e prerrogativas das outras Matrizes deste Bispado.

Os limites desta Paróquia são os seguintes: Ao norte, limita-se com o Oceano Atlântico; daí parte do travessão que divide as terras do Guriú com as do Lago Grande até a foz do Rio Acaraú, na Ilha do Mosqueiro. Ao Nascente, com a Paróquia de Acaraú, a começar na embocadura do Córrego do Nazário, subindo por êste até a fazenda Santa Tereza (exclusive), daí tomando a estrada que vai para a fazenda Pimenteira (exclusive), seguindo na mesma estrada até o Cambota, donde parte numa reta para as fazendas Embiratanha, Aroeira, São Gerardo e Lagoinha (exclusive); daí sobe pelo Córre-

go de Dentro, passando pela fazenda Santa Terezinha, daí seguindo pela antiga estrada Real, até Pedra Branca, no Rio Pesqueiro; Ao Poente, com a Paróquia de Camocim, desce pelo Rio Pesqueiro, até a fazenda de João Mariano (inclusive), seguindo numa reta para a fazenda Cajueiro (inclusive), daí pelo travessão que divide as terras do Guriú com as do Lago Grande, até encontrar o Oceano.

Seja esta Nossa Portaria lida à Estação da Missa Paroquial na Matriz de Acaraú, e na Capela de São Francisco de Cruz, transcrita integralmente no respectivo Livro do Tombo e arquivada na forma de costume.

Dado e passado nesta cidade de Sobral, e Câmara Eclesiástica, sob o nosso sinal e sêlo das Nossas armas aos dezessete de Março do ano de mil novecentos e cinquenta e oito.

(Ass.) José, Bispo Diocesano
Padre José Palhano de Sabóia, secretário do Bispado".

CAPÍTULO CINCO

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA

O TÊRMO E A COMARCA

Em virtude da Lei provincial n.º 480, de 31 de julho de 1849, sancionada pelo dr. Fausto Augusto de Aguiar, então Presidente da Província do Ceará, foi criado o Têrmo judiciário de Acaraú, o qual foi elevado à categoria de Comarca 15 anos dpois, isto é, pela Lei n.º 1.115, de 27 de outubro de 1864, firmada pelo Presidente Lafaiete Rodrigues Pereira.

Todavia, a Lei n.º 1.237, de 27 de novembro de 1868, assinada pelo Presidente Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, transferiu a sede da Comarca para a então vila de Santana. Era uma época em que a política entre as duas comunidades vizinhas era um tanto extremada, registrando-se, conseqüentemente, uma rivalidade que podemos chamar construtiva, de vez que forçava os contendores a trabalharem com mais entusiasmo em benefício do respectivo torrão-berço. O que é fato, é que outro diploma legal, — a Lei n.º 1.980, datada de 9 de setembro de 1882, — pôs à unidade judiciária a denominação oficial de Comarca de Santana, da qual, em conseqüência, Acaraú ficou sendo Termo.

Pois bem: com o advento da República, nos veio o Decreto n.º 196, de 5 de junho de 1891, que suprimiu a Comarca, em virtude do que o Têrmo de Acaraú passou a pertencer à Comarca de Granja, o que foi confirmado pela Constituição promulgada a 16 do mesmo mês e ano. Entretanto, a Lei n.º 445, de 8 de agôsto de 1898, sancionada pelo Presidente Antônio Pinto Nogueira Acioli, a restaurou, com sede em Acaraú. E dois anos depois, o Juizado de Santana foi transferido para a Comarca de Acaraú.

O tempo prosseguiu, em sua marcha imperturbável e, com a Revolução de 1930, o Decreto n.º 206, de 6 de junho de

1931 (art. 6.º), firmado pelo Interventor Manoel do Nascimento Fernandes Távora, extinguiu a Comarca, passando Acaraú a constituir Têrmo da Comarca de Camocim (art. 8.º, § 1.º). E, por fôrça do Decreto n.º 1.271, de 29 de maio de 1934, do Interventor Roberto Carneiro de Mendonça, o Têrmo de Acaraú foi transferido para a Comarca de Itapipoca.

Finalmente, a Constituição Estadual de 23 de junho de 1947, no art. 22, do Ato das Disposições Transitórias, transformou em Comarca de 2a. entrância todos os Têrmos providos de Juízes municipais. O artigo em referência foi regulado pela Lei n.º 213, de 9 de junho de 1948, firmada pelo Governador Faustino de Albuquerque e Sousa. E em data de 16 de agôsto de 1948, a Comarca de Acaraú foi instalada, pelo dr. Carlos Garcia de Araújo, então Juiz de Direito de Santana do Acaraú.

30.ª ZONA ELEITORAL

No dia 1.º de dezembro de 1949, foram instalados, pelo dr. Valdemar Barroso de Sousa Cordeiro, então Juiz de Direito desta Comarca, a 30.ª Zona Eleitoral, sediada nesta cidade e o Cartório Eleitoral, sendo nomeado 1.º Escrivão Eleitoral, o Tabelião Neon Sales Lopes, cargo que presentemente está sendo ocupado pelo Tabelião Francisco Felipe Rocha, titular do 2.º Cartório.

OS CARTÓRIOS

Têm sido diversas as operações efetuadas nos Cartórios locais, como sói acontecer em todos os municípios. Ora se cria um Cartório, ora se extingue outro, ora os reúne em um só. E assim, até bem pouco tempo, quando a política atingia tôdas as repartições, e os direitos adquiridos nem sempre eram respeitados, as nomeações dos serventuários para os Cartórios, bem como a estabilidade dos Escrivães, estavam sempre à mercê das conveniências partidárias.

Até 1889, os registros de nascimentos e óbitos eram feitos pelas Câmaras municipais, ou mesmo nas capelas religiosas, pelas Freguesias.

O 1.º Cartório de Acaraú foi criado pelo Decreto n.º 2.000, de 21 de dezembro de 1857, e instalado sòmente a 11 de novembro de 1865. Atualmente êsse Cartório acumula o serviço de Registro Civil, de Escrivão do Cível, do Crime, Provedoria e Ausentes. Seu ocupante é o Tabelião Neon Sales Lopes, o

qual foi nomeado em caráter vitalício, por concurso, a 5 de janeiro de 1946, pelo então Presidente Benedito Augusto Carvalho dos Santos.

O movimento dêsse Cartório, em 1971, foi o seguinte: — Registros de Nascimento, 1.495 — Registros de Óbitos, 145 — Registros de Casamento, 162 — Escrituras, 33 — Procurações, 116 — Certidões diversas, 5.022. Aliás o Cartório de registro de Nascimentos, Casamentos e Óbitos, em Acaraú, foi instalado a 1.º de janeiro de 1889, com o Escrivão Alfredo Guilherme da Silva.

O 2.º Cartório de Acaraú foi criado e conservado pelas Leis ns. 765, de 3 de julho de 1865 e 2.382, de 21 de agôsto de 1926. Seu ocupante é o Tabelião Francisco Felipe Rocha, nomeado interinamente a 3 de fevereiro de 1948, e que, submetido a concurso e aprovado, teve sua nomeação em caráter vitalício, por ato datado de 12 de agôsto de 1953, do Governador Raul Barbosa. Êsse Tabelião acumula os seguintes Ofícios: — Escrivão do Cível, Crime, Órfãos, Provedoria e Ausentes, e Registro de Imóveis, de Títulos e Documentos e de Pessoas Jurídicas.

Foi o seguinte o movimento registrado no 2.º Cartório, em 1971: — Escrituras, 29 — Procurações, 122 — Registro de Imóveis, 110 — Certidões diversas, 220.

RELAÇÃO DOS JUIZES

Relacionamos, a seguir, todos os cidadãos que aqui desempenharam as funções de Juiz de Direito ou Juiz Municipal ou Substituto, sendo que os Juízes togados registramos nomes e datas dos respectivos exercícios:

JUIZES DE DIREITO:

Dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro — 1864 a 1866
Dr. Inácio Marcondes Homem de Melo — 1867 a 1868
Dr. Francisco Cícero Coelho de Arruda — setembro de 1899 a maio de 1900
Dr. Manoel Matos Correia de Meneses — junho de 1902 a março de 1907
Dr. Arnulfo Lins e Silva — abril de 1907 a abril de 1911
Dr. Hermínio de Lima Botelho — maio de 1911 a agôsto de 1920
Dr. Romeu Martins — novembro de 1920 a setembro de 1922

Dr. Arnaud Ferreira Baltar — outubro de 1922 a 6-6-1931
Dr. Valdemar Barroso de Sousa Cordeiro — abril de 1949 a agôsto de 1953
Dr. Renato Silva — julho de 1955 a março de 1956
Dr. Olavo Morais Ataíde — abril de 1956 a julho de 1958
Dr. Júlio de Queiroz Machado — agôsto de 1958 a junho de 1964
Dr. Flávio Passos Quintela — agôsto de 1964 a 24.8.1966
Dr. José Eduardo Machado de Almeida — 28-11-1967 a 16-12-1968
Dr. José Carneiro Girão — 28-3-1969

JUIZES MUNICIPAIS:

Dr. Antônio Firmo Filgueira Sabóia — 1874 a 1879
Dr. Dário Fortuna Pessoa — 1880 a 1881
Dr. Aristarco Cavalcante de Albuquerque — 1882
Dr. Antônio Sabino do Monte — 1883 a 1888
Dr. Alípio Ferreira Baltar — maio a outubro de 1911
Dr. Arnaud Ferreira Baltar — novembro de 1911 a dezembro de 1912
Dr. José Mendes Pereira Vasconcelos — janeiro de 1913 a setembro de 1915
Dr. Francisco Salgado — maio de 1916 a julho de 1918
Dr. Francisco Saraiva Leão — outubro de 1918 a outubro de 1920
Dr. Edgar Miranda de Paula Pessoa — julho de 1921 a julho de 1931
Dr. Aderbal Nunes Freire — 15-7-1931 a abril de 1932
Dr. Sabino Silva Thé — setembro de 1932 a junho de 1934
Dr. Carlyle de Figueirêdo Martins — outubro de 1934 a setembro de 1936
Dr. José Antônio Barros Leal — outubro de 1936 a dezembro de 1937
Dr. Carlos Garcia de Araújo — fevereiro de 1938 a novembro de 1939
Dr. José Farias Sobrinho — janeiro a agôsto de 1940
Dr. José Edmar de Sousa Melo — setembro de 1940 a maio de 1944
Dr. Wilson de Norões Milfon — setembro de 1944 a agôsto de 1945
Dr. Rubens Freire de Vasconcelos — fevereiro a maio de 1946
Dr. Armando de Sousa Lousada — julho de 1946 a abril de 1949

JUIZES MUNICIPAIS LEIGOS:

Antônio Tomé Rodrigues — Alexandre Bernardino de Albuquerque — José Inácio Pessoa — José de Araújo Costa — Manoel Camerino da Costa — Francisco Teófilo Ferreira — Primitivo Miranda Silveira Gomes — Antônio José Ferreira Júnior — José Frederico de Andrade — Albano José da Silveira — Paulo José Rodrigues — Leocádio da Costa Araújo — João Augusto de Castro Moura — Estêvão Lousada — Vicente Pongitori — Manoel Antônio de Vasconcelos — Alexandre da Cunha Araújo — Bento de Moura Ferreira — Francisco José da Silveira — Miguel Gonçalves Ferreira — Camerino Martins dos Santos — Francisco das Chagas Rocha — Raimundo Coelho de Magalhães — Francisco Pacífico Muniz — Martinho Rios — Joaquim Porfírio dos Santos — Manoel Messias Gonçalves — José Gonçalves Ferreira — Inácio Eduardo Rios — Henrique Ibiapino da Rocha — José Rodrigues Fontenele.

ESCRIVÃES E TABELIÃES:

José Inácio Pessoa, 26-2-1851 — José Francisco Lopes — 1853 — Luiz Antônio Gomes Viana, 1883 — Fausto Ponte de Aguiar Franco, 1884 — Inácio Ferreira Sales, 1888 — Alfredo Guilherme da Silva, 1-1-1889 — José Dias Ferreira, 1896 — Inácio André Sales, 4-2-1889 — Inácio Ferreira Sales, 24-10-1900 — José Aniceto Sales, 14-11-1901 — Francisco Ewerton da Silva Lopes, 24-5-902 — Joaquim Rodrigues de Castro, 2-7-1904 — Francisco Ewerton da Silva Lopes, 17-10-1904 — Raimundo Augusto Ribeiro, 29-3-1905 — Sebastião Dias Ferreira, 8-1-1906 — Belizário César da Silva Lopes, 8-1-1907 — Sebastião Dias Ferreira, 3-11-1909 — Raimundo Coelho de Magalhães, 19-2-1912 — Henrique Ibiapino da Rocha, 28-10-1913 — Joaquim Pedro dos Santos, 12-1-1921 — Joaquim Quariguazy da Frota, 30-3-1931 — Neon Sales Lopes, 30-7-1935 — Antônio Ferreira Sales, 12-1-1936 — João Jaime Ferreira Gomes, 17-3-1936 — Aída Sales Lopes, 2-3-1937 — Moacir de Lima Feijão, 27-1-1945 — Francisco Felipe Rocha, 3-2-1948.

PROMOTORES DE JUSTIÇA:

Ten.-Cel. Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães, 30-9-1899 — Dr. Aleixo Barbosa Moreira, 21-10-1900 — Ten.-

Cel. Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães, 1-10-1904 — Dr. Alfredo Bitancourt Barbosa, 14-7-1907 — Dr. José Martins Gomes Coutinho, 5-1-1912 — João Junqueira Guarani de Sales, 3-6-1914 — Dr. Aderbal Nunes Freire, 30-3-1931 — Dr. Plácido Marinho de Andrade, 16-6-1949 — Dr. José Orlando Coutinho Fontenele, 24-9-1951 — Dr. Edmilson Andrade Sales, 19-1-1952 — Dr. Hugo Rocha Carvalho Lima, 11-8-1953 — Dr. Francisco Augusto dos Santos, 17-8-1959 — Dr. Alderi Nogueira Barbosa 16-2-1962 — Dr. José Euder de Mesquita, 1-2-1965 — Dr. Tadeu Francisco Sobreira Sales, 13-11-1965 — Dr. Alderí Nogueira Barbosa, 20-3-1967 — Dra. Edite Duarte Barcelos, 9-7-1971.

ADJUNTOS DE PROMOTOR:

Simplício Lopes de Araújo Costa, 26-2-1851 — Inácio Ferreira Sales, 21-7-1904 — Raimundo Augusto Ribeiro, 25-10-1907 — Francisco Frederico de Andrade, 4-5-1912 — Inácio Ribeiro Pessoa Filho, 11-5-1912 — Manoel Albano da Silveira, 25-9-1912 — Alberto Rodrigues de Azevêdo, 18-4-1914 — José Manoel Rodrigues, 20-4-1915 — Inácio Heitor Ferreira Gomes, 25-7-1917 — Antônio Alves Ferreira, 3-9-1919 — João Jaime Ferreira Gomes, 6-4-1931 — Benjamin Studart Gurgel, 22-2-1932 — Manoel Álvaro Sales, 6-5-1936 — José de Paula Ribeiro Pessoa Neto, 21-2-1938 — José Rodrigues Viana, 11-7-1940 — Henrique Ibiapino da Rocha, 24-7-1942 — Gonçalo Jorge de Oliveira, 13-12-1945 — Henrique Ibiapino da Rocha 18-3-1947.

PESSOAL DA JUSTIÇA

O pessoal que presentemente serve à Justiça, na Comarca de Acaraú, afora o Juiz, o Promotor e os Tabeliães, é o seguinte:

— I — Oficiais de Justiça: Raimundo Nonato Brandão e José Felipe de Vasconcelos.

— Carcereiro: Manoel de Sousa Albuquerque

— Contadora: Raimunda Ferreira Passos

— Auxiliar do Cartório Eleitoral: Zelda Sales Lopes

— No 1.º Cartório: Laura Eduardo de Cássia: Escrevente Substituta. José Rocha Sales Lopes: Escrevente Compromissado.

— No 2.º Cartório: Otávio Felipe Rocha: Escrevente Substituto. Maria da Penha Cunha: Escrevente Compromissada.

CAPÍTULO SEIS

ENSINO E EDUCAÇÃO

AS PRIMEIRAS ESCOLAS

"É na escola que um povo se transforma em nação", disse Coelho Neto. E, pensando com o brilhante escritor brasileiro, o Professor Miguel Couto afirma que "a educação do povo é o nosso primeiro problema; primeiro, porque o mais urgente; primeiro, porque solve todos os outros; primeiro, porque, resolvido, colocará o Brasil a par das nações mais cultas, afiançando-lhe prosperidade e segurança". (Conferência pronunciada a 2-7-1926). E o Presidente Getúlio Vargas foi mais longe, afirmando que "educar é obra de salvação pública". (A NOVA POLÍTICA DO BRASIL, 3º v., pág. 117).

No que alude ao ensino primário, base da instrução popular, o dr. Manoel Bonfim disse que "é preciso criar fortes correntes internas de sentimentos e idéias, que liguem os nossos destinos, e a base de tudo isto é a escola primária". E continua, asseverando que "para firmar de um a outro extremo do país, o amor ao Brasil comum, é preciso desenvolver, unificando e nacionalizando, a escola primária, questão urgentíssima para a República e para a Pátria".

Pois bem: o município de Acaraú, em que pese sua posição geográfica, situada, que se acha, cá no extremo norte do Ceará, longe, por conseguinte, dos centros adiantados, não se tem descuidado dêsse magno problema que encerra o esteio da evolução e do desenvolvimento para todos os aglomerados humanos, máxime quando êstes atingem certo grau de maturidade política.

Ao que fomos informados, as duas primeiras escolas públicas criadas e instaladas nêste município, isto é, instaladas nesta cidade, o foram pelas Leis n. 492 de 14 de agôsto de 1848, e n. 769, de 14 de agôsto de 1856,

sancionadas, respectivamente, pelos Presidentes Fausto Augusto de Aguiar e Francisco Xavier Paes Barrêto. Nêsse tempo a Municipalidade custeava o aluguel dos prédios ocupados pelas escolas da Província. Tanto era assim, que a Câmara de Acaraú, em data de 12 de outubro de 1874, "abriu a verba de 68$690, para o pagamento de 15 meses de aluguel das escolas do Professor Gil Tomás Lourenço e da Professôra Maria Ibiapina".

Além dos dois educadores referidos, outros pioneiros da instrução em terras acarauenses emprestaram, em tempos idos, o seu saber e a sua dedicação aos nossos pequenos patrícios, contribuindo, assim, para o engrandecimento da terra comum. Entre outros, podemos anotar os seguintes: — Joaquim Dias de Agrela, Mariana Beviláqua, Américo Militão de Carvalho, Virgínia Rates, Aureliano de Almeida Fortuna Pessoa, Alexandrina Viana, Mariquinha Rates, Josefa Rodrigues de Sousa Araújo, Antônia de Castro, Helena Maria de Lima, Zéfinha Veras, Maria Amélia Chaves, Maria Izídia Ferreira, Maria Tomásia Chaves, Nininha Costa Mendes, João Batista Cruz, Dorothéia Magalhães e Júlia Martins.

Essas modestas educadoras, tais como as Professôras Maria de Cássia Silveira e Raimunda Nonata Fonteles que, em desde 1939 e 1942, respectivamente, aqui mantém dois cursos de ensino primário, exerceram o magistério pela vocação e para a vocação, que tem o sentido da eternidade, como disse o Prof. Fernando Magalhães. Em sua missão excelsa e nobre, disseminaram a instrução entre acarauense de quatro gerações, infundindo luz no cérebro de milhares de crianças.

Joaquim Gonçalves Ferreira, (IN MEMORIAM, págs. 12/13), fala da "escola onde as pretas Mapirungas, que cobravam a mensalidade de 500 réis por aluno, e onde a palmaioria regia o côro de pranto dos que se desviassem ou não soubessem a lição".

Com a marcha do tempo e a entrada do Século da Luz, como era natural, o problema da instrução popular passou a ser encarado com cuidado progressivo, pelos públicos podêres e mesmo por entidades particulares. Aliás, no alvorecer do presente século, os cursos mantidos nesta cidade, pelo Prof. Virgílio Ribeiro Pessoa, pelo Pe. Antônio Tomás e pelo Prof. Alberto Rodrigues de Azevedo, deixaram no espírito da mocidade da época a marca de sua ação educativa, porque, de par com a instrução iam formando os alunos dentro dos ditames da moral cristã e cívica; plasmando seus corações e suas consciências á luz da compreensão e do amor, e preparando-os, conseqüentemente, para surtos bem elevados, em pós de um brilhante futuro. Auxiliava ao Prof. Azevêdo, sua filha Noeme Azevêdo, dona de brilhante cultura.

OUTROS CURSOS E OUTROS MESTRES

Na seqüencia dos anos, de 1927/28, o Prof. Raimundo Gutemberg Gonçalves dirigiu aqui um curso para rapazes, os quais muito aproveitaram. Igualmente nos anos de 1928 a 1930, as eméritas educadoras Dinorá Tomás Ramos, Edite Lousada e Joelina Ribeiro Ramos mantiveram, nesta cidade, três cursos de letras, para môças, cursos que tiveram atuação marcante no aperfeiçoamento educacional e cultural da juventudo feminina da sociedade acarauense de então. Também de reais proveitos foi o curso dirigido pelo Prof. Mariano Rocha Filho, nos anos de 1935/36.

Em data de 10 de abril de 1948, o Pe. Caubi Jardim Pontes abriu, nesta cidade, o "Liceu de Acaraú", preparando alunos para o então futuro Ginásio. Esse curso durou também apenas dois anos.

O Instituto Brasileiro do Sal, a 1.º de abril de 1950, graças aos esforços do saudoso cel. Francisco Lousada, instalou aqui a "Escola Fernando Falcão", a qual funcionou normalmente até 1967, dirigida pela professôra Teresinha de Jesus Cordeiro, Escola que, em 1970, foi reaberta, sob a direção do Estado.

De 1951 a 1952, o então Presidente do Círculo Operário de Acaraú, Afonso Celso Araújo, manteve, com elevado número de alunos, as Escolas Reunidas do mesmo Círculo. E de 1952 a 1955, o mesmo Afonso Celso Araújo dirigiu a "Escola Professor Nicácio", a qual chegou a conferir Certificados de Conclusão do Curso Primário a duas turmas de alunos.

Sete anos depois, isto é, a 7 de setembro de 1962, o Prof. Jerônimo Sousa Magalhães abriu, aqui, o "Educandário São Francisco", que funcionou 14 meses.

ESCOLAS REUNIDAS E GRUPO ESCOLAR

Relativamente aos estabelecimentos de ensino público, aqui funcionavam apenas duas escolas isoladas, até que em 1926, o Prefeito Manuel Albano da Silveira, conseguiu do então Presidente do Ceará, desembargador José Moreira da Rocha, a criação das Escolas Reunidas de Acaraú. Estas foram

instaladas, no Paço Municipal, com três professôras diplomadas, sob a direção da educadora Leonor de Castro e Silva.

Os políticos locais, tendo à frente o Prefeito Manoel Albano, conseguiram que logo no ano seguinte aquêle estabelecimento de ensino fôsse elevado à Grupo Escolar, o qual foi inaugurado a 2 de fevereiro de 1927, passando, então, a funcionar no prédio então de propriedade do Sr. José Filomeno Ferreira Gomes, e onde se acha instalada a "Fábrica Dulce".

Com o advento da Revolução de 1930, e mercê do interêsse do Interventor Manoel Alvaro Sales, foi construída a sede do Grupo Escolar, cuja verba foi aberta pelo Dec. n.º 21, de 8.3.33, do então Interventor do Ceará, cap. Roberto Carneiro de Mendonça. É uma bela construção, muito bem localizada, contando 2 pavilhões para aulas, sala da Diretoria, área para recreio e outros compartimentos necessários ao seu perfeito funcionamento. Foi inaugurado a 7 de setembro de 1934, com a denominação do "Grupo Escolar 7 de Setembro". Ao tempo em que o dr. Antônio Filgueiras Lima foi Secretário de Educação, aquêle estabelecimento recebeu a denominação de "Grupo Escolar Pe. Antônio Tomás". Em 1965 foram construídas mais 2 salas de aulas, perfazendo seis.

A 20 de janeiro de 1957, foi instalado, naquele Grupo um Gabinete Dentário, para assistência aos alunos, o qual, desde então, vem sendo chefiado pelo dr. Nestor de Paula Pessoa. Com o andar do tempo, em 1967 foi aberta ali uma biblioteca especializada para professôres e alunos.

A relação das Diretoras do nosso Grupo Escolar, desde a sua fundação, é a seguinte: — Guiomar Costa Sousa, de 1934 a 1935 — Rita Aderina de Mesquita, de 1936 a 1937 — Antônia de Castro, de 1938 a 1939 — Alda Stela Costa, de 1939 a 1940 — Joelina Ribeiro Ramos Viana, de 1940 a 1949 — Iracema Sales Santos, de 18-2-49 a 1952 — Cecí Regino Holanda, de 1952 a 1956 — Maria de Lourdes Gonçalves Silveira, de 1957 a 1965 — Maria do Livramento Silva, de 1965 a 6-11-67 — Iracema Sales Santos, de 7-11-67 a 26-5-68 — Maria de Fátima Rodrigues Brandão, que assumiu a 27 de maio de 1968, depois de um Curso de preparação, e ainda se encontra no desempenho do cargo.

NOVA FASE DO ENSINO EM ACARAÚ

Nomeado que foi para o cargo de Vigário de Acaraú, o saudoso Mons. Sabino de Lima deu início a um trabalho que podemos chamar gigantesco, em prol do desenvolvimento do

ensino. Entusiasta da instrução popular e dispondo de verbas do Patrimônio da Paróquia, e contando, ainda, com prestígio político junto aos parlamentares que então representavam êste município na Assembléia Estadual e na Câmara Federal, o operoso sacerdote sonhava com o ensino médio em Acaraú, não sòmente para môças, mas também para rapazes. E foi assim pensando que êle deu começo à construção de um prédio destinado à Escola Normal Rural de Acaraú, quando viesse. Prédio de vastas proporções e convenientemente adequado à sua finalidade, cuja construção teve início em 1936.

A ESCOLA NORMAL RURAL

Em data de 30 de maio de 1939, Mons. Sabino de Lima, com a cooperação de alguns vontadosos acarauenses, fundou a "Sociedade Escola Normal Rural de Acaraú", cujo objetivo era criar e manter a futura Escola Normal, a qual foi oficialmente instalada a 23 de fevereiro de 1944, com o início das aulas do Curso de Admissão, sob a direção das professôras ruralistas Odenília Barreto Coelho e Ana Barreto Coelho. E logo a 13 de março do mesmo ano, 19 candidatas foram aprovadas, ingressando no 1.º Ano Complementar, dando começo, desta maneira, ao Curso Normal Rural, naquela casa de ensino médio.

A 26 de janeiro de 1945 aqui chegaram as Irmãs de Caridade, sob a direção da Irmã Saraiva, depois de ingentes esforços do Mons. Sabino de Lima. Essas abnegadas operárias do Bem imprimiram àquele estabelecimento um ritmo nôvo. Entretanto, em fins de 1950 elas tiveram de deixar esta cidade, passando a direção da Escola à professôra Gerarda Eugênia Moura, até 31 de dezembro de 1952. Nessa mesma data chegaram a esta cidade as Filhas do Coração Imaculado de Maria, isto graças ao trabalho do Mons. Sabino de Lima, com a cooperação do dr. Nélson Andrade Sales. Desde então vêm elas dirigindo aquela conceituada casa educacional, com reais proveitos para a infância e a juventude femininas de Acaraú e de outras comunas.

O Curso Ginasial da Escola foi autorizado pela Secretaria de Educação, em Fortaleza de 10 de março de 1955. E a Primeira turma de normalistas, composta de 8 Concludentes, recebeu diploma a 28-11-1948. Desde então, já foram diplomadas 133 Concludentes, assim distribuídas: — 1948, 8 — 1949, 13 — 1951. 6 — 1952, 10 — 1953, 6 — 1954, 4 — 1955, 6 —

1956, 6 — 1957, 9— 1959, 5 — 1966, 11 — 1968, 7 — 1969, 17 — 1970, 13 — 1971, 12.

A seqüência da Diretoria da Escola, é a seguinte: — Irmã Saraiva — Irmã Rocha — Gerarda Eugênia Moura — Irmã Maria Eulália — Irmã Maria Raimunda — Irmã Maria do Bom Conselho — Irmã Maria de Belém — Irmã Maria da Consolação e Irmã Maria do Amparo.

Como era de esperar, com o advento da Escola Normal diplomando professôras, o padrão de ensino em Acaraú experimentou sensível modificação para melhor, pois as dificuldades até então reinantes para conseguir-se educadoras diplomadas, mantinha a população escolar aquem dos métodos da moderna pedagogia. E o Prefeito Manoel Duca da Silveira, querendo estender os benefícios dessa modificação ao interior do município, sancionou a Lei n.º 22, de 14 de maio de 1949, criando 5 cadeiras "a serem regidas sòmente por portadores do Curso Normal, e a serem localizadas nos lugares mais populosos do interior do município, conforme às conveniências do ensino".

No prédio da Escola Normal, que cobre uma área de 11.858m2, com 2.576 de área construída, funciona, também, o "Patronato Virgem Poderosa", fundado a 2 de fevereiro de 1955 e que, desde aquela data, vem ministrando ensino primário e gratuíto a centenas de meninas pobres. A 1-9-1969, foi aberto naquela Escola um Curso de Corte e Costura, com reais proveitos para suas freqüentadoras e a 22-5-71, foi fundado alí o "Grêmio Cultural Irmã Consolação". E a 25-10-1971, foi inaugurado ali um Curso de Corte e Costura, sob os auspícios da L.B.A.

GINASIO SÃO JOSÉ

Simultâneamente com os trabalhos de construção do prédio para a Escola Normal, Mons. Sabino de Lima lutava pela construção de um outro destinado ao funcionamento do curso ginasial, para rapazes. E, ao mesmo tempo, na Câmara Municipal tinha registro uma louvável campanha pelo mesmo objetivo, tendo á frente os Vereadores Joaquim Rodrigues de Oliveira Magalhães, Antônio Ferreira Sales e Djací Sales Viana, já na inclusão, no Orçamento municipal, de verbas; já pleiteando subvenções do Govêrno federal, através do então Deputado, Gal. Humberto Sales de Moura Ferreira, a quem aquela casa de ensino médio deve relevantes benefícios, especialmente para construção de sua sede.

A 31 de julho de 1949, — 1.º Centenário do Município de Acaraú, — foi lançada a primeira pedra para o grande edifício, o qual foi iniciado a 23 de julho de 1953. Todavia, logo a 19 de março de 1948, dera-se a instalação provisória do Ginásio Acarauense, em casa residencial do sr. Américo Rocha e sob a direção do Pe. João Batista Pereira, com a denominação de "Educandário São João Bôsco".

O tempo, que não pára nunca, prosseguia em sua marcha. E, a 10 de agôsto de 1950, foi aberto o Curso Ginasial, pelo Professor José Sebastião Silva, já na sede nova, constante então de 3 pavilhões, totalizando 9 salas. A autorização do govêrno federal foi conseguida sòmente em 1952. Entretanto, a 8 de dezembro de 1955, aquêle futuroso estabelecimento de ensino conferiu o Certificado de conclusão do Curso Ginasial à primeira Turma de Humanistas.

Em data de 5 de setembro de 1958, a denominação daquela casa de instrução secundária foi mudada para Ginásio São José.

Cronològicamente, foram seus Diretorse: — Mons. Sabono de Lima, Prof. José Sebastião Silva, Prof. Agerson Tabosa Pinto, Prof. José Façanha, Prof. José Lopes Pinheiro e, finalmente, a Professôra Teresa de Jesus Silva, que vem dirigindo aquêle Ginásio desde 1965, contando com a cooperação do Pe. José Edson Magalhães. Durante seus 13 anos de existência o Ginásio São José já conferiu Certificados de Humanistas a 87 jovens, assim distribuídos: 1955, 8 — 1956, 4 — 1965, 17 — 1966, 10 — 1968, 8 — 1969, 12 — 1970, 15 — 1971, 13.

O prédio, construído em terreno doado pelos saudosos acarauenses Bento Lousada Gonçalves e Manoel Duca da Silveira, ocupa uma área de 6.000m2, com 2.000m2 de área coberta. Seu auditório foi inaugurado a 25 de dezembro de 1955. E no enorme edifício funciona também o "Externato São Vicente de Paulo", fundado a 15 de março de 1943, para instrução gratuita a meninos pobres.

Conta o Ginásio com um campo de esportes e uma boa biblioteca ali inaugurada a 7 de setembro de 1969, com o título de "Biblioteca Ana Rita Gifoni Mouma", em homenagem àquela jovem educadora patrícia tràgicamente desaparecida.

Com a morte do Mons. Sabino de Lima, a situação da Escola Normal e do Ginásio São José continuou normalmente, porque o Pe. José Edson Magalhães lhes vem prestando o mesmo apoio e a mesma assistência, integrando mesmo seus respectivos corpos docentes.

ESCOLAS QUE JÁ NÃO EXISTEM

Até o 3.º quartel do século atual, o interior do município de Acaraú era melhor servido com escolas estaduais do que presentemente, apesar de muito mais falar-se em instrução.

Vamos relacionar, a seguir, as escolas do Estado que aqui funcionaram e que já não prestam ao povo os grandes benefícios de seu apostolado: — Em Almécega, com Izabel Araújo; em Caiçara, com Adelaide Marques de Sousa; em Jenipapeiro, com Ana Ferreira Cruz Nascimento; em Lagoa do Carneiro, com Maria Nazaré Viana; em São Vicente, com Francisca das Chagas Lopes; em Espraiado, com Ernestina Cardoso, Noeme Azevedo Moura Ferreira e Maria Estelita Chaves Martins; em Santa Rosa, com Raimundo Nonato Araújo; em Prata, com Raimunda Fernandes de Medeiros; em Tabuleirinho, com Maria Abigail Cruz Oliveira; em Jericoacoara, com Maria Librada dos Santos; em Tapera, com Izabel Araújo; em Juritianha, com Paulina Gifoni Rocha e Aládia de Paula Soares; em Aroeira, com Maria Nazaré Viana; em Belém, com Terêsa Jordele Araújo; em Lagoa do Monteiro, com Adelaide Marques de Sousa.

Aliás, as localidades de Tabuleirinho e Espraiado, lecionem, respectivamente, as Regentes de Classes Maria do Carmo Vasconcelos e Maria Enir Alves contratadas pela Secretaria de Educação do Estado.

METAS PRIORITÁRIAS

O atual Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, assessorado pelo seu ilustre filho, dr. Francsico José Ramos Gomes, enfatizou, como metas prioritárias, em seu programa de govêrno, a Educação e a Cultura. A coordenação do bem elaborado plano está a cargo do Pe. José Edson Magalhães, operoso vigário de Acaraú, e que é um grande entusiasta e incentivador dêste importante binômio. O município ficou dividido em 15 Regiões, com 3 Coordenadoras.

É de acreditar, portanto, que a nova administração municipal venha a desempenhar um papel de marcante significação neste relevante setor administrativo, com reais proveitos para o incremento da vida sócio-cultural desta Comunidade.

* O MOBRAL EM ACARAÚ

Orientado pelos srs. dr. José Carneiro Girão, Pe. José Edson Magalhães e dr. Francisco José Ramos Gomes, opera-se, nesta cidade, um amplo e belo movimento, objetivando maior ampliação do MOBRAL, (Movimento Brasileiro de Alfabetização), aqui instalado a 20 de abril de 1971.

É assim que, efetuado o Censo do pessoal a alfabetizar, teve lugar o estágio de instrução das Monitoras, por uma Comissão do MOBRAL, de Sobral, chefiada pela acadêmica Norma M. de Sousa. E, selecionadas as Monitoras, a 3 de maio de 1971, tiveram início as aulas, com 12 regentes, em 5 Postos, na sede municipal e 291 alunos de matrícula inicial.

A Supervisora do MOBRAL no Estado do Ceará é nossa ilustrada conterrânea de Bela Cruz, Professôra Maria Neuda de Vasconcelos Silva. E o nôvo Prefeito de Acaraú, João Jaime Ferreira Gomes, está vivamente empenhado pela expansão dessa cruzada oportuna patriótica, neste município.

Tanto assim, que o primeiro decreto assinado por aquêle edil, foi o de n.º 1/71, datado de 25 de março de 1971, cujo teor é o seguinte:

"Art. 1.º — Fica criada a Comissão Municipal do MOBRAL de Acaraú, com o objetivo de Alfabetização Funcional da faixa etária de 12 a 35 anos sob a orientação e supervisão do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL — Central e em harmonia com os órgãos Federais e Estaduais.

§ Único — As funções de membros das Comissões Municipais serão exercidas gratuitamente e consideradas serviços relevantes ao poder público.

Art. 2.º — A Comissão Municipal do MOBRAL de Acaraú será constituída, pelo menos, dos seguintes membros: I — Conselho Comunitário: Agripino Souza Silveira, José Valdemar de Oliveira, Irmã Maria do Amparo, Maria de Fátima Rodrigues Brandão, Neon Sales Lopes, Teresa de Jesus Silva, Antônio Raimundo de Araújo Neto, José Ferreira Cruz, Osvaldo Santana, Pe. Manoel Valderi da Rocha. II — Presidente: dr. José Carneiro Girão; III — Secretário Executivo: dr. Francisco José Ramos Gomes; IV — Coordenador Geral; Pe. José Edson Magalhães; V — Encarregado de Assuntos Financeiros; Manoel Nicodemos Araújo; Encarregado de Propaganda e Divulgação: Cap. Maurício de Castro e Silva.

§ 1.º — As atribuições dos Membros da Comissão serão fixadas pelo regulamento.

§ 2.º — Nos casos de renúncia, impedimento ou licença o Presidente designará o substituto.

Art. 3.º — As despesas com êste Decreto correrão por conta das dotações orçamentárias consignadas no ensino primário municipal.

Art. 4.º — Fica criado o fundo especial para alfabetização, de natureza contábil, com a finalidade de centralizar o movimento financeiro da Comissão Municipal do MOBRAL dêste município.

Art. 5.º — Fica aprovado o regulamento da Comissão Municipal que com êste Decreto é criadas".

A 12-10-71, o MOBRAL forneceu Certificado de Alfabetização a 120 alunos.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Em data de 31-7-71, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, em expressiva solenidade, inaugurou o Departamento de Educação, Cultura e Bem-Estar Social, com boas exposições de arte e didática da Escola Normal e do Grupo Escolar Pe. Antônio Tomás, o que fêz em comemoração ao 122.º aniversário do município.

Na oportunidade foi também inaugurada a Merenda Escolar, com a chamada *Vaca Mecânica*. É um conjunto acionado a energia elétrica, com capacidade para fazer 1.000 litros de leite em uma hora. Seu valor é de Cr$ 10.000,00, e foi conseguido do Ministério da Educação, pelo deputado Edilson Távora.

O FUTURO CULTURAL DE ACARAÚ

Motivo de orgulho para a família acarauense, é poder constatar o gôsto com que nossos jovens encaram o futuro do estudo, bem como, o interêsse com que procuram as casas educacionais, olhando o porvir com admirável confiança, e agremiando-se, para mais fàcilmente conseguirem a vitória almejada.

Destarte, o Centro Estudantal Acarauense, aqui fundado a 11-8-54, graças aos esforços do Prof. José Sebastião Silva, dr. José Teúnas Ferreira de Andrade e outros, foi restaurado a 14-2-69, com a orientação do dinâmico Vigário de Acaraú, Pe. José Edson Magalhães, grande amigo da juventude.

Apesar das dificuldades com que lutam os estudantes de Acaraú, temos mais de 3 centenas fazendo o Curso Ginasial, mais de 4 dezenas fazendo o Curso Científico e mais de 2 dezenas freqüentando Cursos pré-vestibulares. Ao passo que, cursando estabelecimentos de ensino superior, temos os seguintes:

— Antônio dos Santos Rios — Faculdade de Medicina do Ceará
— Antônio Apoliano dos Santos — Escola de Agronomia do Ceará
— Carlos Alberto Magalhães — Escola de Agronomia do Ceará
— Carlos Augusto Gonçalves Vasconcelos — Faculdade de Medicina do Recife — PE.
— Davi Livingstone de Bastos Capistrano — Fundação Universidade do Maranhão
— Francisca das Chagas Silva — Faculdade de Medicina do Ceará
— Flávio Filomeno F. Gomes Filho — Faculdade de Direito do Ceará
— Francisco das Chagas Chaves Filho — Faculdade de Medicina do Ceará
— Francisco José dos Santos — Escola de Agronomia do Ceará
— Gutemberg Francisco Felipe Rocha — Faculdade de Medicina da Capital do Amazonas
— Guilherme Francisco Felipe Rocha — Faculdade de Direito do Ceará
— Haroldo Gonçalves Leite — Faculdade de Direito da Guanabara
— Humberto Francisco Felipe Rocha — Faculdade de Medicina de Pôrto-Portugal
— Hozana Maria Passos Rocha — Faculdade de Direito do Ceará
— José Esio de Araújo Muniz — Faculdade de Ciências Contábeis de Brasília
— José Medeiros de Vasconcelos — Faculdade de Direito do Ceará

— José Vilter Santos Magalhães — Faculdade de Engenharia do Ceará
— José Rocha Sales — Faculdade de Direito do Ceará
— João Bosco Silveira Gomes — Faculdade de Engenharia de Campina Grande — PA.
— José Rodrigues Ferreira — Escola de Agronomia do Ceará.
— João Batista Cruz Nascimento — Faculdade de Direito do Ceará.
— Jaime Rates Fonteles — Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia
— Maria de Lourdes Ramos Viana — Escola de Agronomia do Ceará
— Manoel Edmilson da Silveira — Escola de Administração do Ceará
— Maria Eunice Cruz — Faculdade de Filosofia do Ceará
— Maria da Pompéia Lousada Gonçalves — Faculdae de Direito do Ceará
— Maria Hermenegilda Silva — Faculdade de Filosofia do Ceará
— Maria Rita Silveira Sales — Faculdade de Medicina do Ceará
— Maria Claristela Tavares — Escola de Enfermagem do Ceará
— Maria Elzir Cruz — Faculdade de Filosofia do Ceará
— Maria das Graças Silveira — Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo
— Maria Eunice Tavares — Escola de Administração do Ceará
— Margarida Maria Silveira Gifoni — Faculdade de Filosofia do Ceará
— Maria do Socorro Gomes — Faculdade de Farmácia do Ceará
— Maria Meirilene Tavares — Escola de Enfermagem do Ceará
— Noeme Silva Araújo — Faculdade de Filosofia do Ceará
— Orzete Felipe Rocha — Faculdade de Odontologia de São Luiz — MA.
— Paulo Rogério de Farias — Faculdade de Engenharia de Brasília
— Rita de Cássia Araújo Silva — Faculdade de Direito do Ceará

— Rosa de Paiva Martins — Faculdade de Filosofia de Brasília
— Regina Lúcia Guilherme da Silva — Escola de Agronomia do Ceará
— Raimundo Nonato Fonteles — Faculdade de Medicina e Cirurgia da Guanabara
— Vicente de Paulo Albuquerque (Pe.) — Faculdade de Direito de Campina Grande
— Virgílio de Paula Sales Pessoa — Faculdade de Engenharia de Campina Grande.
— Vicente Lívio Rocha Gifoni — Faculdade de Filosofia do Ceará
— Eufrázio Oliveira Freitas — Faculdade de Direito de
— José Nazareno Cardeal Fonteles — Faculdade de Medicina de Teresina—PI.
— José Gilson Silva — Faculdade de Medicina do Ceará
— José Mairto Brandão — Faculdade de Filosofia da Univ. de São Paulo
— João Batista Silva — Faculdade de Medicina de Recife—PE.
— Luiz Rates Martins — Faculdade de Direito da Univ. do Brasil — GB.
— Maria de Lourdes Vasconcelos — Faculdade de Filosofia de Sobral.

QUADRO GERAL DO ENSINO NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ — 1971

Grau	*Escolas*	*Dep. Administrativa*	*Profs.*	*Alunos*
ENSINO MÉDIO	Esc. Nor. V. Poderosa	Particular	13	167
	Ginásio São José	"	10	94
	TOTAL		23	246
ENSINO PRIMÁRIO	1 Gr. Esc. Pe. A. Tomás	Estadual	14	410
	1 Esc. Reu. de Itarema	"	7	320
	1 Esc. Estad. de Saguim	"	6	140
	21 Esc. Isol. Estaduais	"	26	737
	360 Esc. Municipais	Municipal	370	8.000
	9 Escolas Primárias	Particular	24	487
	12 Escolas de Colônias	Federal	12	520
	TOTAL		359	10.614

QUADRO GERAL DO ENSINO NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ — 1971

PREDIOS ESCOLARES EXISTENTES EM ACARAÚ

Denominação	*Localidade*	*Data da Inauguração*
Grupo Escolar Pe. Ant. Tomás	Sede Municipal	7- 9-1934
Esc. Normal Virgem Poderosa	Sede Municipal	13- 3-1939
Ginásio São José	Sede Municipal	19- 3-1948
Escola Rural do Saguim	Sede Municipal	28-10-1948
Escola Rural de Itarema	Vila do Itarema	1- 5-1949
Escola Rural de Gijoca	Gijoca	10- 9-1950
Escola Rural de Aranaú	Vila de Aranaú	15-11-1950
Escola Rural de Cruz	Vila de Cruz	21- 2-1951
Escola Vicente Gifoni	Fazenda Carnaúba	31- 1-1955
Escola de Ôlho Dágua	Curral Velho	15-12-1957
Escola Maria Pongitori	Olho Dágua	3- 2-1963
Escola Municial	Juritianha	25- 3-1963
Escola Fernando Falcão	Sede Municipal	17-11-1963
Escola Estadual	Carvoeiro	15- 6-1966
Escola Estadual	Lagoinha	15- 6-1966
Escola Tomás Pompeu	Sede Municipal	18- 8-1966
Escola Estadual	Almofala	15-10-1966
Escola Municipal	Santo Antônio	13- 6-1967
Escola Manoel Lousada	Cauassu	12- 4-1969
Escola Municipal	Celsolândia	3- 5-1969
Escola Municipal	Córrego da Volta	30- 8-1969
Grupo Escolar Santa Fé	Santa Fé	15-10-1969
Grupo Escolar	Caipara	31- 1-1970
Grupo Escolar	Riacho	6-10-1970
Grupo Escolar	Carnaubinha	23- 3-1971

CAPITULO SETE

SITUAÇÃO ECONOMICA

AGRICULTURA

No ano da graça de 1500, o Escrivão Pero Vaz de Caminha, em sua famosa carta ao Rei de Portugal, já dizia que o Brasil era uma terra que, "em se plantando tudo dá". Posteriormente veio a célebre afirmação de que "o Brasil é um país essencialmente agrícola. E o Estado do Ceará, não obstante a anormalidade climática que o vem castigando através dos séculos, ainda tem no cultivo do solo a sua riqueza máxima.

Ora, o município de Acaraú, integrante que é, dêste heróico trato de terra nordestina, desde sua origem possuiu, na agricultura, o principal esteio de sua estabilidade econômica. Alguém disse que seus primeiros habitantes se ocupavam da pesca e, "a princípio situaram-se em plena costa, no lugar denominado Presídio, refluindo mais tarde para o local mais bem abrigado, ao fundo do delta do rio, justamente no sítio onde se ergue a cidade". (Studart, GEOGRAFIA DO CEARÁ). E o escritor Renato Braga afirma que "a êsses pescadores vieram juntar-se os criadores que, dos fins do século 17 e começos do 18, estabeleceram-se com seus gados na ribeira do Acaraú".

Acontece, porém, que nada menos de dois terços do território acarauense estão localizados nas matas e caatingas e nas margens dos rios e córregos, onde 80% da população se ocupa da lavoura. Daí podermos sustentar que o cultivo da terra fornece a maior fonte de renda desta comuna. Mesmo porque a área de plantio, para as culturas permanentes e temporárias, mais ou menos em partes iguais, eleva-se a 30.000 hectares, aproximadamente.

É lamentável, todavia, que nossa agricultura ainda esteja sendo feita empìricamente, isto é, pelos mesmos processos de há dois séculos atrás. É a foice e o machado em ação, numa

derribada sistemática e impiedosa, devastando as matas à esta altura já quase completamente destruídas, para os roçados. Êstes são medidos em *quadros* de cem passos, que equivale um hectare. E para cobrir o enorme *deficit* dessa devastação que vai consumindo nossas precárias reservas florestais, apenas existe o plantio do cajueiro, que os nossos lavradores vão fazendo à guisa de reflorestamento, nos terrenos agricultados, pensando como Coelho Neto que, "renovar a flora é robustecer a Pátria da qual as florestas são reservatórios de vida e de fortuna". Aliás, já se estima em 1.400.000 o número de pés desta famosa *anacardiácea*, existentes neste município.

E o caju que, segundo o escritor Raimundo Girão, teve sua industrialização iniciada pelos "nossos avós aborígenes", com a fabricação do *cauim*, substituído pelo *mocororó* de hoje, até a excelente *cajuína* usada nas mesas de gente fina, representa um fator respeitável em nossa balança econômica, dada a cotação que a castanha vem obtendo nos mercados nacionais, conhecendo e apreciando mais as qualidades nutritivas da chamada *uva cearense*, que o escritor Aloísio Pinheiro, citado por Girão, afirma ser "a substância comestível mais rica em vitamina C, tão indispensável à vida, muito mais vitaminosa mesmo do que a laranja e o limão".

Algumas leis têm sido votadas em defesa da integridade de nossas matas mas, ao que sabemos, nenhuma delas está sendo observada.

Entretanto, o nosso homem do campo prossegue em seu trabalho, contribuindo, na medida de suas possibilidades, para a riqueza municipal, de vez que o montante de nossos produtos agrícolas representa um pêso relevante na economia regional. Para confirmar a presente assertiva, basta adiantar-se que, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), já foram cadastradas 2.464 propriedades rurais, nêste município. E o impôsto rural do último ano totalizou a quantia de Cr$ 43.413,00, conforme Relação de Cobrança organizada a 15-7-71, pelo mesmo INCRA, cujas guias foram remetidas à Prefeitura local, para distribuição aos interessados.

Entre os principais espécimes de nossa flora agrícola, citamos os seguintes: — algodão, banana, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão, milho, mandioca e o côco-da-Bahia, o qual, segundo Pimentel Gomes, foi introduzido no Brasil, pelos portuguêses, ainda em 1553, e, no município de Acaraú, conta 220.000 pés.

ASSISTÊNCIA À AGRICULTURA

O serviço de assistência à lavoura, neste município que aliás tem sido escasso, teve início, ao que sabemos, com um Campo de Experimentação, construído pela firma Joaquim Gonçalves & Cia., em 1923. Aludido Campo foi localizado no sítio "Recanto", e aquela firma adquiriu, ao mesmo tempo, algumas máquinas agrícolas, como arados, cultivadores, grades de discos, etc. Êsse benefício durou 5 anos, porém, simultâneamente, em 1924, o então Prefeito Manoel Albano da Silveira, com a cooperação do saudoso patrício José Ewerton Sales, fêz aquisição de diversas máquinas agrárias, para empréstimo aos agricultores, procurando, destarte, estimular o uso da lavoura mecanizada, por métodos racionais.

Em 1943, o Prefeito Raimundo Rocha, na execução de seu Plano de Fomento Rural, mandou construrir dois Campos Agrícolas: — Um, para algodão mocó, milho, feijão e mandioca, localizado em "Sagüim", e o outro, para algodão herbáceo, em "Santa Rita", em terreno cedido gratuitamente pelo sr. Miguel Gonçalves Ferreira. Ao mesmo tempo, foram adquiridas algumas máquinas, bem como, foles e extintores para combate à formiga. Foram, igualmente compradas duas juntas de bois de trabalho, tudo destinado a empréstimos aos lavradores. Êsses Campos, cobrindo 2'/2 hectares cada um, tiveram a dirigí-los o agrônomo Humberto Sá, e produziram magníficos resultados, sendo cultivados 6 anos. Nessa mesma época foi instalada, pela Prefeitura, uma Câmara de Expurgo, para sementes de planta, e que também prestou serviços alguns anos, ao passo que foram habilitados, em curso intensivo, pela Secretaria da Agricultura, 3 Capatazas Rurais, por conta da Prefeitura de Acaraú.

De então para cá, quase todos os Prefeitos sempre têm adquirido inseticidas, fungicidas e sementes de planta, que são distribuídos gratuitamente entre os nossos rurícolas pobres. E em 1956, a Secretaria da Agricultura abriu, nesta cidade, um Pôsto de Revenda de implementos agrícolas, sementes e formicidas, pôsto que foi chefiado, seqüentemente, pelos srs. Manoel Pongitori, Francisco Benício Leite e Afonso Gilberto Araújo, deixando de funcionar em 1962.

Com o advento da administração Virgílio Távora, a 6 de fevereiro de 1966, foi inaugurada aqui uma Residência Agropecuária, òtimamente aparelhada, sob a direção do agrônomo dr. José Adauto Filgueiras Bastos, o qual, em julho de 1967,

foi transferido para Cascavel, ficando a repartição sob a chefia do Prático Rural Manoel Pinto Araújo.

OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Além da assistência registrada, outras providências aqui se fizeram sentir a favor dos lavradores, inclusive fundação de entidades associativas, tentando congregar todos, para um trabalho de conjunto que realmente viesse beneficiar à numerosa classe. Infelizmente, no entanto, depois de diversas medidas nesse sentido, o resultado pode ser chamado de insignificante.

A primeira organização ou agremiação aqui fundada, com o objetivo de favorecer os lavradores, foi a Associação Agropecuária de Curral Velho, sob a presidência de Antônio Ferreira Sales, fundada a 15 de março de 1950 e que, pràticamente, não funcionou. Seguiu-se-lhe a Associação Rural de Acaraú, instalada, nesta cidade, a 8 de julho de 1951, sob a presidência do sr. Manoel Duca da Silveira, a qual, depois de alguns anos em que prestou bons serviços aos associados, com empréstimos de implementos agrícolas e venda, por preços razoáveis, de sementes de planta, inseticidas, etc., cessou seu funcionamento. Em 1952, a Comissão de Abastecimento do Nordeste (CAN) foi representada em Acaraú por um Comitê Especial, para distribuir ferramenta agrária e sementes enviadas pelo Govêrno federal. E, na verdade, realizou alguma cousa, pois teve ocasião de, em uma só vez, distribuir 600 enxadas e grande quantidade de sementes, selecionadas. Todavia, sua existência foi efêmera, como as precedentes.

Em data de 21 de janeiro de 1953, foi inaugurada, nesta cidade, a Cooperativa Agrícola Mista de Acaraú, pelo dr. Juarez Éleri Bezerra, então Diretor do Departamento Estadual de Cooperativismo do Ceará. Êsse estabelecimento também prestou marcantes benefícios aos agricultores acarauenses, com empréstimos pecuniários, para desenvolvimento de sua lavoura, porém, seus negócios não se têm ampliado, como era de esperar e como reclama a situação do nosso homem do campo, tão carecido de ajuda, nesta época de enormes dificuldades financeiras em que tôdas as classes se debatem.

Pela Lei n.º 170, de 31 de outubro de 1956, a Prefeitura de Acaraú inscreveu 50 Ações da Companhia de Armazéns e Silos, do Estado do Ceará. Mas os favores esperados de tal providência não chegaram ao nosso município.

O Banco do Brasil, pela sua Agência sediada na cidade

de Itapipoca, de alguns anos a esta parte, vem concedendo empréstimos de diversas modalidades aos nossos agricultores, para incremento de suas atividades, não sòmente no cultivo do solo, mas também na criação de gados. Para robustecer esta afirmativa, basta dizer que, só em uma visita que a Unidade de Crédito Móvel daquele estabelecimento creditício realizou nesta cidade, a 19 de janeiro de 1964, foram concedidos 235 empréstimos, no montante de Cr$ 18.028,00. E o BB prossegue a sua política de crédito aos rurícolas, procurando dar à agricultura uma assistência eficiente. Infelizmente, no entanto, muitos beneficiados, por falta de inteligência, de prudência ou de sorte, deixam de empregar convenientemente o dinheiro recebido e, em conseqüência, ficam impossibilitados de efetuar o respectivo pagamento no prazo estipulado, sendo forçados a vender suas propriedades, para liquidar os débitos, já acrescidos de custas judiciárias, tornando-se, assim, prejudicial a operação realizada em seu benefício.

Um caso interessante na vida agrícola de Acaraú: — O jornal O POVO, de 19-8-49, publicou o seguinte: "Em ofício de 3.3.1786, o Ouvidor Avelar Barbedo informava a Marinho de Melo e Castro, Ministro do Rei: Devo tão bem dizer que, no Acaraú, sertão desta Capitania, se cultiva o trigo, e o produz muito bem, como eu vi". E o jornal O ACARAÚ, de 15-6-54, noticiou que "em Barrinha alguns lavradores plantaram trigo e êle cresceu, dando boa produção, mostrando que a terra se presta admiràvelmente ao seu cultivo". A notícia foi dada ao jornal pelos srs. Antônio Ferreira Sales e Paulo Martins dos Santos.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE 1971

A estimativa da produção agrícola do município de Acaraú, em 1971, pelos seus principais produtos, embora tratando-se de um *ano escasso*, foi a seguinte, sem incluir a farinha e a goma de mandioca, que figuram na produção industrial:

ESPÉCIE	QUANTIDADE	VALOR EM CR$
Algodão	300 tn.	300.000,00
Batata-doce	800 tn.	160.000,00
Batata doce	800 tn.	160.000,00
Côco-da-Bahia	5.000.000 ft.	1.650.000,00
Feijão	2.500 tn.	2.000.000,00
Laranja	2.200.000 ft.	110.000,00
Manga	2.500.000 ft.	80.000,00
Milho	2.100 tn.	735.000,00

PECUÁRIA

Em concomitância com a agricultura, a pecuária sempre constituiu um dos fatôres principais da prosperidade do município de Acaraú, desde os albores de seu povoamento. Aliás, nêste município, a criação é exercida, quase sempre, conjuntamente com a lavoura, sendo esta complemento daquela, na alimentação dos rebanhos.

Entre nossos historiadores, alguns deram a criação de gado como a primeira ocupação daqueles que para aqui vieram. Cruz Filho afirma que o Ceará teve como primeiros povoadores "um povo de vaqueiros". O Príncipe dos Poetas Cearenses provàvelmente referiu-se ao povoamento dos *sertões*, e não do litoral. Todavia, o município de Acaraú, embora localizado, em grande parte, mesmo na orla marítima, sempre possuiu, na pecuária, a segunda fonte de sua riqueza. Daí, ainda provàvelmente, a afirmação do historiador Renato Braga, de que foi aqui o centro da indústria da carne-sêca, no século XVIII.

E, quanto às fazendas aqui instaladas ou localizadas, a Câmara Municipal de Acaraú, a 9 de abril de 1856, informava ao Presidente da Província, que então existiam 84, com produção de 30 a 100 bezerros anualmente, "havendo ainda outras pequenas situações de gado". E quando o historiador Antônio Bezerra visitou o Baixo Acaraú, em 1884, afirmou haver 95 fazendas de criação em Acaraú.

ÉPOCA DO COURO

Efetivamente, durante a época áurea da carne-sêca, que Capistrano de Abreu denominou de "Época do couro", foram instaladas nêste município duas charqueadas, que se chamavam "Oficinas". Daquí, a carne preparada era transportada para a Bahia, de onde os navios traziam madeiras, tijolos e telhas, para construções locais. E Dom José Tupinambá da Frota, em sua HISTÓRIA DE SOBRAL, pág. 37, garante: — "Na ribeira do Acaraú também desenvolvia-se a criação de gado vacum e cavalar. Disto é prova o testamento do Cel. Félix da Cunha Linhares, que viera da povoação de S. José, pelo ano de 1690, do qual consta que era possuidor de muitas centenas de cabeças de gado". Sôbre o emprêgo do couro, no século XVIII, que então marcou época, é interessante o que escreveu o Professor Raimundo Girão: — "Do couro fabricava-se tôdas as coisas, pois que era o couro a matéria mais à mão e

duradoura. De couro eram as portas das cabanas e o rude leito aplicado ao chão duro, e mais tarde as camas para os partos; de couro tôdas as cordas, a borracha para carregar água e o mocó ou alforge para levar comida, a maca para guardar roupa, a mochila para milhar o cavalo, a peia para prendê-lo, as bainhas de facas, as broacas e os surrões, a roupa de entrar no mato, os banguês para curtume ou para apanhar sal; para os açúdes o material de atêrro era levado em couros puxados por juntas de bois que calcavam a terra com o seu pêso; em couro pisava-se tabaco para o nariz. Também de couro era a mobília". (HISTÓRIA ECONÔMICA DO CEARÁ, págs. 139-140).

E apesar da célebre sêca do 77, com outras que vieram posteriormente, haver proporcionado imensos prejuizos á nossa pecuária, poucos anos depois ia ela *ressurgindo* das próprias cinzas, como a Fenix mitológica. Tem hoje o município um rebanho cujo número de cabeças é estimado em 58.000, nas diversas espécies. E no que alude ao gado vacum, ha no município numerosos criadores interessados na melhoria de seus rebanhos, pelo que, todos os anos, são importados reprodutores de raças nobres. É assim que embora a raça adotada seja a *crioula*, mercê dos cruzamentos que se vêm efetuando, já se pode calcular que um terço do rebanho bovino de Acaraú é composto das raças *Zebú* e *Holandêsa*.

ASSISTÊNCIA À PECUÁRIA

São ativos e cuidadosos nossos pecuristas, muitos dos quais estão procurando melhorar seus rebanhos, como dissemos, já com a aquisição de animais de raças puras, já com tratamento adeqaudo, evitando e curando as diversas epizoo tias que, vez por outra, os vem atacando, tais como a febre aftosa, mal-da-roda, mal-do-chifre, tombo, mal-do-casco, raiva, batedeira, peste suínica, ao passo que os galináceos são perseguidos pelo tifo, a cólera paratifo e outros.

É de lastimar, por isto mesmo, que as medidas assisten ciais até agora postas em prática, para ajudar êsses obreiros da riqueza municipal, tenham sido tão precárias.

Na verdade, em 1933, o então Interventor Manoel Alvaro Sales, instalou aqui um Pôsto de Remonta e fêz aquisição de um reprodutor *Caracu*, para empréstimos aos criadores, o qual serviu até agôsto de 1935. Oito anos depois, isto é, em 1943, o Prefeito Raimundo Rocha restaurou mencionado Pôsto, adquirindo dois reprodutores de raça nobre, sendo um

Nelore e o outro Guzera, os quais prestaram serviço durante 5 anos. Em 1951, a Cooperativa Agrícola Mista de Acaraú distribuiu medicamentos veterinários entre os criadores, para dar combate aos males qque então atacavam os rebanhos. Aliás vários Prefeitos se têm ocupado do assunto, procurando beneficiar a nossa fauna doméstica. E, com a inauguração da Residência Agropecuária, os criadores de Acaraú tiveram, pelo menos, um estabelecimento onde adquirir, por preços acessiveis, alguns medicamentos que freqüentemente estão necessitando, para manutenção de seus rebanhos.

A ANCAR EM ACARAÚ

Em data de 31 de julho de 1971, graças ao interêsse do Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, deu-se, nesta cidade, a inauguração do Escritório Municipal do Serviço de Extensão Rural (ANCAR), o qual está sendo dirigido pelo Engenheiro agrônomo Luciano Gomes da Silva, prometendo, conseguintemente, prestar relevantes serviços á numerosa classe dos nossos agricultores e pecuaristas, dentro do convênio firmado entre a entidade e a Prefeitura Municipal.

EFETIVO DOS REBANHOS EM 1971

Atualmente o efetivo dos rebanhos nêste município, pelas cinco espécies principais, e com base em cuidadosas estimativas, soma 82.000 cabeças, no valor total de Cr$ 7.924.000.00, e distribuído conforme o quadro seguinte:

ESPÉCIE	QUANTIDADE	VALOR EM CR$
Asininos	5.200	182.000,00
Bovinos	23.000	5.980.000,00
Cáprinos	14.000	168.000,00
Equinos	3.300	518.000,00
Muares	1.400	322.000,00
Ouvinos	11.000	154.000,00
Suinos	24.000	600.000,00

INDÚSTRIAS

Paralelamente com a agricultura e a pecuária, a indústria, ou melhormente, as indústrias, hão constituído, através dos tempos, um fator bastante ponderável na balança econômica desta comuna. Malgrado não nos ser possível registrar, com dados positivos e detalhes minuciosos, a marcha das diversas indústrias instaladas e desenvolvidas nêste pedaço do solo cearense, passamos a dizer alguma coisa a respeito do assunto, jungidos, embora, às deficiências informações que conseguimos obter, aliás com grande trabalho.

FARINHA DE MANDIOCA

Como deve ter acontecido em quáse todos os municípios do Ceará, a primeira indústria trabalhada em Acaraú, foi a de farinha de mandioca, a qual remonta aos primeiros povoadores desta região. E desde então até nossos dias, não obstante as sêcas que periódicamente nos flagelam, esta modesta indústria, efetuada, ainda, pelos métodos antigos, não tem sofrido solução de continuidade. É que a terra é boa e a farinha de mandioca ainda representa o pão de primeira necessidade, para a maioria absoluta da população sertaneja. Métodos antigos, isto é, ainda temos a *Casa-de-Farinha* ou *Aviamento*, como único aparelhamento de fabricação de farinha e polvilho. Ainda usamos os mesmos utensílios e as mesmas peças usadas pelos nossos avós. Isto com raras exceções. Aliás, o *Aviamento* assim foi descrito por Gustavo Barroso: — "A casa de farinha é um vasto telheiro sustido por colunas de madeira ou alvenaria. A mandioca, entulhada ao meio da casa, é, comumente, raspada por mulheres, sentadas ao chão, armadas de quicés. Uma raspa a raiz até o meio, outra acaba de raspá-la. Quando apostam para ver quem vence em ligeireza na raspagem, chamam "jogar o capote". Jogar capote é o divertimento preterido dos namorados nêsses dias, numa amorosa consolação, para ver quem leva o outro de vencida.

Raspada a mandioca, relam-na num caititú de lata, prêso a uma espécie de mesa com bordas, o cevador, e acionado pela polia de relho de uma grande roda que chia, irritante, tangida por dois homens robustos, nús de cintura para cima, untados de suor, com músculos que reluzem, como tendões de bronze, no esfôrço. Em algumas fazendas move-o uma bolandeira, grande roda puxada por bois ou burros. Aquela papa de mandioca ralada, a "massa", vai então para a prensa, enorme armação de madeiras rijas, o braço ou parte superior de pau-d'arco empenado, as "virgens", madeiras de sustentamento, de aroeira; tudo de grande fôrça e de grande rusticidade. A mandioca, encartuchada em palhas de carnaúba e depositada numa parte funda, uma espécie de caixa, armada na mesa da prensa,

é espremida sob um grosso e pesado "chaprão", empurrado por um brinquete, um toro curto de forte madeira. O braço da prensa, abaixando-se vagarosamente por meio de um alto parafuso feito de grosso cerne, movido pelo prenseiro, pesa no brinquete que vai empurrando o "chaprão" sôbre a massa. Por baixo da prensa, de uma frincha, escorre a manipueira. Depois de imprensada, a massa é peneirada na côcha e torrada num grande forno de alvenaria, com fendas de tijolos largos. Mexe-a com uma longa vara, o "forneiro". (TERRA DE SOL, Ed. de 1966, pag. 58).

Quanto á extração da goma ou polvilho, grande parte da "massa", antes de ser posta na prensa, é esprimida, á mão, de mistura com água, em um pano grosso armado em quatro paus fincados ao solo, sôbre um alguidá de barro, dentro do qual a manipueira vai caindo à pressão das mãos E a goma, depois de coalhada, é posta ao sol, sôbre um girau, sendo que a secagem final é feita no forno, em fogo brando.

Diz ainda Girão, (obra citada pag. 58), que "a farinha de mandioca constituia elemento básico dos ameríndios, inclusive os do Ceará, e a sua manipulação é sobejamente conhecida, fazendo-se áquela época pelo mesmo processo que rotineiramente chegou aos nossos dias".

Sucede, no entanto, que já se nota o interêsse de alguns agricultores de mandioca, mais esclarecidos e detentores de suficientes recursos financeiros, no sentido de melhorar o processo dos tempos coloniais que ainda vem sendo usado na industrialização dêsse tubérculo tão útil á alimentação de nossa gente, especialmente a população rural.

É assim que diversas *casas-de-farinha* têm o piso de cimento e de cimento é também o vasilhame usado no serviço. Motores são instalados para acionar o *rodete*, prensas com fusos de madeira ou ferro, algumas com o cartucho de palhas de carnaúba substituído por grades de táboas grossas forradas de estopa. Desta maneira, êles procuram efetuar a modesta indústria de maneira racional, e portanto, menos trabalhosa e de melhor rendimento, começando, assim, a romper com a rotina, o que é realmente louvável.

Entre muitos outros em tais condições, mencionamos os seguintes, pelos seus respectivos proprietários: — João Jaime Ferreira Gomes, em Papagaio; Pe. Aristides Andrade Sales, em Riacho; Raimundo Rocha, em São Raimundo; Francisco Felipe Rocha, Antônio Cordeiro, Francisco Rodrigues dos Santos e Francisco Xavier de Lima, em Lagoinha; João Luiz de Farias, Raimundo Alves de Abreu e João Leopércio Soares, em

Arocira; Francisco Fonteles, José Antônio de Medeiros e Luiz Bebiano de Araújo, em Córrego das Varas; João Frutuoso de Freitas, Pedro Domingues da Silva e Luiz Cordeiro, em Cafundó; José Gomes Carneiro, Raimundo José de Vasconcelos e Joaquim Marques Sobrinho, em Carvoeiro; Manoel José de Freitas, Geraldo Higino de Freitas, Raimundo Frutuoso de Freitas, Frutuoso Antônio de Freitas e Manoel Frutuoso de Freitas, em Alpargata; Geraldo Alves de Menêses, em Belém; Benedito Magalhães de Farias, em Porteiras; Amadeu Ferreira Gomes, em Arroz; Renato Lousada Filho, em Macambira; João Evangelista de Vasconcelos, em Jenipapeiro; dr. Nestor de Paula Pessoa, em Piranhas; Fancisco Araújo Silveira, em Falcão; Joaquim Paulo Rodrigues e Pedro Torquato de Sousa, em Baixio; dr. Geraldo Benoni Silveira, em Juliana; José Fonteles Sobrinho e José Lopes Araújo, em Lagoa Grande; Epitácio Rodrigues de Araújo, em Belo Horizonte; Antônio Geraldir Silveira, em Celsolândia; Afonso Gilberto Araújo, Manoel Melo Moura, Vicente Pedro de Vasconcelos e Geraldo Alves de Medeiros, em Taboleirinho; José de Paula Pessoa, em São Roque; Raimundo Dias de Albuquerque, em Touro; Marino Pereira Brandão, em Santa Nazaré; Vicente Moura Martins, em Vila Moura; Teresinha Carneiro Teles, em Oiticica; Augusto Rodrigues, em Oriente; José Maria Sales, em Pedra Arrancada; Silvestre da Costa Paixão, em Sucurujuba; dr. Geraldo Benoni da Silveira, José Neide Araújo, João Freire de Sousa e Osaias Mendes Silveira, em Lagoa do Carneiro; Augusto Carlos de Vasconcelos, em Montevideu; Raimundo Jovino de Vasconcelos, em São Luiz; Manoel Edmar Pereira, em Córrego da Forquilha; Manoel Israel de Vasconcelos, em Beijú; Fracisco Carneiro dos Santos, em Brejo; Antônio Teles de Sousa e Manoel Dutra da Rocha, em São José; José Moisés Furtado, Manoel Assis Araújo e Moisés Carvalho Neto, em Baixa do Patrício; Izaias Dutra, em São João; José Radion de Araújo, em Tamarindo; José Raimundo de Freitas, em Pindoba; Manoel Edgar da Silveira, em Juritianha; José Francisco de Vasconcelos, Raimundo Adonias Ribeiro e José Gerardo de Vasconcelos, em São Geraldo; Antônio Lúcio da Silva, em Cedro; Raimundo Francisco de Vasconcelos, Pedro Pereira Brandão e Anselmo Pesscada, em Córrego de Dentro; Jorge Carvalho, em Lagoa das Pedras.

De alguns anos a esta parte, em divesos pontos dêste município, está sendo fabricada a *farinha amarela*, feita com mandioca puba, vez que essa qualidade obtém um prêço mais compensador.

É oportuno registrar que, na raspagem da mandioca, as mulheres disputam o *capote*, que consiste em uma raspar metade do tubérculo, deixando a outra metade á contendora, para adiantar serviço e render mais. Duante o trabalho, feito sempre com alegria, elas cantam versinhos como êstes:

Adeus, casa-de-farinha,
Terreiro de mandioca.
Adeus, adeus, moreninha
Que me dava tapioca.

Menina, quando estiveres
Nesta casa-de-farinha,
Te lembras que, entre as mulheres,
Te escolhí para ser minha.

A PESCA

Tão antiga como a indústria da farinha de mandioca é a indústria da pesca, em Acaraú. Sim, porque os primeiros povoadores desta comuna, consoante diversos pesquisadores da História, foram pescadores "que se estabeleceram no Presídio". E niguém vai negar que os moradores da orla marítima exploravam a pesca, a qual, em praia piscosa como a nossa, é muito fácil. E Renato Braga, em seu DICIONÁRIO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO CEARÁ, pagns. 40/41, informa que pescadores e criadores foram os primeiros habitantes do Acaraú", isto é, "donos de currais de gado e de currais de pesca", adiantando que Gaspar Viegas, em carta de 1534, denominou a costa acarauense de "terra da pescaria".

É possível que a pesca tenha sido iniciada aqui pelos *Tremembés*, os quais, segundo Pompeu Sobrinho, (ASPECTOS 1, pag. 60), "eram exímios pescadores marinhos e de robusta constituição, perlongando, em toscas jangadas, as praias, sem nunca delas se afastarem". Acreditamos, porém, que, de início, os habitantes locais pouco se ocuparam dela.

Entre os parelhos de pesca usados na costa acarauense, citamos os seguintes: Anzol, Arpão, Bicheiro, Curral, Capoeira, Espinhél, Jereré, Landuá, Manzuá, Quixó, Rêde-de-arrasto, Rêde-de-camarão, Rêde-de-espera e Tarrafa. Aliás, o ilustre folclorista Florival Seraine, em ANTOLOGIA DO FOLCLORE CEARENSE, pag. 121, informa que na praia de lagoa Seca "ainda usam o arco e a flexa, ao modo dos nossos silvícolas, para pescar bagres nos *alagados* do mangue".

Sucede, todavia, que a pescaria mais eficiente, porque mais rendosa, em nossas praias, é a do curral, para a qual elas se prestam admirávelmente.

Não conseguimos saber, porém, o ano em que mesma forma de pescaria teve comêço, em Acaraú. Entretanto, em 1851, ano da instalação do município, a Câmara recebeu impostos de 103 *currais*, á razão de 4$000 cada um. Igualmente, sôbre a licença de cada *curral* levantado, a municipalidade cobrava o emolumento de um cruzado ($400), a que denominava Taxa de Registro

Aconteceu, todavia, que alguns *curraleiros* mais inteligentes tentaram *defender-se*, requerendo licença em grupo e pagando apenas um cruzado por cada requerimento. Entretanto, a Câmara não se conformou. E, em ofício de 6 de fevereiro de 1863, dirigiu-se ao então Presidente da Província, dr. José Bento da Cunha Figueiredo Júnior, denunciando a *esperteza*. E o Inspetor da Tesouraria Provincial, José Antônio Rodrigues, em expediente n. 29, de 6 de abril do mesmo ano, autorizou as providências cabíveis, "para evitar a fraude".

Nessa época, o local dos *currais* era demarcado pela Câmara Municipal e, em seguida, dado ciência á Capitania do Porto em Fortaleza.

Tanto é assim que, em 1885, alguns pescadores da praia de "Testa Branca" desviaram o rumo de uma *carreira* ali demarcada. Nossa egrégia Edilidade, então, mandou efetuar nova demarcação e, em ofício de 24 de novembro do mesmo ano, levou a infração ao conhecimento do então Presidente da Província, Miguel Calmon du Pin e Almeida. E êste, após mandar ouvir a respeito, o Capitão dos Porto, cap. Manoel Augusto de Castro Menêses, expediu á nossa Câmara o ofício n.º 684, de 20 de fevereiro de 1886, autorizando a renovação das licenças dos *currais* levantados, ilegalmente, na mencionada *carreira*.

Naquele tempo essas armadilhas sòmente eram levantadas mediante autorização da Capitania dos Pôrtos do Ceará. E a exigência continuou, porque, em expediente n.º 4.107, de 31 de agôsto de 1891, já no regime republicano, o então Presidente do Estado do Ceará, dr. José Clarindo de Queiroz, oficiou ao Intendente Municipal de Acaraú, recomendando terminantemente, não "conceder licenças para construção de currais de pescaria, sem que preceda autorização da Capitania do Porto, conforme preceituam o art. 13, do Decreto n.º 447, de 19 de maio de 1846 e art. 1.º do Decreto n.º 2.756, de 27 de fevereiro de 1861".

Acontece que essa pesca sempre foi efetuada por gente de

tôdas as classes. Vejamos, por exemplo, a relação das pessoas que, em data de 7 de fevereiro de 1853, requereram licença para levantar *currais*, á nossa Câmara: — José Ferreira Júnior, Manoel José de Oliveira, Rufino Lopes de Araújo Costa, José Dias Ferreira, Leocádio da Costa Araújo, Reinaldo José Rodrigues e Jovino Augusto Garrido. E a 9-2-1853: — Manoel Graciano de Vasconcelos, Pedro José Rodrigues, José Francisco de Sousa, Eduardo José Rufino Macaco, José Ribeiro dos Santos, João Martins dos Santos Oliveira, Felipe da Silva Chaves, Manoel José Rodrigues, João Fidelis, Albano José da Silveira, João Antônio de Magalhães Janja, Manoel Tiago de Maria Araújo, Manoel Tavares de Jesus, Manoel Joaquim de Sousa, José Victor da Cunha Linhares, Herculano José Rodrigues Araújo, Vital Braga Pinheiro. Justino Pereira da Cunha, Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães, Joaquim Pereira da Silva, Antônio Teixeira Pinto, Diogo de Sales Araújo e Frutuoso José de Freitas.

Em sessão de 16 de janeiro de 1858, a Câmara Municipal de Acaraú recebeu relatório de um seu Fiscal, informando haver encontrado 242 *currais* construídos, afora as carreiras do "Fernando" e do "Presídio", as quais tinham sido "extintas, por prejudicarem as rotas dos navegantes". E em 1884, o historiador Antônio Bezerra de Menêses estimou em 300 o número dêsses cercados existentes na costa de Acaraú.

Desta maneira, bem se pode ver que a pescaria feita por meio dos *currais* ia aumentando, de ano para ano.

A área ocupada por um *curral* cobre um hectare, aproximadamente, e a armadilha é composta da seguinte maneira: a *espia*, que se compõe de uma fila de mourões fincados ao solo, debaixo dágua, intercalados de varas, também fincadas ao solo, amparadas por espeques e protegidas por uma vara grossa, em sentido horizontal e presas por amarras de cipó. À sombra da *espia* o peixe ruma para o *curral*. A *sala grande*, *a salinha* e o xiqueiro, onde finalmente o peixe é apanhado. Algumas vêzes é usado o *xiqueiro falso*. A despesca é feita por meio de rêde de malhas, de tucum ou embira de carnaúba, com o auxílio de um *calão*. É uma operação muito perigosa, quando existem peixes ferozes no *curral*. Tanto que muitos dêsses heróis do mar têm perdido a vida nêsse trabalho, devorados pelos tubarões e outros.

Os *currais* são localizados em fileiras denominadas *carreiras*, e que, muitas vêzes, avançam até 8 quilômetros mar a dentro. Há os *currais-de-fora*, no mais profundo, os de *meia-carreira* e os *camboas* ou *currais-de-terra*. Êstes são feitos de

mourões, com esteiras de varas, ao passo que os outros são tecidos com telas de arame.

Com a elevação exorbitante no preço da madeira e do arame, o número de *currais* diminuiu sensivelmente, aumentando, em conseqüência, a pescaria de linha, em alto mar. É que um *curral-de-fora custa* atualmente cêrca de Cr$ 4.000,00, e os outros custam, em média, Cr$ 1.500,00 e Cr$ 800,00, respectivamente. Acresce, ainda, que um vento mais forte, no mar, é suficiente para derribá-los e até destruí-los totalmente, com prejuízo enorme para os respectivos donos, que muitas vêzes ficam arruinados financeiramente.

Em tais condições, no ano de 1971 foram levantados nas praias do município de Acaraú apenas 200 *currais*, presumivelmente. O número de pescadores, porém, em tôda a costa acarauense, é estimado em 4.000, com 600 embarcações de vários tipos.

Vale registrar que embora o *curral* seja um pedaço de chão no mar, debaixo dágua, aquêle que o reservou é considerado seu proprietário, através dos anos, com "direito líquido e certo". Muitas vêzes o terreno por êles ocupado, vai inventariado, por morte do dono, como bem de família. E tanto êsse direito é respeitado, que o Vereador José Gadêlha, em sessão da Câmara local, ralizada a 29 de outubro de 1883, apresentou um projeto de lei, cujo art. 9.º diz o seguinte: — "Ninguém poderá apossar-se do lugar do *curral* de pesca pertencente a outrem. É mantida a posse pela licença da Câmara".

De longe em longe, as autoridades portuárias tentam proibir o levantamento de currais, alegando que êles produzem o assoreamento da costa. O saudoso patrício Francisco Ewerton, mais de uma vez, teve oportunidade de defender na imprensa os nossos laboriosos pescadores, quando ameaçados pela medida em tela. A última vez que tentaram essa proibição, foi em 1951. Então, em O ACARAÚ, edição de 15 de julho, escrevemos um editorial do qual copiamos êste trecho: — "Consoante é do domínio público, o Cap. Paulo Teófilo Gaspar de Oliveira, chefe dos Portos do Ceará, vem de proibir o exercício da pesca por meio de *currais*, em tôda a costa cearense. O motivo alegado para justificar tal medida, é o fato dêsses rotineiros cercados provocarem a acumulação de dunas na costa, prejudicando a navegação, e ocasionando, mesmo, grave ameaça às embarcações que transitam pela orla marítima. Sejam quais forem, porém, as razões determinantes desta providência, assume ela, sem atenuante admissível, um

cunho muito rigoroso, por isto que é bem elevado o número daqueles que serão atingidos pelas conseqüências de sua execução; daqueles que tiram das águas marinhas por meio destas modestas armadilhas, os meios da própria subsistência. E a derribada de nossos *currais* é de todo inoportuna e cruel, nesta fase angustiosa por que passa o povo cearense, martirizado, já, pelo inclemente flagelo da sêca". Felizmente, a 1.º de agôsto seguinte, o mesmo jornal estampava um telegrama do Capitão dos Portos, informando que "resolvera sustar a proibição dos *currais*, tendo em vista, antes de tudo, a penuriante situação que o povo atravessa".

PESCA DA LAGOSTA

A pescaria de lagôsta em Acaraú, teve início em novembro de 1961, nas praias de Cacimbas, Ilha dos Coqueiros, Volta do Rio e Almofala. Algumas emprêsas especializadas, de Fortaleza, assim como vários industriais pesqueiros de Acaraú, tomaram parte nessa pescaria realmente compensadora, empregando nada menos de 300 embarcações, desde lanchas motorizadas até canoas a remo. De tal modo que, em agôsto de 1964, a Prefeitura local estimou a produção do precioso crustáceo, nos 8 meses até então decorridos, em 150.000 quilos.

De então para cá, no entanto, a pescaria decresceu. Todavia, em 1971, afora embarcações de Fortaleza, que pescam na costa acarauense e regressam àquela Capital, sem tocar em terra de Acaraú, nem dar notícia de sua produção, diversos industriais aqui exerceram a pesca em referência, conseguindo uma produção calculada em 60.000 quilos. E acontece que o prêço da lagôsta, na praça de Fortaleza, atinge até Cr$ 23,00, proporcionando, desta maneira, bons lucros àquêles que exercem referida pescaria.

No ano em curso, em que a cotação do crustáceo continua animadora, estão explorando a pesca de lagôsta, nas praias acarauenses, as seguines emprêsas ou firmas: — Domingos Mercê, Francisco Adenor Martins, Fernando Mendes Silva, João Jaime Ferreira Gomes, José Maria Gonçalves, Jocelo Alves da Costa, Manoel Nicanor dos Santos, Moisés Ferreira Barbosa, Olavo Marques de Vasconcelos e Valdionor de Paiva Martins. Mencionados industriais utilizam mais de 30 embarcações motorizadas. Acresce, também, que simultâneamente com a pescaria de *munsuais*, para lagôsta, faz-se a pescaria de linha, conseguindo-se vultosa produção de pargo, cavala,

garachimbó, guaiúba, garôpa, cangulo, sirigado e outras espécies da nossa rica fauna marinha.

ASSISTÊNCIA À PESCA

A primeira providência de proteção ao pescador, em Acaraú, ao que fomos informados, foi a instalação das Colônias de Pescadores, agremiando os homens do mar, para defesa de seus interêsses comuns. E, entre os benefícios proporcionados, com as Colônias, veio a possibilidade do ensino gratuito a grande número de filhos de pescadores, inclusive com distribuição de material didático.

As primeiras Colônias instaladas em nossas praias, datam de quase meio século e relevantes benefícios têm prestado aos homens da pesca. Presentemente funcionam neste município, 12 escolas de Colônias, cuja matrícula excede de 500 alunos, de ambos os sexos.

Até o ano de 1952, as Colônias de Pesca instaladas em território acarauenses estavam localizadas em: — Jericoacoara, Falcão, Aranaú, Coroa Grande, ,São Benedito, Cacimbas, Curral Velho, Pontal, Testa Branca, Espraiado e Itarema (11). Entretanto, com a eleição, naquele ano, do nosso conterrâneo Antônio Ferreira Sales, para Presidente da Federação de Colônias de Pescadores do Cearõ, tôdas as Colônias então existente no Estado, foram reorganizadas. Algumas foram extintas e outras transferidas, e eleitas novas Diretorias.

Essa reorganização se deu com autorização do Cap. Ernesto Meira Sá, então chefiando a Capitania dos Portos do Ceará, que aqui esteve nos dias 27 a 29 de janeiro de 1953, especialmente tratando do assunto. Ficaram então funcionando, neste município, apenas 8 Colônias, assim distribuídas e dirigidas: — Colônia Z-3 — JERICOACOARA, fundada a 27-1-1953 — Presidente: Bertoldo Alves de Lima; Tesoureiro: Joel Arlindo de Sousa; Secretário: José Genésio de Melo. Colônia Z-4, — MANGUE ALTO, fundada a 20-1-1953 — Presidente: José Marinones Araújo; Tesoureiro: Guilherme Vasconcelos Araújo; Secretário: Francisco Salgueiro Filho. Colônia Z-5 — ARANAÚ, fundada a 28-9-1953 — Presidente: Francisco Ramos Filho; Tesoureiro: Raimundo José Brandão; Secretário: Manoel Araújo Vasconcelos. Colônia Z-6 — CURRAL VELHO, fundada em 1924 e reorganizada a 9-1-1967 — Presidente: Hugo Martins dos Santos; Tesoureiro: José Maria Gonçalves; Secretário: José Fabião Filho. Colônia Z-7, — ESPRAIADO, fundada em 1924 — Presidente: Raimundo Simião

Rodrigues; Tesoureiro: João Alves de Melo; Secretário: Pedro Araújo Melo. Colônia Z-8 — VOLTA DO RIO, — fundada em 1953 — Presidente: Militão José Rufino; Tesoureiro: Raimundo Silvério Gomes; Secretário: Luíza Gonzaga Linhares. Colônia Z-9 — ITAPAJÉ, fundada em 1924 — Presidente: João Gifoni; Tesoureiro: João Batista Rios; Secretário: Geraldo Magela Rios. Colônia Z-10 — ALMOFALA, fundada em 1954 — Presidente: Adonias Alves da Costa; Tesoureiro: Francisco Ferreira de Sousa; Secretário: Pedro Alves da Costa.

Outras medidas têm sido tomadas, com a finalidade de beneficiar os pescadores, entre as quais citamos o Entrepôsto de Pesca, cuja construção, determinada pela então Delegacia de Caça e Pesca no Ceará, teve início a 25 de junho de 1956 e conclusão a 10 de dezembro do mesmo ano. Entrementes, aqui chegara a maquinária necessária ao perfeito funcionamento do Entrepôsto, composta de: 1 motor de 20 HP, 1 motor de 5 HP e demais aparelhamento preciso para a fabricação do gêlo. A Cia. CERES S/A efetuou o trabalho de instalação. E a 10 de dezembro de 1957, começou a funcionar o estabelecimento, tendo como Zelador Agostinho de Araújo Melo.

Até o dia 1.º de setembro de 1962, aquêle Entrepôsto prestou relevantes serviços à indústria da pesca em Acaraú. Desde então, no entanto, deixou de funcionar. E, todos os apêlos e sugestões feitos até agora, no sentido de que aquêle serviço volte a funcionar, resultaram inúteis.

Concomitantemente, a 20 de junho de 1958, começou a ser construída, em Canoé, subúrbio desta cidade, a então chamada Escola de Pesca do Ceará, com verba oriunda de um projeto do deputado Antônio Perilo Teixeira. O prédio bem amplo, edificado sob planta especial, foi concluído em 1961 e permaneceu fechado até 1.º de maio de 1963, quando ali foi instalado, pela então Divisão da Caça e Pesca do Ceará, o Ambulatório Médico dos Pescadores. Os trabalhos da instalação estiveram a cargo do acarauense Francisco Romeu Silveira, funcionário da mesma Divisão, porém o prédio continuou fechado, isto é, o Ambulatório não funcionou, por motivos que ignoramos.

Finalmente, a 15 de outubro de 1968, a Superintendência da Pesca no Ceará (SEPESCA), depois dos reparos e limpeza que o prédio novamente estava a exigir, mandou reinstalar no mesmo o Ambulatório Médico e Dentário dos Pescadores. Foram então contratados os drs. Francisco Odeon Silva e João Batista de Bastos Capistrano, os quais passaram a dar assistência naquela unidade até dezembro de 1968, quando foi

ordenado o fechamento temporário do Ambulatório, que não mais voltou a ser reaberto.

Em data de 10 de março de 1968, foi fundada, nesta cidade, a Cooperativa dos Pescadores de Acaraú, cuja Diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Francisco Adenor Martins
Vice-Presidente — José de Paula Ribeiro Pessoa Neto
Secretário — Osvaldo Santana
Gerente — Manoel Nicanor dos Santos

Sucede, no entanto, que aquêle estabelecimento, embora fadado como estava a prestar reais serviços aos industriais da pesça em terra acarauense, não vem correspondendo aos desejos de seus diretores, talvez por falta de compreensão dos respectivos associados.

PEIXES DAS PRAIAS DE ACARAU

Como dissemos em outra parte do presente capítulo, são bem numerosas as espécies de peixes, crustáceos e moluscos pescados na costa de Acaraú, a qual se estende desde a enseada de "Patos", na foz do rio Aracati-Açu, até a ponta de Jericoacoara, numa distância de 140 quilômetros. Conseguimos relacionar as espécies abaixo, o que fazemos com a classificação científica e ordenada, por ordem alfabética, graças à valiosa cooperação do escritor José Guimarães Duque e do Prof. Melquíades Pinto Paiva, Diretor da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará:

AGULHA — *Hamirhamphus brasiliensis* (Linnasus). AGULHA DE VELA — *Istiophorus americanus* (Cuvier). ARRAIA — espécie da ordem *Batoidei*. ARIACÓ — *Lutjanus synagris (Linnaeus)*. ARENHA — pode ser uma espécie da família *Engraulidai*. ANIQUIM — *Scorpaena brasilienais* (Cuvier). ARUANÃ — *Chelônia Mydas* (Linnaeus). ALVACORA — *Thunus alalunga* (do gênero do Atum). BOCARRA, da família *Carácidas*. BAGRE — Bandeira ou Bagre-de-Fita, *Bagre márius* (Mitchill). BAGRES: Comboieiro, Papista, Lambusa, Cambeba e Amarelo — espécies da família *Bagridae*. BARBUDO — *Ploydactilus virgínius* (Linnaeus). BONITO — *Euthynnus ollecteratus* (Rafienasque). BOTO — cetáceo da família dos *Delfinídeos* (Stena). BAIACU — espécie da subordem *Tetrodontoidei*. BIQUARA — *Haemulon plumieri* (Lacépéde). BICUDA — *Sphyraena barriguda* (Via baun). BEJUPIRÁ — *Rachycentron canadus* (Linnaeus). CAÇÕES — Viola, Manoel, Dias, Jaguara, Fidalgo, Espadarte, Rabo-Sêco, Lixa, Si-

curi, Flamengo e Espelho — espécies da ordem *Selachil.* CAÇÃO TRAVESSA—*Sphirna mokarran* (Rupel). CAÇÃO-D-CHAPEU — *Sphyrna Tiburo* (Linnaeus). CARAPEBA — *Eugarris brasilianus* e *Eugarris plumiri* (Cuvier). CAMURUPIM — *Tapon atranticus* (Valenciennes). CURVINA — *Cynoncion virescens* (Cuvier). CURUCA — *Micripongon furnieri* (Desmarest). CAMBUBA — *Haemulon steindachneri* (Jordan & Gilbert). CAMURIM — espécie do gênero *Centropomus* (Lacépéde). CAMARÃO — várias espécies de crustáceos decápodos. CRAUNA — (igonrada). CARANHA — *Lutjanus jocu* (Bloch). CARAPITANGA — *Lutjanus apodus* (Walbaun). CAVALA — *Scomparemorus cavalla* (Cuvier). CURIMÃ — espécie do gênero *Mugil* (Linnaeus). CARANGUEJO — várias espécies de crustáceos decápodos. CANGULO — espécie da família *Balistidas* e *Monacanthudas.* CAPISSULINHA — (ignorada). CANGUITO — *Orthopristis ruber* (Cuvier). CIOBA — *Lutjanus analis.* (Valenciennes). CARAPICÚ — *Eucinostomus gula* (Cuvier). CORÓ-BOCA-ROXA — *Pomadasis corvinaeformis* (Steiidachner). CORÓ-CABEÇA-DURA — *Genyatremus luteus* (Bloch) CORÓ MARINHEIRO — *Conodon nobilis* (Linnaeus) DENTÃO — *Lujanus jocu* (Bloch). DOURADO — *Corypaena hippurus* (Linnaeus). ENXOVA — *Pomatomus saltatrix* (Linnaeus). ESPADA — *Trichiurus lepturus* (Linnaeus). GUAIAMUM — caranguejo da família dos *Gercarcínidas cardisoma guanhami.* GALO — *Vomer setapinnis* (Mitchill). GALO-DO-ALTO — *Alectis ciliares* (Bloch). GAROUPA — *Spinephelus morio* (Valenciennes). GUAIÚBA — *Ocynurus chrysurus* (Bloch). GARACHIMBÓ — *Lactus agassiz.* GARAJUBA — espécie do gênero *Caranx* (Lacépéde). JUDEU — *Menticirrhus martiniennsis* (Cuvier). LAGÔSTA — *Palulirus argus* (Bloch). (Streille) — LANCETA — espécie do gênero *Acanthurus* (Forskal). MERO — *Epineplelus itajara* (Lichtenstein) — MORADOR — (Ignorada). MANJUBA — espécia da família *Engraulidae* e *Atherinidae* — MARIQUITA — *Holocentrus ascenionis* (Osbeck). MORÉIA — espécie da ordem *Anguilliformes.* MUÇÁ — (Ignorada) MUTUTUCA — espécie da ordem *Anguilliformes.* OLHO-DE-BOI — *Priacanthus arenatus* (Cuvier). PARGO — *Lutjanus purpuraeus* (Ploey). PARUM — *Chaetodipterus faber* (Broussonet). PIRAMA — (Igonarada). POLVO — *Cetopus vulgaris* (Cuvier). PACAMÃO — *Amphichthys cryptocentruz* (Cuvier). PIRÁ — *Malacanthus Plumieri* (Bloch). PAMPO — *Trachinotus glaucus* (Bloch). PILOMBETA — *Chlorocombus chrysurus* (Linnaeus). PINGA — também chamada Pescadinha Rabo-de-Fogo (Ignorada). PEIXE VOADOR — o *Pirecebe* do gênero *Malacocterygios.* PIROCAIA — (Ignorada). PIRAMBÚ — da família dos *Hemulídeos,* também chamado Sargo-de-Beiço. PILOMBETA-DO-ALTO — *Hamicarax amblyrhuchus* (Cuvier). PIRAROBA — *Trachinots carolinus (Linnaeus).* PESCADA AMARELA — espécie do gênero *Cynoscion* (Gill). PESCADA CASCUDA — *Cynoscion acupa* (Lacépéde). PESCADA PERNA-DE-MÔÇA — *Isopisths parvipinnis* (Cuvier). PESCADA-DE-DENTE — *Macrodon anculodon* (Bloch). PIRANEMA — *Myripristis Jacobus* (Cuvier). RONCADOR — (Ignorada). SARDINHA — espécie da família *Clupeidae.* SERRA — *Scomperomorus maculatus* (Mictchili). SURURÚ — *Mytela falcata orbigni* — Molusco, SIRI — várias espécies de crustáceos decápodos. SAIA RÔTA — *Peprilus parú* (Linnaeus). SALEMA — espécie da família *Sparidae.* SIRIGADO — *Myctoreoperca bonaci* (Poey). SARGO — *Archosargus probatocephalus* (Walbaum). SÔLHA — espécie da ordem *Plueronectiformea.* SAPURUNA — *Haemulon melanurum (Linnaeus,* SABÃO — espécie do gênero *Rypticus* (Cuvier). TARTARUGA — várias espécies de réteis. TAMATARAMA — espécie do gênero *Mugl* (Linnaeus). TROMBETA — *Fistularia tabacaria* (Linnaeus). TAINHA — *Mugil curema* (Valenciennes). TIBIRO — espécie do gênero *Oliglopites* (Gill). TUNINHA — Mamífero. UBARANA — *Elops saurus* (Linnaeus). VIROTA (ou CURIMAÍ) — espécie do gênero *Mugil* (Linnaeus). XANCARRONA — *Lobotes surinamensis* (Bloch). XIXARRO — espécie do gênero *Caranx* (Lacépéde). XARÉU — *Carax hippos* (Linnaeus). XARELETE — *Caranx crysos* (Mitchill). ZAMBAIA — espécie da família *Belonidae.* ZAMBOQUE — espécie também da família *Belonidae.*

Além desta variedade de espécie de nossa fauna marinha, certamente existem outras que não conseguimos relacionar.

OCORRÊNCIAS NAS PRAIAS DE ACARAU

— Aí pelo ano da graça de 1890, deu à praia de Aranaú uma baleia enorme. Dizem que media 50 palmos de comprimento, com altura de um cavalo médio. Chegámos a ver rolos do espinhaço dessa baleia, servindo de mobília, em casinhas de pescadores.

— Ao tempo da Segunda Grande Guerra, (1939/1945), muita coisa acostou nas praias acarauenses, desde barquinhos de borracha, salva-vidas, bóias, paraquedas e caixas de mercadorias, até embarcações desarvoradas. Por exemplo: — em 1943, um pescador, na praia de "Ostras", mar alto, encontrou

5 naufragos americanos em um pequeno escaler, remanescentes de um navio torpedeado. Foram transportados, enfermos, para esta cidade, de onde, depois de medicados, foram levados á Fortaleza. Em abril dêsse mesmo ano, deram á praia de "Formosa", 14 marinheiros também americanos, em uma baleeira. Nosso saudoso patrício Renato Lousada recebeu-os, hospedou-os e avisou para Camocim, de onde um rebocador veio apanhá-los. Em maio de 1944, foi torpedeado, sossobrando na costa de "Espraiado", um navio noruguês, com bandeira inglêsa, denominado "Príncipe Eugênio". Naquela praia ainda existe o arcabouço do barco. Três baleeiras foram encontradas, á deriva, em alto mar, pelos nossos pescadores, e trazidas á praia de "Cacimbas", duas das quais contendo foguetes de aviso e mercadorias diversas. Também em maio de 1944, uma Fortaleza Voadora fêz uma aterrissagem forçada no campo de pouso desta cidade, e aqui demorou 21 dias, causando justa admiração o gigantesco quadrimotor americano, que estava equipado com vários canhões. Nessa mesma época, apareceram em diferentes pontos da costa acarauense, rolos de borracha, cujo número foi estimado em mais de 3.000. Procediam, provávelmente, de algum navio torpedeado. O fato é que aludidos rolos de borracha, pesando, em média, 80 quilos, foram vendidos a 300 cruzeiros daquele tempo, que atualmente representam 24 contos de réis.

—A 14-5-53, o dr. Florival Seraine efetuou uma pescaria assim descrita pelo jornal O ACARAÚ, de 1-6-53: — "O dr. Florvial Seraine, brilhante intelectual e estudioso de nossas coisas regionais, acompanhado dos srs. Amadeu Gomes e Tancredo Andrade, levou a efeito, a 14 de maio último, uma pescaria de Jacaré Tinga, na praia de "Lagoa dos Patos", propriedade dos Frederico Andrade. E, auxiliados por pescadores dalí, pegaram, á unha, dois grandes jacarés, os quais foram transportados para Fortaleza, onde os raros crocodilianos causaram justa admiração".

— O mesmo jornal, edição de 15-12-57, registrou o seguinte fato: — "Consoante informa o sr. João Batista Rios, nosso Correspondente em Itarema, domingo último, acostou na praia de "Guajirú", parte de um peixe enorme. Ninguém conheceu a espécie nem a peça anatômica do peixe-monstro. O fato é que a parte referida mede 30 palmos de comprimento, com 14 de espessura. Dêle já fora extraídos mais de 2.000 litros de óleo, e o côro, de tão grosso e duro, é cortado a machado. Mais interessante é que o tal peixe veio acompanhado por numeroso cardume de tubarões, de modo que, nêstes 4

dias, já foram pescados ali 56 dêsses cetáceos". No Mercado da vila de Itarema ainda existe uma costela do peixe-monstro, medindo 210 centímetros.

— Em março de 1962, outro peixe descomunal deu á praia de "Rancho-do-Peixe". *Fusinho*, nosso conhecido vendeiro ambulante, dono daquela calva que abrange 50% de seu couro cabeludo, e que, com seus 71 anos de vida, ainda toma *umas-e-outras* e canta saudosas *modinhas* de seus tempos de rapaz, deu-nos as seguintes informações, sôbre êsse estranho representante de nossa fauna marinha: — côr vermelha, sem escamas, com 45 palmos de comprimento por metro e meio de altura, dentadura sòmente na maxila inferior. Aliás, o velho *Fusinho* trouxe-nos também um dente do peixe-gigante, dente que, embora incompleto, pesa 75 gramas.

— Muita gente aqui conheceu Mestre Jerônimo, o afoito pescador cearense, que, em sua jangada "Nossa Senhora da Assunção", realizou, com 4 companheiros, em 1959, a arrojada façanha que foi o *raid* Fortaleza-Rio de Janeiro. Pois bem: em homenagem ao seu heroismo, o então Presidente Juscelino Kubtschek lhe ofereceu um moderno barco de pesca, denominado "Senhor do Bom Fim", no qual Mestre Jerônimo veio pescar na praia acarauense, encalhando na costa de "Almofala", de onde não mais pôde retirar seu barco. Isto se deu a 1.º de janeiro de 1962. Perdida a esperança de utilizar seu barco, o grande pescador voltou á jangada. E, em 1965, em uma dessas heróicas incursões pelas ondas bravias, desapareceu para nunca mais, "dando-lhe, assim, mortalha e sepultura o mesmo mar que o pão lhe dera em vida", tal como cantou o Príncipe Antônio Tomás. Sua jangada, no entanto, foi encontrada na "Praia do Monteiro", em Aranaú, pelo pescador Raimundo Braz dos Santos. O então Delegado de Polícia de Acaraú, Manoel Cosme Pinto da Silveira, tomou as necessárias providências, de maneira que a Capitania dos Portos do Ceará mandou aqui uma Comissão de funcionários, os quais reconheceram a jangada. Esta foi vendida aqui, pela família do saudoso jangadeiro. Hoje ela pertence ao Coletor José Valdemar de Oliveira, e serve no "Açude Piranhas", atraente balneário local.

— Em 1965 também naufragou, na praia de "Umburanas", um navio denominado "Rio Brasileiro", cujo arcabouço ainda alí se acha, sem que a firma proprietária o tenha procurado.

— Em data de 27-5-69, na praia de "Aranaú", o pescador João de Sousa Araújo, pescou uma aruanã, pesando 103 quilos. Até aí nada de mais. Sucede, porém, que a grande *che-*

lônia mydas trazia uma chapa, com inscrição em lingua inglêsa. A chapa, de aço, estava marcada com o n.º E-2474. Aludido réptil procedia do Departamento de Biologia da Universidade de Flórida, em Gainsville, nos Estados Unidos. O biologista acarauense, dr. José Jarbas Studart Gurgel, levou o fato ao conhecimento da imprensa de Fortaleza, por intermédio do jornal "O Povo", que, em sua edição de 2-7-69, o registrou com o merecido destaque.

Aliás, outras aruanãs, igualmente chapeadas pela mesma Universidade, desde então foram capturadas, igualmente em *currais*, nas seguintes praias: — "Aranaú", por Dion Pereira Muniz; em "Jericoacoara", por Olavo Vasconcelos; em "Almofala", por Pedro Alves da Costa; em "Guajirú", por José Negildo; em "Barrinha", por Manoel Israel da Silveira e Guilherme Manoel de Araújo; em "Itapagé", por Raimundo Rosendo de Oliveira; em "Umburanas", por Hugo Martins dos Santos.

E o jornal "O Povo", de 22-5-70, informa que cada "chapinha consignará dez dólares ao pescador de aruanãs", prêmio que será recebido através da Capitanias dos Portos do Ceará.

CÊRA DE CARNAÚBA

A carnaubeira, que o grande botânico Humboldt acertadamente chamou a "árvore da vida", representa, realmente, uma das mais sólidas riquezas do Nordeste, de onde é nativa.

É certo que, tal como se tem dito tantas e tantas vêzes, tudo é aproveitado nesta palmeira providencial: desde a raiz largamente empregada na medicina até a palha, da qual não só se extrai o pó que produz a cêra, mas também é amplamente utilizada em obras de artesanato, coberta de casinhas de pobre e adubo para as plantas.

Padre Antônio Tomás, o bardo imortal que todo o Brasil conhece e admira, cantou, em versos maravilhosos, a grande palmeira nordestina que dá "sustento e teto protetor e cama e luz ao pobre, á sua custa".

No que concerne a cêra de carnaúba, enquanto o naturalista brasileiro Manoel de Arruda Câmara "avoca a sí a primasia de haver anunciado ao mundo a cêra que se extrai das fôlhas da carnaúba, julgando-a objeto curioso de química e persuadido de sua grande serventia para uso civil", o que fêz em 1808, afirma Dom José Tupinambá da Frota, que "certos autores atribuem ao dr. Marcos Antônio de Macedo haver descoberto a cêra de carnaúba". E adianta que "o govêrno

brasileiro recompensou com seis mil francos o inventor Macedo". Assevera o dr. Humberto Rodrigues de Andrade que, conforme escreve Joaquim Bertino M. de Carvalho, "em 1836 já se extraia cêra da carnaúba, e Macedo levou a París meio quilograma, para análise".

Todavia, consoante escreve o historiador Raimundo Girão, em HISTÓRIA ECONÔMICA DO CEARÁ, pag. 373, já em 1795, o então Governador da Província do Ceará, Capitão-mor João Batista Azevedo Coutinho Montaury, em correspondência enviada á Côrte de Lisboa, informava: — "Dizem que do mesmo pau (carnaúba) costumam extrair hua espécie de cêra, porém ainda não ví. Dá huas frutas a semelhança das nossas azeitonas grandes, que são de grande recurso para os pobres, que delas se sustentam no tempo da sêca, que é o maior flagelo deste sertão". E adianta o emérito escritor R. Girão: "Embora não se acreditasse, era pois certo que áquêle tempo já havia notícia da cêra de carnaúba, objeto agora de vasta literatura e inúmeras aplicações técnicas".

Quanto ao comércio dêste rico produto da indústria rural nordestina e manufatura das palhas de carnaúba, fala ainda o botânico Arruda Câmara, citado por Girão: "Eu tenho excitado a muitos habitantes do sertão traficarem com êsse objeto, e em algumas partes já se tem extraído quantidade que vendem a 60 réis a libra; depois de se ter extraído a cêra das fôlhas, servem estas para se tecer chapéus e esteiras, que se aformoseam tingindo as palhas de diversas cores".

Nêste município, porém, ao que estamos informados, sòmente na segunda metade do século XVIII a cêra de carnaúba começou a ser extraída. E isto mesmo em pequena quantidade, para fabricação de velas de uso doméstico. Em tempo de sêca, as carnaubeiras novas eram sistemàticamente cortadas, para que seu palmito servisse de alimento ao gado de trato, ou mesmo para os flagelados, tal como afirmava o Governador Montaury. E aí pelo ano de 1800 teve comêço a venda do produto, para exportação, chegando a constituir ponderável fonte de renda para o município. Presentemente, no entanto, êsse produto vem oferecendo aos proprietários de carnaubais uma margem de lucro muito diminuta. Isto porque, á medida que a mão-de-obra para extração de cêra, vai-se elevando de preço, a cotação da mesma não acompanha no mesmo ritmo.

E o que vem contribuindo também para tal desajuste, é o fato dêsse produto ainda ser fabricado por métodos antigos, com vultoso desperdício. Leis hão sido votadas em amparo da carnaúba, como a de n.º 2.746, de 6-11-1929, mas até agora,

não temos conhecimento de sua execução. O acarauense Manoel Albano da Silveira, quando, em 1929, tomou parte em um Congresso de Prefeitos, em Fortaleza, disse, no relatório que então apresentou: — "A extração e beneficiamento da cera de carnaúba, que presta ao Estado valiosíssimo concurso, são feitos no município de Acaraú de maneira a mais primitiva". E hoje, decorridos 40 anos, quase que podemos repetir a afirmação daquele ilustre patrício. Isto é, em 1937, o piauiense Benerval Rodrigues inventou uma máquina para extração de pó, cortando a palha, a que chamou de Extrator Guaraní N.º 1. Era acionada a fôrça manual, e a primeira adquirida para êste município, o foi pelo industrial Antônio Silveira Araújo, por Cr$ 1,20. Era fabricada no Rio de Janeiro. Em 1941 apareceu o Guaraní n.º 2, a fôrça motriz. Posteriormente, veio a *Titã*, com pouco resultado. Atualmente a Oficina Moreira, em Fortaleza, está fabricando um tipo grande e de produção satisfatória. Veio, também, a prensa especial, com fuso de ferro. Tudo isto, entretanto, é muito alto de preço, pelo que escapa ás condições financeiras dos pequenos proprietários, os quais, porisso mesmo, sem o amparo do govêrno, são obrigados a cair nas mãos dos empreiteiros, encarecendo, cada vez mais, a mão-de-obra. Aliás, inventou-se, também, um aparelho de secar palhas, mas sem resultado.

A CARNE-SÊCA

A indústria saladeril ou de carne preparada, embora tenha durado aqui apenas meio século, isto é, de 1740 a 1790, proporcionou nêste município um grande movimento, com marcantes reflexos em sua vida econômica e lucros magníficos para aquêles que a exploraram, quer em sua fabricação, quer em sua comercialização.

Nêste município foram instaladas duas *fábricas* de charque: a primeira, em 1745, no hoje bairro de "Outra Banda", no local onde foi construída a usina da firma J. Jaime S/A, e a segunda, alguns anos depois, na hoje Rua Santo Antônio, vizinha ao ponto onde foi construído o prédio de residência e comércio do major Domingos Alves Ferreira.

Em razão dessa indústria, a localidade hoje cidade de Acaraú, durante aquêle período e até alguns anos depois, foi conhecida pelo nome de "Oficinas".

Os saladeiros, segundo afirma o escritor Raimundo Girão, "constavam de instalações mais ou menos toscas, para o processo da carneação, da salga e da secagem". E Simões Lopes

Neto, citado por Girão, diz ser "uma apressada construção de galpões cobertos de palha, varais para estender a carne desdobrada, salgada, e algum tacho de ferro para extração da gordura dos ossos, por meio de fervura em água". E não obstante a grosseria dos métodos como era praticada a indústria, em Acaraú ela marcou época, pelo montante de sua produção, chegando, em consequência, um boi de 200 quilos de pêso, a ser cotado por 4$000 e até 5$000, conforme a HISTÓRIA ECONÔMICA DO CEARÁ, ed. de 1947, pag. 148.

E tanto era notável o movimento aqui registrado pelas charqueadas, que o escritor Renato Braga, referindo-se à então povoação de Acaraú, informa, em seu DICIONÁRIO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO CEARÁ, pág. 41: "Quando surgiu a indústria da carne-sêca, em tôrno da qual girou tôda a economia setecentista do Nordeste pastoril, coube a êsse lugarejo centralizá-la ao norte da Capitania. Para tanto lhe permitia sua excepcional situação geográfica".

No pôrto de Cacimbas embarcava-se para Pernambuco, Bahia e outros destinos, não sòmente a carne preparada em Acaraú, mas também tôda a quantidade fabricada na zona de Sobral, e que para aqui era transportada em carros de bois, como temos oportunidade de registrar em outro local dêste trabalho.

SAL MARINHO

Diz O CEARÁ, ed. 1939, pag. 320, que, "no Brasil, a indústria do sal marinho teve berço no R. G. do Norte e no Ceará, com a descoberta de salinas no período da invasão holandesa, no ano de 1640". Mas essa indústria, que representa um dos esteios da economia dêste município, aqui teve início na primeira metade do século XIX. E em 1851, ano da fundação do município, a Câmara local recebeu de diversos salineiros, imposto sôbre 108 alqueires de sal, com taxa de $060 por alqueire vendido.

Quanto a abertura de salinas, está claro que foi também dessa época. Acontece, todavia, que, em 1865, os srs. Francisco Antônio Lousada e Vicente Pongitori construiram duas salinas à beira do rio Acaraú, nos fundos da hoje Rua Santo Antônio. E aí construiram, igualmente, dois grandes armazens, para depósito do sal. Tanto isto é verdade, que, em sessão de 1 de agôsto de 1873, a Câmara concedeu licença a Francisco Antônio Lousada, "para construir um atêrro de barro contiguo à sua salina que demora no Salgado entre a baixa dos

Martins e o Armazem". E, em sessão de 25 de junho de 1874, concedeu permissão "a Francisco Teófilo Ferreira, para fabricar uma salina na camboa da Perseguida, sob a condição de estabelecer um largo atêrro em linha reta, pelo meio da salina, para livre trânsito dos carros de carga". Dêsse tempo é também a salina Alazã Velha, aberta por Vicente Pongitori, e que, posteriormente, passou a Vicente Gifoni Filho.

Com a marcha do tempo, outras salinas foram sendo construídas. Em 1883, em sessão de 6 de fevereiro, a Câmara pôs em leilão o impôsto sôbre salinas, sendo o mesmo arrematado pelo sr. Estêvão Lousada, por 46$000. Ora, como a taxa de então era cinco mil réis por salina explorada, é de crer que, nêsse ano, houvessem, pelo menos, 12 em Acaraú, presumindo-se em 20% a comissão do arrematante.

E o tempo prosseguiu. Em 1890, Leocádio de Araújo Costa construiu uma salina no lugar Curral Velho, a qual passou a Antônio Ferreira Sales e, finalmente, a José de Paula Pessoa, que ainda a conserva. A Salina Saguim, cuja primeira exploração foi feita pelo sr. Vicente Pires Barbosa, graças à licença que a Câmara lhe concedeu a 26 de junho de 1890, tem vindo sendo explorada, sendo seu atual proprietário o industrial Manoel Horácio da Silva. Em 1897, o comerciante Paulo José Rodrigues abriu uma salina em Cacimbas, cujo sal, segundo informação do saudoso acarauense Manoel Lousada, era transportado para Fortaleza em uma lancha muito grande e tão morosa, que fazia a viagem Acaraú-Fortaleza, em 20 dias. Com o falecimento repentino de Paulo Rodrigues, em 1913, seus herdeiros, anos depois, leiloaram a salina com o terreno que possuiam naquela localidade, sendo tudo arrematado, pelo sr. Bento Lousada Gonçalves, por setenta mil réis. Uma vez proprietário da referida salina, aquêle saudoso conterrâneo, associado ao sr. Adriano Martins, ampliou-a e aparelhou-a, fazendo dela uma das mais bem organizadas do Estado. Com o falecimento também do cel. Bento Lousada, mesma salina foi vendida, em 1953, à firma sergipana H. Dantas, que a vem explorando, com moderna maquinaria, sob a gerência do sr. Agripino Silveira e Sousa.

Entre muitas outras salinas que aqui existiram, citamos as seguintes: Carnaúba, Coroa Grande, Jenipapo, Pai José, Passagem Rasa, Correguinho, Jericoacoara e Almofala. No ano de 1927, foi aberta a Salina São José, então do sr. Miguel Pio da Rocha e hoje pertencente a Eduardo Gifoni. Em 1951, a firma J. Jaime S/A construiu a Salina Gerusolândia, em Papagaio, que hoje é uma das mais modernas e bem equipadas do

Estado do Ceará. Em 1965, o sr. Francisco Adenor Martins construiu a Salina Manguinhos, sob a firma Salinas Brasileiras Ltda. E logo em 1966, foi aberta a Salina São João, em Curral Velho, pelo sr. João Damasceno dos Santos. A última salina construída nêste município, o foi na praia de Aranaú, em 1967, pelo sr. Josino Bernardino da Silveira.

RAPADURAS E AGUARDENTE

Vem igualmente do princípio do século XIX, a fabricação de rapaduras e aguardente de cana, em Acaraú. Todo o terreno da nossa costa, bem como os numerosos córregos que cruzam o território municipal, se presta ao cultivo da cana-de-açúcar, pelo que vem de longe a fabricação dos produtos oriundos dessa gramínea. Primeiramente veio a rapadura, pois a 6 de maio de 1857, a Câmara de Acaraú informava ao Presidente da Província, dr. João Silveira de Sousa, que existiam em Acaraú, 38 engenhos de rapaduras, nas localidades de: Itapajé, Panã, Conceição do Correguinho, Timbaúba, Mongubas, Tanque do Meio, Almofala, Brejo, Formosa, Carnaúba, Papagaio, Burití, Cacimbas, Maracanã, São Vicente, Guajirú, Água das Velhas e outras. No lugar Formosa, em 1860, o industrial Francisco Antônio Lousada instalou uma fábrica de rapaduras e aguardente, servida de locomóvel a lenha. Igualmente em 1860, o cel. José Gomes Rodrigues de Albuquerque inaugurou, em Patos, uma grande fábrica de açúcar, aguardente e rapaduras, aparelhada de boa maquinária. E havia ali um pôrto franco, onde os produtos eram embarcados com destino a Maranhão, Pernambuco e Bahia. Êsse estabelecimento industrial ali funcionou até o alvorar dêste século. Interessante é que o Gerente daquela fábrica era Francisco Pedro dos Santos, o qual, em 1865, deixou as funções, para seguir, como voluntário, para a guerra do Paraguai, onde tornou-se herói, na defesa do Brasil, pelo que foi agraciado e promovido a Capitão do Exército brasileiro.

Sucede, no entanto, relativamente às indústrias de que falamos, que o preço de rapadura e aguardente não vem compensando as despesas do cultivo e adubagem da cana e da fabricação dos produtos, enquanto os impostos sôbre a venda vão se elevando, ano a ano. Em conseqüência, já quase não existe produção de rapaduras nêste município, ao passo que as fábricas de aguardente quase tôdas fecharam. Restam apenas as firmas: Elesbão Ferreira Gomes, Geraldo Monteiro dos Santos, Hrds. de Manoel Lousada Gonçalves, J. Jaime S/A,

José Fernandes de Sousa, José Maria Monteiro e Murilo Bonfim Gonçalves, porém com produção relativamente inexpressiva.

FABRICAÇÃO DE CONSERVAS

A fabricação de conservas de peixe e até de carne, em Acaraú, foi começada por uma humilde tenda industrial, pertencente ao cel. Raimundo Guilherme, sob a gerência de seu cunhado Minervino Janja, aí pelo ano de 1902. Funcionava na esquina da hoje Rua Cel. Sales com a Santos Dumont. Pois bem: em 1910, essa fábrica foi vendida aos srs. Raimundo Ferreira Sales e Raimundo Coelho de Albuquerque, passando a funcionar em um galpão construído nos fundos da hoje Rua Major Coelho, até que, em 1913, o sr. Bento Lousada Gonçalves adquiriu os *remanescentes* e, tomando por sócio o sr. Joaquim Sá, instalou, em Cacimbas, uma grande fábrica, aliás a única no gênero então existente no norte do Brasil. Era aparelhada de maquinaria moderna, registrava vultosa produção, e ali funcionou sob a gerência do saudoso industrial Manoel Lousada Gonçalves, sobressaindo, por isto mesmo, no parque industrial do Ceará.

O tempo passou e, anos depois, com a dissolução da sociedade, parte das máquinas foi vendida para Recife e a outra parte adquirida pelo mesmo sr. Manoel Lousada que, em 1925, inaugurou a "Fábrica Dulce", à Rua Santo Antônio, desta cidade. Desde então vem aquêle estabelecimento fabril funcionando, tendo registrado anos de franca prosperidade e anos de dificuldades, como sói acontecer às indústrias do interior. E um fator que há contribuído para a quase paralisação em que ela se acha, é a escassez, na costa acarauense, do *camurupim*, que constitui a especialidade daquele estabelecimento, o qual, consoante anúncio em UNITÁRIO de 21-1-68, tem capacidade para produzir "duas mil latas diárias, podendo elevar a sua produção a doze mil, com pequena alteração de ordem técnica".

Na vila de Jericoacoara, em Almofala e, posteriormente, em Cacimbas, houve também fabricação de conserva de peixe, porém, com instalações precárias e existência efêmera. E já em 1971, o industrial Murilo Bonfim Gonçalves iniciou uma pequena fabricação do produto, na Fábrica Dulce.

INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

A fabricação de pão e bolacha, nêste município, registrando maior ou menor produção, remonta à segunda metade do século XIX.

Mencionada indústria teve início, nesta cidade, com o português Manoel da Silva Ribeiro, vindo, logo depois, o italiano José Landi. De então até hoje, vieram explorando mesma atividade, as firmas a seguir relacionadas, em ordem cronológica: — Miguel Ribeiro, Mariano Rates Viana, Antônio Ribeiro, Raimundo Antônio de Freitas, Dagoberto Jugurta Viana, José Domingues Regadas, Manoel Francisco de Castro, Raimundo Mendes de Sousa, José Rodrigues Ribeiro, Joaquim Martins dos Santos Neto, João Batista Soares, José Magalhães dos Santos, João Pongitori, João Jaime Ferreira Gomes, Pessoa & Cia., José Abraão Sales, Manoel Horácio da Silva, Vicente Silva Castro, Francisco Celso Silveira, Alberto Epifânio de Carvalho, Modesto Boanerges Rocha, José Maria Gonçalves, Erlon Andrade Sales, João Rios Filho, Ivo Ferreira Gomes, Murilo Bonfim Gonçalves e Clóvis Pinto da Silveira.

Atualmente, funcionam na sede municipal, os seguintes estabelecimentos do gênero, fabricando bons produtos: — "Padaria Celsolândia", de Francisco Jerí Silveira e "Padaria São José", de José Alberto Carvalho, ambas utilizando energia de Paulo Afonso.

Quanto ao interior do município, funcionaram e funcionam padarias nas seguintes localidades: — Vila de Aranaú, Vila de Cruz, Vila de Itarema, Almofala, Cacimbas, Caiçara, São João de Tapera, Vila de Jericoacoara, Lagoa do Monteiro e Juritianha.

INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO

Como sucede em todos os municípios do Ceará, aqui em Acaraú a indústria de confecção de roupas para homens, senhoras e crianças data do início de seu povoamento.

Acontece, entretanto, que, desde alguns anos, essa indústria doméstica vem registrando notável expansão, nesta cidade.

É assim que, entre outros de pequena expressão, acham-se aqui instalados três *atelieres* de primeira ordem e vultosa produção. Êsses estabelecimentos, que ocupam mais de cem pessoas, não trabalham sòmente para Fortaleza e outras cidades do Ceará, mas já exportam o produto para o Rio de Janeiro e São Paulo.

OUTRAS INDÚSTRIAS

Diversas outras indústrias têm tido atividades nêste município.

No que se refere ao beneficiamento de algodão, desde a segunda metade do século XIX existiram, aqui, aparelhos rudimentares, movidos a *Cata-ventos* de lona ou *pano-de-algodão*, com prensas de madeira, para o enfardamento da lã. As firmas Raimundo Ferreira Sales, João Batista da Silveira e Miguel Gonçalves Ferreira exploraram, nesta cidade, essa indústria, ao passo que o sr. Bento Moura Ferreira instalou, para o mesmo fim, uma *Bolandeira*, puxada a boi, em sua fazenda "Bom Futuro". E, posteriormente, o sr. Fernando Pereira Brandão montou, em sua fazenda "Taperinha", uma delas, acionada a motor.

Entretanto, a 4 de janeiro de 1925, a firma M. Gonçalves & Filho inaugurou, na hoje Praça Joaquim Gonçalves, a "Usina São Joaquim", e que "foi a pioneira, em Acaraú, na utilização da indústria de beneficiamento de arroz e algodão, com máquinas modernas, prensa hidráulica, fôrça a motor acionado a locomóvel". Aludida usina passou, depois, à firma J. Batista & Irmão e, finalmente, à firma J. Jaime & Cia., hoje J. Jaime S/A. Êsse importante estabelecimento industrial, com sua vultosa capacidade de produção, ocasionou o desaparecimento dos *Cata-ventos* e *Bolandeiras*.

Em 1950, o sr. Manoel Horácio da Silva inaugurou, nesta cidade, uma pequena fábrica de sabão, a qual, apesar do bom produto que fabricou, teve pouca duração. Também tiveram duração bem curta as moageiras de café aqui instaladas, em 1963, pelas firmas: José de Paula Pessoa, José Augusto de Vasconcelos, José de Paiva Martins e Murilo Bonfim & Vasconcelos. Uma delas, porém, a "Moageira Rio das Garças", foi adquirida pelo sr. Osvaldo Santana, em 1965, que a reinaugurou a 10 de novembro do mesmo ano e está funcionando regularmente, e produzindo café de primeira qualidade, com energia de Paulo Afonso.

Afora essas, outras pequenas indústrias tiveram existência em Acaraú. Por exemplo: tivemos, na "Fábrica Dulce", uma fabricação de bombons de vários tipos, dirigida pelos srs. Murilo Bonfim Gonçalves e Francisco Benício Leite. Uma outra fabricazinha de Bombons foi gerida pelo sr. Ivo Ferreira Gomes. A 20 de agôsto de 1957, o sr. Manoel Neves Regadas inaugurou, nesta cidade, a "Sorveteria Diana". Os srs. José de Paula Pessoa, nesta cidade, Raimundo Rocha, em sua fazenda "São Raimundo" e Epitácio Rodrigues Araújo, em "Belo Horizonte", instalaram e ainda estão funcionando pequenas indústrias de fubá de milho de boa qualidade, embora que sòmente a última esteja lançando o produto no comércio local.

Há alguns anos atrás fabricava-se cal de búzio, na praia de Coroa Grande e outras, mas a indústria foi extinta. Atualmente, porém, no lugar Catarina, onde existe vultosa quantidade de pedra calcárea, está sendo fabricada cal de primeira qualidade, com boas perspectivas para o futuro da indústria.

Nos anos de 1967 e 1968, respectivamente, os srs. Manoel Martins da Silva e José Nicodemos Silva instalaram duas fábricas de sorvete e picolé, já com energia de Paulo Afonso, e que se acham funcionando normalmente.

No dia 17 de novembro de 1970, o jovem Antônio Geraldir Silveira inaugurou, no povoado de Celsolândia, uma pequena fábrica de colorau e beneficiamento de milho, que está fornecendo ao mercado produtos de qualidade realmente apreciável.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE 1971

Durante o ano de 1971, foi a seguinte a produção industrial do município de Acaraú, pelos seus principais produtos, por estimativa cuidadosa e honesta:

ESPÉCIE	QUANTIDADE	VALOR EM CR$
Aguardente de cana	60.000 lt.	90.000,00
Castanha de caju	5.000 tn.	3.500.000,00
Cêra de carnaúba	200 tn.	740.000,00
Farinha de mandioca	7.000 tn.	4.200.000,00
Goma de mandioca	1.400 tn.	1.120.000,00
Oiticica (semente)	1.000 tn.	200.000,00
Peixe do mar	4.000 tn.	5.000.000,00
Sal marinho	24.000 tn.	480.000,00

ARTESANATO

O artesanato também constitui um elemento significativo na vida econômica do município, sendo numerosos nossos produtos artesanais, entre os quais relacionamos os seguintes: — SACOS E BOLSAS DE PALHA DE CARNAÚBA: confeccionados em vários pontos do município. CHAPÉUS DE PALHA: em Acaraú, Aranaú, Cruz, Curral Velho e Itarema.

ABANOS E VASSOURAS DE PALHA DE CARNAÚUBA: em vários pontos do município. ESPANADORES E CORDAS DE TUCUM E FIBRA DE PALHA DE CARNAÚBA: em todos os distritos. ESTEIRAS DE JUNCO: em Gijoca, Lagoa Salgada e Olho Dágua. PENEIRAS PARA MASSA: em Cruz, Aranaú e Jericoacoara. ESTEIRAS DE TABUBA: em Carnaúba. RÊDES DE MALHA: em Acaraú, Itarema e São Felipe. RÊDES DE TEAR: em Lagoa Salgada, Itarema e Jericoacoara. RÊDES DE TUCUM: em Aranaú. RÊDES DE PESCA: em Córrego da Forquilha e Lagoa Grande. TARRAFAS DE TUCUM, NYLON E FIO DE ALGODÃO: em vários pontos do município. TAMANCOS: em Acaraú, Cruz, Taboleirinho e Pedrinhas. LOUÇA DE BARRO: em Tapera, Carrapateiras, Jacoca e Camboa da Lama. SELAS, CANGALHAS E ARREIOS: em todos os distritos. RENDA DE BILRO, BORDADOS E LABIRINTOS: em várias localidades do município.

O COMÉRCIO

O movimento comercial de Acaraú, desde os albores do século XVIII, representou papel de relêvo no setor econômico da comunidade. E para tanto muito contribuiu o pôrto de Cacimbas que, até a segunda metade do século XIX, era ponto de escala regular dos navios que vinham de Portugal para o Maranhão e dos que de Maranhão e Pará rumavam a Pernambuco e Bahia, num intenso serviço de cabotagem.

Todavia, no tempo da carne-sêca, isto é, de 1740 a 1790, nossa vida comercial experimentou um impulso preponderante, pois, as mercadorias que vinham para Sobral eram desembarcadas no pôrto de Cacimbas e dali transportadas àquela vila, em carros de bois, trazendo de volta algodão, charque e outros produtos, para Pernambuco e Bahia. Para se ter uma idéia do movimento comercial daquela época, basta ler o que escreveu Dom José Tupinambá da Frota, em sua HISTÓRIA DE SOBRAL, pág. 31: — "Era incessante o trânsito entre a vila de Sobral e o pôrto de Acaraú, e o meio de transporte era, geralmente, o carro de bois. Não menos de 900 carros trafegavam continuamente nos meses do verão". E essa estrada, segundo o historiador Carlos Studart Filho (PÁGINAS DE HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA, pág. 161), era "a única via de comunicação que punha em contato direto com a orla marinha os pontos povoados da ribeira do rio Acaraú".

Paulo José Rodrigues, alto comerciante local, "construiu, em Cacimbas, um grande armazém que servia de entrepôsto

para as mercadorias que transitavam por êsse pôrto". Em 1870 a Câmara Municipal mandou construir, na *Perseguida*, com recursos do Tesouro Provincial, um paiol destinado a guardar a pólvora que desembarcava para o comércio local. Assim é que, em ofício de 30-3-1880, o então Presidente da Província, André Augusto de Pádua Fleury, autorizou a Câmara a "fazer os consertos necessários no Paiol da Pólvora, para segurança e conservação do mesmo". Seu Zelador era Raimundo de Araújo Costa, com ordenado de 7$000 mensais, ou seja, oito e meio centavos por ano, no atual padrão monetário do Brasil.

Entre as firmas comerciais então mais importantes, citamos as seguintes: Francisco Teófilo Ferreira, Francisco Antônio Lousada, que posteriormente se associou ao seu filho Estêvão Lousada, sob a razão social de Lousada & Filho, João Filomento Ferreira Gomes, João Luêro, José Domingues Regadas, José Antônio de Carvalho, Manoel Teófilo da Costa Mendes, Vicente Gifoni e Vicente Pongitori. Tal era o movimento do comércio da vila de Acaracu, em o qual trabalhavam diversos cidadãos estrangeiros, que a Câmara Municipal, em sessões de 7, 8 e 9 de fevereiro de 1883, expediu licença "para negociar com fazendas e outras mercadorias estrangeiras", aos seguintes comerciantes: Paulo José Rodrigues, Leocádio da Costa Araújo, João Martins dos Santos, Francisco Teófilo Ferreira, José Domingues Regadas, Modesto Francisco Gonçalves, João Filomeno Gomes, Joaquim Martins dos Santos Filho, Vicente Pongitori, João Augusto de Castro Moura e Benvinda de Oliveira Pongitori. Ao todo, 11 comerciantes de tecidos. E isto naquele tempo em que pràticamente a roupa masculina de trabalho, na zona rural, era tecida nos teares domésticos. Era a chamada *roupa-de-algodão*.

Mas, a partir dêsse ano, o comércio acarauense sofreu um grande impacto. É que a Estrada de Ferro de Camocim a Sobral, iniciada a 14-12-1878 e terminada a 21-7-1881, foi inaugurada a 31-12-1882, ocasionando um sensível decréscimo no movimento do pôrto de Cacimbas, cujos efeitos forçosamente tiveram de influir negativamente no comércio local.

Não obstante, porém, o prejuízo sofrido com a abertura da mencionada via férrea, nosso comércio foi reagindo. É assim que, quando Antônio Bezerra aqui esteve, em 1884, escreveu o seguinte: "Acaraú importa por cabotagem, gêneros estrangeiros das Províncias do Maranhão e Pernambuco, e exporta algodão, cereais em grande quantidade, cêra de carnaúba, sal e camurupim".

Aos comerciantes já referidos, vieram juntar-se, mais tarde, outras firmas: — Raimundo Sales & Filho, Albano & Irmão, Domingos Alves Ferreira, João Ferreira Júnior e Bento Moura Ferreira, com a tradicional "Casa Pery", que passou ao filho Santos Moura, ao neto Bento de Moura Neto e ainda continua com o mesmo conceito, embora já com outro título. Seguiu-se a "Casa Estrêla do Norte", de Miguel Gonçalves Ferreira,, o qual, em 1902, aqui se estabelecera, embora modestamente. Essa casa, sob a gerência do inteligente comerciante Joaquim Gonçalves Ferreira, com seu irmão José Gonçalves e seu cunhado José Batista da Rocha, imprimiu um nôvo ritmo ao comércio local, ampliando seus negócios até às praças do Sul do País e competindo com as maiores organizações comerciais do Estado.

No 1.º quartel do século XX, vieram: — Antonino Lopes de Araújo Costa, Emiliano Capistrano, Joaquim Martins & Filho, Joaquim Lourenço dos Santos, João Pongitori, Joaquim Rocha, José Camerino dos Santos, Macário Martins dos Santos, Manoel Horácio & Irmão, Paulo Martins dos Santos, Raimundo Tomás Araújo, Severo Severiano Araújo, Silveira & Irmão, Sales & Cia., Teófilo Alves Ferreira e outros. No 2.º quartel: — Antônio Gonçalves, Antônio Alves Ferreira, Benjamin Studart Gurgel, Emílio Capistrano, Inácio Regadas, J. Batista & Irmão, J. Jaime & Cia., José de Paula Pessoa, João Coelho de Magalhães, José Augusto Ribeiro, João Ribeiro Ramos, João Rios Filho, Luiz Albuquerque, M. Álvaro Sales, Magalhães & Rios, Manoel Neves Regadas, José Marinones Araújo, A Pernambucana, Paulo Gonçalves, Gonçalves & Silveira, Pedro José Rufino, Raimundo Martins dos Santos, Rocha & Cia., Domingos Otaviano Fonteles e Vicente de Paulo Gifoni.

Atualmente, o comércio da cidade de Acaraú está representado pelas firmas seguintes: — Antônio Geraldir Silveira, Afonso Rodrigues Costa, Antônio Brandão de Sousa, Manoel Januário de Carvalho, Benedito Alves Silveira, Deusdedit Alves Silveira, Edgar Moura Ferreira, Ernesto Rufino Alves, Francisco Sales Gifoni, Francisco Benício Leite, Francisco das Chagas Melo, Francisco Rios Rocha, Francisco José de Oliveira, Francisco Xavier Ribeiro, Geraldo Osvaldo de Andrade, Geraldo Oliveira Gonçalves, Geraldo Gomes, Importadora Santos Moura Ltda., Inácio Arimar Silveira, J. Jaime S/A, José Augusto de Vasconcelos, José Rates Fonteles, João Araújo Martins, Joaquim Claudiomar de Araújo, José Otalício Martins, José Nicodemos Silva, José Valmar Fontenele, J. Osvaldo & Bonfim, José Ferreira Cruz, José Anastácio Fonteles, José Rodrigues Regadas, José Nilson Cruz, João Ferreira Lima, José Edilson Rocha, José Pacífico Muniz, José Maria Fonteles, José Teotônio de Menêses, José Martins da Silva, José Naécio Cruz, José Osmar Leite Martins, João Edmilson Cândido, José Edmar de Freitas, José Ivã Lima, José Maria da Silva, João Batista Miranda, João Teixeira, Luiz Alves de Melo, Manoel Magalhães & Cia. Ltda., Manoel Martins da Silva, Manoel Eduardo dos Santos, Manoel Ferreira Passos, Macário Martins dos Santos Neto, Manoel Santos Martins, Osmar Martins dos Santos, Pedro Pacífico Muniz, Pedro Martins dos Santos, Paulo Fontenele, Pedro Pinto de Oliveira, Paulo Felício dos Santos, Raimundo Barbosa da Silva, Raimundo Luiz da Silveira, Raimundo Coelho Neto, Tarcísio Fontenele, Pedro Fonteles dos Santos, Raimundo Martins dos Santos e Geraldo Vitoriano do Nascimento.

E o comércio de Acaraú pode e deve orgulhar-se de ser um dos mais honestos desta região, pois, ao que nos consta, aqui nunca se registrou uma falência ou concordata, com prejuízo para quem quer que seja, o que talvez não tenha ocorrido em outra cidade do Ceará, com a idade da nossa.

FEIRAS LIVRES

As Feiras Livres sempre representaram um grande benefício para o povo e um motivo de maior movimento para o comércio. Em Acaraú, porém, elas não têm produzido os resultados que era de esperar, talvez por falta de perseverança.

Assim é que, pelo dec. n.º 49, de 24 de janeiro de 1936, o então Prefeito Américo Rocha instituiu uma Feira-Livre, que não chegou a funcionar. Em 1948, o Prefeito Manoel Duca da Silveira sancionou a Lei n.º 4, de 12 de setembro, criando Feira-Livre, a qual se abriu apenas alguns meses. A 9 de julho de 1952, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes pôs em execução referida Lei, restaurando as Feiras-Livres, aos sábados, providência que teve boa aceitação. Tanto que o jornal O ACARAÚ, de 15-8-52, estampava esta notícia: "Como não podia deixar de suceder, as Feiras-Livres, em boa hora abertas pela Prefeitura Municipal, vêm despertando grande interêsse, por parte da população acarauense, não só da cidade, mas também do interior do município". Não obstante, porém, poucos meses depois, a cidade deixou de contar com as Feiras-Livres. E não mais se cogitou do assunto.

BANCOS E COOPERATIVAS

A primeira casa do gênero criada nêste município, foi o Banco Agrícola de Acaraú, inaugurado a 19 de janeiro de 1930, e registrado no Ministério da Agricultura, sob n.º 45, com capital subscrito de 108:500$000, sendo que sua primeira Diretoria foi a seguinte: — Presidente, Manoel Albano da Silveira; Gerente, João Damasceno Coelho de Magalhães; Guarda-livros, José Ewerton Sales Lopes, um ano depois substituído pelo contador Inácio Heitor Ferreira Gomes. Aludido estabelecimente funcionou até 1945, com notável movimento.

Com a extinção dêsse Banco, um pugilo de acarauenses, orientados pelo sr. Manoel Duca da Silveira, efetuou um movimento para instalação, aqui, de uma Casa Bancária, cujo limite de capital inicial era de 250 contos de réis. Mas, terminada a campanha, com a integralização da quantia exigida, e levado o processo ao Ministério da Fazenda, o limite mínimo de capital elevara-se para um milhão de cruzeiros antigos, pelo que a Casa Bancária deixou de ser criada.

Entrementes, foi fundada, a 13 de maio de 1936, a Cooperativa de Consumo dos Agrários de Acaraú, com capital subscrito de 20:000$000. Sua Diretoria foi assim constituída: — Presidente, José Batista da Rocha; Secretária, Adalgiza Adélia dos Santos: Diretora-comercial. Alice Sales. Porém funcionou só um ano.

Em 1951, um outro movimento, também dirigido pelo sr. Manoel Duca da Silveira, teve lugar nêste município, visando a criação de um estabelecimento cooperativo e, em conseqüência, a 11 de janeiro de 1953, foi inaugurada a Cooperativa Agrícola Mista de Acaraú, com capital subscrito de 187 cruzeiros antigos. Sua Diretoria foi composta dos srs. Manoel Duca da Silveira, dr. Geraldo Benoni Gomes Silveira e Raimundo Rocha. O ACARAÚ, de 15-1-53, assim se referiu ao fato: "Com a inauguração do mencionado estabelecimento, fica sanada uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir, nêste município".

Sucedeu, porém, que a deficiência de recursos financeiros, a par de outros fatores negativos, veio tolhendo a ação dessa cooperativa, a qual, por isto mesmo, em 1970, deixou de funcionar regularmente.

Em fins de 1969, os srs. Otávio Felipe Rocha, dr. Francisco José Ramos Gomes e Prof. José Sebastião Silva, elaboraram um memorial que, firmado pelas autoridades locais, foi dirigido ao Banco do Estado do Ceará, pleiteando a instalação

de uma Agência do mesmo Banco, nesta cidade. Em observância à legislação bancária, o BEC encaminhou aludido memorial ao Banco Central do Brasil, o qual, não sabemos porque, negou aprovação à pretensão.

Todavia, em data de 10-4-71, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, enviou, em igual sentido, um outro apêlo ao Banco do Estado do Ceará, igualmente assinado pelas autoridades. Referido memorial, além de circunstanciado, foi instruído com farto documentário fotográfico e quadros demonstrativos das possibilidades do município. E a 15-12-71, foi criada a Agência do BEC em Acaraú.

ARRECADAÇÃO DE ACARAÚ, NO QUATRIÊNIO 1968/71

ANOS	Pôsto de Receita Federal (Cr$)	Coletoria Estadual (Cr$)	Prefeitura Municipal (Cr$)
1968	35.564,63	281.618,65	437.303,69
1969	42.971,24	375.200,92	479.555,27
1970	97.968,03	377.544,61	492.564,00
1971	93.241,58	501.979,00	— — —

ACARAUENSES NO COMÉRCIO E NA INDÚSTRIA

É bastante elevado o número de acarauenses que, em outros municípios e em outros Estados, exercem atividades no comércio e na indústria, pelo que passamos a relacionar alguns nomes e firmas de maior projeção:

Estado do CEARÁ — Em Fortaleza: — Afonso Aguiar Regadas, com comércio e indústria de construção — Alfredo Lousada de Sousa, associado aos irmãos Manoel Lousada de Sousa e Geraldo Lousada de Sousa, com grande restaurante e sorveteria — Antônio Rodrigues Viana, com conta própria e consignações, negociando com alguns Estados — Bianor de Paiva Martins, com uma das melhores granjas de Fortaleza — Carlos Aguiar Regadas, com oficina de carros e pôsto de automóveis — Dion Sales Lopes, com armazém de estivas e miudezas — Francisco Neves Regadas, com armazém de estivas e fábrica de cerâmica — Francisco Elbo de Oliveira Magalhães, gerenciando a Shell-Mex Brazil Limited, em Fortaleza — Francisco Gonçalves, associado aos irmãos Sebastião Gonçalves e d. Nazaré Gonçalves Rocha, com movimentada Cooperativa de Crédito — Fernando Mendes Silva, com o "Frigorífico Camocim" — Irmãos Silveira Ltda., integrada dos irmãos

José Ranulfo Silveira e José Osmar Silveira, com grande fábrica de sabão, comerciando com vários Estados — José Gomes Sales, com uma das maiores panificadoras da Capital — Joaquim Rocha Vasconcelos, com uma bem instalada confeitaria — João Valter Vasconcelos, com armazém de gêneros de exportação — João Lousada Neto, associado ao seu irmão Manoel Lousada Neto, com o conhecido "Frigorífico Mamãe" — José Alderí Silveira, com negócio de consignações e conta própria — Joaquim Sales Regadas, com comércio de gêneros de exportação — João Pinto Sobrinho, com armazém de cereais e estivas — José de Paiva Martins, com caminhão-frigorífico, negociando para o Sul do País — dr. Manoel Antônio dos Santos, com o conceituado "Foto Flash" — Manoel Pereira dos Santos, com negócio de consignações — Manoel Luiz de Vasconcelos, com armazém de estivas e mercearia — Raimundo Felipe Rocha, com movimentada casa de merendas — Raimundo Ferreira Rios, com Armarinho e Mercearia — Nélson Araújo Rocha, com boa Mercearia — José Erasmo Freitas, com um movimentado restaurante — Valdson Vasconcelos Rios, na gerência da "Relojoaria Trianon" — José Rodrigues Regadas, com o "Mercantil São Raimundo".

Cidade de BELA CRUZ: José Milton Oliveira, com a "Casa Sandra", a maior loja de tecidos e armarinho da cidade — José Milton Dutra, com movelaria e serraria de primeira ordem, servida de energia de Paulo Afonso.

Cidade de CAMOCIM: Manoel Juarez Rodrigues Carneiro, com uma das mais destacadas casas comerciais — Pedro José Rufino, com grande negócio de fumo de Sergipe.

Estado da GUANABARA: Raimundo Enéas Gonçalves, associado a Hermes Sales Gifoni, com uma das maiores e mais conceituadas organizações comerciais e industriais da antiga Capital da República — dr. José Maria Sales, com o grande "Laboratório Vita", negociando com vários Estados — dr. José Valter Vasconcelos Rios, com a "Trefilaço", indústria pesada, registrando vultoso movimento — José Gifoni da Silveira, associado a seu irmão João Gifoni da Silveira, com boa fábrica de óleo e ração balanceada — d. Laura Lousada Gonçalves Leite, com a "Butique Ceará" e uma fábrica de malha — Gen. Raimundo Sales Filho, com boa indústria de construção civil — Jocelin Lousada Gonçalves, com movimentado restaurante — Manoel Gifoni da Silveira, com casa comercial de alto porte — Manoel Posito Júnior, com boa casa de comércio — Edgar Gifoni Moura, gerenciando importante departamento da firma R. Gonçalves & Cia.

Estado da BAHIA: Jaime Rates Fonteles, na Subgerência do Banco do Estado da Bahia.

— BRASILIA: — Macário Zacarias de Oliveira, com o "Armazem Nova Aurora", registrando vultoso movimento — Benedito Abdoral da Silva, com emprêsa de transporte de carga — José Pereira Filho, gerenciando uma grande casa comercial da Capital da República.

— Estado de SÃO PAULO; — Francisco Gifoni da Silveira, com grande firma, controlando grande parte do comércio de óleo comestível da capital bandeirante.

— Estado de SERGIPE: — João Gomes Sales, com uma fábrica de canos de ferro, registrando um grande movimento.

— Estado do MARANHÃO: — Francisco Neves Regadas, com a "Usina Diana", para beneficiamento de arroz e fábrica de sabão e óleos — José Arteiro Silva, com uma grande casa de comércio de calçados, em São Luiz — Manoel Neves Regadas, explorando, em alta escala, o comércio de arroz, com escritório em Fortaleza — Francisco Guilherme da Silva, com casa comercial de alto porte — João Pereira Pinto, com grande casa de comércio. Todos na Capital do Estado.

— Estado do PIAUÍ: — Javan Ferreira Sales e Pedro Ferreira Sales, com duas importantes casas comerciais, na cidade de Altos — Romeu Augusto Ribeiro, com a conceituada "Calçadeira Piauiense" — Taumaturgo José Rufino, com grande comércio de fumo de Sergipe, na Capital — Miguel Nunes de Araújo e Francisco Fontenele Araújo, com duas das melhores organizações comerciais da cidade de Parnaíba — Custódio Albano da Silveira, com boa casa comercial e agência de carros, na Capital — José Caetano Melo, também com uma grande casa de negócio, em Teresina — Francisco Assis de Araújo, chefiando a importante firma Assis Araújo & Irmão, em Parnaíba — Sebastião Alves de Medeiros, Francisco Mendes da Silva e Pedro Cícero de Sousa, com três movimentadas casas comerciais na Capital.

— Estado do RIO: — Raimundo Pomposo Ferreira Gomes, com importante casa comercial, na cidade de Caxias.

— Território de RONDÔNIA: — João Rios Filho, associado ao seu filho José Milton Andrade Rios, com grande exportação de borracha e outros ramos de comércio — João Batista dos Santos, gerenciando boa casa comercial na cidade de Pimenta Buena — José Olavo Amorim, com uma boa casa de comércio.

— Estado de SANTA CATARINA: — Antônio Domingues

Tavares, com vultoso negócio de madeira e indústria de óleo de soja, na cidade de São Francisco do Sul.

— Estado do AMAZONAS: — José Geraldo de Paiva e Raimundo Arteiro de Paiva, com duas grandes lojas de tecidos miudesas e malharia, em Manaus.

— Estado do PARÁ: — Manoel Alves Sobrinho, com vultoso comércio de confecções, na Capital de Belém.

— PARAGUAI: — José Domingues Tavares, com movimentado frigorífico, na Capital de Assunção.

CAPÍTULO OITO

ASPECTO CULTURAL E SOCIAL

A vida cultural de Acaraú, podemos afirmar, teve início sòmente na segunda metade do século XIX. E, a partir do século XX, ela teve o seu principal incremento na imprensa e no teatro, ampliando o trabalho pioneiro da escola de letras.

Efetivamente, como sói acontecer, os poucos jornais que aqui circularam, isto é, que para aqui foram impressos, e que temos oportunidade de relacionar no presente capítulo, tiveram preponderante influência na formação intelectual e no aperfeiçoamento educacional desta comunidade.

Desde os primeiros alvores dêste século, a imprensa e o teatro começaram como que a *convocar* as inteligências jovens, até aquelas já em maturidade, para o desenvolvimento cultural. Começaram a interessar a sociedade acarauense pela literatura, mostrando-lhe o luminoso campo que para isto se lhe abria, com os periódicos que, vez por outra, iam sendo editados nesta cidade ou mesmo fora dela, por acarauenses amigos da cultura e amigos da terra berço.

E entre os jornais que aqui foram impressos, ocuparam posição mais saliente a COMUNA e O ACARAÚ, principalmente pelos períodos relativamente longos em que tiveram existência, e, consequentemente, pelos relevantes serviços que prestaram ao município, já como elementos de formação intelectual, já como veículos de progresso da comuna, já como porta-vozes da coletividade acarauense, em seus naturais e legítimos anseios de evolução.

Entre aquêles que, na primeira metade dêste século, militaram na imprensa local, podemos citar os seguintes: — Dr. Arnulfo Lins e Silva, Pe. Antônio Tomás, dr. Armando Lousada, Abdon Dourado, dr. Arnaud Ferreira Baltar, Antônio Ferreira Sales, dr. Ciríaco Barbosa Damasceno, dr. Carlyle de Figueiredo Martins, dra. Dinorá Tomás Ramos, Francisco

Ewerton S. Lopes, João Junqueira Guaraní Sales, José Ewerton Sales Lopes, dr. João Ribeiro Ramos, José Rodrigues Fontenele, José Martins Pinto de Oliveira, dr. José Farias Sobrinho, Manoel Lousada Gonçalves, Prof. Mariano Rocha Filho, Neon Sales Lopes, Nicodemos Araújo e outros. Nêste 3.º quartel do século atual, se tivemos de lamentar a ausência, na arena da imprensa, de alguns nomes referidos, outros elements entraram a figurar nêste importante setor cultural. Registramos: o hoje Dom Manoel Edmilson da Cruz, Pe. Expedito Silveira de Sousa, Francisco Felipe Rocha, Pe. Francisco de Assis Lopes, Pe. Francisco Antônio Frederico de Andrade, Pe. José Edson Magalhães, Prof. José Sebastião Silva, dr. José Teúnas Ferreira de Andrade, Prof. José Lopes Pinheiro, João Damasceno Vasconcelos, dr. Manoel Gonçalves da Silva, Prof. Valdo Vasconcelos Rios, Pe. Vicente de Paula Albuquerque e outros.

No período de 1934 a 1945, a cidade de Acaraú experimentou uma fase de notável movimento cultural. Na imprensa, tínhamos o quinzenário O ACARAÚ, com suas colunas franqueadas aos estudantes, para expansão de suas tendências literárias. Ao mesmo tempo, diversos intelectuais, destacando-se: João Ramos, Dedek Fontenele, João Coelho Magalhães, e Carlyle Martins, bem como, dd. Adélia Lousada e Dinorá Tomás Ramos, promoviam frequentes festivais de arte e literatura, em que jovens conterrâneos liam trabalhos próprios, e apresentavam-se números selecionados de declamações e canto, no palco do Recreio Dramático Familiar, e em que a sociedade local tomava parte.

Nos anos de 1942 a 1945, O ACARAÚ abriu uma "Página do Esdutante", destinada á colaboração dos alunos do Grupo Escolar, então dirigido pela emérita educadora Joelina Ribeiro Ramos Viana. Então numerosas inteligências se manifestaram, e o jornal chegou a promover concursos, com distribuição de prêmios para os trabalhos melhormente classificados, o que constituiu um bom estímulo para o cultivo das letras, na terra do Pe. Antônio Tomás.

Durante o período de 1948 a 1955, quando redatoriámos o mencionado jornal O ACARAÚ, abrimos, em suas colunas, uma "Seção Estudantal", objetivando oferecer oportunidade ás alunas da Escola Normal, para que manifestassem seus pendores literários. E as páginas do querido quinzenário passaram a ser enriquecidas com trabalhos de jovens conterrâneas, entre as quais podemos mencionar as hoje professôras: Antonièta Araújo Martins, Geralda Lopes Araújo Adriano, Lúcia Maria de Moura Ferreira, Maria Neuma de Vasconcelos Carvalho, Maria Elzir Cruz, Maria Neuda de Vasconcelos Silva, Maria Liberato Monteiro, Maria do Perpétuo Socorro Carvalho, Rosa de Paiva Martins, Terêsa de Jesus Silva e Terêsa Carmelita Cruz Gadêlha.

Sucedeu, no entanto, que, em consequência da ausência dos dois únicos tipógrafos que aqui residiam, O ACARAÚ deixou de ser editado. E, em razão disto, numerosas inteligências, especialmente os alunos do Ginásio São José, da Escola Normal e do Grupo Escolar Pe. Antônio Tomás, vêm deixando de ser exercitadas nêste campo tão vasto e tão propício da cultura literária, enquanto a velha tipografia vai se deteriorando, pela ação do tempo.

Presentemente, os jovens José Rocha Sales Lopes, José Otávio Rocha e José Vilero Oliveira, estréiam na imprensa, como Correspondentes de jornais e emissoras de rádio, de Fortaleza. Aliás, nessas funções, prestou bons serviços ao Acaraú a saudosa educadora patrícia, Ana Rita Gifoni Moura, que pereceu trágicamente, em plena juventude, quando se lhe descortinava um radioso futuro.

No que concerne á publicação de livros, Acaraú pouco tem a apresentar, primeiro, porque nos falta uma tipografia editora, segundo, porque o serviço de impressão teve seu custo muito eelvado. Todavia, mais de duas dezenas de trabalhos impressos, enfeixados em livros ou folhetos, foram dados á publicidade, firmados pelos seguintes patrícios: — Pe. Antônio Tomás, Dom Manoel Edmilson da Cruz, dr. José Maria Sales, Joaquim Gonçalves Ferreira, dr. Francisco José Ramos Gomes, João Damasceno Vasconcelos, Francisco Felipe Rocha, dr. José Jarbas Studart Gurgel e Nicodemos Araújo.

ARTE CENICA

Tal como aconteceu no setor da imprensa, o teatro teve aqui seus representantes, que muito contribuiram para a formação cultural da sociedade acarauense. Está claro que não se trata de profissionais da ribalta, mas sim de amadores do palco, os quais representavam escolhidas peças teatrais, especialmente dramas e comédias, e cuja renda revertia em benefício de instituições pias e obras filantrópicas e sociais.

Nossos saudosos conterrâneos, João Coelho de Magalhães, Manoel Lousada Gonçalves e Vicente de Paulo Araújo, bem como, dd. Adélia Lousada e Maura Saraiva Leão, foram grandes animadores das representações teatrais em Acaraú. Os

famosos romances "O Grande Industrial", de Paulo de Ônet, "A Escrava Isaura", de Bernardo Guimarães e "A Martir", de Adold de Honeur, foram dramatizados, respectivamente, por Vicente Araújo, Manoel Lousada e Nicodemos Araújo, e representados, com sucesso, no palco do Recreio Dramáutico Familiar.

Entretanto, as novelas de rádio e televisão vieram relegar nosso palco a um plano secundário, pelo que raramente aqui se fazem representações teatrais, a não ser nos estabelecimentos de ensino.

OS JORNAIS DA TERRA

Tal como afirmámos no início dêste capítulo, a ação da imprensa tem tido marcante influência na vida cultural de Acaraú, vez que nêsse terreno não temos ficado paralisados.

Disse o historiador Antônio Bezerra, que "o jornal é o livro do povo, e onde o povo não lê, não se instrui, a ignorância corrompe os costumes e aumenta a estatística dos crimes". E foi certamente pensando assim, que os intelectuais acarauenses não descuidaram o assunto.

Relativamente aos jornais aqui dados a publicidade, o brilhante homem de letras, José Osvaldo Araújo, que possui uma coleção de primeiros números de periódicos brasileiros já com acervo de 5.800 exemplares, sendo 2.000 sómente do Ceará, fala do jornal O NORTE, que aqui teria circulado em 1875. Entretanto, malgrado nosso intenso trabalho de pesquisas, nada conseguimos saber com referência á circulação dêsse jornal.

O tempo prosseguiu. E no ano de graça de 1902, a Colônia Acarauense domiciliada em Manaus, tendo á frente os srs. Bento Lousada Gonçalves, José Alves e José Júlio Lousada, mandou editar, naquela Capital, para circulação nêste município, o jornal O ACARAÚ. O ALMANAQUE DE PERNAMBUCO, edição de 1903, assim noticiou o aparecimento dessa folha: "Recebemos o 1.º número do jornal O ACARAÚ, que surgiu nêsse município do Ceará. Traz um clichê do Major Francisco Teófilo Ferreira, acompanhado de artigos laudatórios, além de outra notícias de interêsse geral".

Como era natural, o aparecimento dessa folha despertou, nos intelectuais da terra, o desejo de adquirir um prelo, para impressão de um jornal aqui mesmo. E um pugilo de vontadosos conterrâneos pôs-se em campo: — realizou quermesses, leilões e subscrições populares; e, em 1903, foi comprado, ao

dr. José Pinto Acioli, pela importância de 1.400$000, o antigo prelo em que fôra impresso o jornal A REPÚBLICA, de Fortaleza. Adquirida a máquina, foi encetada nova campanha, para aquisição do ainda necessário aparelhamento. E como a fôrça de vontade e o interêsse coletivo tudo vencem, no dia 7 de setembro de 1907, circulou, nesta cidade, O ACARAÚ, sob a direção do dr. Arnulfo Lins e Silva, então Juiz Municipal do Têrmo, e que constituiu a mola mestra dêsse louvável empreendimento.

Não sabemos porque motivo, após três anos de regular circulação, o jornal deixou de ser editado. Outros pequenos jornais, porém, foram circulando, e, embora de existências breves, foram demonstrando o gôsto dos acarauenses pela imprensa. Vamos relacionar êsses jornaizinhos: — GAZETA DO POVO e GAZETA EUREMÁTICA, de Francisco Ewerton S. Lopes; SOLAR DAS GRAÇAS, de Maura e Roseira Leão; O ESPORTE, de Antônio Sales; AURORA, de José Ewerton Sales, João Damasceno Gifoni e Heráclito Ribeiro; O PALHAÇO, de Noen Sales Lopes; VOZ ESTUDANTIL, do Grupo Escolar, dirigido por Natália Silveira; A LUZ, do Ginásio São José, sob a direção do Prof. José Sebastião Silva; HELIANTO, de João Ramos, Dedek Fontenele e Nicodemos Araújo; VOZ ESTUDANTIL (manuscrito) da Escola Normal, sob a direção de Neuda Vasconcelos, e POLIANTÉIA, que circulou a 16-9-1928. comemorando o advento da iluminação elétrica da cidade de Acaraú.

Nêsse meio tempo, trabalhava-se para a fundação de um órgão mais eficiente. E a 1 de maio de 1920, circulou A COMUNA, dirigida pelos srs. Armando Lousada, Teófilo Alves e Rubens Pereira. Êsse jornal, em 1923, passou a constituir-se órgão oficial do Recreio Dramático Familiar. Em 1926, A COMUNA passou a denominar-se O ACARAÚ, o qual circulou ate 1945, quando, em virtude de um defeito no prelo, estacionou, vindo a reaparecer a 1.º de maio de 1948, sob a direção de Manoel Duca da Silveira, Geraldo Gifoni da Silveira e Nicodemos Araújo. Então circulou normalmente até o dia 15 de fevereiro de 1958, quando, em consequência da retirada do tipógrafo que o imprimia,. Hildebrando de Castro Moura, o qual passou a residir em Fortaleza, o jornal deixou de prestar ao município um serviço dos mais eficientes para o seu progresso. Entrementes, a 10 de julho de 1947, circulara aqui o CORREIO DE ACARAÚ, dirigido pelo jornalista Antônio Sales. e do qual sairam apenas 2 números.

BIBLIOTECAS

A primeira biblioteca instalada nesta cidade, pertencia ao Gabinete de Leitura Acarauense, e o foi a 15 de novembro de 1911. O tempo passou e, pelo Dec. n.º 35, de 30-7-40, o Prefeito Raimundo Rocha, criou a Biblioteca Municipal, e que, em 1943, foi entregue à Paróquia, nos dias 29-5-47 e 2-5-48, respectivamente, foram instaladas a Biblioteca Barão do Rio Branco, da Agência de Estatística e a Biblioteca do Recreio Dramático Familiar, ambas registradas no Instituto Nacional do Livro. A primeira ainda está prestando serviço á cultura, e a segunda foi doada ao Clube da Juventude, que possui uma boa biblioteca. A Escola Normal, o Ginásio São José e o Grupo Escolar Pe. Antônio Tomás, também possuem boas bibliotecas.

Em data de 9-5-71, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes inaugurou, no Paço Municipal, a Biblioteca Municipal Vicente de Paulo Araújo, bem como, uma Exposição de Arte Acarauense. E, a 7-9-71, inaugurou o Arquivo Municipal, na "Casa do Pe. Antônio Tomás."

AMPLIFICADORAS

Quanto ás amplificadoras, que também representam veículos de cultura, tivemos, sucessivamente, as seguintes: — Serviço de Autofalantes Tupy, inaugurado pelo sr. José Maria Gonçalves, a 24-6-49; Amplificadora Paroquial, inaugurada a 31-7-49, pelo Mons. Sabino de Lima; Serviço de Autofalantes Cruzeiro do Sul, inaugurado a 31-12-49, do Recreio Dramático Familiar; Amplificadora Verdes Mares, instalada a 18-6-61, pelo Prefeito Joaquim Rocha de Vasconcelos; Voz Acarauense, inaugurada a 10-5-59, pelo Sgt. Francisco Rodrigues de Sousa; Difusora Municipal, instalada pelo Prefeito Francisco Adenor Martins, a 7-7-67; Amplificadora da Juventude, inaugurada a 7-7-69, pelo Clube da Juventude, e algumas exploradas para fins comerciais. Dessas Amplificadoras existem apenas as seguintes: Amplificadora Paroquial, Difusora Municipal e Amplificadora da Juventude, que estão prestando bons serviços á comunidade.

SOCIEDADES CULTURAIS

Em 1900 foi fundada, nesta cidade, uma sociedade cultural, com uma denominação um tanto exótica: Toca do Cenobita. Mas o fato é que era bastante freqüentada pela mocidade

estudiosa da época e pelos homens de cultura, notando-se, entre outros, os srs. dr. Hermínio Botelho, João Augusto de Castro Moura, dr. Alípio Baltar, Prof. Alberto Azevedo. Essa sociedade teve vida ativa até 1905. E em data de 18 de junho de 1911, foi fundado, aqui, o Gabinete de Leitura Acarauense. Firmaram a ata da sessão inaugural dessa agremiação cultural, os seguintes: — dr. Hermínio de Lima Botelho, Presidente — Pe. Antônio Tomás, Vice-Presidente — Belizário C. da Silva Lopes, Secretário — dr. Alípio Ferreira Baltar, Orador, João Ferreira Júnior, José Aniceto Sales, Severo Severiano Araújo, Inácio R. Pessoa Filho, Joaquim Martins dos Santos Neto, Raimundo Coelho de Albuquerque, Joaquim Lourenço dos Santos, Joaquim Gonçalves Ferreira, Emiliano Caistrano, Pedro Alves Ferreira, Virgílio R. de Paula Pessoa, Manoel Messias Gonçalves, Manoel Albano da Silveira, Raimundo Ferreira Sales, José Batista da Rocha, Orlando Domingues Regadas, José Gonçalves, Antônio Lopes de Araújo, João Batista Rios, Paulo Martins dos Santos, Bento Moura Ferreira, Francisco Ferreira Sales, Antônio Barros Correia Lima, Francisco Ewerton Sales Lopes, Vicente Gifoni Filho, Alberto Rodrigues de Azevedo, Manoel Duca da Silveira, Dagoberto Jugurta Viana, José de Moura Ferreira, João Augusto de Castro Moura, Raimundo Augusto Ribeiro, Lucas Evangelista da Silveira, Sebastião Dias Ferreira, Raimundo Tomás Araújo e Joaquim Ferreira da Rocha.

Êsse grêmio era instalado em prédio pertencente a Aristides Frederico de Andrade, prédio que o José Maria Gonçalves adquiriu e demoliu para construir o palacete hoje residência do Adenor Martins. Teve papel saliente na vida social e cultural de Acaraú, administrou a Tipografia comprada em 1903, ao dr. José Pinto Acioli, porém foi dissovildo a 20 de dezembro de 1912. Nasceu alí a idéia da criação do Recreio Dramático Familiar.

Em 1934, tivemos a sociedade "Romeiros do Porvir", cuja diretoria era a mesma do jornal AURORA, que lhe pertencia. Possuiu vida ativa até 1936. Em data de 1-6-52, foi instalado, no Ginásio São José, o "Grêmio Literário Pe. Antônio Tomás", dirigido pelos alunos: José Gerardo Fonteles, Otacílio Rocha Vasconcelos, Raimundo Coutinho Frota, Antônio dos Santos Rios, Francisco Chagas Brandão e José Genésio Araújo Martins. Êsse grêmio foi extinto alguns anos depois.

A 29-4-66, foi fundada, nesta cidade, a "Casa da Juventude Padre Antônio Tomás", que funcionava no prédio reconstruido e doado por aquêle saudoso acarauense á Paróquia de

Acaraú. Todavia, pouco tempo depois, a sociedade sofreu um período de inatividade, embora que a 15-8-66, houvesse inaugurado uma boa biblioteca. Entretanto, graças ao interêsse do Pe. José Edson Magalhães, em data de 14-9-68, o grêmio foi reorganizado, sendo então instalado no antigo Salão Paroquial, hoje "Clube da Juventude". A seqüência dos Presidentes daquela sociedade é a seguinte: Universitária Teresinha Rocha Sales Lopes, José Sales Lopes, Raimundo Rodrigues Regadas, José Vilelo Oliveira e José Evandro Moura Ferreira, que ainda se acha no cargo.

A 22 de maio de 1971, foi fundado, na Escola Normal, o "Grêmio Cultural Irmã Consolação", sob a presidência da normalista Maria Nazaré Sousa. Essa agremiação se acha em franca atividade, prenunciando um belo futuro.

TEATROS

No que concerne a teatros, tivemos "O Guaraní", em 1912, "Teatro Carlos Gomes", em 1913, "Solar das Graças", de 1918/20. Era mantido pelas snrts. Maura e Roseira Saraiva Leão e dirigia o jornaliznho de igual denominação. A 2-5-1915, os jovens: Vicente Araújo, Manoel Lousada, João Coelho, Manoel Rocha, Dico Guilherme e Américo Rocha, fundaram o "Recreio Dramático Familiar", com finalidade cultural e diversional, o qual, depois de mais de meio século de vida ativa, fechou suas portas. O "Recreio" tem sua história ligada á vida social e cultural de Acaraú, por uma larga folha de serviços prestados a esta comunidade. Iniciou suas atividades no prédio onde está instalado o Centro Telefônico, então pertencente ao cel. Raimundo Ferreira Sales. Após 2 anos, foi mudado para o prédio onde está instalado o bar do sr. José Nicodemos Silva. A construção de sua sede, em terreno doado pelo acarauense Joaquim Gonçalves Ferreira, se deve aos esforços de: Manoel Lousada, Vicente Araújo, João Coelho e Emiliano Capistrano. E foi inaugurada a 7 de setembro de 1922.

Em 1945, Mons. Sabino de Lima inaugurou o "Salão Paroquial", construido sob a orientação técnica do mestre arquiteto italiano, Agostonho Baume, e destinado a representações teatrais e reuniões lítero-cívicas.

CINEMAS

O primeiro cinema que funcionou nesta cidade, foi o CINE ACARAÚ, inaugurado a 17 de outubro de 1939, na sede

do Recreio Dramático Familiar. Pertencia ao sr. José de Paula Pessoa, tinha 100 cadeiras e, como Gerente, o sr. Vicente Silva Castro. Não sabemos porque, poucos anos depois, mencionado Cinema deixou de funcionar.

Os anos correram e decorreram. E a 15 de outubro de 1950, isto é, exatamente 11 anos depois, os srs. José Maria Gonçalves e Vicente de Paula Araújo, inauguraram o cinema falado, em Acaraú, com projetor adquirido á Emprêsa Luiz Severiano Ribeiro, pela importância de Cr$ 47,72, sendo as cadeiras cedidas pelo sr. José de Paula Pessoa. Denominava-se CINE RECREIO.

Algum tempo depois, novamente estavamos sem cinema. até que, no dia 8 de agôsto de 1959, Vicente Araújo reabria o CINE RECREIO, com um motor mais possante do que o anterior, graças a auxílios conseguidos pelo então deputado Manoel Gomes Sales. E, 4 anos após, êsse cinema parava novamente. Entretanto, a 5 de setembro de 1964, foi êle reaberto, sob a responsabilidade dos srs. dr. João Batista de Bastos Capistrano e José Maria Fonteles, funcionando, normalmente, até dezembro de 1966, quando a máquina sofreu um grave defeito, e não pôde ser reparada. Todavia, em 1967, o jovem João Batista dos Santos, fêz aquisição, por empréstimo, de uma outra máquina, como as outras, com projetor de 16 mm, a qual funcionou a contento.

A 12 de maio de 1968, deu-se a inauguração do projetor adquirido, por compra, pelo mesmo João Batista dos Santos, e que custou Cr$ 1.900,00. Êsse cinema funcionou regularmente, com três exibições por semana, até janeiro de 1969, época em que teve de fechar, em virtude do preço exorbitante do aluguel de filmes.

O tempo passou e repassou. E a 31 de dezembro de 1970, os jovens José Medeiros de Vasconcelos e José Felipe Ribeiro Filho inauguraram o CINE JOVEM, usando um projetor pertencente á Escola Normal Virgem Pedorosa. Funcionava no Auditório Monsenhor Sabino, com dois filmes por semana, porém, em consequência de dificuldades diversas, em março de 1971 deixou de oferecer á sociedade acarauense essa apreciada diversão cultural.

MONUMENTOS

No que se relaciona com os poucos monumentos existentes nêste município, afora o Obelisco do Centenário, do qual

nos ocupamos em outro capítulo desta monografia, registramos os seguintes:

— IGREJA DE ALMOFALA — No setor cultural, a atração máxima do município de Acaraú é a histórica igrejinha de Almofala. Sua idade remonta ao 2.º ano do século XVIII, e os motivos que determinaram a sua construção, de par com a beleza e originalidade de suas linhas arquitetônicas, justificam plenamente o interêsse que eminentes homens de letras hão manifestado por conhcê-la.

Para robustecer nossa assertiva, basta dizer que o saudoso escritor Gustavo Barroso ali estêve, a 10 de outubro de 1952, colhendo informes, e, na revista O CRUZEIRO, edição de 3 de janeiro de 1953, publicou minuciosa reportagem sôbre a capelinha e os fatos ali desenrolados ao longo de sua história. Para coleta de dados relativos ao folclore e em visita à linda igrejinha, também ali estêve outro festejado escritor cearense, o dr. Florival Seraine, autor do brilhante trabalho intitulado SÔBRE O TOREM. E diversas embaixadas culturais da Universidade Federal do Ceará têm visitado aquela praia e aquela igreja, à procura de informes sôbre biologia marinha e outros dados científicos. Outro renomado historiador cearense, o Professor Raimundo Girão, esteve em visita especial á quáse tricentenária capelinha dos *Tremembés*, visita que fêz a 24 de outubro de 1969, na qualidade de pesquisador das coisas históricas do Ceará e como Secretário dc Cultura do Estado.

— COLUNA DAS MISSOES — Essa coluna foi construída pela população da vila de Itarema, na praça da Matriz, sob a direção do padre holandês Pedro Vermeulen, então Reitor do Seminário de Fortaleza. É trabalhada em alvenaria e cimento, mede 8 metros de altura, tendo no alto uma bela escultura do Coração de Jesus, vinda do Rio de Janeiro e doada pelo sr. João Batista Rios.

Referida coluna foi inaugurada a 11 de dezembro de 1934 e a escultura ali colocada a 8 de dezembro de 1935.

— GRUTA DE N. S. DE LOURDES — Localizada à Rua Major Coelho, desta cidade, mede 10 metros de frente por 7 metros de altura. É construída de pedras de lajeiro, tendo ao centro, no alto, um nicho com linda escultura da Virgem de Lourdes, medindo 130 cents. e outra da vidente Bernadete, com um metro de altura. Ao lado direito há um altar, para os atos do culto. É um belo monumento, uma obra de arte que constitui atração religiosa e cultural. Nos interstícios das pedras superpostas nasceu uma gameleira que já ostenta um

bonito porte, aumentando, assim, o encanto da obra. Esta foi construída às expensas do povo, e a Comissão encarregada de sua construção foi constituída dos srs. Raimundo Rocha, dr. Brício Deodésio Ribeiro e Tenente Zacarias Albuquerque.

Sua bênção inaugural teve lugar a 15 de outubro de 1939, oficiada pelo Monsenhor Sabino de Lima, inspirador e supervisor da obra.

— HERMA DO PADRE ANTONIO TOMÁS — Erguida sôbre artística coluna de marmorite e localizada à Praça Pe. Antônio Tomás, na sede municipal, foi esculpida em semi-bronze, pelo artista italiano Agostinho Baume Odísio, a expensas da Paróquia e da Prefeitura Municipal de Acaraú, com o Vigário Pe. Sabino de Lima e o Prefeito Raimundo Rocha. O busto tem do lado esquerdo uma cruz, simbolizando o ministério do saudoso sacerdote acarauense, e do lado direito uma lira e um ramo de louro, testemunhos de seu principado poético. Seu ato inaugural realizou-se a 17 de julho de 1945.

— HERMA DO PADRE SABINO DE LIMA — Colocada igualmente sôbre uma coluna de marmorite, na pracinha da Escola Normal, denominada Avenida Padre Sabino, foi mandada esculpir, também em semi-bronze e pelo mesmo escultor italiano Agostinho Baume, às custas da Prefeitura Municipal, com o Prefeito Manoel Duca da Silveira. Sua inauguração teve lugar a 20 de dezembro de 1948.

TELEVISAO

A Televisão chegou ao município de Acaraú, trazida pelo acarauense Amadeu Ferreira Gomes que, em 1966, mandou instalar uma tôrre em sua fazenda "Arroz", e desde então vem obtendo resultados satisfatórios.

Na sede municipal, depois de algumas experiências infrutíferas, o Prefeito Francisco Adenor Martins, a 24 de dezembro de 1968, mandou instalar antenas convenientes, de modo que, embora com deficiência, imagem e som passaram a ser recebidos, despertando o interêsse da população urbanita. Enquanto isto, os Prefeitos de Acaraú, Marco e Bela Cruz contrataram, com uma emprêsa especializada, a construção de uma Tôrre Repetidora de TV, medindo 32 metros de altura e localizada na cidade de Bela Cruz, o que custou as três Comunas mais de 40 mil cruzeiros. Essa Tôrre, com transmissões pelo canal 2, da TV Ceará, vinha satisfazendo aos nossos telespectadores, porém, de alguns meses a está parte pràticamente está nula, pelo que os interessados, tendo à frente o Prefeito

João Jaime F. Gomes, estão tomando providências a fim de que venhamos a contar com tão valioso veículo de diversão e cultura.

Quanto aos televisores públicos mandados instalar na sede municipal, pelo Prefeito Adenor Martins, o foram na seguinte ordem: Praça Cel. Francisco Lousada, a 25-3-69; Outra Banda, a 12-5-69, Praça Pe. Antônio Tomás, a 2-6-70.

ESTAÇÃO MUNICIPAL DE ACARAÚ

Com esta denominação o técnico de rádio José Pereira de Sousa, manteve nesta cidade, uma pequena *emissôra*, inaugurada a 10-10-68, a qual atingia uma área de 20 quilômetros em tôrno, porém, teve poucos mêses de atuação.

VIDA SOCIO-DIVERSIONAL

A QUADRILHA

Referindo-nos à vida diversional desta cidade de Acaraú, vamos recuar no tempo mais de meio século, para trazer à baila as quadrilhas do tempo das saias-de-balão, das anquinhas, dos espartilhos. Quadrilhas que eram *marcadas* por Custódio Soares, João Moura, Inácio Sales e outros. E, posteriormente, por Maneco de Castro, Manoel Lousada e Vicente Araújo. Depois, as outras danças da época: valsas, polcas, xotes e mazurcas. Nos intervalos das danças recitavam-se e cantavam-se poesias sentimentais. E havia, também, os serões com *prendas*, anedotas de salão e outras diversões sadias, tão bem lembradas e descritas por Joaquim Gonçalves Ferreira, em seu livro IN MEMORIAN.

OS CLUBES

Com a entrada do século XX, tudo sofreu a influência de um sôpro de progresso e de mudança. A influência do modernismo que, vindo dos centros adiantados, ameaçava intervir na vida pacata e deliciosa dos meios interioranos. E o espírito associativo, o almejo pela vida em agremiações, tornou-se uma fôrça atuante.

Assim, em 1915, fundava-se, nesta cidade, o Recreio Dramático Familiar, destinado a representações teatrais e danças. Dois anos depois, vinha o Centro Artístico Acarauense. E, logo após, o Clube Artístico, ambos de existência efêmera.

Vinte anos depois, isto é, em 1936, foi fundado, também nesta cidade, o Ideal Clube Acarauense, que tinha sua sede no prédio hoje residência do sr. Manoel Edmar Silveira. Essa associação, cujo Presidente era o dr. Nélson Andrade Sales, adquiriu o primeiro aparelho de rádio para Acaraú. Nessa época registrava-se grande entusiasmo na sociedade acarauense, a qual se dividia em dois blocos: *Os Piratas* e o *Vai Quebrar*. A êste pertencia o Ideal Clube e aos *Piratas* pertencia o Recreio Dramático Familiar. Essa rivalidade produziu uma era marcante de animação no meio social conterrâneo.

A 8 de janeiro de 1950, foi inaugurada a Sociedade Popular Acarauense, que teve pouca duração. E a 2 de maio de 1952, o Recreio inaugurou uma orquestra com banjo, piston e jazz completo, conseguida pelo esfôrço dos recreianos dr. Geraldo Benoni Silveira, Nicanor Martins e Vicente Gifoni, sendo mesma orquestra entregue ao Mestre Alberto Carvalho, que a dirigiu por muitos anos.

A JOVEM GUARDA

Com o advento das radiolas e eletrolas, dos bazares e tertúlias *barra-limpa*, de par com o *avançadismo* do espírito que empolga tôdas as camadas sociais, tomando de assalto a juventude, para integrá-la, de uma vez por tôdas, na *Jovem Guarda*, a vida diversional como que se transformou, despindo-se daquela circunspecção que, até nos salões de danças emprestava um *que* de espiritualidade que o tempo presente não comporta. E a juventude tem de estar *na onda*, "mandando brasa", com Roberto Carlos e sintonizando com as diversas inovações que surgem a cada passo, fazendo esmaecer, na lembrança da sociedade atual, aquilo que denominamos *tradição*.

Tudo isto, porém, é conseqüência do progresso e da evolução que o mundo atravessa. São transições naturais que, de longe em longe, acontecem na vida dos povos, e com as quais temos de nos conformar, acompanhando seu ritmo e obedecendo suas leis.

BALNEÁRIOS

O município de Acaraú possui praias belíssimas, como Jericoacoara, Coroa Grande, Espraiado, Almofala e outras. Mas não conta ainda, no mar, um balneário capaz de constituir atração turística, e onde a gente das cidades vizinhas,

inclusive Santana, Sobral e Itapipoca, venha gozar as delícias de nossos banhos de mar.

Em 1954, o dr. Francisco Odeon Silva, Paulo de Tarso Gonçalves, Amadeu Ferreira Gomes, José Maria Gonçalves, dr. Edmilson Andrade Sales, Francisco Felipe Rocha e Vicente de Paulo Gifoni, organizaram o "Clube dos 7", que funcionava em uma linda praia ao norte da povoação de Cacimbas. A sede era construída de palha de coqueiro, e ali se jogava volibol, comia-se apetitosas peixadas e praticava-se outros esportes. Turmas de estudantes de cidades vizinhas visitaram aquela encantadora praia, que hoje está quase desaparecida. Aconteceu, no entanto que, no dia 31 de agôsto de 1957, exatamente quando as Irmãs e alunas da Escola Normal de Acaraú ali comemoravam uma data querida daquela casa de educação, pereceu afogada a ginasiana Lucídia Passos Rocha, ornamento da sociedade local. E porque era muito estimada, sua perda ocasionou profunda mágoa em nosso meio sócio-educacional. E por tal razão o clube não mais funcionou.

No ano de 1965, o Coletor José Valdemar de Oliveira iniciou um grande trabalho de adaptação do "Açude Piranhas", o qual, hoje, ao mesmo tempo que representa um ótimo balneário, constitui um atraente ponto de reuniões dominicais da sociedade conterrânea e seus visitantes. Além de sua posição que delimita a Zona urbana da cidade, o local é realmente encantador, bafejado pela brisa marinha e tendo ao lado um denso cajueiral que o torna ainda mais encantador. Êsse logradouro pertence hoje ao dr. Nestor de Paula Pessoa.

A 15 de maio de 1968, foi fundada em Acaraú, uma sociedade denominada "Balneário Rio das Garças", cuja Diretoria foi aclamada a 19-6-68, com José de Paula Pessoa, Manoel Oliveira Magalhães, Francisco Adenor Martins, José Valdemar de Oliveira, dr. João Batista Capistrano, Edgar Moura Ferreira e Osvaldo Santana. O cel. Manoel Lousada Gonçalves foi o autor da idéia e supervisor dos trabalhos de construção da sede da agremiação. É uma bela planta, em local privilegiado, pois está localizada à margem do "Bal", o qual é uma piscina natural, com amplitude para esportes de natação outros. Limita a área urbana da cidade e a obra está bem adiantada. Entretanto, quanto aos recursos para a construção e aparelhamento do clube, o sr. Manoel Lousada contou apenas com Cr$ 8.000,00, oriundos de contribuição da Prefeitura Municipal, o valor das Ações vendidas e, sobretudo, com sua admirável fôrça de vontade, que aliás constituiu o traço predominante da personalidade dêsse saudoso conterrâneo cuja perda o Acaraú justamente deplora.

O CARNAVAL

A vida diversional de Acaraú atravessa um período de frieza, muito comum nas cidades da hinterlândia. Entretanto, o carnaval desta cidade ainda é um dos melhores do interior do Ceará. Para provar isto, basta dizer que, em 1969, exibiram-se aqui, bem organizados e bem uniformizados, cinco *Blocos*, inclusive um de elementos femininos, que fêz uma bela apresentação. É que, além do gôsto da sociedade local, o poder municipal vem prestando ao carnaval uma eficiente cooperação, não sòmente na organização dos Blocos, mas também, promovendo concursos de ritmos, de fantasias, de exibições, com distribuição de prêmios, o que constitui um bom incentivo, para esta tradicional diversão popular.

PARQUE INFANTIL

Para as crianças esta cidade conta com o "Parque Infantil Carlos Virgílio", localizado na praça Governador Virgílio Távora. Foi doado pelo Govêrno Virgílio Távora, e construído pelo Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, sendo seu ato inaugural presidido pelo próprio Governador, a 6 de fevereiro de 1966. E desde então vem funcionando regularmente, para gáudio da garotada acarauense.

VIDA ESPORTIVA

Como não podia deixar de ser, vamos dar início ao registro da vida esportiva de Acaraú, pelo futebol, hoje conhecido em todo o mundo, como o "esporte das multidões".

Aqui êle chegou trazido pelos massapeenses Francisco Gonçalves Mário e José Trajano de Farias, em 1922. De logo empolgou os jovens da época, e foram então organizados dois times: TUPY e KINAMUIÚ, em cujos quadros figuraram: Maturino Ribeiro, Manuel Tavares, João Damasceno Gifoni, Inácio Sucupira, José Tavares, Benu Sousa, Silvério Gomes, Jose Mário Gifoni e outros. Entretanto, alguns anos depois, o esporte esfriou e os times foram dissolvidos.

O tempo correu e decorreu e, em 1937, outros dois massapeenses: — Valdemar e Irineu Eleutério —, iniciaram a segunda fase do futebol, em terras acarauenses. Foram, então, formados dois quadros: RIOMAR, fundado a 6 de fevereiro de 1938, com Vicente Araújo, dr. Nélson Sales, dr. João Ribeiro Ramos, Manoel Rocha e Alberto Carvalho, e O ACARAÚ, com Maturino Ribeiro, Manuel Horácio Silva, dr. Carlos Gar-

cia Araújo, Wilson Sales, José Fonteles e Ivo Gomes. Entre os jogadores que então integravam os dois esquadrões, figuravam, pelo RIOMAR: Francisco Cardia, Valdemar Eleutério, Vicente Dedé, Osmar Martins, Luís Miro, José Florinda, Senhor Gertrudes, João Bala, Artur Altino, Pai-do-Sono e outros. E, pelo ACARAÚ: Mané Lopes, Raimundo Florinda, Wilson Sales, Chico Mendes, Assis e Chiquinho Barateiro, Eduardo Bodega, Ribamar e outros. O campo de partidas era então a praça entre a casa de Detenção e a Rua Pedro II. Ali realizaram-se partidas memoráveis. Daí o futebol se irradiou para o interior do município.

A 3 de agôsto de 1939, aqui chegou o dr. Ciríaco Damasceno, o qual com o dr. Odeon Silva, Geraldo Gifoni Silveira, Maturino Ribeiro, Manuel Horácio e Pomposo Gomes, constituíram os elementos que mais se dedicaram ao esporte, em Acaraú, sem desdouro para muitos outros que têm cooperado, de maneira decisiva, para o soerguimento esportivo local. O Tiro de Guerra n.º 203, durante os 11 anos que aqui funcionou, teve atuação destacada na vida esportiva desta cidade, inclusive formando, em junho de 1948, os Quadros DUQUE DE CAXIAS e BOLA MILITAR.

Entre as entidades esportivas que aqui atuaram, figuram: a União Desportiva de Acaraú, fundada a 10-9-48, com dr. Ciríaco Damasceno, Sgt. Libens Franco, Maturino Ribeiro e Romeu Silveira; a Aliança Desportiva Acarauense, fundada a 1-5-51, com os drs. Odeon Silva e Ciríaco Damasceno; a Liga Desportiva Acarauense, fundada a 21-8-56, com dr. Odeon Silva, dr. Ciríaco Damasceno, Geraldo Gifoni Silveira, Otávio Felipe Rocha, Sebastião de Sousa Ribeiro, Pomposo Gomes e Manuel Horácio Silva; o Santos Dumont Sporte Clube, fundado em 1955 e reorganizado juridicamente, a 4-6-67, sob a denominação de Associação Educacional, Cultural e Esportiva Santos Dumont, com Antônio Raimundo de Araújo Neto, Geraldo Pereira, José Milton Gomes e outros. Esta sociedade vem de dar início à construção de sua sede, no Bairro de Rodagem, o que representa o esfôrço do jovem desportista Antônio Raimundo Araújo Neto; e o Penarol Esporte Clube, fundado em 1956, e reorganizado a 24 de setembro de 1967, com José Valdemar Oliveira, dr. João Batista Capistrano, Raimundo Martins dos Santos, João Batista Martins, Otávio Felipe Rocha e José Maria Fonteles, e que também, pelo seu gabarito, promete desempenhar um papel saliente na vida esportiva de Acaraú.

Como sucede em tôdas as cidades do interior, a vida esportiva de Acaraú há experimentado fases de entusiasmo ruidoso e contagiante e períodos de quase estacionamento, porém, os desportistas conterrâneos jamais perderam o ideal e o bom gôsto pelo esporte.

Através dos anos, tivemos, a 31 de dezembro de 1949, a Corrida de S. Silvestre, patrocinada pela UDA, promovida pelo Pe. Cauby Pontes e dr. Ciríaco Damasceno. Nela tomaram parte 15 corredores selecionados entre os 4 times de futebol então aqui existentes, o Círculo Operário e o Tiro de Guerra.

Em 1951 teve início o *Volibol* em Acaraú, com os srs. dr. Odeon Silva, Pomposo Gomes, dr. Ciríaco Damasceno, Amadeu Gomes, Manoel Neves, Ivo Gomes, Vicente Gifoni, Sgt. José Carlos e outros. Foram organizados então os quadros Flamengo e Aimoré. E o campo de jogos localizava-se no ponto onde hoje se ergue a Caixa d'água da CAENE. Meses depois, dois outros campos foram instalados: um no Grupo Escolar e outro na Escola Normal, onde se formaram times entre os respectivos alunos. De 1953 a 1957, Acaraú viveu uma fase de intensa atividade esportiva. Foi então que a 10-11-54, começou a construção do Estádio Monsenhor Sabino de Lima, pelos srs. dr. Odeon Silva, dr. Ciríaco Damasceno, Manoel Horácio da Silva e outros. E foi tal o entusiasmo no trabalho que a 19-8-56, se deu a inauguração da praça de esportes. E logo a 23 de setembro do mesmo ano, foram entregues aos freqüentadores do Campo, duas *Sociais* com dois vestiários. A essa altura já o Estádio estava quase todo murado. E é de justiça salientar o esfôrço do dr. Odeon Silva e a cooperação do então Prefeito dr. Geraldo Benoni Silveira e do Monsenhor Sabino de Lima, que doou todo o terreno da praça de esportes, medindo 21.600 m2, e ofereceu grande quantidade de material. Em O ACARAÚ, de 31-7-54, o emérito Professor e escritor Agerson Tabosa, escreveu o seguinte: "Não contava com um futebol tão adiantado; 5 times disputando campeonato". E o campeonato a que o ilustre jornalista aludiu, continuou, encerrando-se com a vitória do quadro do Santos Dumont Sport Clube.

Temos mantido intercâmbio esportivo com cidades vizinhas e até com Fortaleza, pois, em 1957, aqui esteve o CEARÁ com o famoso atacante Damasceno e tôda a sua turma de atletas. Realizou 2 partidas. Acaraú perdeu, como não podia deixar de acontecer, porém, fêz boa apresentação. Nesse tempo, duas vêzes por semana, ouvia-se, pela amplificadora local, a "Tesoura Desportiva", crônica do dr. Odeon Silva, muito apreciada nesta cidade.

Sôbre o hipismo também há o que registrar: duas pistas de corridas, sendo uma inaugurada a 20-2-55, pelo dr. Odeon

Silva, com os parelheiros *Corisco*, de João Gifoni da Silveira e *Passarinho*, de Vicente Gifoni, e a outra inaugurada a 25-12-55. Todavia, ambas tiveram vida efêmera.

Entretanto, presentemente, apesar do retraimento dos nossos desportistas, ainda existem, nesta cidade, os quadros do *Santos Dumont*, *Penarol* e *São José*. Acontece, também que os muros do Estádio Monsenhor Sabino de Lima quase todos desabaram. O volibol, no entanto, ainda vem despertando interêsse por parte dos nossos jovens, especialmente os estudantes. É assim que, em data de 2-5-70, foi inaugurada, à Rua Cel. Sales, uma pracinha dêsse apreciado esporte, denominada "Quadra Esportiva João Martins", ao passo que na Escola Normal Virgem Poderosa, vez por outra, estão sendo realizadas animadas partidas. E, a 31-7-71, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes inaugurou a "Praça Esportiva Ana Rita Gifoni Moura". Igualmente para o volibol.

A 12-10-1971, foi inaugurada a "Quadra Esportiva Padre Edson", pelo Grêmio Cultural Irmã Consolação.

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Relativamente às associações de classe e de beneficência mutuária, neste município, passamos a relacionar as que aqui existiram, que aliás são bem poucas, tendo-se em vista a idade da comuna e o número de sua população.

A primeira agremiação desta natureza registrada em Acaraú, foi o "Círculo Operário São José", que foi fundado, nesta cidade, a 19 de março de 1935, pelo saudoso Monsenhor Sabino de Lima. Referida sociedade desempenhou papel relevante entre os agricultores seus associados, e funcionou regularmente até 1954. Seus Presidentes foram, sucessivamente, os srs. Américo Rocha, Afonso Celso Araújo e Domingos Euzébio Pará.

Em seguida tivemos a "União Artística de Acaraú", fundada a 1.º de junho de 1941, tendo como Presidente o sr. Sebastião da Silva Ribeiro. Congregava numerosos artífices acarauenses, porém, durou apenas um ano.

A 10 de janeiro de 1951, veio a "Sociedade de Proteção Artística", presidida pelo sr. Afonso Celso Araújo. Esta agremiação teve marcante atuação, mantendo a "Escola Professor Nicácio", de letras, e a "Escola de Corte e Costura Pe. Arimatéia Diniz". Teve vida ativa até 1955.

Veio, a 15 de agôsto de 1965, a "Associação dos Vaqueiros de Acaraú", fundada no povoado de Carvoeiro, sob a presi-

dência do dr. Moacir Sales Moura, e que permanece estacionada.

Em data de 14 de janeiro de 1966, teve lugar a fundação da "Associação dos Pescadores de Acaraú", tendo como Presidente o sr. Francisco Adenor Martins. Mencionada sociedade ainda tem vida ativa.

O "Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Acaraú" registrou sua fundação a 10 de janeiro de 1969, nesta cidade, tendo como Presidente Manoel Pereira de Andrade e como Assessor jurídico o vereador Antônio Raimundo de Araújo Neto. Funciona à Rua Pedro II, n.º 79, e já conta duas Delegacias operando nos povoados de Cajueirinho e Caiçara, chefiadas, respectivamente, pelos srs. Manoel Pinto Araújo e Izaú de Sousa Albuquerque.

A 26-11-71, foi fundado o Centro de Educação e Desenvolvimento Comunitário, sob a presidência do dr. José Carneiro Girão.

O FOLCLORE EM ACARAÚ

O TORÉM — O folclore, do qual se têm ocupado cearenses de renome nas letras, tais como, Gustavo Barroso, Ildefonso Albano, Leonardo Mota, Neri Camelo, Florival Seraine Eduardo Campos, Osvaldo Aguiar, Alves de Andrade e muitos outros, segundo a tradição oral, teve origem, neste município com o famoso *Torém*, dos índios *Tremembés*, no dealbar do século XVIII. Isto na praia de Almofala, onde aqueles aborígenes foram aldeados, em 1708.

O saudoso Pe. Antônio Tomás, aí pelos idos de 1892, teve oportunidade de assistir um *Torém*, e assim o descreveu:

"... Veio colocar-se no centro da área um caboclo de meia idade, robusto e simpático, empunhando um maracá: era o diretor da função.

"Ao lado via-se uma bacia de fôlha e uma xícara pousadas sôbre um tamborete e debaixo dêste um garrafão de aguardente.

"A bacia e o garrafão de cana, segundo me informaram, estavam ali em substituição à cuia e à cabaça de mocororó a qual por sua vez tinha substituído ao pote de cauim usado em semelhantes funções.

"Os sons vibrantes do maracá, tangido repetidas vêzes pela ágil dextra do "mestre sala", anunciaram que a festa ia principiar. Fiz-me logo todo ouvidos.

"Da multidão ali reunida, indistintamente adiantou-se para a área um homem seguido de uma mulher, depois outro cavalheiro com sua respectiva dama, e assim sucessivamente foram saindo até 12 ou 14 pares que vieram, formando um círculo perfeito, colocar-se à roda do presidente. Ali postados, dando-se as mãos e conservando-as prêsas entre si, formaram uma cadeia viva que começou a girar em tôrno do chefe. Êste agitou de nôvo o maracá, mais brando agora, e, ao compasso do mesmo entoou uma quadra a que os dançantes responderam em côro, cantando outra. E, dançando, continuaram alternativamente o canto, no qual não sei se lembravam histórias de amor ou se guerreiras façanhas de alguns dos seus heróis; pois era expresso numa algaravia estranha de que não entendi uma única palavra.

"Depois de executados inúmeros giros, cessaram a um tempo a dança e o canto, e uma das damas, destacando-se do círculo, encaminhou-se para o tamborete e, vazando na bacia uma porção da aguardente do garrafão, apresentou-a gentilmente ao diretor. Êste mergulhou a xícara na bacia e levou-a sofregamente aos lábios; depois deu um grande estalo com a língua no céu da bôca e repetiu a primeira operação.

"Servido o chefe, a encarregada das libações percorreu o círculo, apresentando a cada um dos convivas a bacia, enquanto a xícara ia passando de mão em mão, até que foram todos servidos, sendo ela a última a desalterar-se, mas em compensação, duplicando o "gole", a exemplo do chefe.

"Findo o beberete, recomeçaram mais animadas as danças e o canto que, a breves intervalos, foram de nôvo interrompidos para segunda e terceira distribuição de aguardente". (PADRE ANTÔNIO TOMÁS — PRÍNCIPE DOS POETAS CEARENSES, de Dinorá Tomás Ramos, 1a. ed., págs. 186/188).

O eminente folclorista, dr. Florival Seraine, que também assistiu um *Torém*, em Almofala, afirma, à pag. 121, em seu livro ANTOLOGIA DO FOLCLORE CEARENSE, que a gente de José Miguel, atual chefe dêste folguedo popular, naquela praia, "já procura dançar o samba, como outros caboclos das redondezas". E, provavelmente, a decadência do *Torém*, que aliás, ao que nos consta, só tem apresentações nas praias de Almofala e nas localidades de Pedrinhas e Queimadas, chefiadas por Chagas Carneiro e Nelson Custoso.

Ainda segundo o dr. Florival Seraine, o canto entoado durante a dança, ao compasso do "aguaim", tem estrofes como esta, na algaravia que o padre não entendeu:

— "Nagúra nagúra
Guainxê,
Nagúra, nagúra
Guainxê,
Vamo pro Cuiabá
Ariguê".

O REISADO — Outro auto popular que constitui uma atração para os meios rurais, é o *Reisado*, também chamado *Rêses*. Êste, consoante Eduardo Campos, (ESTUDOS DO FOLCLORE CEARENSE, pág. 9), "conserva-se firme à sua tradição de divertir o povo, superando as dificuldades impostas pelos tempos modernos e o desinterêsse das elites, agora mais caracteristicamente desamorosas aos sentimentos coletivos dos pobres".

Aqui em Acaraú o *Reisado*, cuja época de apresentação vai de janeiro até a quaresma, chegou ainda no século XIX. A tal dança dramática tem início na sala da frente e a apresentação das figuras é feita ao ar livre, ao passo que o dono da casa é chamado de *capitão*. O chefe do grupo denomina-se *Velho-do-Rêses*, que se faz acompanhar de 4 ou 5 elementos mascarados de couro de mambira, com barbas de embira de carnaúba, não faltando a velha sanfona, para animar as danças. Ao aproximar-se o grupo, fecha-se a porta da casa, e canta-se versos como êstes:

"Ô de casa, ô de casa.
Manjerona, quem tá aí?
Foi o cravo qui chegô
E a rosa num qué saí"

"Esta casa tá bem feita
Pur dentro, pur fora não.
Pur dentro cravos e rosas,
Pur fóra manjiricão".

Então abre-se a porta e a função começa, com um sapateado, na sala, para em seguida continuar no terreiro, onde se apresentam as figuras, cuja seqüência de apresentação depende do grupo promotor.

Comecemos pelo *Boi*, cujo arcabouço é feito de vime com taliscas ou varinhas de marmeleiro, e coberto de morim. Uma caveira de bovino, recheiada de pano, com olhos de vidro e um espelho na testa, serve de cabeça ao *animal*, cujo rabo é confeccionado em fio preto. O *Boi*, debaixo do qual se escon-

de o dançarino, entra na área tangido pelos mascarados, fazendo vênias para as pessoas graúdas e ameaçando a meninada, com os chifres polidos com folhas de cajueiro bravo. Os mascarados cantam, então:

"Ô meu boi bonito,
Meu boi do sertão,
Tu faz uma vênia
Pro meu *capitão*".

"Ô meu boi bonito,
Meu boi da Vitóra,
Tu faz uma vênia
Pra sua Senhora".

Alguns minutos depois, o *Velho* mata o *Boi*. Então é feita a divisão do *animal*, e a seguir canta-se estas quadras:

"O meu boi morreu,
Qui será de mim?
Eu vou comprá outro
Lá em São Joaquim.

"Alevanta boi,
Bem de vagazim,
Qui o dono da casa
Vai te dá *capim*".

O *capim* a que êles aludem, é uma boa dose de cachaça que faz reviver o *bovino*.

Após o *Boi* vem a *Burrinha*, cujo pescoço e cabeça são feitos de madeira, com crinas de papel e garupa de cipó, coberta pelo palitó do montador. Não faltam os versos apropriados:

"Minha burra, minha burra
Da serena madrugada ,
Bota a cela, acocha a cia,
Vamo vê a namorada.

"Ô lê-lê, ô lê-lê,
Vamo vê como é de sê,
Dansa de ponta de pé
Calcanhá o chão num vê.

Em seqüência, vem o *Bode*, cuja armação é feita de cipó

e coberta de pano, uma caveira de caprino servindo de cabeça. E vêm também os versos:

"La em casa tem um pau
Qui se chama mussambê,
Tudo o qui a cabra come
O meu bode qué cumê.
Meu bodinho bonitinho
Dá um passo pra se vê".

Segue-se a *Ema*, confeccionada igualmente de cipó e vestida de folhas de bananeira. Também para ela são cantados versos como êstes:

"Olha o passo da Ema,
Peneruê.
Ela salta, ela pula,
Ela faz balancê".

Depois da *Ema*, vem o *Caboré* ou *Cabeçudo*. O dansarino põe uma urupema na cabeça e veste-se de tal forma, que, à altura do tórax aparece a cara da *ave*, convenientemente pintada. E lá vêm as estrofes:

"*Caboré* do ôco do pau,
Tua mãe é coruja,
Teu pai bacurau.
Timbau, timbau".

Alguns grupos substituem a urupema por uma cabaça enfeitada de papel colorido, crivada de orifícios, com uma vela acesa no centro, dando-lhe, então, o nome de *Cabeça-de-Fogo*.

O último a aparecer é o *Bicho Caçador* ou *Cavalo Marinho*. Êste, como a *Burrinha*, tem cabeça de cavalo, feita de madeira e um longo rabo coberto de tucum. E os versos não faltam:

"Tomo, tomo, meu cavalo,
Tomo, tomo, devagar.
Vamo vê se nóis alcança
A cidade de Paraná.

Cumpade, atira no bicho,
Meu cumpade caçadô.
O bicho morreu de bicho.
Meu cumpade caçadô".

Terminada a função, os figurantes cantam algumas estrofes, como esta:

"Lá se vai um passo
Munto avuadô.
Até para o ano,
Se nóis vivo fô".

Durante as dansas, *mascarados* e *figuras* usam botar *sorte* nos assistentes: atira-se um lenço sôbre um cavalheiro ou dama, que sempre é devolvido com dinheiro. Os mais atingidos são os namorados.

DANÇA DA ARANHA — Esta dança folclórica que constitui atraente entretenimento popular em nossos meios rurais, segundo nos informaram, teve início nêste município, na 2a. metade do presente século, *criada* por um tal Xico Mossoró, o qual descendia dos *Tremembés*, e que, provàvelmente, se *inspirou* no *Torém*. Sua apresentação se faz na praia de Almofala, onde teve orígem, bem como nas localidades de Pedrinhas, Corrente, Panã, Camboa da Lama. Aliás alguns promotores da tal brincadeira, já foram chamados á Fortaleza e alí a exibiram, com relativo sucesso. A função tem lugar em terreiro amplo. Inicialmente forma-se um círculo com gente de ambos os sexos e de qualquer idade, de mãos dadas, numa corrente, tendo ao centro o "chefe" ou *Cantador de Aranha*, com uma sanfona ou viola, enquanto outros participantes agitam instrumentos diversos, como ganzá, cabecinhas, triângulo, etc. A dança consiste na rotação do círculo vivo, em rítmo de baião, cujos componentes ora convergem para o centro, ora recuam para a *periferia*. Ao compasso da música, o "chefe" entoa quadras como esta:

"Ô lê-lê, rapaziada,
Serra o pau e apara o pó.
Esta *Aranha* não é minha;
É do Xico Mossoró.

Ao que o povo responde, em côro:

Tiririm, tiririm, tintim.
Tiririm, tiririm, tintim.

O tamanho do círculo depende da quantidade de participantes do folguedo, ao qual não falta aguardente ou mocororó,

que são como que o condimento indispensável ao bom êxito da função.

Entre os *Cantadores de Aranha*, podemos citar Antônio Mariano, Manoel Quitéria e Raimundo Gomes.

SÃO GONÇALO — Outra atração do nosso folclore, e que nêste município remonta a "priscas eras que bem longe vão", é o *São Gonçalo*. A função também se realiza em pateo limpo, tendo ao centro uma mesa, com a escultura do santo, e por cima um grande arco de madeira, enfeitado de papel colorido. Sôbre a mesa são postas as prendas para o leilão, sendo que algumas das mais valiosas são atadas ao arco, e o amarrado tem a estranha denominação de *penca-do-meio*. No início da apresentação, todo o povo forma em coluna dupla, geralmente com as mãos sôbre os ombros uns dos outros, tendo á frente o "chefe" ou *Tirador de São Gonçalo*. Êste vai dansando e cantando:

"Ó meu sinhô São Gonçalo,
Feito do pau do amarante.

Aos que os participantes respondem:

"Feito do pau do amarante.
Viva, meu santo! Ora, viva!

E assim, repetindo estrofes como estas, marcham vagarosamente até á mesa onde se ostenta a imagem do santo. Êste passeio chama-se *jornada*. Pois bem: depois de nove *jornadas*, vem o leilão, para finalizar, tendo como leiloeiro o "chefe", e cuja renda destina-se a cobrir as despesas da festa, menos a *penca-do-meio*, a qual é arrematada em benefício do *Tirador* e constitui a remuneração de seu *serviço*.

Xico Catarina, Manoel Inez e outros, são mestres no *São Gonçalo*.

OS CANTADORES — Os violeiros ou cantadores, "ferrabrases do repente versificado", como os chamou Leonardo Mota, desde recuadas épocas ,fazem uma das mais apreciadas diversões populares do sertão. Seja nas louvações, emboladas, motes glosados ou romances da chamada "literatura de cordel", cantados por um só; seja a dois, nos desafios de quadras, sextilhas, martelo agaloado, moirões, ligeira, quadrão e outras formas rimadas em que êsses peritos esgrimistas do verso exercitam sua "agilidade espiritual", êles são merecidamente aplaudidos.

As cantorias, préviamente ajustadas, têm lugar, geralmen-

te, em salões ou terreiros. Uma bandeja, pousada sôbre um tamborete ou mesa, recolhe as contribuições, que são o salário dêsses operários da poesia e da música, a quem sinceramente admiramos. E se o futebol, o rádio, a televisão e outros divertimentos modernos estão fazendo arrefecer o gôsto do povo pelos folguedos folclóricos, o mesmo não acontece aos cantadores, que vão ás emissoras radiofônicas e dalí mandam para tôda parte, na voz ubíqua do rádio, os frutos de sua admirável inteligência.

Elogiando seu instrumento ou "reivindicando aumento de salário", êles fazem ouvir estrofes como estas:

"Esta minha violinha
É meus pés e minhas mão,
Minha foice, meu machado,
É meu milho e meu feijão".

"Rancho de cavalo é milho,
De cantador é dinheiro.
Quem canta de graça é galo,
Pra divertir o terreiro".

E nos desafios, onde os repentes se sucedem com mais agilidade e malícia, e cada fanfarronice tem resposta na medida, vuvem-se versos assim:

A — "Eu sou a *tirana-bóia*,
Nascí lá no Piauí,
Quando meto meu ferrão
Vejo o *sujeito* caí".

B — "Tú não és *tirana-bóia*,
Nem nasceste no Piauí;
Tú és é um *rola-bosta*,
Besouro mesmo daqui".

Entre os cantadores acarauenses atualmente em atividade, citamos os seguintes: — Alfredo Muniz, Antônio Martins, Antônio Elias, Abel Feitosa, João Batista Sousa, Manoel Inez, Manoel Messias, Raimundo Luiz, Raimundo Ferreira, Raimundo Quincas e Sebastião Ferreira.

O CÔCO — O *Quebra-côco* é um folguedo popular igualmente apreciado no interior, especialmente nos mercados e feiras. Não sabemos em que tempo aqui se apresentaram os primeiros *coquistas* ou quebradores de côco. Sabemos, no

entanto, que há duas modalidades de *quebrar côco:* uma, que consiste na dansa, acompanhada de canto, em rítmo de baião, efetuada por dois, frente um do outro, sem se tocarem, que sapateiam e pulam, ora aproximando-se um do outro, ora recuando. Outra, que geralmente é executada por um só. São repentistas que cantam louvando as pessoas, em versos estribilhados, acompanhados por ganzá ou cabacinhas agilmente tangidas. São encontradiços também nas festas religiosas.

Nêste município existem muitos *coquistas* ou quebradores de côco, entre os quais relacionamos os seguintes: — Antônio Fidelis, Izaias Melo, João Paulo, José Alves, Pedro Tomás e Sebastião Domingues.

O JUDAS — O enforcamento de Judas, na manhã de Sábado de Aleluia, é uma brincadeira popular que, desde recuadas eras, vem se repetindo, pelo mundo afora, todos os anos. E a ENCICOPLÉDIA BARZA, pag. 174, diz que "a execração de Judas passou ao folclore".

São Mateus, (Cap. XXVII, vers. 5), diz que o discípulo traidor "tendo atirado as moedas de prata para o templo, retirou-se, e foi pendurar-se de um laço". E Guerra Junqueiro fala do "cadaver do infame Iscariotes/Nos galhos da figueira pendurado". Um outro poeta, cujo nome não nos ocorre á memória, afirma que "Aquela horripilante e exótica figura,/ Oscilando, macabra, em trágica postura,/Era o espetro do crime, imagem da traição,/Fantasma de Caím, gênio da maldição".

O povo, fiel à sua crença e às suas tradições cristãs, não perdoa o traficante judeu que mercadejou o próprio Cristo, vendendo-o, para o suplício ignominioso da cruz.

Tal como acontece em tôda parte, no município de Acaraú, desde os seus primórdios, Judas é enforcado todos os Sábados de Aleluilia, com as *formalidades* de estilo. E assim manifestando sua execração ao hediondo crime do Iscariotes, o povo anualmente rememora o seu suicídio, pela fôrca, fazendo um boneco tamanho homem, com tronco e membros recheiados de capim ou melão-de-São-Caetano, ao passo que a cabeça é *esculpida* em mulungu ou timbaúúba, às vêzes com máscara de papelão.

Confeccionado o bruxo encartuchado em estopa ou outro pano grosso, vestem-lhe calças e palitó, calçam-lhe sapatos, põem-lhe chapéu e gravata e penduram-no em um poste ou galho alto, quáse sempre rodeado de ramos e plantas fincados ao solo, e a que chamam "sítio do Judas". Êste, pela manhã, é derribado a pedradas ou tiros e estraçalhado ou queimado, entre agupos e algazarras.

Sucede, porém, que o folguedo sòmente é completo se for precedido de uma ceia arranjada com galinhas furtadas ao vizinho, havendo, também, os *chamados* para o *pau* (ou fôrca). Os *chamadores* deformam a voz, que sai tremida e irreconhecível, isto porque, muitas vêzes, as pessoas são chamadas por apelidos e com piadas nem sempre agradáveis. Geralmente, os mais visados são os que detestam a brincadeira. Aliás, o Pe. Antônio Tomás acha que é "Uma tolice rematada, enfim:/ Tantos Judas havendo em carne e osso,/Levar-se á fôrca um Judas de capim".

Uma peça indispensável ao complemento da brincadeira, é o *testamento* de Judas, que é escrito em versos, e em o qual seu espólio é dividido entre as pessoas amigas. ENC. BARZA diz que "o ato culminante da cena é a leitura do testamento, em verso". No precioso arquivo do Tenente João Augusto de Castro Moura encontrámos um *testamento* de Judas, escrito em 1890, do qual transcrevemos as seguintes quadras:

Vou morrer, pelo meu crime,
Arrependido e sem ódio.
Meu manual de quadrilha
Eu deixo para o Custódio.

Ao alfaiate *Bolacha*
Eu lego a minha tesoura.
E a minha biblioteca
Para o Tenente João Moura.

Deixo a pólvora de Foguetes
Ao Meireles sacristão;
Ao amigo Camerino,
A receita do *fanfão*.

O fraque ao dr. Arruda,
A machadinha ao Dôdô.
E ao amigo Leonílio,
Meu cavalo marchador.

CAPÍTULO NOVE

ASPECTO ASSISTÊNCIAL

ASSISTENCIA SOCIAL

O serviço de assistência social, em Acaraú, teve origem com a Conferência de São Vicente de Paulo, aqui fundada a 17 de julho de 1917, com a finalidade de prestar auxílios aos pobres desamparados. E, desde então, embora na sua condição de sociedade pobre, ela desempenhou papel altamente louvável, na execução de seu programa de beneficência.

PÔSTO DE PUERICULTURA

A 19 de setembro de 1938, foi instalado, nesta cidade, o hoje "Pôsto de Puericultura Manoel Albano", então, como até o fim, sob os auspícios da Legião Brasileira de Assistência. Seu primeiro Presidente foi o sr. José de Paula Pessoa, compondo a Diretoria d. Joelina Ramos Viana e dr. Geraldo Benoni Gomes Silveira, e funcionava à Rua Santo Antônio, n. 282.

Graças aos esforços do sr. Manoel Duca da Silveira e outros, a 19 de setembro de 1950, aquêle estabelecimento assistencial teve inaugurada sua sede própria, cuja planta integrava a da "Maternidade Dr. Moura Ferreira".

E o Pôsto continuou sua obra realmente meritória, que foi ampliando, contando sempre com a boa vontade da Delegacia da LBA no Ceará. É assim que, a 19 de setembro de 1967, foi fundado o Clube das Mães, naquele estabelecimento assistencial, com um Curso trimestral de instruções às mães, no tratamento dos filhinhos e nos arranjos domésticos. Mencionado Curso forneceu Certificados de Concludentes à algumas turmas de alunas. E em data de 11 de abril de 1969, foi alí inaugurada uma Escola de Corte e Costura, pela srta. Elza Sales, Encarregada do Trabalho do Interior da LBA, no Ceará. Referido Curso, inteiramente gratis, inclusive material de

trabalho, foi ministrado pela srta. Adelaide Araújo. E na mesma data passou a funcionar, criado pelo Pôsto, o Centro de Recreação Escolar, dirigido pela Professôra Adelaide Maria de Andrade, com matrícula de 60 crianças de ambos os sexos, às quais também era fornecida uma sôpa diàriamente.

Ampliando, cada vez mais, seu programa assistencial e instrutivo, em Acaraú, a LBA, em data de 15 de setembro de 1969, instalou, junto áquele Pôsto, uma fabricação de sacos de palha de carnaúba e de rêdes de travessa, trabalho de artesanato orientado pela srta. Maria Ivone Freitas. Elevado número de alunas tomou parte nêsse trabalho.

Entretanto, em janeiro de 1970, a LBA resolveu cancelar o auxílio com que vinha mantendo os Postos de Puericultura. E assim, em ofício n.º 77, de 15-1-70, comunicou á Diretoria do Pôsto local essa deliberação. Mas logo a 12-2-70, mesma Diretoria recebeu um telegrama da Delegacia no Ceará, autorizando a reabertura do estabelecimento, porém, no dia 1.º de setembro do mesmo ano, foi êle fechado definitivamente, o que é realmente lamentável.

A seqüência dos médicos que assistiram áquele Pôsto, é a seguinte: dr. Heitor de Paula Menêses, dr. Francisco Odeon e dra. Abigail Cavalcante Muniz.

Sua direção cabia à d. Francisca Silveira Gomes, tendo como Chefe do serviço, em geral, d. Benedita Gomes Pongitori.

A MATERNIDADE DE ACARAÚ

O movimento visando à construção de uma Maternidade em Acaraú, foi iniciado pelo dr. Nelson Andrade Sales, o qual, a 18 de fevereiro de 1940, fundou nesta cidade, a Liga Pro-construção da Maternidade, com o Pe. Sabino de Lima, Manoel Duca da Silveira, Osterval Santos Moura, José de Paula Pessoa e Henrique Rocha.

Sucedeu, porém, que a 15 de abril do mesmo ano, dr. Nelson Sales foi designado para chefiar o Pôsto de Higiene de Baturité. Todavia a semente ficou plantada e germinou. Tanto assim que, a 22 de junho de 1940, contando sempre com a cooperação daquele médico patrício, foi fundada e instalada nesta cidade uma agremiação denominada Sociedade Acarauense de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância, tendo como Presidente o dr. José Anastácio Filho. E logo a 10 de setembro do mesmo ano, foi elaborado e enviado ao dr. Olinto Oliveira, então Diretor da Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância do Ministério de Saúde, um circunstanciado Memorial, pleiteando auxílio, a fim de converter em realidade o meritório empreendimento.

Em maio de 1948, depois de não pequenos esforços, recebeu o Prefeito Raimundo Rocha a primeira contribuição do govêrno federal, na importância de cem mil cruzeiros antigos. De imediato os trabalhos de construção do prédio foram começados, sob a direção da srta. Neide Sales Moura. E a construção prosseguiu até seu término, graças, antes de tudo, às subvenções conseguidas pelo então deputado federal Gal. Humberto Sales de Moura Ferreira e pelo deputado estadual, dr. Manoel Gomes Sales, e é ação perseverante do sr. Manoel Duca da Silveira, na presidência da SAPAMI.

Afora êsses fatores, muitos e eficientes auxílios recebeu aquela grandiosa obra. É assim que a Organização das Nações Unidas (ONU) doou todo o equipamento necessário ao funcionamento da Maternidade. O ACARAÚ, de 1-7-1953 estampou esta notícia: — "É que a ONU, através do Fundo Internacional de Socorro à Infância, destinou vultosos auxílios aos Estados do Ceará, R. G. do Norte, Paraíba e Piauí, e a Delegacia Federal da Criança no Ceará, houve por bem reservar a êste município, todo o material para aparelhamento de nossa Maternidade, com o Pôsto de Puericultura, o qual terá, desta maneira, uma instalação condigna, composta de moderno equipamento de serviço".

A inauguração da Maternidade de Acaraú, deu-se de maneira original e feliz, com o primeiro parto alí efetuado, pelo dr. Francisco Odeon Silva, a 12 de janeiro de 1953, que, conforme ainda O ACARAÚ, de 1-2-53, "o fêz forçado por circunstâncias especiais". E sôbre sua inauguração oficial, ocorrida a 22 de junho de 1953, por ocasião da posse da Diretoria da SAPAMI, damos novamente a palavra ao jornal local, edição de 1-7-53: — "Cortada que foi a fita simbólica, pelo sr. Manoel Duca da Silveira, êste declarou inaugurada a ala construída, sendo então oficiada a bênção dos compartimentos terminados, pelo Pe. Sabino de Lima. A parte entregue ao serviço consta de 19 compartimentos: galeria, corredor, depósitos, hall, sala de vestiário para médicos, enfermaria, sala de exames, refeitório, dormitórios, copa, cozinha, banheiros, etc. E ao que disse o dr. Odeon Silva, a Maternidade agora passará a funcionar normalmente, pois, além dos 17 leitos preparados, possui os elementos necessários ao seu serviço".

A 5 de agôsto de 1962, o então deputado Carlos Jereissati fêz entrega àquela Maternidade de uma ambulância COMBE, doada pelo Ministério da Saúde. Referido veículo, conseguido pelo interêsse do sr. João Jaime Ferreira Gomes, depois de

alguns anos de trabalho, acha-se *encostado*, por falta de peças e reparos.

A sociedade acarauense sempre tem colaborado para o funcionamento da Maternidade, já com contribuições avulsas, já com a promoção de bingos e festivais de benefício, etc. Em data de 6 de fevereiro de 1966, foi inaugurado alí o "Banco de Sangue Maria Rosa Sales Regadas", o qual foi conseguido pela srta. Maria Sales Lopes.

O abastecimento de água da CAENE naquele nosocômio foi instalado a 17 de dezembro de 1966, pela Prefeitura Municipal.

Durante o govêrno Virgílio Távora, com o dr. Almir dos Santos Pinto na Secretaria de Saúde, o então Prefeito João Jaime Ferreira Gomes conseguiu substancial ajuda para aquêle estabelecimento assistencial. E, pelo Convênio firmado a 29-9-1967, entre a SAPAMI e o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, a Maternidade passou a contar com uma contribuição efetiva mensal capaz de elevar sensivelmente sua obra assistencial. Para confirmar isto, basta dizer que essas contribuições, durante ao ano de 1968, totalizaram Cr$ ... 21.240,00.

Vale registrar que mencionado Fundo de Assistência, em decorrência do aludido Convênio, fêz doação à Maternidade, em data de 5-8-69, do seguinte material de serviço: — Tambor de Estufa para esterilização, Balanças para crianças e adultos, Mesas de Cirurgia e de Instrumental cirúrgico, Micro ressuscitador, Incubador para prematuros, Vaporizador, Armário e Vitrine. Tudo de ótima qualidade. Êsse material foi entregue pelo dr. Edmar Pereira Queiroz, Superintendente do INPS no Ceará.

Além da obstetrícia, funciona junto à Maternidade, um pequeno hospital de emergência, para ambos os sexos, instalado pelo dr. Germano M. Muniz e que, em 1970, atendeu a 138 pacientes, registrando-se diversas operações. No mesmo ano o movimento da Maternidade registrou 590 partos, inclusive várias operações *cesarianas*.

Entre os médicos que hão trabalhado na Maternidade destacam-se: dr. Francisco Odeon Silva e dr. Germano M. Muniz. Êste deu assistência ali de 1966 a 12 de abril de 1969, quando o dr. Odeon Silva voltou a prestar serviço naquela casa. Seguiu-se o dr. José Jander Rocha Gifoni, que em outubro de 1971, foi substituído pelo dr. Sebastião Carlos Pereira.

A denominação de "Maternidade Dr. Moura Ferreira" constitui uma homenagem ao grande médico patrício, dr. Raimundo Teófilo de Moura Ferreira.

O prédio da Maternidade está localizado em terreno doado pelo Patrimônio de N. S. da Conceição, e mede 14.400 m2, tendo 2.310 m2 de área construída. Conta 84 dependências. 17 das quais ocupadas pelo Pôsto de Puericultura

EXTERNATO-ASSOCIAÇÃO MARILAC--AMBULATÓRIO

A 15 de março de 1943, a Irmã Saraiva, com a colaboração do Mons. Sabino de Lima, fundou aqui o Externato São Vicente de Paulo, junto ao qual funcionou um ambulatório, durante tôda permanência das Irmãs de Caridade na Escola Normal. E a 20 de abril de 1947, pela mesma Irmã, foi fundada a Associação Santa Luíza de Marilac, para dar assistência a velhinhas pobres, e que ainda funciona, dirigida pelas Irmãs do Coração Imaculado de Maria.

A 25 de agôsto de 1950, graças ao interêsse do dr. Armando Ribeiro Falcão, foi inaugurado nesta cidade, o Ambulatório do Instituto dos Marítimos, sob a chefia do sr. Moacir Sales Moura e Afonso Celso Araújo, com assistência médica do dr. Raimundo Pinto. Êsse estabelecimento prestou bons serviços, porém durou apenas um ano.

DISPENSÁRIO - CLUBE DAS MÃES - ABRIGO S. JOSÉ

Sensível aos sofrimentos dos pequenos flagelados da sêca de 1958, o Pe. Osvaldo Carneiro Chaves, então Cooperador de Acaraú, fundou aqui, a 1.º de junho daquele ano, o "Dispensário Infantil Rainha de Maio", o qual funcionou até 30 de abril de 1959, atendendo, em média, 140 crianças, às quais fornecia uma nutritiva sôpa diariamente, prestando, destarte, inestimáveis benefícios.

Em data de 15 de novembro de 1959, teve lugar a fundação do "Clube das Mães", em Acaraú, pela srta. Terêsa Cavalcante, da Inspetoria Federal da Criança. Referida associação, desde então, vem funcionando regularmente, com reais proveitos para algumas dezenas de mães pobres, sob a direção da sra. Raimunda Sales Rocha.

O ilustre acarauense, dr. José Maria Sales, a 10 de dezembro de 1961, fundou também nesta cidade, o "Abrigo São José", destinado ao amparo e educação de meninas desprotegidas. O estabelecimento, mantendo quase duas dezenas de meninas, prestou serviços, custeado unicamente por aquêle generoso patrício, até março de 1968, quando passou a ser

dirigido pelas Irmãs do Coração Imaculado de Maria. No entanto, em junho de 1969, outra vez passou a ser mantido pelo dr. José Maria Sales, novamente sob a direção de d. Raimunda Sales Rocha.

CÁRITAS DIOCESANAS

A Cáritas Brasileira, fundada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 1965, vem desempenhando papel destacado no setor assistencial à classe pobre, na distribuição, por intermédio da Paróquia, dos gêneros doados pela América do Norte. O trabalho de distribuição foi organizado pelo Coletor estadual José Valdemar de Oliveira, no que é auxiliado pelos Dirigentes do Dia do Senhor, sob a supervisão do Pe. José Edson Magalhães, Vigário da Paróquia. Tal distribuição, efetuada com real eficiência, vem prestando relevantes benefícios às famílias inscritas na obra.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

A assistência médico-sanitária em Acaraú, teve início com a instalação do Pôsto de Higiene do Estado, a 28 de fevereiro de 1936, sob a chefia do dr. Heitor de Paula Menêses. Pertencia então à categoria de Postos Itinerantes da Organização Sanitária do Estado. Entretanto, em 1938 os serviços da Saúde Pública passaram por uma geral reforma, sendo o Pôsto local elevado à categoria de unidade efetiva, pelo que foi lotado com os funcionários indispensáveis ao seu funcionamento. O estabelecimento funcionou até fins de 1946, quando o govêrno, por medida de economia, mandou fechá-lo. E nessa situação permaneceu até 14 de novembro de 1947, data em que foi reaberto, graças ao trabalho do Prefeito Manoel Duca da Silveira, com a cooperação do então deputado Manoel Gomes Sales, junto ao Governador Faustino de Albuquerque e Sousa.

No que concerne à sede do Pôsto, foi ela construída pela firma Sales & Furlani, sob contrato com o edil Manoel Duca da Silveira, em fins de 1950, em terreno doado pelo mesmo e com recurso oriundos da Delegacia Federal de Saúde e da Prefeitura Municipal. Seu ato inaugural teve lugar a 12 de janeiro de 1952, pelo Governador Raul Barbosa, já com o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes.

No dia 30 de novembro de 1952, instalou-se, naquela unidade sanitária, um Gabinete Dentário, sob a chefia do dr. Ciríaco Barbosa Damasceno e conseguido pelo Prefeito João Jaime F. Gomes. Poucos mêses depois mesmo Gabinete foi fechado, para ser reaberto, definitivamente, a 2 de janeiro de 1953, ainda chefiado pelo dr. Ciríaco Barbosa Damasceno. Durante o período de janeiro de 1963 a setembro de 1964, o Gabinete esteve sem funcionamento, por falta de Dentista.

Relação dos médicos que chefiaram o hoje Pôsto de Saúde de Acaraú, desde a sua fundação: — dr. Heitor de Paula Menêses, dr. Nélson Andrade Sales, dr. José Anastácio Filho, dr. Francisco Odeon Silva, dr. José Oliveira Gondim, dr. João Braga da Cunha, dr. Welington Ferreira, dr. Germano Mahlman Muniz, dra. Abigail Cavalcante Muniz, dr. Germano Mahlman Muniz, dr. Francisco Odeon Silva, dr. Juarez Silva e dr. José Jander Rocha Gifoni, que assumiu as funções a 21 de maio de 1970, ali permanecendo até o fim do ano.

Seqüência dos Chefes do Gabinete Dentário do mesmo Pôsto: — dr. Ciríaco Barbosa Damasceno, dr. Geraldo Albino Nogueira e dr. João Batista de Bastos Capistrano, o qual assumiu as funções a 5 de setembro de 1964, ali permanecendo até fins de 1970.

CAPÍTULO DEZ

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Os setores de transportes e comunicações estão ligados, muito de perto, à vida econômica de cada comuna porque, sem a circulação das riquezas não se pode desenvolver a agricultura, nem a pecuária, nem as indústrias e nem o comércio. Daí acharmos por bem juntar a esta monografia alguma coisa sôbre o assunto.

ESTRADAS

Começamos o nosso registro, neste capítulo, pelas estradas, que são as artérias por onde circula a economia, da mesma forma como pelas veias circula o sangue, para dar vida ao corpo. E Henri Ford afirmou que "pelas boas estradas se conhecem os bons governos", enquanto o Presidente Washington Luiz foi mais adiante, afirmando que "governar é fazer estradas."

Assim, damos início transcrevendo dos Anais da Câmara de Acaraú, a relação das estradas a serem limpas, fornecidas ao Fiscal da mesma Edilidade, em sua sessão ordinária de 13 de julho de 1855: — "A estrada que segue desta Vila para a cidade de Sobral, que passa pelo lugar Saguim, até o lugar Lagoa Grande, onde se divide em duas, a direita e a esquerda; a esquerda passa pelo lugar Canema, subindo Ribeira Acaraú acima da parte esquerda do rio, do mesmo vai terminar na Povoação de Santa Ana; a da direita sobe em rumo direito a Sobral, atravessando o Rio Acaraú na passagem do Urubu e seguindo o mesmo até onde termina o município desta Vila com o Município de Sobral; e da Fazenda Várzea feia segue outra estrada que deve ser reparada, descendo Ribeira abaixo, passando pela povoação de Santa Cruz, onde passa a estrada que passa à esquerda do rio Samulato, atravessando o rio da Cruz e seguindo em rumo do litoral, pas-

sando pela Lagoa Gijoca, até onde termina êste Município com o de Granja. Deve também ser reparada a estrada da passagem do Urubu, que vai terminar na povoação de Santa Cruz, e a que segue desta vila em procura do Nascente, passando pelo Sítio Raposa, vai terminar no Sítio Cutias, onde divide-se em duas, seguindo a direita que passa pelo Sítio Juritianha, subindo, rumo acima, em procura do Nascente, vai terminar na estrada real que passa pelo Sítio Itapajé; a da esquerda passa pelo salgado Juritianha, Sítio Cacimba, Sítio Papagaio, e vai terminar no Sítio Ôlho D'água. Aí divide-se em duas: a esquerda sobe lago acima e vai terminar na Povoação de Almofala e a direita segue pelo Sítio Correguinho, passando pela picada do Jenipapeiro, e vai terminar onde se divide o terreno desta Vila com a da Imperatriz. Segue outra estrada desta mesma Vila em procura do Norte, passando pelo Curral Velho e subindo litoral acima, vai terminar no Salgado Juritianha.")

Eram essas, portanto, as estradas *oficiais* existentes nêsse município há 115 anos, e pelas quais, certamente, transitavam carros de bois e tropas ou comboios de burros, únicos meios de transporte terrestre daqueles tempos.

O historiógrafo Carlos Studart Filho, — (PÁGINAS DE HISTÓRIA E PRE-HISTÓRIA, ed. de 1966, pág. 161), afirma que "pelo litoral, rumo do poente, corria a linha Fortaleza-Acaraú, estirão pouco freqüentado que cortava os povoados de Siupé, Trairí e Almofala".

De então para cá tudo foi evoluindo e se aperfeiçoando, como não podia deixar de acontecer. E esta vasta unidade cearense foi progredindo com o tempo, impulsionada pela vontade unânime de seus filhos. E novas estradas foram se abrindo, para escoamento das riquezas municipais e locomoção da população, que vem aumentando de ano para ano, como é natural. Entretanto, a estrada que desde há muito constituia o máximo problema do povo de Acaraú, era a rodovia ligando esta cidade à Itapipoca, e dali à Capital do Estado. A preocupação de nossos administradores, era sempre a consecução dêsse indispensável melhoramento. Até que, em 1919, teve comêço a construção da mesma rodovia, graças ao esfôrço do então Prefeito Manoel Albano da Silveira. A obra tinha por chefe o engenheiro Dutervil Colar, porém, depois de alguns mêses, isto é, passada a fase aguda da sêca, o govêrno mandou suspender os trabalhos.

Chegando à conclusão de que a estrada projetada e iniciada era apenas "obra de sêca", o edil Manoel Albano contratou, com o agrimensor João Junqueira Guaraní de Sales, o

traçado e orientação técnica de uma carroçável, ligando esta cidade à estrada de Itapipoca, via Lagoa do Carneiro, a qual foi inaugurada a 10 de outubro de 1922.

Era uma rodovia modesta, desprovida de obras d'arte, apenas para o verão, mas prestou inestimáveis serviços a tôda esta região, até o ano de 1952. Isto porque os Prefeitos subseqüentes sempre cuidaram de sua conservação, até o ano em que ela deixou de ser trafegada pelos veículos que demandavam a Fortaleza.

A gente acarauense, no entanto, não cassou de pleitear a construção da chamada "estrada de rodagem". E em 1951, valendo-se da sêca que assolava o Ceará, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, após grande trabalho, conseguiu do então Governador Raul Barbosa, o início da construção da famosa rodovia, sob a direção do engenheiro Osmídio Carvalho, tendo o sr. José Bastos Macambira como Chefe da Residência.

A obra foi começada a 18 de junho daquele ano, no trecho Acaraú ao rio Aracati-Mirim. E logo em 1952 o serviço de terraplanagem estava concluído, pois nêle trabalhavam mais de 2.000 homens. Faltavam as obras d'arte. Todavia, como vinha acontecendo, os homens de Acaraú prosseguiram na campanha sem tréguas, sendo de notar o interêsse do deputado Humberto Moura, Major Virgílio Távora, deputado Manoel Gomes Sales, deputado Armando Falcão e outros, cooperando ativamente com o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes. E assim, logo em seguida foi contratada, com a firma Valdir Diogo, a construção imediata de 50 bueiros, cujo trabalho foi terminado e entregue concluído em novembro de 1954. Daí por diante, a obra que o jornal "O Povo" chamara de "Sinfonia Inacabada", não demorou a ser totalmente concluída, para justa alegria não só de Acaraú, mas também de tôda esta zona.

Em 1952, por esforços do Prefeito e da Câmara, o DAER mandou empiçarrar a estrada que se bifurca além do "Bal", para o pôrto de Cacimbas, prestando. com essa providência, mais um marcante benefício a êste município, no problema do trânsito.

Outra sinfonia inacabada, é a estrada de rodagem que ligará esta cidade à vila de Itarema, pelo çentro, a qual foi iniciada em janeiro de 1955, pelo DNOCS, suspensa no mesmo ano, para ser recomeçada a 25 de setembro de 1958, e novamente suspensa a 18-2-59. Em 1964 outra vez trabalharam alguns mêses, porém, a obra ainda precisa de muito serviço para sua conclusão.

Afora essas, muitas outras estradas têm sido abertas e

estão sendo conservadas pelo poder municipal. Quanto ao Estado, mais se ocupa do assunto nos tempos de sêca. É assim que em 1958, foram abertas Frentes de Serviço para as estradas de Almofala-Nascente, começada a 2-6-58, pelo dr. Marcos Gomes, com 600 operários, os quais, a 1-7-58, foram aumentados para 2.000, e suspensa a 18-2-59. Rodovia de Prata a Gijoca, iniciada a 28-7-58, com 600 operários e suspensa a 5-10-58. E a rodovia Cruz-Aranaú, que foi começada a 10-9 e sustada a 5-10-58; aberta em 1962/63, pelo Prefeito Joaquim Rocha Vasconcelos e empiçarrada pelo Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, em 1965/66.

O atual Prefeito Francisco Adenor Martins, entre diversos outros trabalhos nêste setor, construiu uma rodovia de Correguinho a Curral Velho, uma de Lagoa do Monteiro a Caiçara e uma de Telha a Aroeira. E se acham em vias de conclusão os trabalhos da rodovia Itarema-Nascente, iniciada em 1958, mas agora convenientemente melhorada, com a construção das obras de arte e um empiçarramento eficiente, para o que conseguiu algumas máquinas do DAER.

Prova de que os gestores municipais não se descuidam dêsse relevante problema, é que a Lei n.° 14, de 24-1-49, do Prefeito Manoel Duca da Silveira, criou o Serviço Municipal de Estradas de Rodagem, e, pelo Dec. n. 229, de 12-11-60, o Prefeito Joaquim Rocha Vasconcelos criou o Serviço Especial de Estradas e Caminhos Municipais, de acôrdo com a Lei n.° 302, de 13-7-48. E todos os anos novos planos são elaborados e executados, dentro do esquema administrativo, no objetivo de bem servir à coletividade, no setor do trânsito.

A 28-11-71, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes adquiriu um trator para o serviço de estradas.

O PÔRTO

O pôrto de Cacimbas outrora registrou um dos maiores movimentos portuários do Ceará. Localizado a 5 km. da sede municipal, e a 2° 52' 36" de latitude S e a 30° 0' 12" de longitude L do Rio de Janeiro, é formado por um dos braços em que se divide o Rio Acaraú, ao aproximar-se do oceano. Desde o século XVIII aquêle modesto ancoradouro era visitado pelos navios que transitavam da Bahia e de Pernambuco para o Maranhão e até Pará, inclusive os que vinham de Portugal. Companhias de navegação tinham escalas regulares em Cacimbas, ali deixando as mercadorias que se destinavam a Sobral, para onde eram transportadas, em carros de bois, e de

onde traziam artigos de exportação, para Pernambuco e outros pontos do país.

Entre as embarcações que desde então tiveram escalas no pôrto de Cacimbas, muitas vindas até Outra Banda, podemos citar os navios "Oriente", "Guajará" (que naufragou na costa acarauense, em 1850), "Ocidente" e "Cabral". Depois vieram: "São Miguel" e "3 de Junho", da firma local Miguel Gonçalves Ferreira; "São Rafael" e "Protetora", de Raimundo Sales & Filho. Posteriormente veio a Companhia Maranhense, com os hiates "Camocim", "Turiassu", "Canamanduba", "Ipu" e "Cururupu". Veio, em seguida, a Companhia Ita Brasileira, com os hiates "Itapajé", "Itaquicé", "Itapeua" e "Itapicuru". E da Companhia Paraense de Navegação veio o grande navio "Norte", o qual serviu com escalas em nosso pôrto até o ano de 1927. No decorrer dos anos, tivemos ainda: "Pacoti", de Silveira & Irmão; "Júpiter", de sales & Cia.; "Equador", de Joaquim Gonçalves & Cia.; "São Geraldo", de Bento Lousada Gonçalves; "São José", de Pedro José Rufino; "Miriã" e "Ana Lima", de José de Paula Pessoa; "Gaipió" e "Antônio Marcelo", de Manoel Nicanor dos Santos. Entrementes, também operaram nos portos locais, os hiates "Juarez", de Raimundo Rocha; "Maria Helena", de Joaquim Rocha de Vasconcelos, e "Roberto Hugo" e "S. João", de J. Jaime S/A, que naufragaram em diferentes pontos de nossas praias.

Tôdas essas embarcações prestaram bons serviços ao comércio e à indústria de Acaraú, no transporte marítimo, o qual, presentemente, quase não vem sendo mais utilizado, ante as vantagens oferecidas, pelo transporte rodoviário. Hoje afora os hiates "Crissiuma" e "Palmares", pertencentes à firma sergipana H. Dantas, e que mensalmente vêm a Cacimbas carregar de sal marinho, para Bahia e outros destinos, apenas o hiate "Vitória Régia", da firma J. Jaime S/A, faz o transporte de madeira de Pará para Acaraú e Fortaleza. E alguns barcos de fora, eventualmente, chegam a Cacimbas e até Outra Banda.

Atualmente trabalham aqui, na pescaria de lagôsta e peixes diversos, as seguintes embarcações: "Maria da Pompéia", "Itapajé", "Maria Aparecida", "Santa Fé", "Francisca Júlia", "Ana Inez", "Solitário" e "Júnior", do industrial José Maria Gonçalves; "Esperança", "Ana Rute", "Boa Esperança" e "Conceição", da firma J. Jaime S/A; "Dona Maria Cruz", "Igaraçu" e "Dona Helenita", do industrial Francisco Adenor Martins; "Scipião", "Síglia", "Olavo Filho" e "XPTO", de José Rubens Sales; "Seu Hugo", de Valdionor de Paiva Martins; "Roquete" e "Balaio", de Manoel Nicanor dos Santos; "Niéd-

ja" e "Carlos Éric", de Fernando Mendes Silva e "Pescador", de Moisés Ferreira Barbosa.

Voltando a falar sôbre o pôrto de Cacimbas, desde a primeira metade do século XIX, o encontro das águas dos dois braços em que se bifurca o Rio Acaraú, ao aproximar-se da barra, isto é, Outra Banda e Mosqueiro, começou a obstruir a mesma barra, impossibilitando, conseqüentemente, a entrada ali dos barcos de maior calado. Os comerciantes e armadores então interessados no aproveitamento do pôrto, construíram uma modesta barragem sôbre o Mosqueiro. Entretanto, alguns anos depois, essa barragem foi destruída, por motivos que ignoramos, voltando o Rio Acaraú a lançar suas águas ao oceano pelos dois esteios mencionados. Todavia, nas marés mais vivas, aquela barra ainda possibilita acesso a embarcações de pequeno calado, tais como hiates, lanchas e alvarengas. Algumas delas chegam até Outra Banda, nesta cidade, navegando pelo Rio Acaraú. A construção de uma barragem no Mosqueiro, seria uma providência capaz de solucionar em parte êsse problema. E, faz muitos anos, o povo de Acaraú trabalha para conseguir isto. Aliás, a Lei n.º 791, de 26 de setembro de 1856, deu podêres ao então Presidente da Província, Francisco Xavier Paes Barreto, de despender até 3.000$000 com uma barragem no Presídio, bem como, a quantia de 3.000$000, para abrir um canal no Canoé, a fim de melhorar o pôrto. E logo em 1858, o engenheiro Adolfo Herbster, encarregado do serviço, deu parecer contrário, alegando mesmo que não daria resultado.

Em O ACARAÚ, de 25-3-30, o saudoso conterrâneo José Ewerton Sales reclamava: "Pensemos em conseguir o melhoramento de nosso pôrto, que é a única salvação possível para esta terra, insulada dos centros consumidores do Estado, pela falta de boa vontade dos que têm a responsabilidade da pública administração".

Ao longo da costa acarauense, existem outros pontos que dão acesso a embarcações, como: Jericoacoara, Pôrto do Barco, Almofala e Patos, sendo que esta última enseada, em 1860, constituiu pôrto franco de onde os navios carregavam açúcar ali fabricado, para Maranhão e Pará.

Em 1939, o então Prefeito Raimundo Rocha e as demais autoridades locais, dirigiram circunstanciado memorial aq Ministro da Viação e Obras Públicas, pleiteando a dragagem daquêle pôrto, de modo a possibilitar a entrada ali de barcos de maior calado. E, em resposta, o Diretor do Departamento Nacional de Portos e Canais, em ofício de 29-9-39, informava: — "As condições da barragem do Rio Acaraú já constituiram

objeto de atenção da extinta Inspetoria Federal de Portos, Rios e Canais, tendo sido feito o seu levantamento em 1920, quando a obra foi orçada em 60:368$000, mas que não chegou a ser iniciada". E finalizava: "Entretanto, cumpre-me informar que esta Repartição não se descuidou dos melhoramentos que merece o Rio Acaraú, tanto que no orçamento presente consignou uma verba de 600:000$000 para dragagem dos canais de acesso dêste rio e dos portos de Aracati e Camocim". E o problema continua na estaca zero.

TRANSPORTE AÉREO

O campo de pouso de Acaraú, construído pelo Ministério de Aeronáutica, através do Serviço de Rotas Aéreas, teve sua inauguração a 9 de maio de 1934, com o primeiro avião que aterrissou no campo local, pilotado pelo cap. José de Paiva Macêdo, tendo como co-pilôto o ten. Gerardo Aquino, passando a receber os serviços dêsse importante melhoramento até fins de 1957, quando cessaram as escalas dos aparelhos da Aeronáutica, em nossa cidade. Para obtenção dêsse serviço, muito contribuiu o esfôrço do então Interventor Manoel Álvaro Sales. Êste, por Decreto n.º 40, de 3 de setembro de 1934, desapropriou, por utilidade pública, tôda a área do mencionado Campo, localizada em terreno do patrimônio da Paróquia. A 18 de dezembro de 1939, foi instalado um aparelho telefônico no Campo que ali serviu vários anos.

A 18 de agôsto de 1941, fundou-se aqui o Aero Clube de Acaraú, sob a Presidência do Dr. José Edmar de Souza Melo, então Juiz do Têrmo. E em 1942, o Aéro Clube do Ceará doou ao nosso Clube um avião, denominado "General Tibúrcio", aqui recebido festivamente, para logo depois ser devolvido a Fortaleza, de onde jamais voltou. Nêsse ano foi construído um angar no Campo, que não chegou a ser concluído. Quanto ao nosso Aéro Clube, alguns anos após deixou de funcionar. Algumas companhias de navegação aérea tiveram escalas nesta cidade. A "Cruzeiro do Sul", aqui inaugurada em 1941, serviu ao Acaraú durante 4 anos. Seguiu-se a "Companhia Aeronorte do Brasil S/A", cuja linha foi inaugurada a 25 de julho de 1951, e da qual tivemos visitas regulares até 30-9-53. De ambas foi Agente o sr. Manoel Álvaro Sales. No dia 2 de fevereiro de 1956, deu-se a inauguração, nesta cidade, do Correio Aéro Intermunicipal, com escala às quintas-feiras, conforme o convênio firmado entre o Governador Paulo Sarasate e a Base Aérea de Fortaleza, e que também teve pequena duração, isto é, escalou nesta cidade, até 28 de agôsto de 1957.

Cabe mencionar aqui o nome do saudoso conterrâneo Raimundo Maturino Ribeiro, que foi o 1.º Encarregado do Campo de pouso, onde trabalhou até 1965, quando aposentou-se. Maturino, pela sua dedicação, a 20 de março de 1957, foi agraciado, pela 2a. Zona Aérea, sediada em Recife, com a Medalha Comemorativa do Cinquentenário do 1.º vôo de avião, pelo imortal brasileiro Santos Dumont.

TRANSPORTE TERRESTRE

O carro de bois foi o primeiro transporte terrestre com que contou o município de Acaraú, como tivemos oportunidade de registrar. De mistura veio o jumento e o burro, em comboios, tocados pelo arrieiro armado de chicote sibilante, enchendo as estradas do telengo-tengo dos chocalhos, aos gritos demorados, com o som especial, para incentivo dos animais. Entretanto, no segundo quartel do presente século, os caminhões foram empurrando para os lados o jumento ronceiro, e tomaram conta das estradas. No que alude aos transportes de passageiros, tivemos a primeira linha de ônibus aqui inaugurada, a 17 de outubro de 1948, pela Agência Brasil, de Aguiar & Rios, com viagens bi-semanais, e agenciada pela firma Raimundo Rocha, a qual teve pequena duração. A 25 de julho de 1949, o sr. Álvaro Teixeira inaugurou uma linha de camioneta, com viagens semanais de Sobral a Acaraú, e que também durou 6 meses. Todavia, em 1955, graças aos esforços do Dr. Geraldo Benoni da Silveira, então Prefeito de Acaraú, e do Dr. Nélson de Andrade Sales, então Presidente do Centro Acarauense, os ônibus da Emprêsa Redenção inauguraram, a 22 de outubro, uma linha para esta cidade, com escalas bi-semanais, a qual ainda permanece, com 5 ônibus por semana. Afora esta cidade, aquela emprêsa rodoviária também esta servindo aos demais distritos, com ônibus para Cruz, inaugurado a 23-11-64; ônibus para Itarema, inaugurado a 26-11-65; ônibus para Aranaú, inaugurado a 1-7-66; ônibus para Almofala, inaugurado a 2-7-66; e ônibus para Gijoca, até Parazinho, inaugurado a 17-1-67.

Em 1968, a "Autoviação Sobralense", de Antônio Frota Lima, inaugurou uma linha de ônibus de Sobral a Acaraú, servindo às vilas de Cruz e Itarema, com 5 ônibus por semana, porém, referido serviço, que muito vinha beneficiando esta zona, cessou em outubro de 1969. Todavia, a 16 de dezembro de 1969, a emprêsa "Autoviação do Vale do Acaraú", pertencente à firma Rêgo Arcanjo & Cia., inaugurou uma nova linha

de ônibus de Sobral para Acaraú e Cruz, com 3 viagens por semana, que serviu até 24-4-1970.

Para concluir, dois registros interessantes: — O primeiro veículo a motor que visitou esta cidade, o fêz a 10 de setembro de 1922. Era um automóvel marca *Ford*, de côr prêta, e nêle viajavam: Manoel Albano da Silveira, Lesko Araújo e Manoel Damião da Silveira. E o primeiro veículo a motor adquirido para êste município, o foi em setembro de 1929. Era um caminhão marca *Chevrolet*, comprado pela firma Joaquim Martins & Filho, constituída dos srs. Joaquim Martins dos Santos Neto e Hugo Martins dos Santos. Custou dez contos e duzentos, ou seja, na moeda atual, Cr$ 10,20 (dez cruzeiros e vinte centavos).

São os seguintes os veículos presentemente registrados na Agência de

ESTATÍSTICA DE ACARAÚ

ESPÉCIE	NA SEDE	NO INTERIOR
Ambulância	1	—
Automóvel	7	3
Caminhão	10	36
Camioneta	18	30
Jeep	18	46
Motocicleta	4	4

COMUNICAÇÃO

Falamos, agora, do setor de comunicação, que é quase tão importante para a vida da comunidade, como o transporte, e êste tem de estar ligado àquêle, pela razão mesma de sua organização e de sua finalidade.

AGÊNCIA POSTAL-TELEGRÁFICA

O serviço postal desta cidade, ou melhormente, dêste município ,teve início com a Agência dos Correios, inaugurada em 1865, a qual funcionou isoladamente, até que, a 31 de dezembro de 1902, deu-se a inauguração da Estação Telegráfica, conseguida pela pertinácia do dr. Raimundo Teófilo de Moura Ferreira. Ambos êsses serviços passaram a funcionar em um prédio á Rua Santo Antônio, contíguo ao Paço Municipal, e que fôra adquirido pelo Prefeito Raimundo Ferreira Sales,

por compra á firma Pecegueiro Santos & Cia., no ano da graça de 1904, conforme registro no Cartório de Imóveis da Comarca de Acaraú, em 30 de setembro de 1902. Entretanto, com o Gal. Landri Sales Gonçalves, eminente filho de Acaraú, na Direção Geral dos Correios e Telégrafos Nacionais, foi construída uma sede para a Agência Postal-telegráfica local. É um prédio muito bem construído e está localizado á Rua Pedro II, n.º 235, tendo sido inaugurado a 3 de novembro de 1940.

A Agência Postal e a Estação Telegráfica de Acaraú, tal como acontecia em todo o território brasileiro, funcionavam isoladamente, cada uma com seu chefe distinto, até que o Decreto federal n.º 20859, datado de 26 de dezembro de 1931, juntou as duas repartições, que passaram a funcionar com um só Chefe, denominado Agente Postal-telegráfico ou simplesmente APT.

A título de mais detalhada informação sôbre o assunto, vamos dar a seqüência, em ordem cronológica, dos Agentes Postais, dos Telegrafistas e dos Agentes Postais-telegráficos, que aqui serviram, em seus respectivos períodos de trabalho.

— Agentes Postais: — José Francisco Lopes, José Antônio de Magalhães Janja, Raimundo Nonato de Araújo Costa, Raimundo Coelho de Albuquerque, Maria Dorotéia Coelho de Magalhães, Manoel da Silveira Araújo e Alexandrina Domingues Regadas, que exerceu as funções até 1-1-1932.

— Telegrafistas: — Maximino Vieira, Antônio Barros Correia Lima, Augusto Mena Barreto, Mário Costa, Edgar Barbosa, Augusto Djalma da Silva, Manoel Carlos Cabral, Antônio Furtado de Mendonça, José Francisco Lopes e Nemésio Ferreira Sales, que exerceu até 28-12-1971.

— Agentes Postais-telegráficos (ou APT): — Alexandrina Domingues Regadas, de 1-1-32 a 30-11-40; José Eduardo Ribeiro, de 30-1-40 a 9-5-45; José Luis da Silva, de 9-5-45 a 30-9-47; Maria Celeste da Silveira, de 19-11-48 a 12-12-50; Jaime Ferreira Sales, de 13-12-50; a 16-6-52; José Luiz da Silva, de 13-8-52 a 9-6-53; Maria Noeme Lousada Gonçalves, de 11-6-54 a 7-2-61; Maria Alfa Guimarães, de 7-2-61 a 19-1-62; Manoel Bento Lira, de 20-1 a 15-2-62; Francisco S. Cavalcante, de 16-2 a 14.4-42; Manoel Bento Lira, de 18-4-62 a 9-1-70; Francisco das Chagas Neves, de 10-1 a 27-3-70; João Evangelista de Medeiros, de 27-3-70.

Trabalham também, na mesma repartição, os seguintes servidores: — Raimunda Coutinho Frota, Postalista — Manoel Bento Lira, Telegrafista — José de Maria Carneiro, Carteiro — José Felipe Ribeiro, Condutor de Malas — José Maria Gonçalves — Guarda-fio.

RÁDIO-COMUNICAÇÃO

Em data de 15 de abril de 1951, deu-se a inauguração, nesta cidade, do Serviço de Rádio-comunicação, mandado instalar pela Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos, tendo como Operador Cristóvão Colombo de Queiroz Madeira, benefício que teve pouca duração.

E logo a 9 de maio do mesmo ano, instalou-se aqui a Estação Rádiotelegráfica Municipal, prefixo PYA — 3 - B, adquirida pelo então Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, despesa autorizada pela Lei n.º 50, de 30-5-51. Entretanto, pelo uso de tantos anos, o aparelho já não atendia à sua finalidade, sendo substituído por um outro, adquirido pelo Prefeito Francisco Adenor Martins, e instalado a 20 de fevereiro de 1968.

Com a administração Virgílio Távora, nos veio a Estação Transeptora do Serviço Estadual de Rádiocomunicação, a qual começou a funcionar a 14 de dezembro de 1965, mas só teve sua inauguração oficial a 25 de março de 1966. Esta Estação, como os aparelhos radiotelegráficos da Prefeitura Municipal, tem como Operador o Subtenente Geraldo Vitoriano do Nascimento, técnico radiotelegráfico da Polícia Militar do Estado, que opera na telegrafia, ao passo que o serviço de fonia está a cargo do técnico Altamir Ribeiro de Carvalho.

SERVIÇO TELEFÔNICO DE ACARAÚ

Data de fins de 1966, a primeira tentativa no sentido de que esta cidade tivesse um serviço de telefones urbanos, pois a 1.º de agôsto daquêle ano, foi constituída a Companhia Telefônica de Acaraú, com a seguinte Diretoria: Presidente, Pe. José Edson Magalhães; Secretário, José Valdemar de Oliveira; Tesoureiro, dr. Francisco José Ramos Gomes. Então, alguns aparelhos foram vendidos, fios foram estendidos em diversas ruas da cidade, porém a quantidade de telefones adquiridos não atingiu o exigido para funcionamento do serviço.

Em 1969, no entanto, o Prefeito Francisco Adenor Martins houve por bem que o poder municipal encampasse o serviço e, pela Lei n.º 418, de 23 de maio de 1969, foi criado o Serviço Telefônico de Acaraú, que, desde o dia 17 de maio do mesmo ano, está funcionando normalmente.

CAPÍTULO ONZE

REPARTIÇÕES E OBRAS PÚBLICAS

COLETORIA FEDERAL

Ao que fomos informados, mesmo através de documentos existentes na Coletoria Federal de Acaraú, esta repartição arrecadadora teve início com um simples Pôsto de arrecadação, isto antes mesmo de ser instalado o município.

Parece que, com a instalação do município, a 5 de fevereiro de 1851, criou-se a Mesa de Rendas Federais, sendo seu primeiro Administrador, Antônio Luiz Gomes Viana. Seguiram-se, em ordem cronológica, os seguintes Administradores: — Bento José Ferreira, Cursino da Costa Araújo, Joaquim Martins dos Santos Filho, Raimundo Coelho de Albuquerque, Leocádio da Costa Araújo, Paulo José Rodrigues, João Augusto de Castro Moura e Manoel Damião da Silveira, que assumiu o exercício do cargo em 1927 e aposentou-se a 25 de junho de 1966, e finalmente, Erlon Andrade Sales, o qual assumiu, em caráter interino, a 25 de junho de 1966, assim permanecendo no cargo, até 30 de julho de 1967, quando passou a exercê-lo em caráter efetivo, como Exator Federal. Entretanto, por fôrça do Decreto n.º 63.659, de 20.11.1968, a Exatoria de Acaraú passou a Pôsto da Receita Federal, continuando a dirigi-lo o Exator Erlon Andrade Sales, até que, em virtude da portaria n.º 37, de 25.2.69, o Exator José Bosco Arcanjo foi designado Chefe da mesma repartição, funções que assumiu a 10.3.69, passando o sr. Erlon Sales a Exator auxiliar.

Quanto aos Escrivães, somente em 1900 aquela repartição passou a funcionar com 2 e até 3 funcionários. E, consoante tivemos conhecimento, o primeiro foi Orlando Diniz, vindo depois Hermeto Coelho de Albuquerque, que exerceu o cargo até 30 de setembro de 1917. Seguiu-se-lhe Vicente de Paula Araújo, que assumiu a 1.º de outubro de 1919, exercendo-o até 31 de julho de 1953, quando foi nomeado Delegado do Im-

pôsto de Renda, em Sobral. De 31 de outubro de 1957 a 24 de junho de 1966, esteve como escrivão, Erlon Andrade Sales, e como Auxiliar, José Maria Lima, de 1.5.1957 a 1966, quando passou às funções de Oficial de Gabinete do Delegado Fiscal do Tesouro Nacional, em Fortaleza. Desde então a repartição contou com um serventuário, até março de 1969.

Aliás, a Mesa de Rendas de Acaraú, em tempos idos, foi alfandegada, categoria que perdeu em virtude da queda sofrida no movimento do Pôrto de Cacimbas, com a inauguração da via-férrea Camocim-Sobral.

COLETORIA ESTADUAL

Em 1851, quando foi instalado o município de Acaraú, foi aberto aqui um Pôsto de Arrecadação das rendas provinciais, e nomeado, para geri-lo, um Agente Provincial. Isto até 1869, quando o mesmo Pôsto foi elevado à Coletoria. Essa repartição foi ocupada, sucessivamente, pelos seguintes Coletores: Francisco Teófilo Ferreira, Joaquim Martins Dos Santos Filho, Francisco Xavier de Araújo, João de Araújo Júnior, Manoel Pinto da Silveira, Dagoberto Jugurta Viana, João Ferreira Júnior, José Aniceto Sales e Joaquim Frederico de Andrade, que exerceu o cargo de 1918 até 15.7.1936. Seguiu-se-lhe Américo Rocha, que exerceu de 16 de julho de 1936 a julho de 1947 e José Alves, que ocupou as funções de agôsto a dezembro de 1947. Veio em seguida, Manoel Lucas de Carvalho, de janeiro a agôsto de 1948. Outra vez ocupou o cargo o sr. Américo Rocha, de 15 de agôsto de 1948 a 19 de junho de 1960, quando foi aposentado, sendo então substituído por José Aguilberto Silveira Gomes, de 20 de setembro de 1960 a 20 de abril de 1963. Seguiu-se José Valdemar de Oliveira, de 25 de novembro de 1963 a 12 de julho de 1971, data em que foi substituído pelo Coletor Augusto Alves de Oliveira, que ainda se acha no cargo, tendo como Escrivão, José Cláudio Moreira e como Fiscal, José Marinones Araújo.

Quanto aos Escrivães da Coletoria Estadual, iniciamos com Orlando Domingues Regadas, de 1904 a 1909, seguindo-se José Pontes, de 1910 a 1914. A seguir, cronologicamente, exerceram as funções os seguintes servidores: — Raimundo Augusto Ribeiro, José Augusto Ribeiro, Moacir Sales Moura, Manoel Nicodemos Araújo, Amadeu Ferreira Gomes, José Aguilberto Silveira Gomes, Décio Pessoa Sales, Raimundo Nonato Araújo e José Cláudio Moreira, que se encontra nas funções.

Presentemente a Coletoria opera com Agências nas vilas

de Cruz e Itarema, e Postos Fiscais, nas localidades de Celsolândia, Jenipapeiro e Nascente.

Em cumprimento a determinação contida nas Portarias ns. 107 e 110, datadas, respectivamente, de 7 e 20 de maio de 1971, o então Coletor José Valdemar de Oliveira, em data de 26-71, perante Comissão previamente convidada, procedeu a incineração de grande parte do arquivo daquela repartição, consoante medida geral da Secretaria da Fazenda.

ABASTECIMENTO DÁGUA

Relativamente ao abastecimento dágua para esta cidade e para o município, vamos recuar no tempo 120 anos, porque a primeira notícia que tivemos do assunto, foi que, na sessão de 16 de julho de 1951, de nossa egrégia Câmara Municipal, esta mandou "abrir uma cacimba em Mongubas, visto o povo d'esta Villa está padecendo falta d'água". E logo em sessão de 15 de outubro do mesmo ano, a Edilidade mandou abrir outro "poço em Cacimbas, para navegantes e curraleiros da costa". Ao que parece, a nossa Câmara não descuidava o assunto Tanto assim, que a 12 de janeiro de 1853, "foi deliberado mandar fabricar uma cacimba no lugar Flores, místico a esta Villa, para serventia dos povos". E a 18 de outubro de 1854, a mesma Casa do Povo deliberou "que fôsse orçada a quantia de cem mil reis, para fabricamento de um pôsso dentro desta Villa, para uso de bebidas dos habitantes". A 25 de abril dêsse ano, mandou fazer "uma cacimba de 11 palmos de bôca, com tijolos da Jacoca, entre o Paço e a casa de José Francisco Lopes".

O fato é que a população da vila ficou se abastecendo de "Mongubas" e de "Flôres", onde fica o Pôço do Custódio, em frente à hoje residência do sr. Felizardo Adriano, e onde, em 1951, o Prefeito Geraldo Benoni Silveira, mandou abrir uma cacimba pública.

Em 1914, deu-se a construção de um pôço profundo, na Praça S. Sebastião, pela então Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas. O pôço foi cavado por uma enorme perfuratriz que veio de Bela Cruz, montada em um carro puxado por 4 juntas de bois. Os trabalhos duraram um ano, sob a direção da família Paiva, composta de 5 técnicos da mesma Inspetoria. Uma vez cavado o pôço, foi erguido um alto catavento e construído ao lado um Chafariz com a competente Caixa D'gua. Isso repressentou um grande benefício para a população citadina, especialmente a pobreza. O Catavento foi entregue à Prefeitura, sendo nomeado seu Zelador, Doca

Rates, o qual foi substituído por Manoel da Silva Ribeiro Neto. Até aí, tudo muito bem. Entretanto, como era de esperar, alguns anos depois, isto é, em 1924, o Catavento deixou de funcionar. E, quando se esperava que seu órgão construtor o mandasse reparar, para que êle continuasse prestando serviços ao povo, chegaram aqui alguns funcionários do DNOCS, mandaram derribar tudo, conduzindo a sucata ao lugar de onde tinha vindo. E, era uma vez o Catavento de Acaraú.

O tempo correu. Diversas cacimbas foram construídas para serventia pública. Em 1925, foi aberta uma na Praça Joaquim Gonçalves. Em 1928, foi aberta a chamada Cacimba do Teófilo, na estrada do Campo. Em 1942, o então Prefeito Raimundo Rocha, mandou abrir outra, na Praça Joaquim Gonçalves. Em 1952, o Prefeito João Jaime F. Gomes, mandou fazer uma em São Benedito. A 23 de março de 1955, o mesmo Prefeito João Jaime inaugurou um Chafariz, com 8 torneiras, puxado a fôrça motriz, e construído em convênio com o Estado, à Rua Des. Moreira. A 1.º de julho de 1956, o Prefeito Geraldo Benoni Gomes Silveira entregou ao público a cacimba da Avenida Mons. Sabino de Lima. A 8 de fevereiro de 1964, o Prefeito João Jaime F. Gomes inaugurou mais um pôço na Praça Cel. José Filomeno. Até que, em 1967, o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, mandou proceder aos estudos, para abastecimento dágua, na sede municipal. Mencionados estudos foram concluídos a 5 de março de 1957, pelo engenheiro Valdery Mavignir, mas sòmente a 19 de novembro de 1962, tiveram início os trabalhos de perfuração de dois poços "Amazonas", localizados à margem sul do Açude Novo. Referidos trabalhos, dirigidos pelo sr. Manoel Evaristo, sob a supervisão do dr. Clovis de Araújo Janja, foram concluídos em fins de 1965

E logo a 8 de fevereiro de 1966, foram entregues ao público 5 chafarizes de 3 torneiras cada um, instalados em diferentes pontos da cidade, e destinados ao consumo da população pobre, e cujas despesas, desde então, vêm sendo custeadas pela Prefeitura Municipal. Para o serviço das duas estações elevatórias, trabalham 3 motores, no total de 72 HP. E o reservatório elevado da Caixa Dágua tem capacidade para 227 mil litros, ao passo que a Rêde de distribuição mede 5.150 metros de tubos de cimento e amianto, enquanto as linhas adutoras medem 1.000 metros dos mesmos tubos, servindo a 114 prédios, em 5 logradouros.

A inuaguração dêsse importante benefício público, deu-se, solenemente, a 20 de abril de 1966, com a presença

do Marechal Juarez Távora, então Ministro da Viação e Obras Públicas, do então Governador Virgílio Távora, do Gal. Comandante da 10a. Região Militar e de outras autoridades. Dando, por inaugurado o serviço, o Marechal Ministro fêz entrega do mesmo ao então Prefeito João Jaime Ferreira Gomes.

A exploração do serviço ficou a cargo da Companhia de Águas e Esgotos do Nordeste (CAENE), Concessionária da SUDENE, e que aqui tem como Chefe de Escritório o sr. José Stênio de Moura Ferreira.

CEMITÉRIOS

Em nosso trabalho de indagações, conseguimos ter conhecimento de que o primeiro cemitério construído no povoado de Acaraú, o foi em 1850, obra dirigida pelo Pe. Antônio Xavier, em cumprimento da determinação deixada pelo Cônego Antônio Pinto de Mendonça, quando o mesmo aqui estivera, no ano de 1849, em Visita Pastoral. Êsse *campo santo* localizava-se em "Canoé", hoje Bairro de Outra Banda, tinha pequenas dimensões e era cercado de madeira. Até 1849 os defutos de Acaraú eram inhumados na capela de Santa Cruz.

Todavia, em 1879, a Câmara mandou ampliar o cemitério, cercando-o de madeira de lei, com um vistoso cruzeiro de alvenaria, no centro. E em sua sessão de 12 de outubro daquele ano, numa Edilidade mandou pagar "a quantia de 55$000 ao sr. José Carlos Pessoa, pelo serviço do Cemitério que concluído, conforme contrato firmado a 25 de maio do corrente ano".

Em 1878, por conveniência de local, teve comêço a construção do hoje denominado Cemitério Velho, à Rua Santo Antônio. Os trabalhos prosseguiram, porém, com a dificuldade de recursos, estacionaram. E a 10 de outubro de 1887, a Câmara oficiou ao Presidente da Província, Enéas de Araújo Torreão, pedindo "o auxílio de um conto de reis, para andamento do Cemitério." E, em 1888 a obra foi inaugurada.

Simultâneamente, a Comissão de Obras da Sêca iniciou a construção de um outro cemitério, na então Rua do Fio. Todavia, no Relatório apresentado, em 27 de outubro de 1888, ao então Presidente da Província, pelo sr. João Augusto de Castro Moura, informava-se que "só ficaram prontos os alicerces, sendo precisos para sua conclusão, 11.300$000".

No ano de 1919, como o Cemitério São Vicente de Paulo estivesse locupletado, o Prefeito Cel. Raimundo Ferreira Sales mandou construir o atual Cemitério São João Batista,

aproveitando os alicerces do outro iniciado pela Comissão de Obras, em 1878. A obra foi efetuada pelo pedreiro Manoel Fortunato de Sousa, pela quantia de 1.350$000, conforme contrato a 6 de fevereiro do mesmo ano, com as dimensões de 95x65 metros. Pela Lei n.º 34, de 2-10-1935, o Prefeito Manoel Ducada da Silveira mandou construir um Necrotério ali. E em 1948, o mesmo edil mandou aumentar referido cemitério, em 30 metros, de norte a sul, cuja reinauguração aconteceu a 6-1-1949. E em 1968, o Prefeito Francisco Adenor Martins mandou construir uma calçada de cimento, em todo o lado leste daquele campo santo.

MATADOURO MUNICIPAL

Em sessão de 20 de dezembro de 1852, da Câmara de Acaraú, o Vereador Simplício de Araújo Costa "indicou que se posesse em execução a Resolução 567, de 13-12-1851, para fabricamento do Curral do Açougue e uma casa destinada para serem recolhidos os gados para o consumo desta Vila". Certamente a sugestão foi aprovada, porque em sessão de 9 de abril de 1871, a Câmara "aprovou o pagamento, a Firmino Barbosa de Maria, como Administrador dos serviços do Açougue Público". E a 13 de agôsto de 1883, já "Manoel Luiz Pereira Brandão requereu o pagamento de 5$000, relativo ao seu ordenado do mês de junho, como Zelador do Curral do Açougue".

E ficou sendo o simples *Curral do Açougue*, até que, em 1937, o Prefeito Manoel Duca da Silveira mandou construir, no atual "Bairro de Rodagem", um prédio adequado, com salas de Administração, de matança, de exposição de carne, almoxarifado, lavadouros, com piso de cimento. Aquele melhoramento foi inaugurado festivamente, a 16 de setembro daquele ano.

A partir de então, os Prefeitos não se têm descuidado daquele próprio municipal. É assim que a 30-6-1951, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes concluiu uma reforma ali efetuada. E, pela lei n.º 180, de 23-5-1957, o Prefeito Geraldo Benoni Silveira, abriu a verba de Cr$ 50.000, destinada a melhoramentos que foram feitos no Matadouro, ao passo que, a 15-7-1969, o Prefeito Francisco Adenor Martins concluiu uma outra reforma ali, constante de nova coberta, substituição de fossa, de janelas, e pintura geral do prédio.

MERCADO PÚBLICO

O Mercado Público desta cidade, começado por um quadrilátero de 44 quartos para comércio e outros misteres, teve início, ao que se presume, em fins de 1876. É que em sessão de 11 de outubro daquele ano, a Câmara local "concedeu licença aos srs. José Carlos Pessoa, Custódio Araújo Soares, Antônio Teodoro de Sousa e Aprígio Fortuna, para os mesmos construirem 19 quartos no Mercado". E em sessão de 26 de abril de 1877, a mesma Câmara concedeu "licença para construção de quartos no Mercado Público desta Vila, aos srs. Francisco Teófilo Ferreira, Joaquim Martins dos Santos Filho, João Augusto de Castro Moura, José Rodrigues Machado, João Pinto de Araújo Costa, João da Silva Chaves, João Evangelista de Carvalho, Manoel Alexandre de Sousa, Manoel Alves da Silva e Manoel Tiago de Maria Araújo. Êsses quartos tinham a mesma altura e dimensões de hoje. Aliás, Antônio Bezerra, quando aqui esteve, em 1884, referindo-se ao nosso Mercado, assim se expressou: — "Construído segundo o gôsto moderno, portadas altas e frente terminada em peitoril, só tem rival na cidade de Granja".

Com a construção dos quartos de comércio, a Câmara tratou de mandar edificar um galpão para venda de carne e peixe, e que foi inaugurado em 1878. Todavia em 1900, o então Intendente Estevão Lousada, mandou construir um novo Barracão do Mercado, com um telheiro ao lado, para pesagem em grosso. Obra feita pelo conhecido pedreiro Linhares, o prédio ficou sem rebôco e, sòmente em 1905, o Cel. Raimundo Ferreira Sales, então na governança do município, mandou rebocá-lo, pintar e mudar-lhe o teto, inaugurando-o, festivamente, a 7 de setembro daquele ano. Novo melhoramento foi efetuado naquele próprio municipal, em 1923, pelo Prefeito Manoel Albano da Silveira. Aliás, os administradores do município não se têm descuidado do Mercado. Em 1939, o Prefeito Raimundo Rocha mandou reformá-lo, construindo nova calçada, o piso de cimento, bancas, etc.

Aproximando-se o 1.º Centenário do município, decorrido a 31 de julho de 1949, o então prefeito Manoel Duca da Silveira, quis dotar esta cidade com um Mercado à sua altura. E assim pensando, mandou demolir o Mercado antigo, e, no mesmo local, construir um outro, porém, mais amplo, com planta moderna, capaz, não só de bem servir à população, mas, igualmente, de bem recomendar a cidade. Esta obra realmente apreciável foi inaugurada a 31-7-1949, sendo, no

entanto, entregue ao público só a 15 de setembro do mesmo ano.

A 25 março de 1957, o Prefeito Geraldo Benoni Gomes Silveira, inaugurou dois conjuntos de 8 quartos cada um, dentro do recinto do Mercado, para venda de cereais, o que custou aos cofres municipais Cr$ 145.000,00, verba aberta pela Lei n.º 181, de 22-5-1957. E em 1964, o Prefeito Joaquim Rocha de Vasconcelos, mandou fazer sensíveis reparos no Mercado, dotando-o de um Mictório Público.

E, para comemorar o 1.º aniversário de sua administração, o Prefeito Francisco Adenor Martins, não sòmente mandou fazer uma notável reforma naquêle próprio da Municipalidade, aparelhando-o de bancas de marmorite, paredes forradas de azulejo, água canalizada, pela CAENE, nôvo esgôto e calçamento do recinto interno, mas também mandou edificar um nôvo Mercado para pequenas casas de negócio, cafés e outros misteres. Obra composta de dois conjuntos, contando cada um, doze quartos, sendo os compartimentos destinados aos cafés, servidos de água encanada e esgôto. Êsses melhoramentos, cujos trabalhos estiveram a cargo do vereador Murilo Bonfim Gonçalves, foram inaugurados a 24 de março de 1968. E a 18-5-69 foi instalado, ali um telefone público.

Uma particularidade: o Mercado de Acaraú foi inaugurado com 4 portões, e sòmente em 1905, quando o Prefeito Raimundo Ferreira Sales mandou melhorá-lo, foram fechados os portões dos lados sul e norte.

CADEIA PÚBLICA

Conquanto desde 1857 cogitasse o govêrno municipal da construção de uma cadeia pública, ao que conseguimos saber em fontes dignas de crédito, a primeira casa de prisões desta cidade começou a ser construída em outubro de 1877, pela Comissão de Obras chefiada pelo Ten. João Augusto de Castro Moura, que nela trabalhou até 1879. Todavia, a sêca terminou sem que a obra se concluísse. E o restante do serviço, cujas despesas foram então orçadas em 9.600$000, sòmente foi realizado em 1893, pelo Intendente Raimundo Ferreira Sales. Era o prédio mais sólido da sede municipal. Os tijolos nele empregados pesavam 10 quilos cada um.

Em 1923, o então Prefeito Manoel Albano da Silveira, mandou proceder a uma grande reforma no prédio, quando o teto foi substituído, sendo que a madeira da coberta veio do Pará. E em 1928, mesmo Prefeito mandou instalar a Usina

de Iluminação Municipal, em duas de suas dependências, às quais foram convenientemente adaptadas. Essas dependências ficavam no lado sul, exatamente no local onde mais tarde começou a ser construída a Capela da Escola Normal, a qual foi substituída pelo "Auditório Monsenhor Sabino de Lima", inaugurado a 22-8-1969.

Entretanto, em 1944, com a construção da Escola Normal, o então Prefeito Raimundo Rocha houve por bem transferir a cadeia, para um local conveniente. Assim conseguiu permissão do Departamento Administrativo do Estado, que então contrôlava o movimento financeiro das Prefeituras, para vender o casarão. E, pelo Dec. n.º 60, de 18 de agôsto daquele ano, efetuou a venda, em leilão, sendo arrematante o Vigário da Paróquia, Pe. Sabino de Lima, o qual, posteriormente, utilizou o terreno para a mencionada capela, hoje auditório. Entretanto, embora pertencendo ao Vigário, aquêle estabelecimento penal continuou sendo utilizado pela Justiça, até que, a 28 de agôsto de 1950, foi inaugurada a nova cadeia, edificada pelo Prefeito Manoel Duca da Silveira, à Rua Des. Moreira da Rocha. Construída em terreno doado pelo mesmo Prefeito, é um prédio amplo, de bela fachada, contendo os compartimentos necessários ao seu perfeito funcionamento, com duas salas destinadas á Delegacia de Polícia. Sua planta foi fornecida pela Secretaria de Obras Públicas do Estado, obedecendo ao padrão oficial.

CAPATAZIA DE ACARAÚ

A Capatazia do Pôrto de Acaraú foi criada em 1850, logo após a criação do município. E, segundo estamos informados, o primeiro Capataz nomeado para êste município, foi o Prático Marítimo Paulo José Rodrigues, o qual era também alto comerciante e influente político no município.

A Capatazia funcionou regularmente, controlando o então intenso movimento de embarcações do pôrto de Cacimbas e em outras praias acarauenses, até 1884, época em que, com a inauguração do transporte ferroviário entre Camocim e Sobral, diminuiu sensívelmente a cabotagem que se fazia pelo mesmo pôrto. E, em consequência disto, foram suspensos os trabalhos da Capatazia.

Em 1924, porém, quando o adiantado comerciante Joaquim Gonçalves Ferreira ampliou o comércio de Acaraú, comprando barcos motorizados, e algumas Companhias de navegação tinham escalas em Cacimbas, novamente a Capatazia entrou em atividades. Foi, então, nomeado Capataz,

José Magalhães dos Santos, o qual, após alguns anos, foi substituído por Francisco Camilo Chaves, até 1938, quando assumiu as funções o sr. Luiz Albuquerque. Êste exerceu-as até fins de 1941. A 2 de janeiro de 1942, tomou posse do cargo o sr. Eustáquio Rodrigues, que o desempenhou até o dia 15 de março de 1950, quando aposentou-se.

Desde então, os trabalhos da Capazia passaram a ser efetuados pela Coletoria Federal, até que, a 8 de agôsto de 1968, a Capitania dos Portos do Ceará designou o funcionário Moisés Ferreira Barbosa, para superintender mesmos trabalhos, o qual ainda permanece nas funções.

PAÇO MUNICIPAL

O prédio destinado ás reuniões da Câmara Municipal, geralmente denominado Paço Municipal, desde princípios de 1857, constituiu objeto de cogitações daquela casa de legislação, que almejava ter a sua sede própria. É assim que, a 8 de janeiro do referido ano, a Câmara oficiou ao Presidente da Província, dr. João Silveira de Sousa, pleiteando a "importância de 500$000, para início do Paço Municipal e da Cadeia". E, naquele ano, o govêrno provincial abriu a verba de 100$000, para auxiliar na construção do mesmo prédio.

O arquivo da Municipalidade está muito desfalcado, de maneira que, a partir dessa época, nada encontrámos sôbre o assunto. Parece, no entanto, que o prédio foi edificado, porque, em ofício de 24 de maio de 1867, do Secretário da Justiça, dr. Sebastião Alves da Silva, êste determina ao Presidente da Câmara, "que deve pôr em praça o taboado que servia de assoalho a uma parte da casa das sessões e que foi demolido". Muitos anos ainda a Câmara funcionou em prédio alugado ao Major Francisco Teófilo Ferreira. Tanto assim que, em ofício de 21 de junho de 1883, do dr. Antônio Teodorico da Costa, então Secretário da Justiça, era aprovado o contrato da referida locação, ao preço de 12$000 por mês.

Em todo caso, nossa Edilidade não se descuidou de sua sede própria, tanto que a 8 de fevereiro de 1876, oficiou novamente ao Presidente da Província, Joaquim da Costa Barradas, soliciando um auxílio para prosseguimento dos trabalhos de sua construção, já iniciada. A êsse ofício, porém, o Secretário da Justiça, Miguel Calmon Du Pin e Almeida, respondeu a 16 de março do mesmo ano, informando que "não havendo no atual orçamento verba precisa por onde se possa ocorrer as despesas da conservação do prédio que aí existe

em começo de construção, para servir de Paço Municipal, convém que a mesma Câmara inclua no orçamento".

Todavia, em Portaria de 30 de janeiro de 1877, o então Presidente da Província, Caetano Estelita Cavalcante Pessoa, nomeou uma Comissão para superintender os trabalhos da construção do aludido prédio. Trabalhos que foram começados em julho de 1878, localizando-se o prédio no ponto onde hoje se acha a Escola Normal. A obra não pôde ser concluída. E o Presidente da Comissão de Obras, a cujo cargo se achava a construção, em ofício de 27 de outubro de 1880, informava ao então Presidente da Província, dr. André Augusto de Pádua Fleury, que estavam "prontas as obras de alvenaria e a coberta, mas estava se arruinando, por não se ter podido continuar com os trabalhos". Adiantando que, "para sua conclusão são precisos 14.800$000". O govêrno não concedeu a quantia aludida e o grande prédio veio a desabar, anos depois, aproveitando-se o material na construção do Mercado Público da cidade, em 1900.

Após 24 anos, isto é, em 1894, o cel. Raimundo Ferreira Sales, então na Intendência do município, adquiriu, por compra á firma Pecegueiro Santos & Cia., uma casa localizada á Rua Santo Antônio, para nela funcionar a Câmara Municipal. A compra custou aos cofres municipais a quantia de..... 1.300$000, consoante escritura pública, datada de 3 de julho do mesmo ano.

O velho edifício ficou prestando serviços ao podêr legislativo de Acaraú, até que, em 1922, o então Prefeito Manoel Albano da Silveira, mandou reformá-lo totalmente, dividindo-o em 3 amplos salões e dotando-o das demais dependências necessárias á sua finalidade. Nêle ficaram instalados os podêres municipais e judiciários. Inauguração e bênção do edifício se deram a 23 de março de 1924.

A ação do tempo, porém, após muitos anos, começou a se fazer sentir no prédio. De modo que, em 1963, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, mandou proceder a uma grande reforma interna no mesmo. Foram forrados 2 salões, substituídas as portas, feito piso de mosaico, com despesas de 800 cruzeiros novos.

POSTOS PLUVIOMÉTRICOS

Nesta cidade funcionam dois postos metereológicos sendo um pluviômetro, instalado a 15-1-1912, pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, cujo primeiro Encarregado foi Francisco Guilherme da Silva Ribeiro, seguindo-se

seu filho Francisco das Chagas Ribeiro, que ainda se acha nas funções, e um Pôsto Metereológico, do Ministério da Agricultura, instalado à Rua Moura Ferreira e inaugurado a 26-1-1917. Eis a relação de seus Encarregados: — João Junqueira Guaraní Filho, Derrossília Vieira Sales, Raimunda Sales Rocha, Araniza Sales Viana e Francisca Domingues Tavares Viana, que ainda se acha no cargo.

SERVIÇO DE ILUMINAÇÃO

Sem dúvida um dos mais relevantes benefícios prestados á população citadina de Acaraú, foi o serviço de iluminação elétrica pública e domiciliária da sede municipal, inaugurado a 16 de setembro de 1928, pelo então Prefeito Manoel Albano da Silveira. O total das despesas feitas com aquisição de locomóvel, gerador, fios, postes, instalação, etc., atingiram á soma de 48.881$000. E, para fazer face a essas despesas, a Prefeitura teve de contrair um empréstimo de 34.000$000. O dinamo tinha corrente contínua de 220 wolts, com capacidade de 133 amperes, acionado por um locomóvel de baixa rotação, de 41 HP.

Com a marcha do tempo e o uso prolongado, a máquina foi *enfraquecendo*, até que, pela Lei n.º 58, de 11 de julho de 1951, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, abriu a verba de 205.000 cruzeiros antigos, para compra de um conjunto de energia elétrica, destinado a fornecer iluminação á cidade, serviço que foi entregue ao público a 14 de outubro do mesmo ano. As rêdes de iluminação foram então estendidas á zona suburbana, e o motor tinha potência de 50 HP, e tôdas as despesas do melhoramento custaram 300 mil cruzeiros antigos.

Outra vez o cronômetro infalível do tempo prosseguiu sua marcha que ninguém pode deter e, 14 anos depois, o motor da luz *cansou* e, novamente, o Prefeito João Jaime procurou solucionar o problema, o que conseguiu com um nôvo conjunto emprestado pelo Govêrno Virgílio Távora. A essa altura, autorizado pela Lei n.º 243, de 23-5-63, o mesmo edil fizera aquisição de 50.000 Ações nominativas da Cia. de Eletrificação Centro Norte do Ceará (CENORTE), Concessionária da Energia de Paulo Afonso, no valor de Cr$ 50.000,00, quantia fornecida pelo Banco do Nordeste, sob garantia das quotas do Impôsto de Renda. Essa importância se destinava a cobrir as despesas decorrentes da instalação da CENORTE, para receber enregia do Açude Araras, até ser possível a de Paulo Afonso. A inauguração do marcante melhoramento se

deu a 6-2-66, com a presença do Governador Virgílio Távora, do Diretor da CENORTE, Secretários de Estado, Deputados, etc. E os postes da CENORTE, enfeitados de arandelas brancas e unidos pelos fios brilhantes de alumínio, dispostos em filas simétricas, ao longo das ruas e praças, passaram a emprestar á cidade uma fisionomia nova e bonita, lembrando marcos do Progresso, apontando para o alto. Era a energização que prometia uma era de desenvolvimento para a cidade e o município.

A 13-12-67, outra brilhante solenidade, também assistida por altas autoridades, marcou a recepção da energia de Paulo Afonso, no município de Acaraú.

A 23 de agôsto de 1968, a Prefeitura devolveu á Secretaria de Viação, Obras, Minas e Energia, o grupo gerador e o transformador que, em 1966, lhe haviam sido emprestados, pelo Governador Virgílio Távora.

Quanto ao funcionamento do Escritório da CENORTE, ficou a cargo de Francisco Cardia Ribeiro, que o exerceu até 2-3-69, sendo substituído por Zacarias Vasconcelos, o qual exerceu até 9-4-69, data em que tomou posse o eletricista José Gomes Diniz, o qual ainda se acha nas funções

AGÊNCIA DE POLÍCIA MARÍTIMA

A Agência de Polícia Marítima e Aérea de Acaraú, foi criada pelo Decreto n.º 819, de 20 de dezembro de 1924. Seu primeiro ocupante foi o sr. Teófilo Alves Ferreira, seguindo-se-lhe José Magalhães dos Santos e, sucessivamente: Manoel Francisco de Castro, Djací Sales Viana e José Anastácio Fonteles, o qual exerceu o cargo de 21-2-38 a 9-10-55, quando foi nomeado Marcos Martins dos Santos, que tomou posse do cargo até 10-8-63, data em que foi transferido para Fortaleza, passando então a Agência ao contrôle da Delegacia de Polícia Civil, como ainda se encontra.

DELEGACIA DE TERRAS

No dia 2 de janeiro de 1939, foi instalada nesta cidade a Delegacia de Terras, criada pelo Departamento de Terras e Colonização do Estado, com o objetivo de prestar serviços assistenciais aos proprietários de imóveis territoriais, na legalização de suas propriedades.

Seu primeiro Delegado foi o saudoso acarauense Sebastião Dias Ferreira. E no primeiro ano de seu funcionamento, foram cadastradas 2.065 propriedades e feitas medições de

terras, iniciando-se outras. Posteriormente foi nomeado para o cargo o sr. Paulo Martins dos Santos, seguindo-se Osmar Martins dos Santos, que exerceu as funções no período de 1947 a 1951. Nêste último ano, mencionado cargo foi confiado á d. Alda Sales Martins, que ainda se acha no mesmo.

AGÊNCIA MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA

A Agência Municipal de Estatística dêste município, foi criada pelo Decreto-lei n.º 33, de 10 de julho de 1940, do então Prefeito Raimundo Rocha, decreto que ratificou o Convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal de Acaraú e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, hoje Fundação IBGE

O primeiro Agente de Estatística nomeado, foi Manoel de Araújo Rocha, homem que, pela sua bela inteligência, desempenhou papel saliente na vida social e cultural de Acaraú. Êste exerceu as funções até o dia 2 de janeiro de 1942, data em que foi nomeado Manoel Nicodemos Araújo. Por Portaria n.º 9, a Prefeitura pôs referido servidor à disposição da Inspetoria Regional de Estatística, no Ceará, passando o IBGE a encampar a Agência e remunerar seu ocupante, na conformidade do Capítulo VII, do Convênio Nacional de Estatística Municipal.

Movimento Demográfico — O município de Acaraú, ao longo de seus 122 anos de existência, já registrou sete Recenseamentos, ou seja, sete Censos de sua população, quatro dos quais pela Agência Municipal de Estatística, sob a supervisão do IBGE, bem como, o Censo Escolar, pelo Govêrno Estadual, em 1964.

Passamos a registrar o aumento gradativo da população, através das inofrmações apuradas nos Censos demográficos, desde 1872 a 1.º de setembro de 1970:

Ano	*Fontes de Informação*	*N.º de Imbts.*
1872	Anuário do Ceará — 1952	12.464
1900	Anuário do Ceará — 1952	16.815
1920	Anuário do Ceará — 1952	23.053
1940	Recenseamento — IBGE	39.332
1950	Recenseamento — IBGE	55.128
1960	Recenseamento — IBGE	55.385
1970	Recenseamento — 1BGE	63.177

A sede da Agência Municipal de Estatística está localizada à Rua Santo Antônio, desta cidade, e sua jurisdição abrange também o município de Bela Cruz.

CASAS POPULARES

Em 1950, o dr. Armando Ribeiro Falcão, então Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, mandou construir, nesta cidade, um conjunto de 25 dessas pequenas residências denominadas Casas Populares, as quais foram localizadas no bairro de Outra Banda. Os trabalhos de construção foram começados a 20 de agôsto de 1950, e a respectiva inauguração ocorreu a 18 de janeiro de 1951.

Sucedeu, porém, que, calculado o aluguel á razão de 6% das despesas feitas, essas casas só poderiam ser locadas ao preço de Cr$ 199,30, para os segurados, e Cr$ 262,40, para os não segurados. Por tal motivo elas ficaram fechadas, embora houvesse grande necessidade habitacional. É que as condições financeiras dos interessados não permitiam. E assim ficou, até que em novembro de 1953, o acarauense Sebastião Gonçalves, então Vereador pela Câmara de Fortaleza, conseguiu que aquela casa de legislação pleiteasse junto ao Presidente da República, ao Ministro do Trabalho e ao Presidente do IAPM, uma solução para o caso, em bases justas. E o resultado é que, logo em dezembro. o Ministro do Trabalho oficiou ao Instituto, informando haver examinado o assunto, e estabelecendo então o reço de Cr$ 50,00 mensais de aluguel, para as mencionadas residências.

Foi assim que aquêle ilustre patrício prestou um relevante beenfício ao povo pobre de sua terra.

Entretanto, em edital de 31 de janeiro de 1968, o INPS pôs aquelas casas á venda, ao preço de Cr$ 150,00 cada unidade, dando preferência aos então locatários, em razoáveis condições de pagamento. E dentro dessas condições, até dezembro de 1968, tôdas as casas foram vendidas.

AÇUDES E BARRAGENS

Tal como diversas outras obras públicas desta cidade, a construção de açudes aqui foi começada pela Comissão de Obras, no tempo da sêca de 1877/79. E o Presidente da mesma Comissão, em Relatório apresentado ao Presidente da Província, e que temos ensejo de inserir em outro local, isto é, em outro capítulo, informou: — "Fizeram-se 2 açudes, um no córrego do "Buriti", começado em maio d e1877, e o outro

no córrego do "Buriti", começado em setembro de 1877 e concluído em abril de 1878"..

O açude Buriti, com bacia aproximada de 400 m2 e capacidade de 80.000 m3, é o que hoje se denomina Açude Nôvo, e o do córrego das Flores, com bacia de 450 m2 e capacidade de 20.000 m3, é localizado a leste do Cemitério Velho.

O Açude Piranhas, hoje limitando a zona urbana da cidade, foi construído em 1880, sob a direção do engenheiro Fausto de Alencar Araripe. Trabalho feito com material de boa qualidade, como os outros dois, resistiu, muitos anos, á ação do tempo. Sua bacia atinge 800 m2, com capacidade estimada em 300.000 m3 Todavia, com o copioso inverno de 1912, a parede rompeu-se., sendo, porém, reparada, pelo então Prefeito Severo Severiano de Araújo. Em 1931, novamente aquêle reservatório começou a aresentar rupturas, mas foi reparado pelo Interventor Manoel Alvaro Sales, com verba de dez contos de réis, aberta pelo Dec. 997, de 22.4.33, do Interventor Roberto Carneiro de Mendonça.

Em 1948, outra vez aquêle açude foi reparado, pelo então Prefeito Manoel Duca da Silveira.

É oportuno dizer que o Presidente Benjamin Liberato Barroso, em Circular n.º 6, de 28.3.1893, recomendou ao Conselho de Intendência Municial que, "se algum açude construído pela verba de Socorros Públicos, na última sêca, estiver sob o domínio de proprietários da terra onde mesmo foi construído, se declare imediatamente de utilidade municipal os terrenos até o máximo de 200 metros no perímetro do açúde".

Ao tempo em que foi iniciada, pela primeira vez, a estrada de rodagem Acaraú-Nascente, foi construído o Açude Bailarina, sob a direção do dr. Dutervil Colar, e que hoje limita, pelo sul, a área urbana da sede municipal. A bacia é estimada em 600 m2, e sua capacidade em 120.000 m3. E, pela Lei n.º 45, de 25-1-1951, o então Prefeito Manoel Duca da Silveira firmou convênio com o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, para a construção do Açúde da Prata, sôbre o riacho de igual nome. A contribuição da Prefeitura, para essa obra, foi da ordem de 266.652,30 cruzeiros velhos. Êsse reservatório foi inaugurado a 25-1-1956, pelo então Prefeito Geraldo Benoni Gomes Silveira, e seu custo total elevou-se a 600 mil cruzeiros antigos. Sua bacia mede 2.000 mts., com capacidade de 1.300.000 m3.

Até aqui, os açúdes públicos. Damos, a seguir, uma relação dos açúdes construídos por particulares, quase todos em cooperação com os podêres públicos:

DENOMINAÇÃO	Proprietário	Data da construção	Capacidade (m3)
Açude São Raimundo	Rdo. Rocha	15.11.44	181 000
Açude Volta	Manoel G. Sales	20.11 49	50 000
Açude São Mateus	José Filomeno F. Gomes	30.12.50	1.100.000
Açude Oiticica	Teresa B. Teles	1951	2.000
Açude Santana	Família Santana	27.04.51	1.000
Açude Contendas	José M. Gifoni	1953	1 700 000
Açude Samburá	Rdo. Rocha	10.01.53	175 000
Açude Garguê	José F. Sousa	10.08.55	1.000
Açude Paus Brancos	Vicente P. Vasconcelos	30.12.55	170 000
Açude Mãe Cosma	Fco. O. Magno	1957	120 000
Açude Piemonte	José M. Gifoni	15.12.57	200.000
Açude Correguinho	Amadeu Ferreira Gomes	10.09.58	799 600
Açude Rx. da Volta	Manoel G. Sales	1960	2.150 000
Açude Cg. do Arroz	Amadeu Ferreira Gomes	1962	4.000 000
Açude Cajazeira	Benedito Orígenes Sales	1962	2.500 000

PONTES E ATÈRROS

Em data de 27 de outubro de 1880, o Presidente da Comissão de Obras, nomeado pelo Govêrno Provincial, para distribuir gêneros alimentícios aos flagelados da sêca, mediante trabalho de utilidade pública, informou ao Presidente da Província haver construído, nesta cidade, 4 pontes: uma iniciada em junho de 1878 e terminada em agôsto do mesmo ano, localizada na hoje Rua Sto. Antônio, outra sôbre o rio, construída no mesmo período, uma outra no Salgado, em 1879, e a última, construída em abril do mesmo ano. Pontes que, anos após, foram destruídas pelo tempo, excetuada a da Rua Sto. Antônio. Dela disse Antônio Bezerra, em 1884: "uma extensa ponte de alvenaria, montada sôbre arcos, por baixo dos quais passa a agua regando as árvores de frutos".

Em sessão de 9-5-1883, a Câmara pediu licença ao Presidente da Província, dr. Sátiro de Oliveira Dias, "para gastar 130$000 com a Ponte do Canoé, que dá trânsito para o pôrto de Cacimbas". Devidamente autorizada, a Edilidade, a 28.2.84, fir-

mou contrato para construção da referida obra, com Paulino José dos Passos, e logo no dia 2 de junho daquele ano, a ponte foi terminada. Essa também deixou de existir.

Em 1950, o Prefeito Manoel Duca da Silveira mandou construir um atêrro sôbre o Salgado de Saguim, na estrada Acaraú-Bela Cruz, cuja inauguração se deu a 17 de outubro do mesmo ano, pelo sr. Joaquim de Oliveira Magalhães, supervisor da obra e então no exercício do cargo de Chefe do Executivo Municipal, na ausência do titular.

A 14 de novembro de 1952, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes inaugurou a "Ponte do Modesto", assim chamada em alusão ao saudoso comerciante espenhol, Modesto Francisco Gonçalves, que ali tinha residência. A obra consta de um atêrro de piçarra e um grande bueiro de alvenaria e cimento, ligando o centro da cidade ao bairro de Outra Banda. É um atêrro enorme, que mede 250 metros de comprimento por 15 de largura, com sólidas ombreiras de cimento, amparadas por 50 *gigantes*. Êsse melhoramento veio trazer relevantes benefícios ao trânsito urbanita, solucionando um problema duas vêzes secular. No mesmo ano aquêle edil fêz construir também um atêrro sôbre o Salgado do Bal, servindo-o, igualmente, de um bueiro de cimento e alvenaria, para a passagem das águas que vêm do Riacho Piranhas, na rodovia Acaraú-Cacimbas.

Em 1958, o Prefeito Geraldo Benoni Silveira mandou levantar um atêrro, na "Ilha dos Coqueiros", trabalho que, em 1960, foi reforçado pelo então Prefeito Joaquim Rocha Vasconcelos. Entretanto, em 1968, o Prefeito Francisco Adenor Martins reconstruiu mencionado atêrro, desta vez ligando o arraial Cauassu à "Ilha dos Coqueiros", construindo, também, uma ponte de madeira, pelo que a obra pode resistir à ação do tempo, por vários anos.

Nos anos de 1965/66, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes mandou construir bueiros de alvenaria, com canos de manilha sôbre o Salgado da Juritianha, Salgado de Papagaio-Espraiado e Córrego da Juritianha, bem como outros atêrros na carroçável Acaraú-Itarema. E em 1968, o Prefeito Francisco Adenor Martins inaugurou, a 24 de março, um bueiro de cimento e alvenaria, sob atêrro de piçarra, ligando o centro da cidade à pracinha de São Benedito. Igualmente, pelo mesmo Prefeito, foram então construídos dois atêrros de alvenaria, com manilhões, sôbre o "Riacho" e "Córrego dos Côcos", na rodovia Acaraú-Itarema.

RUAS, PRAÇAS E AVENIDAS

A última lei aprovada pela Câmara, delimitando o perímetro urbano da sede municipal, e que reuniu, em uma só, as áreas urbana e suburbana, tem o n.º 451 e é datada de 30 de novembro de 1969, sancionado pelo Prefeito Francisco Adenor Martins. Pelo mencionado diploma legal, a zona urbana atinge as seguintes ruas e praças: — A começar do Norte para o Sul: Rua Nova — Rua Vigário Xavier — Rua Cel. Bento Lousada — Praça Joaquim Gonçalves — Rua Cel. Manoel Albano — Rua Major Coelho — Praça Pe. Antônio Tomás — Rua Santos Dumont — Rua Moura Ferreira — Praça Cel. José Filomeno — Praça Governador Virgílio Távora — Rua Pedro II — Rua José Júlio Lousada — Avenida Presidente Kennedy — Rua 31 de Julho — Rua da República — Rua Castro Alves. E de Leste para Oeste: Rua Gen. Humberto Moura — Rua Gen. Landri Sales — Rua Floriano Peixoto — Avenida Presidente Vargas — Avenida Voluntários da Pátria — Avenida Padre Sabino — Praça São Sebastião — Praça Cel. Francisco Lousada — Rua Cel. Sales — Rua José Monteiro de Melo — Rua Santo Antônio — Rua Pe. José Arteiro.

A primeira *avenida* desta cidade foi construída na hoje Rua Santo Antônio, em 1890, pelo Intendente Estêvão Lousada. Era cercada de muro baixo, e provida de bancos de alvenaria. As demais praças existentes na sede municial, foram inauguradas na seguinte ordem: — Praça Joaquim Gonçalves, a 4 de janeiro de 1925, pelo Prefeito Manoel Albano da Silveira — Praça Pe. Antônio Tomás, a 17 de julho de 1945, pelo Prefeito Raimundo Rocha, e reformada e inaugurada a 8 de dezembro de 1954, pelo Prefeito João Jaime Ferreira Gomes — Avenida Pe. Sabino de Lima, a 20 de dezembro de 1948, com o Prefeito Manoel Duca da Silveira — Praça Cel. José Filomeno, a 8 de fevereiro de 1964, com o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes — Praça Governador Virgílio Távora, a 6 de fevereiro de 1966, com o mesmo Prefeito — Praça Cel. Francisco Lousada, a 6 de fevereiro de 1966, com o mesmo Prefeito — Avenida Presidente Kennedy, a 13 de dezembro de 1967, com o Prefeito Francisco Adenor Martins — Avenida Presidente Vargas, a 24 de março de 1968, com o mesmo Prefeito.

Pela Lei n.º 146, de 3-7-1928, o então Prefeito Manoel Albano da Silveira mandou levantar a planta da cidade, pelo topógrafo João Junqueira Guaraní. Em 1935, o Prefeito Manoel Duca da Silveira mandou proceder a nôvo levantamento topográfico da sede municipal, pelo agrimensor Joaquim Demé-

trio de Sousa. E em 1954, um outro levantamento ou planta da cidade de Acaraú foi efetuado pelo Prefeito João Jaime Ferreira Gomes. Com êsse Prefeito teve início o calçamento da sede municipal, a 10 de abril de 1954, em paralelepípedo, na então Praça 7 de Setembro e Rua Santo Antônio, trecho Pedro II — Santos Dumont. Seguiu-se o Prefeito Joaquim Rocha de Vasconcelos, em pedra tôsca, iniciando a 26-8-1959 e beneficiando trechos das ruas Presidente Vargas, Pedro II e da então Praça do Centenário. Em 1965/66, novamente o Prefeito João Jaime F. Gomes continuou êsse melhoramento na Praça Pe. Antônio Tomás, Praça Gov. Virgílio Távora e trechos das ruas Santos Dumont, Santo Antônio, José Júlio Lousada e Cel. Sales. O Prefeito Francisco Adenor Martins prosseguiu-o na Praça Pe. Antônio Tomás, Av. Presidente Kennedy, Av. Presidente Vargas, trecho da Rua Floriano Peixoto e prolongamento das ruas Major Coelho, Santos Dumont, Pedro II, José Júlio Lousada e Cel. Sales.

O emplacamento e numeração das ruas e praças da cidade de Acaraú, deram-se por fôrça da Lei n.º 142, de 26-11-1956, do então Prefeito dr. Geraldo Benoni Gomes Silveira.

NOMENCLATURA DE RUAS E PRAÇAS

Tal como sói acontecer nas cidades idosas, diversas ruas e praças de Acaraú já tiveram outras denominações. Por exemplo: — a Praça Pe. Antônio Tomás, chamou-se Quadro da Matriz ou simplesmente Quadro. A Praça Cel. José Filomeno, em época distante, denominou-se Quadro de Sto. Antônio, pois ali se construiu uma capelinha sob esta invocação; em 1934, passou a chamar-se Praça 7 de Setembro, em razão do Grupo Escolar de igual nome, até que, pela Lei n.º 192, de 5-2-1958, recebeu a denominação atual, em homenagem ao cel. José Filomeno Ferreira Gomes. A Rua Moura Ferreira, — homenagem ao dr. Raimundo Teófilo de Moura Ferreira, — no trecho da Sto. Antônio ao Grupo Escolar, foi apelidada de Rua do Molambo, em razão de residir ali um alfaiate alcunhado de *Bolacha*, o qual queimava na calçada, diariamente, os retalhos do dia. A Praça Gov. Virgílio Távora até a Av. Pres. Vargas, denominou-se Rua dos 7 Pecados, segundo Joaquim Gonçalves Ferreira, "porque ali residiam 7 velhas briguentas que gostavam de *cortar* a vida alheia". A Rua Pedro II, teve o nome de Rua do Fôgo, porque ali incendiaram 4 casinhas de uma só vez. E era denominação reconhecida pelo poder público, porque a 15 de julho de 1870, a Câmara concedeu "licença a Raimundo Ferreira Sales, para construir uma casa na

Rua do Fôgo". Igualmente em agôsto de 1877, Leocádio Araújo Costa requereu "licença para edificar uma casa na Rua da Boa Vista", por cuja denominação era conhecida a hoje Rua Santos Dumont, que assim passou a chamar-se em homenagem ao Pai da Aviação. A Praça Cel. Francisco Lousada chamou-se primeiramente de Praça do Mercado, pela sua proximidade do Mercado Público; pelo Dec. n.º 25, de 14-11-1939, passou a denominar-se de Praça Marechal Deodoro, em honra do proclamador da República; em 1949, passou a denominar-se Praça do Centenário, porque foi construído ali o Obelisco do Centenário do município, e, finalmente, em 1966, recebeu o nome oficial que tem e que constitui uma homenagem ao Cel. Francisco Lousada Gonçalves. A hoje Avenida Presidente Vargas, era conhecida por Rua Joaquim Nabuco, em memória do grande escritor pernambucano, e a segunda denominação lhe foi outorgada pelo Dec. n. 11-A, de 10-11-1938. A Av. Presidente Kennedy, assim denominada em memória do grande estadista americano, em tempos idos chamou-se Beço do Padeiro, porque ali funcionava uma padaria do português Manoel da Silva Ribeiro; depois lhe foi dado o nome de Rua João Cordeiro, em homenagem ao conhecido abolicionista cearense, e, afinal, a denominação que tem. A Rua Nova chamou-se de Travessa Epitácio Pessoa, em honra do Presidente paraibano; pelo Dec. n. 25, de 14-11-1939, passou a chamar-se Travessa Benjamin Constant, em comemoração do Cinquentenário da República. A Rua Cel. Sales, denominação que lhe foi outorgada em homenagem ao Cel. Raimundo Ferreira Sales, antigamente foi conhecida por Beco do Agostinho, em razão de ali negociar o merceeiro Agostinho Panela; depois passou a ser chamada de Rua do Fio, porque por ela passava a linha telegráfica, e finalmente, o nome que tem. A Rua Major Coelho, — homenagem à memória do Major Raimundo Coelho de Albuquerque, — a partir da residência de Tomázia Chaves, alongava-se para leste, até os fundos da sede do hoje Clube da Juventude; era uma viela, pelo que apelidaram-na de Beco da Goela. O Bairro de Rodagem, até 1919, era chamado Rua do Açude Nôvo, porque passava à margem daquele reservatório, e o nome de hoje lhe foi dado pela rodovia Acaraú-Itapipoca. Aliás, em virtude de recente lei municipal, um trecho daquela rua passou a denominar-se Av. Voluntários da Pátria. A Rua Cel. Bento Lousada, assim chamada em memória do Cel. Bento Lousada Gonçalves, era conhecida por Rua do Pôrto. E a Rua José Júlio Lousada, assim denominada em memória do sr. José Júlio Lousada, foi conhecida inicialmente por Beco do Gifoni, porque ali residia o comerciante italiano Vicente Gi-

foni; em 1926 lhe foi dada a denominação de Rua Des. Moreira da Rocha, em homenagem ao então Presidente do Ceará, des. José Moreira da Rocha, até que, em 1966, lhe foi outorgada a denominação que tem.

ARBORIZAÇÃO DE RUAS E PRAÇAS

Relativamente ao serviço de arborização da cidade de Acaraú, segundo colhemos na tradição oral, o mesmo teve início na segunda metade do século XIX, com o plantio de mongubeiras, — árvore da família das bombacáceas — *Bombax-monguba*, segundo o naturalista Martius, e cuja semente nos veio do Estado do Amazonas. Seu plantio estendeu-se por tôdas as praças e ruas da localidade, e parece que o poder público teve influência no mesmo, que foi seguido pelos moradores. O fato é que, ao longo do tempo, muitas destas árvores foram abatidas, porém ainda se contam dezenas, algumas das quais talvez com mais de um século de existência, espalhadas pelos seguintes logradouros: — praças Joaquim Gonçalves, Cel. Francisco Lousada e São Sebastião, e ruas Vigário Xavier, Santos Dumont, Pedro II e Santo Antônio.

Em 1926, o então Prefeito Manoel Albano da Silveira mandou arborizar, com mangueiras, as praças Pe. Antônio Tomás e São Sebastião, e de *ficus-benjamin*, outras ruas. Entretanto, êstes tiveram de ser sacrificados, para evitar a praga do *lacerdinha*.

No ano de 1959, o Prefeito Joaquim Rocha de Vasconcelos mandou arborizar, com *algaroba*, parte da Praça Pe. Antônio Tomás e a Avenida Padre Sabino. E em 1964, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes mandou arborizar com *acácia-mimosa*, as praças Gov. Virgílio Távora e Cel. José Filomeno.

E, a 24 de março de 1968, o Prefeito Francisco Martins inaugurou a arborização, com *castanholeiras*, das avenidas Pres. Vargas e Pres. Kennedy.

ZONEAMENTO DA SEDE MUNICIPAL E DAS VILAS

Até 30 de outubro de 1969, a linha de contôrno da sede municipal e das sedes distritais era feita em duas áreas: a Zona Urbana, compreendendo o centro da cidade ou vila, e a Zona Suburbana, que se estendia, em tôrno da Zona Urbana, ampliando o perímetro urbanita.

Os últimos diplomas legais aprovados dentro dessa norma foram os seguintes: Lei n.º 202, de 18-11-1958, do Prefeito Geraldo Benoni Gomes da Silveira; Lei n. 225, de 10-11-1960, do Prefeito Joaquim Rocha de Vasconcelos; e Lei n.º 265, de

10-11-1967. Finalmente, depois de entendimentos com a Fundação IBGE, os podêres municipais de Acaraú, com o Prefeito Francisco Adenor Martins, aprovaram a Lei n.º 451, de 30-10-1969, que extingue as áreas suburbanas, e, em conseqüência, a cidade e as vilas passaram a contar apenas a Zona Urbana, abrangendo, porém, o território das duas áreas antigas.

CAPÍTULO DOZE

AS SECAS

Não podemos nem queremos deixar êste modesto trabalho sem algumas páginas dedicadas ao registro das sêcas, mesmo porque elas se acham integradas na história de todos os municípios cearenses e nordestinos, constituindo capítulos de dor e de miséria.

O inolvidável Gustavo Barroso, ao descrever o terrível fenômeno climático que, vez por outra, se abate sôbre esta vasta região do solo brasileiro, assim se expressa: — "Na natureza não desabrocha um sorriso; o céu não derrama uma lágrima; o sol refulge sempre, e a copa verde de um juazeiro, ao longe, perdida nas caatingas esqueléticas, tem um tom de raridade e de heroismo. O sertão fica sêco, nu, inóspito, quase negro, estende-se em ondulações desnudas, apontoadas de mirrados capões. O céu árido, sem manchas, como se fôsse varrido por um vento de maldição". (TERRA DO SOL, 6a. Edição, pág. 26).

Ninguém, nenhuma nesga de terra, nenhum aglomerado humano que se localiza nêste amplo trato do solo nordestino, pode eximir-se ao castigo tremendo que vem de um céu sem nuvens e de um sol de brasa que, diz Mozart Monteiro: "reduz a terra a um pedaço de inferno, onde o homem, os animais, as plantas, as águas correntes, tudo sofre num ambiente de catástrofe, e uma gente parece que vai morrer cercada de coisas mortas". (ALMANAQUE DO CEARÁ, ed. 1922, pág. 483).

O Ceará, localizado na Sub-região nordestina, de clima quente e sêco, segundo Joaquim Alves, "é o centro de convergência das populações atingidas pelas sêcas, nos Estados vizinhos, razão por que o apresentam como terra das sêcas".

Na verdade, em nosso Estado "nenhum empreendimento foi realizado sem se tomar em consideração a possibilidade de uma crise próxima". Todavia, está muito longe da verdade o que noticiam jornalistas sulinos apressados, que exibem o

cearense como um eterno esmolante. Isto não. Embora, a começar pelo Senador Pompeu, em 1864, muito se tenha escrito sôbre o tradicional flagelo que atinge 32% do território brasileiro; embora a sêca "represente para o Ceará a sua epopéia, a sua luta permanente de séculos"; embora seja ela o "mal congênito do Ceará", como disse Ronaldo Teófilo, o coeficiente de crescimento das populações não diminuiu e o cearense "atravessa o tempo registrando as crises com ditos picantes, ironizando o destino".

E se tantas levas dos chamados *retirantes* estendem a mão à caridade pública, o fazem, não por receio da luta contra a natureza madrasta nem por medo do trabalho, mas porque lhes faltam os meios de ganhar a própria subsistência, obrigando-se a essa condição humilhante que não condiz com a fibra do cearense, porque o sertanejo é, antes de tudo, um forte, como o definiu Euclides da Cunha.

E êste município, localizado como se acha, à margem do oceano, é sempre um dos pontos preferidos pela massa dêsses mesmos *retirantes*, os quais procuram "em triste bando, o que na pátria se lhes vai negando, por uma lei fatal da sina escura", tal como disse o imortal Padre Antônio Tomás.

Acontece, porém, que a aglomeração dêsses adventícios irmãos cria dificuldades enormes aos que aqui residem, provocando, muitas vêzes, surtos epidêmicos, de que são vítimas indefesas êsses mártires a quem a natureza madrasta impõe um castigo tão rude, tão cruel, tão inexplicável.

As vítimas das sêcas, sob o aguilhão da fome, procuram no mato raízes diversas, algumas até venenosas, mas com que, de qualquer modo, se alimentam. Entre os vegetais preferidos por êsses desventurados irmãos, contam-se: *mandacaru, xique-xique, mucúnã-de-raiz, pau-mocó, mucunã-de-carôço, palmito* de carnaúba nova, *raiz* de cipó vermelho, etc. O processo de arranjar o estranho alimento é difícil. Por exemplo: a *mucunã-de-raiz* e o *pau-mocó* são descascados, ralados e a massa lavada em nove águas, para extrair a percentagem de veneno que contêm. A massa dos caroços de mucunã também é lavada em nove águas, para o mingal ou tapioca. Quanto ao *palmito* de carnaúba, é descascado e malhado demoradamente e a fécula que dêsprende é lavada em três águas e deixada em alguidá, para extrair a goma, tal como se faz com a mandioca, ao passo que a *raiz* do cipó vermelho é ralada e cozida, para o mel grosso e travoso que se come com a farinha de *mucunã, pau-mocó* ou *palmito*. Também se come o caroço de carnaúba verde, cozido. Relativamente ao uso do *mandacaru* e *xique-xique*, diz Gustavo Barroso, (TERRA DE SOL, 6.ª edição, pág.

20), que "o próprio homem, quando a miséria é grande, assa-os às brasas e devora-lhe o miolo branco, salobro, fôfo". É a luta tremenda pela própria sobrevivência.

Não se sabe positivamente quando ocorreu a primeira sêca no Ceará. Todavia, o historiador Gustavo Barroso afirma que as primeiras sêcas registradas nêste Estado, ao que consta, se deram nos anos de 1603 a 1606, quando morreram de fome e sêde os filhos de Péro Coelho de Sousa, em sua heróica e trágica retirada para o Rio Grande do Norte. E adianta o saudoso escritor cearense: "uma sêca forçou a abandonarem a terra os que primeiro tentaram colonizá-la".

Sôbre outras estiagens ocorridas nos anos de 1614, 1692, 1711 e 1721, "as notícias são vagas, esfumadas pela passagem dos anos", tal como informa Filgueira Sampaio, em sua HISTÓRIA DO CEARÁ, pág. 99.

Em seguida, tivemos a terrível sêca de 1725, que durou até 1929. Em ofício ao Marquês de Barbacena, o então Presidente da Província, Antônio Sales Nunes Belford, informava que "a miséria, a consternação e a pobreza pública aparecem em tôdas as partes da Província". (Raimundo Girão, PEQUENA HISTÓRIA DO CEARÁ, 3.ª ed., pág. 292).

Essa calamidade deixou profunda marca de sua passagem na Capitania do Ceará. Segundo a obra intitulada MUNICÍPIO DE SANTANA, pág. 44, "a sêca de 1725, que durou 4 anos, assolando quase todo o norte do Brasil, se fêz sentir no Ceará de um modo fatalíssimo aos seus habitantes, pela completa escassez de gêneros alimentícios e pela mortalidade de gados".

Decorreram os anos e, em 1736, nôvo flagelo climático atingiu o Nordeste, sendo, porém, menos desastrosas suas conseqüências. E somente 41 anos depois, isto é, em 1777, veio a chamada *Sêca dos três Sete*, quando "um terrível flagelo assolou os povos, fêz emigrar grande quantidade de índios e reduziu consideravelmente os gados da Capitania. Entretanto, o Vale do Acaraú, ao que parece, não padeceu muito dos deploráveis efeitos dêsse flagelo". (Obra citada, pág. 89).

A chamada *Sêca Grande*, que se abateu sôbre o Nordeste nos anos de 1790/93, produziu tremendo impacto na economia cearense. O escritor Raimundo Girão (HISTÓRIA ECONÔMICA DO CEARÁ, pág. 159), afirma que referida calamidade, "matando os rebanhos quase inteiramente, liquidou em definitivo o comércio de carnes". Nos anos de 1823 a 1825 uma nova sêca assolou a terra cearense, e que ficou sendo chamada a *Sêca do 25*. "Os estragos foram imensos, — escreveu Inácio Ribeiro Pessoa, — e lamentável o sofrimento da população que, impelida pela fome, se entregava a tôda sorte de rapina, encontrando a morte na repressão e em bárbaros castigos que a direção estúpida dos governadores ainda inspirava". E Manuel Ximenes Aragão adianta que então "os flagelados comeram massa de carnaúba, raízes de mucunã e outras batatas bravas, para se sustentarem".

Após uma sêca de pequenas proporções, no ano de 1845, em a qual, segundo João Brígido, "não se deram óbitos de fome", veio essa tremenda calamidade que foi o flagelo de 1877 a 1879. Felizmente, porém, os apêlos angustiosos dos famintos do Ceará chegaram até os ouvidos do grande Imperador Pedro II. E o monarca mais democrata de todos os tempos, cujo coração talvez fôsse maior do que o Brasil, mandou aos quatro cantos do mundo esta frase que passou à posteridade como um imperecível atestado de solidariedade humana e caridade cristã:

— "Venda-se o último brilhante da Corôa, mas não se deixe nenhum cearense morrer de fome".

E juntando o gesto às palavras, Sua Majestade ordenou a organização de Comissões de Socorros em tôda a região assolada pela sêca. O Império despendeu, então, 75 mil contos de réis, com assistência aos flagelados da calamidade, importância considerável naquela época.

Aqui na cidade de Acaraú foram constituídas duas Comissões: uma de Socorros e outra de Obras, cuja direção coube ao saudoso santanense João Augusto de Castro Moura, o qual fêz estender os benefícios enviados a tôda a população do Baixo Acaraú. Benefícios que se representavam por farinha, feijão, arroz e carne-do-sul, distribuídos regularmente entre os flagelados da sêca.

Incluiremos no presente capítulo o Relatório apresentado, em fins de 1880, ao então Presidente da Província do Ceará, pelo Tenente Moura, como era conhecido aquêle filho adotivo de Acaraú. Mencionado Relatório, além de constituir um documento de alto valor para a História dêste município, representa a operosidade da Comissão e mostra um retrato autêntico dos horrores registrados nesta cidade, em conseqüência da pavorosa estiagem.

No triênio 1898/90, o livro das sêcas no Nordeste registrou mais um dêsses flagelos, que deixou a marca de sua passagem na ferida então aberta na economia regional. Sôbre essa estiagem, escreveu José Américo de Almeida: — "Como que o céu se conflagrára e pegara fogo no sertão funesto. Os raios do sol pareciam labaredas sôltas ateando a combustão total. Um painel infernal. Um incêndio estranho que ardia de cima

para baixo". O município de Acaraú não escapou aos efeitos da sêca que Rodolfo Teófilo fotografou em A SÊCA DE 1890

Após dois anos, isto é, em 1900, como em 1905, novas intempéries se fizeram sentir na terra cearense, atingindo êste município, mas seus efeitos foram pouco notáveis. Entretanto, em 1915, a História registrou uma das maiores sêcas que se abateram sôbre a região, e que inspirou um famoso romance de Raquel de Queiroz. Em Acaraú, os prejuízos foram incalculáveis. Os rebanhos ficaram reduzidos a um têrço. Comeu-se muita batata brava e era impressionante o número de pessoas, de ambos os sexos e de tôdas as idades, que cobriam a lama das camboas, arrancando *Sururu*, para comer. Mesmo assim, muita gente morreu de fome, mesmo porque era grande o número dos que vinham de fora, à procura da praia.

E aqui registramos um fato que de certa maneira nos consola: — O município de Acaraú nunca deu um *retirante* nem um *cassaco*, para obras de sêca em outros municípios.

Em 1919, outra sêca veio castigar o Ceará e o Nordeste. A agricultura e a pecuária, combalidas, ainda, pelos efeitos da chamada "Sêca do 15", sofreu muito com êsse nôvo flagelo. Todavia, o então Prefeito Manoel Albano da Silveira conseguiu, com a antiga Inspetoria de Obras Contra as Sêcas, o início dos trabalhos da estrada Acaraú-Itapipoca. O Engenheiro-Chefe da Obra foi o dr. Dutervil Colar, e o Chefe do Escritório foi o sr. Belizário César da Silva Lopes. Cêrca de dois mil homens foram colocados no serviço, o que constituiu alívio e condições de sobrevivência a centenas de famílias, pelo que não houve óbitos pela fome.

Igualmente em 1932 e 1936, registrou-se escassez de chuvas, com vultosos prejuízos para a lavoura e os rebanhos, porém, o município de Acaraú não sofreu muito os efeitos dessas estiagens, mesmo porque nossa economia estava consolidada.

O decênio de 1941 a 1950, assinalou um período de invernos fracos, sendo que, em 1942, outra calamidade ocasionou prejuízos e transtornos à população, atingindo profundamente a economia do município, como a de todo o Estado. Aconteceu, todavia, que, graças ao interêsse dos filhos de Acaraú, o Govêrno estadual mandou continuar os trabalhos da estrada de rodagem de Acaraú a Itapipoca, possibilitando, destarte, meios de subsistência a milhares de flagelados.

Outro ano de estiagem foi o de 1951, ocasionando grandes sofrimentos à população pobre e enormes danos à pecuária e à agricultura. Entretanto, como sucedêra em 1942, o então Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, com a cooperação

de outros acarauenses, conseguiu o aceleramento dos trabalhos da rodagem Acaraú-Itapipoca, a qual, iniciada em 1919, tomara ligeiro incremento em 1942, e permanecia quase na estaca zero. Outra vez os flagelados de Acaraú e de outros municípios vizinhos conseguiram salvar-se da morte pela fome.

No ano da graça de 1958, nova sêca assolou o Ceará, atingindo o baixo Acaraú, porém, novos serviços do govêrno, ou as chamadas Frentes de Emergência, conseguidas pelo então Deputado Manuel Gomes Sales e outros filhos da terra, e localizadas em diferentes pontos do território municipal, proporcionaram trabalho e, conseqüentemente, condições de sobrevivência a muitos milhares de acarauenses famintos.

Com a década de 1960, teve início uma série de invernos bons e produtivos, restaurando, assim, a economia do município, que se encontrava profundamente combalida.

Em 1970, porém, outra sêca veio flagelar o Nordeste. Entretanto, o Gen. Emílio Garrastazu Médici, Presidente da República, manifestando seus elevados sentimentos de justiça e humanitarismo, veio até o Ceará, visitando parte da zona flagelada. E disse, no Conselho da Sudene, por ocasião da reunião realizada, em Recife, a 7 de junho de 1970: — "Vi o Nordeste de dentro dos sertões sêcos de Crateús e Currais Novos. Vi a paisagem árida, as plantações perdidas, os lugares mortos. Vi a poeira, o sol, o calor, a inclemência dos homens e do tempo, a desolação".

Sim. O grande Presidente viu tudo isso e tomou imediatas providências, para minorar a penúria de tantos brasileiros. Sòmente no Estado do Ceará foram abertas dezenas de Frentes de Serviço, com um total de 200 mil operários. Todavia, nêste município tivemos inverno, embora escasso, pelo que não se pleiteou trabalhos de emergência do Govêrno.

A seguir, publicamos o Relatório apresentado, em 27-10-1880, ao então Presidente da Província do Ceará, dr. José Júlio de Albuquerque e Barros, pelo sr. João Augusto de Castro Moura:

— "Concluída como se acha, a Comissão de Socorros desta Vila, cumprimos um dever recomendado por V. Excia., pela circular de 30 de abril próximo passado, apresentando a V. Excia. o relatório das obras construídas por esta Comissão, e medidas adotadas durante o tempo que a sêca flagelou a Província.

"Desde 1877, Exmo. Sr., em que se organizou uma comissão para distribuir os socorros públicos, até hoje, esta Vila passou por uma crise que destruiu tôdas as suas fontes de prosperidade. Deprimido o comércio, arruinados os pequenos

proprietários, enfraquecida a agricultura, comprimidas as necessidades mais palpitantes de ordem pública e o bem-estar individual, a sêca restringiu as mais belas aspirações do homem e da indústria, elevando barreiras impenetráveis à expansão benéfica da iniciativa individual.

"Mais infeliz do que outras, esta Vila teve de lutar com grande numero de retirantes que a procuravam, como um abrigo e como um meio de mais pronta subsistência. Daí os receios, as dúvidas e dificuldades por que passou esta Comissão, tendo de lutar com vinte e um mil retirantes.

"O povo que aumentava diariamente, aglomerava-se nas ruas mais públicas, fazendo delas a sua habitação e causando sérios prejuízos à salubridade pública. Para evitar que se desenvolvesse alguma epidemia, a Comissão resolveu construir 3 abarracamentos que poderiam abrigar os infelizes retirantes. Entretanto, apesar das medidas preventivas que usou a Comissão, apareceram diversos casos de varíola, mas nunca passaram de 8 vítimas. A Comissão empregou todos os meios, construindo lazaretos, contratando enfermeiros e, coadjuvada pelos médicos contratados pelo Govêrno, envidou todos os esforços para extinção do terrível morbus que infelizmente não tem completamente desaparecido, existindo no lazareto ainda 2 vítimas. Durante êsse período não se deram mais de 36 casos, morrendo apenas seis.

"A saúde pública que foi alterada pela varíola, teve durante a sêca momentos críticos devidos aos flagelados de inchação, diarréia, câimbras de sangue e febres com diferentes caracteres. Durante o período da sêca, segundo arrolamento tomado por esta Comissão, morreram dessas enfermidades, 2.800 pessoas.

A Comissão compreendendo a sua árdua tarefa, não poupou esforços para mitigar os sofrimentos dos infelizes retirantes vítimas da sêca. Empregou a melhor fiscalização na distribuição dos socorros públicos, compatível com a necessidade da população.

"A forma dessa distribuição já remetemos a V. Excia.

"Recomendado por V. Excia. e compreendendo que o trabalho nobilita o homem, concorre para a prosperidade da indústria indispensável ao aumento das riquezas, e, que é um sólido esteio à livre atividade humana, a Comissão julgou de grande utilidade distribuir a esmola mediante o trabalho, empregando os retirantes nas obras desta Vila.

"Fizeram-se por conta dos socorros públicos, as seguintes obras:

CADEIA

"Começada em Outubro de 1877, esteve entregue à Comissão de Obras, de Novembro de 1878 a Maio de 1879. Os alicerces foram feitos em Junho de 1878, e as mais obras, de Novembro de 1878 a Maio de 1879.

"A Comissão de Obras não a concluiu, por ter sido extinta em Junho.

"A Comissão de Socorros não continuou, por deficiência de gêneros. Para sua conclusão falta fazer o rebôco da parte posterior, e dos muros, quartos, portões, grades exteriores, 2 quartos pequenos para prisões, e 6 canos. São necessários para a sua conclusão, 9:600$000, segundo orçamento feito pelos peritos nomeados por esta comissão.

CASA DA CÂMARA

"Começada em Junho de 1878, não ficou concluída, sendo uma das obras de mais utilidade desta Vila.

"Tem prontas as parêdes de alvenaria e a coberta, mas, essa está se arruinando, por não se ter podido continuar com os seus trabalhos. Para sua conclusão são necessários: ..... 14:800$000.

"A Cadeia e a Casa da Câmara, são dois edifícios de grande proporção e que merecem atenção do Govêrno, porque se não forem concluídas, arruinar-se-ão completamente.

IGREJA MATRIZ

"Foram começadas as obras de que necessitava, em Janeiro de 1878, e concluída em 28 de Dezembro de 1879, pela Comissão de Socorros, faltando sòmente para o seu maior asseio e elegância, construir 2 altares, pintar a capela-mór, reparar com rebôcos e alguns outros reparos interiores.

"Foram orçados em 6:300$000 êstes reparos".

CEMITÉRIO

Teve seu comêço em Novembro de 1878, pela Comissão de Obras, mas só ficaram prontos os alicerces, sendo ainda preciso para sua conclusão 11:300$000.

AÇUDES

"Fizeram-se 2 açudes, um no Córrego "Buriti", começado em maio de 1878, e o outro no Córrego Flôres, começado em setembro de 1877 e concluído em abril de 1878.

"Estão colocados em boa posição, perto desta Vila, porém, o açúde "Buriti" oferece uma construção mais sólida, por ter sido feito de cal e tijolos.

"Além dêsses açudes, construiu-se algumas cacimbas de água potável.

PONTES

"Existem nesta Vila quatro pontes: — duas construídas pela Comissão de Socorros; uma com colunas de tijolos com madeiramento de estivas de carnaúbas, com ladrilho de tijolos, sôbre o córrego que separa os bairros da Matriz e Santo Antônio; outra de madeira, com esteios também de carnaúbas cobertas de areia, sôbre o rio, na estrada das olarias, começada em Junho de 1878 e concluída em Agôsto do mesmo ano. As outras duas foram construídas pela Comissão de Obras; uma no Salgado, começada em Fevereiro de 1879 e concluída em Março do mesmo ano, e outra em São Benedito, começada em Abril de 1879 e concluída no mesmo mez. Ambas de madeira, cobertas de areia.

"São essas as obras que a Comissão de Obras e Socorros mandou preparar e construir, de mais valor; bem como mais três casinhas cobertas de telhas, tapadas de barro, sendo duas destas pela Comissão de Obras e uma pela Comissão de Socorros; as quais abrigaram diferentes famílias durante a sêca e serviram de pagadorias.

"A Comissão de Socorros empregou todos os esforços para concluir algumas, mas a deficiência de gêneros não permitiu ver realizados seus desejos.

"Em conclusão registramos um ato de consideração a V. Excia. que nos ministrou os meios de cumprirmos os nossos caridosos deveres.

Acaraú, 27 de outubro de 1880.
João Augusto de Castro."

Êsse relatório constitui um documento histórico para Acaraú e representa uma fotografia, de corpo inteiro, da famosa *Séca Grande*, a qual encheu de horrores o Ceará, ou melhormente todo o território nordestino. É que, consoante afirmamos linhas atrás, o município de Acaraú, em razão mesmo de sua posição geográfica, constitui um ótimo ponto de convergência das vítimas do tremendo flagelo mesológico que Guerra Juanqueiro retratou em versos maravilhosos, lá no velho Portugal, e Rodolfo Teófilo descreveu tão magistralmente, aqui na terra cearense.

Felizmente, ao que nos consta, o Baixo Acaraú não foi atingido pelas sêcas de 1745/46, 1804, 1809, 1830 e 1907, também relacionadas pelo Barão de Studart em sua GEOGRAFIA DO CEARÁ, pag. 254.

A guisa de ilustração, transcrevemos, a seguir, nossa poesia intitulada "VISÃO DA SÊCA NO CEARÁ":

A sêca vai talando a terra de Iracema.
Na volúpia feroz das sanhas inconscientes.
Cantando da desgraça o lúgubre poema,
Sofre um povo de heróis ,raça de combatentes

Sôbre a gleba assolada, os raios dardejando,
Como um sabre de fogo, o sol incandescente,
Vai o solo combusto, iroso, retalhando,
Largas fendas lhe abrindo à face escura e quente

Rodopia e sibila o rígido bochorno,
Sacundindo no espaço aluvisões de poeira..
Tornando a atmosfera ardente como um forno,
Ao calor infernal da bárbara soalheira.

As árvores, erguendo à vastidão dos céus
Os galhos espetrais, desnudos, ressequidos,
Lembram, em gestos brutais, sinistros Briaréus,
Maldizendo o rigor dos fados desabridos

Tudo triste, esmarrido, escuro, desolado.
Muge o gado sedento, à margem dos caminhos.
Que a fonte mostra, agora, o leito estorricado,
Onde cantavam outrora os ledos passarinhos.

Buscando a sombra amiga e rara dos joazeiros,
Foge o pobre animal ao cálido mormaço,
Enquanto, em negro bando e adejos agoureiros,
Os abustres cruéis farejam pelo espaço.

Completando a visão dêste quadro dantesco,
Passa, na estrada poenta um bando de emigrantes.
Ofegando ao rigor do sol senegalesco,
Famintos, seminus, enfermos, claudicantes

Aves de arribação que abandonaram os ninhos
As mães elevam a Deus, neste sofrer sem nome.
Sua prece de fé, rogando que aos filhinhos
Poupe a desgraça atroz de perecer de fome.

* *
*

Senhores da Nação, olhai o bando estóico
Desta ingrata jornada intrépidos romeiros!
São filhos do Ceará martirizado e heróico!
Olhai nossos irmãos! Também são brasileiros!

Nos feitos imortais dêste Brasil amado,
Que pontilham de luz a sua bela História,
Sempre teve o cearense altivo e denodado
O seu quinhão de luta, o seu quinhão de glória.

Nesta *Terra da Luz* foi que se ouviu primeiro
A redentora voz da cívica bravura
Que partiu, para sempre, em solo brasileiro,
Os ferrenhos grilhões da negra escravatura.

Essa leva infeliz de exaustos peregrinos
Que serenos na dor, se arrastam pela vida,
Subiu cantando, outrora, os altos Apeninos,
Honrando bravamente a Pátria estremecida.

Essas mãos que se arrimam ao bordão de viagem,
Lá nos campos da Europa empunharam o fuzil,
Lutando pela paz, com nobreza e coragem
Elevando bem alto o nome do Brasil.

A excelsa letra-mãe dêsse bando proscrito
Deu ao Brasil: — Tibúrcio, e deu Sampaio, e deu
Beviláqua, Alencar, Sampaio, Farias Brito,
Castelo, Antônio Tomás e Capistrano de Abreu

Vêde essa pobre mãe cansada e macilenta,
Que já sente estancada a fonte mamilar
Onde, embalde, o filhinho alimentar-se tenta?
Saudai-a! Ela é irmã de Bárbara de Alencar.

* *
*

Senhores da Nação, olhai o bando estóico
Desta ingrata jornada intrépidos romeiros!
São filhos do Ceará martirizado e heróico!
Olhai nossos irmãos! Também são brasileiros!

CAPITULO TREZE

FRAGMENTOS HISTÓRICOS

ALMOFALA

Almofala é como que a raiz da história de Acaraú. Antônio Bezerra, falando daquela histórica povoação acarauense disse assim: — "Descendentes dos índios *Tremembés*, foram seus avoengos aldeados em 1608, pelos Jesuitas, sobretudo pelo Padre João Tavares, nas praias chamadas Lençóes".

O desembargador Álvaro de Alencar, em seu DICIONÁRIA GEOGRÁFICO, pag. 23, confirma Antônio Bezerra: "Sua história começa em 1608 — época em que os Jesuitas aldearam os selvagens nas praias Lençóes". E adiante: "Ao lado leste fica a igrejinha, bela arquitetura, que a Rainha d. Maria I, de Portugal, mandou edificar em 1712, para os índios *Tremembés;* é diferente de tôdas as outras igrejas do Ceará, no gôsto e na construção; tem o cunho das obras dos Jesuitas".

Entretanto, não obstante a afirmativa do historiador Alencar, de que foi d. Maria I, de Portugal, quem mandou edificar a capela de Nossa Senhora da Conceição, de Almofala, o saudoso Padre Antônio Tomás, autor de um substancioso trabalho histórico sôbre aquela povoação, "inclina-se a aceitar a tradição legada por alguns velhos moradores do povoado, aos seus descendentes, de haver sido ela construída a expensas da Irmandade de N. S. da Conceição, anteriormente ali erecta sob os auspícios dos Padres que então dirigiam aquela missão". E adianta, o ilustre sacerdote patrício: "Esta tradição é confirmada pelo compromisso da referida Irmandade, em cujo capítulo XIV se lê o seguinte: "Esta Irmandade, como fundadora e administradora desta Igreja de N. S. da Conceição de Almofala, etc. E mais adiante: "Esta nossa Igreja tem até aqui servido de Freguesia da Povoação de Almofala, pelo oferecimento que a Irmandade fêz quando se criou a

Freguesia dos Índios, por ser a única que existia e existe no logar".

E o Pe. Serafim Leite, citado pelo Prof. Renato Braga (DICIONÁRIO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO CEARÁ) contrapõe decisivo argumento à notícia de que os *Temembés*, em 1608, foram aldeados nas praias dos Lençóes. Vejamos o que êle afirma, à pag. 81: — "Notícias inexatas como esta pululam em muitas histórias locais. Os Jesuítas aldearam os *Tremembés*, não porém, em 1608, nos *lençóes*, nem em parte alguma: Em 1702 ainda não existia D. Maria I, que é filha de D. José, e a Igreja é realmente diferente, pela fotografia que dela vimos, das obras dos Jesuitas. Mas conjugando esta notícia com outra de Studart, temos a chave. Diz Studart que o Pe. José Borges Novais, missionário dos *Tremembés*, começou os seus trabalhos, em 1702, e edificou, em Aracati-Mirim, uma Igreja, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, Studart não pronuncia o nome de Almofala, mas foi êsse o que recebeu depois Aracati-Mirim". E sintonizando com o Padre Antônio Tomás, confirma: "A construção do templo se deve à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos *Tremembés*, em data que não é fácil precisar".

É de supôr-se que os trabalhos de construção da bela igrejinha foram iniciados em 1702, porém terminados mais de meio século depois. Pelo menos é o que se pode deduzir de dois recibos passados pelos srs. José Lopes Barbalho e Francisco Roza, empreiteiros dos mencionados trabalhos. Êstes documentos dizem o seguinte: "Certifico eu abaixo assignado que estando na frega. do Ceará fuy chamado dos Irmãons de Nossa Sra. da Conceição do Tramambé pa. o effeito de lhes fazer a Igra. da da. Sra. a qual com eles ajustey tanto paredes como madeiramento com hum corredor a roda, por presso de Duzentos e Sessenta mil rs. pte. em animais e pte. em dr.º de contado, cujo pagmt.º me principiarão a fazer os Administradores da da. Irmandade e o Rdo. Administrador Elias Pinto de Azevedo me entregou o ultimo pagamento, e por estar pago e satisfeito servirá esta quitação de paga: juntamente certifico em como estou pago e satisfeito do Presbitr.º que R. Pe. Elias Pinto de Azevedo a sua custa me mandou fazer, do Arco da Capella-mor que o Capm. Ignacio e João e Luiz Vra. comigo ajustaram, do Cruzeiro e portaes das portas Travessas que R. P. Agost.º me encomendou, da porta principal e das Janellas do coro que o Tenente Franc.º Coelho de Carv.º e o C. Ignacio João Coimbra comigo ajustarão, e pa. a todo tempo constar esta verd. e por eu estar em hua cama a morrer já com todos os Sacramentos, e por esta cauza não

poder fazer esta no L.º das contas da ditta Irmandade como detriminou o R Viz.º Fr. Manoel de Jezus Ma. pedy e requery a Manoel Gomes Carneiro esta por mim fizesse e assingnasse como Testta. junto com o R. Vigr. da Va. o Dr. Ant.º de Carv.º e Albuquerq. Cayssara 30 de Abril de 1758. José Lopes Barbalho. Ant.º de Carv.º e Albuqre. Manoel Gomes Carneiro".

— "Certifico eu abaixo assinado que fiz as portas da Igra. de Na. Sra. da Conceição dos Tramambés, por cujo feitio recebi sincoenta mil Reis que me pagou o Rd.º Luiz Fernandes de Carvalho, Misionario que entan hera na dta. Aldeya e de como estou pago e satisfeito dos ditos sincoenta mil reis e de hu cavallo que me deu o Rd.º Administrado Ellias Pinto de Azd." este de quitação de paga cujas portas me mandou fazer o dt.º Rd.º Misionario de Madra. que tinha pronta para dta. obra. Juntamente sertifico em como estou pago e satisfeito das ditas hobras e não se me dever dellas mais nada e ter Recebido os ditos trinta mil Reis da mão do Rd.º administrado Elias Pinto de Azd.º pedi e Rogei ao Tenente Joam Bapta. de Verçosa este p. fizece e asinase com hua cruz p. eu não saber ler e nem escrever. Hoje 17 de Agosto de 1758. + — de Franc.º Rosa". (Col. Studart, vol. 6.º RIC, 9 (1895), 69-70).

Pelo visto, no que alude a quem se deve a construção do histórico templo, vamos ficar com o Pe. Antônio Tomás e com o Prof. Renato Braga, cujos argumentos, aos nosso ver, são irrespondíveis. E êste último assevera que "a capela do Padre João Borges de Novaes, de taipa e coberta de palha, segundo a tradição, foi pouco depois substituida por uma igreja de alvenaria, pequena e elegante, certamente o mais belo templo do Ceará do 18.º século. Grande parte dos materiais destinados à sua construção vieram da Bahia, lastreando as embarcações que vinham carregar carne-sêca no pôrto de *Oficinas*, no rio Acaraú. Daí saiam em carros de bois para o local da obra".

Sôbre os *Tremembés*, Paulino Nogueira, citado por Carlos Studart (O CEARÁ, ed. de 1939, pag. 126), diz que "eram hábeis nadadores; arremetiam a nado os tubarões, com um pau agudo, que lhes encaixavam na goela a dentro, os traziam à terra e tiravam deles os dentes para flexa". E o biologista acaraúense, dr. José Jarbas Studar Gurgel adianta que era "a mais poderosa tribu do Ceará que punha em perigo os próprios navios que ali passavam, de Portugal para o Maranhão".

Por tudo isso, aquela pinturesca povoação, com sua linda capela, constitui uma grande atração turística do município de Acaraú, sobretudo no setor cultural. Altas sumidades intelectuais têm visitado àquela histórica localidade.

Encerramos êste registro com o nosso soneto ALMOFALA, do livro intitulado "Folhas do Outono":

Aos carinhos gentís da viração marinha,
Sob a concha do espaço imenso e côr de opala.
Ei-la, modesta e alegre, a vila de Almofala.
Ressurta do areal imenso que a retinha

Tôda branca e formosa, a velha capelinha
Pela antena da fé á própria alma nos fala
E como que postado alí para guardá-la,
O humilde casario em fileiras se alinha

Bem perto o velho mar estruge, e brame, e espuma.
As jangadas abrindo as velas, uma a uma,
Avançam no vaivem cantante das marés.

E o brando farfalhar do coqueiral virente
Ás vêzes vem trazer á lembrança da gente
O bizarro *Torém* dos bravos *Tremembés*.

JERICOACOARA

A ponta de Jericoacoara que limita, no mar, a costa acaraúense com o município de Camocim, tem lugar destacado na História do Ceará. Vejamos o que sôbre ela escreve o historiador Álvaro Gurgel de Alencar, em seu DICIONÁRIO GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E DESCRITIVO, pag. 21): — "Jericoacoara — Enseada histórica, a 330 quilômetros NO. de Fortaleza, na lat. de 3º 10 e 42º e 34, em cujo fundo está o monte do mesmo nome que se avista muito longe, no alto mar; fica entre o pôrto de Aracaú e o de Camocim". E o Prof. Ludovico Schwennhagen, citado na mesma obra, pag. 21, afirma: — "Aí, em 1611, já esteve ancorada a esquadrilha de Jerônimo de Albuquerque, quando foi expulsar os francêses do Maranhão. Aí, em 1613, o mesmo Jerônimo de Albuquerque lançou os fundamentos duma povoação denominada N. S. do Rosário".

O escritor Carlos Studart Filho, (PÁGINAS DE HISTÓRIA E PRE-HISTÓRIA, ed. de 1966, pag. 186), fala assim: — "Adotando o gênero de construção de certa forma obrigatória áquelas regiões difíceis do Nordeste brasileiro, alí fêz Jerônimo de Albuquerque levantar uma estacada de pau-a-pique a que deu o nome de Fortim de N. S. do Rosário". E o Pe. Cláudio dAbbville, (obra citada, pag. 186), afirma, falando do Cabo

das Tartarugas: — "Êsse lugar é lindo e agradabilíssimo; nêle abundam as frutas e a caça é numerosa".

O historiógrafo Rocha Pombo, em sua HISTÓRIA DO BRASIL, VI. 3.°, pag. 658, confirma parte dos informes acima, quando escreve: — "Jerônimo de Albuquerque, tendo ido a Camocim e examinado aquela paragem, não se sabe bem porque, entendeu de voltar atrás, até á Bahia das Tartarugas (Jericoacoara), onde fundou o forte do Rosário. Alí esperou inútilmente por Soares, até que, suspeitoso dos índios, e sentindo escassearem-se-lhe os recursos, guarneceu o forte com 40 homens e retirou-se, por terra, para Pernambuco".

B. Studart, em COMEMORANDO O TRICENTENÁRIO DO CEARÁ, pag. 159, oferece detalhadas explicações: — "Compreendendo Jerônimo de Albuquerque a necessidade de regressar, e mandando a gente de guerra por mar, voltou por terra, não se tendo descuidado de guarnecer de soldados o forte de Nossa Senhora do Rosário, de cuja comandância encarergou o próprio sobrinho. Era um pôsto de grande responsabilidade, pois que Jericoacoara desafiava as visitas dos corsários estrangeiros para o resgate de diferentes drogas, e estava a mercê das investidas dos naturais, que conhecedores das precárias condições de sua guarnição por mais de uma vêz tentaram trucidá-la, como aconteceu em 1614, quando 300 deles se abalançaram a êsse intento, sendo, todavia repelidos, com grande mortandade, apesar da penúria da guarnição, que havia meses só se alimentava de ervas do mato. Para acudir a êsses apêrtos e como socorro à guarnição, foi que Gaspar de Sousa espediu, a 28 de Maio, um caravelão com 300 homens, sob o comando de Manoel de Sousa Eça, que chegando ali a 9 de junho, teve logo de medir-se com os Francêses de du Prat, inflingindo rigoroso castigo à sua audácia".

Das notas registradas relativamente aos fatos ocorridos, nessa época, em Jericoacoara, fàcilmente se conclui que, quando, em 1613, Jerônimo de Albuquerquqe foi expulsar os Francêses do Maranhão, aportou na enseada de Jericoacoara, onde demorou algum tempo, construindo, então, um pequeno forte de pau-a-pique, o qual denominou pomposamente de Fortim de N. S. do Rosário. Afirmam que, na ocasião, foi também erguida uma pequena capela.

O fato é que, nessa expedição, Jerônimo de Albuquerque teve a acompanhá-lo o Comandante do Presídio do Ceará, Martim Soares Moreno. E no dia 28 de maio de 1614, o então Governador Gaspar de Sousa, tendo conhecimento de que para aquela enseada se dirigia uma expedição francêsa, apressou-se a enviar um caravelão, com uma fôrça de 300 homens, sob o

comando do Capitão Manoel de Sousa Eça, então Provedor dos defundos e ausentes, em Pernambuco. Mencionada fôrça chegou a Jericoacoara no dia 9 de junho do mesmo ano, aí encontrando Jerônimo de Albuquerque e sua gente. E 9 dias depois, um grande navio francês aportava na enseada, com o aparente objetivo de apoderar-se dela. Sôbre os fatos que então aconteceram, vamos transcrever umas notas colhidas da Revista do Instituto do Ceará, Tomo VIII, pags. 108 a 109: — "1614 — Junho 18 — Chega a Jericoacoara, de uma para duas horas da tarde, um navio francês, de duzentas toneladas mais ou menos, sob o comando do sr. du Prat. (os índios chamavam Curyma), trazendo a seu bordo trezentos homens, para a colônia do Maranhão e doze missionários capuchinhos, entre os quais o Comissário Frei Archangelo de Pembrock. Vinha do Ceará, onde teve notícia da existência do Forte Rosário.

Tentando du Prat apoderar-se do forte, para o que fêz desembarcar cêrca de duzentos soldados, com capitão, alferes e sargento, saem-lhe ao encontro dezoito homens, tendo à sua testa Manoel Eça e o Capitão Jerônimo de Albuquerque, os quais derrotam completamente os assaltantes, obrigando os que sobreviveram, a fugir precipitadamente para o navio, com perca de mais de doze mortos e cêrca de trinta feridos. Esperando ser atacado no dia seguinte, Manoel Eça, a quem faltavam as munições, fêz reduzir e pelouros os pratos de estanho que encontrou no arraial, mas nessa madrugada o inimigo fêz-se à vela para o Maranhão, sem mesmo ter feito aguada. A História deve registrar os nomes dos principais soldados que tomaram parte na defesa do presídio. Foram êles os Capitães Manoel Sousa Eça e Jerônimo de Albuquerque, Alferes Cristovão Selares, Sargento Baltazar Fernandes Barreiros e Cabos de esquadra Simão Fernandes Botelho, Manoel Dias Guoteros e Francisco de Araújo Moura.

"5 de outubro — Celébra-se em Jericoacoara a festa de Nossa Senhora do Rosário com missa cantada a órgão e flautas, e com sermão por Frei Manoel da Piedade.

"12 de outubro — Depois de demolir o forte do Rosário, Jerônimo de Albuquerque e seus companheiros deixam a ponta de Jericoacoara, fazendo-se á vela para *Piriá*". (Ilha á E do rio *Curupí*, no Estado do Maranhão).

Referindo-se ao Forte do Rosário, ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS, pág. 19, registra: "Junto a seus muros feriu-se contra os franceses um sangrendo combate, em que o vigor e as qualidades heróicas dos nossos antepassados de além-mar se evidenciaram sobejamente".

Constà, também, quê, em 1914, navios alemães tiveram base de operações naquela enseada.

Está provado que, graças ao famoso *Tratado das Tordesilas*, em fevereiro de 1500, isto é, dois meses antes que Pedro Álvares Cabral partisse de Lisboa, o navegador espanhol Vicente Yañes Pinzon aportou em uma praia brasileira, a que denominou *Santa Maria de Lá Consolacion*, e onde fincou uma grande cruz de madeira. (HISTÓRIA DO CEARÁ, de Filgueiras Sampaio, págs. 9/10). Pois bem: torna-se oportuno registrar que, conquanto Tomás Pompeu Sobrinho haja identificado essa praia como sendo *Ponta Grossa* ou *Jabarana*, no município de Aracati, "segundo Guarino Alves, teria sido a *Ponta de Itapajé*, no município de Acaraú", o local visitado pelo explorador castelhano, ao passo que o historiógrafo Francisco Adolfo Varnhagen, citado por Hélio Viana, em sua HISTÓRIA DO BRASIL, 5a. edc., pag. 40, preferiu dá-lo como a *Ponta de Jericoacoara*, no Ceará", o que é confirmado pelo eminente historiador cearense Raimundo Girão, quando diz que "Varnhagen inclina-se por que o *Rosto Hermoso* encontrado por Diogo de Lepe, um mês depois, seria o *cabo de Jericoacoara*". (HISTÓRIA DO BRASIL, 14a. ed., pág. 31).

Por tudo isto, a enseada de Jericoacoara está ligada, muito de perto, à História do Ceará e, conseqüentemente, à História do município de Acaraú.

JUNTA DE QUALIFICAÇÃO DE ACARAÚ

Para a História de Acaraú, copiamos, a seguir, a Ata de fundação da 1a. Junta de Qualificação eleitoral do município o que fazemos respeitando a ortografia então usada:

"Aos disasete dias do mez de Janeiro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e quarenta e sete, vigécimo sexto da Independência do Império, nesta Povoação da Barra do Acaracú Comarca da Cidade de Sobral da Provincia do Ciará Grande, em caza destinada pelo Juiz de Paz do primeiro anno João Bento de Araújo Costa, onde por impedimento na Igreja Matriz, em occazião das Miçõins Apostolicas, reunirão se as nove horas da manhã, dizanova Eleitores, e cinco Supplentes, os quais tomando assento em torno da Meza sob a Prizidencia do Juiz de Paz ditto, que se achava no topo da mesma, e a sua esquerda o Escrivão respetivo, e sendo o número de Elleitores de vinte e cinco quanto deo esta Paróchia faltão seis; com inpidimento provado que forão absolvidos da multa quatro; sendo estes o Coronel Jozé Menescal Horácio da Costa, Alferes Francisco Anastacio de Vas-

concellos, Tenente Luiz Jozé da Costa, e o Capitão Francisco Ferreira Gomes, e sem moptivos justificados dous, sendo elles Miguel Tavares de Jesus, e o Capitão Luiz Antônio Ferreira de Albuquerque, os quais sahirão multados de quatro mil réis, cada hum, Artigo 125 da Lei: E sendo o número total dos Supplentes onze faltarão seis, sendo êstes Manoel Justo do Rego, Manoel Joaquim Carneiro, Francisco Pinto Brandão, Alferes Domingos Ferreira Gomes, João Teixeira Gomes, e Padre João Francisco Dias Nogueira, que por moptivos atindiveis forão todos dispensados da multa. Existindo entre os Elleitores prezentes inpate entre quinze cada um com trezentos e disanove todos procedeo-se imediatamente surteio que os dividio em ordem numerica da maneira seguinte: José Ignacio Ferreira da Rocha, Capitão Manoel Pinto Brandão, Francisco Jozé Leitão, Tenente Coronel Ignacio Gomes da Frota, Major Manoel Francisco da Ponte, Geraldino Gomes da Frota, Miguel Francisco d'Vasconcellos, Tenente Coronel Vicente Ferreira da Ponte, Tenente Jozé Ignacio de Vasconcellos, Tenente Jozé de Souza Marinho, Tenente Antônio Carlos d'Vasconcellos, Alferes Ignacio Ribeiro Pessôa, Alferes Bernandino Ferreira Gomes, Major Florencio Ferreira da Ponte, Manoel Joaquim de Souza e Vasconcellos, Tenente Luiz Pereira Brandão, com trezentos e dezoito votos, Tenente Jozé Carneiro da Costa Junior com trezentos e quinze votos, Vicente Francisco da Silva, com trezentos e sete votos, Jozé da Silveira Duttra, com duzentos e noventa e seis votos, depois do que o Prizidente da Junta publicou o número prezente de Eleitores que foi o já citado, e dividindo-se em duas turmas iguais depois de tirar o primeiro surtiado Jozé Ignacio Ferreira da Rocha, ficou cada turma de nove d'entre os quais forão escolhidos pelo Prizidente dois Elleitores sendo o menos votado da primeira turma e o mais votado da segunda, recahido desta forma na pessoa do Tenente Jozé de Souza Marinho, Tenente Antônio Carlos d'Vasconcellos os quais sem demora tomarão asento em lugares competente.

Entre os cinco Elleitores Supplentes existião dois com quatro votos cada hum, cujo impate dicidindo-se da mesma forma assim praticada, seguindo a numeração pela seguinte maneira: Jozé Pedro d'Araujo, com sessenta e sete votos, Joze Pedro Soares, com vinte e um votos, Policarpio Francisco de Souza, com quatro votos, Jozé Joaquim d'Araújo, com quatro votos, Vicente Siviriano de Vasconcellos, com trez votos, vindo recahir a escolha nas pessôas de Policarpio Francisco de Souza e Jozé Joaquim d'Araújo, depois de não contado o mais votado Jozé Pedro d'Araújo, fazendo assim o número par, e

logo tomarão asento indistintivamente em torno da Meza, tudo em conformidade dos Artigos 8.º, 14 e 15 da Lei Geral de 19 de Agosto do anno proximo passado sob numero 387. E desta forma o Juiz de Paz Frizidente da Junta Qualificadora deu por criada, do que para constar mandou exarar a presente Acta em que com a Junta e Elleitores, e Supplentes prezentes, asignou. Eu, Jozé Francisco Lopes, Escrivão Intirino do Juiz de Paz, o escrevi". Seguem-se assinaturas dos 25 eleitores presentes à sessão.

CASA DO PADRE ANTÔNIO TOMÁS

A casa onde nasceu e residiu o saudoso acarauense, Padre Antônio Tomás, o qual dirigiu os destinos desta Paróquia durante quase 30 anos, constitui, sem dúvida, uma relíquia histórica da terra acarauense.

O velho e memorável prédio residencial, localizado à Rua Santos Dumont, n.º 214, desta cidade, é testemunha do intenso e proveitoso labor do inolvidável sacerdote-poeta que, em 1925, em Concurso público, foi eleito Príncipe dos Poetas Cearenses. Foi ali que êle compôs a maioria de seus admiráveis sonetos, — versos que hoje são declamados dentro e fora do Brasil, porque, como afirmou a poetisa Dinorá Tomás Ramos, "descrevendo tão bem e pintando tão ao vivo os diversos estados dalma, depressa se popularizaram". Foi à sombra daquele ninho de fé e de cultura, que o grande acarauense manteve um Curso de leitura para os rapazes da época, e onde, em conseqüência, tantos dos nossos jovens de então foram beber as luzes da ciência e da moral cristã. Foi ali que o imortal ministro de Cristo leu, milhares de vezes, o seu Breviário, ouvindo, ao mesmo tempo, o seu "louro bando de amiguinhos"; e, "vivendo entre os humildes e os pequenos, sempre evitou o rico e o poderoso". Era ali que seus paroquinos iam ouvir sua palavra orientadora e segura, consoladora e amiga, para fortificar a fé, resolver problemas, minorar sofrimentos e aclarar situações. Dali, em 1876, êle partiu "no verdor dos anos, da vida pela estrada florescente", atendendo, talvez, o chamado vocacional. Dalí, em 1924, êle também partiu, já se sentindo velho e fatigado de caminhar por esta ingrata vida", quando "os desenganos vão conosco à frente e as esperanças vão ficando atrás", em busca de melhoras para sua saúde então profundamente abalada. Mas, os compartimentos daquela preciosa vivenda, estão povoados de sua augusta sombra e impregnados de sua inesquecida lembrança.

E êle gostava tanto de sua residência que quando de

regresso a ela, após ausências obrigatórias, exclamava: — "Oh! que ventura ao ir me aproximando! Chego ao portão, puxo o ferrolho e entro. / E me recebem pela sala a dentro / crianças rindo e pássaros cantando".

E também o esperavam, para o jôgo de xadrez e de gamão, seus leais amigos Emiliano Capistrano, Professor Alberto Azevêdo e outros.

Pois bem: a casa do Padre Antônio Tomás, adquirida, na segunda metade do século XIX, pelo seu saudoso pai, o emérito Professor Gil Tomás Lourenço, era de bem menores proporções, aliás, no estilo da maioria dos prédios residenciais daquele tempo, nesta cidade. Entretanto, em 1910, o inesquecido pastor e poeta mandou reformá-la e aumentá-la. Os trabalhos somente ficaram terminados em 1912. Os mestres de sua construção foram: — João Felício dos Santos e Pedro Leão, servindo de ajudante o hoje mestre Mariano Pará. Os tijolos e telhas, feitos na "Ilha do Mosquito", por Oliveira Fontenele, foram transportados para a obra pelo comboio de João Pará, ao passo que a cal veio de Santana, (a sua querida Santana), no mesmo comboio. O serviço de madeira da coberta coube ao mestre Francisco Miranda Monteiro.

Concluída a reforma, a casa ficou medindo 17 metros de largura, com 2 portas e 3 janelas de frente, servida de um pequeno sótão. É ornada de platibanda e, para escoamento das águas do teto, é provida de 2 *serpentões* ou *jacarés*, dos que se usavam na época.

Antes do ano de 1924, quando, por alteração em seu estado de saúde, o Padre Antônio Tomás teve de deixar êste numeroso rebanho a quem tanto quis e tanto beneficiou, e que hoje cultua sua memória com profundo respeito e imperecível gratidão, fêz doação da preciosa mansão residencial ao Patrimônio de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira desta Paróquia que, durante quase três décadas, constituiu seu campo de labor apostólico, na vivência do perfeito ideal cristão. O instrumento doatório data de 24 de dezembro de 1923, consoante registro no Cartório de Imóveis desta Comarca, sob n.º 1083.

A 14 de setembro de 1968, data em que decorreu o Primeiro Centenário de nascimento do grande acarauense, os podêres executivo e legislativo do município prestaram significativa homenagem à sua memória, oportunidade em que o Prefeito Francisco Adenor Martins sancionou a Lei n.º 398, "tombando para o patrimônio municipal a casa onde nasceu o imortal padre poeta acarauense", — parte que não foi reformada e que permanece no estilo em que foi construída.

A Guarda Nacional do Império, que Gustavo Barroso afirmou "ser, no setor militar, o ato mais relevante da Regência", foi criada por lei de 18 de agôsto de 1831 e alterada, logo em 1832, pelo Decreto de 25 de outubro. Finalmente a Lei n.º 602, de 19 de setembro de 1850, deu-lhe nova organização, mas essa lei também sofreu alteração pela de n.º 2.295, de 10 de setembro de 1873. regulamentada pelo Decreto n. 5.573, de 21 de março de 1874

Na cidade de Acaraú foram instituídos os Batalhões ns. 22 e 49, pelo Dec. n.º 908, de 30 de janeiro de 1852. Essa corporação, composta de 4 Companhias da Ativa e 2 de Reserva, com seus Agregados, prestou reais serviços ao município, pelo que se integrou na história da comunidade. Sua constituição era a seguinte:

Estado Maior

Tenente Coronel Comandante — Francisco Joaquim da Silveira, nomeado por Decreto de 7 de julho de 1869.

Major Fiscal — Antônio Teixeira Pinto, nomeado por Decreto de 12 de setembro de 1872.

Tenente Quartel-Mestre — Manoel Tiago de Maria Araújo, nomeado por Decreto de 4 de janeiro de 1870.

Tenente Cirurgião — José Lopes de Araújo Costa, nomeado por Decreto de 3 de abril de 1856.

Alferes-Secretário — José Francisco Lopes, nomeado por Decreto de 3 de abril de 1856.

Alferes Porta-bandeira — José Roberto Ferreira, nomeado por Decreto de 3 de abril de 1856.

1a. Companhia

Capitão — Antônio Teixeira Pinto, nom por Portaria de 21 de julho de 1872.

Tenente — Félix de Araújo Costa, nom. por Portaria de 23 de abril de 1853.

Alferes — Pedro Francisco de Oliveira, nom. por Portaria de 23 de abril de 1853.

Alferes — José Manoel Rodrigues, nom. por Portaria de 21 de julho de 1852.

2a. Companhia

Capitão — João de Araújo Costa, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.

Tenente — Raimundo Nonato de Araújo, nom. por Portaria de 21 de julho de 1872

Alferes — Venâncio Lopes de Araújo Costa, nom. por Portaria de 21 de setembro de 1871

Alferes — Estevão Lousada, nom por Portaria de 6 de maio de 1872

3a. Companhia

Capitão — Antônio José Ferreira Júnior, nom. por Portaria de 21 de julho de 1868.

Tenente — Miguel Lourenço dos Santos, nom. por Portaria de 21 de julho de 1868.

Alferes — João Guilherme da Silva, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.

Alferes — Joaquim Martins dos Santos Filho, nom. por Portaria de 1.º de fevereiro de 1870.

4a. Companhia

Capitão — Teotônio Francisco de Menezes, nom. por Portaria de 23 de abril de 1853.

Tenente — Albano José da Silveira, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.

Alferes — Gabriel Antunes de Menezes, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.

Alferes — Alexandre Bernardino de Albuquerque, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.

Agregados

Capitão Joaquim Lopes Júnior, nom. por Portaria de 22 de setembro de 1856.

Capitão — Venâncio Meireles de Araújo, nom. por Portaria de 14 de novembro de 1866.

Alferes — José Henrique de Araújo, nom. por Portaria de 11 de maio de 1868.

RESERVA

ESTADO MAIOR

Capitão — Francisco Teófilo Ferreira, nom. por Decreto de 22 de novembro de 1864.

Alferes-cirurgião — José Carlos Pessoa, nom. por Portaria de 29 de setembro de 1871.

1a. Companhia

Capitão — Alexandre Bernardino Ribeiro, nom. por Portaria de 18 de maio de 1865

Tenente — José de Paula Ribeiro Pessoa, nom. por Portaria de 20 de março de 1856.

Alferes — João Rodrigues Machado, nom. por Portaria de 20 de março de 1868.

Alveres — Estêvão Ribeiro de Araújo Costa, nom. por Portaria de 3 de junho de 1871.

2a. Companhia

Capitão — Bento José Ferreira, nom. por Portaria de 18 de maio de 1865.

Tenente — João Augusto de Castro Moura, nom. por Portaria de 20 de março de 1868.

Alferes — Antônio Cavalcante de Albuquerque, nom. por Portaria de 20 de março de 1868

Alferes — Antônio Ribeiro da Cunha, nom por Portaria de 3 de junho de 1871.

Agregados

Tenente — Luiz Antônio Gomes Viana, nom. por Portaria de 22 de abril de 1872.

Alferes — Simplício de Araújo Costa, nom. por Portaria de 3 de junho de 1872.

Como se vê, a Guarda Nacional se compunha de elementos da mais alta projeção política e social do município e as nomeações eram assinadas, ao tempo do Imperador, e na República, do próprio punho, pelo Presidente e pelo Ministro da Justiça. Ilustramos o presente registro, transcrevendo uma Carta Patente, da Guarda, feita em um quadrado de papel semi-cartolina, de 50x32 cents., de côr branca, encimado com a estrêla

da República, e com os seguintes dizeres: "O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil. Faço saber, aos que esta carta Patente virem, que, por decreto de 22 de outubro de 1898, foi nomeado Miguel Lopes de Araújo Costa, para o pôsto de Capitão Cirurgião do 49° Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Comarca de Acarahú, Estado do Ceará, e como tal gozará de todas as honras e direitos inherentes ao pôsto; pelo que mando à autoridade competente que lhe dê posse depois de prestado a solenne promessa de bem servir, aos Officiais superiores que o reconheçam, e a todos os seus subalternos que lhe obedeçam e guardem suas ordens. Para servir de título, lhe mandei passar a presente Carta, por mim assinada, o que se cumprirá depois de sellada com o sello das Armas da República.

Palácio da Presidência no Rio de Janeiro, em três de março de mil novecentos, décimo segundo da República.

M. Ferraz de Campos Salles
Dr. Epitácio Pessoa".

OUTRA BANDA — RODAGEM — MONGUBAS

O bairro de "OUTRA BANDA", localizado ao noroeste da cidade, teve sua origem no movimento do pôrto, no Rio Acaraú. E a denominação de "Outra Banda", deveu-se ao fato de mesmo pôrto localizar-se do outro lado do Córrego São Luiz que, partindo de Piranhas, apanha as águas da maré, em São Benedito e vai lançar-se ao rio, ali pertinho. Nasceu ali a cidade de Acaraú.

Pois bem: nos albores do século XIX começaram a ser construídas ali as primeiras casinhas. Vieram, depois, alguns moradores, entre os quais: Manoel Cunha, Esmerino Lopes, Manoel Pedro Alexandrino, José Manoel Lopes, Manoel Ferreira Rios, Antônio Rosa, Francisco Rocha e Manoel dos Santos. Em 1860, o comerciante italiano Vicente Pongitori mandou construir ali um pequeno armazém. Em 1850, foi construído o Cemitério de "Canoé". Depois, com a influência de tripulações e passageiros dos barcos que ali acostavam, aquêle aglomerado humano foi aumentando e se desenvolvendo. Novos armazéns foram construídos. Veio a Usina São Joaquim e Armazém de Gonçalves & Silveira. Veio a Escola de Pesca, depois "Ambulatório dos Pescadores". Veio a iluminação elétrica e a Escola do Instituto do Sal, veio a Vila dos Marítimos; veio a firma J. Jaime S/A, que adquiriu a Usina; veio a pesca da lagôsta, desenvolvendo o comércio; veio o armazém da fir-

ma Adenor Martins, provido de câmara frigorífica; veio o Televisor Público. E o bairro continua progredindo, ligado, que se acha, de há muito, à História desta cidade.

No que alude à vida diversional de "Outra Banda", o bairro tem seu carnaval, iniciado com o bloco "Beija-Flor", substituído pelo já tradicional "Ouro Prêto". E no esporte, ali teve atuação destacada o time "Ceará", chefiado pelo saudoso Mestre Belo Canoa dos Santos.

O bairro de RODAGEM é o trecho compreendido entre a antiga "Flores" e o Açúde Bailarina, e que recente lei municipal denominou de Av. Voluntários da Pátria. O local era conhecido por "Buriti" e, posteriormente, "Açúde Nôvo". A rodovia acaraú-Itapipoca deu-lhe o nome de "Rodagem". Como podemos colher, ali começaram a residir, entre outros: Domingos Flandreiro, Velho Caciano, Antonino Fontenele, Anastácio Linhares, Zé Galdino, Vicente Boi, Félix Perigoso e Velho Euzébio. Isto em 1850. Ali *funcionava* o "Curral do Açougue", o qual constava de um cercado de pau-a-pique, tendo ao lado um cajueiro, à sombra do qual um grosso mourão fincado ao solo era utilizado para prender as rêzes destinadas à matança. Ali, em 1870, foi construído o "Açúde Buriti", hoje "Açúde Nôvo". Vieram, sucessivamente, com a marcha do tempo: o Matadouro Municipal, o Campo Agrícola, a Escola de Saguim. E casinhas foram se erguendo. E em 1966, foram cavados ali dois poços para abastecimento da cidade. Quanto à sua vida diversional e esportiva, o futebol sempre foi preferido pelo povo de "Rodagem". Ao tempo da 2a. fase dêste esporte na cidade, o plantel de atletas do time "Acaraú" foi quase todo trazido daquele bairro. E ali se cultiva o grande esporte, com o "Santos Dumont", orientado pelo jovem Antônio Raimundo de Araújo Neto. Relativamente a outras diversões, demoram, porém, desde 1966, vem ali se organizando o bloco "Galeria do Ritmo", com boa apresentação.

O bairro de MONGUBAS *nasceu* na primeira metade do século XIX. Tem à sua entrada a capelinha de São Benedito, construída em 1870 e a Casa da Colônia, comprada pelo sr. Paulo Martins dos Santos, ao tempo em que o mesmo presidia a Colônia de Pescadores de "Cacimbas", e melhorada, em 1966, pela SUDEPE. Ali, em 1851, a Câmara mandou cavar a

primeira cacimba pública de Acaraú, a qual, segundo consta, na séca de 1900, foi reconstruída por uma Comissão do Govêrno, chefiada por um geólogo inglês e onde foi encontrada água potável para a população citadina.

Entre seus primeiros moradores figuram: Joaquim Canoa dos Santos, José Ferreira Lima, Rozendo Ferreira, Miguel Tavares e o paroara José Ferreira Pará, de cuja descendência proveio uma família de bons arquitetos, entre os quais se destaca o arquiteto Raimundo Ferreira Pará, supervisor de obras de uma importante firma construtora da Capital do Ceará.

Em 1851, dona Maria Rodrigues, mãe do chefe político local, Paulo José Rodrigues, ali instalou uma pequena fábrica de aguardente e rapadura, quando foi comprado o primeiro engenho de ferro para êste município. Com a morte da velha, a fábrica parou e anos depois, aludido engenho foi adquirido pelo saudoso industrial Manoel Lousada, o qual, em 1926, ali montou uma fábrica de aguardente, que, em 1938, foi vendida ao sr. Paulo Gonçalves, funcionando até 1958.

Todavia, a história de "Mongubas" foi mais interessante de 1934 a 38, quando foi batizada de "Irapuazinho", pois era ali que se resolviam os casos mais importantes da política acaraúense. Convenções partidárias, lançamentos de candidaturas, conchavos políticos, etc., eram efetuados à sombra de dois enormes tamarineiros, sob a supervisão do sr. Manoel Lousada. Mas, afora as reuniões políticas, realizavam-se, freqüentemente, reuniões sociais e culturais. O ilustre poeta Carlyle Martins, recordando aquêle aprazível local, escreveu: "Eram para mim uma festa as reuniões de "Mongubas", onde nos reuníamos em cadeiras e bancos de todos os feitios, à sombra acolhedora de árvores ramalhudas".

Sucede que a gente de "Mongubas" aprecia as diversões. Ali o líder Domingos Pará, construiu um prédio para danças, em 1963. Ali há um pequeno campo de futebol, e entre os times formados figura o "Cruzeiro". Ali se tem organizado um bloco carnavalesco — "Flor-de-Meu-Bairro", com atuação apreciável.

Além dos patriarcas já citados, em "Mongubas" morou: muitos anos, o velho Raimundo Antônio de Freitas, que foi músico do mestre Alfredo Guilherme, e depois Carcereiro da cadeia local. Raimundo Antônio era um tanto arreliento. Uma vez, atingido por dois tiros de revólver, uma bala entrou-lhe no queixo, e êle mesmo a *extraiu*, com uma ponta de faca, e a outra pegou na testa, mas saiu abrindo uma *estrada* no alto da cabeça, de raspão, e foi embora. O que é fato é que, depois de alguns dias, êle estava no Mercado, *contando a história*.

O NAVIO GUAJARÁ

O naufrágio do navio GUAJARÁ, ocorrido em 1850, 4 milhas a leste de Cacimbas, nas águas que ali tomaram o seu nome deve figurar como uma página da História de Acaraú.

Sim, porque aquêle grande barco, navio de rodas, com caldeira à lenha, vinha do Maranhão para Fortaleza e, entre seus passageiros estava o lusitano Francisco Antônio Lousada com sua família, e que procediam de Portugal. E êle, que se tornou acarauense pelo coração, trabalhou durante o resto de sua existência para o engrandecimento dêste município, deixando uma numerosa descendência que vem sabendo continuar a sua obra construtiva. Igualmente vinha ali outro português, o comerciante João Luêro, que também ficou e constituiu família, integrando-se na comunidade local.

Pois bem: o GUAJARÁ sossobrou após a explosão da caldeira, e seus tripulantes sobreviventes, — porque quase todos pereceram, — foram trazidos para a casa do sr. Francisco Teófilo Ferreira, que lhes dispensou os cuidados necessários, naquela dolorosa emergência. Entre os que morreram estava seu Comandante Carlos Soeira.

Um fato interessante: — em aquela época aqui se achava, em missões, o grande missionário, o Pe. Dr. José Antônio de Maria Ibiapina, de quem um jornalista conterrâneo assim escreveu: "Homem que trocara a toga de magistrado pelas vestes sacerdotais; um peregrino que, abandonando as grandezas do mundo, para só cuidar de Deus, percorria diversos lugares da província, levando por tôda parte, pendentes de seus lábios, a consolação e a paz". Pois bem: aquêle missionário condenava as saias-de-balão, então em uso, pelo que a sociedade local resolveu queimar tôdas as saias que aqui existiam de tal modêlo.

Ora, o comandante do GUAJARÁ, que era um português anticlerical de quatro costados, censurou acremente o Pe. Ibiapina, prometendo que, quando voltasse, traria suas filhas, tôdas, vestidas de saias-de-balão, para ver se o padre as fazia queimar. E aconteceu que, como ainda se usa muitas vêzes, amortalharam aquêle comandante com um hábito de franciscano. E um de seus ,marinheiros, chamuscado e choroso, olhando-o no caixão mortuário, com aquela indumentária, dizia: "Ah! meu comandante! Tanta raiva que tu tinhas da Igreja, e depois de morto, te vestiram de frade!"

A escravatura ou melhormento, o tráfico de escravos negros, constituiu, sem dúvida, uma página deprimente na História do Brasil, não somente pela característica desumana do negócio, mas também, pelo vulto do mesmo negócio, isto é, pela enorme quantidade de negros comerciados, e aqui, brutalmente tiranizados.

Afirma a História que Jorge Lopes Taborda trouxe a primeira partida de negros para vender. Isto aí pelo ano de 1538. E já em 1583, isto é, 45 anos depois, existiam no Brasil 14.000 negros cativos. E Sílvio Romero afirma que, durante os três séculos que perdurou êsse miserável tráfico, o Brasil "recebeu uma avalanche calculada em doze milhões de escravos africanos". (AFRICANOS NO BRASIL, de Nélson de Sena, pág. 52).

Em 1822, ano da nossa independência política, José Bonifácio estimava a entrada de escravos, em terras brasileiras, em 40.000 anualmente. E apesar da Lei de 1831 determinar a extinção do tráfico negro, êste só cessou em 1857.

O govêrno imperial, malgrado as poderosas fôrças políticas que exerciam forte pressão pela continuidade dêsse torpe comércio, sempre foi sensível ao infeliz destino dêsses nossos irmãos de além-mar. É assim que, depois da Lei de 1831, veio a de n.º 2040, denominada "Lei do ventre livre", em 1871, para têrmos à humaníssima "Lei Áurea", n.º 3.353, de 13 de maio de 1.888, com que a Princesa Isabel, — a Redentora, — declarou extinta a escravatura, em terras da Pátria do Cruzeiro. Entretanto, o escritor Nélson de Sena estimou em 800.000 o número de escravos então ainda existentes no Brasil. "Raça titânica que, durante 300 anos, trouxe ao colo a nossa nacionalidade criança, graças à cândida efetividade selvagem que lhe modificara os ímpetos da revolta", como disse Euclides da Cunha. E Castro Alves, em seu verso candente e contundente, chama-os de "Homens simples, fortes, bravos,/ Feitos míseros escravos,/ Sem luz, sem ar, sem razão". E, quase desesperado, o imortal Poeta dos Escravos, pergunta: — "Senhor Deus dos desgraçados! Dizei-me Vós, Senhor Deus,/ Se eu deliro, se é verdade/ Tanto horror perante os céus!".

Pois bem: como era natural, e como todos nós sabemos, grande parte do povo brasileiro não ficou indiferente à maneira torpe e cruel como eram tratados os infelizes negros. Daí a poderosa corrente de solidariedade humana que se espalhou em todos os quadrantes do território nacional, cujos efeitos se faziam sentir na imprensa, na tribuna das ruas e na tri-

buna dos parlamentos, bem como, em associações assistenciais e libertárias.

Era preciso acabar com o *eito* e com o *tronco*. Era preciso livrar os pobres negros das sinistras figuras do *Feitor* e do *Capitão-do-Mato*.

O Estado do Ceará foi a primeira unidade da federação a libertar seus escravos, o que fêz definitivamente, a 25 de março de 1884, sendo por isto chamado de "Terra da Luz". E aqui em Acaraú, funcionou o "Fundo de Libertação", com a seguinte Diretoria: Presidente — Inácio Pessoa; Administrador — Raimundo Nonato de Araújo; Promotor Adjunto — José de Paulo Ribeiro Pessoa; Escrivão — Serafim Manoel de Freitas. Essa entidade, em data de 6 de dezembro de 1874, organizou uma relação dos escravos existentes neste município, para serem libertados, sendo classificados 419 cativos. Essa relação escrita de próprio punho pelo Escrivão Serafim Manoel de Freitas e que pertence ao arquivo de nosso velho amigo Osterval Santos Moura, contém prenome, idade, aptidão e prêço de cada um, assim como, o nome de seu respectivo proprietário.

Julgamos que tal documento representa algo na história do município de Acaraú, pelo que passamos a fazer um resumo do mesmo, dando apenas os nomes dos "senhores", com o nº de escravos pertencentes a cada um, e o prêço global de cada grupo: — Domingos Dias de Oliveira, 2 escravos, por 1.200$000 — Alexandre Carlos de Vasconcelos, 1, por 800$000 — Inez Maria de Araújo, 3, por 1.200$000 — Geraldino Lopes de Araújo Costa, 1, por 700$000 — Raimundo Henrique de Araújo, 2, por 1.200$000 — Luíza Joaquina de Araújo, 6, por 2.400$000 — Gabriel Saldanha de Maria. 2, por 1.000$000 — José Domingues Regadas, 3, por 3.000$000 — Belizário César da Silva Lopes, 2 por 1.000$000 — José Zeferino de Freitas, 2, por 1.400$000 — João Augusto de Castro Moura, 1, por 1.000$000 — Francisco Bernardino de Albuquerque, 1 por 800$000 — José Pereira da Rocha, 2, por 1.200$000 — Joaquim Lopes de Araújo Costa, 2, por 1.000$000 — Diogo de Menezes Araújo, 1 por 600$000 — Joaquim Bezerra de Menezes, 1 por 600$000 — Vigário Antônio Xavier Maria de Castro, 1 por 600$000 — João Ricardo de Aguiar, 2 por 1.500$000 — Bernardino Ferreira de Araújo, 1 por 500$000 — Manoel Tiago de Maria Araújo, 2 por 600$000 — Izabel Maria de Araújo, 1 por 500$000 — José Joaquim da Silveira, 3 por 1.300$000 — Venâncio Lopes de Araújo Costa, 3 por 900$000 — Alexandre da Cunha Araújo, 2 por 500$000 — Teotônio Francisco de Menezes, 1 por 400$000 — Joana Amália de Araújo, 1 por 400$000

— Florêncio José de Morais, 1 por 800$000 — João de Araújo Costa, 4 por 3.800$000 — Francisca Florinda de Araújo, 1 por 500$000 — Estêvão Ribeiro de Araújo, 2 por 1.600$000 — Gil Tomás Lourenço, 1 por 700$000 — Raimundo Nonato de Araújo Costa, 1 por 500$000 — Alexandre Bernardino de Albuquerque, 4 por 3.300$000 — Francisco Joaquim da Silveira, 2 por 1.400$000 — João Pedro Carneiro da Costa, 2 por 1.400$000 — Estêvão Lousada, 1 por 1:000:000 — Miguel Ferreira Fonteles — 3 por 1.500$000 — Manoel Rodrigues de Santana, 2 por 1.400$000 — José Gomes Fontenele, 4 por 2.500$000 — Diogo Lopes de Araújo Costa, 2 por 1.050$000 — Simplício da Costa Ferreira, 1 por 800$000 — Francisco Martins dos Santos, 1 por 700$000 — João Pedro dos Santos, 3 por 1.800$000 — Miguel José de Amorim, 3 por 2.000$000 — Vicente José Viana, 1 por 800$000 — João Pedro da Silveira, 2 por 2.100$000 — Albano José da Silveira, 1 por 800$000 — Manoel da Silveira, 2 por 1.600$000 — Peregrino Domingues da Silva, 4 por 2.000$000 — Vicente Ferreira da Silveira, 1 por 800$000 — Vital da Costa Pinheiro, 4 por 2.700$000 — Joaquim da Costa Fontenele, 4 por 2.900$000 — Rita Maria Ferreira, 2 por 1.500$000 — Antônio Leite de Araújo, 2 por 1.600$000 — José Estêves Tavares de Jesus, 2 por 1.600$000 — André Tavares da Silva, 3 por 1.000$000 — Joaquim Rodrigues Coelho, 6 por 3.350$000 — José de Paula Ribeiro Pessoa, 3 por 1.500$000 — Herculano José Rodrigues, 4 por 1.900$000 — Francisco José da Silva Rates, 2 por 800$000 — José Inácio Pessoa, 5 por 3.300$000 — Antônio José Ferreira, 7 por 4.300$000 — José Romão de Carvalho, 1 por 70$000 — Vicente Gifoni, 2 por 2.000$000 — Francisco de Araújo Costa — 7 por 5.000$000 — Joaquim Luiz Pereira Brandão, 1 por 600$000 — Luduvina Jesuína de Araújo, 2 por 1.300$000 — Lúcio Lopes de Araújo Costa, 3 por 2.200$000 — Antônio Ximenes de Vasconcelos, 3 por 1.800$000 — Joaquim Nunes de Freitas, 2 por 1.400$000 — Joaquim Martins dos Santos Oliveira, 7 por 3.950$000 — Francisco José Fontenele, 2 por 1.200$000 — Anastácio José de Barros, 3 por 1.900$000 — Francisco José Ferreira, 2 por 3.500$000 — José Roberto Ferreira, 3 por 1.800$000 — Clementino Domingues da Silva, 1 por 800$000 — Ana Custódio, 1 por 800$000 — Miguel Martins dos Santos, 2 por 1.100$000 — Antônio Ferreira de Sales, 1 por 700$000 — Alexandre Roberto de Barros, 3 por 1.900$000 — Luiz Pereira de Souza, 6 por 2.100$000 — Marcelino Carneiro da Rocha, 3 por 1.000$000 — José da Silveira Marinho, 5 por 2.700$000 — José Frederico de Andrade, 5 por 3.800$000 — Vicente da Costa Ferreira, 2 por 700$000 — Ana Fonteles da Rocha, 5 por 3.500$000 — Antônio Teixeira Pinto,

6 por 3.000$000 — Francisco Teixeira Pinto, 4 por 1.800$000 — Manoel Antônio de Vasconcelos, 2 por 1.200$000 — Alberto Carneiro da Costa, 3 por 3.000$000 — Miguel Lourenço dos Santos, 7 por 2.300$000 — Francisca Luiza Cardia, 2 por 900$000 — Herdeiros Diversos, 13 por 6.100$000 — Ana Joaquina de Araújo, 2 por 800$000 — Manoel de Araújo Costa Júnior, 5 por 2.200$000 — Joaquim Martins dos Santos Filho, 2 por 1.000$000 — Raimundo de Araújo Costa, 10 por 4.000$000 — Diogo Gonçalves Fonsêca, 2 por 800$000 — Manoel Joaquim Ferreira, 4 por 2.800$000 — Inácio Ferreira de Vasconcelos, 2 por 1.200$000 — Ana Donata de Araújo, 3 por 1.200$000 — Maria Ferreira de Jesus, 8 por 3.450$000 — Umbelina Maria de Jesus, 16 por 7.800$000 — Ana Rita da Conceição, 7 por 5.450$000 — Bernardo José Rodrigues, 7 por 2.650$000 — Francisco José Fontenele, 4 por 2.430$000 — Silvestre da Costa Ferreira, 3 por 1.450$000 — Manoel Ricardo de Aguiar, 2 por 800$000 — Joaquim Sabóia da Fonsêca, 6 por 2.800$000 — Francisco Joaquim de Araújo, 6 por 2.400$000 — José Lourenço de Vasconcelos, 2 por 1.000$000 — Joaquim Francisco de Araújo, 3 por 1.000$000 — Lourenço Alves dos Santos, 4 por 1.600$000 — Saturnino da Costa Ferreira, 2 por 800$000 — Rufino Lopes de Araújo Costa, 7 por 3.100$000 — Joaquim Manoel de Maria, 4 por 1.900$000 — Alexandre Luiz Ferreira, 3 por 800$000 — Gabriel Furtado de Mendonça, 4 por 1.400$000 — Francisco Teófilo Ferreira, 9 por 4.500$000 — Marcelino Carneiro da Rocha, 3 por 900$000 — Vicente Lopes de Araújo Costa. 2 por 700$000 — Pedro Marques da Rocha, 2 por 600$000 — Benavenuto de Araújo Costa, 1 por 200$000 — Joaquim Pereira Pinto, 1 por 200$000 — Diversos, 29 por 14.500$000.

Ao todo. 419 escravos, cujo prêço total somou 230.480$000, que, na moeda atual, corresponde a 55 centavos por cada *peça*. Aliás, Rocha Pombo, (HISTÓRIA DO BRASIL, pág. 189), afirma que "pelos meados do século XVIII custava uma *peça* da Índia ou um *fôlego vivo* na média, 100$000, e os molecotes de 40 a 80$000, e já em princípio do século XIX, o valor de cada indivíduo foi crescendo".

No ano de 1851, a Câmara de Acaraú cobrava a taxa de 5$000, por cada escravo vendido. E o historiador Pedro Theberg informa que desde 1845 escravos eram vendidos para remir as necessidades de seus respectivos senhores.

Era assim que se mercadejava autênticos sêres humanos. Todavia, temos a consolação de afirmar que o município de Acaraú foi das primeiras comunas cearenses a extinguir a escravatura, influenciado, provavelmente, pelo Fundo de Libertação, a que nos referimos.

É asism, que segundo fomos informados por gente provecta, em fins de setembro de 1883, não havia mais nenhum escravo no território acarauense.

E tanto isto é verdade que, às páginas 121 dos ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, do Rio de Janeiro, vol. I, de 1940, encontra-se esta notícia que nos orgulha: — "Uma placa de ferro existente no Museu Histórico Nacional, demonstra que em 1884 já se tinham libertos os escravos da cidade de Acaraú. Esta placa estêve muito tempo na Biblioteca Nacional, de onde foi transferida para o Museu Histórico, em 1922". E, na página 126 do mesmo volume, estampa uma fotografia da referida placa, com os seguintes dizeres: "LIVRE — 25 ABRIL 1884".

Tudo isto prova quanto os donos de escravos de Acaraú foram sensíveis aos sofrimentos dêsses nossos irmãos, adiantando-se ao próprio govêrno, na libertação de seus cativos, "oriundos do Congo, da Guiné, de Angola e Moçambique", como afirma o historiador Cruz Filho, em O CEARÁ, 3a ed., pag. 35.

A BANDA DE MÚSICA

Não sòmente pela sua tradição, mas também pelo que tem representado na vida do povo acarauense, através de quáse um século, nossa Banda de Música tem o direito de entrar para a História dêste município, razão porque passamos a registrar pedaços de sua existência, como fator diversional de nossa gente.

Não temos documentos que nos garantam a data de fundação ou inauguração da nossa *filarmônica*, como ela tem sido chamada muitas vêzes, pelos jornais da terra. Todavia, ao que estamos informados, por pessoas dignas de fé, a Bandinha iniciou o seu *funcionamento* no ano da graça de 1875, sob a direção do Mestre Antônio José da Silva Rates, conhecido por Antônio Músico, o qual dirigiu-a até 1885, quando faleceu, passando-se sua chefia a Alfredo Guilherme. A Banda era então constituída dos músicos Xixo Diniz, Raimundo Antônio de Freitas, Zé Canela, e outros. Em 1900, Manoel Canela assumiu a direção da Banda, com Xico Rates, João Gralhada, Francisco Delfino e outros. Entretanto, um ano depois, o Mané Canela deixou a chefia, ficando a Bandinha em crise, em virtude de alguns instrumentos já não se prestarem mais a seu fim. Entretanto, em 1902, os srs. Bento Lousada Gonçalves e Macário Martins dos Santos, chamaram o Mestre Francisco Viana Rates, conseguiram que o mesmo assumisse a chefia adqui-

rindo, então, alguns instrumentos. A Banda passou assim por uma fase áurea, e era constituída por: Jorge Prisco Ribeiro, Vicente Pará, Antônio Januário de Araújo, Antônio Rates, José Canela e Romão Prisco Ribeiro, — o velho Romão que aqui nasceu em 1884, foi menino vadio e jovem alegre e brincalhão; aqui casou-se, constituiu família, tornando-se um amigo dedicado e prestativo, especialmente dos mais pobres, nos momentos mais apertados; e aqui cerrou os olhos para sempre no dia 24 de outubro de 1950, deixando numerosos amigos, entre os quais nos incluímos.

Pois bem, a nossa *Filarmônica* tomou nôvo impulso, e não faltava nas festas religiosas da Paróquia, onde chegava no dia do *Alvorado*. Êste era realizado pelo povo, em coluna de dois, empunhando lanternas de papel colorido, com velas de cêra de carnaúba, ao passo que os músicos iam tocando hinos de louvor ao Padroeiro da festa. E era de ver a alegria contagiante com que "a minha gente sofrida/se despedia da dor,/ prá ver a Banda passar,/tocando coisas de amor"...

Aconteceu, no entanto, que em 1906, Mestre Francisco Rates faleceu. Então os dirigentes da Banda, que eram: Pe. Antônio Tomás, Francisco Ewerton e Emiliano Capistrano, entregaram a chefia ao sr. Francisco Miranda Monteiro. Êste reorganizou-a com os músicos: Neco Passos, Domingos Otaviano, Xico Alemão, Lauro Moura, José Gifoni, Miranda Monteiro, Raimundo Justino, José Chaves, Zé da Pedra, Belica, Sebastião Justino e outros. E permaneceu até 1927, quando aqui chegou, vindo de Massapê, Mestre Alberto Epifânio de Carvalho, a quem foi confiada a *Filarmônica*, e que dirigiu até 1953. Nêsse meio tempo sairam alguns componentes e entraram outros, como: — Xiquinho Gertrudes, Milton Gomes, Mestre Euclides, Raimundo Mulata, Antônio Cordão, etc. Simultâneamente o Vigário Cooperador de Acaraú, Pe. Cauby Jardim Pontes, organizou uma bandinha de menores: — Juquinha Carvalho, André Januário, Xico Milton, Zé Martins, Humberto Gertrudes, Pané, Zé Estevão, Xavier, Juarez Moura, Galdino, Zé Arnaldo, Alonso, Luiz Lino, Manoel Jacaré, Zé Romão e Zé Maria. Os instrumentos foram doados por acarauenses de boa vontade e a Banda foi inaugurada a 31 de julho de 1949. E ficou prestando serviço, até que, com a saída do Pe. Cauby, foi a mesma entregue à Paróquia, juntamente com os remanescentes da antiga *Filarmônica*. Monsenhor Sabino de Lima confiou-a, então, ao jovem Ivo Gomes, tendo como Maestro o Professor Oto Cardoso, até 1960. Nessa época o então Prefeito Joaquim Rocha de Vasconcelos, recebeu os instrumentos da Paróquia, mandou reparar os que necessitavam de reparos,

adquiriu outros e reorganizou a Banda, reinaugurando-a a 15 de novembro de 1960, com o título de Banda Municipal. De então até 1964, a *Filarmônica* foi dirigida pelos Sargentos de Polícia, Adauto Gonçalves, Leopoldo Sousa e José Pereira da Silva, sucessivamente.

Com o andar do tempo, porém, a nossa histórica Banda foi se desorganizando, estando, presentemente, muito fraca, sob a direção do pistonista André Januário da Silva, aguardando mão forte que lhe imprima novo impulso, para que ela possa desempenhar o papel realmente importante que muitas vezes tem desempenhado na vida da cidade e do município

COISAS DA SÊCA

Passara o ano fatídico de 1877 e entrara o de 1878, época em que se registrava uma das sêcas mais terríveis de que há memória nos anais cearenses.

A cidade de Acaraú e adjacências regorgitavam de flagelados. E, apesar dos socorrors que vinham do govêrno imperial, a miséria e a fome campeavam de par com um horroroso cortejo de moléstias diversas, de maneira que era impressionante a mortandade, especialmente de velhos e crianças.

Assumiu a Presidência da Província, em 1878, o dr. José Júlio de Albuquerque e Barros, e pondo à mostra um grande exemplo de humanitarismo e caridade cristã, quis ver de perto, as zonas mais atingidas pela terrível calamidade. E, deixando o confôrto do gabinete presidencial empreendeu, a cavalo, uma visita a diversos municípios do interior cearense.

Nesta cidade, algumas autoridades, no louvável desejo de que fôsse aumentada a quota de gêneros para os famintos, no dia em que aqui devia chegar a comitiva presidencial, tomando todos os sacos de estôpa que havia nos armazéns da Comissão de Socorros, mandaram fazer três aberturas em cada um. E com êles foram *vestidos* 1.600 flagelados. Pelas aberturas pendiam os braços de carnes flácidas e as cabeças de cabelos desgrenhados e fundas olheiras, na bizarria daquele traje exótico, como diria Camilo Castelo Branco. A recepção do Presidente seria na residência do Major Francisco Teófilo Ferreira, prédio onde hoje se acha a FÁBRICA DULCE. Pois bem: êsses famintos fôram postados, em coluna por dois, nos dois lados da Rua Santo Antônio, desde a casa do major Teófilo até a residência do Sr. José Lousada de Carvalho, hoje a Fábrica de Sabão do Sr. Manoel Horácio da Silva, esquina com a Avenida Presidente Kennedy. Seriam 11 horas. O sol, como

um disco de fogo sôlto no espaço, mandava sôbre a terra combusta um calor sufocante, na inclemente soalheira.

O espetáculo era realmente impressionante, e tinha muito de fantástico, ao passo que os sacos enxovalhados exalavam o cheiro característico da carne-do-sul e da farinha-do-barco. E quando o Presidente da Província ali chegou, para prosseguir a viagem pela Rua Santo Antônio, deparou com aquela multidão faminta, ali postada, como em posição de sentido. Nenhuma palma, nenhum hino de saudação. Apenas o silêncio. Silêncio doloroso e quáse fúnebre, em seu eloqüente mutismo. Então S. Exa., num gesto que muito dizia de seus nobres sentimentos, apeou-se da montaria e seguiu, a pé, entre as duas fileiras, contemplando aquêle quadro, ao mesmo tempo, triste e grotesco, que representava uma das facêtas do imenso e horroso flagelo que, mais uma vêz, se abatera sôbre a terra cearense. Mas, S. Exa., não tinha a atitude autoritária de um general, passando em revista a uma tropa em forma. Tinha, sim, os olhos em lágrimas e o coração oprimido pela emoção, sofrendo com aquêles milhares de irmãos cearenses batidos pela fatalidade, sentindo na própria carne o rigoroso castigo que lhes mandava a natureza madrasta.

Todavia, o resultado daquela original recepção, foi um substancial aumento na remessa de gêneros alimentícios para os nossos infelizes flagelados.

UMA PÁGINA DE ANTÔNIO BEZERRA

O historiador Antônio Bezerra de Menêses, merecidamente cognominado "o sábio cearense", possuiu o verdadeiro espírito de observador.

Inteligência arguta, visão percuciente, servidas por uma cultura sólida e brilhante, êsse nosso eminente patrício ofereceu a História do Ceará, com as suas "NOTAS DE VIAGEM", um contigente verdadeiramente precioso, porque o velho historiógrafo não se satisfazendo com os acurados estudos procedidos no silêncio de seu gabinete, quis procurar *in loco*, as regiões, os homens e os fatos sôbre os quais desejava emitir a sua abalizada opinião.

De maneira que, na viagem que empreendeu ao norte do Estado, Antônio Bezerra com a sua argúcia observadora em ação cuidadosa, soube estudar a fundo, costumes e cenários, pondo à prova a fôrça criadora de sua inteligência e as amplas reservas de sua ilustração.

Acaraú foi uma das Comunas visitadas pelo "sábio cearense", e sôbre que êle escreveu páginas maravilhosas.

Não nos podemos furtar ao desejo de enriquecer êstes apontamentos com um trecho de suas observações sôbre esta cidade, a fim de que o bondoso leitor tenha uma visão segura e fiel do que era Acaraú em 1884, época em que aqui estêve o historiador. Página que achamos de justiça seja integrada na História dêste Município: ,

— "Assentada à margem direita do rio Acaraú — Rio das garças — a 6 quilômetros do oceano, onde deságua por duas bôcas, na altura de 60 quilômetros ao Norte do morro de Jericoacoara, ocupa a cidade vasta zona, e as ruas estendem-se umas de norte a sul e outras de leste a oeste.

Preenchidos os claros da planta, deve vir a ser uma das mais formosas da terra cearense.

Contém alguns prédios de sobrados e outros que dispõem de espaços ajardinados, em cujo recinto as flôres trazem à lembrança lugares mais adiantados.

Para quem entra pelo lado do sul, deleita a presença das frondes do coqueiral dominando irregularmente o teto da casaria; dêsse lado os altos lençóis de areia mais fazem realçar a faixa sombreada e terna do mangue de além, o Norte e Oeste, circunscrevendo o horizonte, onde junto a água do rio reflete com mais ou menos vivacidade a côr opalizada do céu.

Empregando uma expressão alemã, ela é verdadeiramente *freundliche*, isto é, tem uma fisionomia que agrada a vista e atrai a confiança.

Sinto-me no entanto embaraçado para descrevê-la minuciosamente, em conseqüência de não terem as ruas denominação.

Entre estas, contém mais prédios a que corre próxima à margem do rio em cujo extremo sul se acha o Paço da Câmara, propriedade particular mas perfeitamente mobiliada e com excelentes cômodos para os vereadores, e no extremo opósto uma extensa ponte de alvenaria montada sôbre arcos por baixo dos quais passa a água, regando as árvores de frutos nos fundos das casas que parecem viçosos pomares; e a que se dirige no sentido inverso, que começando à direita da mencionada ponte, forma o lado meridional do largo da Matriz e passa em frente da cadeia e quartel.

A parte setentrional dêste edifício, aliás de elevadas proporções, que devia servir de Paço da Câmara, começa a se arruinar e ameaça perder-se inteiramente, senão vier amparálo um auxílio do Govêrno.

Será lamentável se tal acontecer.

Pròximamente fica a Igreja Matriz enfrentando com o Poente, a qual foi começada em 1849 pelo seu vigário Rvdo.

Antônio Xavier Maria de Castro que hoje ainda exerce aqui o mesmo ministério e trá-la bem asseada.

É um templo de boa aparência, mas inferior em elegância à de São Bento de Amontada.

Quáse na mesma direção, mais para o lado do Sul, se apresenta no meio de uma grande praça, o Mercado público.

Construído segundo o gôsto moderno, portadas altas e frente terminada em peitoril, só tem rival na cidade de Granja, sendo êste mais baixo, salvo engano.

Está terminado e todos os compartimentos se acham ocupados por objetos de negócio.

De envolta com os gêneros do País, vê-se porção de artigos estrangeiros.

Ao lado do Norte, para além de uma depressão que forma o terreno e por onde a água do rio se intromete nas enchentes, as casas de inferior aparência constituem uma espécie de arrabalde, com sua capelinha dedicada a São Benedito.

Em tempo de novena é lugar muito concorrido e oferece agradáveis momentos de recreação.

Não longe da rua da municipalidade, existe outra capelinha que foi levantada em honra de Santo Antônio; mas atualmente permanece em completo abandono.

No fim desta rua, na parte do Sul, fica um açude com bastante água, e que presta grande serviço aos habitantes

Apesar da aproximação do lagamar que inunda vasta área ao Poente, chegando até muito próximo, a água é clara e de ótima qualidade.

Num altozinho, à direita, se vê o cemitério, pequeno quadro murado, que nada tem de importante senão o abandono em que se acha.

O que aparesenta pespectiva inexcedível, é a mata cerrada de mangues contornando o rio, por onde nas altas marés que alaga a planície, descem e sobem pequenos barcos com as velas enfunadas aos ventos frescos da manhã ou da tarde, enriquecendo a paisagem a presença das garças brancas que esvoaçam vagarosamente por sôbre aquela espécie de lagoa azul.

É realmente formosíssima esta vista, sobretudo ao reflexo dos clarões do arrebol.

A extensão líquida, a princípio ligeiramente anilada, passa pela gradação mais suave na escala das côres, e aos poucos se vai enternecendo até mergulhar-se nesta opacidade, que mais se ablumba ao efeito da profundesa do céu noturno.

O Acaraú importa por cabotagem gêneros extrangeiros das Províncias de Maranhão e Pernambuco, e exporta algodão, cereais em grande quantidade, cêra de carnaúba, sal, camu-

rupim, cuja pesca é feita em 300 currais, mais ou menos, levantados no litoral do município, numa extensão de cerca de 120 quilômetros.

Esta indústria se avalia produzir a soma de 100 contos de réis anualmente, calculando o peixe que sai pelo pôrto e o que se vende para o interior da província.

Conta além disto 95 fazendas de criar, e os seus campos nutrem vantajosamente os gados, visto como não são êstes acometidos das epizootias que tanta destruição causam aos do alto sertão, principalmente em tempos de sêca. O desembarque e embarque de mercadorias é feito pelo pôrto das Cacimbas, pequena enseada que forma o rio, a 6 quilômetros da cidade, e a igual distância mais ou menos do mar, onde ancoram os vapores costeiros.

Na barranca à direita se vê um grande armazém da Companhia Pernambucana e em tôrno dêste prédio, inúmeras casas dos homens empregados no serviço do mar, formam um arraial.

Além dêste pôrto tem ainda o Município o de Patos, na barra do rio Aracati Assú, o dos Barcos e a enseada de Jericoacoara, todos acessíveis a grandes sumacas.

Na costa se encontram as ilhotas dos Bois, das Vacas, próximo de Almofala, do Guageru, do Mangue Sêco, do Rato da Coroa Grande e do Mosquito.

A instrução é distribuída em duas escolas na cidade para meninos de ambos os sexos, regulando a freqüência em cada uma de 50 a 60 crianças.

Almofala e Cruz têm também escolas para o sexo masculino, mas acham-se atualmente vagas.

Rendeu no último ano, a estação provincial a quantia de 9:103$257, soma inferior aos recursos de que dispõe o município, pois que é subitraída à vigilância do fisco, pelo contrabando, em conseqüência da dificuldade de se exercer rigorosa fiscalização dos diversos braços do rio, por onde passam gêneros importados.

Uma simples visita aos estabelecimentos comerciais, onde abaundam mercadorias sujeitas a direitos provinciais, recebidas com diminutos pagamentos na Coletoria, basta para convencer que fiscalizadas convenientemente as rendas da província, poderá muito bem um lugar próspero como Acaraú, atingir a receita a nunca menos de 20 contos de reis.

Sua população é calculada em 11.885 almas.

Nos meus passeios à tarde pela margem do rio, me apareciam motivos ara refletir sôbre as condições da vida fácil da população.

Não há na província lugar mais fácil nem de mais recursos que o Acaraú.

Além do peixe que se vende por diminuto preço, abundam os crustáceos. Os gêneros da primeira necessidade, como milho, feijão, arroz, farinha de mandioca, goma, quási que não têm preço, em vista da quantidade que concorre ao mercado; de sorte que dêste pôrto saem anualmente dezenas de milhares de sacos com farinha e outros gêneros para a cidade de Fortaleza e província do Maranhão.

Quando no sertão se compra um litro de farinha por 120 réis e até mais, aqui em tempo nenhum excede a 40 réis, da melhor qualidade.

São tão fáceis os meios de vida entre a última classe do povo, que nunca me foi possível conseguir que se vendêsse um pouco de ôstras, embora oferecesse 1$000 réis por quilograma, ainda com casca.

Não é sòmente por êste lado que se pode avaliar as vantágens desta localidade.

Ela compete também com os municípios criadores, para o que basta verificar que, no ano passado, os dízimos de gados grossos, foram arrematados por 1:160$200, e os de miuças, por 1:116$000".

CLUBE REPUBLICANO DE ACARAÚ

Conforme tivemos oportunidade de afirmar, em outro capítulo desta singela monografia, a gente acarauense sempre teve os sentimentos cívicos muito bem apurados. O amor à Pátria, em todos os tempos, constituiu o apanágio dêste povo nobre, que sabe aquilatar de sua responsabilidade perante à Nação, pelo que vive em dia com os problemas brasileiros.

Assim é que, ao ser proclamada a República, no Brasil, a 15 de novembro de 1889, Acaraú contava com crescido número de adeptos da nova forma de govêrno, por cuja instalação de há muito se batia, na medida de suas fôrças e de suas possibilidades.

Uma vêz implantado o govêrno republicano no país, os acarauenses trataram de constituir um órgão social que, agremiando seus partidários, efetuasse, no território municipal, um amplo movimento de propaganda da República. Fundaram, portanto, a 15 de dezembro de 1889, o *"Clube Republicano de Acaraú União e Progresso"*, cuja ata de instalação aqui transcrevemos para a História do município:

"Acta da fundação do Club Republicano Acarahuense União e Progresso.

"Aos quinze dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e oitenta e nove, nesta cidade de Acarahú, do Estado Livre do Ceará, reunidos em casa do cidadão Estevão Lousada os cidadãos abaixo assinados, para o fim de constituir-se um club Republicano filial ao do Centro da capital, e sendo ahi o cidadão Estevão Lousada, a cujo convite se dera a convocação, tomando a palavra, manifestou de um modo mais saliente o motivo da reunião, e exitou os animos á concordia, prestando-se cada um dos cidadãos à obediência e dedicação ao Governo Republicano instituido no Paiz, por unânime consentimento dos povos, exército e armada, e feito o que, constituiu-se o Clube, sendo eleito para Presidente, Estevão Lousada, vice-presidente, João Augusto de Castro Moura, secretários, José Dias Ferreira e Fausto Teixeira Pinto, thesoureiro, João Araújo Júnior e orador, Nicácio Barbosa Cordeiro, os quais imediatamente tomaram assento na mesa. Em seguida o presidente nomeou uma comissão composta dos cidadãos Vigário Antônio Xavier Maria de Castro, Raimundo Coelho de Albuquerque e Raimundo Ferreira Sales, para confecção dos Estatutos, recomendando-lhes a maior brevidade no desempenho dêste dever. A mesa julgou prudente declarar n'esta ata, que tendo sido pedido ao presidente da câmara municipal uma das salas da mesma para reunião do partido republicano Acarahuense na ocasião em que êle tratava de formar o seu clube, para marchar de conformidade com o pensamento do Centro da capital, foi-lhe denegado êste pedido, o que motivou a ser a reunião feita em casa particular. Por nada mais haver a tratar, o presidente declarou que apresentados os estatutos pela comissão, marcaria dia para nova reunião. Para constar lavrei esta acta em que assignaram todos os cidadãos presentes, com a mesa. Eu José Dias Ferreira, secretário, a escrevi. Estevão Louzada presidente, João Augusto de Castro Moura, vice-presidente, José Dias Ferreira, 1.º secretário, Fausto Teixeira Pinto, 2.º dito, João de Araújo Junior, thesoureiro, Nicacio Barbosa Cordeiro, orador". Seguem-se 81 assignaturas.

Êsse grêmio patriótico chegou a durar vários anos, com decisiva atuação na vida política da comuna, e cujos corpos diretores eram anualmente eleitos dentre os sócios.

Finalmente, as próprias transições políticas por que passou o município, vieram a dissolver gradativamente o clube que foi definitivamente extinto em 1905.

O TIRO DE GUERRA

O Tiro de Guerra n.º 203, pelo papel de real influência

que desempenhou na formação cívica da juventude masculina de Acaraú, merece um lugar de destaque na história desta comuna, razão por que o incluímos em nossos modestos apontamentos.

Efetivamente, essa valorosa corporação militar, criada pela Portaria n.º 8.747, de 31 de outubro de 1945 e extinta pela Portaria n.º 1.461, de 11 de julho de 1962, funcionou nesta cidade desde o ano de sua criação até o ano de 1956. Nêsse período, nada menos de onze turmas de Reservistas de 2.ª categoria foram instruídas convenientemente, pelo seu Diretor e pelos Sargentos Instrutores. Nada menos de meio milheiro de jovens patrícios passou a itnegrar, em 2.ª linha, as fileiras do glorioso Exército Nacional brasileiro, na vivência do espírito de disciplina e de amor da Pátria.

Seu Diretor, Ten. Ciríaco Barbosa Damasceno, sempre aliou ao gôsto pela vida de caserna o espírito esportivo, pelo que, durante todo o período em que aqui funcionou o Tiro, seus alunos receberam, de par com a instrução militar, constantes ensinamentos sôbre exercício de esportes, notadamente de futebol e da Bola Militar.

E é de justiça salientar as lições de civismo recebidas pelos nossos atirados, pois, tôdas as efemérides cívicas e históricas eram comemoradas dignamente por aquela corporação, a qual tomou parte ativa em todos os movimentos pertinentes ao progresso desta comunidade. Uma escola primária, de curso supletivo, funcionava diàriamente para os alunos do T.G. 203, com grande proveito para êles.

Em seu primeiro ano de funcionamento, teve aquêle T.G. um núcleo de 30 alunos na hoje cidade de Bela Cruz, então pertencente ao Acaraú, e cuja instrução esteve a cargo do Sargento Divo de Melo Rodrigues.

E, mercê de sua atuação, a cidade de Acaraú ressentiu-se da falta da cooperação de seu Tiro de Guerra, nas comemorações patrióticas, cujos programas eram elaborados em conjunto, pela Prefeitura, T.G. e estabelecimento educacionais.

OT.G. 203 teve um só diretor, que foi o Ten. Dr. Ciríaco Barbosa Damasceno,referido, nomeado em abril de 1946, e que exerceu o cargo até a extinção da corporação. Entretanto, teve 6 Instrutores, que foram, sucessivamente, os Sargentos Francisco Teles de Meneses Filho, Líbens Franco da Silva, José Carlos de Sousa, Antônio Teixeira de Freitas, Hélio Sampaio Lotti e Manoel Matias Sobrinho.

O OBELISCO DO CENTENÁRIO

O Obelisco do Centenário, foi mandado construir pelo Prefeito Municipal, Manoel Duca da Silveira, para comemorar a passagem do Primeiro Centenário do Município de Acaraú, ocorrido a 31 de julho de 1949. É uma coluna quadrilateral ponteaguda, de 4 metros de altura, construída de alvenaria e cimento, com o plinto de concreto, coberto de mosaico e pedestal de cimento, ornado de quatro pilares. Tem quatro faces cada uma com uma placa de semi-bronze, com os seguintes dizeres: 1.ª CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO DE ACARAÚ — 2.ª 31-7-1849 — 31-7-1949 — 3.ª, 1.º Prefeito de Acaraú, JOSÉ VICTOR MEMÓRIA — ATUAL PREFEITO DE ACARAÚ, MANOEL DUCA DA SILVEIRA — 4.ª HOMENAGEM DO POVO DE ACARAÚ AOS CONSTRUTORES DO SEU PROGRESSO. O desenho é do dr. Benedito Orígenes Sales e a supervisão do trabalho do mestre Raimundo Ferreira Pará.

Está localizado no centro da PRAÇA CEL. FRANCISCO LOUSADA, e muito representa pelo seu significativo histórico. Vamos encerrar esta notícia com um sonêto por nós escrito sôbre mencionado obelisco, ao ensejo das comemorações do 1.º Centenário dêste município:

Erguendo para o alto a coluna marmórea,
Indiferente ao sol, à chuva, ao frio, ao vento,
Assinalas no tempo, augusto monumento,
Desta terra querida, um século de história.

Marco de vida e afã, de luta e de vitória,
Que o Progresso plantou, num memorando evento.
Sempre tive por ti profundo acatamento,
Pelo que tens de amor, pelo que tens de glória.

Ao vêr-te assim de pé, sereno, em continência,
— Guardião da cidade, ao seu dever cativo, —
Sinto de um nobre orgulho a cívica influência.

Pois, teu perfil austero à nossa mente traz
Cem anos de viver emancipado e altivo
De um povo que nasceu para o trabalho e a paz.

ESCOTEIROS EM ACARAÚ

Nesta cidade já funcionou uma corporação escotista, durante dois anos, a qual foi organizada e dirigida pelo Pe

Cauby Jardim Pontes, então Cooperador desta Paróquia.

A inauguração dessa entidade teve realização no dia 7 de setembro de 1947, chegou a contar 50 componentes, sendo 40 Escoteiros e 10 Lobinhos, e, pelas suas atividades, está ligada á História dêste município cearense. O Pe. Cauby Pontes, seu Instrutor, não se limitou apenas aos exercício e atividades próprios do escotismo. Êle foi mais adiante, fundando um curso de ensino primário, — Liceu de Acaraú, — que era ministrado aos componentes da agremiação, dentro da necessária disciplina. A corporação funcionava juntamente com a Associação das Bandeirantes, composta de môças, e teve papel saliente na vida social e cívica desta cidade, apresentando-se rigorosamente fardada e disciplinada, nas festas patrióticas e solenidades outras onde lhe cabia tomar parte. E os jovens e meninos que compunham essa Associação de Escoteiros, muito e muito aproveitaram, quer no aprimoramento do espírito de disciplina e de ordem, quer na elevação de seu nível moral e cultural, que lhes proporcionou proveitosa mentalidade e compreensão do dever. Provàvelmente em virtude das instruções e educação então recebidas, muitos dêles desempenham hoje funções de relêvo, nas profissões liberais, na administração pública e outras. Relacionamos, a seguir, como homenagem, os nomes de diversos dêsses jovens patrícios: — Dr. Aprígio Mendes Filho, médico; dr. Otacílio Rocha Vasconcelos, odontólogo; Subtenente Antônio dos Santos Rios, acadêmico de medicina; dr. Tarcísio Rocha Vasconcelos, formado em Filosofia e Ciências Econômicas; Sgt. José Daví Carneiro, da Marinha; Oficial da Reserva, José Maria Lima, alto funcionário da Delegacia Fiscal; dr. Pedro Henrique de Moura Ferreira, agrônomo com altas funções no INCRA; Vereador Raimundo Martins dos Santos, Técnico em Escrituração Pública; José Genésio Martins, José Otávio Rocha, Humberto Lopes, Raimundo Monteiro, Kleber Alves Ferreira e Manoel Vitor Linhares, funcionários federais; José Ilton Gonçalves. Egberto Cruz, José Guido Martins e José Adalberto Gonçalves, funcionários do Estado; dr. Amilcar Menêses, Contador; José Osvaldo Santos, João Evangelista Lima, José Maria Santos, Taumaturgo José Rufino, José Pereira Morais e José Arteiro Carneiro, comerciantes. E outros, como: Manoel Prisco Ribeiro, Raimundo Nonato Gomes, Vicente Ferreira Teles, Manoel Milton Gomes, Raimundo Plácido Aguiar, Francisco Assis Costa, Jaime Silveira Costa e José Romão da Silva, trabalhando em profissões diversas. E dois outros que a morte levou prematuramente: — Olavo Bilac Rocha e José Arnaldo Braidão. São apenas êstes os nomes que nos ocorrem á lembrança, pois não encontramos nenhuma relação dos Escoteiros de Acaraú, corporação que foi extinta em 1949, com a retirada do Pe. Cauby Jardim Pontes.

CENTRO ACARAUENSE

Muito propositalmente deixamos para encerrar êste Capítulo com o registro do Centro Acarauense, fundado a 25 de novembro de 1953, sob orientação e direção de uma Comissão composta dos drs. Nelson Andrade Sales, Expedito Albano da Silveira e José Teúnas Ferreira de Andrade. E essa agremiação, que deve constituir o Consulado do município de Acaraú, na Capital do Estado, consoante a letra de seus Estatutos, muito tem a realizar em prol desta vasta unidade cearense. É por isto, certamente, que o saudoso escritor Valdery Uchôa escreveu: — "Idéia feliz e oportuna esta da instalação, em Fortaleza, de uma agremiação destinada a grupar os filhos de Acaraú".

A 1.ª Diretoria do Centro Acarauense ficou assim constituída: Presidente — dr. Newton Gonçalves: Vice — Tte. Orzete Ferreira Gomes; 1.º Secretário — José Rodrigues Fonteneles; 2.º — Prof. José Sebastião Silva; Tesoureiro — Francisco Neves Regadas; Adjunto — Manoelito Silveira; Orador — dr. José Teúnas F. de Andrade. Assim dirigido, aquêle futuroso grêmio acarauense, iniciou sua jornada. E, em 1958, o dr. Teúnas Andrade conseguiu, com o então Deputado Colombo de Sousa, uma verba de 200 mil cruzeiros velhos, em benefício da entidade. E logo no mesmo ano, o então Presidente Antônio Ferreira Sales levantou um empréstimo visando a aquisição de uma sede, o que foi concretizado a 6 de maio de 1959, conforme escritura pública da mesma data. É um ótimo prédio, localizado à Av. Antônio Justa, n.º 2.121, e que, presentemente representa um patrimônio, além de constituir uma forte razão de estabilidade do grêmio.

Como um documento valioso para a História dêste Município, transcrevemos, a seguir, a ata de instalação do Centro, cuja sede hoje representa, em Fortaleza, a sala-de-visita de Acaraú:

"Aos 25 dias do mês de novembro do ano de 1953, à Praça General Tibúrcio, N.º 390, Altos, em Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, reuniu-se grande número de acarauenses, com a finalidade de fundarem o CENTRO ACARAUENSE.

Para presidir os trabalhos da Sessão de instalação da nova Sociedade ,foi escolhido o Dr. Newton Gonçalves, o qual convidou para fazerem parte da Mesa os srs. José Rodrigues Fon-

tenele, Sebastião Gonçalves, Cláudio Sales Moura, Antônio Ferreira Sales e Dr. Geraldo Wilson Gonçalves. Concedeu o sr. Presidente, em seguida a palavra ao acadêmico José Teúnas Ferreira de Andrade, para explicar as finalidades da reunião. Com a palavra, traçou o acadêmico Teunas de Andrade, os rumos, finalidades e objetivos da Entidade, bem como as razões da presente sessão. Em prosseguimento da sessão, propoz que os presentes a esta reunião de instalação fôssem considerados sócios fundadores do CENTRO ACARAUENSE. Em discussão a proposta foi aprovada por unanimidade. Em seguida, Teúnas de Andrade pediu a nomeação de uma Comissão Organizadora. Indicou vários nomes. Pedindo a palavra e sendo a mesma concedida, Expedito Albano disse que, por uma questão de ordem, deveria o plenário determinar inicialmente o número de membros para composição da Comissão e só depois dever-se-ia proceder à escolha. Aprovada a sugestão, o Sr. Presidente propoz que a Comissão fôsse constituída por cinco membros, sendo aprovada igualmente por unanimidade. Os nomes indicados e escolhidos pelo plenário, para a composição da Comissão Organizadora foram: I — NELSON SALES; II — JOSÉ RODRIGUES FONTENELE; III — EXPEDITO ALBANO DA SILVEIRA; IV — ANTÔNIO FERREIRA SALES; V — JOSÉ TEÚNAS FERREIRA DE ANDRADE.

O sr. Presidente, em seguida, disse de sua satisfação por fazer parte da presente reunião, ressaltando a figura de seu saudoso Pai, sr. Bento Louzada, que em vida sempre se encontrava à frente dos empreendimentos para a grandeza do Acaraú e que, se vivo fôsse, certamente aqui estaria prestigiando tão bela iniciativa. Com a palavra o acadêmico Teúnas de Andrade, para uma questão de ordem, pediu que fôsse proposto ao plenário a indicação de uma Comissão para apresentar o ante-projeto dos Estatutos, bem como para presidir os trabalhos para eleição da primeira Diretoria e Conselho Superior do CENTRO ACARAUENSE. Propoz ainda que ficasse determinado o próximo dia 29, para a reunião da Assembléia Geral, com o fim de serem aprovados os Estatutos e proceder-se a eleição da Diretoria e Conselho Superior. Posta em votação as propostas, o Tenente Wilson Alves Sales discordou da segunda, achando que a Assembléia deveria ser feita sábado, dia 28, sendo aprovada por maioria de votos. E para constar, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, será assinada pelos presentes. Eu, Expedito Albano da Silveira, a escrevi e assino. Expedito Albano da Silveira.

Em tempo: O sr. José Teúnas de Andrade pediu a palavra e depois de obtê-la comunicou à Casa que o Tenente Orzete

Ferreira Gomes não compareceu à reunião, por se encontrar de serviço na sua Corporação, sendo, no entanto, representado por seu irmão Afonso Filomeno. Em seguida o sr. Sebastião Gonçalves comunicou igualmente que o sr. Messias Gonçalves não compareceu à sessão por se encontrar enfermo, pedindo que o mesmo o representasse. O sr. Presidente determinou que as comunicações constassem na ata. Eu, Expedito Albano a escrevi e assino. Dr. Newton Gonçalves, Dr. Geraldo Gonçalves, Dr. Adalberto Rodrigues de Albuquerque, Francisco Sales, Cláudio Sales Moura, João Pedro da Silveira Neto, Dr. Mário Osório Gonçalves, Raimundo Ferreira Braga, Fernando Fernandes de Melo, Antônio Gonçalves Ferreira, Heráclito Narciso Ribeiro, Francisco José Ramos Gomes, Nestor Ferreira Sales, José G. Luiz da Silveira, Francisco Neves Regadas, Manoel Aguiar Domingues, Antônio Ferreira Sales, José Rodrigues Fontenele, Dr. Nelson de Andrade Sales, Estanislau Araújo Rocha, José Aldemir Rocha, Valdson Vasconcelos Rios, José Valter Rios, José Teúnas Ferreira de Andrade, Tarcísio Irauã Sales, Iacy Gifoni Moura, Branca Gifoni Sales, Selma Moura, Raul Sales Gifoni, Amadeu Ferreira Gomes, José Filomeno Ferreira Gomes (representado) Tenente Orzete Ferreira Gomes (representado), Afonso Filomeno Ferreira Gomes, Tenente Wilson Alves Sales, Luiz Albuquerque, José Sebastião Silva, José Cosme Silveira, Professor Valdo Rios, Aprígio Mendes, José Ivan Fonteles, José Araújo, José de Paulo Albuquerque, Vicente de Paula Gifoni, Edmundo Ferreira de Andrade, Dion Sales Lopes e José Maria Gifoni".

A Diretoria do Centro Acarauense está assim constituída: Presidente: dr. José de Paula Albuquerque; Vice-Presidente: Dion Sales Lopes; 1.º Secretário: Manoel Demião Pinto da Silveira; 2.º dito: Milton Gonçalves de Oliveira; 1.º Tesoureiro: Francisco Neves Regadas; 2.º dito: José Alderi Silveira.

Essa agremiação conterrânea já tem prestado bons serviços ao município de Acaraú e sua sede constitui agradável ponto de reuniões dominicais para muitos acarauenses domiciliados em Fortaleza, bem como, para visitantes.

CAPITULO CATORZE

VIDA DOS DISTRITOS

Depois de escrevermos esta singela monografia do Município de Acaraú, de modo geral, não queremos encerrar nosso trabalho, sem nos referir, embora de maneira suscinta, aos cinco distritos que o compõem, unitariamente.

Destarte, passamos a registrar alguns dados de cada distrito, nos setores de maior importância para a existência de cada um. São referências ligeiras e deficientes, como deficientes são todos êstes despretensiosos apontamentos. Entretanto, de qualquer modo, expressam um subsídio para a história das unidades distritais integrantes desta comuna.

DISTRITO DE ACARAU

CRIAÇÃO DO DISTRITO — Provisão de 21 de setembro de 1799

SUPERFICIE — 527 km2

SEDE DO DISTRITO — Cidade de Acarau

POPULAÇÃO (+)	(Do Distrito	—	15.414
	(da sede	—	4.723
N.º DE PRÉDIOS	(No Distrito	—	3.479
	(Na sede	—	1.189

ORIGEM DO TOPONIMO — Já descrita nos registros sôbre o nome do município e a cidade de Acaraú.

LIMITES — Ao Norte, o oceano, desde a foz do Rio Acaraú até a barra do Riacho Juritianha, na Ilha do Rato. A Leste, o mesmo riacho, até suas nascentes, daí prosseguindo até a Lagoa do Carneiro, da qual, em reta, vai ao sul da Lagoa de

Santa Rosa. Ao Oeste, o município de Bela Cruz, desde a cl tada lagoa até a estrada de rodagem de Acaraú a Itapipoca, pela qual desce até o ramal que divide Acaraú e Bela Cruz, seguindo por êle até o Rio Acaraú, pelo qual, desce até sua embocadura no mar.

VIDA ECONOMICA

A estabilidade econômica do distrito de Acaraú se esteia na indústria do pescado, do sal marinho e da cêra de carnaúba, bem como na agricultura, na pecuária e no comércio

VIDA RELIGIOSA

Afora os apontamentos do capítulo relativo ao assunto, relacionamos as capelas edificadas nêste distrito, e que são as seguintes: — *Capela de Santo Antônio*, construída em 1845, no local hoje denominado Praça Cel. José Filomeno, pelo Pe. Luiz Martins dos Santos Araújo, que ali foi sepultado. Em 1887, como a capelinha estivesse muito deteriorada, o Vigário Antônio Xavier a mandou demolir. *Capela de São Benedito*, edificada em 1870, sob a direção do Major Francisco Teófilo Ferreira, sendo sua bênção oficiada, em 1873, pelo Pe. Jerônimo Tomé da Silva, o qual chegou a ser Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. *Capela de São Sebastião*, construída de 1923/25, sob a direção do sr. Raimundo Coelho de Albuquerque. Sua bênção teve lugar a 13 de dezembro de 1925, por S. Excia. Dom José Tupinambá da Frota. *Capela de N. S. dos Navegantes*, em Cacimbas, construída sob os auspícios da família Lousada Gonçalves. Sua bênção teve realização a 30 de julho do ano de 1933, pelo saudoso Monsenhor Sabino de Lima. *Capela de São Pedro*, em Lagoa do Carneiro, que pertence à Paróquia de Bela Cruz. Construída em 1937 e reconstruída em 1943, sendo sua bênção oficiada a 29 de junho do mesmo ano, pelo Pe. Odécio Loiola Sampaio. *Capela de S. João*, em "Celsolândia". É a antiga capela de "Tapera", ali construída, em 1902, pelo capitão Sabino Lopes de Araújo Costa, e demolida em 1966. Foi reconstruída em "Celsolândia", sendo os trabalhos efetuados pelos srs. Epitácio Rodrigues Araújo, Manoel Gonçalves de Carvalho e Antônio Geraldir Silveira, sob a supervisão do Pe. Odécio Loiola Sampaio, o qual celebrou sua bênção a 29 de agôsto de 1970. *Capela de N. S. das Graças*, em "Taboleirinho". Sua construção foi iniciada em 1952, porém, ficou sem rebôco, vindo a desabar em 1963. Seu patrimônio, constante de 10.000 m2 de terra, registrado sob n.º 7.662, foi

doado pelos srs. Francisco Assis de Vasconcelos e Lúcio Teixeira de Vasconcelos. *Capela do Cemitério de Juritianha*, construída pela Prefeitura de Acaraú, foi inaugurada a 22 de junho de 1969, com a bênção oficiada pelo Pe. Aristides Andrade Sales.

INSTRUÇÃO E CULTURA

Além dos estabelecimentos de ensino já relacionados, conta o distrito de Acaraú com as seguintes escolas: do Estado, em Cacimbas, Celsolândia, Vila Progresso e Taboleirinho (7).

A instrução municipal, no distrito de Acaraú está constituída de 79 Escolas, espalhadas nas localidades mais populosas e necessitadas dêsse marcante favor público.

No que alude aos prédios escolares, há os seguintes, além dos já mencionados: Escola de Saguim, construída em 1948, pelo Govêrno estadual, com o Prefeito Manoel Duca da Silveira; "Escola Maria Pongitori", em Curral Velho, conseguida pelo Gen. Humberto Sales de Moura Ferreira; "Escola Tomás Pompeu", na sede, construída pelo Ministério da Educação, com o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes; "Escola Manoel Lousada", em Cauassu, construída pelo Prefeito Francisco Adenor Martins, em convênio com o Ministério da Educação; Escola de Celsolândia, construída pelo mesmo Prefeito

OBRAS E MELHORAMENTOS

As obras e melhoramentos existentes no distrito de Acaraú, já foram registradas nos assentos relativos à sede municipal. Entretanto, temos a acrescentar as seguintes: — Cemitério de São Domingos, construído em 1918 pelo povo, tendo à frente o capitão Antônio Raimundo de Araújo, a família Lúcio e Francisco Raimundo de Araújo, que doou o respectivo terreno. Cemitério de Juritianha; inaugurado a 15-2-42, construído pela família Graciano, em terreno doado por Livino Graciano da Silveira. Cemitério de Itapuara, construído em 1948 e ampliado em 1969, pelo proprietário Otávio Ferreira Gomes, que lhe doou o terreno de 4.000 m2. Sua bênção teve lugar a 3-2-69, pelo Pe. José Édson Magalhães. Em data de 29-8-70, foi inaugurada energia de Paulo Afonso, em Celsolândia, pela CENORTE, com o Prefeito Francisco Adenor Martins. E a 28-11-71, o Prefeito João Jaime F. Gomes inaugurou mesmo energia, em "Vila Progresso", com 64 postes.

LOCALIDADES MAIS IMPORTANTES

Cacimbas — Curral Velho — Celsolândia — Lagoa do Carneiro — Taboleirinho — Vila Progresso.

DISTRITO DE ARANAÚ

CRIAÇÃO DO DISTRITO — Lei municipal n.º 94, de 29 de junho de 1933, com a denominação de *Timbaúba*.

MUDANÇA DO TOPÔNIMO — Dec.-lei n.º 448, de 20 de dezembro de 1938

SUPERFÍCIE — 290 km2.

ELEVAÇÃO À VILA — Dec. federal n.º 311, de 2 de março de 1938

POPULAÇÃO (+) — (Do Distrito — 5.772
(Da sede — 385

N.º DE PRÉDIOS — (No distrito — 1.118
(Na sede — ~~385~~ 125

ORIGEM DO TOPÔNIMO — A primeira denominação do distrito de Aranaú, que foi *Timbaúba*, teve origem no fato de existir, antigamente, no local onde hoje se localiza o centro da vila, uma enorme *Timbaúba*, — leguminosa cuja madeira porosa e leve, é utilizada na fabricação de jangadas, balsas, etc. A sombra dessa ramalhuda *Timbaúba* era rancho preferido pelos comboieiros que traziam rapadura da Serra Grande, para venda naquela praia, e dali voltavam com as cargas abarrotadas de peixe sêco. Pois bem: o terreno propício a construções prediais, foi atraindo alguns moradores. Com o defluir do tempo ali foram construídas duas ou três pequenas ruas de residências e casas de comércio. Em 1888 teve início a construção da capela de São João Batista. E então a velha *Timbaúba* foi sacrificada, para a localização do templo, porém deixou seu nome para o povoado nascente. De maneira que, quando, em 1933, os podêres municipais de Acaraú criaram o distrito, deram-lhe a denominação que tinha aquêle então povoado — TIMBAÚBA.

Entretanto, em virtude do Dec.-lei estadual n.º 448, de 20-12-1938, baixado por fôrça do Decreto federal n.º 311, de 2 de março do mesmo ano, o topônimo foi substituído por ARANAÚ — palavra indígena que, segundo os entendidos na matéria, provém de *Arana*, — aranha, e *hu*, — água, rio, isto é, *Rio das Aranhas*. Êsse nome os aranauenses foram buscar na profunda camboa formada pelo despejo do Córrego do Falcão

no oceano, a qual se denomina *Barra de Aranaú*. E o significado do Topônimo é do Prof. Antônio Pôrto.

LIMITES — Ao Norte, o oceano, desde o travessão de José Júlio Lousada, em "Formosa", até o Rio Acaraú. A Leste, mesmo rio, até o lugar "Porteiras". Ao Sul, o travessão que divide as terras de Benedito Magalhães de Farias e João Evangelista de Farias, até alcançar o travessão das Ilhargas de Cruz, de onde ruma para Lagoa de Baixo, passando próximo à residência de Miguel Fonteles da Silveira. Prosseguindo, vai ao Córrego de Dentro, passando próximo à morada de Ramiro Mendes de Sousa, e daí ao Pôço Doce, pela fazenda de Francisco Luiz da Silveira e Fazenda Santo Estêvão, até à residência de José Júlio Lousada. Ao Oeste, pelo travessão de José Júlio Lousada, até o mar.

VIDA ECONÔMICA

A base econômica do distrito de Aranaú, é a agricultura de mandioca, cereais e côco, a indústria de pescado, cêra de carnaúba e sal marinho, e a criação.

VIDA RELIGIOSA

O marco inicial da vida religiosa do distrito de Aranaú, foi uma capelinha, construída de alvenaria, no lugar "Morgado", no amanhecer do século XIX, pelo colono português Valério Vaz de Maria, e consagrada à Nossa Senhora da Conceição. Naquele humilde templo tiveram lugar concorridas festividades religiosas.

Todavia, a ação destruidora do tempo foi se fazendo sentir sôbre a capelinha, a qual, em 1924, veio a desabar, fracassando algumas tentativas levadas a efeito, no sentido de sua reconstrução. A imagem de sua Padroeira e o pequeno sino que chamava os fiéis aos atos religiosos, foram enviados em 1955, para o Museu Diocesano de Sobral.

O tempo decorreu e, em 1888, João Pereira Brandão e outros, edificaram, no centro da hoje vila de Aranaú, uma capela dedicada a São João Batista. Tinha acanhadas dimensões, porém, em 1922, leilões e quermesses foram realizados em benefício da igrejinha. E esta foi covenientemente ampliada, sendo sua nova bênção oficiada a 10 de setembro de 1925, pelo Pe. Francisco Araken da Frota, então no curato da Paróquia de Acaraú. Tais promoções foram organizadas pelos srs. João Batista Cruz, Miguel Miranda Monteiro e Raimundo José Brandão, o qual ainda exerce as funções de Encarregado dos interêsses paroquiais da capela.

Depois da criação da Paróquia de Cruz, o Pe. José Édson Magalhães deu início à construção de uma capela, em honra de São José, no povoado de "Barrinha", mas as águas das marés estão avançando sôbre o pequeno templo, que não tardará a ser destruído. O atual Vigário de Cruz, Pe. Manoel Valderi da Rocha, promoveu a construção de duas capelas no distrito de Aranaú: uma, dedicada a São Sebastião, em "Castelhanos", e a outra, em honra de Nossa Senhora das Graças, em "Carrapateiras". Essas capelas, embora ainda não tenham sido oficialmente inauguradas, estão sendo utilizadas para os atos do culto.

O patrimônio de São João Batista, da capela de Aranaú, teve comêço com 100 braças de terra, em quadro, doadas por João Pereira Brandão, em 1888. E ao que fomos informados, em fonte digna de fé, é nêsse terreno que se localiza o quadro daquela vila. Com registro n.º 3.521, datado de 24-2-38, o sr. Minervino José de Vasconcelos fêz doação ao mesmo Padroeiro, de 31 braças de terra, com uma légua de fundos. Igualmente, a 28-2-38, dona Maria José de Vasconcelos doou ao mesmo santo, 22'/2 braças de terra, também com uma légua de fundos, e cujo registro, em Cartório, tomou o n.º 3.526. Outra dádiva de 30 metros de terra, "com os fundos que se achar", foi feita por Joaquim José Brandão, a 8-9-55, com registro n.º 4.147.

A Casa Paroquial de Aranaú foi adquirida em 1922, pelo preço de Cr$ 1,70, à firma Frota & Gentil, de Sobral, que a recebera do comerciante Miguel Miranda Monteiro, em transação comercial. Foi comprada pelo povo, que para isso efetuou leilões, quermesses e subscrições populares.

No dia 10 de novembro de 1966, Aranaú viveu sua data máxima, em sua vida religiosa e social, com a visita que lhe fêz, nêsse dia, seu filho Bispo, o Exmo. Sr. Dom Manoel Edmilson da Cruz, o primeiro acarauense a integrar o colendo Episcopado Brasileiro. E a população de Aranaú, não só com residência no distrito, mas também em outras localidades, inclusive Fortaleza, de onde veio um ônibus especial completamente lotado, acorreu àquela vila que justamente se engalanou, para recepcionar o eminente Antiste conterrâneo.

INSTRUÇÃO E CULTURA

A instrução naquele distrito começou com o Professor Manoel Francisco de Medeiros, em 1870. No ano de 1909, tive-

mos o Professor João Batista Cruz, que lecionou alguns anos. Vieram, a seguir, as professôras estaduais: Maria Nazaré Martins, em 1910, Aurila Medeiros, em 1917, Maria Magalhães Rocha, em 1918, Ana Ferreira Cruz e Geralda Miranda dos Santos, as duas últimas posteriormente transferidas para a vila de Cruz. Veio, então, a professôra Teresa Jordele Araújo, que ali exerceu o magistério até 1965, quando se aposentou, e Emília Maria de Araújo Silveira, que ainda permanece nas funções.

O ensino municipal, no distrito de Aranaú, está representado por 55 Escolas disseminadas em todo o território distrital, que assim está regularmente servido.

Relativamente ao ensino mantido pelo govêrno federal, conta Aranaú uma Escola de Colônia de Pescadores, ali instalada em 1925, com o Professor Raimundo Targino de Farias, seguindo-se a professôra Aroliza Miranda de Medeiros, a qual, em 1939, foi substituída pelo Prof. Raimundo José Brandão, que ainda se acha no cargo, auxiliado pelas suas filhas Aurila e Anita Brandão.

OBRAS MELHORAMENTOS

Entre as obras e serviços públicos do distrito, iniciamos com o Cartório do Registro Civil, criado em 1914, sendo seu 1.º registro feito a 27 de junho daquele ano. Foram, em ordem cronológica, os seguintes os ocupantes do Cartório: — Martinho Rios, Miguel Tomé Brandão, Manoel Francisco de Medeiros Filho, Henrique Ibiapino da Rocha, José Pereira Muniz Manoel Delduque de Araújo Monteiro, José Pereira Muniz, Neon Miranda Monteiro, José Pereira Muniz e João Batista Monteiro, que ainda se acha no cargo, e como Juiz de casamentos, Miguel Borges Ramos.

Relativamente à água para abastecimento público, conta o distrito 4 poços, sendo um construído pelo povo, um pelo Prefeito João Jaime Ferreira Gomes e dois pelo Estado, por interêsse do deputado Manoel Gomes Sales.

Existem, em Aranaú, os seguintes Cemitérios: — "Cemitério São José", construído em 1870, e "Cemitério São João Batista", construído em 1918. Este último foi reparado em 1965, com verba de Cr$ 5.000,00, aberta pela lei n.º 171, de 31 de outubro daquele ano, pelo Prefeito Geraldo Benoni G. Silveira.

O prédio da Escola Rural foi inaugurado em 1950, no govêrno Faustino de Albuquerque, com o Prefeito Manoel Duca da Silveira, e melhorado em 1964, no govêrno Virgílio Távora, com o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes. Em 1950, a vila de

Aranaú foi beneficiada com 8 Casas Populares, mandadas construir pelo deputado Armando Falcão, a pedido do Prefeito João Jaime F. Gomes.

O Mercado Público foi construído pelo Prefeito Manoel Duca da Silveira, sendo inaugurado a 21 de fevereiro de 1951, dentro de um quadrilátero de 28 quartos destinados a comércio e outros fins. Entretanto, em 1968, o Prefeito Francisco Adenor Martins mandou repará-lo, quando foram construídos dois portões de ferro. A nova inauguração se deu a 31 de dezembro daquele ano.

Em data de 26 de dezembro de 1954, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes inaugurou, em Aranaú, um serviço de iluminação elétrica pública e domiciliária, com motor de 12 HP e que funcionou a 1963. Já em 1970, o Prefeito Francisco Adenor Martins inaugurou, ali, um outro, com motor de 32 HP, postes de trilho e casa de fôrça, cuja inauguração aconteceu a 12 de novembro do mesmo ano.

Por Portaria n.º 522, de 17-3-60, do Diretor Regional dos Correios e Telégrafos do Ceará, e graças ao interêsse do dr. Nélson Andrade Sales, foi criado o Pôsto de Correio de Aranaú, sendo nomeado para chefiá-lo o sr. João Evangelista de Medeiros. Em 1963, aludido Pôsto foi elevado à categoria de Agência Postal. Todavia, com a transformação do DNCT em Emprêsa Brasileira de Correios e Telégrafos, aquela Agência foi fechada.

A Lei n.º 202, de 18-11-58, do Prefeito Geraldo Benoni Gomes Silveira, delimitou as áreas urbana e suburbana da vila de Aranaú, ao passo que outra Lei, a de n.º 266, de 10-11-67, firmada pelo Prefeito Francisco Adenor Martins, outorgou denominação oficial às ruas e praças da mesma vila.

A linha de ônibus da Emprêsa Redenção, com duas viagens semanais, de Fortaleza à vila de Aranaú, foi inaugurada a 1.º de julho de 1966, ao passo que, em 1969, mesma vila passou a receber três ônibus por semana.

A 22-3-69, o Prefeito Francisco Adenor Martins, instalou ali uma Amplificadora, para servir à população, no setor diversional.

LOCALIDADES MAIS IMPORTANTES

Barrinha — Castelhano — Carrapateiras — Coroa Grande — Morgado

DISTRITO DE CRUZ

CRIAÇÃO DO DISTRITO — Lei n.º 4.440, de 30 de setembro de 1958.

SUPERFÍCIE — 270 km2.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA — Portaria de 17 de março de 1958

ELEVAÇÃO À SUBPREFEITURA — Lei n.º 242, de 28 de maio de 1963

POPULAÇÃO (+) — (Do Distrito — 7.170
(Da sede — 1.548

N.º DE PRÉDIOS — (No Distrito — 1.481
(Na sede — 461

ORIGEM DO TOPÔNIMO — Segundo a tradição oral, a denominação de Cruz, dada à vila sede do distrito de igual nome, originou-se de, ao tempo da sêca de 1825, um *retirante* haver morrido de fome e sêde à margem leste da hoje Lagoa da Cruz. No mesmo local foi êle sepultado, e fincada sôbre a sepultura uma cruz, "a esmero fabricada, de um par de grossas traves de aroeira", como a CRUZ MILAGROSA, do Padre Antônio Tomás.

Há outra versão, segundo a qual o homem ali encontrado morto, o teria sido, a tiro, de emboscada, por questão de honra. Um sogro teria assassinado o próprio genro. No entanto, a primeira versão é mais aceita pela população local.

LIMITES — Ao Norte, começa no leito do Rio Acaraú, em "Porteiras", segue pelo travessão divisório das terras de Benedito Magalhães de Farias e João Evangelista de Farias, até as Ilhargas de Cruz; daí à Lagoa de Baixo, passando perto da morada de Miguel Fonteles da Silveira; daí ao Córrego do Cedro, rumando para o Pôço Doce, em linha próxima às residências de Ramiro Mendes de Sousa e Francisco Luiz da Silveira, de onde vai à Fazenda Santo Estêvão, até a casa de José Júlio Lousada. Ao Poente, partindo da citada casa de José Júlio Lousada, toma a carroçável de Lagoa do Monteiro, até alcançar as extremas do município de Bela Cruz, com o qual se limita pelo Sul. A Leste, o Rio Acaraú, desde a localidade "Jenipapeiro" até o lugar "Porteiras".

VIDA ECONÔMICA

A lavoura de mandioca, e cereais e algodão, a pecuária e a

indústria de cêra de carnaúba constituem o esteio máximo da economia do distrito de Cruz. Igualmente o comércio, que na vila-sede acusa um vultoso movimento, representa uma sólida base de prosperidade local. E acresce que, a 7-9-70, deu-se, naquela vila, o ato inaugural da fábrica Indústria e Agricultura de Castanha do Nordeste Ltda. (IACANOL), para beneficiamento de castanha de caju, instalada em prédio próprio, amplo e bem localizado, servida de maquinaria moderna com capacidade para boa produção, abrindo, assim, vastas perspectivas ao progresso econômico daquele distrito.

VIDA RELIGIOSA

A semente da vida religiosa do hoje distrito de Cruz, foi ali plantada com um pequeno nicho, em honra de São Francisco construído pela população local, sob a direção de Francisco Bernardino de Albuquerque e Albano José da Silveira. Sua bênção foi celebrada pelo Padre Antônio Xavier de Castro e Silva, a 20 de dezembro de 1884, enquanto a bênção da imagem do Padroeiro fôra oficiada, no dia anterior, na Matriz de Acaraú, sendo mesma imagem transportada processionalmente, até àquele povoado, pelos *padrinhos:* João Augusto de Castro Moura, Major Francisco Teófilo Ferreira, Leocádio Araújo, Paulo José Rodrigues, Joaquim Martins dos Santos Filho e outros.

Com o andar do tempo, que ninguém pode deter, diversas reformas foram efetuadas no templo, até que de 1934/35, os srs. Antônio Raimundo de Araújo, Urbano José da Silveira e outros, levaram a efeito um marcante serviço, tornando a igreja ampla e bonita que hoje serve de Matriz, aliás com os benefícios nela feitos pelos Vigários Pes. José Édson Magalhães e Manoel Valderi da Rocha.

A 17 de março de 1958, Dom José Tupinambá da Frota assinou a Portaria de criação da Paróquia de São Francisco da Cruz, e no dia 6 de abril do mesmo ano, o Pe. José Édson Magalhães assumiu o munus paroquial naquela nova unidade da Diocese de Sobral, abrindo uma era de evolução para a comunidade cruzense. Efetivamente, o jovem sacerdote acarauense, culto, inteligente e operoso, soube imprimir à vida religiosa e social de seu rebanho uma direção pelo caminho certo, criando ali uma nova mentalidade, com reflexos profundos no setor educacional e moral. E apesar da amplitude territorial de sua Paróquia, o Pe. José Édson jamais fraquejou em seu vasto programa de apostolado e de progresso, até o dia 12 de setembro de 1965, quando foi chamado a substituir o saudoso Monsenhor Sabino de Lima, no governo da Paróquia de Acaraú. Na mesma

data foi ele substituído, na Paróquia de Cruz, pelo Pe. Manoel Valderi da Rocha, o qual, portador que é de brilhante cultura e grandes virtudes, tem sabido continuar a obra de seu antecessor, cujos planos de trabalho não sofreram solução de continuidade.

As associações pias ali fundadas, são as seguintes: — Obra das Vocações Sacerdotais, a 30-9-58; Pia União das Filhas de Maria, a 8-12-58; Apostolado da Oração, a 25-7-60.

A 28 de fevereiro de 1962, teve lugar a inauguração do Salão Paroquial, uma relevante obra do Pe. Êdson, destinada a escolas, teatros, etc., e onde funciona o "Instituto São Francisco". E a 24 de setembro de 1963, deu-se o ato inaugural da "Amplificadora Paroquial". Outra grande obra que o Pe. Êdson iniciou e o Pe. Valderi terminou, foi a Casa Paroquial, prédio que honra a vila da Cruz.

Em 1963, Joaquim José Monteiro, Raimundo Rufino Alves e outros, deram início a construção de uma capela, no povoado de Lagoa do Monteiro. O templo, que é amplo e bonito, já está quase terminado. E, embora não tenha ainda sido inaugurado oficialmente e nem tenha Padroeiro, já está sendo utilizado para os atos do culto, pelo Pe. Valderi da Rocha, supervisor da obra.

O patrimônio da hoje Matriz de Cruz, começou com algumas cabeças de gado bovino, em fins do século XIX. Tanto que, a 20 de junho de 1912, seu Fabriqueiro Inácio Ribeiro Pessoa, pediu autorização a Dom Joaquim José Vieira, para construir casa e cercado para a fazenda, a qual então se localizava em "Caitetu", sob a direção de Antônio Rafael de Vasconcelos. Presentemente, mesmo patrimônio consta de 50 braças de terra, naquela localidade, doadas pelo mesmo Antônio Rafael de Vasconcelos e Luiz José de Farias, conforme registros no Cartório de Imóveis desta Comarca, sob ns. 298 e 333, e o terreno onde assenta a zona central da vila de Cruz, doado, parte, em 1900, por Francisco Bernardino de Albuquerque e parte, por Antônio Raimundo de Araújo, a 23 de junho de 1920, bem como uma casa na sede da Paróquia, por d. Francisca Romana de Albuquerque, com registro n.º 7.804.

A Paróquia de Cruz conta com as capelas de Aranaú, Caiçara, Castelhano, Carrapateiras, Barrinha e Monteiros.

VIDA POLÍTICA

O distrito de São Francisco de Cruz, cuja criação foi aprovada pela Câmara de Acaraú, em sessão de 29 de outubro de 1957, foi elevado a Subprefeitura pela Lei n.º 242, de 28 de maio

de 1963, do Prefeito João Jaime Ferreira Gomes. A delimitação de seu perímetro urbano foi estabelecida pela Lei n.º 225, de 10 de novembro de 1960, pelo Prefeito Geraldo Benoni G. Silveira, enquanto a Lei n.º 264, de 10 de novembro de 1967, do Prefeito Francisco Adenor Martins, denominou as ruas e praças da sede distrital.

A população do distrito de Cruz. acompanhando o seu desenvolvimento, e no objetivo muito justo de conseguir uma situação independente que lhe garantisse um progresso mais pronunciado, em 1963 realizou um movimento de amplas proporções, no sentido de que aquela próspera unidade acarauense fôsse elevada à categoria de município. A pretensão do povo cruzense não encontrou dificuldades por parte das autoridades de Acaraú, do qual foi desmembrado seu território, tanto que a Câmara local deu plena aprovação ao projeto. E, em conseqüência, pela Lei n. 6.956, de 19 de dezembro de 1963, sancionada pelo Governador Virgílio Távora, aquêle distrito foi elevado a município. Todavia, em virtude de um projeto do deputado Francisco Jorge Abreu, a Assembléia Legislativa do Ceará aprovou a Lei n.º 8.339, de 14 de dezembro de 1965, sancionada pelo Governador Joaquim de Figueiredo Correia, e que anulou tôdas as leis que, em 1963 e 1964, haviam criado municípios, voltando, portanto, aquela unidade à sua condição de distrito. (A Lei n.º 8.339 foi publicada no Diário Oficial n.º 9.276, de 21-12-65).

OBRAS E MELHORAMENTOS

Há no distrito de Cruz dois cemitérios: — um na sede, construído em 1910, e que, em 1918, foi reconstruído com muros de alvenaria, sob a direção dos srs. Antônio Raimundo de Araújo e Urbano José da Silveira, em terreno doado por Cândido Ferreira Pinto; e o outro em "Cajueirinho", o qual foi cercado de madeira, em 1920, sôbre a sepultura de um retirante que morrera de fome, sendo inaugurado a 16 de abril daquele ano. Em 1955, o sr. Francisco Marques da Rocha mandou substituir as cêrcas por muros, e o terreno respectivo, medindo 300 m2, foi doado por Francisco Carlos de Vasconcelos, inaugurando-se novamente a 1-9-1955.

O Mercado Público, dentro de um quadrado de 28 quartos de negócio, foi mandado construir pelo Prefeito Manoel Duca da Silveira, e inaugurado a 28-9-49. Entretanto, em 1969, o Prefeito Francisco Adenor Martins procedeu a inauguração total do Mercado, dotando-o de bancas de marmorite e azulejo, apa-

relhando-o convenientemente e calçando o recinto. A nova inauguração sucedeu a 13 de abril de 1969.

O terreno da praça da Matriz, era irregular e pedregoso, havendo a leste uma enorme depressão, pelo que a calçada media mais de dois metros de alturas. Mas em 1958, o Pe. Édson Magalhães conseguiu com o DAER a vinda de um trator e, com operários das obras de emergências, mandou aplainar tôda a praça e obstruir o grande barreiro, construindo, também tôda declive de alvenaria e cimento, para escoamento das águas, a fim de evitar a erosão do terreno.

O Cartório do Registro Civil daquele distrito, foi instalado a 17 de fevereiro de 1960, com o oficial Manoel Bernardo de Sousa, sendo Juiz de casamentos, Antônio Medeiros Brandão.

No que se relaciona com a iluminação elétrica da sede distrital, teve início com um motor de 30 HP, conseguido pelo Prefeito Joaquim Rocha de Vasconcelos ,que ali instalou êsse melhoramento a 30-11-62. Após alguns anos, o motor já não atendia às necessidades daquela urbe, que progredia com a construção de numerosos prédios. Foi então que o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes conseguiu com o deputado Flávio Portela Marcílio, um nôvo motor, de 53 HP. E nova inauguração ali teve lugar a 14-10-66.

O serviço de arrecadação estadual ali teve início quando o Pôsto Fiscal de Jericoacoara foi transferida para aquela vila, por ato de 25 de junho de 1950, do Governador Faustino de Albuquerque e Sousa, tendo como Chefe o sr. João Gifoni da Silveira. Essa repartição arrecadadora teve, porém, pouca duração. Todavia, a 15 de agôsto de 1965, deu-se a instalação de um nôvo Pôsto de Arrecadação, na vila de Cruz, dirigido pelo Fiscal Pedro Cialdine Silveira, o qual foi substituído, a 1-3-66, pelo Fiscal Sebastião de Sousa Ribeiro. Êste ainda se acha nas funções, auxiliado por José Osvaldo Silveira, sendo que, em 1970, a arecadação daquela unidade fiscal do Estado, somou Cr$ 139.520,71.

Pela Lei n.º 6.947, de 19 de janeiro de 1963, firmada pelo Governador Virgílio Távora, foi criado um Pôsto de Saúde, na vila de Cruz, sendo aberta, pelo mesmo diploma legal, a verba de um milhão de cruzeiros antigos, para construção e instalação do mesmo Pôsto. Até hoje, porém, aquela Lei não foi cumprida. Isto é, a 9-11-68, o dr. Francisco Odeon Silva foi designado para dar assistência, uma vez por semana, ao Supôsto de Cruz, então instalado. Aconteceu, no entanto, que aquela unidade sanitária não recebeu medicamentos. A 13-4-69, o Prefeito Francisco Adenor Martins, juntamente com o dr. Germano M. Muniz, então Chefe do Pôsto de Saúde de Acaraú,

reinaugurou aquêle Subpôsto, com regular equipamento, ficando em sua chefia o Guarda Pedro Adamastor de Araújo, e, como Atendente, a sra Maria Edite de Sousa Freitas. E o Subpôsto de Saúde de Cruz ainda está funcionando, embora com pequeno movimento, em virtude da escassez de medicamentos.

O Matadouro Municipal da vila de Cruz, construído pelo Prefeito Francisco Adenor Martins, sob a direção do Subprefeito João Silveira Muniz, foi inaugurado a 17 de dezembro de 1967. Está convenientemente aparelhado.

Em data de 1 de agôsto de 1969, deu-se o ato inaugural do Serviço Telefônico de Cruz, porém, pouco depois aquela adiantada urbe deixou de contar com êsse melhoramento.

A "Praça Pe. José Édson Magalhães", construída, naquela vila, pelo Prefeito Francisco Adenor Martins, teve sua inauguração a 28-9-68, data em que também foi oficialmente inaugurado o Televisor Público de Cruz.

Para gáudio da sociedade cruzense, a 31 de dezembro de 1970, o comerciante João Muniz Sobrinho inaugurou, naquela vila, o "Clube Guanabara", — quadra especial para danças, servida de ótimo bar e muito bem iluminada.

INSTRUÇÃO E CULTURA

O mestre Antônio Rafael de Vasconcelos foi o pioneiro do magistério na hoje vila de Cruz. Isto aí pelo ano de 1890. Continuaram-lhe a nobre missão, os seguintes mestres: — Francisco Fererira do Nascimento, em 1895; João Pereira, subvencionado pela Prefeitura, em 1908; Antônio Severo, em 1910; Professôras: Filomena Martins dos Santos, em 1919, Ana Ferreira Cruz Nascimento, em 1950, Geralda Miranda dos Santos, em 1952, as quais já se aposentaram, bem como, as Professôras Municipais Maria Lindaura Araújo, Maria Mirací de Farias Muniz e outras.

Com a criação da Paróquia, a instrução em Cruz tomou um impulso nôvo. Tanto assim, que, a 4 de março de 1959, o Pe. José Édson Magalhães fundou o "Instituto São Francisco", que desde então funciona, com reais proveitos para a infância e a juventude cruzenses, sendo que desde 1966, vem conferindo Certificados de Curso Primário aos seus concludentes, e o faz em solenidades realmente distintas. Sua primeira Diretora foi a professôra Maria de Fátima Rodrigues Brandão, até 1966, quando substituída pela professôra Maria Celeste Cruz, até 1969, época em que assumiu essas funções a professôra Maria José Vasconcelos. A 16 de maio de 1959 foi

fundada ali a "Sociedade de Amparo e Educação á Infância de Cruz", pelo Pe. Edson Magalhães, com a finalidade de incrementar a instrução popular. E em 1966, foram instaladas naquela vila, quatro escolas estaduais, regidas, unitáriamente, pelas professôras: Maria Celeste Cruz, Maria de Lourdes Araújo, Maria Ivoneide Vasconcelos e Maria Stela Pinto, sendo que as duas últimas já deixaram o magistério local.

Nada menos de 56 Escolas Municipais representam a instrução popular distribuída pela Prefeitura, no distrito de Cruz, atendendo, mais ou menos, sua poulação.

A relação dos Subprefeitos do distrito de Cruz é a seguinte: — Isaias José do Nascimento, de 2-1-62 a 31-7-63 — José Augusto de Sousa, de 2-8-63 a 7-7-67 — João Silveira Muniz, de 7-7-67 a 28-3-71 — Geraldo Pinto da Silveira, que assumiu a 28-3-71 e ainda se acha no exercício do cargo, representando aquele distrito junto ao poder municipal, com o Vice-Prefeito Osmundo Lopes da Rocha e o Vereador João Altevir de Freitas.

LOCALIDADE MAIS IMPORTANTES

Cajueirinho — Lagoa de Belém — Lagoa do Monteiro — Lagoa Salgada.

DISTRITO DE ITAREMA

CRIAÇAO DO DISTRITO — Lei estadual de 6 de setembro de 1890, com a denominação de "Tanque do Meio".

SUPERFÍCIE — 820 km2

MUDANÇA DO TOPÔNIMO — Lei Municipal n.° 16, de 21 de dezembro d e1936.

CRIAÇÃO DA SUBPREFEITURA — Decreto n.° 21, de 18 de fevereiro de 1937.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA — Portaria de 31 de dezembro de 1953.

POPULAÇÃO (+)	(Do Distrito	—	24.570 hbts.
	(Da sede	—	1.518 hbts.
N.° DE PRÉDIOS	(No Distrito	—	4.683
	(Na sede	—	317

ORIGEM DO TOPÔNIMO (++) Informa a tradição oral que, no primeiro quartel do século XIX, foram abertos, em frente a praia de "Guajirú", á margem da estrada de "Almofala", três *tanques*, para abastecimento dágua ao povo e aos rebanhos: um, localizado no lugar "Fazenda", para bebedouro do gado pertencente ao patrimônio de N. S. da Conceição de "Almofala", (ali situado), que se chamava *Tanque de Baixo;* outro, defronte da hoje Igreja Matriz de Itarema, e que se denominava *Tanque do Meio;* e o outro, no lugar "Água das Velhas", conhecido por *Tanque de Cima.*

Pois bem: um pouco ao sul do chamado *Tanque do Meio*, foi se formando, com esta denominação, um pequeno povoado. Em 1870 foi construída, ali, uma capelinha em honra de N. S. dos Navegantes. E *Tanque do Meio* ficou sendo chamada a povoação, até que, em 1936, por iniciativa do então Vereador José Fernandes de Sousa, o velho topônimo foi mudado para *Itarema*, palavra indígena, cujo significado "Paulino Nogueira dá *ita*, pedra, e *rema*, cheiro agradável", isto é, *Pedra Cheirosa*, ao passo que "o Barão de Studart diz: Itarema — *ita-rema* — cheiro agradável de pedra". (A. Alencar, DIC. GEOG. HIST. E DESCRITIVO, pag. 200).

LIMITES — Ao Norte, o oceano, desde a foz do Riacho Juritianha até a foz do Rio Aracati-Açú; a Leste, o município de Itapipoca: segue pelo Rio Aracati-Açú, até a confluência do Riacho Corrente, nêsse rio; daí, em reta, ao despejo do Córrego do Arroz no Aracati-Mirim, pelo qual sobe até o Riacho S. Francisco; ao Sul, o município de Marco, desde a confluência do Riacho S. Francisco, em linha reta, até a parte mais meridional da Lagoa de Santa Rosa; ao Oeste, o distrito de Acaraú desde a Lagoa de Santa Rosa até a Lagoa do Carneiro, exclusive, seguindo diretamente para as nascentes do Riacho Juritianha, pelo qual desce até o mar.

VIDA ECONÔMICA

A base da vida econômica do distrito de Itarema se apoia na lavoura de mandioca, cereais, cana-de-açúcar, banana e côco da Bahia, bem como, na pecuária, comércio e indústrias do pescado, cêra de carnaúba e sal marinho.

VIDA RELIGIOSA

A ação da vida religiosa no distrito de Itarema começou com o trabalho dos Jesuitas, no aldeamento dos índios *Tre-*

membés, em Almofala, e a construção, em 1702, da célebre capela ali edificada em honra de N. S. da Conceição.

Consta que já no século XIX, o sr. Miguel Martins dos Santos mandou construir, no lugar Riacho, uma capelinha, a qual, alguns decênios depois, desapareceu na voragem do tempo. Seguem-se, em ordem cronológica, as capelas existentes naquele distrito, afora a de Almofala, de que falaremos adiante: — *Capela de N. S. dos Navegantes*, na vila de Itarema. É a ex-Matriz, que começou por um nicho de taipa, em 1870, porém, de 1908 a 1909, foi reconstruída e ampliada, pela população, e cuja bênção foi oficiada pelo Pe. Antônio Tomás, a 27 de novembro de 1909. *Capela de Santa Rita*, em Juritianha, construída em 1870, cuja bênção aconteceu a 22 de outubro de 1887, pelo Pe. Antônio Xavier. *Capela de N. S. da Conceição* em Patos, edificada em 1897, a expensas do cel. José Gomes Rodrigues de Albuquerque, tendo a bênção a 2 de fevereiro de 1898, pelo Pe. Antônio Tomás. *Capela de Santo Antônio*, em Santo Antônio, construída em 1936, pelo sr. Francisco de Oliveira Magno e outros, e benta a 22 de agôsto de 1937, pelo Pe. Sabino de Lima. *Capela do Coração de Jesus*, em Santa Clara, (Paróquia de Marco), edificada em 1937, por d. Rita Gomes Sales e Flávio Filomeno Ferreira Gomes. Sua bênção deu-se a 25 de julho de 1937, pelo Pe. Manoel Primo. Em 1969, o sr. Amadeu Ferreira Gomes, que já doara um hectare de terra àquela igrejinha, mandou reformá-la, ampliando-a e substituindo-lhe o teto, serviço que se acha em vias de conclusão. *Capela de N. S. de Nazaré*, em Santa Fé, (Paróquia de Morrinhos), construída, pelo sr. Pedro de Freitas, em terreno doado pelo sr. Raimundo Rocha, e cuja bênção teve lugar a 26 de novembro de 1944, pelo Mons. Sabino de Lima. *Capela de N. S. Aparecida*, em Carvoeiro, (Paróquia de Marco), iniciada em 1950, pela população local e inaugurada com a bênção, a 6 de janeiro de 1965, pelo Pe. Valdir Lopes. *Capela de São Pedro*, em Espraiado, nicho construído pelo Ten. Luiz Gonzaga de Carvalho, em 1960. *Capela de São Luiz de Gonzaga*, em Espraiado, edificada também, pelo Ten. Luiz Gonzaga de Carvalho.

A população daquele vasto distrito, desde ha muito vinha trabalhando pela criação de sua Paróquia e, finalmente, a 31 de dezembro de 1953, S. Excia. Revma. Dom José Tupinambá da Frota, firmou a Portaria de criação daquela unidade eclesiástica. Em seguida foi nomeado seu Vigário, o sacerdote acarauense, Pe. Aristides Andrade Sales, cuja posse teve lugar a 6 de janeiro de 1954.

A Paróquia foi consagrada a N. S. de Fátima, e o Paróco fêz aquisição de uma escultura da Virgem, obra primorosa

de arte, executada pelo mesmo artista que esculpira a *Imagem Peregrina*, e que veio especialmente da cidade de Fátima, em Portugal, para a vila de Itarema. Sua recepção teve lugar a 10 de outubro de 1954. Em setembro de 1956, o Pe. Aristides Sales deu início à construção da majestosa Matriz, sôbre a antiga capela de N. S. dos Navegantes. Aquêle belo templo já se aproxima de seu término, para alegria da população itaremense. Naquele mesmo ano foi inaugurada a Amplificadora Paroquial,, que ainda vem prestando bons serviços àquela numerosa comunidade cristã, nos setores religioso e cultural.

No que se refere a associações pias, o Pe. Aristides, logo que assumiu suas funções ministeriais, reorganizou a Obra das Vocações Sacerdotais, que ali fôra fundada a 1.º de janeiro de 1939. E, a 25 de junho de 1954, fundou o Apostolado da Oração e a 8 de dezembro do mesmo ano, fundou a Pia União das Filhas de Maria.

A 9 de agôsto de 1965, ali esteve, pela primeira vez, Dom Valfrido Teixeira Vieira, eminente Bispo Diocesano, presidindo a Reunião Zonal dos Vigários aqui do Baixo Acaraú. O Padre Aristides Sales prossegue em seu trabalho apostólico, que êle o exerce de mistura com o seu interêsse pela instrução popular. A festa de Nossa Senhora de Fátima, — Padroeira da Paróquia de Itarema —, é promovida diretamente por aquêle Vigário, e constitui a festividade mais concorrida desta região, não sòmente pela população de Acaraú, mas também por fiéis de vários municípios.

Voltemos a falar sôbre a histórica igrejinha de Almofala, a qual, em junho de 1898, começou a ser invadida por um morro enorme, sacudido pelos ventos marinhos. E poucos anos depois, tôda a capela fôra coberta pelas areias. Reportando-se ao caso, o Pe. Antônio Tomás assim se expressa: — "Depois as areias afundaram-lhe o teto e pejaram-lhe o seio, o sol enegreceu-lhe a alvura, a chuva gretou-lhe os muros e desconjuntou-lhe as articulações, e o tempo desfêz-lhe os raros encantos que ainda possuia. Daí em diante o vento que já fôra portador do material que a obstruiu, não cessou mais de girar-lhe em tôrno, tentando, em gigantescos esforços, aluir-lhe os fundamentos. E o velho templo, resistindo ainda, com a serenidade estóica dos mártires aos furiosos embates dos elementos conjurados para destruí-lo, ergue tristemente a sua tôrre desfigurada, lembrando aos que de longe contemplam a inconstância das coisas da terra".

E após alguns anos, a "tôrre desfigurada" também *submergiu*. E o soterramento da "capelinha poética e sempre

ridente", na feliz definição da escritora Dinorá Tomás Ramos, que substituira a ermida construída de taipa e coberta de palha, pelo Pe. José Borges de Novaes, em 1702, durou de 1897 a 1942. No decorrer dêsses 45 anos o histórico povoado que, em 1759, teve seu nome mudado de Missão dos *Tremembés* para Almofala, permaneceu coberto de "sáfaro e extenso areial", esmaecendo até a lembrança da "risonha nesga de terra", onde a bendita semente do Evangelho foi plantada e cultivada pelos Padres: José Borges de Novaes, Élias Pinto de Azevedo, Agostinho de Castro Moura, José Gomes Ferreira, Luiz Martins dos Santos Araújo, Francisco Moreira de Sousa, Manoel Santos Araújo, Manoel Antônio de Lemos Braga, Bernardo Clemente da Cruz Oliveira, Francisco Xavier de Barros e outros.

Em 1942, um pugilo de vontadosos habitantes daquela povoação, empreendeu e realizou um grande trabalho de restauração do histórico templo, cuja estrutura resistira á ação do tempo e ao pêso da areia. Desta maneira, a capela foi esvaziada da areia que lhe enchia as naves e, em seguida, revestida de rebôco, sem que quase nada sofresse o estilo em que fôra edificada, ha dois e meio séculos. Então foi construído um cruzeiro no patamar, encimado por uma escultura do Crucificado. A bênção da capela restaurada e do cruzeiro teve lugar a 24 de janeiro de 1943, por Monsenhor Sabino de Lima.

As imagens, que dali haviam sido retiradas em 1892, para a capela de Itarema, voltaram á sua igrejinha, levadas pelos Frades Franciscanos Evaldo e Jerônimo, a 22 de fevereiro de 1944, com justo regozijo daquele povo tão amigo de sua capelinha. Em 1953, o então Secretário do Bispado, Pe. José Palhano levou duas dessas esculturas (S. Benedito e S. Miguel), para o Museu de Sobral.

O patrimônio da Paróquia é constituído de um terreno medindo 125 palmos de frente por 200 de fundos, doados á N.S. dos Navegantes, por José Anastácio dos Reis, conforme registro n.° 10.759, no Cartório de Imóveis desta Comarca, e outro terreno de m2 629x600, doado por João Batista Rios, José Galdino Ribeiro, José Fernandes de Sousa, José Inácio Sobrinho e outros, consoante registro no mesmo Cartório, sob n.° 10800.

São as seguintes as capelas pertencentes áquela Paróquia — Almofala, Patos, Juritianha, Santo Antônio e Espraiado, as quais, juntamente com a Paróquia, vêm de passar á jurisdição da nova Diocese de Itapipoca.

INSTRUÇÃO E CULTURA

Aí pelo ano de 1890, a obra civilizadora da instrução popular teve começo no hoje distrito de Itarema, com a professôra Raimunda Lopes de Freitas. Cinco anos depois, veio para S. Vicente, a professôra estadual diplomada, Francisca das Chagas Lopes. Igualmente mantidas pelo Estado, foram as escolas seguintes, dirigidas, sucessivamente, pelas professôras: Maria Marta Rios de Sousa, de 1924 a 1927; Francisca Eulália de Vasconcelos, de 1928 a 1930; Maria Augusta de Sousa Rios, de 1931 a 1936, e Altair Gifoni da Silva Tavares, desde 1940 até 1964, quando aposentou-se. Por ato estadual de 12 de setembro de 1950, foram criadas as Escolas Reunidas de Itarema, onde têm exercido o magistério as seguintes professôras diplomadas: — Maria José Rios, Rita Nilce V. Amorim, Maria Fé Rodrigues, Francisca Iêda Júnior Rios, Clotilde Silveira, Maria Junila Rios, Maria do Socorro Sousa e Rita de Cássia Brandão. Outras escolas estaduais funcionam naquele distrito, em Santo Antônio, Almofala, Espraiado, Patos, Brejo e Ôlho D'água.

A rêde de escolas municipais, no distrito de Itarema constitui-se de 117 unidades, localizadas nos pontos mais necessitados de seu território, com reais benefícios para a população escolar daquela unidade municipal.

Quanto às escolas mantidas pelo govêrno federal, nas Colônias de Pesca, são as seguintes: Volta do Rio, Espraiado, Ostras, Almofala, Itapajé e Paraíso.

Os prédios escolares construidos no distrito, são os seguintes: — Vila de Itarema, em 1949, pelo Govêrno estadual, com o Prefeito Manoel Duca da Silveira; Fazenda Carnaúba, em 1955, pela amília Vicente Gifoni; Ôlho Dágua, em 1963, pelo Govêrno federal, com o Prefeito Joaquim Rocha de Vasconcelos; Juritianha, em 1963, com o mesmo Prefeito; Carvoeiro e Lagoinha, em 1965, pelo Govêrno estadual, com o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes; Almofala, em 1966, pelo mesmo Prefeito; Santo Antônio, em 1967, pelo Govêrno estadual; Córrego da Volta, em 1969, com o Prefeito Francisco Adenor Martins; Riacho, pelo Govêrno federal, em 1970, com o mesmo Prefeito; Santa Fé, pelo Govêrno estadual, em 1970, Nascente, construída em 1971, pelo Prefeito Francisco Adenor Martins.

VIDA POLÍTICA

O distrito de Itarema, cuja superfície atinge quase metade

do território do município de Acaraú, criado por ato estadual de 6 de setembro de 1890, assinado pelo dr. Luiz Antônio Ferraz. 1.º Presidente do Estado do Ceará, depois da proclamação da República, foi elevado a Subprefeitura, por Decreto n.º 21, de 18 de fevereiro de 1937, do então Prefeito Raimundo Rocha. Entretanto, como a renda da Subprefeitura não atingiu o quantum exigido pela legislação que rege a matéria, um outro decreto firmado pelo mesmo Prefeito, a 31 de dezembro do mesmo ano, a extinguiu, sendo, porém, restabelecida no ano seguinte, quando a arrecadação sobrepujou, de muito, a importância que se fazia mister para sua manutenção.

Pela Lei n.º 202. de 18 de novembro de 1958, o então Prefeito Geraldo Benoni da Silveira, delimitou o perímetro urbano-suburbano da vila sede.

Com a entrada do ano de 1963, os dirigentes de Itarema, notando que aquêle distrito reunia as condições estabelecidas pela legislação então vigente, para criação de novos municípios, efetuou um notável movimento, objetivando a sua emancipação política e administrativa. Consultada sôbre o assunto, a Câmara Municipal de Acaraú não opôs obstáculo, antes deu plena aprovação á matéria. Referendada essa aprovação pela Assembléia Legislativa do Estado, o então Governador Virgílio Távora assinou o diploma legal n.º 6.809, de 2 de dezembro de 1963, o qual outorgou autonomia áquele distrito, dentro de seu território ,isto é, sem retalhar outra unidade distrital do município de Acaraú.

Elevado, desta maneira, á categoria de município, Itarema tratou da criação de diversos distritos, em seu território. E assim, em data de 23 de deezmbro de 1963, o mesmo Governador Virgílio Távora assinou a Lei n.º 6.990, criando os distritos de Almofala, Carvoeiro, Juritianha, Ôlho Dágua, Patos, Santa Fé e Santo Antônio. Aconteceu, no entanto, que, em 1965, o deputado Francisco Jorge Abreu apresentou um projeto de lei á Assembléia do Ceará, anulando tôdas as criações de novos municípios ocorridas nos anos de 1963 e 1964, excetuando apenas cinco deles, entre os quais o de Itarema. Todavia, o deputado Antônio Barros dos Santos adicionou um substitutivo ou emenda, no sentido de que a anulação não excetuasse nenhum. Em razão disto, o então Governador Joaquim de Figueiredo Correia sancionou a Lei n.º 8.339, de 14 haviam criado municípios nêsse período. Dêste modo, Itarede dezembro de 1965, pondo sem efeito tôdas as leis que ma voltou á sua categoria de distrito.

OBRAS E MELHORAMENTOS

No distrito de Itarema existem sete cemitérios, assim localizados: Vila de Itarema, construído de madeira, em 1909, em terreno doado por João Amâncio de Oliveira. Em 1916 a cêrca foi substituída por muros de alvenaria e, em 1936, teve sua área aumentada, sendo o trabalho dirigido pelo sr. José Fernandes de Sousa. Cemitério de "Patos", construído de alvenaria, em 1918, pelo cel. José Gomes de Albuquerque, em terreno de sua propriedade. Cemitério de "Almofala", o qual afirma tradição, foi construído em fins do século XVIII, pela Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, com a cooperação dos índios *Tremembés*. Diz-se, ainda, que parte dos tijolos empregados no mesmo cemitério, veio da Bahia, lastreando os navios que vinham carregar de carne preparada, no pôrto de *Oficinas*. A ação do tempo acabou destruindo os muros que, em 1920, foram substituidos por cêrca de madeira, a qual também não resistiu, e, no jornal O ACARAÚ, de 5-3-53, escrevemos um apêlo a quem de direito, sôbre o abandono em que o mesmo se encontrava. Em 1965, o então Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, mandou construir um outro, de alvenaria, porém a obra não chegou a ser terminada, e os muros vieram a desabar. Entretanto, em 1969, o Prefeito Francisco Adenor Martins mandou restaurá-lo convenientemente, e cuja inauguração se deu a 1-3-69. Cemitério de "Várzea Grande", construído de madeira, em 1940, cujo terreno foi doado pelo sr. Francisco de Oliveira Magno. Cemitério de "Ôlho Dágua", construído pelo sr. Raimundo Nonato Silva e inaugurado a 2-11-49. Mede 784 m2 e seu terreno foi doado pelos herdeiros de Clementino Domingues Filho. Cemitério de "Santo Antônio", construído em 1950, pelo sr. Juarez Sales, em terreno doado pelo sr. Francisco de Oliveira Magno. Foi cercado de madeira, porém, em 1970, o Prefeito Francisco Aldenor Martins, mandou ampliá-lo e cercá-lo de muros de alvenaria. Cemitério de "Santa Fé". construído de tijolos, pela Comisso de Abastecimento do Nordeste, (CAN), em 1952.

A 7 de setembro de 1909, teve inauguração o Farol de Itapajé, construído sob a direção do Cap. Ten. Luiz Perdigão. Todavia, por motivos técnicos, mencionado Farol foi condenado em julho de 1929, sendo então construído outro, cujos trabalhos estiveram sob a orientação do hoje Almirante Jorge Leite da Silva. Êste Farol foi colocado na seguinte posição: — Latitude O, 2º 50, 9 Sul. Longitude, 40º 00, 9' de WGEV, distando do antigo farol 640 metros, sendo inaugurado a 1-1-32. Os encarregados dos aludidos faróis são, em ordem cronológica,

os seguintes: — Firmino Antônio Eufrásio, Antônio Dourado Neto, João Gifone, João Batista Rios, Raimundo Gomes Oliveira Filho, Manoel Cosme da Silveira, João Batista Rios, Edmilson Lage Maia, Francisco Almir da Luz e Geraldo Magela Rios, que se acha no cargo.

O Cartório do Registro Civil de Itarema, foi instalado a 3 de setembro de 1931, sendo a seguinte a sequência de seus ocupantes: — Raimundo Anastácio Saraiva, João Firmo dos Santos, José Carneiro da Cunha, Maria Carneiro da Cunha, Geraldo Magela Rios, Raimunda Carneiro da Cunha, Rosa Stela dos Santos e Raimundo Domingues Tavares, o qual assumiu as funções a 19 de setembro de 1963, e ainda se acha no cargo, tendo como Juiz de Casamentos, Raimundo Ribeiro Filho.

Relativamente aos poços para abastecimento público existentes no distrito de Itarema, relacionamos os seguintes: — No prédio das Escolas Reunidas, inaugurado a 1-2-49, pela Secretaria de Educação. Do Mercado Público, inaugurado a 10-8-57, pela Prefeitura Municipal. De "Santa Fé", construído pela Comissão de Abastecimento do Nordeste (CAN), e inaugurado em 1953. Outro em Santa Fé, construído pela Secretaria de Minas e Energia, do Estado, em 1966; de Pedra Arrancada, também pela mesma Secretaria, igualmente em 1966.

A Agência Postal-telefônica de Itarema, conseguida pelo esfôrço do cel. Francisco Lousada Gonçalves, foi inaugurada a 27 de dezembro de 1953, pelo então Diretor do DCT, José Pinto Cavalcante. É a seguinte a relação de seus ocupantes: José Silva Monteiro, Benedito Rodrigues de Farias, Francisco Naércio Rios e José Marcelo Rios, que se acha na chefia, tendo como Carteiro, Benedito Rodrigues de Farias e como Operador postal, João dos Reis Junior. Em abril de 1970, foi extinto o telefone, ficando sòmente a Agência Postal.

Quanto ao Subposto de Saúde, foi inaugurado a 24 de dezembro de 1955, sob a direção do sr. Raimundo Domingues Tavares, que foi substituído nas funções, pelo Guarda Sanitário, Gabriel Marciano de Sousa, até o dia 2 de maio de 1968, data em que aquela unidade sanitária foi fechada, e não mais funcionou.

O Mercado Público, construído pelo Subprefeito José Fernandes de Sousa, com o Prefeito Geraldo Benoni G. Silveira, foi inaugurado a 5-10-57, dentro de um quadrilátero de 28 quartos destinados a comércio e outras finalidades.

Por lei n.º 2.761, de 13-9-56, foi criada a Agência de Arrecadação estadual de Itarema, com o Fiscal José Inácio Sobrinho, que ainda permanece nas funções. A renda daquela

Agência, em 1970, totalizou a quantia de Cr$ 39.096,09. No lugar Nascente também funciona um Pôsto de Arrecadação estadual, instalado a 1-10-65 e dirigido pelo Agente José Maria Sales, o qual arrecadou, no exercício de 1970, a importância de Cr$ 69.514,13.

A Emprêsa Redenção, de Fortaleza, em data de 16-11-65, inaugurou uma linha de ônibus, com viagens semanais da Capital á vila de Itarema. E a 2-7-66, estendeu até Almofala, com dois ônibus por semana, ao passo que em outubro de 1970, criou outra linha, via Santo Antônio. A partir de 1-7-69, o empresário Antônio Frota Lima estabeleceu uma linha de ônibus Sobral-Itarema, com viagens semanais, mas que durou apenas até outubro do mesmo ano.

O serviço de iluminaço pública e domiciliária da vila de Itarema, foi inaugurado a 12 de outubro de 1966, pelo Prefeito João Jaime Ferreira Gomes, com um conjunto conseguido pelo Deputado Flávio Portela Marcílio.

A 22 de junho de 1969, o Prefeito Francisco Adenor Martins inaugurou, na povoação de Juritianha, um Mercado Municipal, para venda de carne, peixe e outros misteres. E a 31-1-71, instalou um Televisor Público, na vila de Itarema.

Cronológicamente, são os seguintes os Subprefeitos que se sucederam no distrito de Itarema: — José Inácio Sobrinho — Inácio Eduardo Rios — João Batista Rios — Flávio Filomeno Ferreira Gomes — José Fernandes de Sousa — Agostinho Araújo Melo — José Mauro Rios — José Domingues de Freitas — Pedro de Oliveira Penha e Elias Alves de Santana, que assumiu o cargo a 4 de abril de 1971, e que representa aquêle distrito perante o podêr municipal, juntamente com os Vereadores: Antônio Livino da Silveira, José Mauro Rios, José Maria Sales, Manoel Edmundo da Silveira e Pedro de Oliveira Penha.

LOCALIDADES MAIS IMPORTANTES

Almofala — Carvoeiro — Esraiado — Juritianha — Ôlho Dágua — Papagaio — Santa Fé — Santo Antônio — Volta do Rio.

DISTRITO DE JERICOACOARA

CRIAÇÃO DO DISTRITO — Lei municipal n.º 94, de 29 de junho de 1923

SUPERFÍCIE — 510 km2.

ELEVAÇÃO Á VILA — Dec. federal n.º 311, de 2 de março de 1938.

POPULAÇÃO (+)	(Do Distrito	—	10.251
	(Da sede	—	1.053
N.º DE PRÉDIOS	(No Distrito	—	1.985
	(Na sede	—	233

ORIGEM DO TOPÔNIMO — Gurgel de Alencar (DIC. GEO. HIST. E DESCRITIVO, ag. 210), diz: "Buraco de aves de côres variadas, de *Jerú* ou *ajerú* — ave, papagaio, *guá*, variada e *coara* — buraco. Estácio da Silveira e Paulino Nogueira dizem que é mais tradicional — Buraco das Tartarugas, corruptela de *jurará*, — tartaruga e *coara* — buraco".

LIMITES — Ao Norte ,o mar, desde a enseada de Jericoacoara até o travessão de José Júlio Lousada, em Formosa. A Leste, os distritos de Aranaú e Cruz, seguindo pelo aludido travessão, toma a carroçável que de Sto. Estêvão vai à Lagoa do Monteiro, e dali, pela mesma estrada, vai aos limites do município de Bela Cruz. Ao Sul, o município de Bela Cruz, por uma reta que vai ao Córrego de Dentro, até a estrada de igual denominação, pela qual segue, até os limites de Acaraú com Camocim, na fazenda São Joaquim. Ao Poente, o município de Camocim, desde a incidência referida, passando pela Lagoa das Pedras, até a enseada de Jericoacoara.

VIDA ECONÔMICA

A agricultura de cereais e mandioca e a indústria do pescado, representam o esteio máximo da vida econômica do distrito de Jericoacoara.

VIDA RELIGIOSA

Conforme assevera a História, nos idos de 1613/14, o capitão Jerônimo de Albuquerque mandou erigir, ao pé do Serrote de Jericoacoara, um pequeno altar, sôbre o qual, a 5 de outubro de 1914, Frei Manoel da Piedade celebrou a missa da Festa de Nossa Senhora do Rosário, plantando, destarte, naquela histórica praia, a semente da vida religiosa daquele distrito.

O tempo continuou a sua marcha imperturbável; em 1880,

sob a direção do agricultor Antônio Pereira Brandão, foi edificada a capela de Caiçara, em honra de São Francisco de Assis. A igrejinha era bem modesta, porém, em 1914, Manoel Ferreira da Silva e outros interessados do distrito, iniciaram uma reforma na mesma, a qual foi então aumentada, sendo sua nova bênção oficiada a 17 de outubro de 1923, pelo Pe. Antônio Tomás. No ano de 1963, Manoel Brando de Sousa, Eliézer Teixeira de Albuquerque e Manoel Marques de Albuquerque, sob a supervisão do Pe. José Édson Magalhães, começaram a construir uma capela, no arraial Gijoca, consagrada a Santa Luzia. Essa capela teve sua inauguração, com a respectiva bênção, pelo mesmo Pe. Édson Magalhães, a 13 de dezembro daquele ano. Aliás, a 1-2-55, já o Pe. Expedito Silveira lançara a pedra fundamental de uma capela, na vila de Jericoacoara ,porém, a construção não foi avante.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

O Mestre João Pereira, estipendiado pelo podêr municipal, começou, em 1910, o plantio da semente da instrução, na localidade de Gijoca, constituindo-se, assim, o pioneiro da educação popular, no distrito de Jericoacoara. Com a marcha do tempo que não espera por ninguém, outros mestres ali estiveram, na realização de seu apostolado, porém, a título precário. Entretanto, em 1940, foi instalada na sede distrital, uma Escola da Colônia de Pescadores ali sediada, com o Professor João Braz, o qual foi substituído ela professôra Lenor Santos de Moura, de quem recebeu-a sua atual regente, d. Raimunda Araújo Lima. Em 1953 foi instalada outra Escola de Colônia, no lugar Castelhano, com o Prof. Francisco Salgueiro Filho, que ainda se encontra nas funções.

Concomitantemente, a 9-10-50, o Prefeito Manoel Duca da Silveira inaugurou, em Gijoca, um prédio escolar, construído em convênio com a Secretaria de Educação. E logo em 1951 mesma escola começou a funcionar, sucessivamente, com as professôras diplomadas: Maria de Jesus Barbosa, Maria do Livramento Nogueira e Maria Librada Santos, que ali lecionou o ano de 1967, sendo substituída pela Regente de Curso. Maria Nazaré Vasconcelos Albuquerque. Entrementes, fundou-se a Escola Paroquial de Paraguai, regida, seguidamente, pelas Professôras Maria Hozana Viana e Maria Celeste Viana. Pouco depois a igreja Bíblica de Paraguai instalou ali a Escola Evangélica, com a professôra Lídia Maria de Sousa, e o sr. Manoel Brandão de Sousa também fundou uma escola em Gijoca, vindo, em seguida, a "Escola São Francisco", no po-

voado de Caiçara, regida, seqüentemente, pelas professôras: Edite Magalhães, Maria Enilda Muniz e Vera Lúcia Capistrano.

Eleva-se a 64 o número de Escolas Municipais no distrito de Jericoacoara, atendendo plenamente ás necessidades do mesmo, nêste importante setor da pública administração.

OBRAS E MELHORAMENTOS

Iniciamos as Obras e Melhoramentos no distrito de Jericoacoara, com o Cemitério de Caiçara, construído em 1887, cercado de madeira. Em 1955, João Galdino de Sousa e Francisco Marques da Rocha o reconstruiram, mais amplo, cercando-o de muro de alvenaria, cuja bênção foi oficiada a 10-1-56, pelo Mons. Sabino de Lima. Cemitério de Gijoca, construído em 1936, pela família de José Dionísio de Sousa, que doou o respectivo terreno. Sua bênção deu-se a 19-2-36, também pelo Mons. Sabino. Era cercado de madeira, e, em 1952, o Prefeito João Jaime Ferreira Gomes mandou substituir por madeira beneficiada, sendo que, em 1965, foi cercado de arame. A 1.º de novembro de 1949, teve realização o ato inaugural do Cemitério de Jericoacoara, com a respectiva bênção, oficiada pelo Monsenhor Sabino de Lima. Á frente dos trabalhos estiveram as sras. Ângela Marques Vasconcelos e Raimunda Araújo Lima.

O Farol de Jericoacoara, foi inaugurado a 16 de novembro de 1952, construído sob a direção do capitão Jorge Leite da Silva, que o colocou em tôrre de 4 metros, sôbre o serrote que bordeja aquela histórica enseada, 120 metros acima do nível do mar. Eis a relação dos Encarregados daquele próprio federal: — João Batista Rios, Afonso Vasconcelos Araújo, Eurico Araújo Silva, Josué Rodrigues Gifoni, Eurico Araujo Silva e Epifânio Dias, que ainda se acha nas funções.

O Cartório do Registro Civil do distrito de Jericoacoara, funciona na povoação de Caiçara, tendo sido criado em 1923. É esta a seqüência de seus ocupantes: — Manoel Ferreira de Albuquerque, de 12-2-23 a 8-2-32 — Joaquim Carvalho da Mota, de 3-3-33 a 26-12-34 — Manoel Ferreira de Albuquerque, de 15-4-35 a 20-1-36 — Manoel Marques de Sousa, de 5-2-36 a 2-3-51 — Francisco Romão de Menêses, de 11-10-51 a 2-5-55 — Manoel Marques de Sousa, de 30-5-55 a 22-6-58 — João Ladislau de Paula Magalhães, que assumiu a 19-9-63 e ainda se encontra nas funções. Juizes de Casamentos: — Ismael Vasconcelos ,José Raimundo Dutra, Ismael Vasconcelos e José João de Araújo, que ainda está no cargo.

Por Dec. n.º 11.00, de 19-10-1949, do Governador Faustino

de Albuquerque, foi criado um Pôsto Fiscal em Jericoacoara, o qual, a 26-6-1950, foi transferido para a vila de Cruz, acompanhando-o seu respectivo ocupante, o sr. João Fifoni da Silveira. Êsse Pôsto funcionou apenas 4 anos.

A 25 de abril de 1952, o então Deputado Humberto Sales de Moura Ferreira, apresentou um Projeto de Lei na Câmara Federal, que tomou o n.º 1.877, autorizando o Podêr Executivo da República a criar uma Agência Postal-telegráfica na vila de Jericoacoara, abrindo a verba de 50 mil cruzeiros velhos. para instalação e funcionamento da mesma Agência, que ainda não foi instalada.

Em 1968, o Prefeito Francisco Adenor Martins mandou construir, em Caiçara, dois poços para serventia pública. E. em data de 31-1-1970, foi inaugurado, também em Caiçara, um Grupo Escolar, mandado construir pela Prefeitura, em Convênio com o Ministério da Educação.

O distrito de Jericoacoara está representado junto ao podêr municipal, pelo Vereador Raimundo Silveira Bastos

LOCALIDADES MAIS IMPORTANTES

Caiçara — Gijoca — Mangue Sêco — Paraguai

x x x x

(+) Os dados numéricos sôbre a população e prédios nos Distritos, foram colhidos nos registros do Recenseamento Geral de 1970

NOTAS GENEALÓGICAS

No objetivo de prestar um modesto subsídio para os mais genealógicos do município de Acaraú e um preito de justiça ao trabalho daqueles que mais têm cooperado para o cenceito e o engrandecimento desta comuna, passamos a relacionar, por ordem nominal e cronológica, alguns cidadãos que já deixaram o mundo dos vivos e outros que, no município ou fora dêle, se têm salientado acima da esfera comum, seja pelo galardão do estudo e das letras, seja pelas funções ou cargos que desempenharam ou desempenham.

Uns, são nomes que se acham estreitamente vinculados à vida acarauense, mercê de sua dedicada colaboração; outros que, por excepcionais qualidades, souberam elevar o nome desta vasta unidade do Estado do Ceará, e ainda outros que, embora afastados dos problemas que dizem respeito ao desenvolvimento da *Terra do Rio das Garças*, em diversos setores da atividade humana, estão adquirindo um valioso patrimô-

nio para si e, conseqüentemente, para o pedaço de chão que lhes ofertou o bêrço nativo.

Eis a relação que organizamos, por ordem alfabética:

COMENDADOR ANTÔNIO MIRANDA ARAÚJO — Armador no Amazonas, ali foi Presidente da Junta Comercial e salientou-se pela sua enérgica campanha contra o truste da borracha no estrangeiro.

DR. ANTÔNIO FREDERICO RODRIGUES DE ANDRADE — Brilhante cultura jurídica, exerceu a magistratura em diversas províncias do Império. N 14-7-1908.

ALBANO JOSÉ DA SILVEIRA — Político e proprietário, chefe de ilustre família, foi Juiz Municipal dêste Têrmo. N 1820 — F 4-1-1904

CAP. ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA — Abastado proprietário dêste município, por cujo progresso sempre trabalhou. N 26-9-1826 — F 12-8-1895

ARISTIDES FREDERICO RODRIGUES DE ANDRADE — Industrial, proprietário e chefe de ilustre família. N 22-3-1855 — F 16-10-1914

DR. ANTÔNIO GOMES PEREIRA JÚNIOR — Formado em Recife, foi Secretário da Província do Ceará, nos Governos José Júlio e Pádua Fleuri. Foi Presidente da Província de Goiás e lente da Academia de Direito de Recife e vigoroso abolicionista. N 26-11-1826 — F 29-9-1904

DR. ANTÔNIO GONÇALVES DA COSTA ARAÚJO — Engenheiro civil, foi alto auxiliar do govêrno José Júlio de Albuquerque Barros. A êle se deve a construção da Praça da Liberdade, hoje Cidade da Criança, em Fortaleza.

PE. ANTÔNIO TOMÁS — Foi um dos maiores sonetistas brasileiros e 1.º Príncipe dos Poetas Cearenses. Aqui exerceu o munos paroquial durante quase 30 anos, prestando assinalados serviços à comunidade acarauense. N 14-9-1868 — F 16-7-1941.

AMÉRICO ADEODATO DA ROCHA — Militando na política, aqui exerceu os cargos de Prefeito Municipal e Coletor Estadual. N 9-2-1894 — F 19-9-1960

DR. ADALBERTO RODRIGUES DE ANDRADE — Clínico dos mais conceituados do Ceará. N 10-11-1900

DR. ARMANDO DE SOUSA LOUSADA — Formado pela Faculdade de Direito do Ceará, exerceu a magistratura em várias Comarcas, inclusive Acaraú, onde fundou A COMUNA. Aposentou-se Juiz da Capital. N 14-11-1900 — F 23-11-1970

DR. ADEMAR MUNIZ CORREIA DE MENEZES — Formado pela Faculdade de Direito da Bahia e ali aposentado no cargo de Secretário de Estado. N 6-10-1904.

ANTÔNIO FERREIRA SALES — Militou na imprensa de Pernambuco, tendo aqui fundado o CORREIO DE ACARAÚ. Foi Vereador e Tabelião desta Comarca e Presidente da Federação de Colônias de Pescadores do Ceará. N 12-11-1906 — F 20-7-1965.

AMADEU FERREIRA GOMES — Abastado pecuarista, exerceu o cargo de Coletor estadual de Acaraú e Bela Cruz, e foi Deputado Estadual. N 21-3-1912

PE. ARISTIDES ANDRADE SALES — Foi Ecônomo e Diretor das Vocações Sacerdotais no Seminário de Sobral. É Vigário da Paróquia de Itarema. N 27-11-1920

PE. ANTÔNIO FREDERICO RODRIGUES DE ANDRADE — Foi Capelão do Instituto e do Colégio Juvenal de Carvalho; Vigário de Navegantes, Beberibe, Anacetaba, Antônio Bezerra e Carlito Pamplona; Diretor Arquidiocesano das Vocações Sacerdotais e lente do Seminário. É Prof. do Colégio Estadual com 2 cadeiras, do qual é Vice-Diretor. N 27-6-1921.

DR. APRÍGIO MENDES FILHO — Formado pela Faculdade de Medicina do Ceará, da qual é professor, com estágio de especialização em São Paulo. N 17-8-1931

FREI AURELIANO RAMOS VASCONCELOS — Ordenado na Bahia, presentemente conclui o Curso de Teologia, em Munique, na Alemanha. N 21-8-1933

DR. ANTÔNIO OTACIANO RAMOS — Formado pela Faculdade de Direito do Ceará, é professor e advogado no fôro de Fortaleza. N 13-6-1934

DR. AMILCAR DOS SANTOS MENESES — Formado pela Faculdade de Ciências Contábeis do Ceará, exerce a profissão em Fortaleza. N 6-10-1943

DRA. ANA ROSA DE VASCONCELOS LOPES — Formada pela Faculdade de Filosofia do Ceará, exerce alto cargo na Prefeitura de Fortaleza. Formatura, 1970

BENTO MOURA FERREIRA — Alto comerciante e influente político local, aqui foi Juiz Municipal e Prefeito. N 17-12-1875 — F 28-5-1949

BENTO LOUSADA GONÇALVES — Foi um dos maiores industriais do Ceará e amigo de sua terra, pela qual foi Deputado à Assembléia Legislativa. N 22-12-1879 — F 4-8-1950

DR. BENJAMIN STUDART GURGEL — Formado pela Faculdade de Farmácia do Ceará, aqui constiuiu família, prestando bons serviços à coletividade acarauense. N 7.12.1894

DR. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO — Formado pela Faculdade de Odontologia do Ceará, é 2.º Tte. do Exército. Aqui foi Vereador, Chefe do Gabinete Dentário do Pôsto de Saúde, Prof. do Ginásio e Diretor do Tiro de Guerra. N 18-6-1907.

DR. CÉLIO PESSOA SALES — Formado pela Faculdade de Odontologia do Pará, exerce a profissão em Belém, onde é alto funcionário postal. N 26-11-1926

DOMINGOS ALVES FERREIRA — Político de sólido prestígio, foi alto comerciante e Fiscal Federal desta Circunscrição. N 4-6-1851 — F 7-4-1913

DRA. DINORÁ TOMÁS RAMOS — Escritora e poetisa, publicou o livro PADRE ANTÔNIO TOMÁS. Formada pela Faculdade de Direito do Ceará e Diplomada pela Escola Técnica de Comércio de Sobral, onde é Professôra do Colégio Estadual. Aqui integrou brilhantemente a Câmara Municipal.

ESTÊVÃO LOUSADA — Um dos grandes políticos acarauenses de seu tempo, foi o primeiro Intendente dêste Município, após a queda da Monarquia. N 3-1-1852 — F 20-9-1902

EMILIANO ALVARES CAPISTRANO — Devotado amigo de Acaraú, foi Presidente da Câmara Municipal N 24-2-1852 F 27-6-1925

DR. EDGAR MIRANDA DE PAULA PESSOA — Formado na Bahia, judicou em diversas Comarcas, inclusive em Acaraú, onde foi Prefeito interino. N 25-7-1890 — F 5-8-1953

DR. EDUARDO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, firmou seu nome com sólido conceito, em Fortaleza, onde reside. N 13.10.1916.

DR. EDMILSON ANDRADE SALES — Formado pela Faculdade de Direito do Ceará, é Promotor de Justiça em Quixadá, cargo que exerceu em Camocim e Acaraú, que também representou na Câmara Municipal. N 29-6-1924.

DR. EXPEDITO ALBANO DA SILVEIRA — Formado pela Faculdade de Direito do Ceará, é Assistente Jurídico do Ministério da Aeronáutica, atualmente em Canadá, em missão do govêrno brasileiro. N 26-6-1926.

DR. EXPEDITO ARAÚJO VASCONCELOS — Formado pela Escola de Agronomia do Ceará, é agrônomo do DNOCS em Teresina, no Estado do Piauí. N 10-12-1932

TEN.-CEL. FRANCISCO RODRIGUES DE OLIVEIRA MAGALHÃES — Figura marcante no cenário político do Estado, foi Deputado à Assembléia Legislativa do Ceará. N 15-4-1845 — F 12.8.1907

FRANCISCO EWERTON DA SILVA LOPES — Dono de polimorfa cultura, soube defender na imprensa os superiores interêsses do Acaraú, onde exerceu o tabelionato por mais de 30 anos. N 17-9-1880 — F 10-9-1957.

FRANCISCO LOUSADA GONÇALVES — Grande amigo de sua terra, exerceu os cargos de chefe da Mesa de Rendas

em Camocim, Fiscal do Impôsto de Consumo e Diretor do Instituto Brasileiro do Sal. no Rio. N 1-2-1884 — F 5-11-1966

DR. FRANCISCO CHAGAS PINTO DA SILVEIRA — Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, militou na política, sendo Prefeito Municipal de Ipu. N 23-9-1884 — F 20-3-1961

DR. FRANCISCO DA COSTA ARAÚJO — Um dos nomes mais conceituados na medicina cearense. N 23-9-1887 — F 21-5-1951

DR. FILOMENO DA SILVEIRA — Formado pela Faculdade de Farmácia de São Paulo, onde exerce o magistério. N 9-10-1889

FRANCISCO FILIPE ROCHA — Inteligente e autodidata, fêz-se pelo esfôrço próprio. É autor do Livro RETALHOS DO CORAÇÃO, e há 20 anos desempenha o cargo de 2.º Tabelião desta Comarca. N 20-5-1916

DR. FRANCISCO JOSÉ MARCELO TOMÁS RAMOS — Formado pela Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie, em São Paulo, da qual é professor, com 3 cadeiras. É também Engenheiro das Obras Públicas de São Paulo. N 2 5.1931.

PE. FRANCISCO MANFREDO TOMÁS RAMOS — Ordenado no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma. Diplomado em Filosofia e Teologia, pela Pontifícia Universidade Grigoriana. Em estudos visitou vários países da Europa, inclusive a Terra Santa. Dirige no Seminário de Fortaleza, o Instituto de Cultura Religiosa. N 2-1-1934

FRANCISCO ADENOR MARTINS — Industrial e comerciante, foi Vereador pela Câmara e Prefeito Municipal de Acaraú. N 27-12-1926

DR. FRANCISCO JOSÉ RAMOS GOMES — Formado pela Faculdade de Direito do Piauí, publicou "Árvore Genealógica de Meus Avós", foi Deputado Estadual, é Diretor da CENORTE e Coordenador da Administração Municipal de Acaraú. N 26-5-1934

DR. FRANCISCO DAS CHAGAS BRANDÃO — Formado pelas Faculdades de Direito e de Filosofia do Ceará, exerce a advocacia e o magistério em Fortaleza. N 15.10.1935

CAP. FRANCISCO ALBERTO LOUSADA RIOS — Oficial da Fôrça Pública do Ceará, exerce cargo de confiança do govêrno estadual. N 20-12-1936

DR. FLÁVIO FILOMENO FERREIRA GOMES FILHO — Formado em Filosofia, trabalha na Secretaria de Segurança Pública e cursa a Faculdade de Direito do Ceará. N 25-3-1940

DR. FRANCISCO GERALDO DA SILVA — Formado pela

Escola de Engenharia da Universidade de Pernambuco e Diretor do Departamento de Serviços Urbanos da Prefeitura de Teresina. N 26-6-1945

DR. GERALDO WILSON DA SILVEIRA GONÇALVES — Neurologista de renome, é Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará. N 8-7-1921.

GEN. HUMBERTO SALES DE MOURA FERREIRA — Um dos Chefes da Revolução de 1930, foi Diretor das Docas de Recife, deputado federal pelos Estados de Pernambuco e Ceará, onde foi, também, Secretário de Segurança Pública e Diretor da Rêde de Viação Cearense. Acaraú lhe deve reais serviços. N 17-8-1903 — F 24.8.1970

DRA. HILDA ADÉLIA DOS SANTOS — Formada pela Faculdade de Farmácia do Ceará, é alta funcionária da Saúde Pública. Colou Grau a 13-12-1939

DRA. HELENA DE MOURA ANDRADE — Formada pela Faculdade de Farmácia do Ceará, colou grau em 1951.

HENRIQUE IBIAPINO DA ROCHA — Atuando na vida social e política de Acaraú, foi Juiz Municipal, Adjunto de Promotor, Tabelião, Vereador e Prefeito Interino. N 15-3-1892 — F 12.9.1968

DRA. IACI GIFONI MOURA — Formada pela Escola de Enfermagem Ana Néri, da Guanabara, ali chefia o Serviço de Assistência Social do Hospital do Banco Nôvo Mundo.

CEL. JOSÉ GOMES RODRIGUES DE ALBUQUERQUE — Abastado industrial, instalou, em "Patos", uma fábrica de açúcar e aguardente e teve alta influência na política do município. N 1857 — F 18-9-1922

JOÃO DE ARAÚJO JÚNIOR — Político de prestígio, integrou a Câmara de Acaraú, onde também foi Coletor Estadual. N 12-3-1834 — F 28-3-1918

TEN. JOAQUIM MARTINS DOS SANTOS FILHO — Comerciante e político, foi Coletor Federal, Coletor Estadual e Vereador pela Câmara de Acaraú. N 15-12-1838 — F 18-8-1927

TEN. JOÃO AUGUSTO DE CASTRO MOURA — Foi Presidente da Comissão de Socorros, na sêca de 77, Intendente Municipal e Administrador da Mesa de Rendas Federais de Acaraú. N 27-5-1845 — F 19-7-1927

JOÃO DOMINGUES REGADAS — Figura de marcante influência no comércio local e chefe de numerosa família patrícia. N 26.6.1860 — F 8.2.1949

JOÃO FILOMENO FERREIRA GOMES — Abastado comerciante e político de evidência em seu tempo, chefe de ilustre família local. N 6-11-1860 — F 27-6-1909

JOÃO FERREIRA JÚNIOR — Político de decisiva atuação,

foi Coletor Estadual, Fiscal do Sêlo e Prefeito Municipal. N 27-9-1894 — F 10.10.1934

DR. JOAQUIM FREDERICO R. DE ANDRADE — Químico de nomeada, Lente da Escola de Farmácia de S. Paulo, Prof. do Liceu, da Escola de Agronomia e da Faculdade de Farmácia do Ceará. Foi escritor e Deputado Estadual. N 20-7-1867. F 16-11-1928

JOSÉ JÚLIO LOUSADA — Político de sólido prestígio, foi Guarda-livros em Manaus e Acaraú, onde exerceu os cargos de Presidente da Câmara e Prefeito Municipal. N 28-8-1875 — F 19-7-1964

DR. JOAQUIM COSTA SOUSA — Foi Secretário da Fazenda e Deputado à Assembléia Legislativa do Ceará. N 14-9-1875 — F 26-1-1953

JOSÉ ANICETO SALES — Alto comerciante e influente político, exerceu os cargos de Juiz Municipal, Coletor Estadual e Juiz Federal. N 17-4-1882 — F 5-9-1952.

JOSÉ FILOMENO FERREIRA GOMES — Proprietário e chefe político no município, foi Prefeito de Acaraú e Deputado pelo Ceará. N 30-8-1887.

JOAQUIM FREDERICO DE ANDRADE — Prestimoso elemento da vida social e política de Acaraú, onde foi coletor por 18 anos. N 8.12.1888 — F 30-12-1957

JOAQUIM GONÇALVES FERREIRA — Um dos maiores comerciantes do Ceará, em seu tempo. Publicou dois opúsculos sôbre os centenários de seus pais. N 14-10-1891

DR. JOSÉ MARIA SALES — Formado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde é alto industrial, primoroso poeta e amigo de sua terra. Publicou "AOS QUE SOFREM" e "ROTEIRO DA FELICIDADE". N 25-9-1897

JOSÉ RODRIGUES FONTENELE — Contabilista diplomado, militou no alto comércio e na imprensa de Acaraú, que também representou na Câmara Municipal como Vereador. N 2-12-1897 — F 7-1-1972.

JOÃO DAMASCENO COÊLHO DE MAGALHÃES — Atuou na vida social e política de Acaraú, tendo exercido os cargos de Vereador e Prefeito. N 6.5.1898. F 12-3-1955.

DR. JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO — Formado pela Faculdade de Direito do Ceará, exerceu a magistratura em diversas Comarcas. N 24-1-1904 — F 16-6-1964

DR. JOÃO RIBEIRO RAMOS — Formado pela Faculdade de Farmácia do Ceará, aqui constituiu família, tendo papel saliente na vida sócio-cultural de Acaraú. É jornalista brilhante e Professor da Escola de Comércio de Sobral. N 10-4-1906

JOÃO JAIME FERREIRA GOMES — Industrial, comer-

ciante e chefe político, três vêzes Prefeito Municipal, com reais serviços à sua terra. N 14-11-1909.

DR. JOSÉ COÊLHO DE MAGALHÃES — Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, é funcionário do DENER, em Fortaleza. N 26-9-1920

DR. JOSÉ TEÚNAS FERREIRA DE ANDRADE — Formado pela Faculdade de Direito do Ceará, foi Vereador pela Câmara de Acaraú, é Assessor do Secretário da Assembléia Legislativa do Ceará e advogado. N 11-11-1922.

JOAQUIM ROCHA DE VASCONCELOS — Militante da política de Acaraú, aqui exerceu os cargos de Presidente da Câmara e Prefeito Municipal. N 14-11-1922.

PROF. JOSÉ SEBASTIÃO SILVA — Bacharel pela Faculdade de Filosofia do Ceará, foi Diretor do Ginásio São José, exerce o magistério e trabalha na CODAGRO, em Fortaleza. N 31.1.1926

DR. JOSÉ DE PAULA ALBUQUERQUE — Formado pela Faculdade de Direito do Ceará, trabalha na advocacia, no fôro de Fortaleza. N 29-4-1929

DR. JOSÉ IVAN FONTELES — Formado pela Faculdade de Odontologia do Ceará, ali exerce a profissão e é categorizado funcionário do Banco do Nordeste. N 21-1-1931

DR. JOSÉ VALTER RIOS — Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, exerce a profissão no Rio de Janeiro, no setor industrial. N 6-6-1931

PE. JOSÉ ÉDSON MAGALHÃES — Membro do Conselho Consultivo e Assessor Zonal da Diocese de Sobral, exerceu o munos paroquial em Cruz e o vem exercendo em Acaraú, deixando em ambas o traço de sua atuação de apóstolo e de administrador de raros méritos. N. 12-10-1931

DR. JOÃO BATISTA DE BASTOS CAPISTRANO — Formado pela Faculdade de Odontologia do Ceará, foi Presidente da Câmara e Chefe do Gabinete Dentário do Pôsto de Saúde de Acaraú e trabalha no Centro de Saúde, em Fortaleza. N 24-10-1934

DR. JOSÉ JARBAS STUDART GURGEL — Formado pela Faculdade de Bioquímica do Ceará, é biologista do DNCS, com estágio na América do Norte. N 20-7-1935.

JOSÉ MAIRTON RIOS — Diplomado em Ciências Contábeis, é Chefe da Contadoria do Banco de Comércio de Minas Gerais, em Fortaleza. N. 29.8.1935

JOSÉ MARIA LIMA — Técnico em Contabilidade Pública, tem função de relêvo na Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, em Fortaleza. N 15-1-1938

DR. JOSÉ EDVALDO CHAVES — Formado pela Escola de Agronomia do Ceará, é Chefe de Distrito do DNCS, em Lima Campos. N 19-8-1938

DR. JOSÉ AUGUSTO FONTELES — Formado pela Faculdade de Medicina do Ceará, é Chefe do 3.º Serviço de Cirurgia do Hospital A. C. Camargo, em S. Paulo e Professor da Faculdade de Medicina de Mogí das Cruzes. N 8-9-1938

DR. JOSÉ GERARDO FONTELES — Formado pela Escola de Agronomia do Ceará, é Chefe de Distrito do DNCS, em Morada Nova. N 10-7-1939

DR. JOSÉ MARTINS DA SILVA — Formado pela Escola de Engenharia da Universidade do Rio de Janeiro, é engenheiro do Banco Nacional de Habitação e Chefe das Obras de Saneamento Básico de Goiás. N 11-11-1943

DR. JOSÉ OSCAR BEZERRA MARTINS — Formado pela Faculdade de Medicina do Ceará, exerce a clínica na Capital de Roraima. N 22-11-1943

JOÃO BATISTA SILVEIRA — Formado em Ciências Contábeis, trabalha na Caixa Econômica, em Fortaleza, onde mantém Escritório de Contabilidade. N 21-3-1944

DR. JOSÉ JANDER ROCHA GIFONI — Formado pela Faculdade de Medicina do Ceará, foi Chefe do Pôsto de Saúde de Acaraú e dirige a Maternidade da Santa Casa de Sobral, onde é Secretário de Saúde Municipal. N 22-4-1944

DR. JOSÉ GILBER VASCONCELOS LOPES — Formado pela Escola de Agronomia do Ceará, trabalha em um Escritório de Planejamento, em Minas Gerais. N 10-7-1944

CAP. JOSÉ VILDO SANTOS MAGALHÃES — Cursou a Academia Militar de Agulhas Negras, em Minas, e serve em Fortaleza. N 28-12-1946

PE. LUIZ MARTINS DOS SANTOS — Exerceu o ministério nesta comunidade e fêz parte da 1a. Câmara Municipal de Acaraú. N 1805 — F 27-2-1855

DR. LEOCÁDIO DE ARAÚJO JÚNIOR — Engenheiro agrônomo, com brilhante curso nos Estados Unidos. Reside em Fortaleza. N 2-5-1892

GEN. LANDRI SALES GONÇALVES — Um dos Chefes da Revolução de 1930, foi Interventor no Estado do Piauí, Diretor dos Correios e Telégrafos Nacionais e dirige a Companhia Telefônica da Guanabara. N 19-7-1904

PE. LUIZ RODRIGUES DE ANDRADE — Fêz curso de Teologia, na França, foi Professor dos Seminários da Bahia, Diamantina e no Rio, onde é Vigário da Paróquia de Botafogo. N 24-12-1914

CEL. MINERVINO TOMÉ RODRIGUES — Herói da

Guerra do Paraguai, foi condecorado com Medalha de Honra e das Ordens da Rosa e Avís. N 1844 — 1884

MANOEL PINTO DA SILVEIRA — Prestigioso político de seu tempo, aqui exerceu o cargo de Coletor Estadual. N 5.5.1845 — F 21.1.1909.

te. N 1-11-1854 — F 8-3-1923.

MODESTO FRANCISCO GONÇALVES — Vulto relevante na vida do Município, onde foi proprietário e alto comercian-

MANOEL ALBANO DA SILVEIRA — Foi comerciante e político de marcante prestígio, tendo exercido o cargo de Prefeito, por mais de 10 anos, com vultosos benefícios para a terra acarauense. N 29-7-1889 1893

MANOEL TEÓFILO DA COSTA MENDES — Portador de sólida cultura, foi Diretor do Ateneu Cearense, em Fortaleza. F 21-1-1891

MANOEL LOUSADA GONÇALVES — Homem de grande inteligência e dinamismo, salientou-se na vida social, política e industrial de Acaraú, onde fundou e dirigiu a importante "Fábrica Dulce" e outras indústrias — N 27.2.1893 — F 5.10.1969

MANOEL DUCA DA SILVEIRA — Figura de relevante projeção na vida social e política dêste município, que governou duas vêzes, com reais benefícios para a comunidade. N 11-1-1895 — F 8.8.1962

MANOEL DAMIÃO DA SILVEIRA — Teve marcante atuação na vida municipal, tendo sido Coletor Federal por 30 anos. N 23-2-1896 — F 30-11-1968

MÁRIO DOMINGUES LOUSADA — Teve marcante atuação na vida social, comercial e política de Bela Cruz. Foi seu primeiro Prefeito, com relevantes serviços ao povo belecruzense. N 15-8-1904 — F 19-12-1961

MANOEL ÁLVARO SALES — Diplomado pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, foi alto comerciante e Interventor Municipal. N 8.5.1909

DR. MÁRIO OSÓRIO GONÇALVES — Formado pela Faculdade de Direito do Ceará, milita no alto comércio de Fortaleza. N 30-5-1909

DR. MANOEL GOMES SALES — Formado pela Faculdade de Direito do Ceará, foi Prefeito de Acaraú e Deputado estadual em 4 legislaturas, quando prestou bons serviços ao município. N 26-7-1913

DR. MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS — Formado pela Faculdade de Odontologia do Ceará, é dentista da Universidade em Fortaleza. N 13-8-1922

DOM MANOEL EDMILSON DA CRUZ — Brilhante cultu-

ra do Episcopado brasileiro, nesta Diocese foi Consultor Diocesano, Diretor da Catequese e Professor nos Seminários de Sobral e Fortaleza. Em 1966 foi nomeado Bispo Auxiliar do Maranhão, onde trabalha. N 3.10.1924.

DR. MANOEL DA SILVEIRA VASCONCELOS — Formado pela Faculdade de Ciências Contábeis de São Paulo, exerce altas funções na Fazenda. N 12-7-1925

DRA. MARIA IZABEL SANTOS MAGALHÃES — Formada pela Faculdade de Filosofia de Brasília, da qual é Professôra, com curso de especialização na América do Norte.

DRA. MARIA AYRECÉLIA DA SILVA — Formada pela Escola de Enfermagem da Universidade do Maranhão, serve na Secretaria de Saúde daquele Estado.

DR. MANOEL GONÇALVES DA SILVA — Formado pelas Faculdades de Direito e de Filosofia do Ceará, da qual é Professor e Assessor Jurídico da SUDEC. N 3-9-1926

DRA. MARIA APOLINE RAMOS VIANA — Formada pela Faculdade de Direito da Universidade do Ceará, exerce o cargo de Juíza da Comarca de Tauá. Formatura 16-12-1963.

DR. MANOEL MESSIAS SANTOS — Formado em Odontologia pelo Ceará, exerce a profissão e o magistério em Fortaleza. N 25-12-1940

DR. MANOEL EDMILSON DA CRUZ NASCIMENTO — Formado em Ciências Econômicas em Paris, ali exerce a profissão com uma firma brasileira. N 2-4-1941

DRA. MARIA EVANGELINA TOMÁS RAMOS — Formada pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, tem vários cursos de Pediatria e Puericultura. Exerce a profissão em Botucatu, no Estado de São Paulo. Formatura — 16-12-1954

DRA. MARIA DE FÁTIMA RAMOS VIANA — Formada pela Faculdade de Filosofia do Ceará, da qual é Catedrática; Lente da Associação Cultural Franco-Brasileira, diplomada pela Universidade de Lion, na França e pelo Instituto de Estudos Franceses de Tours (Universidade de Poitiers).

DRA. MARIA IRENE DE MOURA ARAÚJO — Diplomada pela Escola Normal de Acaraú e formada pela Universidade Rural da Guanabara. Formatura — 5.12.1956

DRA. MARIA ALTAIR RIBEIRO — Formada pela Faculdade de Farmárcia e Biologia da Universidade do Ceará, Formatura em 1959.

DRA. MARIA HELOIZA TOMÁS RAMOS — Formada pela Escola de Adminisração e pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, trabalha no Ministério da Justiça. Formatura — 16.12.1961.

DRA. MARIA MARLI PEREIRA — Formada pela Facul-

dade de Direito do Ceará, exerce a advocacia na Guanabara. Colou grau a 16.12.1963.

NEON SALES LOPES — Titular do 1.º Cartório de Acaraú, desde 1946, militou na imprensa local. É detentor de rara inteligência. N 17.12.1905.

DR. NELSON ANDRADE SALES — Formado pela Faculdade de Medicina do Ceará, foi Chefe dos Postos de Saúde de Acaraú e Baturité, Diretor do Departamento de Saúde do Ceará e Deputado Estadual. É Secretário de Saúde do Município de Quixadá. N 4.12.1914.

DR. NESTOR DE PAULA RIBEIRO PESSOA — Formado pela Faculdade de Odontologia do Ceará, é detentor de profundos conhecimentos de medicina, com relevantes serviços prestados ao povo acarauense. É Chefe do Gabinete Dentário do Grupo Escolar de Acaraú. N 13.12.1914.

DR. ODORICO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE — Engenheiro pela Escola de Minas Gerais, da qual foi catedrático. Viajou em estudos por vários países da Europa. Chefiou a Delegação Brasileira ao II Congresso Pan-Americano de Engenharia e Geologia e foi membro da Academia Brasileira de Ciências. N 13.8.1879 — F 18.11.1948.

PE. OTACÍLIO ALVES SALES — Dono de brilhante cultura, exerceu o munos paroquial no Ceará e é Capelão da Universidade Católica da Guanabara. F. 9.6.1915.

CEL. ORZETE FERREIRA GOMES — Oficial de Curso, foi Cadete de Agulhas Negras, onde teve brilhante atuação, foi Subcomandante do 23.º Batalhão de Caçadores e é Deputado pelo Estado do Ceará, N 9.4.1922.

DR. OTACÍLIO ROCHA VASCONCELOS — Formado pela Faculdade de Odontologia do Ceará, tem Certificado de "Ajuste Oclusal", do Prof. Edward Green. Tomou parte em vários Congressos Odontológicos. N 5.1.1936.

PEDRO MIRANDA DOS SANTOS — Diplomado em Ciências Contábeis, pelo Instituto Santa Rosa, da Guanabara, ali é Chefe de Contabilidade do Banco Holandês. N 7.5.1934.

DR. PEDRO HENRIQUE DE MOURA FERREIRA — Formado pela Escola de Agronomia do Ceará, viajou em estudos por vários países da América e Europa e é alto funcionário do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária. N 29.10.1939.

DR. PEDRO JORGE RAMOS VIANA — Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, da qual é Professor, é graduado pelo Curso de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste Atualmente estagiando na América do Norte. N 7.5.1942.

RAIMUNDO COELHO DE ALBUQUERQUE — Santanense, fêz-se filho de Acaraú, pelo coração, e aqui exerceu vários cargos públicos. N 18.9.1840 — F 6.10.1935.

CEL. RAIMUNDO FERREIRA SALES — Nome ligado á Acaraú, por larga folha de serviços, foi Deputado Estadual e Perfeito Municipal, por 10 anos. N 9.6.1857 — F 11.5 1925.

CEL. RAIMUNDO GUILHERME DA SILVA — Comandou a Fôrça Pública do Estado, exerceu várias funções públicas e foi grande amigo de sua terra. N 1.1.1860 — F 29.7.1962.

DR. RAIMUNDO TEÓFILO DE MOURA FERREIRA — Major médico do Exército, detentor de brilhante cultura. N 15.6.1872 — F 26.7.1946.

GEN. RAIMUNDO SALES FILHO — Formado também em engenharia civil, serve no Estado da Guanabara. N 18.1.1894.

RAIMUNDO ROCHA — Diplomado em Contabilidade Comercial, exerceu, por 7 anos, o cargo de Prefeito de Acaraú, com bons serviços à sua terra. N 11.6.1902.

MAJOR RAMIRO FERREIRA SALES — Oficial reformado da Fôrça Pública do Piauí, tem residência em Fortaleza. N 3.10.1908.

CAP. RAIMUNDO NICOLAU DE BARROS — Formado pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Ceará, serve na 7.ª Companhia, em Sobral. N 24.1.1931.

RAIMUNDO COUTINHO FROTA — Técnico de Escrituração Fazendária, serve na Secretaria da Fazenda, em S. Paulo, onde é Diretor do Colégio Estadual da Vila Pompeia. N 16.5.1932.

DR. RAIMUNDO NONATO REGADAS — Formado pela Faculdade de Odontologia do Ceará, chefia o Gabinete Dentário Estadual de Coreaú. N. 8.8.1935.

SEVERO SEVERIANO DE ARAÚJO — Comerciante e político, aqui ceexrceu as funções de Vereador e Prefeito Municipal. N 15.9.1863 — F 30.3-1946.

SEBASTIÃO DIAS FERREIRA — Portador de sólido preparo intelectual, exerceu vários cargos públicos nêste município. N 4.3.1887 — F 1.3.1941.

MONS. SABINO DE LIMA — Vigário de Acaraú durante 35 anos, prestou assinalados serviços a esta erra, nos setores religioso, cultural e assistencial. Nasceu em Sobral, a 20.12.1906 e faleceu no Rio de Janeiro, a 26.7.1965.

SEBASTIÃO VITOR GONÇALVES FERREIRA — Foi Vereador pela Câmara de Fortaleza e Ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura da Capital, onde reside. É um grande amigo de sua terra. N 21.2.1908.

DR. TARCÍCIO ROCHA DE VASCONCELOS — Formado

pela Faculdade de Filosofia e pela Escola de Administração do Ceará, da qual é professor. N 5.1.1936.

DRA. TERÊSA CARMELITA CRUZ — Diplomada pela Escola Normal de Acaraú e formada pela Escola de Enfermagem do Ceará, onde é professôra. Formatura 1953.

DRA. TERESINHA ROCHA DE SALES LOPES — Formada pela Faculdade de Filosofia de Sobral, é Supervisora do Colégio Sobralense e docente do Colégio Estadual daquela cidade. Formatura: 8.12.1971.

DR. URCESINO XAVIER DE CASTRO — Vibrante jornalista e político de evidência em seu tempo, foi Deputado estadual pelo Ceará. N 1822 — F 1905.

PROF. VIRGILIO DE PAULA RIBEIRO PESSOA — Exerceu o magistério e a função de farmaceutico, em Acaraú, prestando relevantes serviços á comunidade acarauense. N 6.6.1863 — F 1.2.1930.

DR. VALDEMAR SALES — Médico de renome, exerce a clínica na Capital de São Paulo. N 5.12.1889.

VICENTE DE PAULO ARAÚJO — Teve grande atuação na vida social e cultural de Acaraú, onde foi Escrivão da Coletoria Federal e Delegado do Impôsto de Renda, em Sobral. N 26.8.1900 — F 6.3.1969.

DR. VALDEMAR VALTER GONÇALVES — Médico oerador de nomeada, é também Catedrático de Medicina na Universidade Federal do Pará. N 26.11.1903

MAJOR WILSON ALVES SALES — Brilhante patente do Exército Nacional distinguiu-se na Segunda Grande Guerra, servindo nos campos de batalha da Europa. N 16.10 1918

PE. VICENTE PAULA ALBUQUERQUE — Foi Catedrático de Iiteratura Portuguêsa do Colégio Estadual do Amazonas e da Escola Técnica Federal de Comércio de Manaus. Exerce o ministério em Campina Grande, Estado da Paraíba. N 16.8.1926.

DR. VALDO VASCONCELOS RIOS — Bacharel pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Ceará, é Diretor do "Colégio Estadual José Barcelos", em Messejana. N 7.10.1928.

DR. VALDSON VASCONCELOS RIOS — Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, eexrce a profissão em Fortaleza. N 15.12.1929

VALDEMIRO VALDIR FONTENELE — Diplomado em Ciências Contábeis, é Chefe de Seção do Banco Comercial de S. Paulo, na Guanabara. N 11.11.1932.

DR. VALDEMAR DIAS FERREIRA — Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Ceará, trabalha em Fortaleza. N 9.9.1933.

DR. VANLEY MOREIRA MELO — Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Ceará, exerce as funções de Engenheiro da mesma Universidade. N 14.11.1941.

DRA. VERA LÚCIA GONÇALVES VASCONCELOS — Formada pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Ceará, colou grau a 16.1.1970.

DR. VICENTE PONGITORI GIFONI MOURA — Formado pela Universidade Rural do Rio de Janeiro, da qual é professor. N 2.1.1945.

DRA. ZÉLIA MARIA PESSOA DE ANDRADE MENDES — Formada pela Universidade Rural do Rio de Janeiro. Colou grau em 1963.

LEMBRANÇAS QUE A CIDADE GUARDOU

O título acima expressa muito bem o sentimento da gente da cidade de Acaraú, sôbre algumas criaturas que aqui viveram, integrando a massa popular e, por suas originalidades e por qualidades diversas, se destacaram no meio do povo.

Pessoas que, na penumbra mesma de sua humildade, representaram muito na vida citadina, e, por isso mesmo, se constituiram patrimônio da Comunidade acarauense, e das quais nos lembramos, com justa saudade.

Dêsses nossos conterrâneos, que estiveram em nossa estima, como permanecem em nossa recordação, organizámos a relação seguinte:

O MEIRELES — Não lhe sabemos o nome inteiro. Apenas sabemos que se chamava João e o tratavam por Meireles, e que êle viveu aqui desde o 2.º quartel do século XIX. E que era casado com Maria Bonita (está claro que não se trata da companheira do famoso Lampião), e do consórcio, ao que nos consta, houve apenas 3 filhos.

Pois bem: o Meireles tinha a profissão de fogueteiro, profissão que êle exercia de mistura com a de sacristão. Na Igreja Matriz de Acaraú, desde o Vigário Antônio Xavier até o Padre Antônio Tomás, o Meireles tocava o sino, ajudava a missa, limpava a igreja, auxiliava na ornamentação dos altares, apregoava os leilões... Enfim, era um autêntico *fac-totum* e, embora amasse a *água-que-passarinho-não-bebe*, os Vigários e o povo em geral gostavam dêle. Entre outras coisas do Meireles, contam certa vez, viajando para o povoado de Patos, caiu do cavalo á beira de uma lagoa. E depois de muita procura, foram encontrá-lo deitado, teimando com os sapos. Êstes coaxavam: FOI, e o Meireles respondia: NÃO FOI. Os sapos tor-

navam: FOI, e o Meireles replicava: NÃO FOI. E se não tirassem dali, certamente iria longe, pois era danado por uma teima. Outra vez, o cel. Raimundo Guilherme, então menino levado da breca, atou um barbante ao sino da Matriz, levando-o até sua residência, que ficava ali onde hoje se acha a casa do Raimundo Rocha. E, a meia noite, o sino tocou, forte. Entre as pessoas atraídas pelo "estranho fenômeno", o Meireles foi das primeiras, embora com um medo danado. Eis que o sino bate novamente. E o Meireles, trepando na parêde, conseguiu atingir a tôrre e encontrar a explicação da *visagem*. Desatou o barbante e o foi acompanhando até a casa do menino Raimundo Guilherme, a quem prometeu nada dizer ao Vigário, contanto que ficasse com o barbante para amarrar foguetes.

ALEXANDRE VIANA — Era um preto velho que morava ali na estrada do Campo de Aviação, pertinho do "Estádio Pe. Sabino de Lima". Era inofensivo e bom, e vivia a sorrir, como que zombando desta vida que a muitos sabidos ainda consegue enganar. A profissão do velho Alexandre Viana era fazer colheres de pau e tamancos, os quais, embora muito grosseiros, eram procurados, uma vez que os preços eram camaradas. Entretanto, nas horas vagas, o velhinho, que era pai da finada *Maria Jangadeira*, pontiava em sua violinha barata, querida companheira que vinha ainda de sua mocidade. Guardámos esta sextilha do violeiro Alexandre Viana:

"Acaraú, terra boa;
Minha gleba, meu torrão.
Aqui achei a morena
Que roubou meu coração,
Mas um dia foi-se embora,
Nos braços do Bastião".

PRETA MANDÚ — Seu nome era Maria Rita Martins e morava no Açude Nôvo. Entretanto, quando a conhecemos era empregada da Prefeitura, para lavar as bancas do Mercado. Depois sofreu um acidente que a deixou paralítica. Então o conhecido Xico da Preta, a conduzia sôbre um carrinho de mão, para recolher suas esmolas, às sextas-feiras. Dormia em uma rêde de tucum, no alpendre do Depósito do Bidel Martins. Contam, porém, que, no seu tempo de môça, era "mulher de cabêlos na venta". Tanto assim, que certa vez o Delegado de polícia mandou prendê-la, pelo então conhecido soldado *Pixuna*, e a Preta Mandú conseguiu enxotar o *brioso militar*, a golpes de tamancos. Ela deixou o mundo em 1944, contando 85 anos.

MANÉZINHO CEGO — Morava nas Cacimbas, o Manézinho Cego. Todavia, apesar de nada enxergar, vinha daquela povoação sòzinho e atravessava o Salgado do *Bal* sôbre uma carnaúba, e não caia. Fazia mais: era cortador de cipós, para curral de pesca, enfrentando o mato com uma facilidde verdadeiramente admirável. E ainda pabulava: "cipó que eu cortar, pode passar a mão do pé até a ponta, que não encontra nó." O caso mais interessante na vida do Manézinho Cego, foi êle namorar uma môça caôlha, filha de uma viuva cega. E então andavam pela cidade, a filha guiando a mãe cega, por meio de uma vara e, ao mesmo tempo, a futura sogra empunhava uma segunda vara, para guiar o Manézinho. E assim se julgavam felizes. Como Deus é bom!

A VELHA GERTRUDES — Quando o Fundo de Libertação organizou, em Acaraú, uma relação de escravos que deveriam ser libertados, isto a 6 de novembro de 1864, Gertrudes, que então pertencia a Alexandre da Cunha Araújo, contava 13 anos, tomou o número 185 e foi cotada por 400$000. Faleceu em Bela Cruz, a 13 de maio de 1954, com 93 anos, por conseguinte. Seu nome todo era Gertrudes Maria da Conceição. Sôbre esta boa velhinha de pele escura e alma branca, transcrevemos aqui o registro que publicámos no jornal O ACARAÚ, edição de 15 de maio de 1954: — "A estimada Gertrudes exerceu a profissão de cafezeira durante dois terços de sua vida. E quem não gostaria de seu café asseado e bem feito? E de seus *grudes* e bolos de milho? Era infalível em tôdas as festas religiosas da Paróquia. E o povo que tanto a conhecia e estimava, usava o *slogan* "Gertrudes, café com grude". E a bondosa macróbia amava tanto a liberdade que, todos os anos, no dia 13 de maio, realizava em sua casinha, uma animada festa, com música, danças e o infalível café com grude, festa a que não faltavam numerosas famílias da sociedade local. Ao libertar-se do mundo, na mesma data da libertação dos escravos no Brasil, velha Gertrudes deixou 5 filhos, 21 netos e 114 bisnetos. Eterno descanso à sua alma simples e boa."

DOMINGOS BIACHI — Era italiano, de Nápoles e chegou a esta cidade em 1922, fazendo parte do "Circo Azevedo", onde desempenhava papéis femininos, pelo que era conhecido por *Miss Mimi*. Mas vestia-se também de soldado francês, para cantar a *Marselhesa*. De logo enamorou-se da Terra do Padre Antônio Tomás. Assim, por três vêzes a vocação pela vida nômade o fêz acompanhar *troupes* que por aqui passaram, mas três vêzes êle teve de voltar, arrastado pela simpatia de nossas praias. Embora estrangeiro, serviu à justiça brasileira, como Porteiro do Auditório, em Acaraú, durante

alguns anos. A última vez que aqui voltou foi em 1945, vindo do Piauí onde, atendendo a um seu angustioso apêlo, o mandara buscar D. Adélia Lousada. Aqui chegando, seu amigo e protetor Vicente Araújo, colocou-o no Recreio, como Zelador, onde êle vendia um cafézinho grau 10, a $500 a xícara. Agravando-se, porém, seu estado de saúde, Araújo mandou-o para a Santa Casa, em Fortaleza, como pensionista. Ali fechou os olhos á vida terrena, no dia 14 de julho de 1950, o velho Bianchi, um italiano que se fêz acarauense pelo amor que dedicou à nossa terra.

O CARA VELHA — Seu nome era Raimundo Rufino Alves, e residia no Açude Nôvo. Nasceu aqui em Acaraú, no ano da graça de 1899 e fechou os olhos para sempre a 27 de fevereiro de 1949, contando 50 anos, por conseguinte. Nunca se casou, seguindo talvez a opinião de que "casar é bom, mas não casar é melhor". Em moço era ajudante de pedreiro, mas quando o outono da vida chegou, Cara Velha abandonou aquela profissão e se tornou um *habitué* pontualíssimo do Mercado Público, especializando-se no transporte do *rancho* para as casas de famílias. E sempre que chegava á porta de seus *clientes*, anunciava, forte: — Olhas o alimentos! Para êle tudo era na base do plural. Acontece que aquêle *serviço* era quase sempre pago em aguardente. E êle foi ficando mentecapto. Falava á toa, pela rua, censurando aquilo que, em seu entender, estava errado. E dormia á sombra do Mercado. Assim mesmo punha um pouco de dinheiro ao lado e fingia dormir... E quando algum espertalhão tentava apanhar a pequena quantia, êle gritava: Solta o que não é teu! Mas chegou o dia em que Cara Velha não pôde mais sair de sua choupana, e afinal, eis que a morte, empunhando sua tesoura fatal, veio cortar o fio daquela existência inofensiva, encerrando, assim, para sempre, suas humildes atividades de pobre.

MARIA BENEDITA — Conquanto seu nome fôsse Maria Raimunda da Conceição, era chamada de Maria Benedita, por ser êste o nome de sua mãe. Ela nasceu em Gijoca, a 6 de fevereiro de 1840 e faleceu nesta cidade, a 17 de fevereiro de 1943, contando, portanto, a respeitável idade de 103 anos. Era, desta maneira, a *môça* mais velha de Acaraú, porque nunca se casou, embora, segundo ela mesma afirmava, houvesse tido vontade. Mesmo com a profissão de fiandeira, certa de que "o Brasil é um país essencialmente agrícola", Maria Benedita não perdia inverno sem plantar o quintal de sua casinha, ali na Rodagem, onde residia. Plantava, limpava de mão, e quando chegava a colheita, saia distribuindo milho verde com a vizinhança. Humilde mas estimada, a data de seu centenário de

nascimento, — 6-12-1940 — foi festivamente comemorada. Fêz sua comunhão, tirou fotografias e andou de caminhão pela primeira vez. O Correspondente do jornal "O Povo", de Fortaleza, entrevistou-a e o Sr. José Capistrano ofereceu-lhe um almôço com numerosas pessoas amigas. Para o jornal, em o qual saiu seu retrato, a velhinha informou ter comprado mandapolão, do bom, a meia pataca uma vara. Viu seu pai vender um cavalo por 6$000 e uma cabra por uma pataca. Apanhou muricís onde hoje é o Mercado Público, e viu os *riculutas* amarrados, dois a dois, seguindo para a guerra do Paraguai. Mas, quando falou sôbre a sêca do 77, Maria Benedita não pôde conter as lágrimas. É que, antes de tudo, ela era cearense.

BAFUTE — Aureliano José de Carvalho era o seu nome. Nasceu em 1868 e faleceu em 1936. Jóvem ainda esteve louco. Submeteu-se a tratamento, porém ficou sempre *zuruó*. Era ativo, chamava a todo mundo de meu irmão e trabalhava em ladrilhos e paredes. Serviço malfeito, mas ligeiro. Também gostava de armar fojos, para pegar preás. Contam que quando esteve no hospício, e quáse restabelecido, certa manhã trabalhava na horta, quando uma doida fugiu, na carreira, completamente despida. A Irmã de serviço, naquela aflição, apelou para Bafute, que acompanhasse a fugitiva. Êle então saiu á tôda. E minutos depois voltava, escoltando a louca, vestida em seu calção de lona listrada, enquanto êle Batufe, vestia apenas a blusa, supondo, certamente, que assim está muito certo. Coisas de malucos.

MANÉ ANGÉLICA — Morava no antigo *Beco da Goela* e chamava-se Manoel José de Aguiar. Nasceu ninguém sabe quando, porém deixou o mundo em 1927, e já bastante velho. Sua profissão era fazer cachimbos de barro. Afora isto, tinha um pífaro de taboca, para tocar nas serenatas. Suas peças prediletas eram: "Valsa Menina" e "Benquistor". E os rapazes da época não dispensavam sua companhia. E o velhinho tomava umas bicadas de *cana*, e quanto mais bebia, mais tocava. Êle tinha um verso assim:

Ao sair da lua,
Quando a noite vem,
As estrelas fogem
Para muito além.
E eu recordo a noite
Em que fugiu meu bem.

Dizem que uma vez, o Major Raimundo Coelho falou para Mané Angélica: — Dizem que você é bonzão no pífaro, heim?

Bastou êste elogio, para que o velho, logo que o Major Coelho fechou a casa, para dormir, se aboletasse na calçada até a madrugada. Pela manhã, o Major, justamente aborrecido, encontrou o seresteiro e reclamou: — "Você não deixou ninguém dormir lá em casa". Mané Angélica, um tanto desconcertado, respondeu: — "Era o Benquistô", seu Coelho". E o Major Coelho, zangado: — "Tú bem que estás é doido, velho maluco".

O PELADO — Êle nasceu no Cauassu e seu nome era Francisco Pinto de Sousa, filho *apanhado* de José Pinto de Sousa e Maria Ricardina da Conceição. Alto, forte, moreno-claro. Era um doido manso e comilão. Comia até areia grossa, cessando-a na mão e atirando-a à bôca, como se fôsse farinha de mandioca. Dormia debaixo da tôrre da Matriz e papava diariamente dois ou três almoços, a trôco de *puxar* banhos ou amolar facas de cozinha. Era doido por "um pirãozão escaldado de canela de boi", que d. Hélia Fonteles pacientemente mandava preparar para êle. Amigo incondicional da Banda de Música, acompanhava-a sempre para as festas da Paróquia, no interior. Assobiando baixinho e tamborilando com os dedos em uma lata, Pelado era capaz de sapatear meia hora, "para ganhar dois tostões para um pão sovado do seu Maneco". Inveterado fumador, não perdia *bagana*, com que fazia cigarros de palha de coqueiro. Era tão preguiçoso que, quando o Raimundo Rocha foi Prefeito de Acaraú, mandou-o trabalhar na rua, por uma roupa de mescla que lhe adiantou. E êle arribou para Itarema, onde permaneceu enquanto durou aquela administração. E quando voltou, ainda perguntava, receoso: — "Havera perigo de seu Raimundo Rocha ainda sê Prefeito?". Pelado tinha duas aspirações: "calçar o sapatão de lancha de seu Antônio Alves amarelo" e "dançar o sambinha canaia das moças do Pernambuquim". Habitualmente calmo, só se zangava quando lhe perguntavam pelo sal. Tinha um mêdo danado de tomar banho, pelo que vivia sujíssimo. E, por ironia do destino, morreu afogado, no Rio das Moitas, a 20 de março de 1963, e foi sepultado no cemitério de Almofala.

GRADIVOL — Era um prêto muito estimado, cuja profissão era a de arrieiro. E aqui nasceu em 1877, e teve seu nome escrito no listão dos mortos, a 28 de agôsto de 1953. Era de ver a perícia com que estalava o chicote de couro cru com um floco de embira de carnaúba na ponta. Salientando suas próprias aperturas financeiras, dizia: "É, meus amigos, dinheiro anda escasso que só garupa de jumento subindo ladeira". Alegre pela sua própria simplicidade, Gradivol gostava de dar umas gargalhadas sonoras, que pareciam brotar do íntimo da consciência. Leiamos o que o jornal local, O ACARAÚ publicou no registro de seu falecimento: — "Sábado último faleceu nesta cidade, com 86 anos, o preto solteirão Joaquim Domingues de Morais, conhecido por *Gradivol*. Frequentador inveterado do Mercado Público, o finado balzaqueano, em seus tempos de moço, exerceu a profissão de tropeiro, e vivia ultimamente de dar recados. Manso e inofensivo, porém, quando o chamavam de *Furumba*, perdia a calma, e haja nomes feios a tôrto e a direito. Agora que *Gradivol* já está livre dos aperreios dêste mundo velho bêsta, que o céu guarde sua alma de pobre".

XICO CAPOEIRO — Não lhe sabemos o nome inteiro, e pouco sabemos de sua vida. Quando o conhecemos êle tinha uns 60 anos. Baixo e moreno, de cara flácida, êle não era doido nem tinha juízo. Ficava no meio-têrmo. Naquele tempo era um "doente de cabeça". Nos tempos atuais provavelmente seria um "retardado". Pois bem: o nosso Xico Capoeiro era alegre e manso, só não gostava que lhe chamassem de Xico Vaca. Isto não. Era companheiro inseparável da Banda de Música nas festas religiosas das capelas interioranas. Sua profissão era vender pirulitos. E anunciava: — "Pirulito americano; quem não chupar pirulitos, não casa êste ano". Tinha a mão direita aleijada e gostava de andar com um pauzinho debaixo do braço. Quase sempre andava cantando cantiga como esta

"Em cima daquela serra
Passa boi, passa boiada,
Também passa mulatinha
De cabêlo cacheado.
Cada cacho vale um sêlo,
Cada cabêlo um cruzado".

Ou então:

"Ó! martir de Cristo
Meu santo varã-ão,
Livrai-nos da peste
São Sebastiã-ão".

MIGUEL DA LINA — Chamava-se Miguel Ferreira Gomes, nasceu na Serra Grande, em 1878 e, môço ainda, mudou-se para Acaraú, onde faleceu a 24 de maio de 1954, deixando numerosa descendência. Inveterado contador de anedotas e conceituado rezador para erisipela, dôr de dentes, quebranto, desmentidura, espinhela caída, etc., o velhinho era muito estimado. Franzino, baixo de estatura, porém dizem que em seu

tempo de jovem nunca aguentou pau no ouvido. A 7 de abril de 1913 entrou para o Serviço Judiciário, como Oficial de Justiça e Porteiro de Auditório, no que sempre foi exato cumpridor de seus deveres. Como Oficial de Justiça êle palmilhou esta vasta Comarca em todos os sentidos. E fazia gôsto ver a compenetração com que retirava do bôlso da blusa a beca de Porteiro e metia-se nela, para fazer o pregão de um leilão ou a chamada de jurados ou testemunhas.

Uma particularidade interessante e lamentável na vida do bom velhinho: exerceu as funções de Serventuário de Justiça durante 41 anos, morreu com 80 anos, e não conseguiu aposentar-se no cargo!

O JACARÉ — Nascido em 1898, o velho Jacaré, como era conhecido, faleceu a 11 de maio de 1957, contando assim 59 janeiros. Seu nome era Francisco Arcelino de Sousa. Pescador de *arrastos*, sempre serviçal e inofensivo, Jacaré deixou uma porção de filhos, e diversos dêles se encaminham bem na vida. Gostava de tomar umas *lapadas* de aguardente, e quando estava *queimado*, gritava, alegre: "Eu sou Francisco Arcelino de Sousa; viva o nosso Carlos Prestes!" A qualquer propósito, tirava o chapéu e exclamava: Graças a Deus! Certa vez o nosso saudoso conterrâneo Teófilo Alves Ferreira, elemento influente nos meios sociais de Acaraú, estava enfêrmo, e recebeu a visita de Jacaré que lhe perguntou: — "Como vai, meu cumpade?" Ao que Teófilo respondeu: Estou muito doente, velho Jacaré. Êle, compungido, tirou o chapéu e: "Graças a Deus, cumpade". Outra vez, Jacaré, que também fazia tijolos na Ilha do Mosquito, foi pescar à noite, e fêz um fogo à beira dágua, para espantar os *borrachudos*, deixando ali sua roupinha. O fogo avançou um pouco e devorou tudo. Quando êle voltou encontrou apenas uma ruma de cinza. Então, tremendo de frio, mas com heróica resignação, exclamou: "Graças a Deus!" Morava na "Perseguida", o local mais perseguido pelas enchentes da maré ou do rio. Em 1967, morreu, afogado, em "Cacimbas", seu filho Xico Jacaré, bom mergulhador e figura saliente no *bloco* de carnaval do Miguel Estácio. Pois bem: um cantor popular escreveu esta sextilha, com enderêço certo a alguns moradores dali:

No bairro da "Perseguida"
Anda tudo *arrevezado:*
— Tem *Bacurau*, mas não voa;
Boieiro não tange gado;
Mãe-Dágua mora no sêco;
Jacaré morre afogado.

VOVÓ CIPRIANA — Vamos encerrar estas *Lembranças*, com a macróbia Cipriana Domingues de Morais, isto em homenagem à longevidade que ela vai atingindo, pois, no dia 15 de novembro de 1969, a velhinha comemorou a respeitável idade de 115 anos de existência, na Casa de Nazaré, no bairro Montese, em Fortaleza, para onde foi levada pela mão bondosa de Irmã Genuveva O jornal O POVO, edição de 17-11-69, registrou o fato, informando que Cipriana, "alegre e demonstrando admirável lucidez, se diz contrária à moda da mini-saia e aos jovens cabeludos". Adianta o "Jornal das Multidões" que, "nascida em Acaraú, no ano de 1854, vovó Cipriana, como a conhecem, é filha de pescador e gosta muito do peixe *cioba*. Viúva de Manoel Antônio de Maria, ainda se lembra de que, quando era môça, gostava de um escravo chamado Vicente. Mas, seu pai e a família Lousada, patroa de seus familiares, não aceitaram o namôro. Não teve filhos, mas educou 10 dos outros. "Em plena guerra do Paraguai Cipriana brincava nos alpendres dos casarões de Acaraú, indiferente aos perigos que seu país então corria".

E hoje, com seus 116 anos bem vividos, Vovó Cipriana desfruta desta paz abençoada que constitui a riqueza e a felicidade dos humildes.

EXCERTOS DE OPINIÕES

Sôbre o livro "MUNICÍPIO DE ACARAÚ", publicado por Nicodemos Araújo, em 1940:

"Filho dessa boa terra e cioso como quem mais o seja de suas tradições, foi com o maior prazer e o mais vivo interêsse que percorri todo o seu livro, admirando-lhe o paciente labor na pesquisa dos vários documentos nêle enfeixados.

Felicito-o muito calorosamente por mais êste marco plantado em sua carreira literária, e faço votos para que surjam em breve, para honra e glória de nossa terra, novas produções de seu formoso talento".

Pe. Antônio Tomás

"O teu trabalho, pois, fruto de uma inteligência e operosidade inegáveis, terá, pelo interessantíssimo de suas páginas, a dita de nos fazer conhecidos além do círculo de insulamento a que estamos circunscritos. Daí, talvez, algo nos advenha de propício, principalmente neste momento de sucessivas transições em que evolui o país. São êstes certamente os teus desejos, são os meus e serão, finalmente, os de todos os acarauenses de boa vontade".

Francisco Ewerton da Silva Lopes

"Tenho em minhas mãos seu livro "Município de Acaraú", que li com grande prazer e admiração, quer pelo trabalho em si, quer pelo serviço prestado não só ao nosso Acaraú, como ao Brasil, contribuindo para o seu patrimônio histórico".

Francisco Lousada

"Fêz o autor pacientes investigações, compulsou decretos e leis, buscou informes nos velhos historiadores, perquiriu, leu muito, vasculhou velharias e, após êsse trabalho benedi-

tino, nos deu o seu livro, que é um repositório perfeito e completo de tudo que diz respeito à terra acarauense. Nada foi esquecido. Acaraú aparece nêsse livro sob todos os aspectos: — a terra, e as coisas que a ela se prendem, os homens e os principais fatos de sua existência, são descritos com inteligência e carinho, numa linguagem singela mas cheia de beleza que fascina o leitor".

Dr. João Ribeiro Ramos

"Tive o prazer de lê-lo atentamente e com muito interêsse, louvando a sua iniciativa de ampliar, de um modo feliz, com tanto carinho e boa vontade, fatos e coisas sôbre o nosso velho e bom Acaraú. O seu livro é um trabalho todo feito com cuidado, meticulosidade e paciência, transparecendo aqui e ali a brilhante inteligência do autor".

Dr. Armando Lousada

"No entanto, devo te apresentar meus sinceros parabéns pela brochura verdadeiramente admirável que legaste aos teus conterrâneos, como um manancial perene de coisas úteis e carinhosas, para quem quiser se dar ao trabalho de conhecer o passado de nosso velho e querido Acaraú".

Dr. Nélson Sales

"Por tudo isto, que plenamente justifica o prazer com que folheei e li as páginas de seu, para mim, precioso livro, quero, nestas linhas, salientar minha admiração de patrício, pelo seu esfôrço em prol de nossa terra e de nossa gente".

Dr. Francisco Chagas Pinto Silveira

"... o belo livro "Município de Acaraú", que êle me ofereceu e tenho em muito apreço, na minha estante reservada a cousas da História do Ceará".

Soares Bulcão

'O presente livro de Nicodemos Araújo, é uma obra de real valor e mérito.

O que o autor chama modestamente de "apontamentos", é bem mais do que isso; é a história completa do município que demora às margens do Rio das Garças, sua fundação, sua elevação à categoria de vila, etc.".

O NORDESTE — 22-12-1940

"Município de Acaraú", o livro que o nosso talentoso confrade Nicodemos Araújo acaba de oferecer à publicidade, numa cuidadosa brochura de 230 páginas, é o reflexo de uma inteligência môça que soube devotar-se com a máxima solicitude, ao estudo dos problemas de sua terra.

Compendiando, num trabalho modesto mas digno de louvores, uma série de dados históricos, geográficos, econômicos, eclesiástica comerciais e sociais, sôbre o município de Acaraú, o sr. Nicodemos Araújo prestou um real serviço à terra natal, digno de ser imitado pelos intelectuais das outras comunas cearenses".

O POVO — 8-10-1940

"São 228 páginas emanadas da inteligência, do esfôrço e da boa vontade do ilustre escritor que, com tanta perfeição e devotamento, fotografou o próspero município de Acaraú, apresentando ao leitor a interessante história da terra acarauense.

Bem sabemos avaliar as muitas dificuldades que se depararam ao autor de "Município de Acaraú"; êle as venceu tôdas, como venceu em "Harmonia Interior" e no esbôço histórico de "Santa Cruz do Acarau", trabalhos que merecem do público os mais justos encômios".

CORREIO DA SEMANA — 27-9-1940

"Apraz-me comunicar-vos que, no Concurso de Monografias Municipais realizado por êste Conselho, o vosso trabalho intitulado "Monografia do Município de Acaraú" foi classificado em 5.º lugar, entre 145 concorrentes.

Apresento-vos congratulações pelo reconhecimento do mérito de vossa contribuição cultural e vos renovo os agradecimentos do Conselho Nacional de Geografia".

Christovão Leite de Castro
Secretário Geral

OBRAS CONSULTADAS

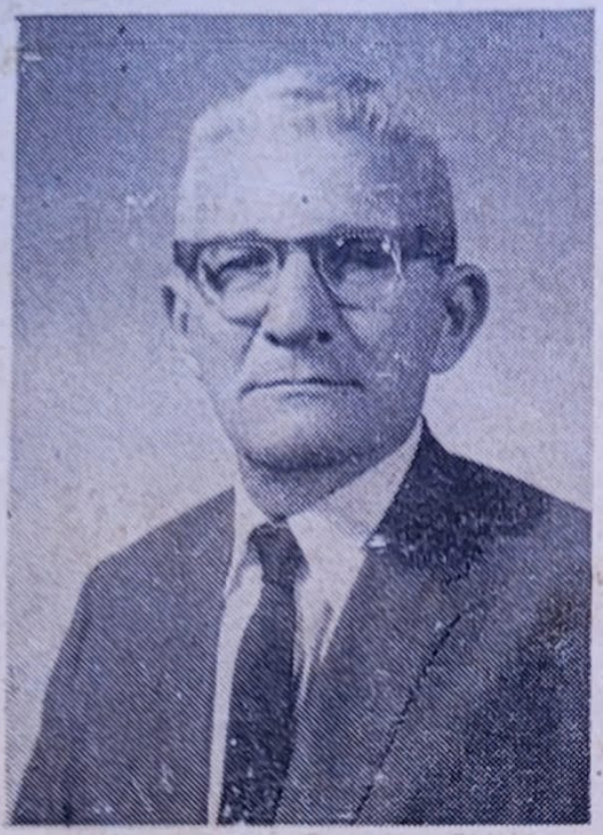
HISTÓRIA DO BRASIL — Rocha Pombo
GEOGRAFIA DO CEARÁ — Barão de Studart
HISTÓRIA DO CEARÁ — Cruz Filho
CEARÁ — HOMENS E FATOS — João Brígido
TERRA DE SOL — Gustavo Barroso
HISTÓRIA DO CEARÁ — Filgueiras Sampaio
DICIONÁRIO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO CEARÁ — Renato Braga
HISTÓRIA DO BRASIL — Hélio Viana
ANUÁRIO DO CEARÁ — Valderí Uchoa
DICIONÁRIO GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E DESCRITIVO — Álvaro de Alencar
HISTÓRIA ECONÔMICA DO CEARÁ — Raimundo Girão
O CEARÁ — Antônio Martins Filho e Raimundo Girão
HISTÓRIA DE SOBRAL — Dom José Tupinambá da Frota
NOTAS DE VIAGEM — Antônio Bezerra de Meneses
ALMOFALA — Padre Antônio Tomás
ÁRVORE GENEALÓGICA DE MEUS AVÓS — Francisco José Ramos Gomes
MUNICÍPIO DE SANTANA — Inácio Ribeiro Pessoa
AFRICANOS NO BRASIL — Nélson de Sena
ANTOLOGIA DO FOLCLORE CEARENSE — Florival Seraine
PEQUENA HISTÓRIA DO CEARÁ — Raimundo Girão
IDEAIS MUNICIPALISTAS — Valderí Uchoa
PÁGINAS DE HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA — Carlos Studart Filho
ESTUDOS DE FOLCLORE CEARENSE — Eduardo Campos
HISTÓRIA DO BRASIL — João Ribeiro
ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS — I.B.G.E.

INDICE

	Pág.
À Guisa de Apresentação	11
O Nome do Município	13
Cidade de Acaraú	14
Capítulo Um — DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO	17
Capítulo Dois — ACARAÚ E SEUS POVOADORES	33
Capítulo Três — ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	48
Capítulo Quatro — FORMAÇÃO ECLESIÁSTICA	84
Capítulo Cinco — FORMAÇÃO JUDICIÁRIA	133
Capítulo Seis — ENSINO E EDUCAÇÃO	139
Capítulo Sete — SITUAÇÃO ECONÔMICA	153
Capítulo Oito — ASPECTO CULTURAL E SOCIAL	195
Capítulo Nove — ASPECTO ASSISTENCIAL	223
Capítulo Dez — TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	230
Capítulo Onze — REPARTIÇÕES E OBRAS PÚBLICAS	241
Capítulo Doze — AS SÊCAS	264
Capítulo Treze — FRAGMENTOS HISTÓRICOS	276
Capítulo Catorze — VIDA DOS DISTRITOS	312
Notas Genealógicas	339
Lembranças que a Cidade Guardou	353
Excertos de Opiniões	362
Fontes Bibliográficas	

ERRATAS

Pag.	Linha						
44	40	—	Onde	se	lê:	genealista,	leia-se: genealogista
65	33	—	„	„	„:	foi prestado,	leia-se: foi presidido
66	24	—	„	„	„:	primoroso alvor,	leia-se: primoroso lavor.
82	33	—	„	„	„:	vilas de Acaraú, Cruz,	leia-se: vilas de Aranaú, Cruz
151	13	—	„	„	„:	Direito de,	leia-se: Direito de Belém-PA.
154	17	—	„	„	„:	nacionais, conhecendo,	leia-se: nacionais, á medida que se vai conhecendo.
161	28	—	„	„	„:	preterido,	leia-se: preferido
164	34	—	„	„	„:	capoeira,	leia-se: caçoeira
219	37	—	„	„	„:	agaloado,	leia-se: agalopado
245	25	—	„	„	„:	numa,	leia-se: nossa
245	27	—	„	„	„:	concluindo,	leia-se: concluiu
254	32	—	„	„	„:	Imbts,	leia-se: habts.
256	1	—	„	„	„:	córrego do "Burití",	leia-se: córrego das Flôres
274	29	—	„	„	„:	letra-mãe,	leia-se: terra-mãe
285	17	—	„	„	„:	Oliveira Fontenele,	leia-se: Olivério Fontenele
315	13	—	„	„	„:	385 (prédios),	leia-se: 125
321	41	—	„	„	„:	12 de setembro,	leia-se: 5 de setembro
104	1	-	"	"	":	XVIII,	leia-se: XIX
289	27	-	"	"	":	XIX,	leia-se: XVIII



O presente trabalho é um poema de amor à terra que a todos nós, um dia, viu nascer.

O Autor, observe-se, é um **autodidata**, portanto, maior mérito se lhe dê, a esta obra, que é a décima primeira do seu fecundo e incansável labor intelectual.

Nicodemos Araújo é ao mesmo tempo poeta e historiador, coisa rara em os nossos dias. Na poesia ele sorve as suas inspirações nas nossas belezas naturais, nas nossas tristezas e nas nossas alegrias. Na história ele vai beber as suas informações nos velhos e autênticos documentos ou na tradição oral, pois o amor à terra e aos costumes passa de geração a geração, como sói acontecer com o "Direito Consuetudinário", tão invocado na "Corte de Saint-James". É sério em as suas pesquisas. Nasceu na então Vila de Santa Cruz, hoje cidade de Bela Cruz, às margens do nosso Rio das Garças, bem perto desta antiga e muito amada Povoação da Barra do Acaracu.

"Município de Acaraú — Notas para sua história," —, reafirmamos, é um poema em prosa. Tudo o que aqui está foi escrito com amor. Nicodemos Araújo colocou seu nobre coração para funcionar em ritmo acelerado e não descansou um só minuto, até transcrever para estas páginas tudo o que ele pôde conseguir sobre a nossa História e a nossa Geografia.

É didática, também, a presente obra. Será, pois, a fonte segura onde a nossa juventude irá beber os conhecimentos sobre nossas origens, em todos os aspectos: histórico, geográfico e social.

O primeiro livro acerca de nossa História foi escrito pelo Autor em 1940, com prefácio elaborado pelo **autodidata** Francisco Ewerton da Silva Lopes, que é uma peça de grande valor histórico.

Tudo o que aqui está é bom para todos nós acarauenses, que amamos com todas as fibras dos nossos corações esta terra dos "mangues altaneiros", dos "vastos tabuleiros" e do "mar queixoso", tal como cantou Antônio, o nosso Príncipe e a nossa Glória intelectual, quando daqui partiu, em 1924.

Acarauenses, patrícios meus, Deus Senhor Nosso nos deu Nicodemos Araújo para mostrar aos nossos filhos, que irão mostrar aos filhos de seus filhos, a História e a Geografia da terra onde viveram aqueles que lhes precederam na estrada da vida.

Francisco José Ramos Ferreira Gomes

Terra Natal do Príncipe Antônio Tomás, em 31 de julho de 1972.